MAJOR C. R. BOXER

MACAU NA ÉPOCA DA RESTAURAÇÃO

351

ULg
7762

CENTENARIOS DA FUNDAÇÃO E DA RESTAURAÇÃO
1940
MACAU

H.G.
7762

Da presente obra se tiraram **475** *exemplares em papel vulgar e 25 exemplares em papel «Dutch Cream Wooven» numerados de 1 a 25.*

EXEMPLAR N.°

MACAU NA ÉPOCA DA RESTAURAÇÃO

(MACAU THREE HUNDRED YEARS AGO)

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

El Rei D. João IV

Quadro de Félix da Costa no Museu Militar de Lisboa.

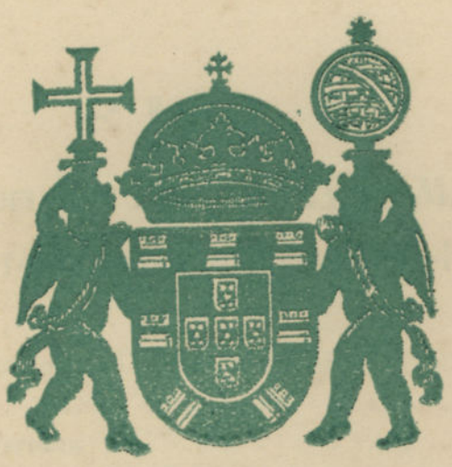
MAJOR C. R. BOXER

DEP. LEG.

MACAU NA ÉPOCA DA RESTAURAÇÃO

(MACAU THREE HUNDRED YEARS AGO)

Y.C.
7762



R.167792

MACAU
IMPRENSA NACIONAL
1942

MAGAU NA EPOCA DA RESTAURAÇÃO

SUMÁRIO

Pág.

Prefácio por Sua Exa. o Governador de Macau, Artur Tamagnini de Sousa Barbosa 11

1.ª PARTE

Macau na Época da Restauração (1635-1638)

Introdução geral 15
Descrição de Macau, em 1635, por António Bocarro:
Introdução explicativa 21
Texto de António Bocarro 27
Descrição de Macau, em 1637, por Peter Mundy:
Introdução explicativa 51
Texto de Peter Mundy 53
Descrição de Macau, em 1638, por Marco de Avalo:
Introdução explicativa 79
Texto de Marco de Avalo 81

2.ª PARTE

A Restauração del Rey Dom João IV em Macau à luz da Documentação contemporânea (1641-1645)

Introdução geral 95
António Fialho Ferreira e a Proclamação do Rei D. João IV em Macau (1639-1644):
Introdução explicativa 97
Relação da viagem de António Fialho Ferreira 105
Extracto do livro "*Sucessos militares das armas portuguesas*" pelo Doutor João Salgado de Araújo:
Introdução explicativa 113
Texto de Salgado de Araújo 115
A Proclamação, descrita por Manuel Jacome de Mesquita:
Introdução explicativa 123
Extracto da *Relação* de Jacome de Mesquita 127
"*Advertência para a viagem da China*" por Fialho Ferreira:
Introdução explicativa 133
Texto da "*Advertência*" 135
Certidão passada por Fialho Ferreira, dos serviços prestados por Pascoal Barreto:
Introdução explicativa 139
Texto da *Certidão* 141
Extracto da *História de Portugal Restaurado* por D. Luiz de Meneses, Conde de Ericeira 143

Padre António Francisco Cardim, S. J., e os seus Memoriais sôbre a Restauração em Macau, 1642-1643:

Introdução explicativa 145
Memorial de 6 de Dezembro de 1642 149
Esclarecimento do Padre Cardim em aditamento ao seu Memorial 151

Carta de Lourenço Mendes Cordeiro para El-Rei D. João IV 153

Minuta do Conselho do Ultramar (Janeiro, 1644):

Introdução explicativa 155
Texto da *Minuta* 157

Os Festejos da Restauração em Macau, por D. João Marques Moreira:

Introdução explicativa 159
A "*Relação*" de D. João Marques Moreira 161

A Aclamação del Rei D. João IV, na Cidade de Macau:

Introdução explicativa 189
"*Termo*" de 31 de Maio de 1642 191
Segundo "*Termo*" de 31 de Maio de 1642 195
"*Termo do juramento*" de 20 de Junho de 1642 197

Cidadãos de Macau na Época da Restauração 203
Bibliografia 211
Glossário 215
Índice geral 217

LISTA DAS ESTAMPAS

(HORS-TEXTES)

Pág.

El Rei D. João IV . . . . . *Frontispício*

Macau — Do «Livro do Estado da Índia Oriental» 21

Reconstituïção de Macau — vista do mar — na época da Restauração 24

Velho canhão existente na Fortaleza da Barra em Macau 28

Inscrição que encima a porta da fortaleza de N.ª S.ra da Guia, comemorando a sua construção em 1637-38 30

Parte da fortaleza de Nossa Senhora da Guia 32

Fortaleza e Bataria de S. Francisco 34

Vista de Macau tirada do livro *Embaixada à China*, de Nieuhoff 40

Vista de Macau tirada do *Diário* de Peter Mundy 51

Ruínas do frontispício da Igreja Colegial de S. Paulo 54

Pedra fundamental da Igreja colegial da Companhia de Jesus da invocação da Mãi de Deus . . 56

Juncos e outros tipos de navios chineses, desenhos tirados do *Diário* de Peter Mundy 58

Vários trajos dos Chinas, desenhos tirados do *Diário* de Peter Mundy 60

Mulheres chinesas, um japonês e um chinês cumprimentando, desenhos tirados do *Diário* de Peter Mundy 72

Gravura holandesa de Macau reproduzida do livro *Begin ende Voortgangh* de 1646 80

Vista de Macau tirada da Lapa (de Valentyn, *Oud en Nieuw Oost-Indien*, 1724) 84

Planta de Macau por Valentyn 86

Aclamação de D. João IV em Lisboa 93

Reconstituïção de Macau — vista da Lapa — na época da Restauração 96

Rôsto da *Relaçam* da viagem de António Fialho Ferreira, 1643 108

Frontispício da *Relaçam* de Manuel-Jacome de Mesquita, impressa em Goa no ano de 1643 . . 128

Pedra mural outrora existente na extinta capela da Sta. Casa da Misericórdia 148

Carta do vereador Lourenço Mendes Cordeiro a El Rei D. João IV escrita em 1644 153

Primeira página da *Relaçam* de D. João Marques Moreira 162

Canhão da invocação *São Lourenço*, fundido por Manuel Tavares Bocarro em 1627 164

A cidade de Macau, vista da Lapa, reproduzida de uma gravura do livro *Ao Mun Chi Leoh* . . 168

A cidade de Macau, vista da Taipa, reproduzida de uma gravura do livro *Ao Mun Chi Leoh*. . 172

Detalhe do canhão *São Lourenço*, mostrando o brazão das armas de Macau e a inscrição de Bocarro 188

O livro mais antigo existente nos arquivos da Câmara de Macau 196

PREFÁCIO

PREFÁCIO

O ilustre investigador histórico, capitão C. R. Boxer, convida-me a prefaciar uma interessante obra, de que é autor, intitulada "Macau na Época da Restauração" aonde são dadas à luz da publicidade interessantes manuscritos e transcrições de livros raríssimos da época descrevendo a cidade e os festejos nela ocorridos por ocasião da chegada da notícia da Restauração da nacionalidade portuguesa.

Com que satisfação se me oferece, assim, ensejo, não de falar do valor da obra, mas do capitão Boxer, como nós os portugueses, seus amigos e admiradores usamos tratá-lo.

Muito novo vêmo-lo já, em distinto lugar de destaque, prestando serviços de relêvo, por certo, no exército inglês, onde, a cada passo, em missões várias, recebe provas de alto aprêço prestadas pelo govêrno do seu País. Do mesmo modo camaradas e superiores seus rendem-lhe os maiores louvores e acolhem-no sempre com evidentes demonstrações de afecto.

É bem merecedor de tais testemunhos e nós, portugueses, embora por outros motivos, devemos-lhe oferecer a nossa simpatia e reconhecimento, pelo menos, em igual grau aos nacionais, que tem sabido elevar, em terras estranhas, os feitos dos portugueses e o conceito de Portugal.

O seu nome, para nós, compara-se ao daqueles que tem passado grande parte da sua vida, procurando em arquivos, museus e bibliotecas públicas, material precioso, com que desvendamos os olhos dos incrédulos mostrando-lhes o que fizemos e do que somos capazes.

¿Não será pois justa esta demonstração de aprêço pelo capitão Boxer?

Começou a tomar verdadeiro interêsse por Portugal e pelos seus feitos históricos em 1924, após ter deixado na Irlanda o seu regimento.

O que mais o impressionou, desde logo, foram as coisas da Índia e o nosso império da Ásia.

Dotado de uma percepção extraordinária, ràpidamente verificou a preciosidade de documentos postos ao seu alcance e, em 1926, publicava o seu primeiro trabalho, no qual mostrava às Academias de História que um novo investigador de rara inteligência e técnica, aparecia a defender, com investigações, a prioridade dos Portugueses em certas descobertas e conquistas.

Estudos apareceram, tanto em inglês como em português, saídos da sua pena, e a sua prodigiosa memória fê-lo um verdadeiro enciclopedista, capaz de argumentar em todos os campos da ciência Histórica Nacional.

Reconheceu que as melhores fontes de informação tê-las-ia nas bibliotecas Holandesas e Japonesas e ei-lo a estudar estas duas línguas para melhor, mais rápida e directamente ir investigar nesses países.

Assim, viajou pela Holanda e pelo Japão adquirindo documentos inéditos e originais, cópias e fotografias dos principais arquivos. Tudo isto vem praticando há quási 15 anos sem mira em honras ou recompensas, e apenas na satisfação de conseguir o seu objectivo, o de se tornar útil ao País, que adoptou como sua segunda Pátria.

Felizmente para o estudo da nossa influência no Oriente o capitão Boxer escreveu ja 63 trabalhos, compreendendo-se nêles livros, artigos e monografias que dão na verdade, honra ao seu autor.

E esta nova obra com que concorre valiosamente para os Festejos do Duplo Centenário, que se realizam por iniciativa do Estado Novo cuja acção tanto tem honrado o nome português, hoje justamente respeitado em todo o mundo, vem, sem dúvida, desvendar o que, para muitos constitui o mistério do passado.

Macau, Junho de 1938.

Artur Tamagnini de Sousa Barbosa

PRIMEIRA PARTE

INTRODUCTION

ALTHOUGH this is not the place to give an account of the origin and rise of the *City of the Name of God of Macao in China* (to give it the full title), a few words may perhaps be devoted to the subject by way of an historical introduction to the XVIIth century accounts which are reproduced hereafter. Despite the researches of scholars like Marques Pereira, Montalto de Jesus, Tien-Tsê Chang, and Professor Paul Pelliot, the exact origins of the colony are still, and likely to remain, wrapped in obscurity. So far as is known, the first Portuguese to visit China was a certain Jorge Alvares, who erected a stone *padrão*, or commemorative pillar with the Portuguese arms, at the island of "Tamão" (probably T'un-men, 屯門) of the Canton River Delta in 1514. (1) The first Portuguese ships to visit Canton reached the City of Rams in 1517; but after a favourable start, the attempt to found a settled trade with the Southern metropolis ended in disaster with the outbreak of hostilities between the two parties, owing to a series of mutual misunderstandings mainly due to the language difficulty. Further attempts by the Portuguese to renew direct commercial relations with Canton were all unsuccessful; but an irregular kind of smuggling-trade, sometimes with the connivance of the local authorities, was obtained by the Portuguese at various places, and at different times, along the coasts of Kwangtung, Fukien, and Chekiang, as far north as Ningpo.

This unsatisfactory and unsettled state of affairs continued until about 1554, when the Portuguese reached a tacit understanding with the Chinese, for an annual "fair", or exchange of goods in the island of St. John or Shang Chuan (Sanchuan, 上川) some fifty miles to the S. W. of Macao. This was of course, no permanent settlement, and the Portuguese merely erected some straw huts during the trading season from August to November, on the conclusion of which they were burnt. For some unknown reason, the annual fair was transferred from Sanchuan to the more easterly island of Lampacau (Langpokao 浪白澳) in 1554-5; apparently as a result of a verbal agreement

(1) The learned Macao antiquary, Mr. J. M. Braga, adduces cogent reasons for identifying this place with the island of Lintin in the Pearl River Delta, some miles N. E. of Macao, and notorious in the early XIXth century as the seat of the opium trade depots. (Cf. his article in *Tien Sha Monthly*, Vol. VIII, No. 5, pp. 420-432).,

INTRODUÇÃO

É bem que não seja esta a ocasião própria para dar conta da origem e engrandecimento da *Cidade do Nome de Deus de Macau na China* (para lhe dar o seu nome completo), algumas palavras devem, talvez, ser devotadas ao assunto como introdução histórica às relações dos acontecimentos do século XVII que são reproduzidas. Apesar das investigações de estudiosos como Marques Pereira, Montalto de Jesus, Tien-Tsê-Chang e o professor Paul Pelliot, a exacta origem da Colónia mantém-se, e parece que se manterá, envôlta na obscuridade. Sabe-se que o primeiro português que veio à China foi um certo Jorge Álvares que erigiu um *padrão*, ou pilar comemorativo com as armas portuguesas, na ilha de "Tamão" (provàvelmente Tun-Men 屯門) junto ao Delta do Rio de Cantão, em 1514. (1) Os primeiros navios portugueses que visitaram Cantão, aportaram à "Cidade dos Carneiros" em 1517; mas depois dum início favorável, a tentativa para alcançar um negócio assente com a metrópole do Sul, terminou em desastre com o rompimento de hostilidades entre as duas nações, devido a uma série de mal-entendidos, de parte a parte, causados pela dificuldade de linguagem. Outras tentativas feitas pelos portugueses para renovar as relações comerciais directas com Cantão, foram tôdas mal sucedidas; mas uma espécie de comércio de contrabando irregular, algumas vezes com a conivência das autoridades locais, foi realizado pelos portugueses em várias localidades e em ocasiões diferentes, ao longo da costa de Kuangtung, Fukien e Chekiang, e até Ningpó no Norte.

Êste irregular estado de negócios, que não poderia satisfazer, prolongou-se até 1554, data em que os portugueses chegaram a um entendimento com os chineses, para a realização duma feira anual, ou troca de mercadorias, na Ilha de São João ou Shang-Chuan (Shanchan 上川) situada a cêrca de 50 milhas a S. W. de Macau. Não foi êste arranjo, certamente, de carácter permanente e os portugueses construíam apenas umas cabanas de palha durante a época do negócio que ia de Agôsto a Novembro, no fim do qual elas eram queima-

(1) O conhecido e apreciado historiador, Sr. J. M. Braga, conclue em face de razões seguras para a identificação dêste local, que êle é a ilha do Lintin, no Delta do Rio da Pérola, algumas milhas a N. E. de Macau, e notória nos princípios do século XIX como local de depósito dos negociantes de ópio (cf. seu artigo publicado no *Tien Sha Monthly*, Vol. VIII, n.º 5, pp. 420-432).

made in the former year by Leonel de Sousa with the Chinese authorities, and which placed the trade on a more satisfactory footing. Lampacau remained the site of the annual fair till 1558 at least, although it would appear that the Portuguese began to frequent Macao about the same time. At any rate, we know that Fernão Mendes Pinto and the Jesuit Padre, Belchior Nunes Barreto, were there in November 1555, since a letter of the former is dated from this port. (2)

The exact date of the first *permanent* settlement at Macao, apart from its temporary use as a trading site for a few weeks or months, is still a matter of dispute. The most commonly accepted version is that the Portuguese were allowed to form a settlement on the peninsula in 1557, in recognition of their services in expelling a pirate band who had made the place their stronghold. This story has yet to be confirmed by a reliable contemporary Chinese source, but there is nothing inherently improbable in it. At any rate, they began to settle here about this time, though Lampacau was not forthwith abandoned since there were still five or six hundred Portuguese there in 1560.

The earliest settlers in Macao governed themselves as best they could without any control or direction from the Indo-Portuguese government at Goa; but about 1585, the place was given the status of a City, with privileges equal to those of Évora in Portugal, and a few judicial officers were appointed. At the same time, the curious form of municipal administration was evolved, which made Macao for centuries a uniquely democratic institution amongst the remaining Portuguese colonies, which were all administered on highly centralised military or bureaucratic lines. Briefly, the *moradores* or citizens elected representatives who in their turn nominated three residents as *Vereadores* or Aldermen. These three, together with three legal officials and a Secretary formed the Senate, in whom the governorship of the Colony was really vested, as the nominal head or Captain-General's (first appointed in 1623) powers were virtually confined to military affairs. The senatorial election was triennial, the presidency devolving upon each one of the alderman annually. On momentous occasions, the military and ecclesiastical authorities, together with the leading citizens, were convoked to deliberate with the senators in a *conselho geral* or general council. This system of administering the government by a board whose

(2) "... mas porque hoje cheguei de Lampacau que é o pôrto onde estamos, a êste amaquao, que é outras seis léguas mais avante." &c. (Letter of Fernão Mendes Pinto, dated 20. XI. 1555, printed in Chr. Ayres, — *Fernão Mendes Pinto*, pp. 76-82 (Lisboa, 1904). Cf also *Arquivo Histórico Português*, VIII p. 213-4.

das. Por qualquer razão desconhecida a feira anual foi transferida de Sanchuan para a Ilha de Lampacau (Langpokao 浪白澳) situada mais para Este (em 1554-1555), talvez em resultado dum acôrdo verbal feito, no ano anterior, entre Leonel de Sousa e as autoridades chinesas, o qual colocou o comércio num campo mais satisfatório. Lampacau permaneceu como local da Feira anual até 1558, pelo menos, apesar de parecer que os portugueses começaram a freqüentar Macau, por essa data. Seja como fôr sabemos que Fernão Mendes Pinto e o Padre Jesuíta Belchior Nunes Barreto ali estiveram em 1555, por carta do primeiro, datada dêsse pôrto. (2)

A data exacta da primeira estadia dos portugueses em Macau, sem contar o tempo em que temporàriamente esta localidade foi utilizada como centro de comércio, o que durou algumas semanas ou meses, é ainda assunto de grande discussão. A versão mais aceitada é que os portugueses foram autorizados a estabelecer uma feitoria na península em 1557, como recompensa dos seus serviços prestados na expulsão duma quadrilha de piratas que tinha feito da localidade sua praça forte. Esta afirmação ainda carece, porém, de confirmação de fonte segura chinesa contemporânea mas ela apresenta-se sem nada de improvável. Seja como fôr, o certo é que os portugueses começaram a estabelecer-se em Macau, por esta data, apesar de não terem abandonado Lampacau aonde se encontravam 500 ou 600 portugueses, pelo ano de 1560.

Os primeiros portugueses que se estabeleceram em Macau governavam-se como podiam sem o contrôle ou direcção do govêrno português de Goa; mas, pelo ano de 1585, Macau foi elevada à categoria de cidade com previlégios iguais aos da cidade de Évora, e foram nomeadas para a cidade algumas autoridades judiciais. Por êsse tempo a forma curiosa de administração municipal foi iniciada na cidade e fez de Macau, por séculos, uma instituïção democrática, única entre as restantes Colónias portuguesas, que eram administradas por altos poderes militares centralizados, ou em linhas burocráticas. Resumindo: os moradores ou cidadãos, elegiam os seus representantes que por sua vez nomeavam três moradores para os cargos de Vereadores. Estes três Vereadores com mais três entidades oficiais e um secretário formavam o Senado que se revestia dos poderes governativos da Colónia, porque a sua nominal autoridade principal, o Capitão Geral (o primeiro dos quais

(2) "... mas porque hoje cheguei a Lampacau que é o pôrto onde estamos, a êste amaquao, que é outras seis léguas mais avante". (Carta de Fernão Mendes Pinto, datada de 20. XI. 1555, impressos em Chr. Ayres. — *Fernão Mendes Pinto*, pp. 76-82 (Lisboa, 1904) Cf. também *Arquivo Histórico Português*, VIII p. 213-4).

members assumed the presidency in rotation is somewhat reminiscent of the Japanese Rōjū (老中) or Council of Elders, established by the Tokugawa Shōgunate, and it may perhaps have been influenced by contemporary Chinese or Japanese models. It should be added that the Mandarin of Heungshan District, in which Macao lies, claimed a vague and undefined jurisdiction over the Chinese inhabitants of the place, which was enforced to a lesser or greater degree in accordance with the strong or weak attitude adopted by the Portuguese authorities.

The "*City of the Name of God in China*" made an astonishingly rapid rise to prosperity, mainly as a result of the state of intermittent hostility between Japan and China which prevailed throughout the XVIth century. Owing to the depredations of Japanese pirates along the China coast, direct commerce between the two empires was forbidden by the Emperors of the Ming dynasty, although in fact a smuggling trade on a greater or lesser scale never entirely ceased. Nevertheless, the Portuguese were thus provided with an exceptionally favourable opportunity to act as the principal importers of Chinese silks and goods into Japan, which they were not slow to use, and from which they derived enormous profits. It was from the profits of the Japan trade that Macao took shape, and this commerce, in spite of occasional setbacks and the competition later encountered from Spaniards, Hollanders and English, was the mainstay of the place down to the expulsion of the Portuguese from the island Empire in 1639. A profitable — if illegal — trade was also carried on with Manilla, to which Chinese silks destined for Mexico were exported. The third most important market for the Macaonese was the Lesser Sunda islands of Timor and Solor, together with Macassar in Celebes, and it was the former which eventually proved a sub-titute for the lost Japan trade. Indo-China and Siam likewise provided an outlet for certain Chinese goods.

The existence of all these alternative markets, explains why Macao was able to continue (and even increase) in wealth and prosperity, at a time when the Dutch blockade of the straits of Malacca had virtually severed communications with Goa, and when as a result of the Restoration of 1640, the profitable Manilla trade went the way of the Japan commerce.

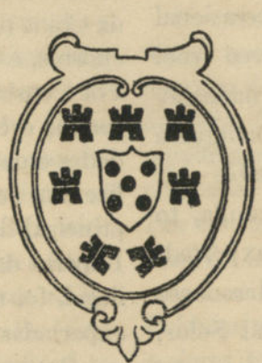
foi nomeado em 1623) tinha a seu cargo apenas o govêrno dos serviços militares. O Senado era eleito por três anos e cada um dos três Vereadores eleitos exercia a presidência anualmente. Em certas ocasiões as autoridades militares e eclesiásticas, juntamente com os cidadãos mais importantes, eram convocados para deliberar com o Senado em Conselho Geral. Esta forma de govêrno, por um conselho cujos membros assumiam a presidência por sistema rotativo, era uma reminiscência do *Rōjū* (老中) japonês, ou conselho dos maiores, estabelecido pelo Tokugawa Shōgunate e talvez tivesse sido influenciado por modelos chineses ou japoneses contemporâneos. Deve acrescentar-se que o Mandarim do Distrito de Heungsan, do qual Macau fazia parte, exigia para si uma certa jurisdição vaga e indefinida sôbre os habitantes chineses de Macau, jurisdição que se tornava mais ou menos acentuada, consoante a atitude de fôrça ou de fraqueza adoptada pelas autoridades portuguesas.

A "*Cidade do Nome de Deus, na China*" elevou-se rápida e assombrosamente à prosperidade, devido principalmente ao estado intermitente de hostilidade entre o Japão e a China, que durou todo o século XVI. Devido à rapina dos piratas japoneses na costa da China, o comércio directo entre os dois Impérios foi proïbido pelos Imperadores da Dinastia Ming, se bem que nunca tivesse cessado o contrabando mais ou menos intensificado. Apesar de tudo, os portugueses eram favorecidos pela oportunidade de poderem tornar-se os principais importadores de sêda e produtos da China para o mercado do Japão, aonde o consumo era enorme, e do qual os portugueses tiveram grande lucro. Foi à custa do comércio com o Japão que Macau tomou forma, e êste comércio, apesar de algumas contrariedades e da concorrência que os espanhóis, mais tarde, fizeram, bem como os holandeses e ingleses, foi o esteio principal da colónia, até à expulsão dos portugueses do Império das Ilhas, em 1639. Negócio rendoso, mas ilegal, foi também mantido com Manila para onde eram exportadas sêdas chinesas que depois iam para o México. O terceiro mercado de importância, para onde os Macaenses faziam a exportação de produtos da China, era o pequeno arquipélago de Sonda, de Timor e Solor, juntamente com Macassar, nas Celebes, e foi aquele que mais tarde substituiu o mercado do Japão. A Indo-China e o Sião, do mesmo modo, eram campo para a colocação de certos produtos da China.

A existência dêstes mercados explica porque é que Macau conseguiu manter, e mesmo aumentar, a sua riqueza e prosperidade, numa ocasião em que o bloqueio holandês dos Estreitos de Malaca, tinha virtualmente interrompido as comunicações com Goa, e

Full credit should also be given to the courage and determination of the Macaonese in developing these new markets, and in maintaining their precarious foothold in China, in spite of the innumerable and at times almost overwhelming difficulties they encountered on all sides. Not even the dullest-witted student of Macao's eventful and stormy history can surpress a feeling of surprised admiration at the way in which the isolated little colony managed to survive one apparently insurmountable crisis after another. Macao is going through another anxious period at the present time, but if History is any guide, the City of the Name of God will triumph over her dangers and difficulties as she has done before in even darker days. No reader of the narratives reproduced in the following pages will feel inclined to doubt this fact.

quando, em resultado da Restauração de 1640, o comércio com Manila tinha deixado de existir. Também é justo dar crédito à coragem e determinação dos macaenses em desenvolverem estes novos mercados e em manter a sua precária estadia na China, apesar das inúmeras dificuldades que encontravam por todos os lados. Nem mesmo o menos inteligente estudante da agitada história de Macau poderá deixar de sentir-se comovido pela forma como esta pequena colónia, isolada, conseguiu sobreviver a tão tremendas crises que se sucederam. Macau está atravessando um novo período de anciedade, presentemente, mas, se a História é guia, a cidade do Nome de Deus triunfará do perigo e das dificuldades, como outrora, em dias ainda mais calamitosos. Nenhum dos leitores das páginas que se seguem, poderá pôr em dúvida esta afirmação.



Descrição de Macau, em 1635

POR

ANTÓNIO BOCARRO

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

MACAU. (From the Ms. original in the "Livro do Estado da India Oriental" *by Pedro Barreto de Rezende — Codex, Sloane 197, in the British Museum, London).*

MACAU. (Do "Livro do Estado da India Oriental" *manuscrito original escrito por Pedro Barreto de Resende — Códice 197, existente no British Museum, Londres).*

DESCRIPTION OF MACAU IN 1635

BEFORE describing the nature of Bocarro's work, it may be as well to state what little is known of the author himself.

António Bocarro was born at Abrantes in 1594, being a brother of the more celebrated Manuel Bocarro Francez, who was one of the most famous physicians and mathematicians of his time. His family belonged to that unfortunate class of people known as *Cristãos-novos* (lit. New Christians) or crypto-Jews, who were loathed and despised by the remainder of the population on account of their Israelite blood. (1) Persecuted and harried as these social outcasts were for over three centuries, they produced more than their share of Portuguese scientists, scholars and writers, nor was António Bocarro among the least of these.

Like most of this class Bocarro was a nominal Catholic, but in reality only a Christian "from the teeth out". Nothing is known of his earliest years, but when a lad he studied at the Jesuit College of Santo Antão, in Lisbon, which produced so many of the leading writers and statesmen of the period, such as Diogo do Couto, Dom Francisco Manuel de Mello, and António de Sousa de Macedo. He apparently left for India in 1622, in the illstarred fleet of the Viceroy, Dom Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, most of whose ships were lost in a fight with a combined Anglo-Dutch squadron off Moçambique in July of the same year.

On reaching India, Bocarro apparently first settled at Cochin, which had a large and relatively flourishing Jewish colony, whose origin dated back prior to the Portuguese occupation at the beginning of the sixteenth century. Here he fell foul of the Inquisition, and was imprisoned both in Cochin and at Goa, but saved himself from the stake by abject confession and implication of all his friends and relatives as crypto-Jews. Possibly his brother's reputation as a physician also had a good deal to do whith his comparatively leniant treatment, since Manuel Bocarro numbered several of the crowned heads of Europe amongst his patients, and was in a position to intercede for his

(1) His Jewish blood was probably inherited mainly from the maternal side, since his paternal grandfather, António Bocarro, had been a soldier of renown and Captain of Safim, one of the Portuguese fortresses in Morocco.

DESCRIÇÃO DE MACAU, EM 1635

ANTES de descrevermos o trabalho de Bocarro, desejamos resumir aqui o pouco que se sabe do próprio autor.

António Bocarro nasceu em Abrantes em 1594, sendo irmão do célebre Manuel Bocarro Francez um dos mais afamados físicos e matemáticos do seu tempo. A sua família pertencia à infeliz classe de povo denominada *cristãos novos* que eram aborrecidos e desprezados pelo resto da população em razão do seu sangue israelita. (1)

Perseguidos e desprezados como estes proscritos sociais foram por mais de três séculos, êles produziram mais que a parte que lhes cabia entre os cientistas, sábios e escritores portugueses, não figurando António Bocarro entre os menos ilustres dêstes.

Como a maior parte dos da sua classe, Bocarro era um católico nominal, mas de facto apenas cristão fingido. Nada se sabe dos primeiros anos da sua existência, mas, quando rapaz estudou no Colégio dos Jesuítas de Santo Antão, em Lisboa, de onde saíram muitos dos principais escritores e estadistas dêsse período, como Diogo do Couto, Dom Francisco Manuel de Melo, e António de Sousa de Macedo. Parece ter partido para a Índia em 1622, na infeliz armada do Vice-Rei Dom Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, da qual a maior parte dos navios se perdeu no combate contra a esquadra combinada anglo-holandesa, fora de Moçambique, em Julho do mesmo ano.

Chegado à Índia, Bocarro parece ter ido primeiro para Cochim aonde havia uma numerosa e relativamente florescente colónia judaica, cuja origem era anterior à ocupação feita pelos portugueses, nos princípios do século XVI. Aqui foi preso pela Inquisição e esteve cativo em Cochim e em Goa, mas livrou-se por abjecta confissão e implicação de todos os seus amigos e parentes como cristãos-novos. Possìvelmente a reputação de seu irmão como físico, influiu no comparativamente suave tratamento que lhe foi dado, porque Manuel Bocarro contava muitos cabeças coroadas da Europa entre os seus doentes e estava em condições de poder interceder pelos seus parentes menos afortunados, não só em Lisboa, mas até junto do Vaticano.

(1) O seu sangue judaico vinha provàvelmente do lado materno, porque seu avô paterno, António Bocarro, tinha sido soldado de renome e capitão de Safim, uma das fortalezas portuguesas em Marrocos.

less fortunate relatives, not only at Lisbon but in the Vatican itself.

After abjuring his errors in the prescribed form, Bocarro subsequently returned to the Catholic fold, whether sincerely or not it is impossible to say, though *a priori* the genuineness of his reconciliation with the Church would seem more than doubtful. Be this as it may he found a valuable protector against any recrudescense of that Jew-baiting of which the Ecclesiastical authorities at Goa were so fond, in the person of the Viceroy, Dom Miguel de Noronha, Conde de Linhares, who assumed the Viceroyalty in 1629. This nobleman was a singularly far-sighted and tolerant character for his age and nation, being famous — or according to his enemies, infamous — for the favour and protection he accorded to the *Cristãos-novos*. He was not slow in realising the merit and industry of Bocarro, and in 1631, appointed him *Chronista e Guarda-mor da Tôrre do Tombo do Estado da India*, a post corresponding to Chronicler-in-Chief and Keeper of the Archives. This office he held for twelve years, during which his output was very considerable, comparing even with that of the indefatigable Chronicler, Diogo do Couto, (1542–1616) the original occupant of this position, — though not Bocarro's immediate predecessor as is frequently but erroneously asserted.

In the Conde de Linhares he had an exacting taskmaster, who made his post anything but a sinecure, though the Viceroy was likewise not slow in expressing his appreciation of Bocarro's zeal and ability. (2)

A list of his works will be found in the monumental *Biblioteca Lusitana* of Diogo Barbosa Machado, but only his *magnum opus*, the *Livro das Plantas de tôdas as Fortalezas, Cidades, e Povoações do Estado da India Oriental* (Book of the plans of all the Fortresses, Cities and Towns of the State of East India), concerns us here. Neither the date nor place of his death is known, nor any occurrence in his later years, other than the fact of his appointment to the secretaryship

(2) Writing to King Philip IV in 1635, the Viceroy testified to Bocarro's capabilities in the following terms: António Bocarro, guarda-mor da Tôrre do Tombo dêste Estado, e Cronista dêle, procede com satisfação em seu ofíccio; E em outras matérias de que o encarrego fora dêle nas descrições das fortalezas dêste Estado que êste ano envio a V. Mgde., teve grande trabalho, e as fez com muito cuidado e diligência".

Depois de abjurar os seus erros na forma prescrita, Bocarro regressou ao rebanho católico, sinceramente ou não, é impossível afirmá-lo, apesar de *a priori* a sua reconciliação com a Igreja parecer mais que duvidosa.

Seja como fôr, êle encontrou um protector valioso, contra qualquer recrudescência da perseguição dos judeus, da qual as autoridades eclesiásticas de Goa tanto gostavam, na pessoa do Vice-Rei, Dom Miguel de Noronha, Conde de Linhares, que assumiu o vice-reinado em 1629. Êste fidalgo foi um carácter tolerante, de singulares vistas largas, para a sua época e nação, sendo celebrado — ou infame, como diziam seus inimigos — pelo favor e protecção que dava aos cristãos-novos. Êle não se demorou em conhecer o mérito e a habilidade de Bocarro, e em 1631, nomeou-o Cronista, e Guarda-mor da Tôrre do Tombo, do Estado da Índia. Bocarro desempenhou estas funções durante doze anos e a sua acção foi considerável, comparada, mesmo, com a do infatigável cronista Diogo do Couto (1542--1616), o primeiro que desempenhou estas funções, pôsto que não tivesse sido predecessor imediato de Bocarro, como freqüente, mas errôneamente é afirmado.

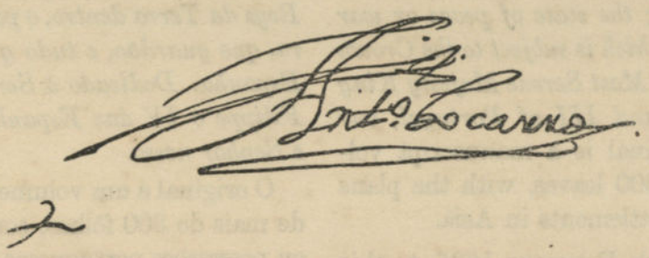
No Conde de Linhares êle encontrou um verdadeiro mestre dirigente, que fez do seu lugar qualquer coisa que não uma sinecura, se bem que o Vice-Rei fôsse, do mesmo modo, não demorado em exprimir a sua apreciação pelo zêlo e habilidade de Bocarro. (2)

Uma relação dos seus trabalhos encontra-se na monumental *Biblioteca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado, mas apenas a sua *magnum opus*, *o Livro das Plantas de tôdas as Fortalezas, cidades e povoações do Estado da Índia Oriental*, dizem respeito a êste nosso trabalho. São desconhecidos o local e a data da sua morte, bem como qualquer ocorrência nos seus últimos anos, a não ser a sua nomeação de Escrivão da Alfândega de Muscat, em 1643. Tem sido alvitrada a

(2) Escrevendo ao Rei Filipe IV, em 1635, o Vice-Rei testemunhava a capacidade de Bocarro, nos seguintes termos: «António Bocarro, Guarda-mor da Tôrre do Tombo dêste Estado, e Cronista dêle, procede com satisfação em seu ofício; e em outras matérias de que o encarrego fora dêle nas descrições das fortalezas dêste Estado que êste ano envio a V. Mgde., teve grande trabalho, e as fez com muito cuidado e deligência».

of the Customs at Muscat in 1643. It has been suggested that he perished when the Arabs of Oman took and sacked that town in 1649; but we have no definite evidence that he ever assumed the post, nor does his name occur in the councils held immediately prior to the capture of the fortress, and which were attended by all the leading civil and military authorities of the besieged stronghold.

possibilidade da sua morte quando os árabes de Oman tomaram e saqueram a cidade em 1649; mas nada nos leva a concluir definitivamente que êle tivesse chegado a desempenhar o lugar, nem o seu nome figura nos concelhos havidos imediatamente antes da tomada da fortaleza, e nos quais tomaram parte tôdas as principais autoridades civis e militares da praça sitiada.



As regards Bocarro's literary style, it cannot truthfully be said to be of a very high order. In accordance with the approved fashion of the time, he sought to imitate classical Latin models, but his own vernacular style suffered considerably in consequence. As can be seen from the text, he is sometimes diffuse to the point of obscurity — a failing which has not been redeemed by the capriciousness of his punctuation and orthography, nor by the errors of an apparently careless amanuensis. On the other hand, his literary shortcomings are more than atoned for by his historical accuracy, and the obvious pains he has taken to get his facts correct. Like the illustrious Diogo do Couto, he is an honest and impartial historian who makes no attempt to gloss over the crimes and follies of his countrymen, and for this he deserves full credit. The somewhat rambling and disjointed style in which his work is written, may perhaps be partly accounted for by the fact that it was compiled within a remarkably short time and when he had at least one other major work — the *Decada* XIII — on hand, as stated in the covering letter of the Viceroy Conde de Linhares. Apart from his natural diligence, Bocarro clearly had a keen and inquiring mind, as is evident from the trouble he took to procure reliable information about countries like China and Japan. (3)

Quanto ao estilo literário de Bocarro, não pode dizer-se, em verdade, que fôsse elevado. De acôrdo com o uso da época, êle procurou imitar os modelos clássicos latinos, e em conseqüência dêste procedimento, o seu próprio estilo vernáculo sofreu consideràvelmente. Como pode ser visto no texto, êle é por vezes difuso, chegando à obscuridade — falta que não é reparada pela sua ortografia e pontuação caprichosas, nem pelos erros de um amanuense aparentemente descuidado. Por outro lado as suas deficiências literárias são mais do que atenuadas pela sua exacção, probidade histórica e pelo muito que trabalhou para averiguar a verdade dos factos acontecidos. Como o ilustre Diogo do Couto êle é um historiador honesto e imparcial que não pretende glosar os crimes e erros dos seus compatriotas, e assim, é digno de crédito absoluto. O estilo de algum modo desconjuntado e difuso que se observa neste seu trabalho, pode, talvez, em parte ser atribuído ao facto de ter sido organizado dentro de um muito curto espaço de tempo e precisamente quando êle tinha em mãos, pelo menos um outro trabalho de maior importância — a *Década XIII* —, como é afirmado na carta remissiva do Vice-Rei, Conde de Linhares. Além da sua deligência natural, Bocarro tinha claramente um espírito investigador e penetrante, como é evidente pelo trabalho que teve em procurar informações seguras sôbre nações como a China e Japão. (3)

The following description of Macao, as it was in the heyday of its prosperity in the year 1635, is taken from Bocarro's encyclopedic account of the Portu-

A seguinte descrição de Macau, como ela era nos seus dias dourados no ano de 1635, é extraída do relato

(3) *O Oriente Português*, VIII, pp. 139-40 (Nova Goa, 1910) — Comunicação feita pelo Sr. Pedro de Azevedo à Academia das Ciências, em 25 de Maio de 1910; Preface of R. A. de Bulhão Pato, *Década XIII da História da Índia*, (Lisboa, 1876); Diogo Barbosa Machado, — *Biblioteca Lusitana*, I, p. 217-8 (Lisboa, 1930); M. Lopes d'Almeida, *Biblos* (Coimbra, 1932). The autograph signature of António Bocarro is reproduced from a document dated Goa, 15-IX-1642 in the writer's collection, the genuineness of which is attested by a declaration of the Chief Justice, Lopo de Lagares Passanha.

(3) *O Oriente Português*, VIII, pp. 139-40 (Nova-Goa, 1910) — Comunicação feita pelo Sr. Pedro de Azevedo à Academia das Ciências, em 25 de Maio de 1910; Prefácio de R. A. de Bulhão Pato, *Década XIII da História da Índia* (Lisboa 1876); Diogo Barbosa Machado, — *Biblioteca Lusitana*, I p. 217-8 (Lisboa 1930); M. Lopes d'Almeida, *Biblos* (Coimbra 1932). A assinatura autógrafa de António Bocarro é reproduzida de um documento datado de Goa, 15-IX-1642, pertencente à colecção do autor, e a sua autenticidade é atestada por declaração do Desembargador Lopo de Lagares Passanha.

guese settlements in India. The scope and comprehensiveness of this work is well indicated by its lengthy title, which reads in translation, — *Book of the Plans of all the Fortresses, Cities and Towns of East India, with description of the altitude they are in, and of all which they contain; Artillery, Garrison, men-at-arms, and vassalls; income and expenditure; anchorages and shoals of their roadsteads; Kings of their hinterland, and power thereof; the state of peace or war they keep; and everything which is subject to the Crown of Spain. Dedicated to the Most Serene Majesty King Philip IV of the Spain, and III of Portugal, our King and Lord.* The original is a manuscript volume, in large folio of over 300 leaves, with the plans of 48 Portuguese forts or settlements in Asia.

In the preface, dated 17th February 1635, to this voluminous work, Bocarro informs us that he was sending two copies to Portugal. Of these two original copies, one (with a few of the preliminary leaves missing) is preserved in the Public Library at Evora, and from this the present description of Macao has been extracted. Whether the remaining original version has survived is uncertain; but two other contemporary seventeenth century copies exist in the National Library at Madrid, and the Library of the ducal Cadaval family at Lisbon, respectively.

A later, and in some respects fuller, version of Bocarro's work was made by Pedro Barreto de Rezende, private Secretary of the Conde de Linhares, who was Bocarro's contemporary — and collaborator — in India during the years 1629–35. There are in existence at least three contemporary copies of Rezende's work, two in Paris, and one in the British Museum (Sloane Ms 197), entitled *Livro do Estado da India*, and dated 1646. From Rezende's preface, we learn that it was he who drew the 48 plans in Bocarro's original manuscript, whilst the latter was responsible for the text. It is interesting to note that Rezende pays a handsome tribute to Bocarro's industry and zeal in compiling the 1635 *Livro*, whereas the latter in his own preface makes no allusion to the fact that Rezende drew the plans for his work. Rezende's version is somewhat fuller than Bocarro's since he included biographical sketches of the Viceroys, and a chronological list of ships which made the India voyage, from 1497 till 1635. For the rest, the text of his description of the Portuguese settlements is taken straight from Bocarro's ten years older original, with little more than a few verbal changes and misreadings here and there. His description of Macao in particular, is copied from that by Bocarro with virtually no variation. Cunha Rivara has reproduced

enciclopédico das possessões portuguesas na Índia. A amplitude e concisão dêste trabalho é bem indicada pelo comprimento de seu título que é o seguinte: — *Livro das Plantas de todas as Fortalezas, Cidades e Povoaçoens do Estado da India Oriental com as descripçoens da altura em que estão, e de tudo que há nellas, Artilharia, Presidio, gente de Armas, e Vassalos, rendimento, e despeza, fundos e baxos das Barras, Reys da Terra dentro, o poder que tem, e a paz, e guerra, que guardão, e tudo que está debaxo da Coroa de Espanha. Dedicado à Serenissima Magestade del Rey Filippe o IV das Espanhas, e III de Portugal Rey, e Senhor nosso.*

O original é um volume manuscrito em fólio grande de mais de 300 fôlhas, com as plantas de 48 fortalezas ou possessões portuguesas na Ásia.

No prefácio, datado de 17 de Fevereiro de 1635, dêste volumoso trabalho, Bocarro diz-nos que ia enviar dois exemplares para Portugal.

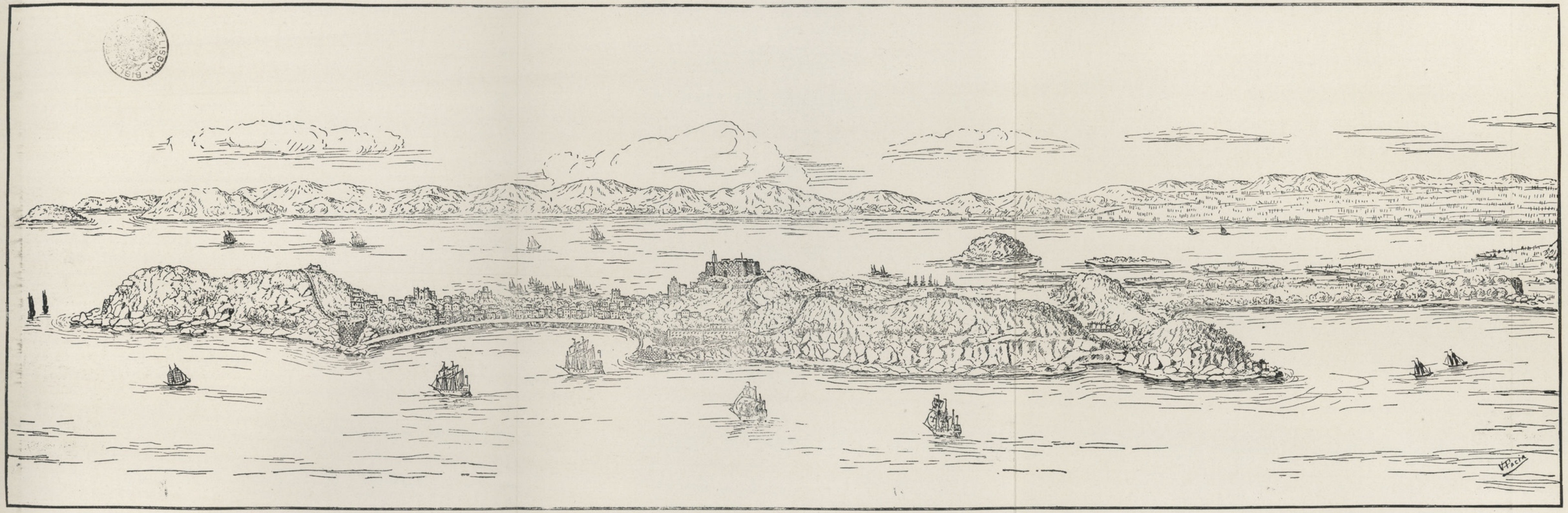
Dêstes exemplares, um (com algumas das preliminares páginas perdidas) é conservado na Biblioteca de Évora e é dêste que a presente descrição de Macau foi extraída.

Quanto à existência do outro, nada há de certo; mas duas outras cópias do século XVII existem, uma na Biblioteca Nacional de Madrid e outra na Biblioteca dos Duques de Cadaval, em Lisboa.

Uma última versão e mais completa em certos pontos, do trabalho de Bocarro, foi feita por Pedro Barreto de Rezende, Secretário particular do Conde de Linhares, que foi contemporâneo de Bocarro, — e seu colaborador —, na Índia, durante os anos de 1629–35.

Existem, pelo menos, três cópias contemporâneas do trabalho de Rezende, duas em Paris, e uma no Museu de Londres (Sloane Mss. 197) intitulado *Livro do Estado da Índia*, e datada de 1646. Pelo prefácio de Rezende sabemos que foi êle o autor das 48 plantas existentes no manuscrito original de Bocarro, sendo êste responsável pelo texto. É interessante notar que Rezende presta um lisongeiro tributo ao zêlo e habilidade de Bocarro na compilação do livro de 1635, emquanto êste, no seu próprio prefácio não faz alusão ao facto de ter sido Rezende o autor das plantas que figuram no seu trabalho.

A versão de Rezende é de algum modo mais completa que a de Bocarro porque nela estão incluídos esboços biográficos de Vice-Rei e uma relação cronológica dos navios que fizeram a viagem para a Índia, de 1497 a 1635. No restante, o texto da sua descrição das possessões portuguesas é tirado directamente do original de Bocarro, escrito dez anos antes, com pouco mais que algumas alterações de formas verbais e de



MACAU at the time of the Restoration (Looked at from the sea).
(Reconstitution drawn by the late Mr. V. Pacia del Prado).

Reconstituïção de Macau, vista do mar — na época da Restauração
(Trabalho do falecido pintor Vicente Pacia del Prado).

in his *Chronista de Tissuary* (Nova Goa, 1866–69) some of Bocarro's accounts of the Portuguese settlements in Northern India, like Chaul, Diu and Damão, from the Evora codex, whilst other writers have printed portions of Rezende's version in the British Museum. But a comparative and critical study of the two texts has yet to be made, the fullest so far being that by Dr. Armando Cortesão. (4)

António Bocarro's description of Macao, as it was in the heyday of its precarious prosperity in 1635, is most valuable and interesting for students of the history of European enterprise in the Far East. Although, so far as we know, Bocarro himself was never in Macao, and his account is thus, strictly speaking, a second-hand one, yet as Chronicler-in-chief and Keeper of the Archives at Goa, he had easy access to all official documents, apart from the fact he must have been personally acquainted with many of the citizens of Macao. It is interesting to note that his description of the city agrees very closely with two other contemporary first-hand accounts by intelligent foreign observers, the Italian Marco d'Avalo, and the great English traveller, Peter Mundy. Both these have been reproduced hereafter for comparison with and in amplification of Bocarro's account. Bocarro's description is also interesting in that it gives concise accounts of the Empires of China and Japan (as they were then known to the Portuguese) which, if not always very accurate are at least not wanting in picturesque detail.

(4) On pp. 95-104 of his monumental *Cartografia e cartógrafos Portugueses dos séculos XV e XVI*, Vol. *II*. Recently Dr. A. B. de Bragança Pereira reprinted Bocarro's account of the Portuguese settlements between Sofala and Diu, from the Evora Codex, with voluminous additions and illustrations, under the title of *Notas ao Livro das plantas de tôdas as fortalezas do Estado da Índia Oriental por António Bocarro, sôbre as Fortalezas de Sofala, Moçambique, Mombaça, Curiate, Mascate, Soar, e outras d'Arabia e Diu.* (Bastorá, 1937).

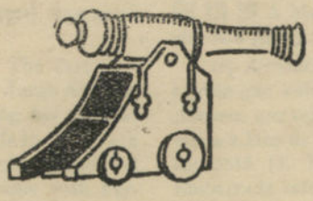
um ou outro êrro. A sua descrição de Macau é copiada, sem qualquer alteração, da de Bocarro.

Cunha Rivara reproduziu no seu *Cronista de Tissuary* (Nova Goa, 1866–69), alguns dos relatos de Bocarro sôbre as possessões portuguesas no norte da Índia, como Chaúl, Diu e Damão, do códice de Évora; emquanto outros escritores imprimiram partes da versão de Rezende que se encontram no Museu Britânico.

Mas um estudo crítico comparativo está ainda a fazer, sendo no entanto o mais completo existente, o do Dr. Armando Cortesão. (4)

A descrição de Macau, por António Bocarro, como ela era nos dias felizes da sua precária prosperidade, em 1635, é de muito valor e interêsse para os que se dedicam ao estudo da história da emprêsa europeia no Extremo Oriente. Apesar de, pelo que sabemos, Bocarro nunca ter estado em Macau, sendo portanto o seu relato, falando rigorosamente, um relato em segunda mão, no entanto, como cronista e guarda-mor daTôrre do Tombo de Goa, eram-lhe acessíveis todos os documentos, além do facto de ter tido certamente relações pessoais com muitos cidadãos de Macau. É interessante notar que na sua descrição da cidade êle concorda dum modo geral com os outros dois relatos contemporâneos, em primeira mão, feitos por inteligentes observadores estrangeiros, o italiano Marco d'Avalo, e o grande viajante inglês Peter Mundy. Ambos estes relatos são reproduzidos adeante para comparação e como amplificação do relato de Bocarro. A descrição de Bocarro é também interessante pelo facto de dar relato conciso dos Impérios da China e do Japão, (como êles eram então conhecidos pelos portugueses) o qual se não é sempre seguro, não é, pelo menos, deficiente em pormenores pitorescos.

(4) A pp. 95-104 da sua monumental *Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos séculos XV e XVI*, Vol. *II*. Recentemente o Dr. A. B. de Bragança Pereira, reeditou o relato de Bocarro, das possessões portuguesas, entre Sofala e Diu, do Códice de Évora, com volumosas adições e ilustrações, sob o título de *Notas ao Livro das plantas de todas as fortalezas do Estado da Índia Oriental, por António Bocarro, sob as Fortalezas de Sofala, Moçambique, Mombaça, Curiate, Mascate, Soar e outras d'Arábia e Diu.* (Bastorá, 1937).



MACAU, 1635

Description of the City of the Name of God in China (by Antonio Bocarro, Chronicler-in-Chief of the State of India).

THE City of the Name of God is situated in latitude 22½ degrees (5) North, upon the southern extremity of a peninsula on the Coast of the Kingdom of China, upon the seashore of the province of Quantão, one of the fifteen into which this great Kingdom of the state of Neanpan (6) is divided. This point of the aforesaid peninsula is called Machao both by ourselves and the natives. (7) The peninsula is about a league round and four hundred paces across at its broadest part. The city is about half a league round, measuring fifty paces at its narrowest extremity and three hundred and fifty at its broadest, being washed by two seas on the east and west. It is one of the noblest cities in the East, on account of its rich and noble traffic in all kinds of wealth to all parts; it has all kiñds of precious things in great abundance, and more and wealthier citizens than any other in this State.

From the year 1518, in which the Portuguese first came to China with an Embassy of the most serene King Dom Manoel, they trafficked in various ports of this Kingdom, and finally in the port of the island of Sanchuan, whence the earliest beginnings of this city originated, and where St. Francis Xavier, second Apostle of India and guardian saint of this city, died in 1552. (8) In the year 1555, the trade was shifted to the island of Lampacão, whence in 1557, it was transferred to this port of Machao, where a populous settlement arose through trade and commerce. In the

(5) Latitude 25° 30′ N. according to the Rezende version.

(6) Niaynocan in the Rezende version. I can suggest no identification except the admittedly most improbable one of «Nanking».

(7) Traditionally explained as a transliteration of the Chinese 阿媽澳 A-ma-ngao (Ama Bay, or Bay of the Goddess Ama). The usual Chinese name is 澳門 Ngao-men (Port of the Bay).

(8) Bocarro's chronology is a trifle loose in places. The first Portuguese to visit China, so far as is known, was a certain Jorge Alvares, who erected a *padrão*, or stone pillar, commemorating his visit at Lintin Island (T'un-mên 屯門) in the Canton River delta in 1513 (Jack Braga,—*The Tamão of Portuguese pioneers*). The Embassy referred to by Bocarro, is of course that of Thomé Pires who came with Fernão Peres d'Andrade in 1517.

Descrição da Cidade do Nome de D.s da China (por Antonio Bocarro, Cronista-Mor do Estado da India).

A cidade do nome de Deos esta em altura de vinte e dous graos (5) e m° da banda do norte sita na ponta austral duma peninsula na costa do Reino da China na fralda do mar na provincia de Quantao hua da quinze em q̃ se divide este grande Reino do estado de Neanpan; (6) esta ponta da dita peninsula he chamada pellos nossos e p.los naturaes Machao; (7) tem a peninsula hua legoa de comprido, e no mais largo quatro centos paços a cidade fica tendo m.a legoa de comprim.to e onde mais estreita sincoenta paços e onde mais larga trezentos e sincoenta, fica participando de dous mares do levante e poente digo ponente, he hua das mais nobres cidades do Oriente por seu rico e noblissimo trato pera todas as partes de toda a sorte da riqueza, e cousas preciosas em grande abundancia, e de mais numero de cazados e mais ricos que nenhũs que aja neste estado.

Do anno de mil quinhentos e dezoito em que os Portugueses a primeira ves vierao a China com hua embaixada do Serenissimo Rey Dom Manoel contratarão em varios portos deste Reino e finalmente no porto e Ilha de Sanchoão esta cidade tomou seu primeiro principio, e onde no Anno de mil quinhentos e sincoenta e dous faleceo Sam Francisco Xavier segundo Apostolo da India, e padroeiro desta cidade, (8) e no Anno de mil quinhentos e sincoenta e sinco, se passou o trato a Ilha de Lampacao, e no de mil quinhentos e sincoenta e sete se passou pera este porto de Machao

(5) Latitude 25°-30' N., conforme a versão de Rezende.

(6) Niaynocan, na versão de Rezende. Não posso sugerir qualquer identificação a não ser a, aliás pouco provável, de «Nanking».

(7) Tradicionalmente explicada como transliteração do chinês 阿媽澳 A-Ma-Ngao (Amá-Baía, ou Baía da Deusa Ama). O nome usual chinês é 澳門 Ngao Meng (Pôrto da Baía).

(8) A cronologia de Bocarro não oferece confiança. O primeiro português que veio à China, que até agora se saiba, foi um certo Jorge Álvares, que erigiu um Padrão, ou pilar de pedra, comemorativo da sua visita à Ilha de Lintin (T'un-mên 屯門) na Delta do Rio de Cantão, em 1513 (J. M. Braga,—*O Tamão dos Pioneiros portugueses*). A Embaixada referida por Bocarro é sem dúvida a de Tomé Pires que veio com Fernão Peres d'Andrade em 1517.

year 1585, when Dom Francisco Mascarenhas was Viceroy of India, it was made a city by His Majesty, under the title of the Name of God, being granted the Cross of Christ for a coat-of-arms, and other liberties which it enjoys with the same privileges as the city of Evora. It is the port by which the Apostle Saint Thomas entered China by sea from India, (9) and by which in these times the Holy Gospel is carried by the religious of the Company of Jesus into these Kingdoms, and to those of Japan and Cochin-China, with great glory to God, and to the increase of his Church.

The families in this city number 850 Portuguese with their children, who are much stronger and lustier than any others in this East. These all have on the average about six slaves capable of bearing arms, amongst whom the majority and the best are negroes and such like. When it is considered that these latter row small skiffs (*ballões*) in which their masters amuse themselves by cruising amongst those islands, they might very well have larger yachts (*manchuas*) which would be very useful for their own welfare as well as for the service of His Majesty. (10)

In addition to this number of married Portuguese, there are about as many native families, including Chinese Christians, termed jurubassas, (11) who form the majority, and other nations, all Christians. Both these and the Portuguese have very good weapons such as muskets, lances and so forth; and rare is the Portuguese who does not have a stand with 6 or 12 muskets or flintlocks, and as many lances, for these they make gilded which likewise enables them to be used as decoration for their houses. (12)

Besides these, this city contains many Portuguese sailors, pilots, and masters, the majority of them married in the Kingdom (i. e. Portugal), whilst others are bachelors who sail in the voyages for Japan, Manilla, Solor, Macassar, and Cochin-China. There are over 150 of these, some of them very wealthy, with capital of over 50,000 xerafines, and who are resolved never to go to Goa, lest they may be seized by the justices

(9) An interesting tradition, which I cannot recall having read elsewhere. For the legend of St. Thomas and his missionary wanderings in India and China see Yule; — *The Book of Ser Marco Polo.*

(10) This last paragraph is highly confused and obscure in both the Evora and British Museum Mss. It hardly follows on logically from the observations on the negro slaves, and it is probable there are some words or lines missing. For definition of the Indo-Portuguese craft known as *Balão* and *Manchua* see Yule and Burnell, *Hobson-Jobson* (1903 ed.) p. 53, 549-550, and Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, I. p. 85, II p. 19. Peter Mundy's description of these handy little craft is reproduced in his account also printed later in the present work.

(11) Literally Interpreters. «The word is really Malayo-Javanese Jurubahasa 'a language master', from Juru 'a master of craft', and the Sanskrit bháshá 'speech'». (*Hobson-Jobson* p. 474).

(12) Still the custom in some old families.

onde com o trato e comercio se foi fazendo hua populosa povoação, e no de mil quinhentos, oitenta e sinco, sendo V. Rey da India Dom Francisco Mascarenhas foi feita cidade por Sua Mag.^{de}, com titolo do nome de Deos dando lhe por armas a cruz de Christo, e outras liberdades de que goza com previlegios da cidade de Evora, he porta por onde veyo da India para a China por mar o Apostolo Sam Thome (9) e por onde nestes tempos o Sancto evangelho levado pellos religiosos da Companhia de Jesu entrou nestes Reinos, e no de Japão e Cochinchina com grande gloria sua, e aumento de sua Igreja.

Os cazados que tem esta cidade são oitocentos sincoenta Portugueses e seus filhos que são muito mais bem despostos, e robustos, que nenhũs que aja neste Oriente, os quaes todos tem hũs por outros seis escravos darmas de que os mais e milhores são cafres e outras naçoes com que se concidera que assim tẽ ballões que elles remão pequenos em que vão a recrearce por aquellas Ilhas seus amos poderao tambem ter manchuas mayores que lhe sirvarão pera muitas couzas de sua concervação e serviço de Sua Mag.^{de} (10)

Alem deste numero de cazados Portugueses tem mais esta cidade outros tantos cazados entre naturais da terra, chinas christãos que chamão jurubassas (11) de q̃ são os mais, e outras nações todos xpaos, e assy os Portugueses como estes, tẽ suas armas muy boas de espingardas, lanças e outras sortes dellas, e raro he o Portugues q̃ não tẽ hũ cabide de seis ou doze mosq.^{tes} e pedern.^{os} e outras tantas lanças porq̃ os fazem dourados que juntam.^{te} lhe servem de ornamento das cazas. (12)

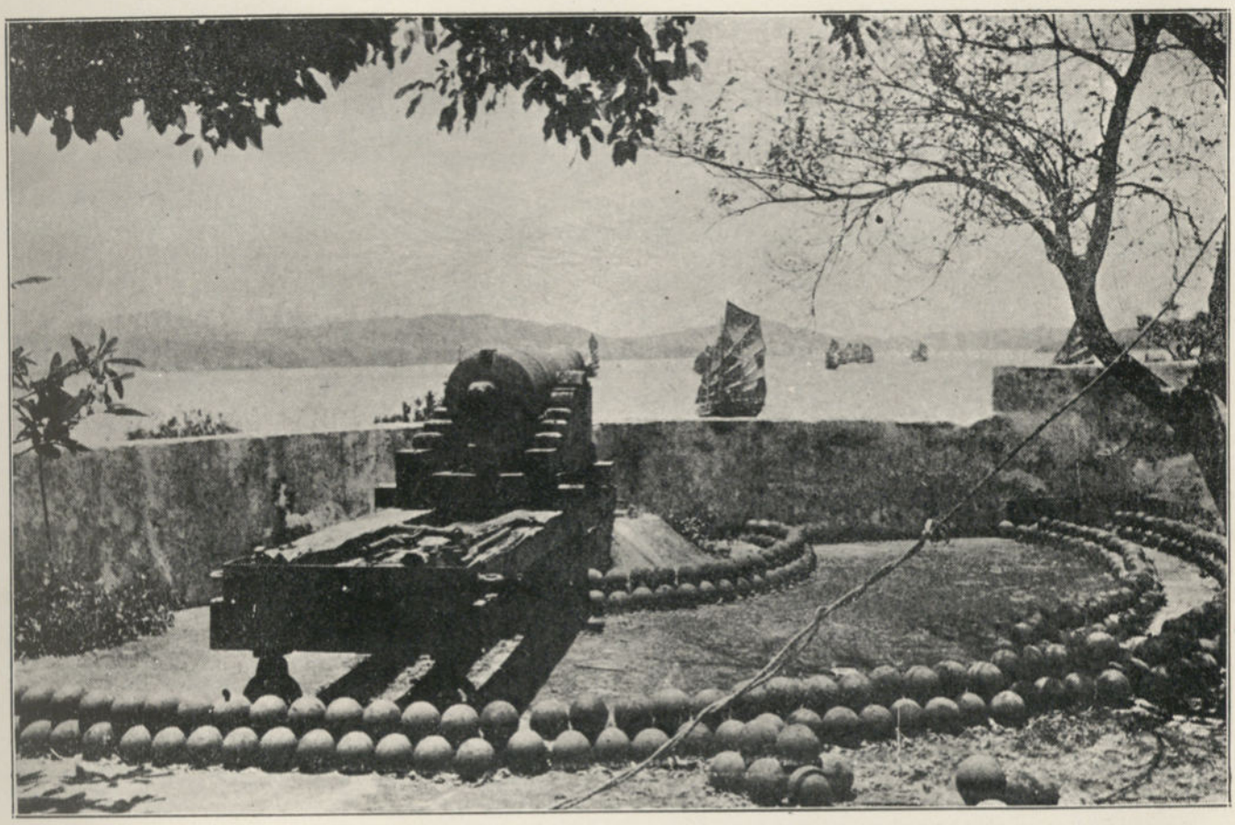
Tem alem disto esta cidade muitos marinheiros pilotos e mestres Portugueses os mais delles cazados no Reino, outros solteiros que andão nas viagens de Japão, Manilha, solor, Macassa, Cochimchina, destes mais de cento e sincoenta, e algũs são de groços cabedais de mais de sincoenta mil xerafins que por nenhũ modo querem passar a Goa por não lançarẽ mão delles ou as justiças por algum crime, ou os V. Reys pera serviço

(9) Tradução interessante que não me lembro ter lido em qualquer outra fonte. Sôbre a lenda de S. Tomé, e a sua acção missionária na Índia e na China, veja-se Yule; — *O livro de Ser Marco Polo.*

(10) Êste último parágrafo é altamente confuso e obscuro tanto no manuscrito de Évora como no do Museu Britânico. Dificilmente se lhe encontra seqüência lógica desde a observação dos escravos negros e é provável que faltem algumas palavras ou linhas ou se tenham perdido. Para a definição do barco Indo-Português, conhecido por *Balão* e *Manchua*, veja-se Yule e Burnell, *Hobson-Jobson* (ed. de 1903) p. 53, 549-550 e o *Glossário Luso-Asiático*, de Dalgado, I. p. 85, II p. 19. A descrição dêstes pequenos e destros barcos é reproduzida adiante neste livro.

(11) Literalmente intérpretes. "A palavra é de facto malaio-javanesa: Jurubahasa "mestre da língua", de "Juru" — mestre de ofício — e a palavra sânscrita "bháshá" — discurso. — (*Hobson-Jobson*, p. 474).

(12) Ainda é costume em algumas velhas famílias.



Old cannon in the Fort of Barra in Macau. *Velho canhão existente na Fortaleza da Barra em Macau.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

for some offence or by the Viceroys for His Majesty's service. There are also many rich unmarried merchants, to whom the same reasons apply. (13)

This City has furthermore a Captain-General who directs all military matters, with 150 soldiers, including two infantry captains, and as many Ensigns, sergeants and corporals; an Adjutant; an Auditor and a Bailiff who administer Justice, the former of whom draws a salary of 100,000 reis indented on the Customs-House at Malacca.

As regards Ecclesiastical dignitaries, it has a Bishop, who is now dead and whose post has not yet been filled, who draws a salary of 2,000 xerafines payable by the Customs at Malacca. (14)

Fortress of Santhiago (15)

As regards fortifications, the City has at the very entrance to the bar, a fort called S. Thiago, which measures 150 paces by 55; thus forming a fine platform rising up five fathoms from the sea, with a wall measuring 28 spans thick at the base and 17 at the top. This aforesaid height is as far as the parapets which rise only 3 spans above the platform level, wherefore they do not afford protection to either men or guns, but it is intended to provide gabions in time of war. In the middle of this fort, there is a cistern excavated from the solid rock, which is capable of holding 3,000 tuns of water, and already contains the greater part. The houses situated at the back on the landward side, are sufficient to lodge a captain and 60 men, whilst lower down, on the ground level, are buildings for munitions and food supplies. At the entrance on the side of the Chinese temple, is a house containing four

(13) Another reason, not mentioned by Bocarro, but frequently cited by the Viceroys at Goa, was the freedom from the attentions of the Inquisition which was enjoyed by the inhabitants of Macao, where it was obviously impossible to hold *autos-da-fé* on account of the Chinese. Macao was thus a haven of refuge for many persons suspected by or afraid of the Holy Office.

(14) The lately deceased Bishop was D. Diogo Correa Valente, S. J., who had died in 1633. Not until 1692 was the post filled by the appointment of the long-lived D. Fr. João do Casal, who held it till his death in 1735 at the age of 94.

(15) The old forts and artillery of Macao are ably dealt with in various articles by J. Lima Carmona and J. F. Marques Pereira in the review *Ta-Ssi-Yang-Kuo* (Lisboa, 1899-1901), Vol. I, pp. 213-223; 369-380, Vol. II p. 411-435. To the facts given therein may be added a very detailed list of the cannon distributed throughout all the fortifications of Macao in 1636, which was found by the Dutch in a Portuguese vessel taken in 1637, and the full Dutch translation of which is printed on pp. 65-70 of the *Dagh-Register gehouden int Casteel Batavia* ('s Gravenhage, 1899) under the date of 3 March 1637. The measurements, weight and calibre of all these cannon is here set forth in the greatest detail. They differ in some instances from the corresponding figures given by Pe. José Montanha, S. J. in his list printed on pp. 416-421 of the *Ta-Ssi-Yang-Kuo*.

de Sua Mag.^{de} e assy tambem muitos mercadores solteiros muito ricos em que melitam as mesmas rezões. (13)

Tem mais esta cidade capitão geral que governa as couzas de guerra com cento e sincoentâ soldados em que entrão dous capitaes de infantaria, e outros tantos Alferes e sargentos, e cabos de esquadra, e hum ajudante, hum Ouvidor, hũ meirinho que administra Justiça; vence o Ouvidor cem mil res de ordenado contriados na alfandega de Malaca.

E ministros eclesiasticos tem hum Bispo que oje he morto e ainda não esta provido q' vence dous mil x.^{es} de ordenado pagos na alfandega de Malaca. (14)

Forte de Santhiaguo (15)

No tocante a fortificações tem esta cidade logo na entrada da barra hum forte que chamão o forte de S. Thiago, que tem cento e sincoenta paços de comprido e sincoenta e sinco de largo com que faz hua formosa plataforma q̃ fica alevantada do mar sinco braças com hum muro fundado em vinte e oito palmos de largo e acabado em dezacete, e esta dita altura he até os parapeitos que levantão so tres palmos da dita plataforma com q̃ não podem guardar a gente nẽ artelha.^{a} fazendo conta de lhe porem cestões na occazião de brigua, esta no m.^{o} desta praça hua cisterna aberta no concavo da rocha capas de tres mil pipas de aguoa, de que tẽ a mayor parte, as cazas que lhe ficão nas costas pella banda de terra são bastantes pera alojar hũ capitão com secenta homẽs, e aqui por baixo do chão estão cazas de monições e mantim.^{ts} na entrada que tem pella banda da varela esta hua caza de quatro aguoas gr.^{de} e fermo-

(13) Outra razão não mencionado por Bocarro, mas freqüentemente citada pelos Vice-Reis de Goa, era a liberdade das atenções da Inquisição desfrutada pelos habitantes de Macau, onde era impossível realizar autos de fé, por causa dos chineses. Macau era assim um paraíso de refúgio para muitos suspeitos ou receosos do Santo Ofício.

(14) O Bispo falecido foi D. Diogo Correa Valente, S. J. que morreu em 1633. Só em 1692 é que o cargo foi ocupado por D. Frei João do Casal, que nêle se conservou até à sua morte em 1735, com a idade de 94 anos.

(15) Os velhos Fortes e artilharia de Macau, foram tratados em vários artigos por J. Lima Carmona e J. F. Marques Pereira, na Revista *Ta-Ssi-Yang-Kuo* (Lisboa, 1899-1901) Vol. I pp. 213-223; 369-380, Vol. II p. 411-435. Aos factos apontados pode ainda ajuntar-se uma relação promenorizada dos canhões distribuídos pelas fortificações de Macau em 1636, que foi encontrado pelos holandeses num navio português, aprisionado em 1637, da qual a tradução para holandês se encontra publicada a pp. 65-70 do *Dagh-Register gehouden int Casteel Batavia* ("s Gravenhage, 1899), com a data de 3 de Março de 1637. A medida, pêso e calibre de todos estes canhões encontram-se registados no mais insignificante pormenor. Diferem em alguns pontos dos dados apresentados pelo Padre José Montanha, S. J., na sua relação impressa a pp. 416-421 da Revista *Ta-Ssi-Yang-Kuo*.

waters (?), large and fine; (16) this fort has another house joined to it on the hillside behind, which is reached by climbing fifteen steps, and also provided with heavy cannon like the fort; the aforesaid houses for a captain and soldiers are on the top level. From this fort on the shore, a curtain-wall runs up the hillside to the summit where it ends in a house, which served as a guard-room for the Captain-General when he used to live here. (17)

Bulwark of Nossa Senhora do Bom Parto

Another bulwark is that of Nossa Senhora do Bom Parto — a small bulwark in the form of a triangle, capable of mounting 10 or 12 guns, of which it has six, viz: — a bronze culverin of 20 lb.; a bronze cannon of 30 lb.; a demi-culverin of 10 lb.; two bronze tierce-cannon of 18 lb.; all these with iron shot, and one iron gun of 8 lbs. with iron shot. (18)

Bulwark of Nossa Senhora da Penha de França

On Nossa Senhora da Penha de França which is situated on a hill higher than the last-named bulwark, there is also a small bastion, mounted with two bronze sakers, each of which fires an iron shot weighing 7 lbs. (19)

Bulwark of Sam Francisco

The bulwark of Sam Francisco, which is oval shaped, has six bronze guns: — two culverins of 20 lbs. shot; one cannon of 30 lbs.; two demi-cannons, each of 20 lbs.; one tierce-cannon of 18 lbs.; all these being bronze guns with iron shot. At the foot of this bulwark of São Francisco, there is a platform with a culverin firing a 35 lb. iron shot, which is the largest piece in this city.

On the Praya Grande is a platform with a bronze tierce-cannon firing an 18 lb. iron shot. (21)

(16) There is evidently some error on the part of the copyist, as this sentence does not make sense in either the Bocarro or Rezende Mss.

(17) Bocarro omits the particulars of the cannon mounted in the fort of Santiago da Barra, but they are reproduced in the intercepted list of 1636 printed in the Batavian *Dagh-Register* for that year q. v. The fort of Santiago was constructed in 1616–29, and is now little more than half its original size.

(18) The intercepted list of 1636 gives the particulars of the cannon in this battery in full. The date of the construction of this battery is uncertain, but it was in existence at the time of the Dutch attack in 1622. It was dismantled in 1892, and later pulled down altogether.

(19) The intercepted list agrees in giving the weight of shot as 7 lbs., and adds the guns weighed 24 quintals each. This bulwark was demolished before the middle of the XIXth century.

(20) The particulars given above agree with those in the intercepted list of 1636, quoted above. This battery (or part of it) was already in existence at the time of the Dutch attack in 1622, and one wall of it still remains to attest its former strength.

(21) Battery or bulwark of São Pedro. Now demolished. The intercepted list gives this gun as a bronze tierce-cannon named *Justiça* (?), weight 47 quintal with a shot of 18 lbs.

za, (16) e tem esta praça outra que lhe fica por cima peguado com ella a que se lhe sobe por quinze degraos onde tambem esta artelharia, ensima e huma e outra he groça e no andar de cima estão as ditas cazas de gazalhado pera capitão e soldados; deste forte que está na praya fica lançada hua cortina de muro ao alto do monte que acaba em hua caza onde quando aqui vivia o capitão geral fazia corpo de guarda. (17)

Baluarte de nossa S. do bom parto

Outro baluarte he de Nossa senhora do bom parto hum baluarte peq.^{no} em forma de triangulo capas de jugar dez ou doze peças de artelh.^{a} de que tem seis convem a saber hua culebrinia de metal de vinte libras, hum canhão de metal de trinta, hua m.^{a} culebrinia, de dez; dous terços de canhão de dezoito libras tudo de metal, e pilouros de ferro, e hua peça de ferro de oito libras de pilouro de ferro. (18)

Baluarte de nossa S.^{a} da penha de França

Em nossa S.^{a} da penha de França que fica num monte superior a este está tambem feito hum baluarte pequeno onde estão dous sagres de metal que tira cada hũ cõ bala de sete libras de ferro. (19)

Baluarte de Sam Francisco

O baluarte de Sam Francisco q̃ está em forma oval tem seis peças de metal convem a saber duas colibrinas, de vinte libras de bala, hum canhão de trinta, dous m.^{os} canhoes de vinte cada hum, hum terço de canhão de dezoito todas pessas de metal, e os pilouros de ferro. Ao pe deste baluarte de Sam Francisco está hua plataforma onde está hua culebrina que tira trinta e sinco libras de pilouro de ferro a mayor peça que ha nesta cidade. (20)

Na praya grande esta hua plataforma que tem hum terço de canhão de metal que tira bala de dezoito libras de ferro. (21)

(16) Há certamente erros do copista porque êste período não faz sentido tanto no manuscrito de Bocarro como no de Rezende.

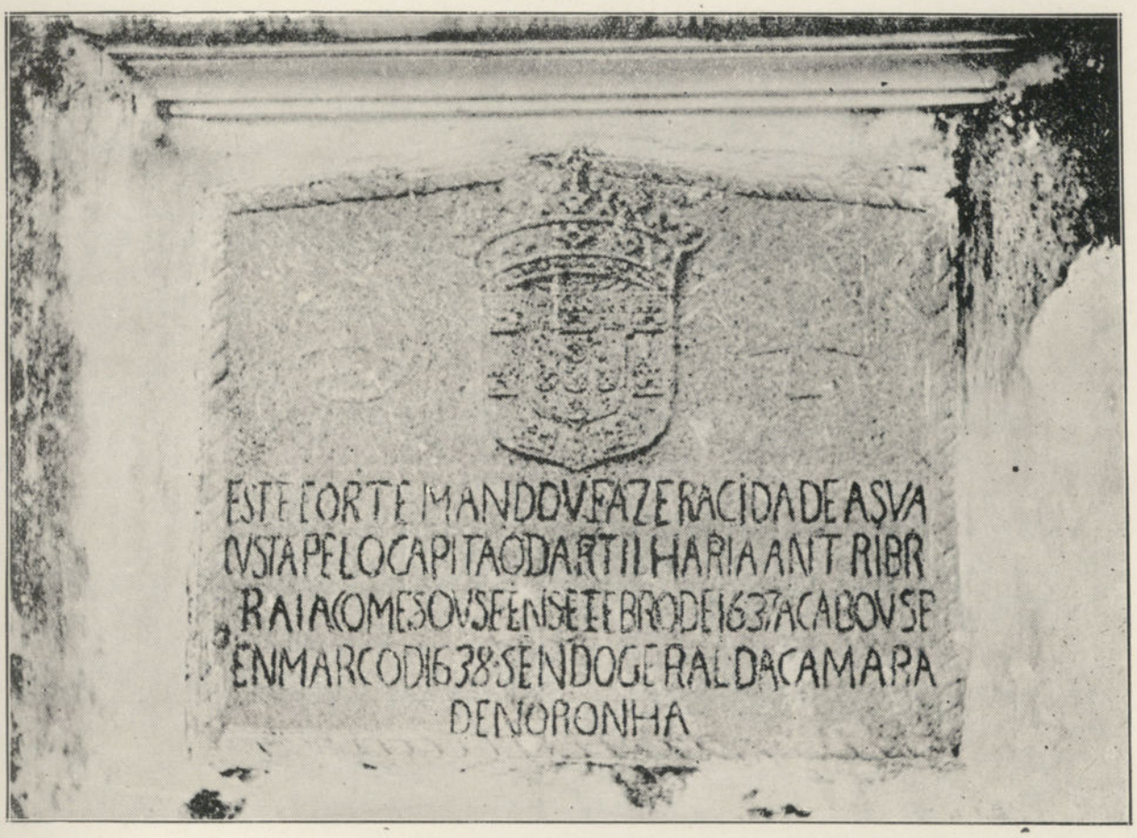
(17) Bocarro omite pormenores do canhão montado no Forte de S. Tiago da Barra, mas êles são reproduzidos na lista de 1636 publicada no *Dagh-Register*, de Batávia, dêsse ano q. v. O Forte de S. Tiago foi construído em 1616-29, e tem presentemente pouco mais de metade do seu tamanho primitivo.

(18) A relação de 1636, apreendida pelos holandeses, dá pormenores dos canhões desta bateria, por completo. A data da construção da bataria não é certa, mas ela já existia a quando do ataque dos holandeses em 1622. Foi desmantelada em 1892, e mais tarde abatida.

(19) A relação apreendida está de acôrdo com o pêso da bala de 7 libras e acrescenta que cada peça pesava 24 quintais. Êste baluarte foi demolido antes dos meados do Século XIX.

(20) Estes dados dizem com os da relação, apreendida pelos holandeses, de 1636, já mencionada. Esta bateria (ou parte dela) já existia aquando do ataque dos holandeses em 1622 e uma muralha dela, ainda existente, atesta a sua resistência primitiva.

(21) Bateria ou baluarte de S. Pedro. Agora demolido. A relação apreendida, referida, diz ser esta peça um têrço de canhão de bronze chamado *Justiça* (?), pesando 47 quintais com um tiro de 18 libras.


ESTE FORTE MANDOV FAZER A CIDADE A SVA
VSTA PELO CAPITAO DA ARTILHARIA ANT RIBR
RA IACOMES OVSE ENSEFEBRO DE 1637 A CABOVSE
ENMARCO DE 1638 SENDO GERAL DA CAMARA
DE NORONHA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Inscription over the gateway of the Fort of Nossa Senhora da Guia, recording its erection in 1637-38

Inscrição que encima a porta da fortaleza de N.ª S.ra da Guia, comemorando a sua construção em 1637-38

Bulwark of Nossa Senhora da Guia

The hill of Nossa Senhora da Guia is the highest in this city, wherefore a bulwark is built on the summit, containing five guns as follows, — a bastard culverin firing an 8 lb. iron shot; a swivel gun with a 6 lb. shot; three sakers, each firing a 9 lb. iron shot. All the above guns are of bronze. On the top of this hill are houses for quartering a company of soldiers, as also a water cistern; but since it commands the fort of São Paulo, it has been decided that it is better to raze it, which is already arranged for with the Chinese, who have contracted to do it for the price of 7,000 taels. (22)

Fortress of Sam Paullo

The stronghold of greatest strength and importance in this city is that of Sam Paullo, dwelling of the Captain-Generals, otherwise called Madre de Deus. (23) It is on a prominent hill which dominates the whole City, on the top of which is built a wall, measuring 20 spans at its base, made of granite as far as 6 spans high above the ground, after which it is composed merely of earth mixed with straw, and beaten so strongly with pestles that it becomes exceedingly strong, and even better than stone in its ability to resist bombardment, since it does not loosen so easily. Walls made of this earth and lime are so durable, that as all the houses in the city are built of it, they have great difficulty in opening spaces for windows when they are finished, which they do by means of iron picks, with excessive toil and moil. (24) The said walls grow narrower as they slope upwards, until they are 15 spans thick at the level of the parapets. The height of this wall is 50 spans which corresponds to five fathoms. The said wall is built in a perfect square, and on top of it is a hold measuring 100 paces on each

(22) The swivel-gun referred to above was named the *Nossa Senhora da Vitória*, and was so called because it was a trophy captured from the Dutch on the memorable 24th June 1622. Marques Pereira and other authorities give the date of the erection of this fortress as 1637-38, and a still existing lapidar inscription attests that it was completed in that year, ESTE FORTE MANDOU FAZER A CIDADE A SUA CUSTA PELO CAPITÃO D'ARTELHARIA ANT. RIBRAIA COMEÇOU-SE EM SETBRO DE 1637 ACABOU-SE EM MARÇO DE 1638 SENDO GERAL DA CAMARA DE NORONHA. There must, however, be some mistake, as Bocarro's description of 1635, and the Dutch intercepted list of 1636, clearly prove that a battery of some kind was already in existence then. Probably instead of razing the fort as Bocarro's text implies, it was later decided to extend and enlarge it, which would explain the inscription of 1637-8. The fortress still exists in an excellent state of preservation.

(23) An interesting indication that it was originally built — at least in part — by the Jesuits, and connected with their Collegial Church of Madre de Deus.

(24) The strength of these old walls of well-beaten earth, straw and lime, is strikingly attested by the fact that to blow up a section of 130 metres it was necessary to use 1800 lbs. of gunpowder (nearly 14 lbs. for each metre) in the middle of last century (vide: — *Ta-Ssi-Yang-Kuo*, p. 418 n (I).

Baluarte de Nossa S.ª da guia

O Monte de Nossa senhora da Guia he o mais alto que ha nesta cidade por cuja cauza se faz no cume delle hum baluarte, que tem sinco peças convem a saber hua culebrina bastarda que tira bala de oito libras de ferro hũ pedreiro que tira bala de seis libras, tres sagres que tira cada hũ cõ bala de nove libras de ferro todas peças de metal; estão em cima neste monte cazas pera se poder alojar hua companhia de sold.os e tambẽ cisterna de aguoa mas como fica cavalr.° aõ forte de Sam Paullo tem se por milhor arrazalo como se pos jà em preço cõ os Chinas que se obrigão a o faser por sete mil taes. (22)

Fortẽ de Sam Paullo

A força de mais concideração e importancia q̃ ha nesta cidade he a de Sam Paullo vivenda dos capitaes geraes chamada por outro nome a Madre de Deos (23) que he hum monte natural eminente, e cavaleiro a toda a cidade onde no cume delle está feito hũ muro começado no alicerce em vinte palmos de largura cõ pedra marmor até saye em sima da terra em altura de seis palmos, donde comessa a ser so de terra aqual misturada com algũa palha e batida cõ batedores tam fortemente q̃ fica fortissimo e pera a bateria muito melhor que se fora de pedra porque não o abala tanto; sendo que fica tão dura a parede desta terra e cal como se fazem todas as casas nesta cidade que pera lhe abrirem as janelas despois de feitas o fazem cõ muitos picões de ferro com grande força e trabalho, (24) vão os ditos muros estreitando pella medida de seu escarpe ate ficarem em quinze palmos de groçura em sima no andaimo dos parapeitos, a altura deste muro he de sincoenta palmos que he o mesmo que sinco braças, está feito o dito muro em quadro perfeitam.te ficando lhe em sima hua praça de cem paços de cada lado, e tantos tem de

(22) A peça referida chamava-se *Nossa Senhora da Vitória*, e era assim chamada porque foi um trofeu aprisionado aos holandeses na memorável data de 24 de Junho de 1622. Marques Pereira e outras autoridades dão a data de 1637-38, como a da erecção desta fortaleza e uma inscrição lapidar ainda existente atesta que ela foi completada nesse ano. ESTE FORTE MANDOU FAZER A CIDADE A SUA CUSTA PELO CAPITÃO D'ARTILHARIA ANT. RIBRAIA COMEÇOU-SE EM SETBRO DE 1637 ACABOU-SE EM MARÇO DE 1638 SENDO GERAL DA CAMARA DE NORONHA. Deve no entanto haver qualquer êrro, porque tanto a descrição de Bocarro como a relação apreendida se referem à existência do Forte em 1635 e 1636, respectivamente. Provàvelmente, em vez de ser demolido o Forte, como diz Bocarro, êle foi ampliado mais tarde, e assim explica-se a data da inscrição de 1637-8. A Fortaleza ainda existe em magnífico estado de conservação.

(23) Uma indicação interessante de que ela foi originalmente construída (pelo menos em parte) pelos jesuítas, e em ligação com o seu Colégio e Igreja da Madre de Deus.

(24) A resistência destas velhas muralhas de terra bem batida, palha e cal (taipal) prova-se pelo facto de terem sido necessárias 1.800 libras de pólvora para demolir uma secção de 130 metros (quási 14 libras por metro), nos meados do Século passado (Vide: *Ta-Ssi-Yang-Kuo*, p. 418, n (I).

side. This length is the same as each side of the wall, which ends at each of its four corners in a pointed bastion, as shown in the plan. On the upper level in the middle of the said hold (which is bounded by four rows of houses, one for the Generals to live in and the other three for the soldiers) is a Keep of three storeys, in each of which it has artillery. In the aforesaid keep and bastions are distributed 18 large bronze cannon, namely, — a culverin of 12 lbs.; a demi or rather a royal culverin, firing a 35 lb. shot; another culverin which fires 20 lb. shot; two demi-culverins of 12 lbs.; one demi-culverin of 10; two cannons of 30; seven demi-cannons of 20; one demi-cannon of 25; three tierce-cannon of 18 lb.; all of iron shot, and all these guns mounted on well built gun-carriages bound with iron. (25)

This fort has a guard-room on the side of the inner gate, and on both sides one can climb up the hill to the wall on top. Storehouses for munitions are hollowed out of the wall, there being sufficient supplies for any campaign but not for a protracted siege of over two years, on account of the vast quantity of gunpowder consumed by this heavy artillery; albeit there are many materials available locally for the making thereof, which is in progress.

This City is not so well furnished with food supplies, of which many and good and cheap are available in the interior, because as we obtain them from the Chinese, when they have any dispute with us they immediately deprive us of them, without those citizens having any means of going to fetch them elsewhere; there are some in Cochin-China which lies 100 leagues to the southwest of Macao, and others in the many islands around the peninsula itself, the majority of which are inhabited; but what they have is only cattle, pigs, chickens and wild duck.

The walls of this City were almost finished by Dom Francisco Mascarenhas, its first Captain-General, who constructed most of these fortifications; however, the Chinese, who are so suspicious, made us pull down a great part of those which are on the landward side, and run from the said fort of Sam Paullo, thinking

(25) The 1636 intercepted list gives the names and measurements of these bronze cannon in full. The Dutch list of 1636 presents some minor variations with that of Pe. José Montanha, S. J., printed on pp. 416-8 of the *Ta-Ssi-Yang-Kuo* (Lisboa, 1901).

comprimento cada lanço de muro que vão a fazer nos quatro cantos quatro baluartes em forma de espigão como da planta se vê; fica mais em sima no m.° da dita praça (a q̃ cercao quatro renques de cazas huas em que morão os gerais, e as tres pera os soldados) hua torre cavalr.ª de tres sobrados que em cada hum tem artelharia em a qual e nos ditos quatro baluartes estão repartidas dezoito peças de artelharia de metal toda groça convem a saber hua culebrina de doze, hua m.ª culebrina digo hua culebrina real que tira trinta e sinco libras de bala, outra culebrina que tira vinte, duas m.ªs culebrinas de doze, hua m.ª culebrina de dezoito, dous canhões de trinta, sete m.os canhões de vinte, hum m.° canhão de vinte e sinco, tres terços de canhão de dezoito, todos pilouros de ferro, e cavalgadas estas peças em seus repairos ferrados muy bem concertados. (25)

Tem este forte a porta da banda de dentro hum corpo de guarda, e por hua e outra banda se sobe aõ monte que fica igual com o muro, e no concavo delle estão abertas cazas de munições que tem bastantes pera qualquer guerra mas não pera hum serco de mais de dous annos a respeito de muita polvora que gasta esta artelharia groça, posto que podem ter materiais de que a vão fazendo pellos muitos que ha na terra.

De mantimentos não he tão provida esta cidade com aver na terra dentro muitos e bons e baratos, porque como os esperamos da mão dos chinas em tendo qualquer sentim.to de nos logo no los tolhem sem terẽ aquelles moradores modo pera os irẽ buscar a outra parte avendo os em Cochimchina que está de Machão cem legoas aõ sudueste, e tambem algum nas muitas Ilhas que sercão a peninsula onde está a cidade de que os mais são abitadas, porem o que tem he só gado, porquo, galinhas, e marrequas.

Os muros que tem esta cidade estavão quasi acabados por Dom Francisco Maiz o primeiro capitão geral que teve, e que lhe fes as mais destas obras, porq̃ os chinas como são tão desconfiados fizerão derrubar grão parte delles dos que estão pera a banda da terra que hião correndo do dito forte de Sam Paullo parecendo

(25) A relação apreendida pelos holandeses em 1636 dá os nomes e as medidas, por completo, dos canhões existentes. A relação holandesa de 1636 pouco difere da do Padre José Montanha S. J., publicada a pp. 416-8 da Revista *Ta-Ssi-Yang-Kuo*, (Lisboa, 1901).

Part of the old Fort of Nossa Senhora da Guia. *Parte da fortaleza de Nossa Senhora da Guia.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

they were built against them. (26) Thus there remain only those which run opposite the sea, and on the west side, besides a trench on the beach of Cacilhas where the enemy disembarked when they attacked this city. The height of these walls is two fathoms, up to the parapets, where they are eight spans thick; withal the ground on which they are built is very uneven, so that the height of the wall likewise varies according as to whether it runs up or down hill. It is made of the same material which we have already described, of earth mixed with lime and straw, the whole well pounded together, thus making the walls very strong. In the battery on the Praya Grande (sea-front) is a tierce-cannon of 18 lbs.; and of the other two bastions, the one called São Pedro (27) has two sakers each firing a 7 lbs. shot, and in the other called São João there is a tierce-cannon of 18 and a demi-culverin of 8 lbs., all of iron shot.

In addition to all the aforementioned artillery, there are four bronze swivel-guns, each of 25 lbs.; three iron cannons of 7 lbs.; five bronze falcons; three bronze falconets; two iron falcons; and one iron swivel-gun, which are held in reserve to be placed wherever it may be necessary. Altogether there are seventy-three pieces of artillery in the City of Macao, apart from many iron guns which are being cast for private individuals as well as on the King's account.

(26) The story of the building of the city wall by D. Francisco Mascarenhas, the demand of the Chinese that it should be razed, his refusal to do so and the resultant disputes with the Senate, resulting in a mutiny against his authority, are all related in detail in the Papéis de D. Francisco Mascarenhas preserved in the Bibliotheca Publica of Evora (Códice CXVI/2-5). Here are to be found all the original documents relating to the affair which have not as yet been utilized by any writer on Macao, although they are more informative and complete than any of the subsequent accounts given by J. F. M. Marques Pereira, Montalto de Jesus, and others. To give some idea of their importance, we reproduce a few headings from Cunha Rivara's *Catalogo* Col 178. — *Chapa do Aitão para que os Portugueses de Macao desmanchem o muro de taipa, e baluarte, ou fortaleza, em que está a artelharia* (This List is attested officially by Anrique Borges de Macedo, Ouvidor de Macao, on 20-IX-1625). fol. 179. *Traslado do Memorial, e mais despachos, que na Côrte de China se deram contra a Cidade de Macao, sôbre os muros e baluartes, que os Portugueses levantaram* (Março, 1625). fol. 186. *Protesto da Cidade ao Capitão Geral sôbre a inquietação presente. e trabalho grande com El Rei da China por causa dos muros, que êle mandara derrubar. Resposta do Capitão Geral* (Both these papers are dated 26-III-1625). fol. 190 *Cópia da Chapa do Aitão de Cantão porque quita dez mil taes cada ano aos Portugueses, visto que êles derrubaram os muros, e recolheram os chins.* fol. 192. *Protesto do Capitão Geral D. Francisco Mascarenhas à Câmara contra o consentimento, que a cidade deu a derrubarem-se os muros, em virtude do que se assentou na junta de S. Francisco, o 1.º de Abril* (4-IV-1625). fol. 195. *Certidão dos escrivães dos Juizes Ordinários em como a Cidade, Povo, e Autoridades, aos 31 de Março dêste ano de 1625, foram ao muro e o começaram a derrubar, e mandaram desmanchar* (3-IV-1625). It seems however that in the end the Portuguese bribed the local Chinese authorities to allow them to build up the section of the wall demolished in 1625.

(27) It appears that this bastion was later called São Jerónimo, the name S. Pedro being transferred to the bastion in the centre of the Praya Grande. The details of the guns agree whith those given in the intercepted list of 1636.

lhes que contra elles he que se fazião, (26) e assy ficarão só os que correm em frente do mar e da banda do poente, e hua tranqueira na praya de Cassilhas onde dezembarcou o inimigo quando cometeu esta cidade, a altura destes muros he de duas braças até os parapeitos e a largura fica sendo nelles de oito palmos advertindo que como o chão por onde vay correndo não he todo igual, senão em partes dece e sobre, tambem assy fica sendo o muro hora mais alto ora mais bayxo pera ficar por sima correndo todo aõ nivel, he feito da mesma mat.ª que temos dito de terra e cal entre sachada algua palha, e tudo muito acalcado com que são muito fortes; na plataforma que tem na praya grande está hum 3.° de canhão de dezoito libras e noutros dous baluartes hum chamado Sam P.°, (27) dous sagres cada hum de bala de sete libras e noutro chamado Sam João hum 3.° de canhão de dezoito, e hua m.ª culebrina de oito tudo pilouros de ferro.

Em toda a dita artelharia referida tem mais quatro trabucos de metal de vinte e sinco libras cada hum, tres peças de ferro de sete libras, sinco falcoes de bronze, tres berços de bronze, dous falcoes de ferro, hum trabuco de ferro que estão pera se porem onde forem necessr.°; ha na dita cidade de Machão setenta e tres peças de artelharia afora muita de particulares e de S. Mag.de, de ferro q̃ está feita.

(26) A história de construção da muralha da cidade por D. Francisco de Mascarenhas, a exigência dos chineses de que esta devia ser demolida, a sua recusa de assim proceder e a disputa que aqui nasceu com o Senado do que resultou um motim contra a autoridade do primeiro, tudo está relatado com pormenores nos papéis de D. Francisco conservados na Biblioteca Pública de Évora (Códice CXVI/2-5). Nestes se encontram todos os documentos originais relatando o facto, os quais nunca foram utilizados por qualquer escritor que se ocupasse de Macau, apesar de fornecerem muito mais completas informações que qualquer das narrações subseqüentes, dadas por Marques Pereira, Montalto e outros. Para dar uma idea da sua importância reproduzimos uns períodos do *Catálogo* de Cunha Rivara. Col. 178. — *Chapa do Aitão para que os Portugueses de Macao desmanchem o muro de taipa, e baluarte, ou fortaleza, em que está a artelharia.* (Esta lista é confirmada por Anrique Borges de Macedo, Ouvidor de Macao, em 20-IX-1625). fol. 179. *Traslado do Memorial, e mais despachos, que na Côrte de China, se deram contra a Cidade de Macao, sôbre os muros e baluartes, que os Portugueses levantaram* (Março, 1625). fol 186. *Protesto da Cidade ao Capitão Geral sôbre a inquietação presente, e trabalho grande com El Rei da China por causa dos muros, que êle mandara derrubar. Resposta do Capitão Geral* (Ambas destas tem a data de 26-III-1625). fol. 190 *Cópia da Chapa do Aitão de Cantão porque quita dez mil taeis cada ano aos Portugueses, visto que êles derrubaram os muros, e recolheram os chins.* fol. 192. *Protesto do Capitão Geral D. Francisco Mascarenhas à Câmara contra o consentimento, que a Cidade deu a derrubarem-se os muros, em virtude do que se assentou na junta de S. Francisco, o 1.º de Abril* (4-IV-1625). fol. 195. *Certidão dos escrivães dos Juizes Ordinários em como a Cidade, Povo, e Autoridades, aos 31 de Março dêste ano de 1625, foram ao muro e o começaram a derrubar, e mandaram desmanchar* (3-IV-1625). Tadavia parece que finalmente os Portugueses subornaram as autoridades Chinesas locais que lhes permitiram a reconstrução da muralha demolida em 1625.

(27) Parece que êste Bastião foi mais tarde chamado de S. Jerónimo, sendo o nome de S. Pedro dado ao Bastião que se encontrava a meio da Praia Grande. Os pormenores dos canhões condizem com os referidos na lista interceptada em 1636.

For this place has one of the best gun-foundries in the world, whether of bronze, which it has had long since, or of iron, which was made by order of the Viceroy, Conde de Linhares, and where artillery is being cast continually for the whole of this State, at a very reasonable price; which is what it most needs, and whence it could be entirely supplied, if the strait of Singapore was open instead of being continuously blockaded by the Hollanders during the monsoon, as has been stated previously. (28)

All the aforesaid artillery, fortifications and walls in this City were made at its own expense, without the Royal Exchequer contributing anything thereto, and in a time when the Japan voyage was made principally on its account; and chiefly from the proceeds from the tax called *Caldeirão* (lit. "Cauldron"), which is nowadays 8 per cent of all goods which are exported to Japan, and was formerly from 3 to 4 per cent, and even thus the yield was high. However the expenses were so great, that in addition to the voyage which His Majesty granted to the City, and which is now mortgaged for large sums of money, the latter is also entitled to the said tax, — but under strict rules, drawn up on the orders of the said Conde de Linhares, limiting the expenses to those which are absolutely necessary and enforcing an audit of the accounts as never before; in such wise, that by means of the Instruction for the Administrator of the Japan Voyage, hereafter reproduced, which the latter enforces on the city, and other orders which the said Count-Viceroy sees carried out, he has made this city very obedient to all those of His Majesty, which it formerly was not, and he has enabled it to contribute greatly to the Royal Exchequer, with the vast quantity of iron and bronze cannon which are sent to India each year. (29)

His Majesty has no other revenue in this City except that derived from the said voyages, because the King of China in whose territory it is, has deprived it of all other dues, such as the tax enforced on ships which enter the harbour with goods, which is paid according to the size of the vessel. For example, pinnaces of 500 or 600 *candis* pay about 500 or 600 *pa-*

(28) It was to prevent this much-needed artillery from Macao being intercepted by the Dutch blockading vessels in the straits of Malacca, that induced the Portuguese to freight English ships from Goa to Macao on several occasions, in the hopes (not always fulfilled) that the Dutch would not interfere with neutral bottoms. The first of the vessels so freighted was the *London*, which visited Macao in the same year Bocarro wrote (1635), thus inaugurating English trade with China. Cf. my article in *Transactions of the Japan Society of London*, Vol. XXXI, p. 60 (1934).

(29) For the revision of the regulations governing the Japan Voyages by the Conde de Linhares, see C. R. Boxer, — *Portuguese commercial voyages to Japan three hundred years ago* (*1630-1639*) in *Transactions of the Japan Society of London*, Vol. XXXI, pp. 27-75, and especially pp. 60-65.

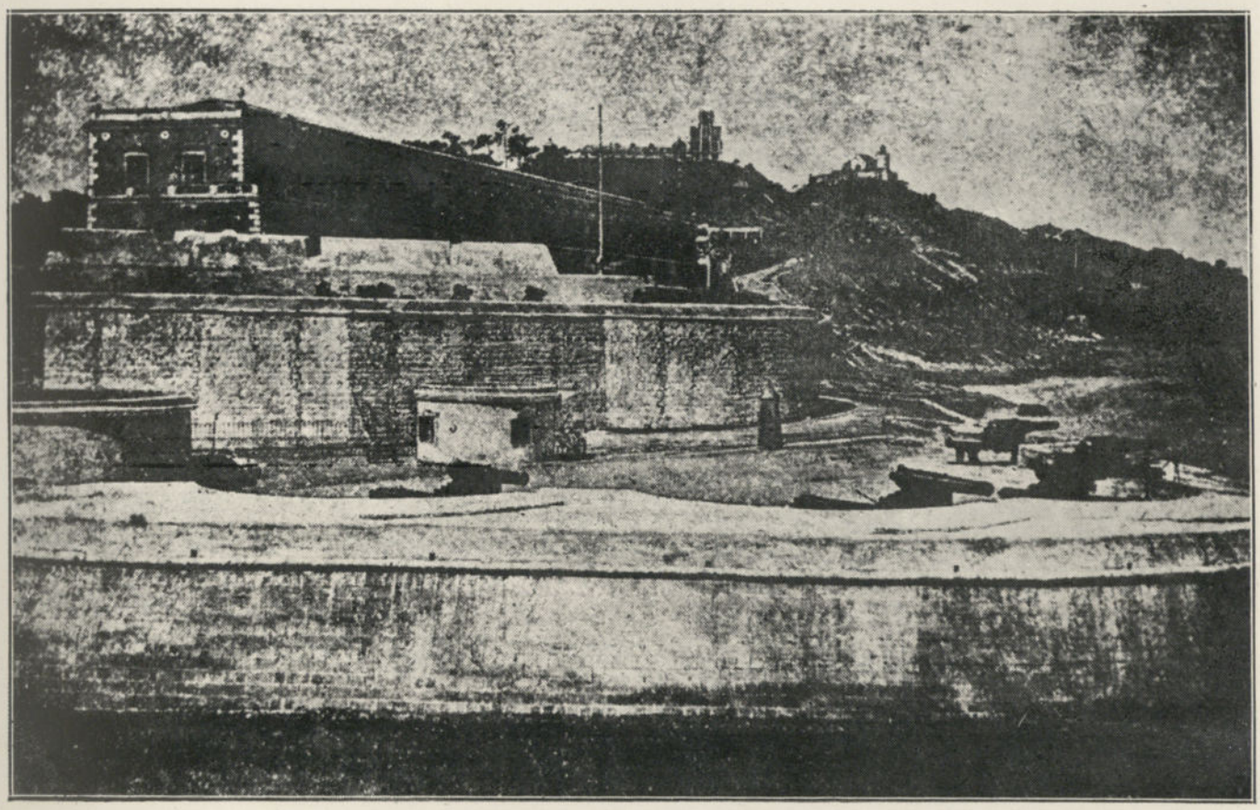
Porque tem esta terra hua fundição das milhores que ha no mundo assy de bronze que antigamente tinha, como de ferro que o conde de linhares V. Rey lhe mandou fazer onde se está sempre fundido artelharia pera todo este estado em preço muy acomodado que he o de que tem mais necessidade donde todo elle se provera a estar dezempedido o estreito de Sincapur que continuamente nas monções está sercado dos Olandezes como atras fica dito. (28)

Toda a dita artelharia que tem esta cidade e obras de muros e fortes fez ella a sua custa sem a fazenda Real entrar nisso com couza algua em tempo que a viagem de Japão corria quasi por sua conta e particularmente os direitos que chamavão o caldeirão que são oje a oito por cento de todas as fazendas que vão pera Japão, e antiguamente erão a tres e a quatro, e ainda assy lhe rendiao muito; porẽ foram tão largas as despesas que alem da viagem de que S. Mag.^{de} lhe fez merçe que está oje empenhada em grandes contias a cujo respeito lhe são concedidos os ditos dereitos, porem com hum exacto regimento que o dito conde de Linhares lhe mandou fazer das despezas que hão de fazer só as que forem forcozamente necessarias, e pera lhe tomarem contas como nunca derão, de sorte que conforme o Regimento adiante lançado pera o administrador da viagem de Japão e este pera a cidade e outras ordens que lhe fez guardar a fez o dito Conde V. Rey muy obediente a todas as de Sua Mag.^{de} que dantes não era, e a pos em modo de se tirar della muito proveito pera Sua Real fazenda com a grande copia de artelharia de ferro e cobre pera a India que se manda vir todos os Annos. (29)

Não tem Sua Mag.^{de} outra renda algua nesta cidade mais que a das ditas viagens porque o Rey da China em cuja terra está lhe arrecada os direitos de tudo o mais convem a saber da entrada de todo o género de embarcação que aly venha com fazendas pagão a medição della conforme o tamanho da embarcação os pataxos de quinhentos ou seis centos candis, a quinhentos ou seis centas patacas pouco mais ou menos, tirado que se quando vão medir as embarcações ha modo de irem peitando aos medidores que o fação favoravelmente vem

(28) Para evitar que fôsse interceptada pelo bloqueio holandês, no Estreito de Malaca, esta tão necessária artilharia de Macau, os portugueses foram levados a fretar navios ingleses para as viagens entre Goa e Macau, em muitas ocasiões, na esperança, nem sempre alcançada, de que os holandeses não interferissem com navios neutrais. O primeiro dêstes navios afretados foi o *London* que veio a Macau no mesmo ano em que Bocarro escreveu a sua descrição (1635), inaugurando assim o comércio inglês com a China. Cf. o meu artigo publicado na *Transactions of the Japan Society of London*, Vol. XXXI, p. 60 (1934).

(29) Para a revisão da regulamentação das viagens ao Japão, pelo Conde de Linhares, veja-se: C. R. Boxer, — *Portuguese commercial voyages to Japan three hundred years ago* (*1630-1639*) na *Transactions of the Japan Society of London*, Vol. XXXI, pp. 27-75 e especialmente a pp. 60-65.



The Fort and Battery of St. Francisco.
(From an old photograph).

Fortaleza e Bataria de S. Francisco.
(Reproduzido duma velha fotografia).

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

tacas, though it should be added that there are means of bribing the measurers when they come to estimate the size of the ship, so that they greatly underestimate it; for they seek their own profit rather than the King's and do not care what the ship may be laden with.

The Export duties which are payable are those levied in Canton, a Chinese City, which is reached by a river some leagues up-country from Macao, where is held a great market for goods, apart from those which come in little by little. This is not a settled business, because it decreases greatly when the Chinese may resent something the Portuguese have done to them, like killing a Chinaman; this happens very often, because the Chinese exact money for everything, seizing the *lantea* (30) or vessel in which some of the leading citizens are accustomed to fetch the goods and open the market. Herein also the Chinese vex us sorely, not least by their notorious thefts and robberies, for they are so given to these, that they always use deceitful practices with even the very smallest things they sell. (31)

This great Kingdom or Empire of China is the last mainland of Asia. It is bounded by the Ocean on the east side, whilst on the west it confines with further India, and is separated from the Kingdoms of Cambodia and Siam by that of Cochin-China, which together with Pegu was formerly subject to it. On the north it is bounded by the Tartars and Castranios, (32) where it is separated from the others by some exceedingly high mountains, so steep that they seem to have been cut away with pick-axes, and other lesser ones which are continued by the Kings of China with thick and strong walls which run for many leagues, and thus they defend themselves against the Tartars. On the walls there are continuous watch-posts, and only one gate whereby to enter into China. Outside this gate there is a Mohammedan city where caravans are unloaded, and where the goods are measured and taxed, and they enter up those who are allowed to come in. From this gate to Peking, which is where the King lives, is a distance of 400 leagues. (33)

(30) Yule and Burnell (*Hobson-Jobson* in voce *Lantea*) declare themselves unable to identify the word, which Dalgado (*Glossário Luso-Asiático*) suggests is derived from the Malay *lantey*. In any case 'Lighter' or 'Barge' would seem a better English equivalent than the «swift kind of boat» which is the best the former authorities can suggest.

(31) Doubtless the faults were not all on one side, and Captain Bornford of the *London* who visited Macao in 1635, blames the Portuguese for «their insolent and disrespective comportment and usage» towards the Chinese, though he admits the Macaonese merchants were «very courteous and conciliatory» as far as the English were concerned.

(32) I cannot identify this word, unless, as seems probable, it is a mistake for 'Koreans'.

(33) Apparently Kia-Yu-Kuan (嘉峪關) the western termination of the Great Wall of China, is meant. At this town was situated the Customs Barrier which controlled the trade of the overland route.

a Render muito menos, porque elles buscao o seu proveito mais que o del Rey e não reparão em ir a embarcação carregado do que quer que seja.

Da sahida os direitos que pagão he em Quantão hua cidade dos chinas onde se vay por hum Rio dentro algumas legoas de Machão onde se faz a feira das fazendas afora muitas que vem a formiga, e não he couza certa porque fica sendo muito menos q̃ quando os chinas não tem algum sentimento dos Portugueses dalgua couza que lhe ajão feito, ou dado ou morto a algũ china como acontece muitas vezes, porque tudo lhe fazem paguar a dinhr.° prendendo a lantia (30) que he a embarcação onde se vão buscar as fazendas com algũs cidadoes de concideração que abrão a feira onde tambem lhe fazem os chinas muitas aveixações não sendo as menores os furtos e roubos que são notáveis, e os chinas tão inclinados a isso que até as mais miudas couzas que vendem trabalhão sempre por ser com enganos. (31)

Este grande Reino ou Imperio da China he a derradeira terra firme da Azia; pella parte do m.° dia a rodea o oceano, e da occidental tem a India esterior, e apartace dos Reinos de Camboia, e Siaõ pello de CochimChina, e antigamente estes Reinos e o Pegu lhe forão sugeitos; pella parte do Norte confina com os Tartaros e Costranios, (32) onde se divide hũs dos outros por hũas altissimas serras tão ingremes que parecem cortadas ao picão, e alguas quebradas que tinhão as continuarão os Reys da China com groços e fortissimos muros que continuão muitas legoas, e assy se defendem dos Tartaros; nos muros ha continuas vigias e hua só porta porque entrao pera dentro da China, e além desta porta ha hua cidade de mouros onde as cafilas vão descarregar e aly lhes escrevẽ as fazendas e pagão os direitos e tomão os mais dos homẽs que hão de entrar pera dentro e desta porta ao Pachim onde está o Rey há quatrocentos legoas, (33)

As ditas quinze provincias em q̃ este grande Reino se divide cada qual pode ser por sy Reino, chamãoce Pachim, Foquiem, Olan, Cincai, Susan, Tolanchia,

(30) Yule e Burnell (*Hobson-Jobson* em voce *Lantea*) declaram-se incapazes de identificar a palavra que Dalgado, no *Glossário Luso-Asiático*, sugere ser derivada da palavra malaia *lantey*. Em qualquer caso "Lighter" ou "Barge" parece ser um equivalente melhor, na língua inglesa que "Swift Kind of boat" que é a melhor que a primeira autoridade sugere.

(31) Sem dúvida as culpas não caiem tôdas a uma parte, e o Capitão Bornford, que visitou Macau em 1635, culpa os portugueses pelo "Their insolent and disrespective comportment and usage", para com os chineses, se bem que admita que os comerciantes macaenses eram "very courteouse and conciliatory" para com os ingleses.

(32) Não posso identificar a palavra a não ser, como parece provável, que seja um engano e que antes devesse estar em seu lugar a palavra "Coreanos".

(33) Parece querer referir-se a Kia-Yu-Kuan (嘉峪關) o terminus de oeste da Grande Muralha da China. Nesta cidade existia a barreira alfandegária que controlava o negócio com o interior,

The said fifteen Provinces into which this Kingdom is divided could each one of them be a Kingdom by itself. They are called Peking, Fukien, Yunnan, Kiangsi, Szechwan, Shansi, Shensi, Hukwang, Anhui, Honan, Shantung, Kweichow, Chekiang, Kwangsi and Kwangtung. These provinces take their names from those of their principal cities. (34)

Peking, Court of the Kings, has 47 cities and 150 towns, apart from numerous villages.

That of Fukien has 33 cities and 99 towns.

That of Yunnan has 90 cities and 130 towns.

That of Kiangsi has 28 cities and 124 towns.

That of Szechwan has 44 cities and 150 towns.

That of Taiyuan (Shansi) has 51 cities and 123 towns.

That of Shensi has 28 cities and 112 towns.

That of Hukwang has 19 cities and 64 towns.

That of Anhui has 25 cities and 29 towns.

That of Honan has 20 cities and 102 towns.

That of Shangtung has 37 cities and 78 towns.

That of Kweichow has 45 cities and 103 towns.

That of Chekiang has 39 cities and 95 towns.

That of Kwangsi has 42 cities and 105 towns.

That of Kwangtung has 36 cities and 190 towns.

So that China has a total of 590 cities and 1,647 towns, apart from many hamlets and villages in each province, whereby one can understand the greatness thereof.

Revenues of the King

In silver, the King of China possesses revenues amounting to 3,150,00 taels.

Pearl and seed-pearls bring him in an income of over 2,630,000 taels yearly.

Precious stones yield 1,400,000 taels in dues alone apart from what the King gets from the mines.

Musk and Amber are worth 1,035,000 taels.

Porcelain yields him 90,000 taels.

Silks, when there is no disease amongst the silk-worms, give an annual yield of 36-37,000 piculs, each

(34) Several of the Portuguese equivalents are so bastardized that it is impossible to recognize the original Chinese names. The identifications are therefore tentative only, and except for the first, second, fifth, eighth, and last six named, are open to dispute. For example, *Tolanchia* is here identified with Shansi on the admittedly slender grounds that the name is an attempt to render the provincial capital of *Taiyuanfu*. Similarly the identification of *Anchoo* as Anhui is very dubious, as in Ming times the present Anhui was combined with Kiangsu in the province of Nanking. It was in the Ming period that the present arrangement and names of the provinces took their origin, but there were 15 instead of the later 18 as established by the Manchus who separated Kansu from Shensi, split Nanking into Kiangsu and Anhui as noted above, and Hukwang into Hunan and Hupei. Bocarro's total of 15 is thus correct, but his statement that the provinces derived their names from those of their capitals does not apply to all of them. Bocarro's statistics of towns and cities are presumably based on some older Chinese source, but they are probably second or third-hand only, and should not be treated seriously.

Cancay, Oquian, Ancheo, Homan, Xanton, Quicheu, Chiquion, Chiansi, Canton. Tomão estas provincias os nomes de suas principais cidade. (34)

O Paquim corte dos Reys tẽ corenta e sete Cidades, e cento sincoenta Vilas afora muitas Aldeas.

A de Foquien, tem trinta e tres Cidades, e noventa e nove Vilas.

A de Olan tem noventa Cidades, e cento e trinta Vilas.

A de Cincai tem trinta e oito Cidades, e cento e vinte e quatro Vilas.

A de Susan tem corenta e quatro Cidades, e cento sincoenta Vilas.

A de Tolanchia tem sincoenta e hua Cidades, e cento e vinte e tres Vilas.

A de Cancay tem vinte e oito Cidades, e cento e doze Vilas.

A de Oquian tem dezanove Cidades, e secenta e quatro Vilas.

A de Ancheo tem vinte e sinco Cidades, e vinte e nove Vilas.

A de Homan tem vinte Cidades e cento e duas Vilas.

A de Xanton tem trinta e sete Cidades, e setenta e oito Vilas.

A de Quicheu tem corenta e sinco Cidades, e cento e tres Vilas.

A de Chiquion tem trinta e nove Cidades, e noventa e sinco Vilas.

A de Chiansi tem corenta e duas Cidades, e cento e sinco Vilas.

A de Canton, tem trinta e seis Cidades, e cento e noventa Vilas.

De maneira que tem a China toda quinhentas e noventa Cidades, Vilas mil seis centas setenta e quatro, afora muitos lugares e aldeas que cada hua tem, donde se pode ver sua grandeza.

Rendas do Rey

De prata tem o Rey da China de renda tres milhões e cento e sincoenta mil taeis.

(34) Alguns dos equivalentes em português estão tão deturpados que é impossível reconhecer nesses nomes os originais chineses. A identificação tem portanto de ser feita por tentativas e à excepção do primeiro, segundo, quarto, oitavo e dos últimos seis, os restantes ficam para discusão. Por exemplo, *Tolanchia* é aqui identificado como Shansi admitindo que se trate de denominar a província pelo nome deturpado da sua capital *Taiyuanfu*. Do mesmo modo a identificação de *Anchoo* por Anhui é duvidosa porque no tempo dos Mings o actual Anhui combinada com Kiangsu faziam parte da província de Nanquim. Foi no período Ming que o presente arranjo e nomes das Províncias tiveram origem, mas havia 15 em vez das últimas 18 estabelecidas pelos Manchus que separaram Kansu de Shensi e dividiram Nanquim em Kiangsu e Anhui, como anotado acima, e Hukwang em Hunan e Hupei. O total de 15 dado por Bocarro é correcto mas a sua afirmação de que os nomes das províncias derivam dos nomes das suas capitais não é aplicável a tôdas elas. A estatística de Bocarro das cidades e vilas presume-se que seja baseada em qualquer fonte antiga chinesa mas já em segunda ou terceira mão e por tal não pode ser tomada muito a sério.

picul, as has been said, being worth one quintal and four arrateis; of this amount, between 24-25,000 piculs are used in the country, and the remaining 12,000 are exported when there are the usual voyages to India; nowadays when these are lacking, the export is not so large, albeit Japan and Manilla take their share which is estimated at 6,000 piculs. It is not known what revenue the King derives from this city, but it must be very great.

Gold is so plentiful, that mines are not allowed to be worked, and they can take as much as they choose in merely what they get from the rivers; even so this brings in more than any other commodity, since all the business with India is in gold, on account of the enemies in the strait. (35) A great deal is sent likewise to Japan and many other places. The King's revenue from gold is not known, but it must be more valuable than that from any other source.

This is not the place to speak of China-root, (36) which has a great sale in Japan and elsewhere, vermillion, quicksilver, zinc, the best and most malleable iron which exists in this East, and other most valuable commodities of which there is a plentiful supply in China, nor of all the varieties of foodstuffs which exist, all of them excellent and inexhaustible, for many vessels are ballasted with sugars alone.

In short, of everything that nature has produced in many Kindoms, there is such an abundant supply in this one only, that it seems as if it alone has them. And there are never so many merchants in Canton that there are not enough available, not merely of one kind but of all varieties, and all of them vendible. So that if we could obtain freedom of trade with China only, this alone would suffice us, without any other, all this East, nay all the world, could be supplied by it alone.

The peace that we have with the King of China is as he likes it, for since it is so far from India, and since he has such vastly greater numbers of men than the utmost that the Portuguese could possibly assemble there, never did we think of breaking with him whatever grievances we may have had, because they have only to stop our food-supplies to ruin our City, since there is no other place nor means of obtaining any. Even though the Kingdom of Cochin-China is only the aforesaid distance from Macao, and there are

(35) i. e. The Dutch blockade of the straits of Malacca, where they had ships stationed off Singapore in the monsoon to intercept Portuguese vessels bound from Macao to Goa, and in this way picked up many rich prizes.

(36) *Pau da China* or China-root (*Radix Chinæ*), a once famous drug especially prized in the East as a cure for syphillis. For further details see Yule & Burnell, *Hobson-Jobson*, and Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 196.

As perolas e Aljofres lhe importão os dr.cs cada anno dous milhões e seis centos trinta mil taeis.

A pedraria hum milhão e quatrocentos mil taeis so de direitos afora o que se tira pera o Rey das Minas.

O Almiscar e ambre hum milhão e trinta e sinco mil taeis.

A louça lhe rende noventa mil taeis.

As sedas quando não ha peste nos bichos dão cada anno de novidade trinta e seis pera trinta e sete mil picos, que cada pico, como fica dito he hum quintal e quatro arrateis destes se gastão na terra vinte e quatro pera vinte e sinco mil picos, e os doze mil sayão pera fora quando avia viagens correntes pera a India, oje que as não ha não sayem tantos posto que Japão e Manilha levem sua parte que está estimada em seis mil picos; não se sabe a renda que desta cidade tẽ el Rey que deve ser grandicima.

O ouro he tanto que se não deixão abrir as minas e so do que angam nos Rios se tira quanto quizerem levar que he muito mais cantidade do que se leva em nenhua outra fazenda porque todos os empregos da India são em ouro a respeito dos inimigos do estreito; (35) pera Japão vai tambem muita copia, e pera outras muitas partes; não se sabe o rendimento que tenha o Rey do ouro que deve ser aventejado em todos.

Náo se fala aqui em Pao da China (36) que he hua grande veniaga pera Japão e toda a parte do mundo, Vermelhão, Azougue, Totunaga, ferro o milhor e mais brando que ha neste Oriente, e outras fazendas de muita importancia de que tudo ha grande copia na China, nem em todo o genero de mantimento todos excelentes e tantos que nunca esgotão, pois só de asuquares carregão o lastro muitas embarcações, e emfim de tudo o que a natureza produzio em muitos Reinos ha neste só muita cópia que parece que só nelle se dá, e nunca houve tanto cabedal de mercadores que lhes faltace em Quantão empreguos senão duma sorte, doutras muitas de fazendas e todas que servem, de man.a que se possuiramos livre só o comercio da China bastava sem nenhũ outro porque pera todo este Oriente serve o que nella ha, e pera todo o mundo.

A pas que temos com o Rey da China he conforme elle quer porque como esta tão desviado da India, e tem hum poder tão aventajado a todo o mayor que os Portugueses puderão la ajuntar em n.° de gente, nunca por mais escandalos que tivessemos delles ouve um

(35) i. e. O bloqueio holandês do Estreito de Malaca, onde tinham navios estacionados fora de Singapura, durante a monsão para interceptarem os navios portugueses idos de Macau para Goa, originou a apreensão de muitas presas ricas.

(36) Pau da China ou raiz chinesa (*Radix Chinæ*) droga famosa muito apreciada em tempos no Oriente para a cura de sífilis. Para mais pormenores veja-se Yule e Burnell, *Hobson-Jobson*, e Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 196.

always pinnaces available for navigating to different countries, yet this can only be done in the proper monsoons; and even if we had oared frigates and *fustas*, it would never be profitable for us to wage war on China, for merely by refusing to trade with us they can do us irreparable harm, whatever great victories we might win. This is all the more so, since the common people of this nation are greatly given to deceits, there being nothing else in their buying and selling; albeit in other matters they all greatly prize themselves on the strict justice of their judges who are called mandarins, and are noticeably grave and severe; they say it is on this account that God has preserved these heathen hitherto, for besides their being idolaters (apart from a few Mohammedans) they are greatly addicted to sodomy, which is not punished nor regarded askance amongst them.

The Chinese women are so retired that the Portuguese never see them, and they are brought up from childhood with their feet so tightly bound that when they grow up they are almost dropsical in their walk; they are exceedingly chaste towards us, that is to say those of the better class and the wives of merchants who are called Quevees (37) and are the most esteemed amongst them. Amongst these last there are many who entrust great sums of money and goods with the Portuguese, and consequently the Portuguese with them, but it has been and still is frequently seen that these Quevees embezzle the money of the Portuguese and flee without returning it to them. And for as much as no Portuguese can go into the interior it is lost beyond recall, and even if they could do so, the land is so vast that they could never find them. This is not the case with the Portuguese as regards them, for they never seize or embezzle anything, but on the contrary pay them in full at whatever the risk.

The Chinese nowadays have no trade with foreign nations, although up till recently the Hollanders in the island of Formosa drove a very prosperous one with the province of Fukien opposite the said island, but at present they are waging a bitter war with them. The Chinese are so inimical to any foreign nation entering their lands, that even though they realize the great help they have received from the Portuguese in their wars against the Tartars, and the danger in which they were three years ago having compelled them to ask help from the City of Macao which sent it in the form of nearly 300 musketeers and some artillerymen, yet after paying them heavily they made them return half-way, and asked for their money

(37) Also spelt Quene, Queye &c. Apparently derived from the Cantonese term *King-ki* (經紀) a broker.

pençamento de chegarmos a rompimento porque só com nos tolher o mantimento consumira a nossa Cidade por não aver parte nẽ com que os hir buscar, que posto o Reino de Cochimchina fica a distancia referida de Machão, e aly aja sempre pataxos com que se navega pera varias partes com tudo he só em monções, e ainda que ouverão fragatas e fustas de remos, nunca nos está bem levantarmos guerra a China porque só cõ nos neguarem o comercio ainda que alcançaramos grandes vitorias he o mayor mal que nos podem fazer, quanto mais que o vulgo desta nação são inclinadicimos a enganar que não he mais que em enganos no comprar e vender; que no mais prezãose todos de guardarẽ tão inteiramente a justiça os seus juizes que chamão mandarins notavelmente severos e graves que dizẽ q̃ p.la observancia della concerva nosso s.or estes infieis, porque alem de serem gentios, e algũs mouros são grandem.te dados aõ peccado mao, e se não castiga nem estranha entre elles.

As molheres chinas são tão retiradas que não ha Portugues de vêr nenhua e as crião desde pequenas com os pes tão amarrado que vem despois a ficar quasi tropegas no ardar, são castissimas pera com nosco, entendesse a gente grave e molheres dos mercadores que chamão Quevees (27) que são entre elles dos mais estimados, e destes ha muitos que fião dos Portugueses grandes contias de dinheiro, e fazendas, e os Portugueses pelo com seguinte delles, e ja se vio e vê cada hora quebrarẽ estes Quevees com o dinheiro dos Portugueses, e fogirem sem mais lho tornarem, e como pella terra dentro não pode hir nenhũ Portugues o ficão perdendo porque ainda que puderam he a terra tão larga como fica dito pera os poderem achar, o que não he assy dos Portugueses pera com elles porque nunca se lhe alevantao nem quebrão com nada, antes lhe pagão tudo muy a risca.

Comercio com nações estrangr.as não tem oje nenhũ os chinas posto que ate agora os Olandezes da Ilha fermosa o tinhão muy grande no Chincheo defronte da mesma Ilha, mas de prezente ficão em grande guerra com elles, e são os chinas tão inimigos de lhe entrarẽ nações estrangeiras em suas terras que com conhecerẽ a muita ajuda que recebẽ dos Portugueses nas guerras q̃ trazem com os Tartaros, e os obrigar o aperto em que se virão ha tres Annos a mandarẽ pedir socorro a cidade de Machao que lhe mandou ella de perto de trezentos espingardeiros, e algũs artilheiros despois de lhe fazerem grandes pagas os mandarão tornar de caminho e pedirão o dinheiro que lhe derão porque são todos os chins de animo muy captivo de interece, e onde este

(37) Também se soletra *Quene e Queye* etc. aparentemente derivado do têrmo cantonense *King-kei* (經紀) corrector.

back, because all Chinese are slaves to interest, and where this intervenes they pay heed to no other considerations. (38) And as they have a prophecy that they will one day be conquered by a people with cat's eyes, (39) and the Hollanders have them, they are all the more reluctant to admit the latter in their Kingdoms, and especially since they regard them as being piratical corsairs of the sea, a name which they greatly abominate; and thus it is a precept and law of the King of China, that none of his vassals may navigate overseas to other Kingdoms, because his own has everything in such abundance that he does not wish that they should take it away, but rather that others should come and fetch it in exchange for other things. The more so, since he does not wish his vassals to emigrate to other nations, for having formerly conquered and lorded it over many other Kingdoms of this Region, the Chinese later abandoned them all and retired to their own country on account of this precept.

The weapons which they use are of all kinds, save only muskets and artillery, for albeit they began to use these things, withal they have no skill in the handling of either of them, wherefore they rely on the Portuguese in this respect.

Christianity is beginning to flourish greatly in this vast Empire of China; not openly, lest it may be prohibited for reasons of state as in Japan (for this reason has greater force amongst this people than in any other in the world) but neither is it altogether clandestine, because there are many Christians who confess themselves to be such, and even if they are mandarins or important personages, they are not called to account for it. And since it is the fathers of the Company who are entrusted with this conversion, they live amongst them wearing Chinese clothes, speaking their own language, and conversing about Christian matters by degrees and without giving offence, wherefor those who are converted are only so after mature reflection and consideration, whence there are nowadays many Chinese Christians, amongst whom are grave personages who afford very good treatment and welcome to the Portuguese, wherever they may happen to encounter them. Two years ago one of our ships was lost off the island of Hainan, and on the Portuguese going ashore, the local mandarin received them very

(38) For the history of this and other Portuguese military expeditions see my article *Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus 1621–1647* (*T'ien Sha Monthly*, Vol. VII, pp. 24-36). The particular expedition referred to by Bocarro was that led by Captain Gonçalves Teixeira in 1630.

(39) This curious story is found in several Portuguese accounts of China in the XVIth and XVIIth centuries, originally as being applied to them, lately transferred to the Dutch, but I have not been able to trace the alleged Chinese source. The same objection was made to the English at the time of their first arrival in 1637.

se interpoem a nenhua outra couza tem respeito; (38) e como tem hua professia de que os ha de comquistar; hua gente de olhos de gato, (39) e estes tinhão os Olandezes fazem mais dificuldade em os admitirem em seus Reinos, e particularmente pellos terem por ladrões piratas do mar, nome que elles grandemente abominão, e assy he preceito e ley do Rey da China que nenhum seu vaçalo navegue pello mar a outros Reinos que como tem no seu tudo em tanta abundancia, não quer que levẽ o que neste ha senão vindo lho buscar com outras couzas, e muito mais por não desangrar os vaçalos pera outras naçoes porque tendo antiguamente senhoriado e conquistado muitos Reinos deste Oriente os largou todos e se recolheo ão seu cõ o dito preceito.

As armas de que uzão he todo o género dellas tirado espingarda e artelharia que posto começão a exercitala com tudo não tem nenhua ciencia de cada qual destas couzas a cujo respeito puxavão pellos Portugueses.

Christandade se começa a ter muita por este grande império da China não descubertamente porque o não venhão a impugnar por rezão de estado como em Japão porque tem esta força nesta gente mais que em outra algua do mundo, mas nem tambem he de todo ocultamente porque ha muitos christãos que o confeção serem e ainda que mandarins e peçoas grandes não se lhes pede conta disso porque como os Padres da Companhia que são os que tem a cargo esta converção andão entre elles em trajos de chinas falando a sua propria lingoa tratão lhe as materias da christandade de vaguar e sem escandolo com que os que se convertem he com toda a boa concideração e exame, de maneira que ha oje muitos christãos chinas, entre os quais algũs são peçoas graves que onde quer q̃ vem Portugueses lhe fazem muy bom trato e a colhença e perdendoçe hua embarcação nossa ha dous annos defronte da Ilha de Ainão indo os Portugueses dar a terra o mandarim desta os agazalhou com grão afabilidade e lhes mostrou o seu oratorio, e mandou a seus filhos e família dizer a doutrina Christa que todos sabião muy bem, e assy se tem grande esperança va em muito aumento esta Christandade, porque procede na forma referida, e os chins são homẽs de muy sotil entendimento e caem logo na congrevencia das rezões, e assy o mais estimado entre elles he o mayor letrado nas

(38) Para a história desta e outras expedições militares portuguesas veja-se o artigo do autor dêste livro, intitulado «*Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus 1621–1647*» (*T'ien Sha Monthly*, Vol. VII, pp. 24-36). A expedição a que se refere Bocarro foi a comandada pelo Capitão Gonçalves Teixeira em 1630.

(39) Esta história curiosa é encontrada em muitas narrações portuguesas da China, dos déculos XVI e XVII, originalmente como aplicada a êles e mais tarde como aplicada aos holandeses, mas não me foi possível encontrar a fonte original chinesa. O mesmo impedimento foi pêsto aos ingleses aquando da sua primeira chegada em 1637.

kindly, showed them his Oratory, and made his children and family say the Christian doctrine, which they all knew very well. And thus there is every hope that this Christianity may greatly increase, because it is being cultivated in the manner aforesaid, and the Chinese are of a very subtle understanding, and soon allow themselves to be convinced by cogent arguments, and thus the most esteemed amongst them is the most polished man of letters; albeit all their manner of conversation and persuastion is by comparisons, as likewise is the manner of speaking amongst all these peoples of the East. (40)

Of the voyages which are made from this city of the Name of God, it is clear that the chief and most important is that of Japan, whither go yearly four pinnaces laden with silks of various kinds, taking 10 or 12 days on the outward voyage, and eight to ten on the return; by staying in Japan for about a month, a good market is secured for all these commodities, which include, in addition to the silk, much gold, and much China-root, all of which are exchanged for some of the mass of natural silver there is in Japan; in addition we export the aforesaid copper which is specified in the Regulations, much camphor, and furthermore many gold lacquered cabinets, for those of Japan are much better than those of China or elsewhere, many kinds of little boxes and writing-desks, which they call *chorão* (41) all extraordinary fine. Here it should be noted that the Japanese buy some earthen pots of a kind for keeping water in, which they are accustomed to drink boiled, flavoured with some concoctions which serve to comfort their bellies: these they buy for many taels, sometimes for more than two or three hundred, whereas a single pot is not really worth half a tael, since they come from Pegu or Siam. Usually they prefer the older kind, but only Japanese can distinguish between them; if the Portuguese twit them about this caprice of theirs, they reply that those are still more foolish who pay many thousand ducats for a diamond or other precious stone which has no inherent virtue, whereas those pots have the redeeming one of keeping that water which is of such service to their health. (42)

(40) Bocarro's version of the reason for the Jesuits' success is correct enough, and held good until their methods were undermined by the fateful Rites Controversy (1704-1742) about which so much has been written elsewhere.

(41) I cannot identify this word, but the first part may be something to do with the Japanese word sho (書) which has the meaning of "writing"; "to write". Mr. J. M. Braga of Macao informs me that the term is still used to distinguish polished as opposed to unvarnished lacquer.

(42) Bocarro is referring to the *Chawan* (茶碗) tea-bowls used in the celebrated Japanese ritual pastime of *Cha-no-Yu* (茶湯) or Ceremonial Tea. In Hideyoshi's time, most of the bowls so highly prized came from the Philippines, and it is interesting to note that in later years the earthenware of Indo-China was more in favour. Bocarro's anecdote about the Japanese *Tu Quoque*, recalls a similar observation by the Christian Daimyō, Otomo Sōrin (大友宗麟) *alias* D. Francisco of Bungo, who, when twitted by one of his Jesuit friends for spending vast sums of money on old sword-blades retorted that at any rate they were of far more practical use than the jewels on which Europeans were accustomed to lavish their money.

suas letras, posto que todo o seu falar pera convencerẽ e persuadirẽ he por comparação como tambem falão todos os naturaes deste Oriente. (40)

As viagens que se fazem desta cidade do nome de Deos bem se vê que a principal e de mais concideração he a de Japão onde vão quatro Pataxos carregados de sedas de varias sortes, e em dez ou doze dias de viagem a ida, e oito ou dez a vinda com detença em Japão de hum mês, pouco mais ou menos, se faz de todas estas fazendas que alem da dita seda, he muito ouro, muito pao da China, e se troca por prata da muita que ha em Japão aly mesmo nascida trazendosse tambem o dito cobre que está no Regimento, e mui canfora, e alem disto muitos dourados que são os de Japão muito milhores que da China, nẽ de nenhua outra parte, e muitas miudezas de bocetas e escritorios que chamao de Chorão, (41) tudo por estremo bom, onde he muito pera notar que comprão os Japoes algus boyões que são de calidade que lhe conservẽ hua aguoa que bebem cozida com muitas confeições que serve de lhe confortar os estamaguos por m.ts taeis que as vezes passão de duzentos e trezentos, não valendo hum boyao daquelles m.° tael porque são de Pegu, ou Sião, e ordinariamente são os mais velhos porem não ha quem lhe conheça esta calidade, senão os Japões, e se os Portuguezes lhe fazem paço deste seu capricho, respondem que pior he o delles em darem por hum Deamante e qualquer outra pedra preciosa muitos mil cruzados que nenhua vertude tem, e aquelles bayoes q̃ a tem grande pera lhe concervar aquella aguoa que lhe serve tanto pera sua saude. (42)

O grande cabedal que anda nestas viagens de Machao pera Japão se pode bem ver e conhecer em que rendeo hua os dias paçados destes direitos que se dão ão dono da viagem que são dez por cento, cento e dez mil taeis donde se avia de fazer os gastos dos freles dos pataxos e salarios dos oficiais que tudo sempre importa ão redor de trinta e quinze mil taeis que se dão ão dono da viagem são corenta e sinco mil taeis, o que tirados de cento e dez mil taeis podem ficar pera Sua Mag.de

(40) A versão de Bocarro da razão do sucesso dos Jesuítas é bastante correcta e esta deu bons resultados até à controvérsia dos Ritos (1704–1742) sôbre o qual muito se tem escrito.

(41) Não posso identificar esta palavra mas a radical parece relacionar-se com a palavra Japonesa Sho (書) que significa *escrever*. O Sr. J. M. Braga, de Macau, informou-me que o têrmo ainda é usado para destinguir a laca polida da não envernizada.

(42) Bocarro refere-se a *Chawan* (茶碗) taças para chá usados no ritual das celebrações Japonesas do *Cha-no-Yu* (茶湯) ou ceremonial do chá. No tempo de Hideyoshi's a maioria das taças mais apreciadas vinha das Filipinas, e é curioso notar que anos depois eram mais apreciadas as vindas da Indo-China. A anedocta de Bocarro sôbre o *Tu-Quoque* Japonês, lembra a observação do cristão Daymiō, Otomo Sōrin (大友宗麟) aliás D. Francisco de Bungo que, quando censurado por um amigo Jesuíta pelo grande gasto que fazia com a compra de velhas lâminas de espadas, respondeu que de qualquer modo elas eram mais úteis que as jóias em que os europeus empregavam tanto dinheiro.

View of Macau, reproduced from Nieuhoff's Embassy to China *(1669)*

Vista de Macau tirada do livro Embaixada à China *da autoria de Nieuhoff (1669)*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

The great amount of capital invested in these voyages from Macao to Japan may be easily seen from the fact that a few days ago, one of them (10 por cent of the dues being paid to the possessor of the voyage), yielded the sum of 110,000 taels gross profits. From this sum must be furnished the expenses of the pinnaces, their freightage, and the officers' pay, all which usually amounts to about 35,000 taels, and another 15,000 taels which is given to the possessor of the voyage; these two sums deducted from the 110,000 taels leave the sum of 65,000 taels over for His Majesty apart from the freightage of the China-root on the outward journey which is paid by the owner of the voyage, and of copper on the return voyage, it being too soon to say yet what this last will cost. However, the foregoing is with the proviso that none of the pinnaces is wrecked, lost, or loses her voyage, which frequently happens; and provided likewise that they all go fully laden and have a good market when they arrive; in which case if everything goes well, the voyage yields a gross profit of 110,000 taels. (43)

The Christianity which the Portuguese planted in this Kingdom was formerly very great and spread throughout the whole of it, including many of our people married with Japanese women, and virtually naturalized, besides sumptuous churches very richly ornamented, and not less frequented by a multitude of Japanese Christians from the *Tonos* who are their Kings, (44) down to the most humble classes. All this fell into a decline and fall for many reasons which it would take too long to explain here, until now a state of affairs has been reached wherein, by an edict proclaimed many years ago by the Emperor of Japan throughout his Empire, (45) any ship which might come to Japan with a Father should be burnt together with all who came in it, and anyone who harboured

(43) For details of the voyages between Macao and Japan at this period see C. R. Boxer,— *Portuguese Commercial Voyages to Japan three hundred years ago (1630–1639)* in *Trans. Japan Society*, Vol. XXXI, pp. 27-77 (London, 1934). Readers who can read Japanese, may further consult the additional detail given in Mr. K. Shiba's (柴謙太郎) study *Nagegin Shomon* in *Keizai shi no kenkyu*, Vol. XVII nos. 1 and 2. (經濟史之研究), Tōkyō, 1937. Bocarro's opening sentence in this paragraph is far from clear, and I am not sure if I have got the sense of it.

(44) Japanese *Tono* (殿), a feudal lord, suzerain; now used as a suffix like "Mr", for military men and others. Needless to say, Bocarro's description is not entirely acurate, as these feudal Lords of Old Japan (Daimyō) were not Kings in the strict sense of the term, though within the limits of their own domains they possessed virtually absolute powers.

(45) This apparently refers to the original edict of Toyotomi Hideyoshi, banishing all missionaries from Japan, in 1587. But this edict was never strictly enforced, and the effective prohibition of Christianity really dates from the subsequent edicts issued by the Tokugawa Shōguns in 1614, 1624, 1628 (whereby sailors carrying missionaries were to be put to death) and 1634, which were in an ascending scale of severity, and included the penalties cited by Bocarro.

secenta e sinco mil taeis, afora os ganhos do pao a ida que vay por conta do dono da viagem, e a vinda do cobre que ainda se não sabe o que poderá importar, porem isto entendece, não arribando nenhũa das ditas quatro embarcações, nẽ perdendoce, nẽ deixando de fazer viagem como acontece muitas vezes, e indo todas carreguadas e avendo boa venda como tudo correo quando rendeo os ditos cento e dez mil taeis. (43)

A Christandade que os Portuguezes tinhão antigamente neste imperio do Japão era muy grande e estandida por todo elle com muitos cazados com molheres Japoas, e ja quasi feitos naturais, e grandiozas igrejas muy custosamente ornadas, e não menos frequentadas de grandicima copia de christãos japões des dos Tonos que são os seus Reys (44) até os mais humildes; o que tudo veyo a cayr e acabar por muitas cauzas que seria largo referir, ate que de prezente estão em estado que por hum edito que ha muitos annos tem mandado pregoar por todo o seu imperio o Emperador de Japão (45) que toda a embarcação que fosse a Japão com algum Padre seria queimada e queimados todos os que nella fosssem, e qualquer peçoa que em terra os recolhece da mesma manr.ª o seria e seus bens todos confiscados, e com muito mayor rigor os mesmos Padres, e quaesquer Japoes que se soubece serem christaos, se queimão em gloriozo martirio, e tem queimado muitos os mais dos Annos assy dos Padres de todas as Religioes que nẽ com todas estas penas deixão de passar a Japão os mais ocultos que podem, como dos mesmos Japoes que muitos são tão constantes na fé que em hua ves a rrecebendo antes perdem a vida que retrocederẽ nella e posto que a estes quando recebem o martirio lhe ficava sempre lugar de tornarẽ atras se querião vida, com tudo raro ou nenhum ategora temeo a morte pera que por isso deixace a fé, o que alem do grande amor de Deos que nao pode deixar de ser a principal cauza,

(43) Para pormenores das viagens entre Macau e o Japão neste período veja-se: C. R. Boxer,— *Portuguese Commercial voyages to Japan three hundred years ago (1630–1639)* na *Trans. Japan Society*, Vol. XXXI, pp. 27-77 (Londres 1934). Os leitores que saibam ler japonês, podem ainda consultar os pormenores dados pelo Sr. K. Shiba's (柴謙太郎) no seu estudo *Nagegin Shomon* in *Keizai shi no kenkyu*, Vol. XVII n.os 1 e 2 (經濟史之研究), Tōkyō, 1937. O começo dêste parágrafo de Bocarro está longe de ser claro e creio que não lhe alcancei o sentido.

(44) O *Tono* Japonês (殿), um Senhor Feudal, suserano; agora usado como se usa a palavra *Senhor*, para os militares e outros. É desnecessário dizer que a descrição de Bocarro não é inteiramente precisa, porque êsses Senhores feudais do velho Japão (Daimyō) não eram Reis, no verdadeiro sentido do têrmo, se bem que nos limites dos seus domínios êles tivessem virtualmente poder absoluto.

(45) Aparentemente refere-se ao Édito original do Toyotomi Hideyoshi, banindo todos os missionários do Japão, em 1587. Mas êste Edito nunca foi rigorosamente pôsto em vigor e a proïbição definitiva data de facto de Éditos posteriores publicados por Tokugawa Shōguns em 1614, 1624, 1628 (no qual se determinava que fôssem mortos os marítimos que nos seus barcos transportassem missionários) e 1634 que foram crescendo de severidade e incluíam as penalidades citadas por Bocarro.

them ashore would be treated in the same way and all their property seized, and the more so with the Padres themselves, and any Japanese who were known to be Christians, who would be burnt in glorious martyrdom. And in fact many have been so burnt in most years, both Padres (of the Company) and other Religious (who none the less still strive in despite of all these penalties to enter in Japan as secretly as possible) as Japanese themselves, many of whom are so firm in the faith that once they receive it, they will die rather than renounce it; and even though when these undergo martyrdom there is always opportunity given them to save their lives by recanting, withal few or none have hitherto feared death sufficiently to renounce their faith. This is due, apart from the great love of God which must needs be the chief reason, lkiewise to the fact that these Japanese have a barbarous custom of killing themselves very swiftly and resolutely for any point of honour or other cause they fancy, making great play with plunging their *catanas* into themselves and ripping up their flesh until they end by being cut to pieces. (46) When the true law of Christ Our Lord shows them the evil of such a custom, those who receive Baptism are all the gladder to do so with the love of life which is so natural, but even so, they still have this feeling of contempt for death after becoming Christians, although for a higher and better cause, such as is the service and will of God, than the hellish reason introduced by the Devil.

And this persecution of Christianity in Japan grows in such wise, that seeing that the Christians who they martyred, preached and sang the praises of Our Lord Jesus Christ in spite of the pain and suffering they underwent, whereat all the secret and avowed Christians were greatly edified, they ordered martyrs to be crucified head downwards in a deep ditch, so that nothing could be heard of what they said. (47) This was rigorously carried out, but despite this, we have the aforesaid great trade and commerce from China

(46) Bocarro is of course describing the Japanese ceremonial suicide known as *seppuku* or *hara-kiri* (lit. Bellyslitting). The gory method he describes was indeed sometimes used by exceptionally hardy spirits, who crowned their achievement by flinging their entrails in the face of their opponent(s); but the more usual and decorous course, was for the victim to have a second standing behind him with a drawn sword, who cut off his head at the same time as he plunged the knife into his stomach. The Japanese word *katana* (刀), sword, was taken over by the Portuguese, and is also found in seventeenth century English documents as *cattan* or *kattan*.

(47) This refers to the dreaded torture of the *fosse*, supposed to have been invented by the anti-Christian Chief Inquisitor, Inouye, Chikugo-no-kami (井上筑後守政重) who by this means caused the apostacy of the aged Jesuit Provincial, Pe. Cristóvão Ferreira in 1633, which did such harm to Christianity in Japan.

tambem nasce de terem estes Japões hum costume barbaro de se matarem assy com muita facilidade e inteireza por qualquer pundunor ou cauza, que o pareça fazendo grande ostentação de meterẽ em sy as catanas e irem rasgando suas proprias carnes até que feitas em pedaços acabẽ (46) e quanto a verdadr.ª ley de Christo Nosso s.or lhe mostraria a abominação de tal costume, tanto mais o abravação todos os que a recebião com o amor da vida que he tão natural, e a estes ainda despois de xpaos lhes ficou esta facilid.e do desprezo da morte, mas por hua tanto mais alta e soberana cauza quanto he o serv.o e vont.e do Verdad.o Deos, ão custome infernal, introduzido pello Diabo.

E vay em tanto aumento esta perseguição da christandade neste Japão que por verem que os christãos que martrizavão contra as dores e penas do martirio dizião e cantavão quando o recebião muitos louvores á nosso sr. Jesus Christo com que grandemente se edificavão todos os christãos, occultos e descubertos ordenavão que se metecẽ os tais martires crucificados em hua cova muy profunda com a cabeça pera baixo pera que não fosse ouvido nada do que dissecem (47) como se executa com todo o rigor, e sem embargo disto temos este grande contrato e comercio com elles da China porque convẽ tanto a rezão de estado que se lhe nos não levarmos as ditas sedas as virão elles buscar, e posto que seja entre os Chins pena de morte recolher Japões na China pello medo que tem delles com tudo quando vem a nossa cidade de Machao dezembarcão e lhes damos tudo o que querem como tambem lhe darão os Chincheos e mais que todos os Olandezes que se desvelão grandemente por nos tirarẽ este comercio de tanto interece; de Manilha se faz muitas vezes viagem a Japão com as fazendas da terra e nestas embarcações he que vão algus Padres disfarçados por não arriscarem indo de Machao as embarcações do dito comercio, e assy por esta grande perseguição que os Japões Christãos padecẽ no seu Reino os que receão vir a ser martirizados se acolhem pera varios Reinos, como vivẽ

(46) Bocarro está certamente descrevendo a cerimónia Japonesa do suicídio, conhecido por *seppuku* ou *hara-kiri* (lit. Cortar a barriga). O método que êle descreve foi, sem dúvida, algumas vezes usado por espíritos excepcionalmente fortes que coroavam os seus feitos rasgando as suas entranhas na face dos seus adversários; mas o sistema mais em uso era o de a vítima ter por detrás de si uma outra pessoa que lhe cortava a cabeça logo que ela levava a faca ao estômago. A palavra japonesa *Katana* (刀), espada, foi adoptada pelos portugueses e também se encontra em muitos documentos ingleses do século XVII: *cattan* ou *kattan*.

(47) Refere-se à terrível tortura da *fossa* que se supõe ter sido inventada pelo inquisidor-chefe, anti-cristão, Inouye, Chikugo-no-kami (井上筑後守政重) que por êste meio causou a apostasia do velho Provincial Jesuíta, Pe. Cristóvão Ferreira em 1633, a qual tanto mal fez à Cristandade no Japão.

with them, on account of vital reasons of state, for if we did not take the silks to them, they would come and seek them; and although the Chinese are forbidden on pain of death to receive Japanese in China, on account of the fear they have for them, withal when they come to our City of Macao they are allowed to land, and we give them all they want, as do the Fukienese and still more the Hollanders, who strive hard to deprive us of this profitable trade. From Manilla they make many voyages to Japan with the local products, and it is in these ships that some Padres go disguised, in order not to risk the loss of this trade with the ships from Macao. And thus by reason of the great persecution which the native Japanese Christians endure in their own Kingdom, those who fear martyrdom seek refuge elsewhere, as do many in Siam, Cambodia and Arrakan, who are very good Christians with the Fathers who are there. (48)

The size of this Empire of Japan, albeit it is not so large as that of China, can be easily gathered from the fact that is has sixty-six Kingdoms who are ruled by Kings called *Tonos*, subjects to the King of all Japan who is also called Emperor, each one of these Kingdoms is calculated at about 300,000 *koku* (49) of rice, each *koku* being worth about four Portuguese *alquieres*, and this amount is only what is rendered to their suzerain, who is termed *tono* as aforementioned, apart from what the people gather for themselves.

The wealth of these Kingdoms is so great that there are many mines of silver and copper which have been continuously producing these two metals for many years past, without their ever having become exhausted or less productive, thereby originating such an abundance of these two metals as can be seen from this trade in them; and thus the said tonos are so rich that the King or Emperor, in order to prevent them amassing so much wealth as would inevitably fill them with the pride which is usually engendered as a result thereof, often orders them to move their castle-seats from one province to another at their own cost, wherein they spend so much in quarrying the granite-stone from the rocks, that they say it would be cheaper to build their castles of silver. (50)

muitos no Sião em Camboia e em Araquão sendo muy bons Christãos com os Padres que aly ha. (48)

A grandeza deste Imperio do Japao posto que não seja tam grande como o da China se pode bem colligir de que tem secenta e seis Reinos de que são Reys os senhores que chamão Tonos sojeitos ão Rey de todo o Japão que tambem se chama Emperador cada Reino destes se conta por trezentos mil qoeques de arros e cada qoeque que terá quatro alqueires de Portugal e esta contia rende só pera o senhor que como fica dito se chama Tono afora o que colhem os naturais pera sy. (49)

A riqueza destes Reinos he tão grande que estão muitas minas de prata e cobre continuamente emanando estes dous metaes ha muitos annos sem nunca esgutarem nẽ se sentir diminuição algua nelles, tirandoce tanta copia de cada qual delles como por este tratado se pode ver, e assy são os ditos Tonos tão ricos que o Rey ou Emperador pera os não deixar hir emgrocando tanto em riquezas que venhão a criar a soberba que a grande abundância dellas de ordinr.° tras consigo os manda mudar fortz.as de huas terras pera outras a sua custa em que gastão tanto no tirar de pedra marmor que vão cortar nas mesmas pedreiras onde nascẽ que dizẽ que mais barato lhe fora faze-las de prata. (50)

A fortaleza e esforço nas armas dos Japões he de sorte que deixa-o não aver nação algua que se atreva a hir a Japão fazer guerra ãos Japões, confiança e soberba que elles tem mais que nenhua de quantas gentes são descubertas, onde quer que elles vão e estão tão estimados por valentes e o mostrão por obras com que tem grandes paguas, em quaesquer Reinos deste Oriente onde querem estar, porque como sempre lhes dura o desprezo da morte em que se criarão e sejão de

(48) This statement is confirmed by the testimony of Frei Sebastião Manrique (*Itinerario*) and other contemporay writers. The Japanese Christian colony in Siam was a particulaly flourishing one, and traces of it remained down to the eighteenth century. By Arrakan (Arracão) is meant a kingdom which formely existed, with fluctuating boundaries, in what is now Bengal and Burma.

(49) A *koku* (石) of rice is about 5 bushels or 180 litres. The Portuguese *alquier* was a measure of about 13 litres. Bocarro's estimate of 300,000 koku as the revenue of the average fief is an exaggeration, though the largest individual fief was rated at nearly 2 millions.

(50) Japan was at this period a great exporter of copper and silver bullion, though Bocarro's optimistic account of the mines' capacity is of course exaggerated. His statements about Daimyō being arbitrarily moved from one fief to another, and involved in expensive building and corvée works by the Tokugawa Shōgunate, are quite correct. For typical instances of the practice see Murdoch, *History*, III. pp. 18-23; and for remarks on the production of silver and copper, Takekoshi — *Economic Aspects of the History of Japan*, II. pp. 31-9, especially pp. 38-9. (London, 1930).

(48) Esta asserção é confirmada pelo testemunho do Frei Sebastião Manrique no seu *Itenerário*, e outros escritores contemporâneos. A colónia de cristãos Japoneses no Sião chegou a florescer notàvelmente, e os seus vestígios duraram até o comêço do Século XVIII. Arracão era um reino, com fronteiras flutuantes que existia então nos territórios do Burma e Bengala de hoje.

(49) Um *koku* (石) de arroz é cêrca de 180 litros. O alqueiro português tinha cêrca de 13 litros. O cálculo de Bocarro de 330.000 *koku*, como média de imposto é exagerado, apesar de o maior feudo individual ser calculado em cêrca de 2 milhões.

(50) O Japão foi neste período grande exportador de cobre e barras de prata, mas a afirmação optimista de Bocarro sôbre a capacidade das minas é sem dúvida exagerada. A sua afirmação sôbre os Daimyō serem arbitràriamente deslocadas de um feudo para outro, obrigando-os assim a grandes despesas com construções, é correcta. Para conhecimento de tal prática veja-se Murdoch, *História*, III pp. 18-23; e para pormenores da produção de prata e cobre, veja-se: Takekoshi, *Aspectos económicos da História de Japão*, II, pp. 31-9 e especialmente pp. 38-9, (Londres, 1930).

The strength and courage of the Japanese in arms is such that there is no nation whatsoever which would dare to invade Japan; likewise their self-confidence and pride is greater than that of any other people yet discovered, wherefore wheresoever they go they are universally esteemed for their courage, and have proved it in deeds. For this reason they are highly paid as mercenaries in all of these Oriental Kingdoms, because since they always keep that contempt of death in which they are brought up, are very strong physically, and of a most daring spirit, they are justly reputed as courageous. (51)

All the provinces of Japan abound exceedingly in foodstuffs, whether of wheat, rice or vegetables, as of all kinds of flesh, no less than fruits of India and Portugal, very good waters, which they all drink hot, and which are very good for them, — in short abundance of all things necessary for a state in peace and war. I omit giving an account of their customs as it would be too long, but as regards Government polity the majority of them are excellent. They have one which detracts from the others, which is that they do not esteem virginity in their women, and so long as they are not married they care little whether they be chaste or no; in fact if on marrying they find them virgins they cast it in their teeth that *hitherto they had not found anyone who desired them.* (52)

This Emperor of Japan has great trade and commerce with the Hollanders, who strive by all means to carry thither the silks of China and to deprive us of the traffic in the same; but as they have no port in China and neither are they allowed therein, they can only take some which are exported from Fukien to the fortress which the said rebels have in the island of Formosa, and others which they pick up elsewhere. By order of the Emperor of Japan, so long as we are in his ports or within sight thereof, they are prohibited from taking any of our ships, and we theirs. Some say that they are likewise forbidden to take any merchant ship bound for Japan, wherever they may meet it, but this is not certain. (53)

(51) This is confirmed by all contemporary European writers, and we find that Japanese mercernaries were widely employed over Eastern Asia, by the Portuguese at Malacca, by the Spaniards in the Philippines, and by the rulers of Siam, Cambodia and Arrakan. For some concrete instances cf. *Transactions Japan Society*, Vol. XXXIII, pp. 20–1. (London, 1936).

(52) This is an undoubted libel on the honour of the Japanese fair sex and was probably derived from the experiences of Portuguese mariners in the teahouses and brothels frequented by the lowest classes of women only.

(53) Correct. For further details see C. R. Boxer. — *Portuguese Commercial Voyages to Japan three hundred years ago 1630–1639* (in *Trans. Jap. Soc.*, Vol. XXXI) pp. 30–1, 44–5. The Dutch Fort in Formosa referred to is Casteel Zeelandia (now Anping) which they held from 1624 till 1662.

forças muy robustos, e animo muy ouzado merecem com titolo o nome de valentes. (51)

São as terras de todo o Japão abundantissimas de mantim.^{tos}, assy de trigo, arros, legumes como de toda a sorte de carnes, e não menos fruitas da India e de Portugal, aguoas muy boas que elles todos bebem quente, com que se achão muy bem, e em fim abundantes de tudo o que pera pas e guerra he necesr.^{o} a hua república e deixo a de seus custumes que seria largo referir que os mais no governo politico são excelentes tem hum q̃ lhes desdoura os outros de não estimarẽ a vergindade das molheres, e emquanto não são cazados se lhes da muy pouco que sejão castas, antes quando cazando as achão virgens lhe lanção em rosto de que até *então não acharão quem as quizece.* (52)

Tem este Emperador de Japão grande trato e comercio com os Olandezes que procurão por todas as vias levar lhe as cedas da China, e tirar-nos o trato dellas, mas como não tem porto na China nẽ são admitidos nella lhe levão só alguas que lhe vinhão de Chincheo a Ilha fermoza, a fortaleza que os ditos rebeldes aly tem e a outras partes donde lhe vem a mão e tem preceito do Rey do Japão que em quanto estivermos nos seus portos ou a vista delles não possão tomar nenhua embarcação nossa, nẽ nos sua, algũs dizem que tambem he de que não possão tomar nenhua embarcação de mercadores que for pera o dito Japão onde quer que seja mas não ha certeza disto. (53)

As outras viagens que se fazem da China hua he a de Manilha porque ainda que Sua Mag.^{de} ordenou q̃ se não fizecẽ porque se não levacem a Nova Espanha as sedas da China com que se ficava perdendo o contrato de Sevilha contudo conciderado como nunca avião de deixar de se mandar a formigua algũs dos cazados da China em que só a fazenda de Sua Mag.^{de} ficava perdendo e que juntam.^{te} os provimentos de munições pera que Sua Mag.^{de} só darem lugar de se virem buscar de Manilha a China, se avião de mandar trazer por hum galião de castelhanos que sempre avia de levar o restante carreguado de sedas por mais prohibição e guardas que nisso se puzecem, ordenou o

(51) Isto é confirmado por todos os escritores europeus contemporâneos e encontramos mercenários japoneses, em grande número, empregados em tôda a Ásia oriental, pelos portugueses em Malaca, pelos espanhóis nas Filipinas e pelos governantes de Sião, Cambodja e Arrakan. Para mais concretas referências, veja-se *Transactions Japan Society*, Vol. XXXIII, pp 20-1, (Londres, 1936).

(52) Êste é um indubitável libelo à honra do sexo belo japonês e derivou provàvelmente da experiência dos marinheiros portugueses nas casas de chá e lupanares freqüentados pela mais baixa classe só de mulheres.

(53) Correcto. Para mais pormenores veja-se C. R. Boxer. — *Portuguese Commercial Voyages to Japan 300 years ago 1630-1639* (em *Trans. Jap. Soc.*, Vol. XXXI) pp. 30-1, 44-5. O Forte holandês na Formosa, referido, é Casteel Zeelandia (agora Anping) que foi conservado por êles de 1624 a 1662.

Of the other voyages which are made from China, one is that of Manilla, because even though His Majesty forbade it on the grounds that the export of silks from China to Mexico was prejudicial to the (silk) trade of Seville, yet considering that it was impossible to prevent the citizens of Macao from sending some over clandestinely, in which the Royal Exchequer is the only loser, and that likewise the supply of munitions on His Majesty's account could only be brought to Manilla from China in a Spanish galleon, which of necessity always carried a return cargo of silks despite all prohibitions and embargos to the contrary; in view of all this the Viceroy Conde de Linhares ordained that the said supplies should be sent annually to Manilla, according to the list sent by the Governor of Manilla, in a small pinnace from Macao, the remainder of whose cargo should consist of exceedingly valuable stuffs suitable for wearing apparel in Manilla, so that nothing could be sent to Mexico; whilst the Royal Exchequer would benefit from the freights for the payment of the garrison of the city of Macao, as is set forth at length in the said Regulations. This voyage is capable of yielding about 30,000 *patacas*, if managed by diligent and disinterested persons, from which sum must be deducted the expenses, which amount to between 3,500 and 4,000 *patacas*. (54)

The voyages from Macao to Solor, for seeking sandalwood, are nowadays of great importance. Since dues are not paid on what is imported or exported, but only on the measurements of the ship as related above, large profits are made on both, since formerly they used to fetch this sandalwood from Malacca, Goa and Cochin, and after paying some dues in Malacca and others in the said two cities, take it to China, paying further export duties both there as in Malacca, apart from freights on all these voyages, and even so there was a big profit made. Owing to the blockade of the Strait of Singapore by the Hollanders, they can no longer come and go in this way, but go direct from Macao in very well fitted-out pinnaces, which on arriving at Solor take in some native Christian soldiers, most of whom keep themselves out of their pay, with which they go to the island of Timor, thirty leagues distant from Solor, and there lade sandalwood, never failing

(54) By the terms of the Treaty uniting Portugal with the Spanish monarchy in 1580, all commerce between the colonial dominions of the two crowns had been absolutely prohibited. This prohibition had always been a dead letter in so far as the trade between Macao and Manilla was concerned, and repeated royal orders for its cessation never produced the slightest effect. Even the restoration of Portuguese independence in 1640, and the resultant war with Spain which lasted till 1668, only interrupted the direct trade for a few years, and even then an indirect commerce was carried on *via* Macassar. Peter Mundy gives an account of the Manilla galleon he met at Macao in 1637 (*Travels*, III p. 249).

Conde de Linhares V. Rey que se levacẽ os ditos provimentos todos os Annos a Manilha conforme a lista que o gov.^{or} de Manilha mandasse por hum pataxo peq.^{no} que fosse de Machao, e o restante de sua carga fosse de peças de muita valia das que servicẽ pera o uso e vestir da Manilha pera que se não pudece levar nada a nova Espanha e se ficace a fazenda de Sua Mag.^{de} aproveitando dos fretes pera o paguamento do prezidio da cidade de Machao como largamente se conta no dito Regimento, a qual viagem podera vir a render trinta mil patacas pouco mais ou menos correndo por peçoas diligentes e dezintereçadas donde se hande tirar os gastos que serão de tres mil quinhentos até quatro mil patacas. (54)

As viagens de Machao pera Solor a buscar sandalo são oje de muita importancia porque como se não pagão dereitos do que levão e trazem, mais que as medições na forma apontada se fica sempre ganhando muito numa couza e noutra, porque antiguamente se hia buscar este sandalo de Malaca, e de Guoa e Cochim e trazendo-o pagando hũs direitos em Malaca e outros nas alfandegas das ditas duas cidades se levava dellas a China pagando outros dereitos de sahida, e outros em Malaca, e fretes de todos estas viagens e ainda assy se ficava ganhando muito, e como oje o estreito de Sincapur esta impedido pellos Olandezes, e se não pode hir e vir nesta forma se vay buscar o dito sandalo de Machao em pataxos muy bem negociados que cheguão a Solor tomar soldados dos christãos da terra sustentandoce os mais delles das pagas que pera isto lhe fazem com que vão a Ilha de Timor que está de Solor as ditas trinta legoas, e aly carregão de sandalo, não deixando de ter sempre muitas refreguas com os Olandezes em mar e terra que vão tambem a dita Ilha buscar o mesmo sandalo, porẽ delas sempre levão os Portugueses a milhor, porque como os de Machão são ricos e não lhes falta artelharia levão os ditos pataxos muy petrechados, e os soldados que tomão em Solor

(54) Pelos termos do tratado de união de Portugal com a monarquia espanhola em 1580 todo o comércio entre os domínios coloniais das duas corôas tinha sido absolutamente proïbido. Esta proïbição tinha sido sempre letra morta porquanto o comércio entre Macau e Manila sempre se verificou e as repetidas ordens reais para a sua cessação nunca produziram o mais ligeiro efeito. Mesmo a restauração de Portugal em 1640 e a resultante guerra com a Hespanha que durou até 1668 apenas interromperam o comércio directo por alguns anos sendo no entanto levado a efeito um comércio indirecto via Macassar. Peter Mundy dá-nos conta dum galeão de Manila que êle encontrou em Macau em 1637 (*Travels*, III p. 249).

to have frequent skirmishes by land and sea with the Hollanders, who likewise go thither to seek the same sandalwood; however the Portuguese always come off best, for since those of Macao are wealthy and not lacking in artillery, their pinnaces are very well found, whilst the soldiers they take in Solor are very good, and fight very resolutely against the Dutch. And thus with good reason the Viceroy Conde de Linhares has ordered in the afore-mentioned Regulations that these voyages of Solor should be reserved as a Royal monopoly, and that none should make them who has not bought them. (55)

The voyages made from Macao to Macassar are not of such importance as any of the forementioned, because they do not take more than some China-root, *cangas* and *nonos*, which are white cotton cloths, (56) porcelain and other small domestic utensils like brass basins from Japan, neither do they ever fail to smuggle many silk piece-goods which are bought there by the English and Danes, — however the necessary orders have been issued to watch this. What they bring from Macassar, are all kinds of Southern spices, chiefly cloves, but also pepper, nutmegs and mace, although the two last-named are rarely found in other than Dutch hands for the reasons given above. (57)

The voyages made to Cochin-China from China are likewise of little importance, because they take nothing

(55) The voyages from Macao to Timor and Solor, became even more profitable after the cessation of the Japan trade, and were the mainstay of Macao during the late XVIIth and early XVIIIth centuries. For sandalwood and its uses see *Hobson-Jobson*, pp. 789–790, and Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. pp. 280–1. The Conde de Linhares' scheme to make the voyage a Royal Monopoly and sell it to the highest bidder in the same way as the Japan and Manilla voyages, was not a success, as the Macaonese refused to recognize the monopolistic rights of the first buyer, Lopo Sarmento de Carvalho, who had likewise purchased the Japan and Manilla voyages for the years 1632–4 inclusive. (Cf. Marco d'Avalo's account of Macao in the *Begin ende Voortgangh*, II pp. 76–83, Amsterdam, 1646, which is reproduced *infra*).

(56) For a definition of *Canga*, or *Ganga* see Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 421. Neither Dalgado nor *Hobson-Jobson* record *nonos;* it is clear from Bocarro's text, that they were a similar but slightly superior type of piece-goods to *Canga*. Mr. J. M. Braga informs me that *nuno* is still used in Macao, to designate a light muslin, much used for mosquito-netting, whilst *ganga* is nowadays applied locally to a blue dungaree material.

(57) The Macao-Macassar trade received a great impetus after the capture of Malacca by the Dutch in 1641, and the temporary cessation of direct trade with Manilla in the following year. Under the auspices of Francisco Vieira de Figueiredo, a wealthy merchant with vast interests in Celebes, Timor, Solor, Macao and India, who was a personal friend of the ruling chief, Karaeng Patingallowang, Portuguese commercial and political influence at Macassar increased to such an extent that it threatened to disrupt the virtual monopoly of the Dutch over the spice trade in the East Indies. Seriously alarmed, the Hollanders dispatched two powerful expeditions against Macassar in 1660, and 1668–9, the first of which partially, and the latter completely, broke the power of that state and compelled the Rajah to expel the Portuguese traders and missionaries. (Cf. my article in *Boletim Ecclesiástico de Macau*, Ano 36, num. 434, pp. 727-741).

são muito bons e brigão com os Olandezes muy deliberadamente e assy com muita rezão e justiça ordena o Conde Linhares V. Rey no dito Regimento que estas viagens de Solor sejão estanques pera a fazenda de S. Mag.^{de} e que ninguẽ as faça se não os que as comprarẽ. (55)

As viagens do Macassa que se fazem de Machao não são de tanto porte como qualquer das referidas porque se não leva mais que algum pao da China, cangas, e nonos, que são roupa branca de linho, (56) louça e outras miudezas de serviço de caza de bassias de latão que vem de Japão e nunca deixão de levar muitas peças de seda escondidas que lá lhe comprão os Ingreses, Dinamarcos, porém a isto se lhe manda por a guarda necesr.^{a}; o que trazem de Macassa são todas as drogas do sul, cravo principalm.^{te}, pimenta, nos, e massa, posto que estas duas últimas raramente se achão fora das mãos dos Olandezes pellas rezões referidas. (57)

As viagens de Cochimchina que se fazem da China tambem são de pouca concideração porque o que se leva não he mais que algũas cangas que he hũa sorte de roupa de linho que ha na China, e nonos que tambem são lino mais finos, e como em Cochimchina ha Igreja e Padre da Companhia que trata da Christandade, se continua mais este comércio por esta cauza, não deixando nunca de se levar algua seda feita em

(55) As viagens de Macau a Timor e Solor, tornaram-se muito mais lucrativas depois de ter cessado o comércio com o Japão e foram o esteio principal de Macau durante os fins do Século XVII e princípios do Século XVIII. Com respeito ao sândalo e aos seus usos veja-se *Hobson—Jobson*, pp. 789-790 e Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. pp. 280-1. O plano do Conde de Linhares para tornar a viagem um monopólio real e vendê-lo ao que maior preço oferecesse do mesmo modo que se praticava para com as viagens ao Japão e Manila, não foi bem sucedido porque os macaenses recusaram-se reconhecer os direitos ao primeiro monopolista Lopo Sarmento de Carvalho que do mesmo modo tinha comprado o monopólio das viagens ao Japão e Manila durante os anos 1632-34 inclusive. (Veja-se Marco d'Avalo—Descrição de Macau no *Begin ende Voortgangh*, II pp. 76-83 Amsterdam, 1646, reproduzida, nesta obra).

(56) Para definição da palavra *Canga*, ou *Ganga*, veja-se Dalgado —*Glossário Luso-Asiático* II. p. 421. Nem Dalgado nem *Hobson-Jobson* registam a palavra *nonos;* depreende-se do texto de Bocarro que se trata de material similar à canga mas de tipo ligeiramente superior. O Senhor J. M. Braga informou-me que a palavra *nuno* ainda hoje se usa em Macau para designar um tecido ligeiro de algodão usado para mosqueteiros emquanto a palavra ganga se aplica a um material de algodão geralmente azul.

(57) O comércio entre Macau e Macassar recebeu um grande impulso depois da captura de Malaca pelos holandeses em 1641 e da cessação temporária do comércio com Manila no ano seguinte. Sob os auspícios de Francisco Vieira de Figueiredo, um rico comerciante com grande interêsses nas ilhas Celebes, Timor, Solor, Macau e Índia, que era amigo pessoal do Chefe Karaeng Patingallowang, a influência política e comercial portuguesa em Macassar chegou a tal ponto que ameaçou derrubar o monopólio virtual dos holandeses do comércio de especiarias nas Índias Orientais. Sèriamente alarmados os holandeses enviaram duas poderosas expedições contra Macassar em 1660 e 1668-9 a primeira das quais parcialmente e a última completamente quebraram o poder dêsse Estado e compeliram o Rajá a expulsar os comerciantes e missionários portugueses. (Veja-se o artigo do autor dêste livro no *Boletim Eclesiástico de Macau*, Ano 36, num. 434, pp. 727-741).

beyond some *cangas*, which is a sort of China cotton-cloth, and *nonos*, which is linen of a finer texture. As there is a Church with a Jesuit Father to serve the Christian community in Cochin-China, this commerce is prosecuted mainly for this reason, nor do they ever fail to take some silk piece-goods which are brought by the Japanese who ordinarily frequent this port. What is brought from thence is the said yellow silk, very good and cheap, some eagle-wood, and sometimes calambac, though very rarely, and a little benzoin — all this being local produce — and a lot of copper which is brought there by the Japanese. The King who is a heathen, has given leave for as many of his vassals to become Christians as wish to do so, they being idolaters likewise. Some have been converted in this way, but the women are very licentious. All kinds of provisions can be had in this Kingdom. (58)

The roadstead of this City of Macao was formerly very capacious; but the Portuguese inhabitants thereof have filled up the greater part of it, to prevent the Hollanders being able to enter in their ships, save for a channel which runs past the fort of Santiago, a matter of six fathoms wide and three deep; the inner part of the harbour from the bar to Green Island is much deeper. Off the bar there are always six armed Chinese *wankans* (59) which are the ships which they keep there to watch and observe the actions of the Portuguese and to see if any foreigners enter, which is what they fear and guard against most.

This is reached after passing through a numerous and almost infinite number of islands, most of them inhabited, as aforesaid. The coast of this Kingdom does not run in a due North-East — South-West line, because it has large bays and never runs straight in one direction. Of the winds which blow on this coast the most common is the East which is the prevailing one here and gives rise to great storms. From October to the middle of March, North, and North-East winds blow, with which one sails to Malacca and wherever else this wind serves for, and for Japan from mid-May to the end of August with South-West and South-East winds, and for Manilla all the year round, these being the prevailing monsoon and sailing winds along this coast. Formerly there used to be great wind storms called typhoons, which uprooted large trees and hurled men violently to the ground; but since an arm of the glorious Saint Francis Xavier was taken there, they now occur far less often.

(58) Macao's trade with Cochin-China became increasingly important in later years. For an account of Portuguese influence at this period and the subsequent decade see Pe. Cristoforo Borri, S. J., *Cochin-China* (London 1633), translated from the original Italian edition of 1631, and Pe. Francisco Cardim, S. J., — *Batalhas da Companhia de Jesus* (Lisboa, 1894).

(59) From the Malay *vankan*, a small junk. Cf., Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 402.

peças, as quaes Levão os Japões que vem a este porto muy ordinariamente; o que se traz he a dita seda amarela, muy boa e barata, alguã aguila, e se acha tambem calamba, mas muy raro, Beijoim pouco, isto tudo da terra, e muito cobre que aly trazem os Japões; o Rey que he gentio tẽ dado licença pera se fazerem christãos quantos seus vaçalos quizerem que tambem são gentios e assy se convertem algũs, mas as molheres são muy devaças; ha neste Reino muitos mantimentos de toda a sorte. (58)

A barra desta cidade de Machao era antigamente muito larga porem os Portugueses moradores della emtupirão a mayor parte a respeito dos Olandezes não poderem entrar com suas naos se não por hum canal que lhe fica ao longe do dito forte de Sanctiago, couza de seis braças de largura e com fundo de tres, ficando lá dentro em muito mais fundo des da dita barra pera dentro até a Ilha Verde que fica dentro; nella estão continuamente seis bancoes (59) de chinas da armada que são as suas embarcações que trazem della pera vigiar e saber o que fazem os Portugueses e se metẽ naçoes estrangeiras que he o de que mais se resseam e resguardão.

Entrace pera esta barra por entre muitas quási infinitas ilhas as mais dellas abitadas como fica dito; a costa deste Reino e terra corre não perfeitam.te ao Nordeste Sudueste porque faz grandes enceadas, e nunca vay direita a hum rumo; os ventos que nesta curção, o mais ordinario he o leste que he o que aqui reina e com que dão grandes tromentas; de Outubro até meado de Março curção nortes, e Nordestes com que se navegua pera Malaca e todas as partes a que se vẽ por ella, e pera Japão de meado Mayo até todo Agosto com Sul Sudueste e sueste, e pera Manilha todo o Anno, e estas são as monções de ventos e navegações que há nesta costa, antiguamente davão nelle grandes tromentas de ventos que chamão Tufões que arrancavão arvores muy grandes e arebatavão os homẽs do chão com grande fúria, depois q̃ pera la levarão hum braço do gloriozo São Francisco Xavier, dão já muito menos.

(58) O comércio de Macau com a Conchinchina cresceu de importância anos depois. Para informes da influência portuguesa neste período e na década seguinte veja-se, Pe. Cristoforo Borri, S. J., *Cochin-China* (Londres 1633) traduzido da edição original italiana de 1631; e Pe. Francisco Cardim S. J., *Batalhas da Companhia de Jesus* (Lisboa 1894).

(59) Da palavra Malaia "Vankan", pequeno junco. Veja-se Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 402.

Descrição de Macau, em 1637

POR

PETER MUNDY

Descripção de Macau, em 1637

POR

PETER MUNDY

Sketch of Macau.
(From the *Journal* of Peter Mundy).

Vista de Macau.
(Do *Diário* de Peter Mundy).

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

INTRODUCTION

PETER Mundy, the author of the interesting description of Macao which is reproduced hereafter, was one of the most experienced and indefatigable travellers of his age, and consequently his account of Macau is an exceptionally valuable one. There is no need here even to outline the story of his adventurous life, for this has been fully recorded in the edition of his *Travels*, so admirably edited for the Hakluyt Society by Sir R. C. Temple and Miss L. Austey. (1) Suffice it to say here, that he came to China in the fleet of the interloper "Squire" Courteen's East India Company, under the command of Captain John Weddel, which left England in April 1636, and arrived off Macau on the 5th July 1637, after calling *en route* at Goa. The fleet stayed for over six months in the vicinity of Macau and the Pearl River, finally sailing for India and home in January, 1638. (2)

Peter Mundy, as one of the factors who spent some weeks on shore in an endeavour to transact business there, was thus well qualified to write an account of what he saw, the more so since his knowledge of Spanish and Portuguese enabled him to converse freely with the local gentry. His description of Macau at the height of its somewhat precarious prosperity, is in many ways the most interesting of the three accounts — Portuguese, English and Dutch — which are printed here. His observations were entered from time to time in his Journal, and being thus set down in diary form they naturally lack the method and precision in which the accounts of Bocarro and d'Avalo are cast. But on the other hand, his description gives us a more intimate glimpse of the daily life and customs of the people, than do those of his two contemporaries. His account is not written like theirs in the dry, impersonal style of the official chronicles or mercantile recorder, but is full of human and personal touches. For example, his description of a dinner in the house of a wealthy captain, whose pretty halfcaste daughters were "except in England, I thincke not in the world to bee over-

(1) *The Travels of Peter Mundy (1608-1667)*, 5 vols. (London, 1907-1936). The text as printed in extract here is reprinted from Vol. III. Part II, pp. 159-316, the illustrations being likewise reproduced from those in the same volume.

(2) For other accounts of Weddel's expedition cf. Foster, *English Factories in India, 1634-1644* (2 vols. Oxford 1911-12) and Morse — *Chronicles of the E. I. Company*. Vol. I.

INTRODUÇÃO

PETER Mundy, o autor da interessante descrição cuja tradução adeante apresentamos, foi um dos mais experimentados e infatigáveis viajantes da sua época e conseqüentemente a sua descrição de Macau é de valor excepcional.

Não tem aqui lugar a história da sua vida de aventuras que se encontra registada na edição das suas "*Viagens*" tão primorosamente feita por Sir R. C. Temple e Miss L. Anstey, (1) para a "*Hakluyt Society*". Bastará dizer aqui que êle veio à China na armada do chamado "contrabandista" *Squire* Courteen da Companhia das Índias, sob o comando do Capitão John Weddel, que deixou a Inglaterra em Abril de 1636 e chegou a Macau a 5 de Julho de 1637, depois da sua passagem por Goa. A armada permaneceu por mais de seis meses nas vizinhanças de Macau e do Rio da Pérola, partindo finalmente para a Índia, de regresso à Inglaterra em Janeiro de 1638. (2)

Peter Mundy sendo um dos enviados a terra, onde permaneceu algumas semanas, com o fim de aí negociar, estava em boas condições de poder escrever um relato do que viu, tanto mais que os seus conhecimentos das línguas espanhola e portuguesa lhe permitiam conversar livremente com a alta sociedade da localidade. A sua descrição de Macau feita no período máximo da sua precária prosperidade, é sob muitos aspectos o mais interessante dos três relatos, nas línguas portuguesa, inglesa e holandesa, que aqui são impressos. As suas observações eram registadas, de tempos a tempos, no seu diário e pelo estilo usado em tais registos elas naturalmente ressentem-se da falta do método e precisão que se observam nos relatos de Bocarro e d'Ávalo. Em compensação, a sua descrição dá-nos um vislumbre mais íntimo da vida diária e costumes do povo, do que as descrições dos seus contemporâneos. O seu relato não é feito no estilo sêco e impessoal das crónicas oficiais ou relatos comerciais, mas é cheio de retoques humanos e pessoais. Por exemplo a sua descrição de um jantar servido em casa de um rico capitão cujas

(1) *The Travels of Peter Mundy (1608-1667)*, 5 volumes, (Londres 1907-1936). O texto, cujo extracto aqui reproduzimos, é extraído do volume III, Parte II, pp. 156-316, sendo as ilustrações do mesmo modo reproduzidas das existentes no mesmo volume.

(2) Para outros relatos da expedição de Weddel veja. "*English Factories in India 1634-1644*", de Sir W. Foster (2 volumes. Oxford 1911-12) e H. B. Morse, "*Chronicles of the E. I. Company*". volume I.

matched for their pretty Feature and Complexion" is not to be parallelled in the other accounts, and supplies us with details of the daily life of a Macaonese household, which would otherwise be a closed book to us.

Apart from the human interest side of his account, he also gives us valuable details about material things, such as the boats in use in the vicinity of Macau, the curiously carved roof of the collegial church of Saint Paul, and the dress of the city's Japanese and Chinese inhabitants, which are of more than passing interest. Naturally enough, he is not so full and accurate in his description of Macau's fortifications as is Antonio Bocarro, but this is more than compensated for by the personal touch he supplies in his accounts of the daily life and pastimes of the Macaonese.

Peter Mundy's account of Macau as reproduced here, has been taken from the text of his journal printed in the Hakluyt Society's edition of his works (Second Series, Vol. XLV, pp. 159-316) with the omission of all matter not directly connected with Mundy's stay in and description of the place. The notes have also been revised and rewritten throughout, and thus have little connection with those of Mundy's original editor. The text of the manuscript from which the Hakluyt Society's version was printed is preserved in the Bodleian Library at Oxford (*M. S. Rawl.* A 315).

lindas filhas mestiças "à excepção da Inglaterra, parece-me não haver no mundo quem lhes seja superior, nas suas lindas feições e compleição", não tem paralelo nos outros relatos e fornece-nos pormenores da vida diária doméstica macaense que, caso contrário, seria para nós um livro fechado.

Além do interêsse humano do seu relato, êle dá-nos também pormenores valiosos das coisas materiais, como barcos em uso nas vizinhanças de Macau, o teto curiosamente entalhado da Igreja Colegial de S. Paulo, e os trajes dos habitantes japoneses e chineses da cidade, que são mais do que de interêsse passageiro. Naturalmente êle não é tão completo nem exacto na sua descrição das fortificações de Macau, como é António Bocarro, mas êste facto é mais que compensado pelo aspecto pessoal da vida diária e passatempos dos macaenses, apresentado nos seus relatos.

A descrição de Macau, por Peter Mundy, cuja tradução aqui apresentamos, foi tirada do texto do seu Diário impresso na edição dos seus trabalhos, da "*Hakluyt Society*" (segunda série, Vol. XLV, pp. 159-316) com a omissão de todos os assuntos não directamente ligadas à estadia de Mundy e sua descrição de Macau. As anotações foram também revistas e completadas por nós e assim têm pequena ligação com as do original editor do trabalho de Mundy. O texto do manuscrito do qual se imprimiu a versão da "*Hakluyt Society*", encontra-se na "*Bodleian Library*" de Oxford (Mss. Rawl. A 315).

Our landing ashore in Macao: and Delivery of our Kings letter

THE 28th June 1637, Mr. John Mountney, Mr. Thomas Robinson and my selffe were sent ashoare in the barge with our Kings Majesties lettre and our Admiralls to the Captaine Generall of Macao. (1) They were receaved with much respectt and an Answear promised the Next Day.

The Jesuitts Collidge, as allsoe of the roffe of St. Paules Church (2)

From the Generalls house wee were conducted to the Jesuitts Collidge (having brought 2 of them passengers From Mallacca), where they made us a Collation or Banquett off sweet Meats; Fruit, etts. Among the rest a Fruitt Named Leicheea, as bigge as a Wallnutt, ruddy browne and Crusty, the skynne like to thatt of the Raspis (raspberry) or Mulberry, butt hard, which Doath easily and cleanly come offe, having within a Cleare white (somewhatt) hard palpy substance, in tast like to those Musacadine grapes thatt are in Spaine in some Country houses aboutt their Courtts etts. They are nott offensive to the stomacke, allthough a man eat many of them, and now hard to bee gotte, the season going outt. It is said they are proper only to this Kingdome of China, And to speake my owne Mynde, it is the prettiest and pleasauntest Fruit thatt ever I saw or tasted. There is another sort like them butt they have another Name and may bee compared allmost as Crabbes are to gardein apples. The rooffe of the Church aperteyning to the Collidge (called St. Paules) is of the fairest Arche that yett I ever saw to my remembrance, of excellentt worckemanshippe, Don by the Chinois, Carved in wood, curiously guilt and painted with exquisite collours, as vermillion, azure, etts., Devided into squares, and att the Joyning of each square greatt roses of Many Folds or leaves one under another, lessning till all end in a Knobbe; neare a yard Diameter the broadest, and a yard perpendiculer to the Knobbe standing from the roffe Downeward. Allsoe there is a New Faire Frontispice to the said Church with a spacious ascent to it by many steppes; the 2 last things mentioned of hewen stone.

(1) The then Captain-General of Macau was Domingos da Camara de Noronha.

(2) The Jesuit Collegiate Church of Madre de Deus, more commonly called São Paulo, which was the largest building erected in Macau, was destroyed by fire on the 26th January 1835, being then utilised as a barracks.

O nosso desembarque em Macau, e entrega da carta do nosso Rei

EM 28 de Junho de 1637, o Sr. John Mountney, Thomas Robinson e eu fomos mandados a terra numa barcaça com a carta de Sua Magestade o nosso Rei e outra do almirante, dirigidas ao Capitão Geral de Macau. Fomos recebidos com muito respeito e foi-nos prometida uma resposta para o dia seguinte. (1)

O Colégio dos Jesuítas e o teto da Igreja de São Paulo

Da Casa do General fomos conduzidos ao Colégio dos Jesuítas (tínhamos trazido dois dêles de Malaca como passageiros) onde nos foi oferecida uma refeição de doces, frutas, etc. Entre outras a fruta chamada Leicheea, do tamanho duma noz, de côr parda avermelhada e crosta enrugada, semelhante à do medronho ou da amora, mas dura, podendo ser quebrada com facilidade e apresentando uma polpa de côr branca e de sabor semelhante ao das uvas "muscadene" que há em Espanha, em algumas casas de campo. Não faz mal ao estômago mesmo quando comida em grande quantidade e, nessa ocasião, rareava por estar a acabar a época própria. Dizem que êste fruto só existe no Reino da China e eu julgo que êle é o mais belo e agradável de todos os frutos que tenho visto ou provado. Há uma outra qualidade parecida à qual se dá outro nome e que pode comparar-se-lhe como as maçãs bravas são comparáveis às maçãs de jardim.

O teto da Igreja, situada junto ao Colégio, chamado de São Paulo, é o mais maravilhoso que me lembro de ter visto, de excelente trabalho feito por chineses, em talha curiosamente dourada e pintada a côres esquisitas, como vermelhão, azul, etc. Está dividida em caixotões unidos pelos ângulos, por grandes rosas de muitas pétalas sobrepostas até se a juntarem todos num ramo, de uma jarda de diâmetro na parte mais larga, e de uma jarda de altura pendente do teto.

Há também um novo e lindo frontispício da Igreja e a esta dá acesso uma enorme escadaria de pedra. Tanto o frontispício como a escadaria são de granito gravado. (2)

(1) O então Capitão-Geral de Macau era Domingos da Câmara de Noronha.

(2) Como é sabido a Igreja Colegial de Madre de Deus, mais geralmente conhecida por São Paulo, que era o mais grandioso edifício que tem existido em Macau, foi reduzida a cinzas em 26 de Janeiro de 1835 ocasião em que servia de quartel.

Jesuitts calling themselves Paulists and wherefore

As the Church is Named St. Paules, soe Doe they stile themselves Paulists, as Paules Disciples in imitating or Following him in his Function, For as hee was Cheiffe in conversion of the gentiles in those Daies, Soe Doe they attribute thatt office More peculier to themselves in converting the heathen off these tymes. And to speake truly, they Neither spare Cost nor labour, Dilligence Nor Daunger to attaine their purpose.

Macao

Macao standeth at one end of a greatt Iland built on rising hills, some gardeins and trees among their houses making a pretty prospecte somwhatt resembling Goa, allthough not soe bigge; Their houses double tyled, and thatt plaistred over againe, for prevention of Hurracanes or violentt wyndes that happen some Yeares, called by the Chinois Tuffaones, which is allso the reason (as they say) they build no high towers Nor steeples to their Churches.

Ilands aboutt Macao

Beeffore Macao are many Ilands, some greater some lesse some inhabited, most part nott; high uneven land, no trees, much grasse and plenty of water springs; very stony, many great ones such as wee have in some part off the Westcountry, called Moorestones; Many China vessells passing to and Fro, none coming near us except the aforementioned Watche (guard) boates or some other with the Governours leave.

A Fleete appointed For Japan

Within were 6 vessells bound For Japan and expected the Caphila (3) off goodes From Cantan, the Cheife Citty of this province called allsoe by the same Name, some 30 leagues uppe, to which they goe by water in a greatt River thatt passeth by the Citty.

A Caphila Deteyned and why

The said Caphila is said to bee Embargued or Deteyned For a great Summe of Mony which the Chinois Demaund of the Portugall For building a vessell bigger then they had leave or warrantt For. On Divers other occasiones they Devise waies and Meanes to extort Monies From them, as For killing, wronguing or abusing a Chinaman, there beeing a greatt Many that live together in the towne with them and nere about them, having a Mandareene or Judge of their owne to Decide their Differences.

(3) *Cafila* or *Caphila*. The word is derived from Arabic term *kāfila*, used in the meaning of a "caravan" or convoy of small cargo ships, sailing in company.

Os Jesuítas chamam-se Paulistas e a razão porque

Como a Igreja é chamada de São Paulo, assim êles se chamam Paulistas, como discípulos de Paulo, por imitarem ou seguirem a sua acção. Paulo foi o chefe de conversão do gentio, nos seus dias. Assim êles atribuem a si próprios, como mais peculiar às suas pessoas, o dever de converter o gentio dêstes tempos. E para dizer a verdade êles não se furtam a despesas, trabalho, diligência ou perigo para levarem a cabo a sua missão.

Macau

Macau está situada, na extremidade duma grande Ilha, de montanhas que se elevam suavemente com jardins e árvores junto às casas o que lhe dá um aspecto bonito e faz lembrar Goa, apesar de não ser tão grande. As suas casas são resistentes e bem telhadas como precaução contra furacões ou ventos violentos que aparecem em alguns anos, chamados pelos chineses Tufões, razão porque (dizem êles) não constroem altas tôrres nem campanários nas suas Igrejas.

Ilhas próximas de Macau

Antes de Macau encontram-se muitas Ilhas, algumas maiores, outras menores, poucas habitadas e a maior parte inhabitadas; terras altas, sem árvores, com erva e muitas correntes de água; muitas rochas e algumas tão grandes como as que temos em algumas partes do Oeste da Inglaterra, chamadas Moorestones; muitos barcos chineses passam constantemente, não se aproximando nenhum de nós, à excepção dos barcos dos guardas (vigias), ou outros barcos do Govêrno.

Uma armada preparada para partir para o Japão

Próximo estavam 6 navios prontos a partir para o Japão que aguardavam a *Cáphila* (3) de mercadorias vindas de Cantão, a cidade principal desta província, também chamada do mesmo nome, sita umas 30 léguas ao Norte, e para a qual se vai por um grande rio que passa pela cidade.

Uma Cáfila detida e porque

A dita Cáfila diz-se que foi embargada ou detida pelos chineses que exigem dos portugueses uma grande soma de dinheiro por estes terem construído um navio de tamanho maior do que aquele que estava autorizado. Por muitas vezes os chineses procuram extorquir dinheiro aos portugueses acusando-os de terem morto ou abusado dum chinês, pois há muitos que vivem com êles na cidade ou perto da cidade, e, assim, há um mandarim ou Juiz próprio para julgar as suas questões.

(3) *Cafila* ou *Caphila*. Palavra derivada do vocábulo árabe *kāfila*, empregado no sentido de caravana ou combóio de navios de carga.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ruins of the Collegiate Church of Saint Paul

Ruinas do Frontispicio da Igreja Colegial de São Paulo

The lanteea (4) or Caphila arrived From Cantan; Bad signes of trade with the Portugalls.

The 12 (th July 1637) came the lanteea or Caphila from Cantan, beeing 5 long large lighterlike vessells, laden with goods from thatt Citty where the Portugalls make yearly investmentts For the lading off their Japan Fleete, these now come beeing for the furnishing of the 6 shippes aforementioned, who are to Depart within these few Daies, untill when (if then) wee are not like to have any trade in this place: For since our anchoring here No men of quality came aboard, the aforesaid Mandareene excepted, who came twice, allsoe a yong cavallero, and our Dayly and Nighttly watcheboattes who with licence bring us our provision From the Citty, and perhappes a fisherman. Many Portugall boates that goe on pleasure passe by us or row round aboutt us, butt come Not aboard, beeing Forbidden as they say. China stuffes, not any to bee broughtt us on paine off excommunication.

In these 2 passed Daies Wee carreened all our shippes, to make them Cleane, as allsoe to kill the Worme thatt consumes them in these seas.

The Pinnace "Anne" sentt to Discover better hopes among the Chinois

This evening late, the Pinnace *Anne* Departed towards the River of Cantan to seeke For speech and trade with the Chineses, beeing Debarred here by the Portugalls. In her wentt Captaine Carter, Mr. Thomas Robbinson, Mr. John Mountney and a selected Crew.

Reasons of the Portugalls not admitting us trade

It is rumoured thatt when the Japan Fleete is gon wee shall have pratticke, that voyage beeing the Mayne upholding of this place. Soe they considering thatt if wee had Free trading here would allsoe trafficke For Japan, and thatt theirby theirs would Decay and soe consequently proove their utter undooing makes them soe unwilling to Deale with us, or thatt wee should have any Commerce att all with others in these parts. In soe much thatt wee are nott suffred to com on shoare Nor any from thence to us, excepting the Watcheboates aforesaid.

A Mandareene From Cantan with others com aboard

The 15th (July 1637), came 3 Mandareenes or China officers From the towne to accompany another which came From Cantan, as hee said sent of purpose to bee satisfied of the truth of whatt the others writte,

(4) *Lantea* or *Lanteia*. Cargo barge; it is probable that the word is derived from the Malay *lantey*, "story, scaffolding". It corresponds to the "lighter" in modern English.

A Lantea ou Cáfila chega de Cantão; mau sinal para o negócio com os portugueses

A 12 (Julho de 1637) chegou a Lantea (4) ou cáfila vinda de Cantão, composta de 5 longos e grandes barcos carregados de mercadorias desta cidade, onde os portugueses prèviamente fizeram arranjos para a carga da sua frota do Japão, com as quais se carregariam os 6 navios sobreditos que deveriam partir dentro de alguns dias, data até à qual não deveríamos fazer qualquer negócio nesta localidade: porque, desde que aqui ancorámos, nenhuma personalidade de categoria veio a bordo, à excepção do referido mandarim, que nos visitou duas vezes, de um fidalgo jovem, e dos barcos-vigias que de dia e de noite, devidamente autorizados, nos traziam as provisões da cidade, e às vezes um pescador. Alguns barcos portugueses, em excursões de recreio, passavam próximo de nós, ou remavam à volta do nosso navio mas ninguém a bordo por tal lhe ser proïbido, como diziam. Produtos da China não podiam ser-nos trazidos, sob pena de desligação das comunicações. Nestes dois dias que passaram, ocupámo-nos a assear os navios e a matar a caruncho que os consome nestes mares da China.

O Pataxo "Anne" enviado para descobrir melhores esperanças entre os chineses

Nessa tarde, ao anoitecer, o pataxo "Anne" partiu para o Rio de Cantão para procurar entendimento e negócio com os chineses, tendo sido impedido de tal fazer pelos portugueses. Nêle iam o capitão Carter, o senhor Thomas Robinson, o senhor John Mountney e uma tripulação escolhida.

Razões alegadas pelos portugueses para não consentirem que negociássemos

Dizia-se que quando a armada do Japão tivesse partido nós poderíamos praticar o comércio, porque essa viagem era de grande importância. Assim, êles, considerando que se nos fôsse livre o comércio poderíamos também traficar com o Japão e que por tal o negócio dêles poderia decair, não desejavam negociar conosco ou que nós tivessemos qualquer comércio com outros nessas regiões. Por tal não nos era permitido ir a terra nem receber visitas à excepção das dos barcos-vigias já mencionados.

Um mandarim de Cantão, com outros, veio a bordo

A quinze de (Julho de 1637) três mandarins, ou autoridades do Govêrno da China, da cidade, vieram a bordo acompanhar um outro que veio de Cantão que disse vir certificar-se da verdade do que os outros lhe

(4) *Lantea* ou *Lanteia*. Barco de carga; parece que a palavra é derivada do malaio *lantey* "tabalado, sobrado". Corresponde ao moderno *lighter* no inglês.

and having taken the number of our Men (and) Ordnance with an estimate of our Monies etts. Cargazone, they Departed. They came in a bigge vessell with a kettle Drumme and a broad brasse pan, on both which the(y) beatt, keeping tyme together. They had allsoe on their vessell certaine Flagges and streamers.

To Day came a vessell from Maccassar beelonguing to the Portugalls and entred the towne.

The Japan Fleete sett saile

The 23d of July (1637). Att nightt Departed the Japan Fleete to sea on their voyage, And now expected wee open admittance of trade, as wee were encouraged by common report and private lettres from some particulers only, Butt From the Generall of the Citty Nott a word sin(c)e the last lettre, which was a mannerly Deniall of trade under excuse thatt For want of order From the superiours, *viz.*, the King of Spaine and Vizroy of India, hee could not Doe us thatt good office which otherwise hee willingly would. (5)

Advice to beeware

The 26th (July 1637) came a lettre From the Procurador of Macao advising us to looke to our selves: thatt hee was told The Chinois had an intent to fire us if t(h)ey could.

The Portugalls open their intents More playnely

The 27th (July 1637) came certaine Merchantts From the Generall, who understanding thatt wee were Discon(ten)ted, Desired to know whither hee had given us any cause or noe, and whither thatt hee had nott long since given us our answear. That the Chinois would not permitt any other Nation to trafficke with them, Noe thatt (sic) the Spaniards themselves, allthough the same Kings subjectts, Soe that some 5 or 6 yeares since, as they relate, A Spanish shippe comming from Mannilla was not suffred to enter butt keptt outt with their Ordenance, not suffred to trade; butt thatt whatt they wantt att Mannilla the Portugalls in their owne vessells may carry thither. Of this affront the Spaniards complayned to the King, butt these gave soe good reasons For whatt they had don thatt hee allowed and confirmed their privileges. Moreover, the said Merchantts alleadged there were No goodes For our lading or turne, wondring of our comming hither, shewing great Discontent thereat And

(5) The Japan fleet of 1637 consisted of 6 galiots under the command of the Captain-Major Dom Francisco de Castelbranco.

tinham escrito; e, tendo tomado nota do número dos nossos homens, fez-se ao largo a relação das nossas peças, dinheiro e carga; e depois todos partiram. Êles vieram num grande barco com um tambor e um gongo de cobre nos quais batiam compassadamente. Tinham também a bordo algumas bandeiras e flâmulas. Hoje chegou um navio de Macassar, pertencente aos portugueses, que entrou na cidade.

A armada do Japão fez-se à vela

Vinte e três de Julho (de 1637). À noite fez-se ao mar a armada do Japão para a sua viagem, e agora esperamos ser admitidos a negociar pois fomos encorajados pela voz pública, e por algumas cartas privadas, enviadas por particulares. (5) Mas do governador geral da cidade não recebemos, sôbre tal, uma única palavra, desde a última carta recebida pela qual nos era vedado o comércio, sob a desculpa de que por vontade e ordem dos seus superiores, — *viz.* o Rei de Espanha e vice-rei da Índia, — êle não podia satisfazer o nosso desejo que, em caso contrário, gostosamente satisfaria.

Aviso para termos cuidado

A vinte e seis de (Julho de 1637) recebemos uma carta do procurador de Macau dizendo-nos que nos acautelássemos porque lhe tinham dito que os chineses tinham intenção de queimar os nossos navios, se podessem.

Os portugueses mostram as suas intenções mais claramente

A vinte e sete de (Julho de 1637) vieram certos mercadores, enviados pelo general, que percebendo que nós estávamos descontentes, desejava saber se nos tinha dado causa para isso ou não, e que já nos tinha enviado a resposta: Que os chineses não permitiriam que qualquer outra nação negociasse com êles, nem mesmo (sic) os próprios Espanhóis apesar de súbditos do mesmo Rei. Que há cinco ou seis anos, assim contaram, um navio Espanhol vindo de Manila não foi deixado entrar mas parado pelas suas peças, por ordem dêles, não lhe sendo permitido negociar; mas que o que êles precisavam em Manila, lhes era levado pelos próprios barcos portugueses. Desta afronta queixaram-se os Espanhóis ao seu Rei mas tão boas razões foram apresentadas para o que tinha sido feito, que êle consentiu e confirmou os previlégios dêles. Mais ainda os ditos mercadores alegaram que não havia mercadorias para o nosso comércio ou troca, admirando-se da nossa vinda, mostrando-se descontente e não dispostos a que

(5) A armada do Japão daquele ano de 1637 constava de seis galiotas sob o comando do Capitão-mor da viagem, Dom Francisco de Castelbranco.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Foundation-stone of the Jesuit College Church of Madre de Deus (St. Paul's), 1602.

Pedra fundamental da Igreja colegial da Companhia de Jesus da invocação da Mãi de Deus (vulgarmente São Paulo), Ano de 1602.

unwillingnesse of our longer abiding here. Butt I conceave they kept the Maine cause of all to themselves, which was thatt our Comming in Would quickly eat them outt of all trade.

The 29th July (1637), 4 Englishmen and 1 Frenchman, which some few Daies since Ran away From the Fleete to the Portugall, were by the generall of Macao returned us backe againe, Whither outt of his owne inclination or fear that we would deteyne Friers or other people of his wee know not, For wee had allready seized on 2 of the watche which were released att the comming of our Men.

Determination to depart Macao

In Conclusion, finding butt had hopes From the Portugall of any good to bee Don in Matter of Trade, and encouragement to have itt From the Chinois by the *Annes* relation, Wee Determined to leave the place and Portugalls and to try whatt wee could Doe with the latter.

Our Departure from our old rode

The 29th July 1637. The Day abovesaid wee came forth of our old rode, having remayned there Nere one Month. The *Sunne* came aground and soe stayed till Next tide. The Friers, Churchmen, etts., sent us from towne (Macao) very good ripe grapes and ripe Figges such as wee have in Europe. Here were allsoe very (real) peares. Now att our going away came some Portugalls aboard to buy wine, etts., and sold some muske at 45 Ryalls of eightt the Cattee, which is Near 20 oz. English.

A Fleete of great China Juncks

The 30th (July 1637). Wee removed and rode over against the east side of Macao, there being a fleete of 10 saile of China Junckes (greatt vessells) hovering aboutt us and many More an (at) Anchor under the land. Their intents wee knew nott. However, wee provided For them by reason of the advice wee had, as of the rumour thatt they should goe aboutt to fire us; other hurt from them wee feared nott, were they 10 tymes as many *Juncks*.

Having before in severall places mentioned Juncks, etts. China vessels, I have here sett some sorts of such as I have seene *viz*:

Admirall of the Kings Fleete etts. greatt Juncke

A: The Forme of the Admirall Juncke thatt came unto us as wee wente towards Cantan. They have no topsailes, only Mainsaile and Foresaile of Cajanes and Bambooes, made like Mattes, which instead of taking in, they lett Falle in plates one uppon another as lettre B. This had 2 things on their heads of their Mast, somwhatt like toppes; others had butt one, and Most

continuássemos aqui por mais tempo. Mas parece-me que êles guardavam para si a causa principal que era o facto de que a nossa vinda certamente lhes tiraria todo o negócio dentro de pouco tempo.

A vinte e nove de Julho (de 1637) quatro Ingleses e um Francês, que alguns dias antes tinham fugido da esquadra para os portugueses, foram-nos reentregues pelo general de Macau, não se sabendo se por sua própria vontade ou receio de que detivéssemos frades ou outras pessoas suas, porque nós já tínhamos aprisionado dois dos guardas que soltámos a quando da chegada dos nossos homens.

Determinação para deixar Macau

Em conclusão, tendo apenas encontrado poucas esperanças de que os portugueses nos encorajassem, pelo que nos tinha sido dito no relatório do pataxo "Anne", resolvemos deixar a localidade e os portugueses e tentar o que poderíamos fazer com os chineses.

A nossa partida do nosso velho surgidouro

Vinte e nove de Julho (de 1637). Neste dia saímos do nosso velho surgidouro tendo ali permanecido perto de um mês. Os frades, clérigos, etc., mandaram-nos da cidade (Macau) muito boas uvas e figos como os que temos na Europa. Aqui também havia muito boas pêras. Quando estávamos para partir vieram a bordo alguns portugueses para comprar vinho, etc., e venderam algum almíscar a quarenta e cinco riais de oitava, o cate, que é aproximadamente vinte onças inglesas.

Uma armada de grandes juncos chineses

Trinta de Julho (de 1637). Movemo-nos e ancorámos outra vez no lado leste de Macau onde estava uma armada de 10 velas de juncos chineses (grandes barcos) manobrando à volta de nós e muitos outros ancorados perto de terra. Não sabíamos as suas intenções. No entretanto precavemo-nos contra êles pelas razões do aviso que nos tinha sido feito, do rumor que corria de que êles desejariam incendiar-nos; que outro mal não receávamos, fôssem êles em número dez vezes maior.

Grande junco do Almirante da Armada Real, etc.

A: — A forma do junco-almirante que veio connosco quando nos dirigíamos a Cantão. Êle não tinha velas de tôpo, mas só velas de meia nau e velas de proa, de rota e bambús, feitas como esteiras as quais, em vez de serem recolhidas, são acamadas em chapas umas sôbre as outras como se vê na letra B. Êste tinha duas coisas nos topos dos seus mastros parecidas

of them None. The better sort had Falce galleries, all of them Doores in their broadsides, Furnished with Drakes, such smalle gunnes as wee tooke outt of the Castle. They saile very swifft and will lye Nearer the winde then wee can, turne and tacke sodainely, their sailes (whither afore or abaft the Mast) all one like hoyesailes, high sided, hard to enter, there beeing Nothin to hold by, weakly plancked and timbred and about [blank] tonnes burthen the bigger sort. These are the Kings Men of Warre hereabouts in this River and Creeks adjoyning.

Skulling Men of Warre

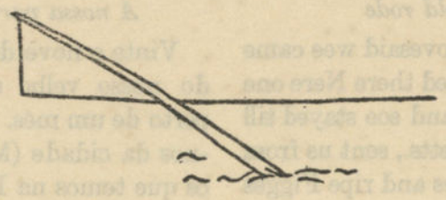
B: Another sort of Men of warre, having as it were a gallery From stemme to sterne without board, made of Bamboes, wherin men stand to skulle, some 8 or 9 oares of a side and 2 or 3 Men att an oare, which beareth on a pin, and the end of the handle fastned with a string to the vessells side. The blade beeing heaviest, weyeth uppe the handle, which beeing tied, can goe noe Farther as thus:

com piões; outros tinham só um e outros nenhum. A maior parte tinha galarias falsas tôdas elas com portas nos bordos munidas de canhões, peças tão pequenas como as que tomámos do castelo. Navegam muito suavemente e lançam-se melhor ao vento do que nós, e podem voltar, endireitando-se de repente; as suas velas (no tôpo do mastro ou em baixo) tôdas como velas dum pano, levantadas de lado, difíceis de entrar sem nada que as segure, de esqueleto frágil e fràgilmente esqueletadas, com pêso de toneladas as maiores.

Estes são os navios de guerra do rei espalhados pelos canais e rio próximo.

Navios de guerra a remos

B: — Outra qualidade de navios de guerra tem como os outros uma galeria de proa a pôpa sem bordo, feita de bambús onde estão de pé homens a remar, oito ou nove remos, de um lado com dois ou três homens a cada remo, cada remo gira sôbre um prego e a extremidade da pega está segura por uma corda ao bordo dos navios. A pá, sendo mais pesada levanta a pega que, estando amarrada, não se distancia muito:



They skull with great swifftnesse allmoste holding way with our barge. These wee call skulling Juncks, beeing small vessells, their Decks and coverings rounding.

A vessell under saile

C: A vessell under saile, one saile lying one way and the other tother, and one before the Mast and the other abaft.

A vessel att Anchor

D: A vessell at an Anchore with her saile lowered and lying in plates, their Cables generally off Rattanes and Killicks, with great stones For Anchors.

A labouring boate

E: A poore mans boate by which he getteth his living either by Fishing or transporting or carrying goodes, where hee keepeth house with his Family, soe thatt not only himselffe, but his wiffe with a Child att her backe (which is as good as rocking For it), with the rest of the Children, alle putt hand to the Oare. This representts a watcheboate with a Portugall sitting in her, hired; of these Many aboutt and in Macao:

A little long prow

F: A smalle little low long Narrow shallow prow, which wee saw aboutt Macao. I know not For whatt use, appearing to sightt like a long peece of timber Floating on the water.

Êles remam com grande suavidade quási acompanhando o nosso barco. A estes nós chamamos juncos a remos, sendo barcos pequenos, de decks e coberturas circulares.

Um barco à vela

C: Um barco à vela, uma vela arreada para o lado e a outra içada, e uma a meio mastro e outra abaixada.

Um barco no ancoradoiro

D: Um barco num ancoradoiro com as suas velas arreadas e lançadas em camadas, os cabos geralmente de rota e com grandes pedras por amarras.

Um barco de trabalho

E: O barco dum pobre homem com o qual ela ganha a sua vida quer pescando quer transportando mercadorias, aonde é a sua casa e de sua família, pelo que não só êle mas também sua mulher com o filho às costas (o que é tão bom como balouçá-lo), com o resto das crianças, pondo todos mãos nos remos. Isto representa um barco de vigia com um português sentado nêle, e é alugado; dêstes ha muitos em Macau.

Uma pequena canoa comprida

F: Um pequeno baixel comprido e estreita proa que nós vimos em Macau. Não sei para que uso, assemelhando-se a um longo pedaço de madeira flutuando na água.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

"Junchs etts (and other) China Vessels".

(Do *Diário* de Peter Mundy).

"Juncos e outros tipos de navios chineses".

(From the *Journal* of Peter Mundy).

Manchooas (6) *or vessells for recreation etts. service*

G: Manchooas or small vessells of recreation, used by the Portugalls here, as allsoe att Goa, pretty handsome things resembling little Frigatts, Many curiously carved, guilded and painted, with little beake heads.

The China vessells before mentioned are used here aboutt Macao and the River of Cantan in smooth waters. Other formes there are, greatt and smalle, with high boarded sides, able to endure the Sea in foule wether, as the vessells of the Chincheos etts; others thatt trafficke abroad viz., To Japane, Mannilla, Java etts., called Somars. (7)

Our Admirall adventureth on shore: How accompanied and Receaved into the Citty of Maccao

The 8th of October (1637). Came another lettre from the General and Councell off the Citty broughtt by 3 persons of quallity (whome wee mightt have Deteyned butt Did not), earnestly intreating and requesting our Admirall (Cheifely) and the rest of the Commaunders of the Fleete to come to Macao. There were many inconveniences, Doubtts and Daungers cast if hee went; and seeing None of the rest of the Commaunders would goe with him, hee went alone, accompanied only with our Minister, (8) The Purser of the *Dragon* and myselffe. Wee were conveyed in their owne Choa (9) or China vessell. Att our passing Nere the Fort off St. Francisco, wee were from thence saluted with 5 great peeces of Ordnance, And att our landing on the strand were receaved by the Councell and the Antients of the [? city], conducting us to a very faire house retchely furnished with Plate, Beeumbos, (10) Chaires, Cottes, hanguings, ettc.

Beeombos to what use

Beeombos are certaine skreenes of 8 or 9 Foote Deepe, made into sundry leaves which principally serve to Divide a roome or to sequester some part therof, as allsoe for Ornament, placing them against

(6) *Manchua.* A Malabar vessel of a mast and square rigged sail, resembling the galiot type. The Portuguese introduced the expression into other parts of Asia and applied it to other kinds of craft. The Viceroy of Goa had his *state manchua* until the end of the XVIIIth century. The word is derived from the Tamil-Malayālam *manji*, *manchua* in Maratha and *matçuó* in Konkani. See Dalgado, *Glossário Luso-Asiático* II, p. 19 and Yule & Burnell, *Hobson-Jobson* pp. 549-550.

(7) *Soma.* From the Malay *som*; a kind of junk. "They use junks and *somas*, large vessels like merchant ships, with two rudders and masts, with sails of woven palms or matting intersected by bamboo joints at regular intervals". (Manoel Godinho de Eredia, *Description of Malacca*, folio 26).

(8) The "Father" was the Protestant minister, Arthur Hatch (1593-1639) who was in Japan in 1622. The purser of the *Dragon* was Christopher Parr and the "Admiral" John Weddell.

(9) *Cho.* From the Cantonese *ts'o* (艚) a sea-going junk.

(10) *Biombu.* The etymology is from the Japonese *byōbu* (屏風). The form *beobu* is also found in Portuguese and Macaonese documents of the sixteenth and seventeenth centuries.

Manchuas ou barcos para recreio, etc.

G: "Manchuas', ou barcos pequenos de recreio usados aqui pelos portugueses como em Goa são pequeninos e bonitos lembrando pequenas fragatas; alguns curiosamente gravados, doirados e pintados com pequenas beques. (6)

Os barcos chineses, atrás referidos, são usados em Macau e nas águas quietas do rio de Cantão. Existem outras formas, grandes e pequenas com altos bordos laterais capazes de encarar o mar em mau tempo, como os barcos de "chincheos" etc., outros que fazem o tráfico com o Japão, Manila, Java, etc., chamados *Somas*. (7)

O nosso almirante aventurou-se a ir a terra. Como foi acompanhado e recebido na cidade de Macau.

Oito de Outubro de 1637. Recebemos outra carta da cidade do general e Senado trazida por três pessoas de categoria (as quais nós podíamos ter detido mas não detivemos) convidando o nosso Almirante e os restantes comandantes da esquadra a ir a Macau. Havia muitos inconvenientes, dúvidas e perigos se êle fôsse; e vendo que nenhum dos outros comandantes iria com êle, êle foi sòsinho acompanhado pelo nosso padre, e comissário do *Dragon* e eu. (8) Nós fomos transportados no seu (dêles) *choa* ou barco china. (9) À nossa passagem próximo ao forte de S. Francisco fomos saüdados com uma salva de cinco tiros, e ao nosso desembarque fômos recebidos pelo Conselho e Vereadores da Câmara, que nos conduziram a uma encantadora vivenda ricamente mobilada com decorações, biombos, cadeiras, bordados, painéis pendurados, etc.

Para que servem os biombos (10)

Biombos são paraventos de oito ou nove pés de altura feitos em fôlhas que principalmente se destinam a dividir o quarto ou parte dêle e também como ornamento colocados de encontro às paredes. Êles fazem o

(6) *Manchua.* Embarcação malabárica de um mastro e vela quadrada, semelhante ao tipo da galeota. Os portugueses levaram o têrmo para outras partes da Asia, e aplicaram-no a barcos de outras formas. Em Goa tinha o Vicerei a sua *Manchua de Estado* até fins do século XVIII. O vocábulo é do tamil-malaista *manji*, *machvá* em marata, e *matçúo* em concani. *Vide* Dalgado, Glossário *Luso-Asiático*, II. p. 19. Yule & Burnell *Hobson-Jobson* pp. 549-550.

(7) *Soma.* Do vocábulo malaio *som*, espécie de junco. "Usão de juncos e *sômas*, embarcações altas como navios de carga, com dous lemes e mastros, com vellas de palmas tecidas, e esteiras, com bambus atravessados em ordem apartados". (Manuel Godinho de Eridia, *Declaraçam de Malaca* fl. 26).

(8) O "padre", era o Ministro Protestante, Arthur Hatch (1593-1639) que esteve no Japão em 1622. O comissário do *Dragon* era Christopher Parr, e o Almirante era John Weddell.

(9) *Cho.* Do Cantonense *Ts'o* (艚) junco de alto bordo.

(10) *Biombo.* O étimo é do japonês *byōbu* (屏風). Também se acha a forma *beobu* nos documentos portugueses e macaenses dos séculos XVI-XVII.

the walles. They make a Most Delightsome shew, beeing painted with variety off curious lively colleurs intermingled with gold, containing stories, beasts, birds, Fishes, Forrests, Flowers, Fruites, etts. They are commonly in 2 pairts [*sic*], each part containing 8 leaves or plaites, some of them worth 100 Ryall of eightt the paire, some More, some lesse.

A Dinner how served in [*Macao*]

Our Dinner was served in plate, very good and savoury to my Mynde, only the Manner much Differing From ours, For every Man had a like portion of each sort of Meat broughtt betweene 2 sillver plates, and this often Chaunged, For before a man had Don with the one, there was another service stood ready For him; Allmost the same Decorum in our Drincke, every Man his silver Goblett by his trencher, which were no sooner empty butt there stood those ready thatt Filld them againe with excellent good Portugall wyne. There was allsoe indifferent good Musick of the voice, harpe and guitterne.

The Conclusion off our comming

After Dynner wee went to the Captaine Generalls, and From his hee came with us to the Towne [Senate] house, Where came a taccassy (11) etts. Mandareenes to conferre aboutt our businesse. In Fine, it was concluded thatt 4 principall Portugalls should bee appointed to goe For Cantan there to Negotiate our Merchantts liberty etts. [and other things] thatt Mightt Concerne us, as they said.

Sundry habitts of Chinois

Having often mentioned Mandareenes and in my passage to and Fro seene sundry sorts of habitts used among the Chinois, as of the Mandareenes aforesaid, with others, I have sett Downe such severall sorts as I Doe remember to have seene aboutt Macao, Tayffoo, etts. viz.

(Mundy's explanation of Illustration opposite)

A. The habitt of those wee call Mandareenes (a portugall word), beeing officers of Commaund, having aboutt their middle a great girdle in which 2 such as himself may bee conteyned, made to stand outt, with the Kings armes embrodered before and behind them, somwhatt like the figure of a lyon. They were it not ordinarily, butt fitt themselves when occasion requires, For I have seene the same parties thatt att sometymes are as N.° A.; att other tymes I have seene them as N.° D. and H.

(11) *Taquessy*. Chinese official. Magistrate of more than one city or the adjacent districts. Took precedence in the fifth category of civil officials after the *Tsungtu*. (*Tassiyangkuo*, II, p. 702 note '98'). The etymology is from the cantonese *Taike-sz* (提舉司), Recorder or Registrar.

mais agradável ambiente sendo pintados de côres variadas e curiosamente vivas com embutidos de oiro contendo histórias, animais, pássaros, peixes, florestas, flores, frutas, etc. Constam de duas partes cada parte contendo oito fôlhas ou faces, algumas das quais valendo cem cruzados o par, algumas mais, outras menos.

Como se serve um jantar em Macau

O nosso jantar foi servido em baixela de prata muito bom e saboroso ao meu ver, só a maneira diferia muito da nossa porque cada homem tinha uma porção de cada qualidade de carne trazida em duas salvas de prata que eram trocadas repetidas vezes e assim ainda não se tinha acabado um prato já outro estava pronto para lhe ser servido. O mesmo acontecia com as bebidas. Cada homem tinha próximo de si a sua taça de prata que mal estava esvaziada era imediatamente cheia por quem estava próximo para êsse fim, com excelente e bom vinho português. Também havia boa música variada de vozes, harpa e guitarra.

A conclusão da nossa vinda

Depois de jantar fomos ao Capitão Geral e de aí viemos com êle para a casa do Senado aonde veiu um *taccassy*, (11) etc., Mandarim para conferenciarem sôbre o nosso negócio. Por fim acordou-se que quatro portugueses de importância seriam nomeados para ir a Cantão para negociar a soltura dos nossos mercadores lá detidos e a liberdade de comércio, etc. (e outras coisas) que nos dissessem respeito, como êles disseram.

Trajes comuns chineses

Tendo-me referido por várias vezes a Mandarins e tendo visto os trajes usados entre os chineses, e os dos Mandarins, com outros vi muitas coisas de que me lembre em Macau, *Tayffoo*, etc. viz.

(*Explicação de ilustração por Mundy*)

A: — O traje daqueles que nós chamamos Mandarins (palavra portuguesa), sendo oficiais de comando, têm a meio um grande cinto o qual chega para duas pessoas daquele tamanho feito por fora com as armas reais bordadas por diante e por detrás assemelhando-se à figura de um leão. Êles não o usam geralmente mas sim quando a ocasião o requere porque algumas vezes os vi como indico na gravura A; outras como os indico nas gravuras D e H.

(11) *Taquessy*. Oficial chinês. Presidente de mais duma cidade ou dos distritos adjacentes. Está colocado na 5.ª ordem dos funcionários civis a seguir ao *Çunto* (*Tassiyankuo*, II. p. 702 n.º 98). O étimo é do cantonense *Tai-ke-sz* (提舉司), síndico ou tabelião.

"Sundry Habits of Chinois"
(From Mundy's *Journal*)

"Vários trajos dos Chinas"
(Do *Diário* do Mundy)

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

B. The same made sidewise thatt the forme of his Cappe may bee seene, as allsoe the forepart of his body.

C. A gentile yong Fellow with a curious netting caule over his head, his haire comming through beehind, which is Made uppe in Knobbes after the ordinary Manner, having a bodkin and Comb sticking in it, a Fanne in his hand, with long garmentts; Soe thatt I thincke Noe men in the world in their outtward habitt More resemble weomen then of these Doe.

D. Another attire I thinck common to all of the better sort.

E. The ordinary and common sort of people, it is said thatt when they Marry they were Caules from their forehead to this Marke.

F. The same with hattes of leaves and rattanes.

G. Another sort.

H. Another sort, of which I saw butt one, which was when wee went aboard the Junckes to the Mandareene of Lantao. Many with those kind off hattes stood on both sides; some of them I had seene att other tymes in the habitt of Mandareenes as N.° A., as allsoe of the letter D., these beeing Commaunders of thatt Fleete, and the said Mandareene of Lantao over them all.

I. A poore fellow with a short Cloke and Coate all in one, Made of Cajanes or Coconutt leaves to keepe them from the Raine, Most commonly boatemen.

K. Many youthes and boies I have seene in this manner, butt no Men, part offe their haire hanguing loose aboutt their browes and head and the rest bound uppe.

L. A Mandareene or officer sitting in his officiall robes att a table writing with a pensill as all in generall Doe.

M. Is thatt which holds his Incke, the one side containing blacke, the other redde, 2 little partitiones with water where hee Dippes his pensill and so tempers his Incke.

N. An Invention of [*sic*] with 5 peakes or spires, wheron hee putts his pencills For nott Fowling the Carpitt or table.

O. The paper, beegining their writing at the left hand and their lines from the toppe downe toward the bottome.

P. His Fanne: seeldome any Men of quality withoutt them.

Q. A quitasoll held over him, if hee bee in the sonne: Scarce any withoutt them as they passe to and Fro.

R. A large board with a long handle with a paper pasted over it, wheron, I conceave, is written his Commission, and is allwais with him and carried before him as hee goes.

B: — É da mesma forma a sua capa que pode ser vista bem como a frente do seu corpo.

C: — Um moço gentil com um curioso manto de renda sôbre a cabeça com o cabelo caído atrás que é penteado em florões à maneira ordinária tendo um estilete e pente espetado nêles, uma ventarola na mão com longos ornamentos; o que me faz pensar que ninguém no mundo, nos seus trajes, mais faz lembrar as mulheres do que êles.

D: — Outro traje que eu julgo comum a todos os de melhor qualidade.

E: — O povo comum e ordinário diz-se que quando casa uso mantos da cabeça até ao pés.

F: — Alguns com chapéus de fôlhas e rota.

G: — Outra qualidade.

H: — Outra qualidade da qual só vi uma, que foi quando fomos a bordo dos juncos do Mandarim de Lantão. Muitos com essa qualidade de chapéus estavam de ambos os lados; alguns dêles vi-os noutras ocasiões com o traje dos Mandarins da gravura A e também da letra D, estes eram comandantes dessa esquadra e o dito Mandarim de Cantão, chefe de todos êles.

I: — É um pobre homem com um casaco-capa e cinto, de uma peça só feito de palha ou fôlha de palma para o livrar da chuva mais comummente marítimos.

K: — Muitas crianças e rapazes eu vi desta maneira mas não homens, com parte do seu cabelo caído sôbre as sobrancelhas e cabelo e o rosto amarrado em cima.

L: — O Mandarim ou oficial nos seus trajes oficiais sentado à mesa escrevendo com o seu pincel, como quási todos êles fazem.

M: — É isto onde está a sua tinta de um lado preta, do outro vermelha, com dois pequenos compartimentos com água onde êle mergulha o pincel para temperar a tinta.

N: — Uma invenção de [*sic*] com cinco picos ou espirais aonde êle descança os pincéis para não caírem no tapete ou na mesa.

O: — O papel começa a ser escrito de lado esquerdo e de cima para baixo até o fim.

P: — A sua ventarola: Raros homens de categoria andam sem ela.

Q: — Um quite sol seguro sôbre êle, se êle estiver ao sol: Poucos andam sem êle quando andem de um lado para o outro.

R: — Um grande quadro com uma longa pega com um papel aplicado sôbre êle, onde, me parece estão escritas as suas funções e que anda sempre com êle e é levado para tôda a parte para onde êle vai.

S. As I remember, when our prisoners came before Nurette, they all fell Downe on their knees and strooke their foreheads against the ground 3 tymes.

T. Inferiour people kneeling before officers, itt beeing usuall; and for thatt purpose I have seene some with little Cusheons tyed to their Knees.

V. A Table covered with Damaske, Fastned at the Corners with buttones and loopes; this is ordinary silke, beeing heere soe Cheape.

When the Portugalls brought us a protest From Macao unto Fumaone, (12) where wee rode, Then satte Nurette in state on the *Dragons* halffe Decke according to lettres L. M. N. O. P. Q. R. V.

Our Choppe or Patent From Cantan Falsely interpreted by Nurette

Allsoe when the said Nurette came From Cantan with our Merchantts, then broughtt hee us downe a Patentt pasted on a board as lettre R., which hee Construed unto us cleane contrary and Most Falce (as afterward appeared), Interpreting all on our sides, As that wee should have Free trade For 4 shippes yearly, with a convenientt place to inhabitt and to secure our shippes, Itt beeing all contrary as aforesaid (As itt was expounded by a Jesuitt skillfull in the tongue); butt wee will not beleive him. Moreover, by the Merchantt of the Junck taken and Antonio the Caffer, their Interpretation agreeing with the Jesuitts in most things, these wanting language to express their Meaning, the effect of the Contents was Thatt how wee Durst with our shippes come uppe soe Farre —willing us to beegon, elce they would use all the Force they could to expell us, and thatt they would not leave us one Ragge of saile, which was one of their termes, and other things of the same Nature. The Jesuit had it worse, wee beeing stiled redhaired barbarians, etts. Soe thatt hereby only wee mightt perceave it was Nurettes close contrived treachery in beetraying our Merchantts and Imployers Meanes uppe att Cantan. I say hee was the engine whereby itt was Don.

(12) *Fomaon* stands for Fumoon (虎門) or Bocca Tigris, in the Pearl River Delta. Pablo or Paulo Nurette was a renegade Macaunese, brother (in all probability) or perhaps even identical with Antonio Nurette, a native of Korea, who was official interpreter in Nagasaki about the years 1630-33, and very fluent in both Spanish and Portuguese, according to a contemporary Dutch source. Paulo Nurette was murdered in Canton in February 1656, when serving there as interpreter to a Dutch embassy. During the first quarter of the 17th century, there were a number of Korean refugees in Japan, and perhaps even in Macau, their arrival dating from the time of the Japanese invasion of the peninsula in 1592-98.

S: — Lembro-me que quando os nossos prisioneiros foram à presença de Nurette êles todos caíram prostrados sôbre os joelhos e bateram 3 vezes com a testa no chão.

T: — O povo inferior é usual ajoelhar diante das autoridades; e vi alguns que para êste fim traziam pequenas almofadas amarradas aos joelhos.

U: — Uma mesa coberta com damasco, seguro aos cantos com botões e grampos; e isto é tudo ordinàriamente de sêda, aqui tão barata.

Quando os portugueses nos trouxeram um protesto, de Macau, a Fumon, para onde tínhamos ido, então estava sentado Nurette em um estrado a meio deck do "*Dragon*", como se vê nas letras L, M, N, O, P, Q, R, V.

A nossa chapa de Cantão falsamente interpretada por Nurette

Também quando o dito Nurette veio de Cantão com os nossos comerciantes trouxe-nos uma chapa colada num quadro, como o da letra R, que foi por êle traduzido de modo falso e contrário (como se viu mais tarde), interpretando tudo a nosso favor como que dando-nos negócio livre para quatro navios por ano, com lugar conveniente para habitarmos e abrigo para os nossos navios. Era porém tudo ao contrário do que foi dito, (como nos foi exposto por um jesuíta conhecedor da língua); mas nós não acreditamos. Ainda mais o mercador do junco apreendido e António o Cafre, nas suas interpretações, concordavam com o jesuíta na maior parte das coisas, mas estes não puderam alcançar palavras para se explicar sendo afinal o seu conteúdo que teríamos de nos retirar já com os nossos navios, do contrário êles usariam de fôrça para nos expulsar e que não nos deixariam usar uma só vela, — êste era um dos seus termos além de outros da mesma natureza.

O jesuíta interpretou-o ainda pior; que eramos chamados bárbaros de cabelo vermelho, etc. Assim pudemos perceber a traição de Nurette aos nossos comerciantes e empregados em Cantão. Eu digo que êle foi, a causa do que aconteceu.

(12) *Fu-ma-on* quere dizer *Fumoon* (虎門) ou Boca Tigris, no Rio da Pérola. Pablo ou Paulo Nurete era um renegado, Macaísta, (?) irmão (segundo parece) ou talvez o mesmo que António Nurette, natural de Corea, e pelos anos de 1630-33, intérprete oficial em Nagasaki, sendo muito perito em línguas Portuguesa e Castelhana segundo uma fonte contemporânea Holandesa. Paulo Nurette foi morto em Cantão em Fevereiro de 1656, quando estava lá por intérprete duma embaixada Holandesa. No primeiro quarto do século XVII houve bastantes Coreanos refugiados no Japão, e até talvez em Macau, datando a sua vinda desde a invasão da península pelos Japoneses em 1592-98.

The attire of the heades of letter A. B., the Caule on lettre C., the Chapparone of lettre D., and the round Cappe of lettre G. are all made of blacke horse haires, either of the Mane or tayle, very curiously wroughtt and woven, Soe thatt through the worcke may bee seene their haire made uppe on the Crowne of their heads, The most eminentest thatt I have yett seene are those of lettre A.

The Mandareenes thatt came aboard of us, as soone as they were outt of our shippe into their owne boate, putt off their official abilementts and Dressed themselves after an ordinary Manner. Questionlesse many other straunge Fashioned attires are used Farther uppe in the Country.

As For the apparell of their weomen, I cannott say Much, having seene None butt the poorer sort, and those Differ butt little From the Men, The haire on their heads Made uppe after the same Manner, allthough in greater quantity. Jewells, Chaines, etts., I could [see] none worne by men, either Ritch or poore, aboutt their Necks, armes or in their eares, Neither weapons by their side.

I have here only endeavoured to shew somwhatt of their habitts. As For their phisiognomyes, they are for the most part small Eyed, wyde mouthed and Flatte Nosed, of a swart coullour those thatt live hereawaies, it beeing allmost under the tropicke of Cancer (allthough there bee amongst them many handsome Faces and proper men); their beards very thing [*sic*] with few haires, butt long, which I conceave to bee Naturall in the most part. Others pull them outt and keepe them soe. Some greatt thick beards I have seene, butt very Few.

Having made this short Digression off the Chinois, I will now returne to the Portugalls in Macao.

The 9th of October [1637]. After Dinner wee made accompt to have come away, having taken leave of the Captaine generall, as allsoe of the Captaine of the galleon then present, (13) And a writing given by our Admirall under his hand Thatt if the Hayto (Hai-tao) etts. Mandareenes would Deliver uppe Our Merchantts and Meanes Deteyned in Cantan, thatt then hee would Forthwith Depart and Never trouble these parts No More. I say, leave beeing taken, the writing given and wee ready to come away, wee were Disap-

(13) The writer refers to the Captain of the Spanish galleon of the Acapulco voyage (the so-called 'silver ship') come from Manilla to Macau to buy silks and other goods for the voyage to Mexico. Mundy writes his name as Juan Lopez de Andoyna, born in Biscay.

(14) *Haitão* or *Aytão* (海道)Admiral of the Sea.

As coberturas das cabeças das letras A e B, o manto da letra G a cabeleira da letra D e os chapéus redondos da letra G são todos feitos de crina negra, de cavalo, tanto do pescoço como da cauda, curiosamente entrelançada e tecida, de forma que através ela pode ser visto o seu cabelo puxado acima, enrodilhado nas cabeças. O mais eminente de todos os que vi é o da letra A.

Os Mandarins que vieram a bordo do nosso navio, logo que se retiraram e entraram para os seus barcos despiram-se do traje oficial e ficaram vestidos à maneira ordinária. Inquestionàvelmente muitas outras modas estranhas de trajes são usadas no interior dêste país.

Quanto ao traje das mulheres não posso dizer muito porque não vi nenhuma à excepção das da classe pobre e o traje destas pouco difere do traje dos homens. O cabelo também é penteado ao cimo da cabeça da mesma maneira, se bem que em maior quantidade. Jóias, correntes, etc., eu não vi usadas por homens ricos ou pobres, no pescoço, braços, orelhas; nem armas ao seu lado.

Tenho procurado aqui mostrar qualquer coisa dos seus trajes.

Quanto às suas fisionomias são na maioria de olhos pequenos, bôcas grandes, narizes achatados de côr queimada, os que vivem ao ar, estando principalmente sôbre o trópico de Câncer (a-pesar de haver entre êles algumas caras bonitas e homens perfeitos); As suas barbas são muito finas [*sic*] e de poucos cabelos, mas compridas parecendo-me naturais na maior parte. Outros arrancam-nas e ficam assim. Vi algumas barbas espessas, mas muito poucas.

Tendo feito esta pequena digressão sôbre os chineses volto agora aos portugueses de Macau.

Nove de Outubro [de 1637]. Depois de jantar preparávamo-nos para nos retirar com autorização do Capitão Geral e do Capitão do Galeão então ali presente. (13) E um escrito dado pelo nosso Almirante, por sua mão, que se o *Hayto* (14) etc., e os Mandarins entregariam as nossas mercadorias e homens detidos em Cantão, que então êle partiria e não mais causaria transtorno e trabalhos nestas paragens. Digo que já despedidos e com escrito entregue e nós prontos para retirarmos, ficámos desapontados por falta de barco;

(13) Refere-se o escritor ao capitão do galeão castelhano da carreira de Acapulco (o chamado galeão de prata) vindo a Macau de Manila para comprar sêdas e outras cousas para a sua viagem a Nova-Espanha. Mundy escreve o seu nome Juan Lopez de Andoyna, natural de Biscaya.

(14) *Haitao, Aytao* (海道) Geral do mar ou Almirante.

pointed off a boate, Soe stayed and lodged att the house of Captaine Antonio Oliveira Aranha, (15) one of the 4 Governours off Macao, who are elected every year, and Doe Dispose of Most of the Citty Matters, the Captaine Generall beeing For some Matters which particularly concerne the King.

Butt one Portugall woman in Macao

The house of the said Senor Antonio, with the Furniture, entertaynementt etts., was suteable to the Former, Differing in this thatt wee were here served with weomen Maides, Chineses of his owne household, boughtt by him, wherof every housekeeper here hath Many who are accompted among their household stuffe or Meanes; and by report but one woman in all this towne thatt was borne in Portugall; their wives either Chinesas or of thatt Race heretoffore Married to Portugalls.

China Men sell their Children

The poorer sort of Chineses selling their Children to pay their Debtts or Maynetaine themselves (which itt seemes is somwhat tollerated here), butt with this condition, as letting them to hire or binding them servauntts For 30, 40, 50 yeare, and after to bee Freed. Some sell them outrightt withoutt any Condition att all, bringuing them wrapt uppe in a bagge secretly by Nightt, and soe part with them For 2 or 4 Ryalls of eightt a peece.

Pretty Mestizninhes Escolastica and Catalina

There were att thatt tyme in the house 3 or 4 very pretty Children, Daughters to the said Senor Antonio and his kindred, thatt except in England, I thincke not in the world to bee overmatched For their pretty Feature and Complexion, their habitt or Dressing beecomming them as well, adorned with pretious Jewells and Costly apparrell, their uppermost garmentts beeing little Kimaones, or Japan coates, which graced them allsoe.

The 10th of October [1637]. Having taken leave of Senor Antonio aforesaid, wee came away, and passing by the Fort at the barre, wee were saluted by 5 peeces of Ordnance More; and soe wee came aboard. Allthough a great Many in our Fleete Made Doubt of itt, wee wellcommed those thatt came aboard with us (beeing the same thatt accompanied us on shoare) with good Cheere and gunnes.

(15) Antonio de Oliveira Aranha had been Captain-Major of the Japan voyage in 1629, and stayed there nearly two years.

assim ficámos alojados em casa do Capitão António Oliveira Aranha, (15) um dos quatro Vereadores de Macau, que são eleitos todos os anos e que dispõem da maioria dos assuntos da cidade, cabendo ao Capitão Geral alguns assuntos que particularmente dizem respeito ao Rei.

Só uma mulher portuguesa em Macau

A casa do dito senhor António, com mobília, devertimentos, etc., era semelhante à outra, diferindo apenas no facto de que eramos servidos por criadas, mulheres chinesas da sua própria casa, compradas por êle como acontecia em quási tôdas as casas; Disseram-nos que nesta cidade só havia uma mulher nascida em Portugal; as espôsas eram chinesas ou de raça mestiça casadas com portugueses.

Os chineses vendem os filhos

Os chineses pobres vendem os filhos para pagar as suas dívidas ou para se manterem (isto é de algum modo aqui tolerado) mas com a condição de os alugarem ou contratarem como criados por trinta, quarenta ou cinqüenta anos dando-lhes depois a liberdade. Alguns vendem-nos sem quaisquer condições levando-os durante a noite embrulhados num saco e secretamente e separando-se dêles por dois ou quatro reais de oitavo por cada um.

Lindas mestiçasinhas "Escoldstica" e "Catalina"

Nessa ocasião havia em casa três ou quatro crianças muito bonitas filhas do dito senhor António ou de seus parentes que excepto em Inglaterra não poderiam ser encontradas em qualquer parte do Mundo pela sua linda aparência e compleição ficando-lhes os trajes muito bem, adornadas com lindas jóias e enfeites caros sendo os principais trajes kimonos ou casacos japoneses que lhes davam muita graça.

Dez de Outubro [de 1637]. Com licença do senhor dito António viemo-nos embora e ao passarmos pelo forte da Barra fomos também salvados por cinco tiros e assim viemos para bordo. Apesar de muitos da nossa armada o terem pôsto em dúvida nós recebemos muito bem os que vieram a bordo conosco (que eram aqueles que nos acompanharam a terra) com refeições, e salvas de artilharia.

(15) António de Oliveira Aranha tinha sido Capitão-mor da viagem do Japão no ano de 1629, ficando lá quási dous anos.

The 11th [*October 1637*]. Wee wayed and fell Downe to the Enseada de Andres feo, (16) where wee found the Galleon of Mannilla, whome wee saluted and shee us againe. In this place the Artillery yielded 3 excellent Distinct echoes, one after the other, with such ratling and thundring as though the hilles had come tumbling Downe, the land beeing close and high ground round about us.

A limmitted trade obteyned att last

In Fine, wee had permission From the Portugalls off a limmitted trade in Macao, soe hired a house, setled people ashoare, Fell to Following our business on all hands, selling our owne commodities, as Cloath, some Incense, etts., buying and shipping of theirs, as Sugar, Greene ginger, some stuffes, etts., butt untill the end of this Month Nothing of import entred uppon, by reason of the absence and trouble of our Merchantts.

Running at the Ring: Juego de Alcanzias

In this space there was running at the ring and Allcanzias in Macao, of which 2 or 3 wordes, as allsoe of the place, inhabitantts, etts., as Followeth.

One Day of this Month, beeing Sonday, Some of us were on shoare in the placa de Santo Domingo, a spacious peece of ground levelled by art, where aboutt 15 or 16 Cavalleros on Horsebacke ran att the Ring. It was 5 tymes carried away. This pastime hitherto I Never saw.

After this there was Juego de Alcanzias, much used in Spaine. Alcanzias in Spanish is the name of those little round hollow empty earthen halffe baked balles with which they played, beeing like to such as are made For servauntts to gather Mony att Christmas etts. festivalls, used allso in Spayne, the former taking the Name From the latter. Every Cavallero was bravely apparelled, with an adarga, which is a great pastboard or leather buckler on his arme; One halffe of them like Moores of Barbary and the other halffe like Christianes, each having their Negroes or Capher, Cladd in Dammaske, an ordinary wear here For slaves and Servauntts. These carried launces with pendantts, wheron were painted their Masters Armes, butt when they came to (the game of) Alcanzias, each Negro served his Master with the said earthen balles. This and Juego de Cannas performed after one Manner, only there canes (? are used) insteed of balles.

(16) This *bay of Andre Feo* has not been identified with certainty. It is also mentioned in the journal of Padre Luiz da Gama, S. J. for the years 1667-1670, printed by J. F. Marques Pereira in his Lisbon review *Ta-ssi-yang-kuo* under the title of *A Historical Ressurection*. It is perhaps the entrance to the Broadway channel of the West River as Mr. J. M. Braga suggests.

Onze de Outubro [*de 1637*]. Levantámos ferro para a enseada de André Feo aonde encontramos o galeão de Manila; salvamos e a salva foi retribuída. Neste local a artilharia produz três excelentes ecos distintos, um após o outro com tal estrondo como se as montanhas derruíssem. A terra é próxima e terrenos altos rodeam-nos. (16)

Um negócio limitado foi alcançado finalmente

Por fim alcançamos permissão dos portugueses para um negócio limitado em Macau e por tal alugamos uma casa e desembarcamos pessoas. Fizemos negócios com todos vendendo as nossas mercadorias como pano, incenso, etc., comprando e embarcando o seu assúcar, gengibre verde, algumas comedorias, etc., mas até ao fim dêste mês nada de importância entrou devido à ausência e complicação criada aos nossos mercadores.

Correndo na arena: Jôgo de alcanzias

Nesta ocasião havia corrida na arena e alcanzias em Macau, sôbre a qual duas ou três palavras, bem como do local e dos seus habitantes, etc., se seguem.

Num dia dêste mês, sendo domingo, alguns de nós estavam em terra na Praça de S. Domingos, um espaço de terreno amplo nivelado com arte aonde 15 ou 16 cavaleiros montados corriam na arena. Davam 5 voltas a seguir. Eu nunca tinha visto êste passatempo.

Depois disto houve jôgo de alcanzias, muito usado em Espanha. Alcanzias em espanhol, é o nome de bolas ôcas com um buraco ao centro com a qual êles jogavam parecendo-se àquelas que são feitas para os criados recolherem dinheiro no Natal, etc., festivais usados também em Espanha tendo as primeiras recebido o nome das segundas. Os cavaleiros estavam todos bravamente aparelhados com uma adaga, que é uma grande pá ou escudo de coiro no seu braço; metade dêles como moiros de Barbaria e a outra metade como Cristãos, tendo cada um os seus negros ou cafres, envoltos em damasco, traje ordinário aqui dos criados ou escravos. Estes levavam lanças com pendões aonde estavam pintadas as armas dos seus senhores, mas quando começava o jôgo de alcanzias cada negra servia ao seu patrão as bolas referidas. Êste jôgo e o jôgo das canas executam-se da mesma maneira com a diferença de que as canas são usadas em vez de bolas.

(16) Não está identificada com certeza esta *enseada de Andre Feo*, que também foi mencionada no diário de Pe. Luiz da Gama, S. J. pelos anos de 1667-1670, impresso por J. F. Marques Pereira na sua revista lisboense *Ta-ssi-yang-kuo* sob o título de *Uma Ressureição Histórica*. É possível que fôsse a entrada ao *Broadway* (braço do Rio do Oeste) como sugere o Sr. J. M. Braga.

It resembles the play att Base used in our Country, *viz.*, First comes outt one in Deffiance; another comes from the Contrary side to meet him; then the first flies, the 2d pursues and Flings his ball att him, the other carrying his adarga beehind to guard his backe; a third comes outt to rescue the first; then the 2d returnes and Flies; a 4th soccours him, and a 5th makes him retire, Flynging allwaies their balles on the Flightt. And thus they continue untill their horses and selves are weary. Their Horses are very smalle, butt quicke and Couragious (like our Cornish nagges), beeing of this country breede. There were among the rest 2 or 3 off a farre larger size, butt those are broughtt From Mannilla.

In whatt the Portugalls att Macao Doe take Delightt in, with their recreationes

All the recreationes of this Citty ly within themselves, As their faire large strong Ritche and well furnished houses, Their wives and Children as Ritche in Jewells and apparell, their Number off slaves (For the most part the Men slaves Curled head Caphers and the Femalles Chinesas), Their meetings, Feastings and rejoycings att their weddings, Christnings and holidaies (which are often); having Neither Fields Nor gardeins abroad, the Chinois not allowing them.

A straunge plantt

Some trees are to bee seene here and there in the Citty and some smalle gardein plottes, butt in their houses Many galleries and tarasses Furnished with Macetas, or Flower potts, made into sundry shapes, wherin were various sorts of smalle trees, plantts, Flowers, etts. Among the rest a smalle tree (common here) growing outt off a Meere rocke or stone, (17) which is putt into a panne or other vessell off water, soe that the water cover the roote and some part off the stocke, and soe it waxeth greater, having seene some off 3 or 4 Foote high.

Pretty Fishes

In the said panne they allso putt certaine smalle Fishes as bigge and as long as a Manns little Finger, their scales some of Silver and some off gould coullour shining, boughtt and broughtt From Cantan, Fed with bread, Rice, etts. There they continue a long tyme and breed, running in and outt through holes and concavities of the said rocke, beeing Artificall.

Both off the tree and Fishes I brought aboard to the Admirall butt in few Daies all Died For want off good looking unto, For they are very Nice and tender to bee kept.

(17) This "strange plant" was identified by C. M. Jame as being *Narcissus Tazetta* or *shiu-sin-fā*, "water fairy flower" in Cantonese.

Êste jôgo é parecido com o jogado em Base, no nosso país, viz. Primeiro avança um em desafio; outro vem do lado contrário ao seu encontro; então o primeiro foge, o segundo persegue-o e atira-lhe a bola; e outro leva o seu escudo atrás para lhe guardar as costas; um terceiro, vem em socorro do primeiro; então o segundo volta e foge; um quarto socorre-o e um quinto fá-lo retirar, atirando sempre as suas bolas na fuga. E assim êles continuam até que os seus cavalos e as suas pessoas estejam cançados. Os seus cavalos são muito pequenos mas rápidos e corajosos (como os nossos *Cornish Nagges*), sendo desta região. Havia uns dois ou três de tamanho maior, mas tinham sido trazidos de Manila.

Como os portugueses de Macau se divertem e recreiam

Todos os divertimentos desta cidade residem nos seus habitantes. Nas suas amplas, fortes, ricas, e bem mobiladas casas, suas mulheres e filhos ricos em jóias e toillettes, seu número de escravos (os homens, na sua maior parte cafres de cabelo encaracolado e as mulheres chinesas). As suas reüniões, festas e divertimentos dão-se em ocasiões de casamentos, baptisados e feriados (que são muitos) não tendo campos ou jardins próximos, porque os chineses não os permitem.

Uma planta estranha

Vêm-se algumas árvores aqui e ali na cidade e alguns pequenos canteiros de jardim, mas em suas casas têm muitas galerias e terraços enfeitados com macetas ou vasos de flores feitos de forma variada com várias qualidades de árvores pequenas e plantas, flores, etc. Entre outras uma pequena árvore (muito comum aqui) nasce das rochas ou pedras e é posta noutra panela ou outro vaso com água de forma que a água cubra a raiz e alguma parte do caule, e assim ela vai crescendo chegando eu a ver algumas de 3 a 4 pés de altura. (17)

Lindos peixes

Nas ditas panelas êles também põem certos peixes pequenos tão grandes e longos como o dedo mínimo dum homem. As suas escamas são coloridas e brilhantes umas de prata e outra de ouro, comprados e trazidos de Cantão, alimentados com pão, arroz, etc. Aí êles continuam durante muito tempo e multiplicam-se; entram e saem por buracos e cavidades das ditas rochas que são artificiais.

Tanto a árvore como os peixes foram por mim trazidos ao Almirante (Capitão Weddell) mas em alguns dias morreram por falta de cuidado, porque êles são muito fracos e devem ser guardados com cuidado.

(17) Esta "planta estranha" é identificada por C. M. Jame como sendo o *Narcissus Tazetta*, ou *shiu-sin-fa*, "flor da fada da água", em cantonense.

Now and then in their Manchooas, pretty boates of which there is scarce any house of quality butt is provided, they goe with their Families to the smalle baies and Creekes thatt ly among the adjoyning Ilands round aboutt them, where they remaine 8 or 10 daies, More or less according to their pleasures, under the tentts they carry with them, in some fine little vally by a Running water, off which here is store. These are the Delightts of the Portugalls in these parts, with others.

Many Castles and Fortificationes att Macao

This Citty of Macao hath many Castles, Forts, plattfformes, etts., well stored with Ordnance and people, the Cittizens well Furnished with armes For themselves and Negroes, of whom there are Many. In my opinion a strong place, and it behooves them, For the Dutch await all oportunityes to Dispossesse them off this as well as of others. To the Norward off the Citty is a little plaine where there were slaine of them aboutt 5 or 600, by report, some few yeares since when they attempted this place. To the Seaward it hath a very Faire large straunde, which, with the buildings theron goe all compassewise like unto a halffe Moone. On the Inner side of the Citty lieth a little rocky Iland called Isla Verde or greene Iland, beelonguing to the Padres of Saint Paule, or the Jesuits, and by them was caused to bee planted, soe that Now in a Manner it is covered with Fruit trees and yeildeth by report 2 or 3000 Ryall off eightt yearly proffitt to them. I conceave thatt any off the rocky barren land hereabout mightt bee broughtt to the same passe by labour and Industry.

Provision Cheape

All sorts off provisiones here, as bread, Flesh, Fish, Fruite, etts., very Cheape.

Ritche Inhabitants. The habitt of the weemen att Macao, abroad, at home

This place affoards very Many ritche Men, Cladde after the Portugall Manner. Their Weomen like to those att Goa in Sherazzees or (? and) lunghees, one over their head and the other aboutt their Middle Downe to their Feete, on which they ware low Chappines. This is the Ordinary habitt of the weomen of. Macao. Only the better sort are carried in hand Chaires like the Sidans att London, all close covered, off which there are very Costly and ritche broughtt From Japan. (18) Butt when they goe withoutt itt, the Mistris is hardly knowne From the Maide or slave

(18) He describes the Japanese *norimono* or *kago* (駕籠). The word *norimono* was naturalised in Portuguese under the form of *norimano* since the end of the XVIth century. See *Glossario*, II, p. 113.

Uma vez por outra nas suas manchuas, lindos barcos dos quais tôdas as casas de qualidade estão providas, êles vão com as suas famílias para pequenas baías e rios que existem nas ilhas próximas que os rodeiam, aonde permanecem 8 ou 10 dias, mais ou menos de acôrdo com o seu prazer, debaixo de tendas que levam consigo e que armam em pequenos vales de água corrente que aqui abundam. Estes são os prazeres dos portugueses nestas paragens, além de outros.

Muitos castelos e fortificações em Macau

Esta cidade de Macau tem muitos castelos, fortes, plataformas, etc., bem providos de peças e guarnição, sendo os cidadãos bem providos de armas para si e para os negros, que há muitos. Em minha opinião é uma praça forte e êles são cautelosos porque os holandeses aguardam tôdas as oportunidades para os desapossar desta cidade e outras. Ao norte da cidade há uma pequena planície aonde foram chacinados 5 ou 600 dêles, segundo se diz, alguns anos antes quando da sua tentativa para se estabelecerem neste local. No lado do mar há uma grande praia com as casas dispostas em meia lua. Na parte interior da cidade existe uma pequena ilha rochosa chamada Ilha Verde ou Green Island, pertencente aos padres de S. Paulo, ou Jesuítas, e por êles plantada de forma que agora está coberta de árvores de fruto que rendem dois a 3 cruzados por ano de lucro para êles. Parece-me que da mesma maneira, qualquer pedaço dêste terreno fragoso e estéril pode ser cultivado com indústria e trabalho.

Provizões baratas

Tôda a qualidade de provisões aqui como pão, carne, peixe, fruta, etc., é muito barata.

Habitantes ricos. O traje das mulheres em Macau na rua e em casa

Neste local há muitos homens ricos trajando à maneira de Portugal. As suas mulheres como as de Goa cobrem-se com sherazzes ou (? e) lunghees, um sôbre a cabeça e outro de meio do corpo para os pés nos quais usam baixas chinelas ou chapins. Êste é o traje ordinário das mulheres de Macau. Só as de melhor categoria são transportadas em cadeiras levadas à mão como os andores em Londres tôdas cobertas e tapadas das quais existem algumas ricas e de preço elevado trazidas do Japão. (18) Mas quando não saem nelas a patroa dificilmente se distingue da criada ou escrava

(18) Quere dizer o *norimono* ou *kago* (駕籠) Japonês. Foi introduzida esta palavra *norimono* no português, desde o fim do século XVI. V. *Glossário*, II, p. 113.

wenche by outtward appearance, all close covered over, butt that their Sherazzees or (? shawls are) Finer. The manner as lettre A in the Following Figure.

The said weomen when they are within Doores wear over all a Certaine large wide sleeved vest called Japan kamaones or kerimaones because it is the ordinary garment worne by Japaneses, there beeing Many Dainty ones broughtt From thence off Died silke and of others as Costly Made here by the Chinois off Ritche embrodery off coulloured silk and golde. I say they wear one of the said kimaones For their upper garment and their haire all made uppe on the Crowne of their heads, adorned with Jewells according to their abbillities. These kinde of Dressing, soe quickly to bee done, Doe become them soe well As others thatt bestow halffe a day aboutt themselves, as per letter B in the Figure underneath.

porque pela aparência exterior, tôdas cobertas só podem distinguir-se pelas seus sherazzees (? são chailes) de melhor qualidade. Conforme a letra A da figura que se segue. As mesmas mulheres dentro de casa usam por cima de tudo uma veste de mangas largas chamada kimono ou kamono porque é o traje ordinàriamente usado pelos japoneses havendo alguns muito vistosos de sêda crua e outros tão caros feitos pelos chineses de ricos bordados de sêda colorida e ouro. Eu digo que elas vestem um dos ditos kimonos. Os seus vestuários superiores e os seus cabelos são puxados ao cimo da cabeça adornados com jóias conforme a sua habilidade. Esta forma de vestir tão rápida de fazer, fica-lhes tão bem como as outras que levam meio dia a fazer como se pode ver na letra B na figura abaixo.

Variable newes From our Merchantts

In this 20 Daies space wee had variable Newes of our Merchantts att Cantan, sometymes thatt they would bee here within a Day or two, other tymes thatt itt would bee long ere they could come. Once the Jesuitts Man came running, calling For Albricias (which is a terme thatt signiffies a gratification For good news), which was given him. Then hee told us thatt our Merchantts were come within a league off the towne. Uppon which newes 3 boates were sentt From the shippes to wafft them aboard; butt they came nott att thatt tyme. Wee afterwards heard For a certainety thatt they were uppon comming away butt, on whatt occasion wee know nott, were called backe againe. And thus have wee hung beetweene hope and Dispaire these many Daies, sometymes Joifull, sometymes sad, according to the Newes wee receaved.

Várias notícias dos nossos comerciantes

Neste espaço de vinte dias correram várias notícias sôbre os nossos comerciantes que se encontravam em Cantão. Algumas de que êles regressariam dentro de um ou dois dias, outras que levariam muito tempo a regressar. Uum vez um homem dos jesuítas veio correndo pedindo alvíçaras (têrmo que significa gratificação por boas notícias) que lhe foram dadas. Então êle disse-nos que os nossos comerciantes se encontravam a uma légua da cidade. Sabida a notícia foram enviados três barcos dos navios para os trazer para bordo; mas êles não vieram nessa ocasião. Ouvimos depois dizer que com certeza vinham a caminho mas por qualquer razão que não sabíamos, foram chamado novamente a regressar. E assim estivemos entre a esperança e o desespêro durante estes dias, umas vezes alegres, outras tristes, de acôrdo com as notícias recebidas.

The Portugalls Fleete returned From Japan

The 5th of November. Came in the Japan Fleete Who sett saile From hence the 23d of July and Made her voyage the Meane while thatt wee lay tumbled, tost and Crost through variable Fortunes. These reported thatt there were 12 saile of Hollanders arrived there before them who spoiled their Markett by underselling them. They may not Meddle with the Portugalls there, beeing Forbidden by the King or Emperour of Japan. The Dutch have theire a Factory, the Portugalls None, allthough nott long since they had a faire towne, butt on some occasion Driven thence. Now att present when they arrive with their

A Esquadra Portuguesa voltou do Japão

Cinco de Novembro. — Entrou a esquadra do Japão que para ali tinha partido em 23 de Julho tendo feito a viagem emquanto nós tínhamos estado à mercê da sorte variada. Esta comunicou que doze velas holandesas ali tinham chegado antes dela e tinham prejudicado o mercado. Êles (holandeses) não deveriam interferir nos negócios dos portugueses ali por proïbição do Rei ou Imperador do Japão. Os holandeses tem ali uma feitoria e os portugueses nenhuma, apesar de não há muito tempo terem tido lá uma feira que levantavam em certas ocasiões. Agora quando êles lá

yearly Fleete, they keepe their Mart or faire on a certaine Iland, and are to Depart on such a Day of the Moone precise. (19)

The Emperour of Japan his hatred to Christians: his Cruell lawes against them

This Emperour beareth Mortall hatred to the Jesuitts, having of late yeares putt Many of them to Death by sundry sorts of tormentts. (20) And Now lastly this voyage they killed 5 Churchmen thatt came From Mannilla; And by relation, if any shippe bee knowne to have broughtt any, the said shippe is to bee burned, the goods confiscated, the Company imprisoned, the house thatt harbours them shallbee rased, the owner or Master Foffeits his liffe and all the Neighbours Fined. Unto whomsoever can Discover or Detect any, shallbee given the vallue of (blank) Ryall off eightt a head. Yett Neverthelesse some repaire yearly thither. These rigourous conditiones extend not to Jesuitts and Churchmen only, butt alsoe to all Christians in generall, as well of their owne Nation as Portugalls, etts., seeking to roote Christianity quite outt of his Country, having banished long since all those thatt proffessed Christian Religion. Soe much by common report; not unlikely to bee true.

A lettre From our Merchantts; goods provided ly them att Cantan

The 10th November [*1637*]. Wee receaved a lettre From our Merchantts att Cantan wherein they advised thatt they had provided aboutt 5 or 600 tunnes offe Sugar, greene ginger, Sugar Candy and China rootes, and had Fraighted 3 greatt Junckes to lade it in, with which they hoped to come Downe themselves very sodainely. Allsoe thatt wee mightt Free our prisoners if wee would, which accordingly wee did, *viz.*, 8 taken in a great Juncke as aforementioned, and one thatt wee tooke From the shoare. These 9 were released and Mony given them to bear their Charges; with a lettre allsoe to our Merchantts, they Departed.

One prisoner wee reserved, it beeing hee thatt was taken in the Fire Juncks. This Fellow having escaped and bin healed of Most Desperate and Deadly wounds, seeing his Fellowes set att liberty and himchegaram com a sua armada anual êles mantiveram o seu mercado ou feira numa certa ilha, e deverão partir em certo dia preciso da lua. (19)

O Imperador do Japão odeia os cristãos; as suas leis cruéis contra êles

Êste Imperador odeia mortalmente os jesuítas, tendo há alguns anos levado alguns à morte por variadas espécies de tormentos. (20)

E agora nesta última viagem êles mataram cinco clérigos que tinham vindo de Manila. E êles dizem que se algum navio transportar algum, o mesmo navio será queimado, as mercadorias confiscadas, a tripulação aprisionada, a casa que os abrigar será arrazada, o dono ou senhor pagará com a sua vida e os vizinhos serão multados. E todo aquele que descobrir ou denunciar algum receberá o valor de (em branco) cruzados por cabeça. Ainda apesar de tudo alguns navegam lá cada ano. Estas condições rigorosas estendem-se não só aos jesuítas e clérigos mas também a todos os cristãos em geral, e também a sua própria nação como portugueses etc., na intenção de afastar o cristianismo da sua nação, tendo banido de há muito todos os que professavam a religião cristã. Tudo isto é voz comum; não parecendo ser falso.

Uma carta dos nossos mercadores; mercadorias alcançadas por êles em Cantão

Dez de Novembro [*de 1637*]. Recebemos uma carta dos nossos mercadores em Cantão em que nos dizem que se abasteceram de cinco ou seiscentas toneladas de assúcar, gengibre verde, assúcar de pedra e raízes chinesas, e que tinham afretado três grandes juncos para carregar a mercadoria, com os quais êles esperavam vir juntar-se a nós brevemente. Também que deveríamos dar liberdade aos nossos prisioneiros, e que se o fizéssemos, o que fizemos, viz., oito feitos num grande junco já mencionado e um que aprisionamos na praia. Estes nove prisioneiros foram soltos e foi-lhes dado dinheiro para transporte das suas cargas, com uma carta também para os nossos mercadores, e êles partiram.

Guardamos connosco um prisioneiro que tinha sido feito nos brulotes de fogo. Êste escapou a muitos ferimentos mortais e vendo os seus companheiros postos

(19) The artificial islet of Deshima (出島) was excavated from Nagasaki harbour in the years 1634-5, and here the Portuguese from 1636 to 1638 and the Dutch from 1641 onwards, had to reside when they came to Japan for trade.

(20) The then *Shōgun* or Generalissimo who holed Japan in the name of the titular Emperor was Tokugawa Iyemitsu, the third of his line. He was a savage persecutor of the Christians since the commencement of his rule in 1623, and ended by expelling all foreigners from the Empire in 1639-40, with the exception of the Chinese and Dutch.

(19) Em 1634-35 no pôrto de Nagasaqui foi escolhida a ilhota artificial de Deshima (出島) aonde nos anos 1636-38 os Portugueses, e desde 1641 em diante, os Holandeses, que foram comerciar ao Japão, tiveram que residir durante a sua estada no Japão.

(20) O então *Xogun*, ou Generalíssimo, que governava o Japão em nome do Imperador titular, foi Tokugawa Iyemitsu, sendo o terceiro da sua linha. Foi um feroz perseguidor dos cristãos desde o começo do seu govêrno em 1623, e acabou por expulsar todos os estrangeiros do Império em 1639-40, à excepção dos chineses e dos holandeses.

selff yet kept in Durance, beelike Dispairing ever to bee Freed, butt rather reserved For some Further Cruell punishmentt, It is said hee leaped overboard, and beeing laden with Chaines and bolts of Iron off great waightt, Suncke Downrightt.

Plaies exhibited by the Chineses to the Common people gratis

The 12th November [*1637*]. Beeffore the Captaine of the galleones lodgings (which was in very Faire house beelonguing to the Jesuitts) was erected a scaffold or Theater, wheron was acted a play perfformed by China boies. The outtward action seemed pretty well unto us, and well Favoured boies; their singuing somwhatt libe to thatt in India, all in unison, keeping stroke and tyme with tabours and Copper vessells. It was Don in the open place to all Commers withoutt any Mony Demaunded. It seemes Men of quality, uppon causes off rejoycing, as weddings, birth off Children, Feast, etts., Do exhibit and bestow these plaies among the Common people gratis, they themselves paying For it. They Acte allso with Men.

Our Commaunders Invited ashoare to see a play in St. Paules Church

The 25th November [*1637*]. Our Admirall etts. (and the other) Commaunders Were invited ashoare by the Padres of San Pablo to see a play to bee acted in Saint Paules Church by the Children of the towne, there beeing above 100 thatt should representt; butt they came Not. My selffe and others thatt were in towne went. It was part of the liffe of their Much renowned Saint Francisco Xavier, in the which were Divers pretty passages, viz., A China Daunce by Children in China habitt; A Battaille beetweene the Portugalls and the Dutch in a daunce, where the Dutch were overcome, butt withoutt any reproachfull speeche or Disgracefull action to thatt Nation.

Another Daunce off broad Crabbes, commonly called Stoole Crabbes, beeing soe Many boies very prettily and wittily Disguised into the said Forme, who all sung and played on Instrumentts as though they had bin soe many Crabbes.

Another Daunce off Children soe smalle thatt it allmost seemed impossible it could have bin performed by them (For it might bee Doubted whither some off them were able to goe or Noe), Chosen off purpose to breed admiration.

List of all an Anticke, wherin one of them (the same that represented Francisco Xavier) shewed such Dexterity on a Drumme, tossing it aloft, turning and whirling it about with such exceeding quicknesse, withall keeping toutch and stroke with the Musicke, thatt it was admireable to the beeholders.

em liberdade e êle ainda prisioneiro, no desespêro de julgar não alcançar mais a liberdade e antes ser reservado para castigo cruel diz-se que se lançou ao mar com grilhões e anilhas de ferro de grande pêso, tendo-se afogado.

Exibições teatrais pelos chineses, gratis ao povo

Doze de Novembro [*de 1637*]. Na presença do capitão do galeão (que estava instalado numa bela casa pertencente aos jesuítas) foi erigido um estrado ou teatro onde foi representada uma peça por rapazes chineses. A representação pareceu-nos muito bonita e os rapazes interessantes; o seu canto assemelhava-se ao da Índia, todo em unísono, guardando o tempo e o compasso com tambores e gongos de cobre. Foi representada num lugar aberto a todos os que chegassem sem exigência de dinheiro. Parecem homens de categoria que por qualquer causa de satisfação, como casamentos, nascimentos, festas, etc., exibem gratis ao público estas peças teatrais pagando por sua conta as despesas. A representação também com homens.

Os nossos capitães foram convidados para ir a terra assistirem a uma representação na Igreja de S. Paulo

25 de Novembro [*de 1637*]. O nosso Almirante etc., (e os outros) capitãis foram convidados pelos padres de S. Paulo para irem a terra assistir a uma representação na Igreja de S. Paulo feita por crianças da cidade sendo mais de cem os que representaram; mas êles não foram. Eu e outros, que estávamos em terra, fomos. Era parte da vida do seu muito afamado S. Francisco Xavier, na qual havia passagens muito interessantes, viz., uma dança chinesa por crianças em trajes chineses; uma batalha entre portugueses e holandeses representada em dança na qual os holandeses eram vencidos sem quaisquer palavras depreciativas ou acções ofensivas a essa nação. Outra dança de carangueijos chamadas vulgarmente *Stoole* Carangueijos, constando de muito rapazes lindamente vestidos na forma dêsses animais cantando todos e tocando em instrumentos como se êles fôssem todos os carangueijos.

Outra dança de crianças tão pequeninas que parecia impossível que pudesse ser feita por elas (porque podia haver dúvidas sôbre se alguns seriam mesmo capazes de andar ou não), escolhida com o fim de causar admiração.

No fim de tudo, um dêles, (o que representou de S. Francisco Xavier), mostrou tal destreza num tambor atirando-o ao ar e apanhando-o, virando-o e fazendo-o rodar com tão excepcional ligeireza sempre a compasso com a música, que foi admirável à assistência.

The Children were very Many, very pretty and very Ritchely adorned both in apparell and pretious Jewells, It beeing the Parentts care to sett them Forth For their owne content and Creditt, as it was the Jesuitts to enstructe them, who not only in this, butt in all other Manner (of) education are tutours and have the Care off the bringuing uppe the youth and yong Children off this towne, especially those of quallity.

The Theater was in the Church and the whole action was perfformed punctually, Not soe much as one among soe Many (allthough Children and the play long) was much outt of his part. For indeed there was a Jesuitt on the stage thatt was their Director as occasion offred.

A writing firmed and Delivered to the Chinois

The 30th November [*1637*]. Our Admirall (Captain Weddell), Mr. Nathaniell Mountney and Vice Admirall (Captain Swanley) affirmed to a writing required by the Chinois, and by themselves odly indited. The afforesaid writing was given to a Tacazzee, (21) beeing a certaine Degree of Mandareene, who now and att other tymes satte aboutt our businesse. Hee was broughtt in an open Chaire beetweene 2 Men, butt much higher From the ground then our Sedans; a quitasolle carried over his head; Musicke, *viz.*, a kind of hautboies and beating on brasse vessells, with severall ensignes, went before him.

Thatt Nightt (20th November) they all came aboard, and other 2 juncks arrived with more goodes, butt would not come aboard our shippes, Fearing belike thatt wee would have Deteyned them or don them some hurt in revenge of wrongs receaved From them.

Att our now hostes, who was allsoe our pilate comming hither From Mallacca, in a little gardein of his, wear beanes growing such as wee have with us, I meane greene stalkes and leaves off aboutt a Foote high; allsoe Mustard seede whose leaves were aboutt 1/2 yard long and above 1/4 yeard broade, by which men may see thatt Climates Doe allter the Forme off plantts etts. (and other) Creatures, as by Divers other instances.

Some of our Men run away

There have bin Absentt these Many Daies 6 or 7 of our yong Men, supposed (and likely) to bee entertayned by the Jesuitts and gon in a vessell of theirs to Tunkee. For here these Padres trade in shipping, goodes and building, alleadging the Necessity off itt,

(21) *Tai-ke-sz* (提舉司) Registrar or Recorder. See note (1) above.

As crianças eram muitas, muito bonitas e muito ricamente adornadas tanto em trajes como em jóias, sendo os pais quem tinha a seu cuidado vesti-las a seu contento e para seu crédito pertencendo aos jesuítas instruí-las não só naquilo que vimos mas também em tôdas as formas de educação como tutores tendo a seu cuidado a educação da mocidade e criancinhas desta cidade, especialmente os de categoria.

O teatro era na Igreja e tôda a acção foi representada pontualmente. Nem um só, entre tantos, (apesar de crianças e a peça ser longa) desempenhou mal o seu papel. É verdade que ali estava um jesuíta no palco que os dirigia quando se oferecia a ocasião.

Um escrito firmado e entregue aos chineses

30 de Novembro [*de 1637*]. O nosso Almirante (Capitão Weddell), o senhor Nathaniell Mountney e o Vice-Almirante (Capitão Swanley) firmaram um escrito pedido pelos chineses e por êles ditado. O referido que agora foi entregue ao Tacazzee Mandarim de um certo grau que agora e noutras ocasiões teve que fazer negócios com os nossos. (21) Êle foi conduzido numa cadeira aberta entre dois homens, mas muito mais alta do chão do que as nossas liteiras, com um guarda-sol sôbre a cabeça; música, viz., uma espécie de oboés e batendo em gongos de latão com muitas insígnias, que o precediam.

Essa noite (20 de Novembro) vieram todos a bordo e outros dois juncos chegaram com mais mercadorias mas não viriam a bordo dos nossos navios, receando que nós os detivéssemos ou os molestássemos como vingança do mal que dêles recebemos.

Na casa do nosso patrão de agora que foi também nosso pilôto vindo de Malaca, num pequeno jardim cresciam feijões como os nossos, isto é feijões verdes e fôlhas de cêrca de um pé de altura; também sementes de mostarda cujas fôlhas tinham cêrca de meia jarda de comprimento e mais de um quarto de jarda de largura pelo que os homens podem ver que os climas alteram a forma das plantas etc. (e outra) criaturas, como por diversos outros exemplos.

Alguns dos nossos homens fugiram

Têm estado ausentes durante estes dias seis ou sete dos nossos rapazes julgando-se e desejando-se que tenham estado entretidos pelos jesuítas e que tenham ido num barco dêles para *Tunkee* (Tongking) porque aqui estes padres negoceiam em carregar navios, mer-

(21) *Tai-ke-sz* (提舉司) síndico ou tabelião. Vide *nota* (11) *supra*.

As the greatt Charge they are att in sending their brethren to sundry parts where they have residences, with their Maynetenaunce, etts. there, As upp to Paquin [Peking] to the King of China every yeare goe some From hence with presentts, who For thatt purpose lett the haire off their head and beard grow, and travell Disguised in China habitt, allmost all the way by water, likewise to suddry other places hereaboutts, as Champa, Cauchinchina, etts., where they say they convert Many. (22)

Buriall places off the Chineses like the Turckes

Some Few Daies since, I with other Freinds walked Forth off towne, it beeing walled to landward. Aboutt 1/2 a mile withoutt it are a Multitude of China graves with stones sett uppe at their head and Feete, resembling the buriall place above Gallata, going to Pera, by Constantinople.

A Wall beetweene the Chinois and the Portugalls; To whatt purpose

Aboutt 3/4 off a Mile Farther is a very narrow Necke off land which Joines that part off the Iland wheron Macao stands with the rest. Att this Narrow place is a wall overthwart, reaching From Sea to Sea, about 1/2 a Flightt shotte in all. In the said wall is a gate or passage with China watchemen, through which No Portugall May passe without speciall licence. And slaves thatt have a Mynd to run away From their Masters, if they once gett through there, are saffe From Farther persuite, of which not a Few. Allsoe those watchemen Doe exacte and Collect some Dewties From the Country people thatt bring in provisiones, etts. And uppon occasion of Discontent with the Portugalls, the said gate is shutt and all Manner off Sustenance Debarred them by the Chinois From whome they have itt; thus by report. (23)

(22) For the history of the Jesuit missions in China and Indo-China during the first half of the XVIIth century see the posthumous work of Father António Francisco Cardim, S. J., *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia de Japão*, written in 1650, but first published by Luciano Cordeiro in 1894.

(23) The so-called *Porta do Cêrco*, built, it seems, in 1573.

cadorias e construção alegando a necessidade de o fazerem devido ao grande encargo que êles têm de mandarem os seus irmãos para diferentes partes aonde êles têm residência e para sua manutenção, etc., ali, como para Pequim (Peking) para o Rei da China para onde todos os anos partem alguns com presentes, os quais para êsse fim, deixam crescer o cabelo e a barba e viajam disfarçados em trajes chineses quási todo o caminho por água e do mesmo modo para outros lugares circunvizinhos como Champa, Cauchinchina, etc. aonde dizem êles, convertem muitos. (22)

Sepulturas dos chineses como as dos turcos

Há alguns dias eu e alguns amigos fomos a pé para fora da cidade que se encontra murada. A cêrca de meia milha de distância dela existe uma grande quantidade de sepulturas chinesas com pedras colocadas no tôpo e em baixo lembrando as sepulturas de Gallata, quando se vai para Pera, por Constantinopla.

Uma muralha entre os chineses e portugueses; o fim a que se destina

Cêrca de três quartos de milha distante existe um braço estreito de terreno que liga a parte da ilha onde Macau fica com o resto. Neste estreito local está levantada uma muralha que vai dum lado do mar a outro cêrca de meio tiro de espingarda ao todo. Na dita muralha existe uma porta ou passagem com um guarda chinês, através da qual nenhum português pode passar sem uma licença especial e os escravos que têm em mente fugir dos seus senhores se uma vez conseguem atravessá-la estão livres de qualquer perseguição, e não são poucos os que fazem. Da mesma forma êsse guarda executa e cobra alguns direitos do povo da cidade que traz provisões, etc. E em certas ocasiões de descontentamento com os portugueses a dita porta é fechada e tôda a forma de sustento é impedida pelos chineses das quais êles os recebem, como nos foi contado. (23)

(22) Para a história das missões Jesuíticas na China, e Indo-China na primeira metade do século XVII, vide o trabalho póstumo do Padre António Francisco Cardim S. J. *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia de Japão* escrito em 1650, mas impresso pela primeira vez por Luciano Cordeiro em 1894.

(23) A chamada *Porta de Cêrco*, erigida, segundo parece, em 1573.

"China Women"
(From Mundy's *Journal*)

"Mulheres Chinesas"
(Do *Diário* de Mundy)

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

(A) *"Japonian"*
(B) *"A Chinese making his salutation"*

(A) *Um Japonês*
(B) *Um Chinês cumprimentando*

Japoneses

Some Few Japoneses wee saw in this Citty: most of them Christians. Those thatt are nott, shave the one halffe of their heads From the Crowne Forward, the rest of their haire tied beehind in a little knotte, butt very short. They were buskins like Mittens, in 2 parts, one For their great toe and the other For the rest On thatt a Sandall with one tye comming thwart over and the other before in the partition. They blow their Noses with a certaine sofft and tough kind off paper which they carry aboutt them in small peeces, which having used, they Fling away as a Fillthy thing, keeping handkercheifes off lynnen to wype their Faces and hands. (24)

Cloakes, etts., of Paper

The said paper is made by report off a certaine roote beaten smalle. I have allsoe seene Cloakes Made off itt as supple and plyantt as Cloath, which beeing oyled or gummed, keepe outt Raine very well. I have hereunder sett the Figure off a Japonian, as allsoe of a Chinois Doing his salutation.

A. (A) Japan(ese) in his Kimaone or vest, with his Cotan (25) by his side, and Dagger or Cuttbelly, of whome I cannot say much. You may read off them att large in Mr. Purchas his pillgrimage.

The salutation off a Chinois: Touzzee Tabee and Bezo las Manos: whatt Most commonly the(y) are used For

B. An ordinary Chinese making his Salutation, which is by laying one hand on the other, Drawing them with a shaking Motion towards his head, which they incline a little downeward. Their usuall word is Touzzee, (26) whhic hath somewhatt a like signiffication as Bezo las Manos in Spanish, or Tabee in Mallaya, which most commonly serves For good morrow, good even, how Doe you, you are wellcome, God bee with you, etts.

(24) It is interesting to note the great number of Japanese Christians or their descendents, who were buried in the Church of São Paulo. See my article in this connection in the *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, April 1937, Year 34, N.º 397 (pp. 726-740) and another version in *Monumenta Nipponica*, Vol. I (pp. 265-9) Tokyo, 1938.

(25) As is well known, the Japanese word *katana* (刀) "a sword", was early assimilated into Portuguese during the XVIth century, under the form of *catana* (cf. *catanhada*, "a blow with a sword"). The book of Samuel Purchas to which Mundy refers is *Hakluytus Posthumus or Purchas his Pilgrimes*, published at London in 5 volumes in 1625-26.

(26) *Touzzee* stands for *to-tse*, 'many thanks (多謝) in Cantonese, and *tabee* for *tabek*, the same expression in Malay.

Japoneses

Vimos alguns japoneses nesta cidade: a maior parte dêles Cristãos. Os que o não são rapam as cabeças de metade para diante amarrando o cabelo atrás num pequeno nó muito curto. Êles usam meias como mitenes, em duas partes, uma para o dedo maior do pé e a outra para o resto. Sob esta uma sandália com um fio que vem junto até à parte de cima abrindo em um para cada lado. Assoam os seus narizes a uma qualidade de papel macio que trazem consigo em pequenos pedaços, e que depois de usados são atirados fora como coisa inútil, trazendo consigo lenços de linho para limparem as faces e as mãos. (24)

Mantas, etc. de papel

O dito papel é feito, segundo dizem de certas raízes muito pequenas. Eu também tenho visto mantas feitos dêle e muito semelhante a um pano na aparência que sendo oleado ou engomado resguarda da chuva muito bem. Em baixo mostra-se a figura dum japonês e também de um chinês fazendo os seus cumprimentos.

A. (Um) japonês no seu kimono ou veste com a sua cota a seu lado e adaga ou catana, (25) da qual não posso dizer muito. Podereis ler muito sôbre elas nas peregrinações do Senhor Purchas.

A saüdação de um chinês: Touzzee tabeene bezo las manos; para que são usados mais vulgarmente

B. Um chinês vulgar fazendo a sua saüdação que consiste em colocar uma mão sôbre a outra movendo-se até à cabeça que êles inclinam um pouco para baixo. A sua palavra usual é Touzzee que tem mais ou menos a significação de Bezo las manos, em espanhol ou *Tabee* em malaio que mais vulgarmente serve como bom dia, boa tarde, como está, seja benvindo, Deus seja consigo etc. (26)

(24) Convém notar o grande número de japoneses cristãos, ou descendentes dêles, que foram enterrados na Igreja de São Paulo. Vide o meu artigo a êste respeito no *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Abril de 1937, Ano XXXIV, N.º 397 (pp. 726-740) e outro semelhante na revista *Monumenta Nipponica*, Vol. I, (pp. 265-9) Tóquio 1938.

(25) Como é sabido a palavra japonesa *katana* (刀) passou à língua portuguesa bem depressa no século XVI sob a forma de *catana* (*catanhada*). O livro de Samuel Purchas a que Peter Mundy se refere, é o *Hakluytus Posthumus or Purchas his Pilgrimes*, publicado em Londres em 5 volumes, 1625-26.

(26) *Touzzee* quere dizer *to-tse*, muito obrigado, (多謝) em cantonense e *tabee*, *tabek*, é a mesma coisa em língua malaia.

Japan language

Here Follow 2 or 3 words off the Japonian language, *viz.*, as I was told.

Sagashoo gooseeka, how Doe you? *Yungosere*, well or good. *Varoogoosere*, ill or bad. *Goodaree*, Com(e) *Mundalee*, goe. *Sakee*, wyne, *Mesh*, Rice. (27)

The Generall of Maccao enraged against us: Revileth us in Most base termes

The 26th December [*1637*]. I was enordred by our Admirall (Capt. J. Weddell) and Mr. (Nathaniel) Mountney to certifie the Captaine generall thatt wee intended this Nightt to come all off the shore. And thatt therfore hee would cause a publication therof to bee made in the Citty, Soe thatt any thatt had accompts with us mightt com and cleare them. (28) In the way I mett his Officer comming towards us with a Message From him, Soe (he) wentt backe againe with Mee. Butt before I could gett uppe staires hee mett Mee, and before I could beegin to speake, hee Fell a Rayling in Most violent Manner with uncivill and Discourteous language, asking if wee knew where wee were, if wee Did not thincke ourselves in the King of Spaines Dominion, or Did know him to bee generall; whither wee thoughtt our selves in London, Miscalling us by the Name of Picaros, Borachos, Traidores, etts., to say, Rogues, Drunkards, traitors, etts.; and that wee should Forthwith Depart to our Shippes, and thatt whomesoever hee Found ashoare in the Morning, hee would cause him to bee hangued and Confiscate all the goodes Found in the towne; and soe hee left Mee without suffring Mee to speake one word.

(27) The Japanese words, (naturally a good deal corrupted) are, *Ikaga gozaru ka? Yō ggozaru; Waru gozaru; Kudare; Makare; Sake; Meshi;*

(28) This edict of the Captain-General Domingos da Câmara de Noronha was proclaimed in Macau on the 29th October 1637, but was ill received and worse obeyed, as Mundy observes. Amongst the persons who did not wish to lose this opportunity of taking passage in an English vessel (and thus evading the Dutch blockade of the Straits of Malacca) was Dom Gonçalo da Silveira, who had served many years in the Persian Gulf (1619-1629) and in Malacca (1629-30) before going to Macau, where he was three times Captain-Major of the Japan voyage, and proceeded as envoy to the Court of Yedo in 1634-36. He was one of the heroes of the siege of Ormuz in 1622, in which he was severely wounded, and likewise greatly distinguised himself in Nuno Alvarez Botelho's relief of Malacca in 1629. After arriving at Goa in 1638, in the English fleet, he sailed for Portugal in the galleon *São Bento* in 1639, reaching Lisbon the following year after a stormy and difficult voyage. He died soon afterwards, worn out with years of arduous service and many wounds, leaving the wealth he had acquired in the East at such a cost, to his surviving brother Dom António, a poor Alentejan friar, and two married sisters with large families.

A língua japonesa

Seguem duas ou três palavras da língua japonesa *viz.*, como me disseram.

Sagashoo gooseeka, como está? *Yungosere*, bem ou bom. *Varoogoosere*, doente ou mal. *Goodaree*, venha, *Mundalee*, vai, *Sakee*, vinho, *Mesh*, arroz. (27)

O General de Macau enfurecido contra nós; revelou-se nos mais ásperos termos

26 de Dezembro [*de 1637*]. Fui ordenado pelo nosso Almirante (capitão J. Weddell) e o Sr. (Nathaniel) Mountney, para informar o Capitão Geral de que, nesta noite, todos nós tencionávamos partir da terra. E esta decisão causaria uma publicação que seria feita na cidade, a fim de que qualquer que tivesse quaisquer contas a ajustar connosco poderia fazê-lo nessa ocasião. (28) No caminho eu encontrei o seu representante dirigindo-se a nós com uma mensagem sua, e então êle regressou comigo. Mas antes que eu tivesse subido as escadas êle veio ao meu encontro e antes que eu pudesse começar a falar êle caíu sôbre mim com uma descompostura nos mais violentos termos de linguagem e descortezia, preguntando se nós sabíamos aonde estávamos e se não sabíamos que ficássemos sabendo que estávamos num Domínio do Rei de Espanha e que êle era um General; Se nós nos julgávamos em Londres; e chamou-nos então Picaros, Borachos, Traidores, etc., ou seja vagabundos, bêbados, traidores, etc.; que devíamos seguir imediatamente para os nossos navios e que aquele que êle encontrasse em terra de manhã, seria enforcado e confiscada a mercadoria que fôsse encontrada na cidade; e assim deixou-me sem me permitir que dissesse uma palavra.

(27) Estas palavras japonesas (bastante deturpadas naturalmente) são *Ikaga gozaru ka? Yō gozaru; Waru gozaru; Kudare; Makare; Sake; Meshi.*

(28) Êste bando do Capitão-Geral Domingos da Câmara de Noronha foi publicado em Macau aos 29 de Outubro de 1637, mas foi mal ouvido e peor obedecido, como nota Mundy. Entre as pessoas que não quiseram deixar a ocasião de embarcar num baixel inglês (e assim evitar o bloqueio holandês do estreito de Malaca) estava Dom Gonçalo da Silveira, que tinha servido muitos anos no Gôlfo Pérsico (1619-1629) e em Malaca (1629-30) antes de ir para Macau aonde foi três vezes Capitão-mor da viagem do Japão, indo por embaixador à Côrte de Yedo em 1634-36. Foi um dos heróis do cêrco de Ormuz em 1622, do qual saíu ferido, e assim como muito se distinguiu quando Nuno Alvarez Botelho descercou Malacca em 1629. Depois de passar a Goa em 1638 na frota inglesa, embarcou para o reino em 1639 no galeão *São Bento* que aportou a Lisboa no ano seguinte após uma viagem acidentadíssima. Morreu pouco depois, cheio de merecimentos e achaques deixando as suas riquezas, adquiridas com tanto custo no Oriente, ao seu irmão sobrevivo, D. António, um pobre frade alentejano e a duas irmãs casadas com muitos filhos.

The supposed cause

The occasion of this his soe extraordinary rage was supposed to bee beecause Thatt in regard hee had requested thatt No Portugalls Nor their goods (Churchmen excepted) should passe on our shippes For India, And that our Admirall had promised him soe much, yett Notwithstanding that, wee had agreed to carry a greatt Number of passengers and muche wealth. For hee would have had all on a vessell of their owne (that the King therby Mightt have his Dewties, which Now hee was likely to loose), butt none Durst adventure For Feare of the Hollander lying in the straightts off Mallacca.

Armed Men sent to thrust us outt off towne

The Messengers came backe and delivered the Generalls Minde to our principalls att our house in the phrase afforesaid. Att Nightt came a greatt Crew of his Servauntts all armed with swords, bucklers, gunnes and lighted Matches to thrust us outt off towne att thatt Instant. Butt wee told them wee had leave of the Citty For 2 Daies longer to cleare all. Then they Departed.

The Councell of the Citty hasten our going Forth

The Councell of the Citty allsoe hastning our going hence, saying there were sundry Choppes (29) New come From Cantan, wherin they were commaunded to putt us Forth Immediately. Thatt nightt Most of us wentt aboard.

Wee all come aboard

The 27th December [*1637*]. Wee all came cleane off the shoare. It beeing Just 6 Monthes since our First arrivall.

A proteste sent ashoare

The 28th [*December 1637*]. Mr. John Mountney and Mr. Robinson went ashoare once againe, carrying a protest against the Generall and Citty of Nombre de dios en China, vullgarly called Macao, it beeing allsoe this Day 6 Monthes since they carried our Kings Majesties Freindly lettre unto them. At nightt they returned aboard againe.

(29) For the origin of this word *chapa* (*chop* in Anglo-Indian) see Dalgado, *Glossario Luso-Asiático* II, p. 259-260 and *Hobson-Jobson* pp. 207-209 (*ed.* 1903).

A causa suposta

A rasão de tão extraordinária fúria julgou-se motivada pelo facto de êle ter pedido que nenhum português ou mercadorias suas (a excepção dos clérigos), fôssem transportadas nos nossos navios para a Índia, e que o nosso Almirante lhe tinha prometido satisfazer o pedido e que apesar disso êste se tinha disposto a transportar um grande número de passageiros e muita riquesa. Porque êle queria levá-los a todos num navio seu (a fim de que o Rei recebesse todos os direitos, que do contrário êle poderia perder), mas nenhum se aventurava receando os holandeses que estavam ancorados no Estreito de Malaca.

Homens armados enviados para nos porem fora da cidade

O mensageiro regressou e transmitiu o pensar do General aos nossos superiores, em nossa casa e nas frases já ditas. À noite veio um grande número dos seus servidores, todos armados com espadas, panóplias, armas de fogo e archotes acesos para nos expulsarem da cidade, nesse mesmo instante. Mas nós dissemos-lhes que tínhamos licença do Senado da Câmara para demorar dois dias a fim de fazermos os nossos arranjos. Êles então partiram.

O Senado da Câmara apressa a nossa saída

O Senado da Câmara também apressou a nossa saída dizendo que várias chapas chegadas de novo de Cantão lhes determinavam a nossa saída imediata. (29) Nessa noite a maior parte da nossa gente recolheu a bordo.

Regressamos todos a bordo

27 de Dezembro [*de 1637*]. Todos nós deixamos a cidade, havendo precisamente seis meses que tínhamos chegado pela primeira vez.

Um protesto enviado a terra

28 de Dezembro [*de 1637*]. O Sr. John Mountney e o Sr. Robinson foram a terra mais uma vez levando consigo um protesto contra o General e a cidade do nome de Deus na China, vulgarmente chamada Macau, precisamente no dia em que fazia 6 meses que pelos mesmos Senhores tinha sido levada a terra a carta de amizade do nosso Rei. A noite êles regressaram.

(29) Sôbre a origem dêste vocábulo *chapa* (*chop* em Indo Inglês) veja-se Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. p. 259-260, e *Hobson-Jobson*, p. 207.

Descrição de Macau, em 1638

POR

MARCO D'AVALO

Descripção de Macau, em 1638

POR

MARCO D'AVALO

INTRODUCTION

UNFORTUNATELY I have been unable to discover anything concerning the author of this interesting description of Macau in its heyday, other than the single fact recorded in the title that he was an Italian by birth. How, when, or why he came to the City of the Name of God in China, cannot even be guessed at, and the only thing that can be stated with certainty is that he must have written his account at some date between 1638 and 1639. The former date is the most recent one mentioned in his text, and as he makes no allusion to the severance of commercial relations with Japan in 1639, it is probable that it was written before that year. He alludes to the presence of Manuel Ramos who was in Macau as an inspector of finances in 1635-7, but my principal reason for assigning his description to the year 1638, is that Pieter Van Dam (the official historiographer and archivist of the Dutch East India Company at the end of the XVIIth century) does so in his reproduction of D'Avalo's account, and he was an accurate writer in a good position to ascertain the facts. It is however quite possible that it was written two or three years earlier.

Be the exact date of Marco d'Avalo's original manuscript what it may, it was first printed in the year 1645, in the Dutch collection of voyages and travels published under the title of *Begin ende Voortgangh van de Vereenighde Nederlantsche geochtroyeerde Oost--Indische Compagnie* (Amsterdan, 1645. 2 volumes 4° oblong). This version — which had presumably been translated from an Italian or Portuguese original — was included in the second volume as part (pp. 78-83) of the Voyage of Zeyger van Rechteren to the East Indies and China in 1629-33, together with a number of other accounts of China and Formosa. (1) A rather crude and inaccurate copper-plate engraving depicting the city of Macau as seen from the Island of Lappa accompanies the text. Apart from an indentical reproduction of the text and plate in the second edition of the *Begin ende Voortgangh* in 1646, the next appearance of Marco d'Avalo's account in print was in R. A. Constantin de Renneville's French ver-

(1) Zeyger Van Rechteren's account was first published at Zwolle in 1635, and again at the same town in 1639, but I am not aware that Marco d'Avalo's account was included in heither of these two editions.

INTRODUÇÃO

INFELIZMENTE não me tem sido possível descobrir seja o que fôr respeitante ao autor desta interessante descrição de Macau, nos seus dias felizes, a não ser o simples facto, anotado no título, de que era italiano por nascimento. Como, quando, ou porque motivo veio à Cidade do Nome de Deus na China, não pode mesmo ser adivinhado e a única afirmação que pode ser feita com segurança é a de que devia ter escrito o seu relato entre 1638 e 1639. A primeira data é a mais recente mencionada no texto e como não se faz alusão à quebra das relações comerciais com o Japão em 1639, é, assim, provável que o relato fôsse escrito antes dêste ano. Refere-se à presença de Manuel Ramos, que esteve em Macau como Vedor da Fazenda em 1635-37, mas a razão principal que me leva a datar a sua descrição de 1638 é que Pieter Van Dam (historiógrafo oficial e arquivista da Companhia das Índias Holandesas, nos fins do Século XVII), assim o afirma na sua reprodução do relato d'Avalo, e Van Dam era escritor cuidadoso, em condições de poder afirmar o facto. É no entanto muito possível que o relato fôsse escrito dois ou três anos antes. Seja qual fôr a data exacta do manuscrito original de Marco d'Avalo, êle foi editado pela primeira vez no ano de 1645, na colecção holandesa de viagens marítimas publicadas sob o título: *Begin ende Voortgangh van de Vereenighde Nederlantsche geochtroyeerde Oost--Indische Compagnie* (Amsterdão, 1645. 2 volumes 4.° oblongo). Esta versão — que provàvelmente teria sido traduzida dum original italiano ou português — foi incluída no segundo volume, como parte (pp. 78-83) da viagem de Zeyger van Rechteren às Índias de Leste e à China em 1629-33, juntamente com outros relatos da China e da Formosa, (1). Uma estampa gravada ao buril, bastante imperfeita, mostrando a Cidade de Macau, vista da Lapa, acompanha o texto. Além duma reprodução idêntica do texto e da gravura, na segunda edição da *Begin ende Voortgangh*, em 1646, a impressão do relato de Marco d'Avalo aparece na versão francesa, de R. A. Constantin de Renneville, do original holandês, na sua *Recueil des Voyages*

(1) A descrição de Zeyger van Rechteren, foi primeiramente publicada em Zwolle, em 1635, e novamente na mesma cidade em 1639, mas não sei se a descrição de Marco d'Avalo se encontra incluída em qualquer destas edições.

sion of the Dutch original in his *Recueil des voyages qui ont servi à l'établissement et aux progrès de la Compagnie des Indes Orientales* the first edition of which was published at Amsterdam in 1702-06 (4 vols in 12°), being followed by numerous others throughout the XVIIIth century. (2)

The version given by Pieter van Dam in his monumental *Beschryvinge Van de Oost-Indiche Compagnie* differs in a few minor points from that printed in the *Begin ende Voortgangh*, but is essentially the same. Curiously enough Van Dam omits the name of d'Avalo from his title, but adds the year 1638, of which no mention is made in the original Dutch version. Van Dam's work, though written at the end of the century, was first printed in 1931. (3)

The present translation has been made from the *Begin ende Voortgangh* edition of 1646, checked where necessary from Van Dam's version. The original Dutch renderings of the place and personal names has been retained in most instances, since they are easily identifiable from comparison with the accounts of António Bocarro and Peter Mundy. As pointed out preciously, d'Avalo's account of Macao closely agrees with that of his Portuguese and English contemporaries, but he has some interesting details of his own, such as the story of how Dom Francisco Mascarenhas secured the citadel of São Paulo de Monte from its Jesuit founders.

(2) The Amsterdam edition of 1725 was used by J. F. Marques Pereira for his translation of d'Avalo's account of São Paulo do Monte (*Ta-ssi-yan-kuo*, I, pp. 166 & 374-6). There were other editions printed at Paris & Rouen.

(3) *Beschryvinge van de Oost-Indische Compagnie Tweede Boek, Deel* I. pp. 664-670. (Edited by Dr. F. W. Stapel in Rijks Geschiedkundige Publications. Vol. 74. The Hague 1931). Dr. Stapel was unaware that Van Dam's description is virtually identical with that of the *B. & V.*

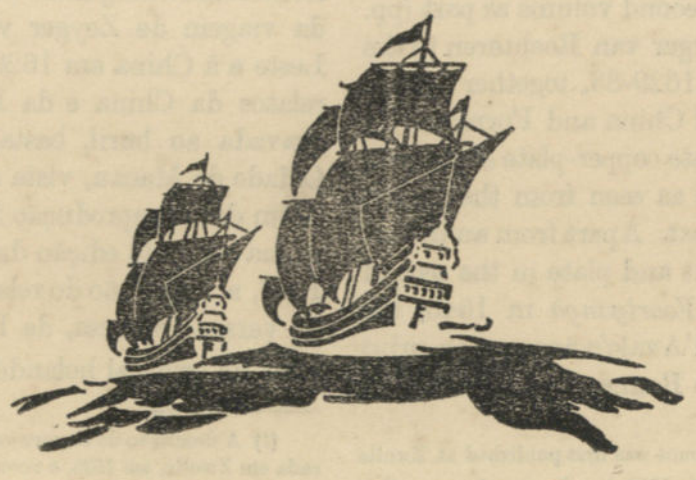
qui ont servi à l'établissement et aux progrès de la Compagnie des Indies Orientales, primeira edição, publicada em Amsterdão em 1702-6, (5 volumes em 12°), que foi seguida por muitas outras, no decorrer do Século XVIII. (2)

A versão dada por Pieter van Dam, na sua monumental *Beschryvinge Van de Oost-Indische Compagnie*, difere em pontos insignificantes da impressa na *Begin ende Voortgangh*, mas é essencialmente a mesma. É curioso notar que Van Dam omite o nome d'Avalo, no título, mas acrescenta a data de 1638, da qual não se faz menção na original versão holandesa. O trabalho de Van Dam, apesar de escrito no fim do século, foi impresso pela primeira vez em 1931. (3)

A presente tradução foi feita da *Begin ende Voortgangh*, edição de 1646 confrontada, nos pontos em que tal se tornava necessário com a versão de Van Dam. Foram conservadas, na maioria, como no original holandês, as referências do local e nomes pessoais, porquanto elas fàcilmente se identificariam, por comparação, com os relatos de António Bocarro e Peter Mundy. O relato de Macau por Marco d'Avalo concorda pouco mais ou menos com os dos seus contemporâneos português e inglês, mas êle contém alguns pormenores próprios de interêsse, tais como a história de como D. Francisco de Mascarenhas tomou a cidadela de S. Paulo do Monte aos seus fundadores jesuítas.

(2) A edição de Amsterdão de 1725 serviu a J. F. Marques Pereira, para a sua tradução da descrição de S. Paulo do Monte por Marco d'Avalo (*Ta-ssi-yang-kuo*, I, pp. 166 e 374-6). Houve outras edições impressas em Paris e Rouen.

3) *Beschryvinge Van de Oost-Indische Compagnie Tweede Boek, Deel* I. pp. 664-670 (Editado por Dr. F. W. Stapel in Risks Geschiedkundige Publications Vol. 74. Haia, 1931). O Dr. Stapel não sabia que a descrição de Van Dam é virtualmente idêntica à de *B. e V.*



BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Dutch engraving of Macau from the Begin ende Voortgangh *of 1646*

Gravura holandesa de Macau reproduzida do livro Begin ende Voortgangh *de 1646*

MACAU, 1638

Description of the City of MACCAOU or MACCAUW, with its Fortresses, cannon, trade, and customs of the inhabitants; written by MARCO D'AVALO, Italian.

THE City *Maccaou* or *Maccauw* is situated on one of the small islands along the coast of the exceedingly rich Empire of China, in 20½ degrees northern Latitude. (1) Albeit this is called an island, yet it is so near to the mainland that one can walk across dryshod on a small connecting tongue of land. In the middle of this narrow strip of land between the island and the Chinese coast is a stone wall with a gate in it. Here must the necessary duties be paid for the King of *China* on all that goes through it (whether it be victuals, merchandise or such like wayes) and that only by the *Chinese*, since the Portuguese are never allowed to pass through it.

This island was granted by the *Manderins* of *Canton* to the Portuguese so that they could build a town there, since they formerly resided on the island of *Hanpehoao*, (2) situated some miles away, but very inconvenient and out of the way as regards trade, wherefore they took the opportunity of founding this city and planting a colony. The said city lies encircled by strong walls and ramparts, and has three hills with forts atop them, situated in the manner of a triangle. The chief and strongest of these castles is called *Saint Paulo*, where the General *António de Mascarenhas*, (3) formerly head of the town, resided; it has 34 cannon, all of bronze, the least of which fires an iron shot weighing 34 pounds. (4)

The second fort is called *Nostra Seignora de la Penna de Francia*, and contains within its walls a hermitage of the same invocation, it has 6 light guns firing iron shot of 6 to 8 pounds.

(1) Lat. 23½ N. in the Van Dam version of the Mss. (*Beschryvinge*, II, Deel I. p. 664).

(2) *Sic.* for Lampacau or Langpokao (浪白澳).

(3) *Sic.* for Dom Francisco Mascarenhas, Captain-General of Macau 1623-6, and the first to reside in the citadel of São Paulo.

(4) 34 guns firing shot weighing 24 lbs. in the Van Dam Mss. (p. 665).

Descrição da Cidade de MACCAOU ou MACCAUW, com as suas fortalezas, peças, negocio e costumes dos habitantes; escrita por MARCO D'AVALO, italiano.

A CIDADE de *Maccaou* ou *Maccauw* está situada em uma das pequenas ilhas ao longo da costa do excessivamente rico império da China a 20½ graus de latitude Norte. (1) Ainda que chamada ilha encontra-se tão próxima do continente que se pode atravessar a pé por uma pequena tira de terra entre a ilha e a costa chinesa existe uma muralha de pedra com uma porta. Aqui devem ser pagos os necessários direitos ao Rei da *China* por tudo que passa através (seja mantimentos, mercadorias ou coisas parecidas) é isto só pelos chineses, porque aos portugueses não é permitido atravessá-la. Esta ilha foi oferecida, ou garantida aos portugueses pelos *Manderins* de *Canton* a fim de que pudessem aí edificar uma cidade, pois que êles primitivamente residiam na ilha de *Hanpehoao*, (2) situada algumas milhas distante mas muito inconveniente, e fora do caminho, para o negócio pelo que êles aproveitaram a oportunidade para fundar esta cidade e estabelecerem uma colónia. A dita cidade é cercada de fortes muralhas e baluartes e tem três montanhas com fortalezas nos cimos, situadas a maneira de um triângulo. O principal e mais forte dêstes castelos é chamado *De São Paulo*, aonde o general António de Mascarenhas, (3) prèviamente capitão geral de Macau, residia; tem 34 canhões todos de bronze o mais pequeno dos quais dispara uma bala de ferro com o pêso de 34 libras. (4)

O segundo forte é chamado *Nostra Seignora de La Penna de Francia* e contém dentro das suas muralhas uma ermida da mesma invocação, que tem 6 peças ligeiras, que disparam balas de ferro de 6 a 8 libras.

(1) Latitude 23½ N. na versão de Van Dam dos manuscritos. (Beschryvinge, II. Deel I. p. 664).

(2) *Sic.* por Lãmpacau ou Langpokao (浪白澳).

(3) *Sic.* por D. Francisco de Mascarenhas, capitão-geral de Macau— 1623-6 é o primeiro a residir na cidadela de São Paulo do Monte.

(4) 34 peças fazendo tiros de bala com o pêso de 24 libras. — Do manuscrito de Van Dam — (p. 665).

The third fort called *Nostra Seignora de Guyll*, lies outside the town and is of no use, except in so far that this hill being higher than the others overlooks them, whence it is fortified and provided with 4 or 5 cannon. It has likewise a hermitage within its walls.

From the said hill and fort the city is apprised by means of bell-ringing whenever any vessel from *Japan*, *Manilla*, or from the north or south thereof is sighted or seen. Likewise when any sail is sighted from the fort or hill of *Nostra Seignera* [sic] the bells thereof are rung. Furthermore the city has three bulwarks on the ground, whereof 3 are on the sea or water side and 4 on the land side. The first is called the bulwark of *Santiago de la Barra*, whereby the ships pass and which is very fine and strong, having the appearance of a small town in itself when seen from afar, owing to the large buildings and soldier's barracks in its circuit. (5) There is a redoubt on the hill top above it serving as a refuge, wherein are 16 heavy guns, whereof four have very wide mouths for shooting stones, whilst the rest are of 24 lb. iron shot calibre. Within this aforesaid bulwark there is another and higher bastion, provided with 6 cannon like the foregoing, which have a very long range.

All ships and junks which wish to enter this bar or harbour, must necessarily pass within 3 or 4 pikes' lengths of this fort, because the Portuguese have blocked the remaining channels in order to protect the place better.

The Captain of this bulwark is appointed directly by the King or in his name, and the General of the city cannot replace him by another, except in case of slackness negligence and then only provisionally untill the King's approval is received or another is appointed in his stead. This platform lies on the south side.

The second bulwark is called *Nostra Seignora del bon patto*, situated on the south-west side, on the hill of *La Penna de Francia*, and is mounted with 8 bronze cannon.

About half a musket shot from there stands a powder mill, where they make gunpowder. (6) At this point there begins a half-moon, serving as an embankment against the sea, with redoubt in the middle, whereon three guns can be mounted in time of need. It is built with a low wall on the outside,

(5) Now sadly reduced in size and extent as those acquainted with Macau well know.

(6) The site of this gunpowder mill is the present Rua do Chunambeiro, as the name implies. It is marked on Valentyn's map in his *Oud en Nieuw Oost-Indie* Vol. IV Deel II. which is reproduced in the present work.

O terceiro forte chamado *Nostra Seignora de Guyll* encontra-se fora da cidade e não presta senão pela razão que esta montanha sendo duma altura superior às outras, domina-as e está fortificada e provida de 4 ou 5 canhões. Tem do mesmo modo uma ermida adentro das suas muralhas.

Da dita montanha e forte a cidade é avisada pelo toque do sino quando qualquer barco do Japão, Manila ou vindo do Norte ou Sul, é avistado. Do mesmo modo quando qualquer vela é avistada do forte ou montanha de *Nostra Seignora* (*sic*) o sino toca também. A cidade tem ainda mais 3 baluartes, na parte plana, dos quais 3 estão no mar ou a beira de água e 4 do lado da terra. O primeiro é chamado o baluarte de *Santiago de la Barra*, por onde os navios passam e que é muito bom e forte dando a aparência de ser por si uma pequena cidade, quando visto à distância, devido às grandes construções e aquartelamento existentes no seu circuito (5). Existe um reduto no tôpo da montanha que serve de refúgio, aonde há 16 peças pesadas 4 das quais têm bôcas largas para tiros de pedras, emquanto as restantes são de calibre para bala de ferro de 24 libras. Dentro dêste referido baluarte há um outro baluarte mais alto, provido de seis canhões, como os referidos, que têm um alcance muito longo.

Todos os navios e juncos que desejem entrar esta barra ou pôrto, têm necessàriamente que passar dentro de 3 ou 4 alabardas de distância do forte porque os portugueses bloquearam a restante parte do canal a fim de protegerem melhor o local.

O capitão dêste baluarte é nomeado directamente pelo rei ou em seu nome e o capitão geral da cidade não pode substituí-lo por outro, excepto em caso de negligência manifesta e, então, só provisòriamente, até que seja recebida a aprovação do Rei, ou outro seja nomeado em seu lugar. Esta plataforma está situada no lado Sul.

O segundo baluarte é chamado de *Nostra Seignora del Bon Patto*, e está situado no lado Sudoeste na Montanha de *La Penna de Francia* e armado com 8 canhões de bronze.

A cêrca de meio tiro de mosquete, dêste, existe um moínho de pó onde fazem pólvora. (6) Neste local começa uma meia lua que serve de abrigo contra o mar, com reduto no meio, aonde três peças podem ser montadas em ocasião de necessidade. É construído

(5) Agora tristemente reduzida em tamanho e número como é bem sabido dos que conhecem Macau.

(6) O local aonde se encontrava êste moínho de pólvora é a actual Rua do Chunambeiro, como o nome indica. Encontra-se marcado no mapa de Valentyn no seu *Oud en Nieuw Oost-Indie*, Vol. IV, Deel II, que é reproduzido no presente trabalho.

and runs as far as another bulwark called *St. Francisco;* The strand between these two bulwarks is lined with splendid buildings whilst the wood-market is held on the beach fronting it.

The third Bulwark *St. Francisco* is larger than that of *Nostra Seignora del bon patto*, is mounted with 12 cannon, and has a redoubt projecting far into the sea. In the year 1632, a platform was made at the foot of this bastion, whereon is planted a *slange* shooting a 48 lb iron shot, carrying as far as the point of *Cackean*, an island lying about 1.1/2 miles from there. (7) From this bulwark the wall runs in landwards and enclose the city on the sea side.

The fourth bulwark lies on the landward side and is called *St. Joan*. Three cannon are planted hereon, close to the land gate called *St. Lasaro*. The wall climbs up the hill to the fort *St. Paulo*, from whence it goes on to the Jesuit convent. From here seawards is a mass of fine houses with very thick and strong walls, whereby it is fairly well protected until the sea is reached. There is hereabouts another projecting piece of land covered with stony rocks, which in case of necessity could be converted into a bulwark and planted with cannon; (8) but this is unecessary since owing to the shallowness of the water no vessels of any size can come ashore here.

The City of *Maccon* has five Convents, whereof four are of monks and one of nuns. The orders represented are *Jesuits; Preaching friars, Dominicans* and *Augustinian*, and the order of *St. Francis*. The fifth, being the nuns of *St. Claire*, was founded in 1631, when ten nuns were brought from Manilla for the founding thereof. They collected over 15,000 pieces-of-eight as alms with the space of two months, and paid about 10,000 pieces-of-eight for some houses. (9)

There are also three Parishes here: the first is the Cathedral or great church, — the second *St. Lorensio*, and the third *St. Antonio*. There is another church called *St. Lasaro* outside the city walls, which it was decided in 1633 should be converted into a parish church, since the other parishes were overburdened with the vast number of souls to care for in the city. (10)

(7) Presumably *Kai-kiang*, the eastern point of Taipa Island.

(8) Probably *Cacilhas Bay* is meant or possibly the hill of *Ma Kau Siac*.

(9) The sums in Van Dam (op. cit, p. 666) are given as 150,000 and respectively. For the foundation of the Nunnery of Santa Clara cf. Fr. Jacinto de Deus, — *Vergel de plantas e flores* (Lisboa, 1689) pp. 127-149.

(10) More correctly the hermitage of *Nossa Senhora da Esperança*. The barish of São Lázaro was only created in 1886, but the hermitage asw commonly called by that name owing to its being used for lepers.

de uma muralha baixa no lado de fora e estende-se até um outro baluarte chamado S. Francisco; a praia entre estes dois baluartes é ocupado por explêndidas construções emquanto o mercado de madeira está na praia que lhe é fronteira.

O terceiro baluarte, *S. Francisco* é maior que o de *Nostra Seignora del Bon Patto* e tem montados doze canhões possuindo um reduto que se projecta ao longe do mar. No ano de 1632, uma plataforma foi feita na base dêste bastião aonde foi colocado um canhão para bala de ferro de quarenta e oito libras que alcançava a distância que vai até *Cackeau*, uma ilha situada a uma milha e meia de ali. (7) Dêste baluarte a muralha corre pelo lado de terra e envolve a cidade do lado do mar.

O quarto baluarte encontra-se no lado de terra e é chamado de *S. João*. Três canhões estão ali montados, próximo da porta de terra chamada *S. Lázaro*. A muralha sobe pela montanha até ao forte de S. Paulo, de onde vai até ao convento dos jesuítas. De aqui até o mar existe um maciço de belas casas com paredes muito grossas e fortes pelas quais ela é bem protegida ao alcançar o mar. Existe próximo outro pedaço de terra dominante com rochas, o qual em caso de necessidade pode ser convertido em baluarte, e artilhado (8); Mas êste é desnecessário desde que, devido ao pouco fundo da água, nenhum navio de qualquer tamanho pode aportar aqui.

A cidade de *Maccou* tem cinco conventos dos quais 4 são de frades e 1 de freiras. As ordens representadas são *jesuítas; frades prègadores, dominicanos* e *agostinianos* e a ordem de *S. Francisco*. O quinto, sendo das freiras de *Sta. Clara*, foi fundado em 1631 quando 10 freiras foram trazidas de Manila para êsse fim. Elas cobraram mais de 15 mil cruzados de esmola dentro do espaço de 2 meses, e pagaram cêrca de 10 mil cruzados por algumas casas. (9)

Há também 3 paróquias; a primeira é a Sé ou igreja principal, a segunda *S. Lorensio* e a terceira *Sto. António*. Há uma outra igreja de *S. Lázaro*, fora das muralhas da cidade, que em 1633 foi decidido convertê-la em igreja paroquial desde que as outras paróquias não eram bastantes para o vasto número de almas da cidade de que tinham de cuidar. (10)

(7) Presumìvelmente *Kai-kiang*, na Ilha de Taipa.

(8) Provàvelmente refere-se à *Baía de Cacilhas* ou à colina de *Ma Kau Siac*.

(9) As somas, na obra citada de Van Dam, (p. 666) são dadas como 150,000. Para a fundação do convento de Santa Clara, ref.—Frei Jacinto de Deus, — *Vergel de Plantas e Flores*, Lisboa (1689) pp. 127-149.

(10) Mais correctamente a *Ermida de Senhora da Esperança*. A Paróquia de S. Lázaro só foi criada em 1886, mas a Ermida era já assim chamada por êsse nome devido a ser reservada à protecção espiritual dos leprosos.

There is furthermore a gun-foundry here, where fine cannon are cast annually, both of bronze as of iron.

When this city was first founded, it was governed after the manner of a republic, or by the oldest councillors, without any General or Governor, owing to the fact that the place had not been acquired by force of arms but only by permission of the *Chinese mandarins* (as noted and explained above). The Portuguese intermarried with Chinese women, and it gradually became populated in this way.

When the Hollanders came against this place with a powerful force of ships and soldiers to capture the colony, it was as yet unwalled but still their attack was beaten off. (11) However the inhabitants were afraid of another assault and further confusion, (12) so they sent letters and emissaries to the *Viceroy* at *Goa*, asking him to send a Governor and 300 soldiers, all to be maintained at their own and the city's expense. The said *Viceroy* realising that this was a good opportunity [to establish the royal authority] sent the aforementioned *Dom Francisco Mascarenhas*, a nobleman of the King's Household. On his arrival he was lodged by the citizens not honourably in the citadel, but in an ordinary house. Not only so, but if he gave any orders in the King's name, they refused to obey him. For this reason he lived on such bad terms with the citizens that eventually they forced him to move into the convent of *St. Augustin*, where the Portuguese of *St. Paulo* fired at him with three cannon shot which went through the convent wall. *Mascarenhas* collected these cannon balls and had them guilded, after which he sent one to the King, the second to the *viceroy*, and kept the third for himself. The said *Dom Francisco* seeing that he had not sufficient strength to enforce his authority according to his desire, had recourse to dissimulation, and followed the citizens inclinations until such time as he could make himself master of the fort of *St. Paulo* by a stratagem, which happened on this wise.

One day this *Dom Francisco* paid a visit to the Jesuits in their college, and after a lot of talk about various things said "I would like to pay a visit to *St. Paulo* one day, with Your Reverences' permission, in order to get a general view of the city and its situation therefrom". The Fathers replied that he could do so whenever he wished, since they themselves had built the fort at their own expense, to serve as a place of rest and recreation, or so they alleged.

(11) The reference is to the Dutch attack in June 1622, commanded by Cornelis Reyersen, the fullest account of which is to be found in my article *A Derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622*.

(12) The words "and further confusion" are omitted in the Van Dam version of the *Mss.* which seems to make more sense.

Ainda existe além disto uma fábrica de peças aonde são fundidos anualmente boas peças de bronze e de ferro.

Quando esta cidade foi primitivamente fundada, foi governada à maneira de uma república, ou seja pelos mais velhos conselheiros, sem qualquer general ou governador, devido ao facto de o local não ter sido adquirido pela fôrça das armas mas sim por autorização dos *mandarins chineses* (como dito e explicado acima). Os portugueses casaram com mulheres chinesas e desta forma tornou-se povoada.

Quando os holandeses atacaram êste local com uma fôrça poderosa de navios e soldados para tomar esta colónia, ela ainda não se encontrava muralhada mas, apesar disso, o ataque foi repelido. (11) No entanto os habitantes receavam outro assalto e mais confusões (12) e enviaram cartas e emissários ao *Vice Rei* em *Goa* pedindo-lhe que mandasse um governador e trezentos soldados, que seriam mantidos e expensas suas e da cidade. O dito *ViceRei* compreendendo que esta era uma boa oportunidade [para estabelecer a autoridade real] enviou o já mencionado *Dom Francisco Mascarenhas*, um fidalgo da casa real. A sua chegada êle foi hospedado pelos cidadãos não com as honras devidas na cidadela, mas numa casa vulgar. E não ficaram por aqui pois, se êle desse quaisquer ordens em nome do Rei êles recusar-se-iam a obedecer-lhe. Por esta razão êle vivia em tão maus termos com os cidadãos que eventualmente forçaram-no a mudar-se para o convento de *Sto. Agostinho*, e os portugueses de *S. Paulo* abriram fogo contra êle com três tiros de canhão que atravessam a parede do convento. *Mascarenhas* juntou as balas e teve-as guardadas, depois do que enviou uma ao rei, outra ao *Vice Rei* conservando a terceira para si. O dito *Dom Francisco*, vendo que não tinha fôrça bastante para impor a sua autoridade como era seu desejo, recorreu a dissimulação e seguiu as inclinações dos cidadãos até a ocasião em que pode tornar-se senhor do forte de *S. Paulo* por um estratagema, que aconteceu do seguinte modo.

Um dia *D. Francisco* visitou os jesuítas no seu colégio e depois de muitas conversas sôbre vários assuntos disse "Eu gostaria de visitar *S. Paulo* um dia, com permissão de Vossas Reverências, a fim de obter de lá a vista geral da cidade e a sua situação". Os padres responderam que podia fazê-lo quando desejasse pois que êles construíram o forte à sua custa para servir de lugar de descanço e recreio, — assim alegaram.

(11) Refere-se ao ataque dos Holandeses em Junho de 1622, comandado por Cornélio Reyersen, cuja descrição completa se encontra no meu artigo *A derrota dos holandeses em Macau no ano de 1622*.

(12) As palavras "e mais confusões" foi omitidas na versão de Van Dam, dos manuscritos, o qual parece ter mais senso.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

View of Macau from Lapa (in Valentyn's Oud en Nieuw Oost-Indien, *1724)*

Vista de Macau tirada da Lapa (de Valentyn, Oud en Nieuw Oost-Indien, *1724)*

Some days later the said *Dom Mascarenhas* sent to let the Fathers know that he would come and visit them that next day, so that they could make ready to entertain him there. Meanwhile *Dom Francisco* assembled about 50 of his soldiers, telling some of them to accompany him as members of his retinue, whilst the remainder were to stroll after in small groups of 3 and 4, as if they were likewise bent on diverting themselves, which was carried out accordingly.

After *Dom Francisco* had spent a good while there, and the shades of evening were falling (what time the gate had already been secured) the Fathers approached him unsuspectingly and said "*Dom Francisco Sir*, it is getting late, and time that the gate was closed"; whereon he replied "Fathers, you may certainly go, the gate is already shut, and will be opened early tomorrow in the King's name". He then sent them out after some protests, by a passage-way which led from their convent to the hill, and which he blocked up that selfsame night. The next morning he secured the fort with a strong garrison, and thenceforth had his dwelling-place there, as likewise have his successors up to the present time. (13) *Dom Francisco* built here a fine house with a water tank and barracks for his troops, as also a stairway from the foot to the top of the hill, whereup even a horse may be ridden, and arranged other things according to his good liking.

This City has now a Bishop (14) and many nobles, with a Sergeant-Major, a Captain of Artillery, as also three captains of infantry or the soldiery. Each soldier is paid six Reals a month in cash, on which they can live honourably.

As regards commerce; The citizens go, according to the monsoons, to Manilla (mostly Chinese) or to Japan (whither only Portuguese go), carrying thither silk wares; white raw silk; cotton and hemp stuffe; china-ware, and all kinds of *objets d'art;* vermillion, quicksilver, zinc or *Tentenago;* (15) alum, and several other sorts of metals and minerals. They leave *Maccau* in April with 3 or 4 *navettas* or junks, in the southern monsoon, and usually return in October.

(13) "*Se non e vero*" ... But there probably is some historical foundation for this story. Cf. the comments of J. F. Marques Pereira in his article *As Fortalezas de Macau*, on pp. 374-380 of the *Tassi Yang Kuo*, Vol. I (Lisboa, 1899). The papers of Dom Francisco Mascarenhas in the Public Library at Evora have already been referred to (p. 33 note 26 supra). The Captain-General lived in São Paulo do Monte till 1749, when the then incumbent moved to the Praia Grande.

(14) In point of fact the See was then vacant, the last Bishop of China, the Jesuit Diogo Correa Valente, having died in 1633. The first Bishop of Macau (as distinct from Bishops of China and or Japan who resided at Macau) was Fr. João do Casal, who assumed his functions in 1692.

(15) Indo-Portuguese *Tutanaga* ('China copper' or white copper) from the Tamil *Tattanagam*, (zinco).

Alguns dias mais tarde o dito *D. Mascarenhas* fez saber aos padres que êle iria visitá-los no dia imediato a fim de que êles pudessem estar preparados para recebê-lo. No entanto *D. Francisco* reüniu cêrca de 50 dos seus soldados dizendo-lhes que o acompanhassem como membros da sua comitiva emquanto os restantes deveriam segui-los em pequenos grupos de 3 ou 4 como se estivessem dispostos a divertir-se, — o que foi cumprido como combinado.

Depois de *D. Francisco* ter passado um bom bocado ali e as sombras da tarde virem caindo (tempo a que a porta já estava tomada) os padres dirigiram-se-lhe sem suspeita e disseram "*Senhor D. Francisco* está-se fazendo tarde, é tempo da porta ser fechada"; então êle respondeu "padres vós podeis ir certamente; a porta já está fechada e será aberta amanhã de manhã em nome do rei". Então pô-los fora, depois de alguns protestos, por uma passagem que ia do seu convento a montanha e que êle mandou tapar na mesma noite. Na manhã seguinte reforçou a fortaleza com uma forte guarnição e daí em diante teve ali residência do mesmo modo que todos os seus sucessores, até a presente data. (13) *D. Francisco* construiu ali uma magnífica casa com uma cisterna e aquartelamento para as suas tropas e também uma escadaria desde o sopé até ao tôpo do Monte, por onde se pode andar a cavalo, e fez outros arranjos de acôrdo com o seu gôsto.

A cidade tem presentemente um bispo (14) e muita fidalguia com um sargento-mor, um capitão de artilharia bem como três capitãis de infantaria além da soldadesca. Cada soldado recebe seis cruzados por mês, a pronto, com os quais pode viver honradamente.

Quanto a comércio; os cidadãos vão, de acôrdo com as monções, a Manila (a maior parte chineses) ou ao Japão (aonde só portugueses vão), levando consigo trajes de sêda; sêda crua branca; fábricas de algodão e cânhamo; louça chinesa, e tôda a espécie de objectos de arte; vermelhão, prata, zinco ou *tentenago* (15); alúmen, e muitas outras espécies de metais e minerais. Deixam *Maccao* para Manila em Abril, com três ou quatro *navettas* ou juncos, na monção do Sul, e geralmente voltam em Outubro.

(13) "Se non e vero" Há certamente qualquer fundo histórico neste episódio, cf. Comentários de F. J. Marques Pereira no seu artigo *As Fortalezas de Macau* a pag. 374-380 do *Tassi Yang Kuo*, Vol. I (Lisboa 1899). Os papéis de D. Francisco Mascarenhas, que se encontram na Biblioteca Pública de Evora já se têm referido a (p. 33 nota 26 supra). O capitão-geral viveu em São Paulo do Monte até 1749, data em que o então governador se mudou para a Praia Grande.

(14) De facto o bispado estava vago, pois que o último Bispo da China, o Jesuíta Diogo Correia Valente, tinha morrido em 1663. O primeiro Bispo de Macau (distinto do Bispo da China e do Japão que residia em Macau) foi Frei João do Casal, O. S. A. que assumiu as suas funções em 1692.

(15) *Tutanaga* — Indo-portuguesa (cobre chinês ou cobre branco) do Tamil *Tattanagan*, (zinco).

The Macaonese also sail from about the middle of July and later to Japan, and return in the month of November with the North Monsoon, usually with 4, 5, or 6 galliots. They bring only silver bullion as return cargo, except for curious silver and lacquer-work for their own households, and other daily necessities of that kind.

These voyages to Japan can only be made by those whom the Senate have nominated, their names being inscribed on rolls and posted up at the principal street corners. In the event of anyone wishing to send something on commission by one of the aforesaid, then the fact must be notified and the adventurer has to pay a tax of 5% to the King by way of passage and table money. Similarly if any one remains in Japan, he enjoys 2% on the silver return. This voyage was never undertaken by any private individual before the year 1630, but only by the Senate of *Maccau* itself, whilst the profits were devoted to paying the cost of the garrison, the upkeep of the fortifications, and similar expences. (16)

At this point a certain *Lopes Carmiente Carravallo*, one of the principal gentlemen of the place, went to *Goa* where he besought the Viceroy to sell him the monopoly of these voyages for three successive years. He finally came to an agreement with the Viceroy on this question, whereby it was ordained that nobody could sail to *Japan* or the *Philippines* without permission of this buyer, which brought him excessive profits. (17)

Since this business now concerns the King and not the City of *Maccauw*, the profits are not nearly so large as formerly, and after the expiration of this three years contract, the Viceroy sent hither a *Superintendant* of the Royal Treasury, named *Manuel Ramos*. (18)

From the said City or *Maccauw* there sail yearly navetten, junks, frigates and smaller vessels, to *Tonquin*, *Quinam*, *Chiampa*, *Cambodia*, (19) *Makassar*, *Solor*, *Timor*, and other places where they can trade advantageously. These voyages are free for all and sundry to participate in, albeit there is great danger of their being taken by the Hollanders' ships.

(16) Cf. C. R. Boxer: — *Portuguese Commercial voyages to Japan 300 years ago (1630-1639)*, in *Trans. Jap. Soc.* Vol. *XXXI* (1934).

(17) Cf. Boxer, *op. cit.* pp. 50-60 where Lopo Sarmento's contract is summarised in English. An incomplete text of the Portuguese original is printed on pp. 51-7 & 87-91, of the *Diário do Conde de Linhares*.

(18) Cf. Boxer, *op. cit.* pp. 60-1, 70-1, for Manuel Ramos' activities in Macau, & *Bol. A. G. das C.* Vol. 64 (Oct. 1930).

(19) *i. e.* Tonkin, Annam, Champa and Cambodia into which Kingdoms Indo-China was then divided. For the exact boundaries of these states at this epoch cf. BUCH, — *La Compagnie des Indes Neerlandaises et l'Indo-Chine.*

Os macaenses também navegam pelos meados de Julho, e mais tarde, para o Japão e voltam no mês de Novembro com a Monção do Norte, geralmente com quatro, cinco ou seis galeotes. Trazem apenas, no regresso, por carga, barras de prata além de curiosos trabalhos em prata e lacre para suas próprias casas, e outras necessidades diárias de essa qualidade.

Estas viagens ao Japão só podem ser feitas por aqueles que são nomeados pelo Senado sendo os seus nomes inscritos em rol e afixados nas esquinas das principais ruas. No caso de alguém desejar enviar seja o que fôr, em comissão, por um dos nomeados, então o caso terá que ser notificado, e êsse alguém terá que pagar uma taxa de cinco por cento ao Rei, a título de passagem e dinheiro de passagem e dinheiro de mesa. Do mesmo modo se algum ficar no Japão recebe dois por cento sôbre a prata que voltar. Esta viagem nunca foi feita por qualquer pessoa particular antes do ano de 1630 mas sòmente pelo Senado de *Maccao*, emquanto os lucros eram destinados a pagar as despesas feitas com a guarnição, manutenção das fortificações, e outras similares. (16)

Sôbre êste assunto um certo *Lopes Carmiente Carravallo*, um dos homens principais desta localidade, foi a *Goa* e propôs ao Vice Rei que lhe vendesse o monopólio destas viagens por 3 anos sucessivos. Finalmente chegou a um acôrdo com o Vice-Rei a êste respeito e desde aí em diante foi ordenado que ninguém poderia viajar para o Japão ou para as Filipinas sem autorização dêste monopolista, o que lhe trouxe lucros excessivos. (17)

Desde que êste negócio diz respeito ao Rei e não a Cidade de *Maccauw*, os lucros não são tão grandes como dantes, e depois da expiração dêste contrato de 3 anos, o Vice Rei mandou para cá um *superintendente* da Fazenda Real chamado *Manuel Ramos*. (18)

Na dita cidade de *Maccauw* fazem-se a vela anualmente navettas, juncos, fragatas e barcos pequenos para *Tonquin*, *Quinam*, *Chiampa*, *Cambodja*, (19) *Makassar*, *Solor Timor* e outros lugares onde podem negociar vantajosamente. Estas viagens são livres para todos e vários participam nelas ainda que haja grande perigo de serem assaltados pelos navios holandeses.

(16) Ref. C. R. Boxer: — *Portuguese Commercial Voyages to Japan* 300 years ago (1630-1639) nas *Transacções da Sociedade Japonesa* Vol. XXXI (1934).

(17) Ref. — : Boxer — obra citada pp. 50-60 aonde se encontra o sumário do contrato de Lopo Sarmento, em inglês. O texto incompleto de original português está impresso a pág. 51-7 e 87-91 do *Diário do Conde de Linhares*.

(18) Ref. Boxer *op. citado* pp. 60-1, 70-1, das actividades de Manuel Ramos em Macau, e *Boletim da Agência Geral das Colónias* Vol. 64 (Out. 1930).

(19) Tonkin, Annam, Champa e Cambodja reinos em que foi dividida a Indo-China. Para conhecimento exacto dos limites dêstes Estados, na época, veja-se: Buch. — *La Compagnie des Indes Neerlandaises et l'Indo-Chine.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Valentyn's plan of Macau (1724)

Planta de Macau por Valentyn (1724)

In the year 1631, a certain *António Lobo*, arranged with the Viceroy for the monopoly of these voyages to *Makassar*, *Solor* and *Timor* whereby he thought to make great profits. (20) But the citizens refused to participate therein, so that he was forced to make the voyage alone, with very disadvantageous results to himself. This monopoly was therefore never enforced, and the commerce thither remains free and open as formerly, nor does the King levy any tax thereon, either in the outward or homeward voyage.

The Chinese *Mandarin* levies anchorage dues on each ship from the captain, and the merchants have nothing to pay except the freight on their cargos. No manufactured goods or textiles are made within the city limits, but everything required for these voyages must be brought from *Canton* with junks and other vessels. For this purpose two large fairs are held there annually, at which seasons several Macaonese merchants are nominated to go and buy there, both for themselves, as on behalf of others, and to order in time for delivery at the next fair, such goods as may be required. These sometimes stay as long as four or five months in Canton. As stated above, not everyone may proceed thither, but only those specially elected. These embark in a large vessel of the type called *Lantea*, being broad-beamed and roomy lighters lading between 6 and 800 tons of cargo, without any flush deck or orlop, but having a bridge in the centre like a galley. They only ply up and down the river. All the merchandise is loaded into the hold, and covered with straw matting (of the type made locally) whereby they are sufficiently protected against wet weather. The aforesaid elected representatives rig up their own cabins and rooms in the forepart, and reside there during the time of their stay in Canton. (21) They import silver bullion and export manufactured goods, enjoying a commission of 2%.

The reason that the Portuguese do not rent or buy any houses during their sojourn in Canton is this. Although the Chinese are a very cowardly race as such they are arrogant in their own land, and in order to avoid difficulties and disputes with them the Portuguese prefer to stay in their own ships.

When the Portuguese arrive off *Canton*, they make their *Lanteas* fast to a small island lying in mid-river opposite the city. There is here a fine large Pagoda with a high school, whence they go to the viceroy

(20) António Lobo is probably an error for Agostinho Lobo who had been Captain-Major of the Japan Voyage in 1624.

(21) As noted previously Yule and Dalgado call this vessel "a swift kind of boat," but from the present text and that of António Bocarro reproduced above (p. 35) some kind of lighter or barge is meant. An account of a trip in a similar vessel between Macao and Canton in 1831 is given on pp. 81-95 of W. C. Hunter's *The Fan-Kwae at Canton* (2nd edition—Shanghai, 1911).

No ano de 1631, um certo *António Lobo* conseguiu do Vice-Rei o monopólio destas viagens para *Makassar*, *Solor* e *Timor*, do que fez grandes lucros. (20) Mas os cidadãos recusaram-se a tomar parte nelas e assim êle viu-se forçado a fazer as viagens sòsinho com resultados muito desvantajosos para si. Êste monopólio nunca mais foi concedido e o comércio, de aí para cá, permanece livre e aberto como primitivamente, e nem o Rei lança qualquer taxa, quer sôbre a viagem de ida, quer sôbre o de regresso.

O *mandarim* chinês cobra direitos de ancoragem, a cada navio do capitão, e os mercadores nada tem a pagar senão o frete da sua carga. Dentro dos limites da cidade não são manufacturados produtos ou tecidos, e tudo o que é necessário para estas viagens tem de ser trazido de *Cantão* em juncos e outros navios. Para êste fim duas grandes feiras são ali realizadas anualmente na época das quais muitos mercadores macaenses são nomeados para irem lá fazer compras para si, e em nome doutros, e para ordenarem a tempo as mercadorias que devem ser entregues na próxima feira conforme os pedidos. Algumas vezes permanecem 4 ou 5 meses em Cantão. Como foi dito acima, nem todos podem lá ir mas apenas aqueles que são especialmente escolhidos. Estes embarcam num grande barco do tipo chamado *lantea*, sendo de grande calado, e fragatas espaçosas para carga entre 6 e 800 toneladas sem qualquer convés corrido ou segunda coberta, tendo apenas uma ponte central como galeria. Só sobem e descem o rio. Tôdas as mercadorias são carregadas no porão e cobertas com ola (do tipo feito na localidade) sendo ela protecção suficiente contra o tempo das chuvas. Os ditos representantes eleitos ocupam os seus próprios quartos e camarotes à proa, e nêles residem durante o tempo da sua estada em Cantão. (21) Importam barras de prata e exportam mercadorias manufacturadas, recebendo a comissão de 2 por cento.

A razão porque os portugueses não arrendam ou compram quaisquer casas durante a sua estadia em Cantão é esta: Apesar de os chineses serem uma raça muito cobarde, são arrogantes na sua própria terra, e, afim de evitar dificuldades e disputas com êles, os portugueses preferem permanecer nos seus próprios navios.

Quando os portugueses chegam a Cantão, apressam as suas *lanteas* para uma ilha pequena que fica a meio do rio em frente da cidade. Ali existe um lindo e grande pagode com uma escola superior, e de lá vão

(20) António Lôbo é provàvelmente êrro por Agostinho Lôbo que foi capitão-mor da viagem ao Japão em 1624.

(21) Como prèviamente se notou Yule e Dalgado chamaram a êste barco "Uma ligeira qualidade de barco" mas do texto presente e do de António Bocarro reproduzido a pp. 35 dêste livro há referência a um barco ligeiro ou barcaça. Há uma descrição duma viagem numa *lanteia* semelhante, de Cantão a Macau no ano de 1831 a pp. 81-95 da *The Fan Kwae at Canton* de W. C. Hunter (2.ª edição, Xangai — 1911).

(whom they term the *Fonton*) (22) and in his absence to the Governor or *Haito*, (23) bringing him a present which, in accordance with ancient usage, is never less than 4,000 pieces-of-eight, and sometimes more. This is solely to obtain permission to trade freely, and when this is obtained they advance money to the merchants to enable them to prepare their weavers, looms and gear, and in this manner they order as much as they want. After thus placing their contracts, they again ask permission for the *Feira* or open market to be held, which request must likewise be accompanied by another equally substantial gift. This license enables any Chinese who has anything to sell, whether silk stuffs or other merchandise, to bring it on the aforesaid island for sale, and has no connection with the contracts previously placed. The Portuguese then endeavour to lade their *lanteas*, which are usually two in number, and when they are fully laden then their business is finished.

Before they can leave, they are obliged to seek permission to do so, which is very difficult to obtain, since without a Viceregal or *chop* seal, they cannot return. The Viceroy knowing this, when the time comes for their return to *Maccau* begins to make various trumped-up excuses, such as that he is sick and cannot be interviewed, is away or enjoying himself in his country-house and so forth, keeping them on the hop so that he may get larger presents and fatter profits. Wherefore the Portuguese have no option but to proffer him another gift worth 8,000 pieces-of-eight, besides other smaller presents they must needs produce. In addition they have to pay dues on their lanteas at a place called *Ansaon*, (24) at the mouth of the river, as also navigate with a continual convoy of *Choas*. These *choas* are vessels with ten oars, each oar being rowed by two men and manned with about twenty soldiers. There are usually about 10 or 12 of these *choas* but the number is increased when any danger or disturbance threatens. (25)

The city is likewise daily frequented by some small Chinese vessels called *Berchas de risco*, (26) bringing only raw silk and gold. They are called *de Risco* because they voyage on their own individual responsi-

(22) Presumably a misprint for Tsung-Tu, the Viceroy of the 2 provinces of Kwangtung and Kwangsi (兩廣總督).

(23) The Haitao or Haitao Fu Shih (海 道) to give him his full title was the Admiral commanding the fleet at Canton.

(24) Portuguese *Anção*, transcription of the district capital of Hsiang-shan or Heungshan (香山). The modern Shekki.

(25) According to Dalgado (*Glossario Luso-Asiático*, I. p. 277) the word is derived from the Annamite *cho*, but the Cantonese (艚) *tso* is more likely.

(26) Portuguese *barco de risco*.

ao Vice Rei (aquem êles chamam *Toutou*) (22) e, na sua ausência, ao governador ou *Haito* (23) trazendo-lhe um presente que, de acôrdo com o velho uso, nunca é inferior a 4.000 cruzados, e algumas vezes mais. Isto é apenas para alcançar permissão para negociar livremente, e, quando ela é alcançada, êles adiantam dinheiro aos mercadores para os tornarem aptos e preparar os seus teares, teares de mão e mecanismos, e dêste modo ordenam tanto quanto querem. Depois de terem realizado os seus contratos pedem novamente permissão para a realização da *feira* ou mercado aberto, e o pedido, do mesmo modo, deve ser acompanhado de um outro presente igualmente substancial. Esta licença permite que os chineses que tenham mercadorias para venda, sejam artigos de sêda ou outras mercadorias, as possam trazer à Ilha referida, e não tem ligação com os contratos prèviamente feitos. Os portugueses então esforçam-se por carregar as suas *lanteas*, que geralmente são em número de duas, e quando elas se encontram completamente carregadas o seu negócio está terminado.

Antes de poderem partir, são obrigadas a pedir permissão para fazê-lo, a qual dificilmente é alcançada, pois que, sem o sêlo vice-real, não poderão regressar. O Vice-Rei, sabendo isto, quando chega a ocasião de êles voltarem para *Macau*, começa a apresentar várias desculpas, como o facto de se encontrar doente e não poder ser entrevistado, ou de se encontrar em recreio na sua casa de campo, e assim vai-lhes demorando a saída a fim de que possa receber mais presentes e ter maiores lucros. Então os portugueses têm apenas que se resolver a dar-lhe outro presente no valor de 8.000 cruzados, a par de outros pequenos presentes, conforme as necessidades. Além disto ainda têm de pagar direitos sôbre as suas *lanteas*, no local chamado *Ansaon*, à entrada do rio, e também navegam com um contínuo comboiamento de *choas*. Estas *choas* são barcos de 10 remos, com dois homens a cada um e ocupadas por cêrca de 20 soldados. Empregam-se usualmente cêrca de 10 a 12 destas *choas*, mas o número aumenta quando há ameaça de perigo ou distúrbio. (25)

A cidade é do mesmo modo freqüentada diàriamente por alguns barcos chineses, pequenos, chamado *Berchas de risco* (26) transportando apenas sêda crua e ouro. São chamados de *risco* porque viajam a sua própria responsabilidade individual; porque se êles

(22) Possìvelmente um êrro de impressão por Tsung-Tu, o vice-Rei das duas Províncias de Kwangtung e Kwangsi (兩廣總督).

(23) O Haitão ou Haitao Fu Shih (海 道) a dar-se-lhe o seu verdadeiro título, era Almirante Comandante da Esquadra de Cantão.

(24) Em português: *Anção*, transcrição do distrito capital de Hsiang-shan ou Heungshan (香山) a moderna Shekki.

(25) Segundo Dalgado (*Glossário Luso-Asiático* I p. 277) a palavra é derivada do Anamita *cho*, mas a palavra cantonense *tso* (艚) é mais provável.

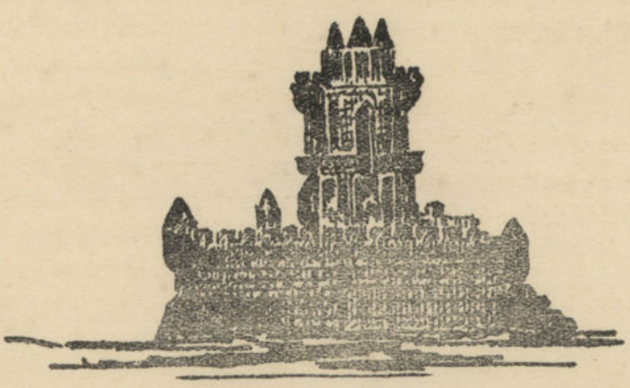
(26) Português, *Barco de risco*.

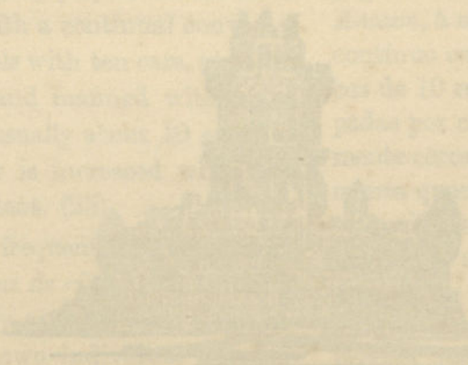
bility; for if they should be overlanded or intercepted by any other Chinese vessels, their crew would all be killed without mercy, since nobody may navigate without a *chop* or payment of the Royal dues.

Moreover this city of *Maccauw* contains some fine Chinese shops, as likewise a large number of Chinese who peddle clothes and silken stuffs from house to house. Whenever these Chinese hear that a stranger has arrived from overseas bringing silver with him, they go to his lodgings daily in order to try to sell their wares, and in such crowds and with such zeal that they have to be driven out of the house by main force, being a most greedy and covetous nation where silver and money is concerned. For the reasons outlined above, I believe that *Maccauw* or *Maccau* may justly be considered as the best, strongest, and most profitable of the Portuguese possessions in the Indies, — I having visited the majority of them. The trade driven there, consists in gold, according to touch; refined silver; raw white silk; countless manufactured goods; gold lacquers; pearls; rubies; musk; quicksilver; zinc; very fine china-ware; china-root; Rhubarb.

dessem a costa ou fôssem abordados por outros barcos chineses, tôda a sua tripulação seria morta sem mercê, desde que ninguém pode navegar sem um sêlo, ou pagamento dos direitos reais.

Esta cidade de *Maccau* ainda contém algumas belas lojas chinesas, como também um grande número de chineses que vendem roupas e artigos de sêda, de porta em porta. Quando estes chineses ouvem dizer que chegou um estrangeiro de além mar, trazendo prata consigo, vão as suas instalações diàriamente a fim de venderem os seus produtos, e em tais grupos e com tanto zêlo que têm de ser postos fora de casa por meio da fôrça, sendo a Nação mais cobiçoso e avaro aonde a prata e o dinheiro dizem respeito. Pelas razões acima apontadas, parece-me que *Maccauw* ou *Maccau* pode justamente ser considerada a melhor, a mais forte e a mais rendosa das possessões portuguesas nas Índias, — tendo eu visitado a maioria delas —. O negócio que ali se faz consiste em ouro, de acôrdo com o toque; prata refinada; sêda crua branca; mercadorias manufacturadas, sem conta; laca dourada; pérolas; rubis; almíscar; azouge; zinco; linda porcelana chinesa; raízes chinesas; Ruibarbo.





SEGUNDA PARTE

SEGUNDA PARTE

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Aclamação de D. João IV em Lisboa

Quadro de Veloso Salgado no Museu Militar de Lisboa.

THE RESTORATION OF KING DOM JOÃO IV
IN MACAU IN THE LIGHT OF CONTEMPORARY DOCUMENTS
(1641-1645)

/

A RESTAURAÇÃO DEL REY DOM JOÃO IV
EM MACAU À LUZ DA DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA
(1641-1645)

GENERAL INTRODUCTION

THE accounts which follow comprise all the material of importance, whether in manuscript or in print, which is available for a study of the circumstances under which the Restoration was carried through in Macau. The majority have been printed before, but only in Portuguese works of limited circulation, and more often than not without any notes or critical apparatus. (1) Many of the original XVIIth century sources which are reproduced and translated hereinafter, have never been reprinted since the date of their first publication. They are in all instances very rare, and in same cases almost impossible to come by. In any case practically nothing has appeared in print on the subject in English and therefore the present would seem a good opportunity for the collection, collation, and publication of this little-known and widely scattered material in the compass of a single work.

Nor is the subject a wholly uninteresting and unimportant one. The preceding three narrations have shown to what a high degree of prosperity and renown the *City of the Name of God in China* had attained at this period, and Macau was indeed a "city of palaces" long before Calcutta ever aspired to this title. English and Dutch historians of their compatriots' rise to Empire in the East have seldom paid sufficient attention to the far-reaching importance of Macau at this epoch, and modern writings give us no idea of the mingled envy and admiration with which this bulwark of Rome in the Far East was regarded by its heretic rivals. Apart from this, the accounts are of consumate interest for the history of the Portuguese Restoration, since the enthusiasm and sincerity with which it was proclaimed in this remote region afford the most convincing proof of the inherent patriotism of the Portuguese, and the ardent love they bore to their native monarchs.

(1) The only full and annotated accounts extant are those by Frazão de Vasconcelos, *A Acclamação del Rei D. João IV em Macau* (*Boletim da Agência Geral das Colónias*, n.º 53, Lisboa, 1929) and C. R. Boxer *A Acclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau* (Lisboa, 1932) both of which are now out of print.

INTRODUÇÃO GERAL

OS relatos que seguem compreendem todo o material de importância, quer manuscrito ou impresso que pode encontrar-se para o estudo das circunstâncias em que a Restauração foi levada a efeito em Macau. A maior parte já foi impressa em tempos, mas apenas em trabalhos em português, de pequena circulação e na maioria sem anotações ou referências críticas. (1)

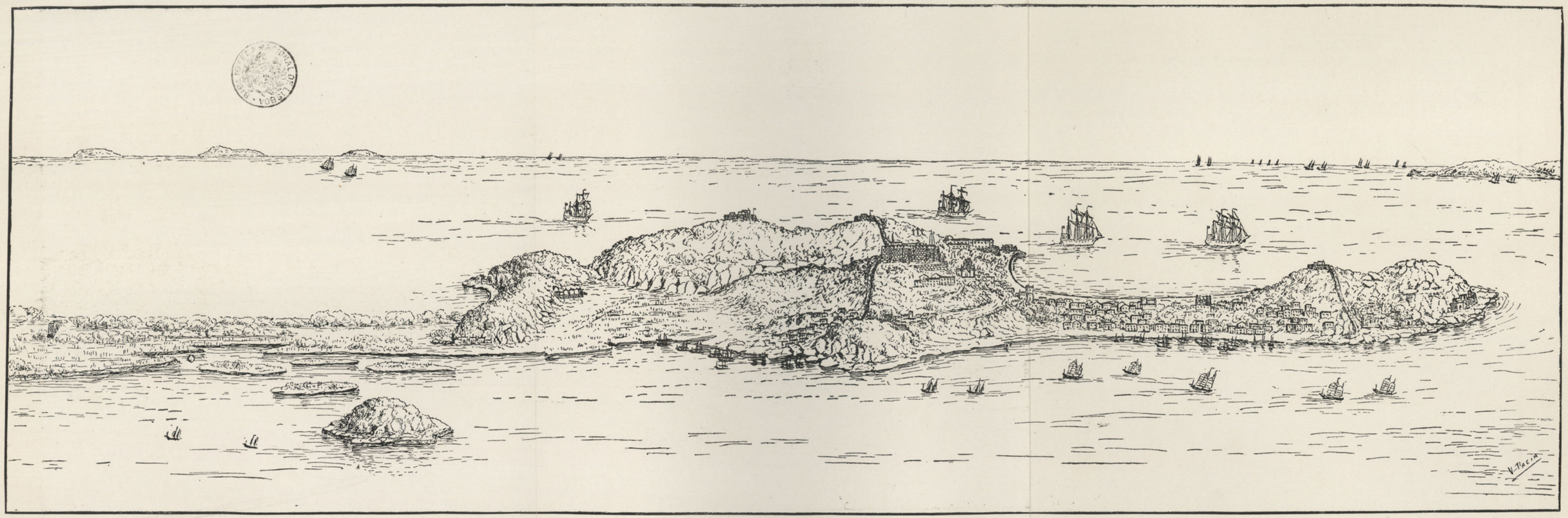
Muitos dos originais do século XVII que são reproduzidos e traduzidos adiante, nunca foram reimpressos desde a data da sua primeira publicação. São muito raros e, na maioria, é quási impossível obtê-los. Em qualquer caso, pràticamente nada foi ainda impresso sôbre o assunto em inglês e, assim, a presente ocasião parece oportuna para a colecção, resumo e publicação do pouco conhecido e disperso material, no limite dêste simples trabalho.

O assunto não é desprovido de interêsse e de importância. As três descrições precedentes mostram bem a que alto grau de prosperidade e renome chegou a *Cidade do Nome de Deus na China* nesse período, e Macau foi certamente "a cidade dos palácios" muito antes de Calcutá ter aspirado a êste título.

Historiadores ingleses e holandeses dos Impérios fundados no Oriente pelos seus compatriotas, poucas vezes deram a devida atenção a importâcia a que chegou Macau nessa época, e os escritores modernos não nos dão idea da inveja e admiração com que êste baluarte de Roma no Extremo-Oriente, era olhado pelos seus hereges rivais. Além disto, os relatos são de grande interêsse para a história da Restauração portuguesa, pelo entusiasmo e sinceridade com que, nesta remota região, foi proclamada, fornecendo a mais convincente prova do inerente patriotismo dos portugueses e do ardente amor que êles consagram aos seus próprios monarcas.

(1) Os únicos relatos completos e anotados, são os reproduzidos por Frazão de Vasconcelos no seu artigo valioso *A Acclamação del Rei D. João IV em Macau* (*Boletim de Agência Geral das Colónias* n.º 53, Lisboa, 1929) e por C. R. Boxer no seu estudo intitulado *A Acclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau* (Lisboa, 1932), ambas edições esgotadas.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA



MACAU at the time of the Restoration (Looked at from Lappa Island).
(Reconstitution, drawn by the late Mr. V. Pacia del Prado).

Reconstituïção de Macau, vista da Lapa — na época da Restauração.
(Trabalho do falecido pintor Vicente Pacia del Prado).

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Antonio Fialho Ferreira and the Proclamation of King D. João IV in Macau (1639-1644).

BY way of background to the contemporary narratives reproduced hereafter, it may be as well to give a brief biographical sketch of their hero, António Fialho Ferreira. The researches of Sr. Frazão de Vasconcelos have shown that Fialho Ferreira was born at the little Estremaduran fishing-town of Sesimbra (Cezimbra) towards the end of the XVIth century. He was the son of Pedro Fialho and his wife Clara Gomes, both of them likewise inhabitants of same place. It is not known when he first sailed for India, nor when he settled in Macau, but it must have been prior to 1624, as he himself in a letter of 1634, refers to his living in Macau ten years previously. We also know that in Macau he married with a women named Catarina Cerqueira, daughter of Jorge Cerqueira of Lamego, and his Macaonese wife, Maria Pires. His wife's somewhat dubious ancestry was called into question before the dreaded Inquisition as we shall see later on.

Of his activities in Macau during the years 1624--1637, we know little or nothing, beyond the fact that he was more than once Captain-Major (Capitão-mor) of the Manilla voyage, and a partner of his brother--in-law, Lopo Sarmento de Carvalho, in the latter's 3-year monopoly of the Japan and Manila voyages (1630-3). (2) In 1637, he was concerned in the financial and juridicial disputes between the Macau merchants and the government officials sent from Goa to supervise the financial administration, incurring such unpopularity with one, or possibly both parties, that he was compelled to leave the colony. This proved to be the commencement of an odessy which only terminated with his life some eight years later.

The first stage of his journey ended at Goa where he arrived on the 24th June 1638, after a perilous sea and land voyage by way of Malacca, Ceylon and Negapatam. Here he stayed for six months until he was sent by the Viceroy Pero da Silva, overland to Europe, to report in person to King Philip IV of Spain the desperate straits to which Portuguese India had been reduced by the war with the Dutch, and in the absence of effective support from the motherland.

(2) C. R. Boxer; — *Portuguese commercial voyages to Japan 300 years ago (1630-1639)*, in *Transactions of the Japan Society* Vol. XXXI (1933-4) pp. 53-60, and *ibid. Breve Relação da vida e feitos de Lopo e Inacio Sarmento de Carvalho* (Macau, 1940).

António Fialho Ferreira e a Proclamação do Rei D. João IV em Macau (1639-1644).

PARA melhor serem compreendidas as relações contemporâneas reproduzidas a seguir, convém talvez fazer uma ligeira biografia do seu herói António Fialho Ferreira. As pesquisas do Sr. Frazão de Vasconcelos mostram que Fialho Ferreira nasceu em Sesimbra (Cezimbra) pequena vila de pescadores de Estremadura, pelos fins do Século XVI. Era filho de Pedro Fialho e de sua mulher Clara Gomes, ambos moradores da dita vila. Ignora-se a data em que, pela primeira vez, partiu para a Índia, nem quando estabeleceu residência em Macau, o que devia ter sido anteriormente a 1624, como êle próprio diz numa carta datada de 1634, em que se refere ao facto de viver em Macau já há dez anos desta data. Sabemos que casou em Macau com Catarina Cerqueira filha de Jorge Cerqueira de Lamego e de sua mulher Maria Pires, macaense. A ascendência duvidosa de sua mulher foi trazida a questão perante a temível Inquisição, como veremos mais tarde.

Das suas actividades em Macau durante os anos de 1624-37, pouco ou nada sabemos a não ser o facto de que êle foi, por mais de uma vez, capitão-mor das viagens de Manila e sócio do seu cunhado, Lopo Sarmento de Carvalho, no monopólio concedido a êste último, por 3 anos das viagens do Japão e de Manila (1630-3). (2) Em 1637 êle estava ligado a disputa judicial e financeira entre os comerciantes de Macau e os funcionários do Govêrno mandados de Goa para dirigir a administração financeira, sendo tal o ódio que êle grangeou que se viu forçado a sair da Colónia. Foi êste o comêço de uma odisseia que só terminou com a sua vida, cêrca de oito anos mais tarde.

O primeiro passo da sua jornada terminou em Goa aonde chegou a 24 de Junho de 1638 depois de uma perigosa viagem por mar e por terra através de Malaca, Ceilão e Negapatam. Em Goa permaneceu por 6 meses até que foi mandado à metrópole pelo Vice Rei Pero da Silva para relatar em pessoa ao Rei Filipe IV de Espanha o desesperado estado em que se encontrava a Índia pela guerra com os holandeses e pela ausência de auxílio efectivo da Mãe-Pátria.

(2) C. R. Boxer; — *Portuguese commercial voyages to Japan 300 years ago (1630-39)* em a *Transactions of the Japan Society* Vol. XXXI (1933-4) pp. 53-60, e igualmente no seu estudo sôbre a família Sarmento de Carvalho em Macau, publicado nesta cidade em 1940.

Leaving Goa in January 1639, António Fialho Ferreira embarked on a most perilous and enterprising journey by way of Ormuz, Lar, Shiras and Ispahan, through Persia, Armenia and Anatolia to Constantinople. The whole of this adventurous trip through the warring states of Persia and Turkey was made with an escort of five horsemen and at his own expense. From Constantinople he took ship through the isles of Greece and the Mediterranean to Italy, where he interviewed the Spanish ambassador at Rome and the Pope. Continuing his voyage, he embarked at Genoa for Spain, landing at Valencia after coasting Savoy and Catalonia. From Valencia he proceeded to Madrid, where, after interviewing the Kind and his all-powerfull favourite, the Conde-Duque de Olivares, he secured an order to the government of Portugal to fit out a squadron of six sail as a reinforcement for the East-Indies.

The exact date of his arrival at Lisbon is uncertain, but in view of the length and tortuousness of his journey, it cannot have been more than a short time before the Restoration of the 1st December 1640. Be this as it may, it is clear that he wasted no time after that memorable event, for on the 24th January 1641, he was the recipient of a royal *alvará* or decree, nominating him as envoy to bring the news of the Restoration to the City of Macau (at his own cost) with the privelige of acting as Captain-Major of any ships which might be sent from China to Portugal, in the event of the Macaonese recognising their new King.

Prior to his leaving Lisbon for Macau, António Fialho and one of his sons — Constantino Fialho — were elected familiars of the Holy Office in January 1641. Their initial petition was dated 13th November 1640, and few indeed are the cases where admittance to the ranks of this dreaded tribunal was granted so quickly and so readily. This is all the more surprising, since in the course of the proceedings it became apparent that the ancestry of António Fialho's Macaonese wife left everything to be desired from the point of view of "clean and old Christian blood, free from all taint of Jew, Turk, Infidel or Heretic" on which the Holy Office was usually so insistant. From the testimony of Captain João Soares Vivas before the Inquisition, it seems that Fialho's wife's grandmother "was stated publicly in Macau, amongst high and low alike, to be a Moor, daughter of a Moorish lascar and a converted Jew, and she was commonly known and reputed as such". That Fialho's admittance as Familiar of the Inquisition was granted in spite of this taint, and of his own modest birth, testifies sufficiently tu the importance of the service he was rendering to the Crown in taking the news of the Restoration to the City of the Name of God in China. (3)

(3) Frazão de Vasconcelos, *op. cit.* pp. 60-1... "por parte de sua mãe se dizia publicamente na cidade de Macau, entre grandes e pequenos e os melhores que era moira filha de hua lascara moira e de hum xpão novo e por tal era tida e avida e comumente reputada".

Deixando Goa, em Janeiro de 1639, António Fialho Ferreira partiu para uma jornada perigosíssima pelo caminho de Ormuz, Lar, Shiras e Ispahan, através da Pérsia, Arménia e da Anatólia para Constantinopla. Tôda esta viagem de aventuras, através os Estados guerreiros da Pérsia e da Turquia, foi feita com uma escolta de cinco cavaleiros, por sua própria conta. Em Constantinopla embarcou e, contornando as ilhas da Grécia e passando o Mediterrâneo, chegou a Itália aonde se entrevistou com o Embaixador Espanhol em Roma e com o Papa. Continuando a sua viagem embarcou em Génova para Espanha, desembarcando em Valência depois de ter costeado Saboia e a Catalunha. De Valência seguiu para Madrid onde, depois de se entrevistar com o Rei e com o seu amo o todo poderoso Conde-Duque de Olivares, alcançou ordem para o Govêrno de Portugal aprestar seis velas que seguiriam como refôrço para o Estado da Índia.

A data exacta da sua chegada a Lisboa não se sabe, mas devido a distância e as sinuosidades da sua viagem, ela não poderia ser senão que próxima da data da Restauração — 1 de Dezembro de 1640. Seja como fôr, é claro que êle não perdeu tempo logo após esta data memorável, porque em 24 de Janeiro de 1641 recebia o Alvará ou Decreto, nomeando-o enviado portador da notícia da Restauração à cidade de Macau (à sua própria custa), com o privilégio de assumir o cargo de Capitão-Mor de quaisquer navios que pudessem ser enviados da China para Portugal, no caso de os Macaenses reconhecerem o seu novo Rei.

Antes da sua partida de Lisboa para Macau, António Fialho e um dos seus filhos — Constantino Fialho — foram eleitos familiares do Santo Ofício em Janeiro de 1641. A sua petição inicial é datada de 13 de Novembro de 1640 e poucos são os casos em que tão ràpidamente foram alcançadas nomeações para tal. O facto causa surprêsa porque, pelo processo de averiguações se vê que a ascendência macaense da mulher de António Fialho deixava muito a desejar sob o ponto de vista de "limpo e velho sangue cristão", livre de mácula judaica, turca, da infiel ou hereje, em que tanto insistia usualmente o Santo Ofício. Pelo testemunho do Capitão João Soares Vivas, perante a Inquisição parece que a avó da mulher de Fialho "por parte de sua mãe se dizia publicamente na cidade de Macau, entre grandes e pequenos e os melhores que era moira filha de hua lascara moira e de hum xpão novo e por tal era tida e avida e comumente reputada". A admissão de Fialho como familiar da Inquisição, foi deferida, apesar da mácula da espôsa e do seu próprio modesto nascimento, pelo importante serviço por êle prestado de trazer à cidade do Nome de Deus na China, a notícia da Restauração. (3)

(3) Frazão de Vasconcelos, *op. cit.* — pp. 60-1.

António Fialho Ferreira left Lisbon on his mission some time in January, 1641. Owing to the Dutch command of the Indian seas, he did not sail in a Portuguese vessel, but took passage for England, whence he left for Bantam in the East India Company's ship *William* in March accompanied by two of his sons. The *William* reached Bantam on the 11th September, and shortly afterwards Fialho Ferreira proceeded to Batavia, where he was received by the Dutch Governor-General, Antonio van Diemen, on the 27th of the same month. The news he brought of the Portuguese Restoration and of the imminence of peace between Holland and Portugal, was anything but pleasing to Van Diemen, who pointed out to the Directors in Holland, that from the East India Company's point of view, it had been better if Portugal had still remained a Spanish dependency and the war continued on its (to the Dutch) hitherto profitable basis. Van Diemen consequently refused to listen to Fialho's suggestions that hostilities should be suspended until official notification of the peace was received from Europe; but after some months delay he granted Fialho a passage to Macau in the ship *Capella* which left for Formosa in the spring of 1642. (4)

Although Fialho Ferreira had arrived at Batavia too late in the season of 1641 to reach Macau the same year, he did not neglect any opportunity of informing his compatriots in the East Indies of their new-found independence. Thus he forwarded letters to Makassar and Manilla, informing the Portuguese residents of the turn of affairs in Europe, and enabling the majority of those in this latter placce to leave for Macau before the Spaniards received the same tidings by way of Mexico. (5) Shortly before Fialho left for Macau in 1642, two envoys arrived at Batavia from the Viceroy of Goa, with a request for the suspension of hostilities in Asia. (6) Van Diemen rejected this proposal on the same grounds that he had turned down Fialho's proposition *viz*, — that no official notification of a peace or truce had been received from his superiors in Europe, but the principal envoy, Diogo Mendes de Brito, handed Fialho some letters from the Viceroy addressed to the Captain-General and Senate of Macau, calling upon them to recognise their new King.

(4) *Dagh-Register Batavia, 1641*, pp. 447-8 e 468-9. Tiele-Heeres, — *Bouwstoffen* (III e Deel) pp. XII-XIV, 23.

(5) See letter of Pascoal Barreto and Fialho's certificate printed in Frazão de Vasconcelos, *op. cit.* p. 100-104.

(6) Diogo Mendes de Brito and Frei Gonçalo Veloso who reached Batavia on the 28th Junuary, 1642. Their mission being unsuccessful, Frei Gonçalo returned to India in April being followed by his companion 4 months later. The 10 years, truce between Portugal and Holland, was signed at the Hague on the 12th June 1641, ratified by Dom João IV in Nov. and by the Dutch on 22nd February 1642, but the news only reached Batavia on the 2nd October.

António Fialho Ferreira deixou Lisboa para cumprimento da sua missão em dia incerto de Janeiro de 1641. Devido a supremacia dos Holandeses nos mares da Índia, não embarcou num barco português mas comprou passagem para Inglaterra, de onde partiu para Bantam, no navio *William* da Companhia da Índia Oriental, em Março, acompanhado por dois dos seus filhos. O *William* chegou a Bantam em 11 de Setembro e logo depois Fialho Ferreira partiu para Batávia onde foi recebido pelo Governador-Geral holandês António Van Diemen, em 27 do mesmo mês.

As notícias que êle trouxe da Restauração de Portugal e das Tréguas negociadas entre a Holanda e Portugal, não agradaram a Van Diemen que fez ver aos Directores na Holanda que, sob o ponto de vista da Companhia das Índias, seria melhor que Portugal continuasse na dependência da Espanha e que a guerra continuasse nas mesmas condições de outrora. Assim, Van Diemen recusou-se a ouvir as sugestões de Fialho para que fôssem suspensas as hostilidades, até que fôsse recebida da Europa notificação oficial das Tréguas; mas, depois de uma demora de alguns meses, garantiu a Fialho uma passagem para Macau a bordo do navio *Capella* que partiu para a Formosa na primavera de 1642. (4)

Apesar de Fialho Ferreira ter chegado a Batávia já tarde, na estação própria de 1641, para alcançar Macau no mesmo ano, não perdeu a oportunidade de informar os seus compatriotas, nas partes do Sul, da sua readquirida independência. Assim, enviou cartas para Macassar e Manila informando os portugueses residentes do estado do assunto na Europa, habilitando dêste modo os residentes desta última cidade a, na sua maioria, partirem para Macau, antes mesmo dos Espanhóis terem conhecimento do facto por via do México. (5) Pouco antes de Fialho partir para Macau em 1642, dois enviados do Vice-Rei de Goa chegaram a Batávia com o pedido da suspensão das hostilidades na Ásia. (6) Van Diemen regeitou a proposta com o mesmo fundamento com que tinha regeitado a proposta de Fialho *viz* — que não tinha recebido comunicação oficial dos seus superiores na Europa, — mas, o principal enviado, Diogo Mendes de Brito, entregou a Fialho algumas cartas do Vice-Rei, dirigidas ao Capitão-Geral e ao Senado de Macau, dizendo-lhes que reconhecessem o seu novo Rei.

(4) *Dagh-Register Batavia*, 1641, pp. 447-8 e 468-9. Tiele Heeres, — *Bouwstoffen* (III e Deel) pp. XII-XIV, 23.

(5) Veja a carta de Pascoal Barreto e a certidão passada por Fialho, publicada na obra citada de Frazão de Vasconcelos p. 100-104.

(6) Diogo Mendes de Brito e Frei Gonçalo Veloso que chegaram a Batávia em 28 de Janeiro de 1642. Não sendo bem sucedida a sua missão, Frei Gonçalo voltou para a Índia em Abril sendo seguido pelo seu companheiro, quatro meses mais tarde. As tréguas de 10 anos entre Portugal e a Holanda, foram assinadas em Haia a 12 de Junho de 1641, ratificadas por D. João IV em Novembro e pelos holandeses a 22 de Fevereiro de 1642, mas a notícia só chegou a Batávia a 2 de Outubro.

As stated above, Fialho was landed at Macau by the Dutch ship *Capella* together with thirty Portuguese prisoners whom Van Diemen had released at his request. Although landing in disguise or incognito, he was speedily reccognised and had no particular difficulty in convening a general meeting of the Captain-General, Bishop, Senators and representatives of the people. Of what transpired at this council meeting there are two rather different versions, both of which are given hereafter. Fialho's own story (as related in the *Relaçam* of 1643 and the *Sucessos Militares* of 1644) is that Dom João was unhesitatingly and tumultuously proclaimed by the assembly after an eloquent (but truth to tell rather tactless) speech by him, in which he recounted his homeward journey of 1637-1640 and the proclamation of the Duke of Braganza as King. The other version — put forward in the first place by the authorities at Goa — claims that Fialho's story and credentials were received with incredulity by the assembly, until amongst his papers were found the Viceroy's letters to the Macaonese authorities which had been handed him by Diogo Mendes de Brito at Goa. The production of these documents set at rest all doubts as to Fialho's *bona fides* and the new monarch was proclaimed forthwith. Which of these versions is correct it is difficult to say, as support for either of them can be produced from other contemporary documents; but from the wording of the actual oath-taking ceremonies held at Macau on the 31st of May 1642, it is clear that a certain amount of dissatisfaction was felt with Fialho's conduct, since his part is considerably minimised in the second of these, albeit in the first and more spontaneous, he is given full credit for being the official bearer of the news.

This treatment of António Fialho Ferreira is not altogether surprising; for able, enterprising, and patriotic as he undoubtedly was, he also had more than his fair share of self-conceit and pugnacity, as a cursory study of his life and writings will show. He admits that he had to flee from Macau in 1637, on account of personal feuds with a large number of the citizens; and although he claims that all differences were forgotten and all personal vendettas ended by the joyful news he brought in 1642, it is clear from subsequent events that this apparent reconciliation was both superficial and short-lived. (7)

(7) In January 1649, the English Factors at Bantam wrote home to the Company that "As for the Portugalls in Maccaw, they are little better than mere rebells against their Vice Roye in Goa, having lately murthered their Captaine Generall sent thither to them; and Maccaw itselfe soe distracted amongst themselves that they are dailie spilling one anothers bloud".

Como atrás ficou dito, Fialho desembarcou em Macau do navio holandês *Capella* juntamente com trinta portugueses prisioneiros que Diemen soltou a seu pedido. Apesar de ter desembarcado disfarçado ou incógnito, foi logo conhecido e não teve dificuldades em convocar uma reünião do Governador-Geral, do Bispo, dos Senadores e dos representantes do povo.

Do que se passou nesta reünião há duas versões que damos a seguir. Conta Fialho (como é relatado na sua *Relaçam* de 1643 e os *Sucessos militares* de 1644) que D. João IV foi tumultuosamente e sem hesitação aclamado pela assemblea depois do seu eloqüente (mas diga-se a verdade de pouco tacto) discurso no qual êle narrou a sua viagem de 1637-40 e a proclamação do Duque de Bragança como Rei. A outra versão — apresentada primeiramente pelas autoridades de Goa — diz que a história de Fialho e as suas credenciais foram recebidas com incredulidade pela assemblea até que foram encontradas, entre os seus papéis, as cartas do Vice-Rei às autoridades de Macau, as quais lhe tinham sido entregues por Diogo Mendes de Brito em Batávia. A produção dêstes documentos desfez tôdas as dúvidas e o novo monarca foi proclamado sem mais hesitação. É difícil dizer qual das versões é a verdadeira, porque dos documentos contemporâneos vê-se que uns se inclinam para uma e outros para a outra; mas das palavras das cerimónias dos juramentos, feitas em Macau, em 31 de Maio de 1642, vê-se que não agradou a conducta de Fialho desde que a sua acção foi consideràvelmente diminuída, na segunda destas versões, a pesar de, na primeira e mais espontânea, lhe ser dado crédito inteiro por ser o portador oficial da notícia.

Não causa surprêsa a forma como António Fialho foi tratado; porque hábil, empreendedor e patriota, como indiscutìvelmente era, êle fazia de si próprio um conceito ainda mais elevado do que aquele que era justo, e por êle pugnava, o que um curto estudo da sua vida e dos seus escritos, mostrará. Êle admite que teve de fugir de Macau em 1637, por motivo de questões pessoais que teve com grande número de cidadãos; e, a pesar de se gabar de que tôdas as diferenças havidas estavam esquecidas, e de que tôdas as vinganças pessoais tinham terminadas com a alegre notícia trazida por êle em 1642, vê-se, de factos ocorridos pouco depois, que a reconciliação era apenas aparente, superficial e pouco duradoura. (7)

(7) Em Janeiro de 1649 os Feitores ingleses em Bantam escreveram para Inglaterra à Companhia dizendo "Quanto aos portugueses em Macau, êles são pouco mais que simples rebeldes contra o seu Vice-Rei em Goa tendo ùltimamente assassinado o seu Capitão-Geral que lhes foi enviado; e a própria Macau, de modo geral é teatro constante de cenas sangrentas entre os seus moradores".

By the terms of the *alvará* of 26th January 1641, Fialho Ferreira had been conceded the Captaincy of any vessel or vessels which might be sent from Macau to Portugal after the proclamation of Dom João IV as King. There was however no shipping available which was capable of undertaking the voyage to Europe, and so Fialho was compelled to return by the way he had come. Accordingly he embarked in a small vessel freighted by himself, together with his five sons, and sailed to Batavia whence he took passage in the return Fleet of Carel Hertsingh to Europe at the end of 1642. Off the island of Saint Helena, he wrote to King D. João IV, anouncing the success of his mission in the *Relaçam* which is reproduced hereunder. He himself was not able to shorten his voyage by taking passage in a Portuguese or English vessel as he had hoped, but continued in the same Dutch ship to Holland, where he arrived some time in July. Although staying in the country but a few days, before taking passage from Amsterdam to Lisbon, he found time to warn the Portuguese ambassador, Francisco de Sousa Coutinho, of the urgent necessity of making an immediate peace or truce with the Dutch, if the remnants of the Portuguese Asiatic empire were to be saved from conquest by the Hollanders.

Once back in Lisbon, the indefatigable Fialho showed no disposition to rest on his well-earned laurels, but hastened to join forces with Father António Cardim, S. J., in his endeavours to induce Dom João IV to send an embassy to Japan, for the purpose of attempting to renew the commercial relations between Macau and the island empire which had been so abruptly terminated in 1639-40. As a result of their joint representations, the King nominated Captain Gonçalo de Siqueira de Souza as ambassador to Japan in December 1643, fitting out two galleons, *São André* and *Santo António* for the voyage, of which António Fialho Ferreira was nominated Captain-Major, with various additional privileges. Incidentally shortly after his return to Portugal, four of his sons were granted knighthood in October 1643, in the Order of Christ in recognition of their father's services, — the eldest (?) son Constantino and António Fialho himself having already been awarded *commendas* in this Order. (8)

The voyage of António Fialho Ferreira to China in 1644-5, does not properly come within the scope of this work and can be summarised in a few words. (9) The galleons left Lisbon early in 1644 with the inten-

(8) *Portarias do Reino*, Livro I, pp. 84 & 216 (Lisboa, 1909).

(9) For a fuller account cf. C. R. Boxer, — *The Embassy of Captain Gonçalo de Siqueira de Souza to Japan in 1644-47* (Macau, 1938) pp. 31-4.

Pelos termos do *Alvará* de 26 de Janeiro de 1641, foi dada a Fialho Ferreira a capitânia do navio ou navios que pudessem ser enviados de Macau para Portugal, depois da proclamação do Rei D. João IV. Não havia no entanto, navio capaz de fazer a viagem à Europa, e, assim, Fialho viu-se obrigado a regressar pela via por onde veio.

Embarcou então num pequeno navio que êle próprio afretou, juntamente com os seus cinco filhos e fez-se à vela para Batávia onde comprou passagens na frota de Carel Hertsingh que regressava a Europa, pelos fins de 1642. Próximo da Ilha de Santa Helena escreveu ao Rei D. João IV anunciando o êxito da sua missão na *Relaçam* que adiante é reproduzida. Não lhe foi possível apressar a sua viagem tomando passagem a bordo de um navio português ou inglês, como esperava, e, assim continuou no mesmo navio holandês para a Holanda; onde chegou em dia incerto do mês de Julho. Apesar de ter estado neste país apenas alguns dias antes de comprar passagem de Amsterdão para Lisboa, teve tempo de prevenir o Embaixador português, Francisco de Sousa Coutinho, da urgente necessidade de fazer pazes imediatas ou tréguas com os holandeses, isto com o fim de salvar as relíquias do Império português na Ásia, da conquista dos holandeses.

Uma vez em Lisboa, o infatigável Fialho não mostrou disposição de descançar sôbre os louros alcançados, mas juntou-se ao padre António Cardim S. J. para convencer D. João IV a enviar a Embaixada ao Japão, com o fim de tentar renovar as relações comerciais entre Macau e as ilhas do Império, relações que tinham terminado tão abruptamente em 1639-40. Em resultado das suas representações em comum o Rei nomeou o Capitão Gonçalo de Siqueira de Souza, Embaixador ao Japão em Dezembro de 1643, aprontando dois galeões *São André* e *Santo António* para a viagem da qual António Fialho Ferreira foi nomeado Capitão-mor com vários previlégios adicionais. Pouco depois do seu regresso a Portugal, quatro dos seus filhos foram armados cavaleiros da Ordem de Cristo, em Outubro de 1643, em reconhecimento dos serviços de seu pai, tendo, já, ao mais velho (?) dos filhos, Constantino, bem como ao próprio António Fialho, sido conferidas comendas da mesma Ordem. (8)

A viagem de António Fialho Ferreira à China em 1644-5, não está pròpriamente adentro do âmbito dêste trabalho e pode ser resumida em algumas palavras: (9) Os galeões deixaram Lisboa, nos princípios

(8) *Portarias do Reino*, Livro I, pp. 84 e 216 (Lisboa, 1909).

(9) Para narração mais completa veja C. R. Boxer, — *The Embassy of Captain Gonçalo de Siqueira de Souza to Japan in 1644-47* (Macau 1938) pp. 31-4.

tion of sailing to Macau direct — on Fialho's own initiative—but after rounding the Cape of Good Hope they steered a course too far to the south, and when they tried to fetch the Java straits were driven to North Sumatra instead. The *Santo António* finally steered for the Coromandel coast, whilst the flagship *São André* drifted in a dismasted condition to the port of Anjer near Bantam on the 6th November 1644, with over fifty of her crew dead or dying. The hapless vessel was kindly received by the English and Dutch residents of Bantam, but when the authorities at Batavia heard of her arrival, they resolved to bring her round there and hold her as good prize for the Dutch ship *Paauw* detained by the Portuguese at Goa. This was done, and the ship remained four months at Batavia, during which time António Fialho Ferreira renewed his acquaintance with the Governor-General Van Diemen, with whom he had long but friendly arguments on various topics. (10)

In January 1645, on hearing of the release of the *Paauw* by the Viceroy at Goa, the Governor-General not only gave Fialho permission to continue his voyage to China, but even supplied him with a pilot, some sailors, and a safe-conduct to protect him from interference by any Dutch ships. The *São André* left Batavia with the first favourable wind of the S. W. monsoon in the spring of 1645, and reached Macau at the end of May. Since however her crew had been so decimated by the unfortunate voyage, and her consort had been forced to make for India, it was clear that the *São André* could not very well continue the voyage to Japan alone, as the galleon was not of sufficient strength to impress or resist the Japanese if (as was likely) they would contemplate the use of force against the Ambassador. It was accordingly decided at a council meeting in June 1645, to send the galleon round to Goa where further help in shipping, men and money could be solicited from the Viceroy Dom Filipe Mascarenhas. (11) Despite the calamitous times which the little colony was enduring in consequence of the Tartar invasion and loss of the Japan trade the population of Macau was still over 40,000 souls, but most of those who could afford to do so were anxious to seek a refuge elsewhere. When therefore Fialho Ferreira left for Goa at the end of 1645, it was as captain-major of a fleet of 8 sail, *viz*, — the two galleons *São André* and *São Pedro* (the last of which had been sent from Goa expressly to fetch the bronze cannon

(10) N. Macleod, — *De Oost-Indiche Compagnie als Zeemogendheid in Azie*, II pp. 166-7.

(11) C. R. Boxer, *op. cit.*, pp. 34-5, & 79-86. "... além do muito custo com que Sua Magestade o despachou em dous Galeões, não chegando mais que o em que vinha o dito Embaixador, e esse muy desbarratado, e falto de gente". (*ibid.* p. 80).

de 1644, com a intenção de navegarem directamente para Macau — por iniciativa do próprio Fialho — mas depois de dobrarem o Cabo da Boa Esperança, tomaram um rumo distante para o Sul e quando tentaram alcançar o Estreito de Java foram levados para o Norte de Sumatra. O galeão *Santo António* dirigiu-se finalmente para a costa de Coromandel emquanto a capitânia *São André*, foi arrastada desmantelada para o pôrto de Anjer perto de Bantam em 6 de Novembro de 1644, com mais de cinqüenta tripulantes mortos ou moribundos. O infeliz navio foi recebido com carinho pelos residentes ingleses e holandeses de Bantam, mas, quando as autoridades de Batávia tiveram conhecimento da chegada do galeão, resolveram levá-lo para lá e tomarem-no como boa prêsa, pelo barco holandês *Paauw*, detido pelos portugueses em Goa. Assim foi feito e o navio conservou-se quatro meses em Batávia, durante os quais António Fialho Ferreira renovou as suas relações com o Governador-Geral Van Diemen, com quem teve demoradas mas amistosas discussões sôbre vários assuntos. (10)

Em Janeiro de 1645, ao receber a notícia da soltura do *Paauw* pelo Vice-Rei em Goa, o Governador-Geral não só deu a Fialho autorização para continuar a sua viagem para a China, como ainda lhe forneceu pilôto e alguns marinheiros, bem como um salvo-conduto que o livraria da interferência de quaisquer navios holandeses. O *São André* deixou Batávia com o primeiro vento favorável da monção de S. W., na primavera de 1645, e chegou a Macau pelo fim de Maio. Com a grande redução da tripulação, devida a infeliz viagem que obrigou o outro galeão a fazer-se para a Índia, claramente se via que o *São André* não poderia continuar sòsinho a viagem para o Japão, porque não tinha fôrça suficiente para impressionar on resistir aos japoneses se (como era de esperar) estes usassem da fôrça contra o Embaixador. (11) Foi, portanto, decidido, na reünião do conselho, em Junho de 1645, enviar o galeão a Goa onde poderia ser pedido auxílio de mais gente e dinheiro ao Vice-Rei D. Filipe Mascarenhas. A pesar da época calamitosa que a pequena colónia atravessara, em conseqüência da invasão dos Tártaros e perda do comércio com o Japão, a população de Macau era ainda superior a 40.000 almas, mas todos aqueles que pudessem fazê-los, procuravam refúgio em qualquer parte. Quando, portanto, Fialho Ferreira partiu para Goa, nos fins de 1645 foi como Capitão-Mor de uma armada de 8 velas, viz — Os dois galeões

(10) N. Macleod, — *De Oost-Indische Compagnie als Zeemogendheid in Azie*, II pp. 166-7.

(11) C. R. Boxer — op. cit. pp. 34-5 e 79-86 "além do muito custo com que Sua Magestade o despachou em dous Galeons, não chegando mais que o em que vinha o dito Embaixador, e esse muy desbarratado, e falto de gente" (idem p. 80).

cast by Bocarro's foundry in Macau) the caravel *Nossa Senhora de Oliveira*, the pinnaces *Nossa Senhora da Conceição*, *São Tomé*, *Santa Cruz*, *Santo António* and a smaller vessel. Incidentally, Fialho's pugnaciousness had again brought him into conflict with his Macaonese fellow citizens, for in a letter written by the Senate to King D. João IV on Christmas Day they complain bitterly that António Fialho lost no opportunity of vexing them. (12)

The voyage to Goa was as eventful as anything organised by Fialho Ferreira was certain to be. The squadron touched at Malacca in January 1646, where he first refused to salute the Dutch flag and pay harbour dues, but the firm stand taken by the Governor, Arnoudt de Vlamingh, induced him to adopt a less bellicose attitude. Here he gave back the pilot and seamen borrowed at Batavia in the previous year, but received, at his request, another six sailors. The voyage to India was resumed at the end of January, and judging by subsequent official correspondence, the Captain-Major must have preserved a very lax discipline over the passengers and crew, since the excesses and irregularities committed on the voyage, came in for some very sharp criticism from the authorities. Fialho Ferreira was not called upon to answer this last accusation before any earthly tribunal, however, for he died shortly after reaching Goa and before he could take advantage of the Royal permission which he had received to return to his native land. (13)

Such was the end of a man who whatever his faults possessed energy, patriotism and determination in so outstanding a measure, that he can be classified like Prescott's Pizarro as being "If not a truly great man, at least a very extraordinary one".

The first contemporary account of Fialho's voyage and the Restoration of Dom João IV in Macau which we reproduce hereunder, is an exceedingly rare pamphlet from the pen of the principal protagonist himself, — *Relaçam da viagem, que por ordem de S. Mg.de fez António Fialho Ferreira deste Reyno à Cidade de Macau na China: E felicissima acclamaçam de S. M. El Rey nosso Senhor Dom João o IV que Deos guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul.* No separate title-page, but colophon at end reads *Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa, Anno de 1643.* (4.° 12 pp. unnumbered).

(12) . . . tãobem neste dito mez estando ia os galeões de V. Magestade quási de partida para a India, com a artelharia e ballas que puderam levar, por não aver ocazião em que Antonio Fialho nos não molestace, nos fes hua petição &c" (Carta de 25/XII/1645 in Arquivo das Colónias, Macau, Maço I, 1611-1700).

(13) " . . . que morreo em Goa, tendo vindo da China para Portugal no ano de 1647. E trazendo seus filhos e familia acabou ali seus dias". (Simão Ferreira Paes, *Recopilação das Famosas Armadas que para a India forão* &c. Mss, dated Lisbon, 1649).

São André e *São Pedro* (o último dos quais foi enviado de Goa expressamente em busca dos canhões de bronze feito por Bocarro na fundição de Macau), a caravela *Nossa Senhora de Oliveira*, os pataxos *Nossa Senhora da Conceição*, *São Tomé*, *Santa Cruz*, *Santo António* e um barco mais pequeno. O arrebatamento de Fialho criou novos conflitos com os cidadãos de Macau, porque, numa carta escrita pelo Senado ao Rei D. João IV, no Natal de 1645, êles se quixavam de que Fialho não perdia oportunidade para os inquietar. (12)

A viagem para a Goa foi muita acidentada, como de resto era certo que aconteceria em tudo que Fialho organizasse. A armada aportou a Malaca em Janeiro de 1646, onde se negou a salvar a bandeira holandesa e pagar os direitos do pôrto, tendo porém de tomar uma atitude menos belicosa devido a acção firme do governador Arnoudt de Vlamingh. Aqui, devolveu o pilôto e os marinheiros que lhe tinham sido emprestados em Batávia no ano anterior mas, a seu pedido, foram-lhe cedidos mais seis marinheiros. A viagem para Goa estava concluída em fins de Janeiro e, a julgar pela correspondência oficial subseqüente, o Capitão-mor não devia ter mantido entre os passageiros e a tripulação a disciplina que convinha porque os excessos e irregularidades praticados durante a viagem, mereceram áspera crítica das autoridades. Fialho Ferreira não foi chamado, no entanto, a responder perante qualquer tribunal mundial por esta acusação, porque morreu pouco depois de ter chegado a Goa, e antes de poder utilizar-se da autorização real que lhe tinha sido dada para poder regressar a sua terra natal. (13)

Êste foi o fim de um homem que, apesar das suas faltas, possuia energia, patriotismo e determinação em tão alto grau o que pode bem ser classificado do mesmo modo que Prescott fez a Francisco Pizarro como sendo génio "If not a truly great man at least a very extraordinary one".

A primeira descrição contemporânea da viagem de Fialho e da Restauração de D. João IV em Macau, que a seguir reproduzimos, é um folheto muito raro da autoria do seu principal protogonista. — *Relaçam da viagem, que por ordem de S. Mg.de fez Antonio Fialho Ferreira deste Reyno a Cidade de Macau na China: E felicissima acclamaçam de S. M. El Rey nosso Senhor Dom João o IV que Deos guarde, na mesma cidade & partes do Sul.* Não há página separada do título mas no final lê-se *Lisboa. Na officina de Domingos Lopes Rosa, Ano de 1643.* (4.° 12 pp. inumerados).

(12) " . . . tãobem neste dito mez estando ia os galeões de V. Magestade quasi de partida para a India, com a artelharia e ballas que puderam levar, por não aver ocazião em que Antonio Fialho nos não molestace, nos fes hua petição &c". (carta de 25-XII-1645 no arquivo das Colónias, Macau, Maço I, 1611-1700).

(13) . . . "Que morreo em Goa, tendo vindo da China para Portugal no ano de 1647. E trazendo seus filhos e familia acabou ali seus dias". (Simão Ferreira Paes, *Recopilação das Famozas armadas que para a India forão* &c. Mss. datada de Lisboa 1649).

Not more than six copies of this bibliographical rarity are recorded, of which two are in my own collection. Of the remaining four, one was formerly in the Palha Library and is nowp resumably at Haward University in the U. S. A., whilst the National Library at Lisbon, the Archives of the Torre do Tombo, and the Public Library at Evora, each possess a copy. The *Relaçam* of 1643 was not reprinted until 1929, when Frazão de Vasconcelos included an annotated reproduction of the original edition in his valuable essay *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau (Subsidios históricos e biográficos)*.

As is stated in the text, the original *Relaçam* was written at St. Helena by António Fialho on the 12th April 1643, when homeward bound on a Dutch vessel after the successful completion of his mission. It is not clear whether the letter reached Portugal before Fialho himself, or, as is perhaps more probable, went like him via Holland, in which case it can have reached Lisbon only a short time before being printed in November of the same year. It is also uncertain whether Fialho's original draft was printed as it stood, or whether the censors or printer made any amendments or omissions. The somewhat disconected arrangement of the last four paragraphs implies that parts of the original letter may have been omitted, though nothing definite can be stated on this point.

Fialho's style speaks for himself. He certainly suffered from no sense of false-modesty, not did he undervalue his own services to the Crown; but on the other hand it cannot be denied that he carried through a most difficult and hazardous mission, with the most admirable diligence and daring.

Sabe-se apenas da existência de seis exemplares desta raridade bibliográfica, dos quais dois pertencem a minha colecção. Dos restantes quatro, um pertenceu à biblioteca da Família Palha, e encontra-se agora, provàvelmente, na Universidade Haward dos Estados Unidos, pertencendo as restantes três cópias, cada uma as Bibliotecas de Lisboa, de Évora, e Arquivo da Tôrre do Tombo. A *Relaçam* de 1643 não foi reimpressa até 1929, data em que Frazão de Vasconcelos a incluiu numa reprodução anotada da edição original, no seu valioso ensaio *A aclamação del Rei D. João IV em Macau (Subsídios históricos e biográficos)*.

Como está dito no texto, a *Relaçam* original foi escrita em Santa Helena por António Fialho em 12 de Abril de 1643, quando se encontrava a bordo de um navio holandês de viagem para a Metrópole, depois de concluir com êxito a sua missão. Não se sabe ao certo se a carta chegou a Portugal antes de Fialho ou, como é talvez mais provável, se foi êle por via da Holanda, caso em que teria chegado a Lisboa muito pouco tempo antes de ser impressa em Novembro do mesmo ano. Também não é certo se o original de Fialho foi impresso, como foi escrito, ou se sofreu emendas ou omissões feitas pela censura ou pelo impressor. A seqüência dos quatro últimos parágrafos, de algum modo imperfeita, leva a crer que algumas partes da carta original pudessem ter sido omitidas, a pesar de nada poder ser afirmado como definitivo sôbre êste ponto.

O estilo de Fialho fala por si próprio. Êle certamente não era um falso modesto nem depreciava os seus próprios serviços à Corôa; mas não pode ser negado que cumpriu uma missão árdua e difícil com a mais admirável deligência e ousadia.

Narrative of the Journey made at his Majesty's orders by Antonio Fialho Ferreira from this Kingdom to the City of Macao in China: and of the most joyful proclamation of H. M. The King Our Lord Dom João IV whom God preserve in the said City and southern parts.

SIRE

I write this letter to Your Majesty from the island of Saint Helena, where it remains in the hope of arriving sooner than I, forwarded in some Portuguese vessel which might touch here, which may well be the case since I go in a Dutch ship, which will take longer going by way of Holland. For which reason and because of what may happen, I deem it best to give account to Your Majesty of how I performed the mission which was entrusted to me in the remotest land in which Your Majesty has vassals, which since it is so distant (in comparison with Lisbon) may well be termed another world, and thus I can say that I come from another world.

Your Majesty sent me in the year 1641 to the regions of the Orient with the news of the joyful proclamation of Your Majesty's accession in Portugal. I sailed the Ocean beyond all India, crossing the Equator thrice, and attaining 40° of the Austral regions, I passed through all that archipelago, giving the glad news of Your Majesty's happy accession to the Kingdom of Portugal, and of how Your Majesty is a King given by God. Heaven favoured me so highly in this enterprise that not only the Portuguese and native Christians, but even the idolaters and Mohametans tumultuously acclaimed Your Majesty, giving thanks to Our Lord for seeing themselves delivered from the Castilian yoke and captivity. I entered the stronghold of Iacatra and city of Batavia, the chief fortress of the Dutch, where I gave an account to that General of the separation of the Kingdom of Portugal from that of Castille, and how Your Majesty had sent an Ambassador to Holland, who had been well received by the States and the Prince of Orange, with promises not only of good friendship but likewise help for the defence of that Kingdom. He found this somewhat hard to believe at first, owing to the news he had given to the Directors in Holland, promising them that within three years all India would be in the grip of their fleets. I pressed this matter very earnestly, pledging my person to the utmost extremity should

Relaçam da viagem que por ordem de S. Mg.de fez Antonio Fialho Ferreira, deste Reyno a Cidade de Macau na China: e felicissima acclamaçam de S. M. El Rey nosso Senhor Dom João o IV que Deos guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul.

SENHOR

DA Ilha de Santa Elena escreuo esta a Vossa Magestade, & fico nella a ventura de cheguar primeiro, que eu, levada em algũa embarcação de Portugueses que por aqui passar, que como vou em hua nao Olandeza podera acontecer, que tarde mais pello rodeo de Olanda, & pello que pode suceder tiue por acertado dar conta a V. Mag. do que obrei na missão pera que fui destinado a mais remontada terra aonde V. Mag. tem vassalos, que por ser tão alonguada (em respeito dessa Corte) se reputa pera outro mundo, & assim, que posso dizer que venho de outro mundo.

Vossa Mag. me enuiou o anno de 1641 ás partes do Oriente com os auisos da felice acclamação de vossa Mag. nesse Reyno. Naueguei o Occeano por fora de toda a India, dando volta tres vezes por varias partes a linha equinocial, & sobindo corenta graos da terra Austral baxei por todo aquelle Archipeloguo dando as alegres nouas da ditosa restituição de vossa Mag. no Reyno de Portugal & como vossa Mag. he Rey dado por Deos, fauoreceome tanto o Ceo nesta empreza, que não so os Portugueses, & Christãos naturaes, senão ainda os gentios, & os mouros acclamarão a vossa Mag. com viuas, dando graças a nosso Senhor por se verem ja liures do jugo, & captiueiro Castelhano. Entrei na força de Iacatra, & cidade de Batauia, fortaleza principal dos Olandezes, aonde dei conta áquelle General daſseparação em que ficaua o Reyno de Portugal do de Castella, & como vossa Mag. tinha enuiado Embaixador a Olanda, que fora bem recebido dos Estados, & o Principe de Orange cõ promessas não só de boa amizade, senão tambem de socorros, pera a defenção desse Reyno. Fecelhe isto ao principio algum tanto duro de crer pellos auisos que tinha dado aos da sua companhia, prometendolhe de em tres annos entregarlhes toda a India fiado no poder de suas armadas. Fis instãcia neste empenho oferecendo a todo o rigor minha pessoa se nesta verdade faltasse, querendo persuadilo a que tambem cessassem as guerras da India, nas quaes elle tinha tão conhecido partido. Forão neste interim, chegando alguas naos de varios portos de

any truth be found wanting, trying to persuade him likewise that the wars should cease in India, in which he had such a noted advantage. During this time, some ships arrived from various ports in Holland, with which the news was confirmed and he was convinced of the fact that I had spoken the truth. Thereupon he listened to me in earnest, and thenceforth none of the ships which left that port made prize of any ship of ours. (1) At my request he forthwith released all the prisoners of war, removing the irons in which they were working on their fortifications, who were numerous and included nobles, gentlemen, captains and soldiers, the majority of whom I shipped to India, there to serve Your Majesty in the fleets of that State. Thence, I sent letters of advice by means of natives to the regions I could not personally visit, both by land and sea, such as Solor, Borneo, Iapara, Cambaya, Cochim-China, Funquim, Asiam, Capatane, (2) and especially to the kingdom of Macassar, where Portuguese merchants are always to be found, in order that from thence advices should be sent to Manilla, a Spanish Colony, to forewarn the citizens of Macao who go there annually. This matter was carried through most diligently, buying for the purpose a ship at our cost, a citizen of the same place going therein with my letters, carrying also another missive from the Vicar of that Kingdom to the Castillian Governor with the favour and approval of the Mohamedan King, who is a great friend of ours and prizes himself on being a brother in arms of Your Majesty's and shows great hatred towards Spain. (3) The news reached Manilla at such an opportune moment, that in the complete absence of all news from Mexico, the Governor was persuaded that the Dutch were about to launch an attack on Macao with thirty warships (the letter containing a report to this effect) and he therefore gave immediate order that the Portuguese should return to defend it with their persons and money. Meanwhile the bearer of the letter secretly handed mine to the Captain-Major from Macao, which were read before some other merchants, who believed them and putting implicit faith therein, fitted out a ship with the utmost dispatch, in which they embarked without delay and safely reached Macao with their treasure. Some remained behind to await another opportunity, in which it seems they were ill advised, since it is certain they will be arrested when any news arrives from Spain.

(1) Incorrect. Numerous Portuguese prizes were taken by the Dutch in the years 1641-4.

(2) Most of these names are easily identifiable. Cambaya is Cambodia, Funquim an obvious misprint for Tunquim or Tonkin, but Asiam and Capatane defeat me, unless the last-named is a printer's error for Patane on the E. side of the Malay Peninsula, and Asiam may be Siam.

(3) This refers to the ship sent by Pascoal Barreto from Macassar with leave of the Sultan.

Olanda, com que se duplicarão as nouas, & elle se inteirou, que em tudo lhe falei certo: & assim dando me ja promptos ouuidos, nunca mais as suas naos que de novo sahirão daquelle porto fizerão preza em nenhua embarcação nossa, (1) & a minha instancia deu loguo liberdade a todos os prizioneiros desferrolhandoos das braguas em que andavaõ trabalhãdo nas suas fortificaçoens, que eraõ muytos, e q entrauaõ fidalgos, caualeiros, capitaes, soldados & os mais delles fis embarcar para a India a seruir V. Mag. nas armadas daquelle Estado. Dali as partes aonde com minha pessoa não podia cheguar, auizei por minhas cartas por via dos naturaes por terra, & por mar, como foi a Solor, a Borneo, Iapara, Cambaya, Cochim China, Funquim, Asiam, Capatane, (2) & particularmente ao Reyno de Macassar, aonde sempre se achaõ mercadores Portugueses, pera que dali com toda a brevidade, se passasse a Manilha terra dos Castelhanos a auizar a gente da cidade de Macao que cada anno ali vai. Fese a diligencia com muyto grande cuidado comprandose pera este efeito hum nauio a nossa custa, indo nelle com minhas cartas hum cidadaõ da mesma terra, leuando outra juntamente do Vigairo daquelle Reyno, pera o Gouernador Castelhano, dando seu beneplacito, & fauor aquelle Rey mouro, que he grande nosso amigo, & se preza de irmaõ em armas de V. Mag. com muyto grande odio a Castella, (3) foi o auizo a Manila em tempo taõ oportuno, que não auendo chegado outro algum da noua Espanha se persuadio aquelle Gouernador, que os Olandezes hião sobre Macao com trinta naos de guerra, pera a tomar (que era o que a carta continha) & assim mandou logo, que os Portugueses se fossem a defendella, com pessoas & dinheiro, & em segredo entregou o portador as minhas ao Capitaõ mor de Macao, que foraõ lidas diante de outros mercadores, & como as reconhecerão dando-lhes inteiro credito preparão com toda a pressa hua embarcação, em que logo se meteraõ, & cheguaraõ a Macao, com seu dinheiro; alguns se deixaraõ ficar pera outra ocasiaõ, no que parece naõ ouueraõ bom conselho, pois he certo, que chegando qualquer noua de Castella, os ande la reprezar.

(1) A informação é incorrecta. Numerosos barcos foram tomados aos portugueses pelos Holandeses, no ano de 1641-4.

(2) Identificam-se fàcilmente muitos dêstes nomes. Cambaya é Cambodja, Funkim, um óbvio êrro de imprensa, por Tunquim ou Tonkin, mas Asiam e Capatane, deixam-me embaraçado, a não ser que o último seja um êrro de imprensa, por Patane, lado E. da Península de Malaia, e Asiam outro êrro por Sião.

(3) Refere-se ao navio enviado por Pascoal Barreto, de Macassar, com autorização do Sultão.

I embarked for Macao in a ship which the said Dutch General placed at my disposal, in order to carry me thither. (4) On the eve of my sailing, there arrived from India in another Dutch ship a Portuguese gentleman with a letter of the Viceroy's addressed to the said General, and orders to procure a suspension of arms until the arrival of news of the conclusion of peace from Europe. (5) He carried another of Your Majesty's for the city of Macao, together with one from the Viceroy, which he handed over to me. I reached my destination safely after a prosperous voyage, and landed in the city in disguise; although I was speedily recognized, yet as my garb was mean and of Flemish fashion, people thought that I had been pirated by the Dutch, and knowing that I brought with me thirty men of those who had been released in Iacatrá, everybody imagined that I had come to ask for ransom-money.

Whilst these and other rumours were being circulated, I felt the pulse of public opinion, without openly declaring myself, and spoke with persons of trust. I found that everyone was divided into rival cliques, with the most bitter controversy that ever yet existed amongst the Portuguese nation, concerning juridicial matters. By my industry and through my agents, and with the Divine Favour, I caused to be assembled in the public Council assembly place, all those persons of the government of the City, Judges, Aldermen, and the public Attorney, the Captain of the garrison, who is stationed there together with all his councillors, as likewise the Governor of the Bishoprick, the Prelates of all the Religious Orders, and part of the nobility of the city. When they were all thus assembled, I propunded and related to them the events preceding the proclamation of Your Majesty's accession in that Kingdom, and of subsequent events up till the time of my departure from Lisbon, explaining to them how Your Majesty was proclaimed, sworn and obeyed by all the estates of the Nobility, regular and secular clergy, and by all the other classes without any opposition. So cogent were my reasons, and so moved were their hearts, that without further ado they all with one accord rose to their feet crying with one voice LONG LIVE OUR LORD THE KING DOM JOHN THE SIXTH (*sic* for Fourth) LONG LIVE, LONG LIVE THE PRINCE DOM THEODOSIO HIS SON LONG LIVE, some gripping their swords, others flourishing them aloft, and some even baring

(4) Not strictly true. The *Capella* was bound for Formosa, but had orders to land Fialho *en route*.

(5) Gonçalo Mendes de Brito accompanied by the Franciscan Friar Gonçalo de Veloso. Their mission was unsuccessful, as Antonio Van Diemen rejected the Viceroy's proposals.

Embarqueime em hua nao pera Macao, que o mesmo general Olandes me mandou dar, pera me hir lançar ali, (4) estãdo pera me partir chegou da India aquella força noutra nao tambem Olandeza hum fidalgo Portugues, com carta do Visorey escrita ao proprio general, & ordem, pera se suspenderem armas até chegar a paz de Europa; (5) trazia outra de vossa Mag. pera a cidade de Macao, com hua do Visorrey, que me entregou, & fazendo minha viagem: cheguei la prosperamente, desembarquei na cidade disfarçado, & posto que fui logo na pessoa conhecido, com tudo pella trage que era humilde, & a framenga julgaraõ que hia roubado dos Olãdezes, & sabẽdo que leuaua trinta homens dos que auia libertado em Iacatra todos se persuadirão que vinha a pedir resguate.

Em quanto se lançauaõ estes, & outros juizos, sem q eu me declarase, tomei os pulsos a terra, & fala de pessoas confidentes, achei, que estua toda em bandos, com a mayor controversia, que até oje tem auido entre a nação Portuguesa, sobre materias de jurisdiçoens, & por minhas intelligencias, & com minha industria fauorecendome Deos, fis ajuntar na casa publica dos Conselhos todos os do Gouerno da cidade, Iuizes, Vereadores, & o Procurador do Pouo, o Capitaõ de guerra, que ali assiste com todos seus conselheiros, & assim mais o Gouernador do Bispado, os prelados de todas as Religioens, & parte da nobreza da cidade, & tendoos assim todos juntos lhes propus, & dei conta dos successos precedentes á acclamação de vossa Mag. nesse Reyno, & dos mais, que depois della acreceraõ ate me partir de Lisboa inteirandoos, de como vossa Mag. ficaua acclamado, jurado, & obedecido de todos os estados da Nobreza, do Clero regular, & secular, & de todos os demais pouos sem nenhua contradição. Tiuerão minhas rezoens tal eficacia, & de tal modo lhes moueo os coraçoens, que sem mais outra auerigoação todos em hua vniformidade levãtandosse em pe guitarão hua voz VIVA ELREY N. S. DOM IOAM O VI *(sic!)* E VIVA O PRINCIPE DOM THEODOZIO SEV FILHO VIVA, huns empunhando as espadas, outros arrancando as todas, & quem desabrochando os peitos dizião a grandes vozes, que o sangue a vida, & os coraçoens arranquarião em seruiço de vossa Mag. & pella defença do Reyno, & o mesmo fes o mais restante do pouo, tanto que a noua se deuulgou, ouuindose juntamente grandes repiques de sinos, & outros estromentos de alegria, & não se contentando estes leaes vassalos, de que por então fosse esta aceita-

(4) Não é a pura verdade. A *Capella* dirigia-se à Formosa mas tinha ordens para deixar Fialho no caminho.

(5) Gonçalo Mendes de Brito acompanhado do Frade Franciscano, Frei Gonçalo de Veloso. Não foram bem sucedidos na sua missão, porque António Van Diemen regeitou as propostas do Vice-Rei.

their chests, crying loudly that they would sacrifice their blood, life and hearts in Your Majesty's service, and for the defence of the Kingdom. The remainder of the people acted in the same way as soon as the news was divulged, whilst at the same time peals of bells and other instruments of joy were rung. These loyal subjects not content that this recognition should remain vocal for the nonce, demanded that a record should be made forthwith in one of the books of the Municipality, to which they would all subscribe promising vassalage and their lives in defence of such a King, (6) and furthermore that sumptuous celebrations should be arranged, in order that the native inhabitants and other foreigners should understand with what loyalty the Portuguese in the remotest part of the world solemnised the Restoration of the Kingdom, which they had already given up as lost. These celebrations continued for more than two months, both afoot and ahorse, by day and night, with such splendour, that it was thought they were not surpassed in ostentation by any Court in Europe, nor were the Bishoprick and Religious Orders found wanting in thanksgiving processions. A voluminous narrative was made of all this which will shortly be published in that Court, (7) including an account of the act of swearing fealty to Your Majesty and His Highness the Prince Dom Theodozozio [*sic!*] which seemed to be more impressive than that of Lisbon, except for the Royal Presence and the nobility of the Kingdom which assisted at this latter function. The personal feuds were ended in embraces made with tears, the most inveterate foes consigning such bitter hatreds to oblivion and their weapons to the hearth (as the saying goes). Of the secular clergy, or rather the Religious and other Churchmen, they likewise agreed and swore to forebear all disputes pending the matters being referred to the relevant tribunals, concerning which papers were forwarded to Portugal by way of India. (8)

When the celebrations were over, I again assembled the Government, to whom I handed a Decree of Your Majesty by which it was granted the Japan voyage for the first four consecutive years, for the purpose of fortifying the city and making it defensible, if it should happen that the Spaniards of Manilla should try some exploit against it. This grant could not be realised since that trade has now been extinguished, as I narrated to Your Majesty in a letter of October 1641, sent

(6) This refers to the first and more spontaneous oath of allegiance drawn up and signed by some 276 individuals, and reprinted *infra* from the *Arquivos de Macau* Vol I. pp. 127 *seq.*

(7) This is the *Relação* of D. João Marques Moreira, printed at Lisbon in 1644, and reproduced *infra*.

(8) The text here is far from clear owing to several printer's errors, but in any case the alleged reconciliation was of short duration.

ção vocal, quizerão, que logo se fizesse hum assento em hum dos liuros da Camera, em que todos se assinarão prometendo vassalagem, & de dar a vida em defenção de tal Rey, (6) & que juntamente ouuesse grandiozas festas, para que os naturaes, & mais naçoens estrangeiras conhecessem a lealdade, com que os Portuguezes no mais afastado do mundo solemnizauão a Restauração do Reyno, que ja dauão por perdido, continuaramse por tempo de mais de dous mezes de caualo, & de pe de dia, & de noite, com tão grande aparato, que se julgou não se auerem feito outras com tanta ostentação em corte algua de Europa não faltando por sua parte o Prelado, & os mais Religiozos com procicoens de graças, & de tudo se fes logo copiosa relação, que ha de aparecer nessa Corte, (7) metendosse o acto de juramento de vossa Mag. & Sua Alteza o Principe Dom Theodozozio, *(sic!)* o qual pareceo mais solene que o de Lisboa, pondo a parte a pessoa Real, & a nobreza do Reyno, que a elle assistio. Acabaram-se as paixões reconciliandosse com abraços, & com lagrimas, os mais capitães inimigos pondo em esquecimento os odios tão arreigados, & as armas (como dizem) no fumeiro; dos seculares leigos, digo, que os Religiozos, & mais gente ecclesiastica, com pacto, & acordo de tudo se suspender até as cousas terem recursos dos trebunaes, a quem tocão, sobre o que se lhe remetem a Portugal papeis, & os enuião a India. (8)

Acabado o tempo das festas tornou ajuntar o Gouerno a quem fis entrega de hum Aluara de vossa Mag. pello qual lhe fazia merce de viagem do Iapão em quatro annos primeiros pera se fortificar a cidade, & a terem defençauel, se acontecesse intentarem os Castelhanos de Manila algua facção contra ella. Não se pode esta merce lograr por estar ja aquelle comercio quebrado, como dei conta a vossa Mag. por carta de Outubro de 1641 por via dos Olandezes. Prezentei outro Aluara de vossa Mag. em que tambem concedia a mesma cidade de Macao, que pudesse fazer viagem

(6) Refere-se ao 1.º e mais espontâneo juramento feito e assinado por 276 indivíduos e reproduzido *infra*, dos *Arquivos de Macau* Vol. I, pp. 127 seg.

(7) Esta é a *Relação* de D. João Marques Moreira, impressa em Lisboa em 1644 e reproduzida a seguir.

(8) Êste texto está longe de ser claro devido aos muitos erros dos impressores mas em todo o caso a reconciliação referida foi de pouca duração.

RELAÇAM DA VIAGEM, QVE POR ORDEM DE S.Mgde. FEZ Antonio Fialho Ferreira, deste Reyno à Cidade de Macao na China:

E FELICISSIMA ACCLAMAÇAM DE S.M. El Rey nosso Senhor Dom IOAÕ O IV. *que Deos guarde, na mesma Cidade, & partes do Sul.*

SENHOR.

DA Ilha de Santa Elena escreuo esta a Vossa Magestade, & fico nella à ventura de cheguar primeiro, que eu, leuada em alguã embarcaçaõ de Portuguezes que por aqui passar, que como vou em hũa nao Olandeza poderà acontecer, que tarde mais pello rodeo de Olanda, & pello que pode succeder tiue por acertado dar conta a V. Mag. doq̃ obrei na missaõ pera que fui destinado à mais remontada terra aonde V. Mag. tem vassalos, que por ser taõ alõguada (em respeito dessa Corte) se reputa pera outro mundo, & assim, que posso dizer que venho de outro mundo.

Vossa Mag. me enuiou o anno de 1641. às partes do O-

A rien-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Title page of the Relaçam *of António Fialho Ferreira's Voyage, 1643.*

Rôsto da Relaçam *da Viagem de António Fialho Ferreira, 1643.*

by the Dutch. I presented another Decree of Your Majesty's in which the City of Macao was furthermore licensed to undertake a voyage direct to Lisbon, without sailing via India; (9) but this likewise could not be carried out, to the great sorrow of all the citizens, for as they lacked the large sums of silver bullion which they formerly derived from Japan (which was their principal subsistence) their capital funds were at a low ebb, apart from the fact that they had no ships of sufficient size to make such a lengthy voyage, since with the loss of the Japan trade they had been dispatched elsewhere. They showed that they regretted this inability more on account of being thereby deprived of the opportunity of serving Your Majesty rather than by reason of their own private interests, since they were then possessed of two hundred and fifty pieces of admirably cast iron cannon of various calibres, for use both on land and sea, as also more than fifty bronze cannon, firing shot of 16 to 25 pounds; over twenty thousand round shot of cast iron; eighteen hundred or two thousand quintals of copper which remain in charge of the founder, and which are being used up continually; a great quantity of powder, many muskets, and arquebuses, which are likewise made there, and are sold very cheaply albeit they are amongst the best in the world. Part of all this belongs to Your Majesty's treasury, derived from the profits of the Japan voyages which were so profitable during these last years. The citizens of Macao were deeply grieved that they could not send all these engines of war to Lisbon forthwith, to participate in the wars which they feel certain and assured Your Majesty must be engaged in. (10)

Seeing that it was thus impossible for me to bring to Your Majesty in a ship (as I had wished) the joyful tidings of this acclamation that I made (resulting in the city of Macao rendering fealty with the loyalty I have related, as also the merchants who reside throughout the Southern parts) I resolved to buy a small vessel at my own cost (for I spent not a farthing of Your Majesty's treasury in either the outward or

(9) This was evidently a favourite project of António Fialho Ferreira, as witness his mss. work on the subject; — *Razones y perguntas sôbre la navegacion que se ha abierto desde ha a la India por los boquerones del Valle, y se sera conveniente hazer viagens desde la China a Lisboa en derechura*, 4 pp. folio, dated 4-IX-1640 (*Memorias de Literatura Portuguesa*, Tomo III, p. 32).

(10) This refers of course to the output of the famous foundry of Manuel Tavares Bocarro in Macau, the most extensive study of which is to be found in my friend Dr. K. C. Crucq's learned essay.

Cf. also C. R. Boxer, *Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus (1621-1647) in T'ien Sha Monthly* August 1938, Many of these bronze and iron cannon were subsequently sent to India and Portugal in 1645-6, and were used in the campaign of the Restoration (1641-1668).

em direitura a Lisboa, sem passarem pella India, (9) tambem se não pode conseguir com grande dor, de todos os moradores, que como lhes faltarão as enchentes de prata, que lhes vinha de Iapão (que era a lavoura de seu sustento) arruinarão os cabedaes, alem de que ja não tinha embarcaçoens idoneas pera viagem tam larga por se auerem com esta quebra ido pera outras partes, manifestando, que sentião esta impossibilidade, mais pellos priuar de seruirem nesta ocasião a vossa Mag. do que por seus intereses, pois se achauão de prezente com duzentas e cincoenta peças de artelharia de ferro de admirauel fundição de differentes calibres, pera o mar, & pera a terra & assim mais cincoenta e tantas de bronze acabadas, que jogão de dezaseis ate vinte e sinco liuras, mais de vinte mil pelouros fundidos de ferro coado: mil & oitocentos, ou dous mil quintaes de cobre, que ficauaõ em poder do fundidor, com que sempre vay obrando, grande quantidade de poluora muytos mosquetes, & arcabuzes, que tambem ali se lauraõ, & valem pouco dinheiro, sendo dos milhores do mundo. Parte disto he da fazenda de vossa Mag. procedido das viagens do Iapaõ que foraõ nestes tempos taõ rendozas. Arrebentauaõ com dor os cidadãos de Macao por naõ ser possiuel passarem logo a Portugal todos estes instrumentos pera ajudarem nas guerras, que entendem, & fazem conta que vossa Magestade ha de ter. (10)

Vendome eu assim impossibilitado pera em naos (como queria) trazer a vossa Mag. as alegres nouas desta acclamação, que fis deixando a cidade de Macao obedecida com a lealdade, que referi, & a todos os mercadores, que reside por todas as partes do Sul, & me deliberei a comprar a minha custa hua embarcação pequena (q da fazenda de vossa Mag. nem da ida, nem da volta gastei, nem hum so tostão) nella me meti com cinco filhos, nauegando aquellas partes vim tambem acclamando a vossa Mag. pellos lugares, em que ainda não tinhão cheguado as nouas até me por outra ves na força dos Olandezes, & informando aquelle General de como a cidade de Macao tinha iurado a vossa Mag. o deuerti de mandar hua armada que estaua

(9) Êste foi evidentemente o projecto favorito de António Fialho Ferreira, como o testemunha o seu manuscrito sôbre o assunto: *Razones y perguntas sobre la navegacion que se ha abierto desde ha a la India por los boquerones del Valle, y se será conveniente hazer viagens desde la China a Lisboa en derechura*, 4 pp. Fólio, datado 4-IX-1640 (*Memórias da Literatura Portuguesa* — Tomo III, p. 32).

(10) Refere-se, sem dúvida, à produção da famosa fundição de Manuel Tavares Bocarro, em Macau, do qual o estudo mais completo se encontra no *Ensaio* do meu amigo Dr. K. C. Crucq.

Para referência veja-se também o estudo de C. R. Boxer, *Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus (1621-1647)* na revista mensal *T'ien Sha*, de Agôsto de 1938. Muitos dêstes canhões de bronze e de ferro foram depois mandados para a Índia e para Portugal em 1645-6, e foram usados nas campanhas da Restauração (1641-1668).

homeward voyage). I embarked therein with five of my sons, and sailed through those regions proclaiming Your Majesty in the places where the news had not yet arrived, until I again reached the Dutch stronghold. On my informing that General how the City of Macao had sworn allegiance to Your Majesty, I prevented him from sending a fleet which he had assembled for the purpose of taking it, in the belief that owing to its proximity to Spanish territory it would not swear allegiance. Since he had long coveted the place by reason of its trade and potential plunder, — for as everyone knows it is the richest emporium in the world — it seems that he regretted this lost opportunity. In order not lose the expenses he had made, he dispatched it against the Castilian fortresses in the Moluccas, whither it sailed at the same time as my departure. (11) I left here the ship in which I came from Macao since it was too small for the further voyage, and asking the Dutch General for a passage, he granted me one in a ship of my own choice, in which I am sailing for Holland, if during the voyage I do not meet with any Portuguese ship to which I can transfer. And even if this should not be the case, my going to the States will serve to inform our Ambassador (if Your Majesty has one there) of some matters concerning the East which it is vital to discuss. (12) Thence I will go direct to that Kingdom to lay at Your Majesty's feet the papers which narrate how I performed the business on which I was sent, with fuller details than I can set for here; together with my five sons, who all wear the sword, and who dared to make this voyage freely and voluntarily, without any compulsion, solely with the aim of serving Your Majesty against the enemies of that Kingdom, and in the same manner my own person, which even if white-headed has sufficient strength to wield a sword and couch a lance in Your Majesty's Service and defence of the fatherland.

I also give to Your Majesty some other news, which seems most miraculous to me, of which I received advice after I had left Macao.

The Portuguese who had remained behind in Manilla as aforesaid, later received the same news of the Restoration of the Kingdom of Portugal, by way of the Spaniards, who at first thought to treat them rigorously; but God who watches over us, so warped that Governor's judgement that he believed the promises which the merchants made him that they would surrender Macao to him. For this purpose he straightway sent a ship, in which went a General to take over the place, called Dom João Claudio, and seventy Cas-

(11) This seems to be a somewhat exaggerated reference to the dispatch of the two ships *Egmont* and *Arnemuijden* which reached Ternate from Batavia in December 1643, and cruised unsuccessfully for the Spanish galleon from Manilla (Mcleod,—*De Oost-Indische Compagnie als Zeemogendheid in Azia*, II. p. 290. Heeres,—*Bouwstoffen*, III. p. 42-3; 58-9, 142).

(12) Fialho Ferreira did indeed press upon the Portuguese ambassador at the Hague, the vital necessity of concluding peace with the Dutch if the remainder of Portugal's Asiatic Empire was to be preserved. (Prestage & Azevedo,— *Correspondencia Diplomatica de D. Francisco de Sousa Coutinho*, Tomo I, pp. 285, 303).

junta pera hir tomar a terra parecelhe, q por estar perto dos Castelhanos, que se não subieitaria, & como ja dos annos de antes a peticiaõ, por razaõ do saquo, & do comercio, que como todos sabem he o mayor emporio do mundo, parece, que o sentio, & logo por lhe não perder os gastos a soltou sobre Maluco as forças dos Castelhanos, pera onde quando eu me embarquei juntamente a despedio. (11) Larguei ali a embarcação que trouxe, em que não pude passar por ser pequena, & pedindo passagem ao General Olandez ma mandou dar em hua nao a minha escolha, em que vou pera Olanda, se no caminho naõ encontrar nauio algum Portugues, a que me passe, & quando naõ suceda dar com elle seruira minha ida aos Estados, de informar ao nosso Embaxador (se vossa Mag. o tem la) de alguas cousas do Oriente, em que se deue falar, (12) & dali hir direito a esse Reyno aos pes de vossa Mag. a prezentar papeis, que relatão o que obrei nas cousas, pera que fui enuiado, com circunstancias mais amplas, do que eu o manifesto; & juntamente cinco filhos, que todos singem espada, que ousaraõ a fazer esta viagem espontanea, e livremente, sem nenhum constrangimento so afim de seruirem a vossa Mag. contra os inimigos desse Reyno, & da mesma feição minha pessoa, que ainda, que com cans, me sinto com forças pera empunhar a espada, & enrristar a lança em seruiço de vossa Mag. & pella defenção da patria.

Dou mais a vossa Mag. outra noua, que parece muyto milagre, da qual se me deu auizo depois q sahi de Macao.

Os Portuguezes, que ficaraõ em Manila, como ja atras fica dito, tomaraõ na mesma terra as nouas, que chegaraõ por via dos Castelhanos, da restauração do Reyno de Portugal, quizeraõ logo apertalos com rigor, mas Deos, que nos tem a sua conta cegou de tal modo o juizo daquelle Gouernador, que deu credito as promeças que os Mercadores fizeraõ de lhe entregarem Macao, pera o que mandou logo hum nauio, & dentro nelle hum general, pera gouernar a terra, chamado Dom Ioaõ Claudio, & setenta Castelhanos, pera ofi-

(11) Parece tratar-se de uma exagerada referência ao envio dos dois navios *Egmont* e *Arnemuijden*, que chegaram a Ternate, idos de Batávia, em Dezembro de 1643, em procura infrutífera do galeão espanhol, de Manila. (Mcleod, — *De Oost-Indische Compagnie als Zeemogendheid in Azia*, II p. 290.—Heeres, *Bouwstoffen*, III. p. 42-3; 58-9, 142).

(12) Fialho Ferreira fez certamente pressão sôbre o Embaixador português em Haia para conseguir a paz com os holandeses, a fim de preservar o que restava do Império Português na Ásia. (Prestage e Azevedo, — *Correspondência Diplomática de D. Francisco de Sousa Coutinho*, Tomo I, pp. 285, 303).

tilians as military officers, together with all the Portuguese residents with their capital which was worth over 600,000 ducats, and which together with more funds which they took for the payment of the garrison and for other suchlike necessities amounted to little less than a million dollars. They all disembarked with as much self-confidence as if it had been in Seville, when the Spanish General was imediately confined in a house where he is closely guarded, whilst the others were distributed amongst the various forts, the money placed in security and the ship siezed. This was in short the outline of an event which had many circumstances redounding to the great glory of the place as also the Portuguese nation. (13)

To God our lord are due thanks and praise for these great marvels, as the primary and principal cause, but withal earthly Kings are not thereby absolved from rewarding the persons whom the same lord took as instrument and secondary cause in the execution thereof, more especially in my case as Your Majesty sent me for this purpose to such far distant regions. And thus I am very sure that Your Majesty will reward my services with the grants that I expect from his Royal magnanimity, honouring my sons who are the riches which I cherish most. And if owing to my unlucky star, Your Majesty should think that I do not deserve anything, I yet will not fail to exult in the glory of the willingness with which I exposed myself to such manifest perils by sea and land in the course of such a lengthy journey; and the love with which like a loyal vassal of Your Majesty, I passed through fire and sword for the sole purpose of securing obedience to Your Majesty in every region, and resolve to continue in his Royal service until the last breath of my life.

The Dutch have captured the fortress of São Salvador from the Spaniards, and have completely expelled them from the island of Formosa, between China and Japan. (14)

They have also sent warships to intercept the succours which go from the city of Manilla to the fortresses of Ternate in the Moluccas; if they succeed in this, it should be very easy for them to capture all those places with the fleet which they sent and other precautionary measures, which come at an opportune time for us since the Spaniards will be so preoccupied with this war that they will be unable to go and rescue their compatriots in Macao. (15)

(13) For the adventures of D. Juan Claudio and his party during their imprisonment at Macau, and subsequent voyage to Indo-China &c., see, — Fr. Jacinto de Deus, *Vergel de Plantas e Flores* (Lisboa, 1689) pp 141-49, and *Dagh-Register Batavia, Anno 1643.*

(14) For the Dutch capture of the Spanish forts at Keelung and Tamsui in Formosa *cf.* McLeod, *op. cit* pp. 309-310, and Campbell, — *Formosa under the Dutch* (London, 1903).

(15) For the unsuccessful attacks made by the Hollanders on the Spanish strongholds in the Moluccas during this period *cf. McLeod, op. cit.* pp. 290-292; Heeres, *Bouwstoffen*, III, pp. 145-150, 179-183, 234-7, 274-5 &c. The Spaniards remained in possession of their forts in Ternate until voluntarily evacuating them in view of concentrating their forces to meet a threatened attack on Manilla by the Chinese corsair Koxinga in 1662.

ciaes da guerra, & juntamente toda a gente Portugueza, com todos os cabedaes, que importauaõ melhoria de seiscentos mil cruzados, & com mais o dinheiro, que leuaua para a paga do prezidio, & pera outras prevençoens se estima em pouco menos de hum milhão de patacas, todos desembarcaraõ com muyto grande confiança, como que se fora em Seuilha: foi logo o General Castelhano recolhido em hua casa, aonde o tem co goardas, & os outros arrecadados pellas forças, o dinheiro posto em cobro, & o nauio seguro. Isto foi em suma a substancia de succeço o qual teue circunstancias de muyta gloria, pera a terra, e pera a naçaõ Portuguesa. (13)

A Deos nosso senhor se deuem as graças, & os louuores destas grandes marauilhas, como cauza primaria, & principal, com tudo não deixa de ficar a conta dos Reys da terra galardoarem as pessoas, a quem o mesmo senhor toma por instrumento, & segunda causa, pera ellas se obrarem, & particularmente auendome vossa Mag. pera o proprio efeito enuiado a Regioens tão longinquas, & assim venho muyto confiado em que vossa Mag. remunerara meus serviços co as merces, que de sua Real grandeza espero, honrandome meus filhos, que serão as riquezas, que eu mais estimarei; & quando por minha curta estrella vossa Magestade ache, que lhe não mereço nada, não deixarei de lograr a gloria da vontade, com que me expus a tão manifestos pirigos de mar, & terra em pirigrinação taõ larga, & o amor com que como leal vassallo de vossa Mag. passei por ferro, & foguo so afim de deixar a vossa Mag. em toda a parte obedecido, & continuar em seu Real seruiço ate o vltimo boceijo de minha vida.

Os Olandeses ganharaõ a força de São Saluador aos Castelhanos, & os tem de todo o ponto lançados da ilha fermoza, entre a China, & o Iapão. (14)

Mandaraõ naos de guerra a tomar o socorro, que vai da cidade de Manila, para as forças de Ternatte em Maluco, se derem com elle serlhesha muyto facil leuarem por cerco todas aquellas praças, com a armada, que mandaraõ, & outras muytas preuençoens, o que pera nos fazem em boa conjunção que auendo de acudir a esta guerra os Castelhanos, não poderão hir a Macao de socorro aos que la tem. (15)

(13) Sôbre as aventuras de D. João Cláudio e o seu grupo, durante a sua prisão em Macau e subseqüente viagem à Indo-China, etc., veja-se — Fr. Jacinto de Deus *Vergel de Plantas e Flores* (Lisboa 1689) pp. 141-49, e *Dagh-Register Batavia, Anno 1643.*

(14) Sôbre a tomada dos Fortes espanhóis em Keelung e Tamsui, na Formosa, veja-se McLeod, *op. cit.* pp. 309-310, e a obra de Campbell — *Formosa under the Dutch* — (Londres, 1903).

(15) Sôbre os insucessos dos ataques dos holandeses aos Fortes espanhóis das Molucas, durante êste período, veja-se *McLeod, op. cit.* pp. 290-292; Heeres, *Bouwstoffen* III. pp. 145-150, 179-183, 234-7, 274-5, etc. Os espanhóis conservaram em seu poder os seus Fortes em Ternate, até que os abandonaram voluntàriamente em vista de terem de concentrar as suas fôrças em Manila para se defenderem da ameaça de um ataque sôbre Manila, feito pelo corsário chinês Koxinga, em 1662.

The citizens remain in arms, ready for any event, firmly resolved to die at the foot of their bulwarks, acclaiming Your Majesty as our true King and native lord.

May God carry me before Your Majesty's eyes so that I may explain at greater length all the occurences which happened in the progress of my mission. God guard Your Majesty's life for many years, and give him always the victory over his foreign and domestic foes. From this island of Saint Helena on the 12th April, 1643.

With all the necessary licences.

In the Office of Domingos Lopes Rosa. Year 1643.

This Relation is taxed at six reis. Lisbon 20th November 1643.

PINHEIRO COELHO

A cidade fiqua em armas esperando por algua nouidade, com animo de morrerem ao pe de seus baluartes acclamando sempre a vossa Mag. como a verdadeiro Rey, & senhor nosso natural.

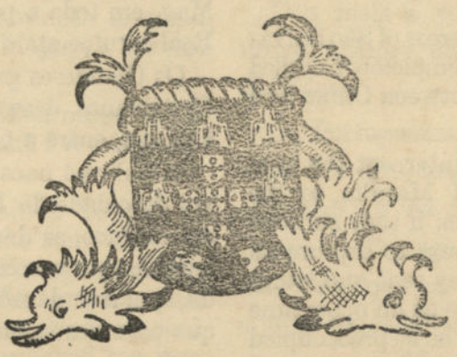
Levarmeha Deos a olhos de vossa Mag. pera mais extensamente particularizar todas as meudezas offerecidas nos progressos de esta minha mição. A vida de vossa Mag. guarde Deos por largos annos, & dé sempre vencimento contra os inimigos declarados, & domesticos. Desta ilha de Santa Illena em 12 de Abril de 1643.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1643.

Taxaõ esta Relação em seis reis. Lisboa 20 de Novembro 1643.

PINHEIRO COELHO



THE second contemporary printed account of António Fialho's mission, which we reproduce hereafter, though not such a bibliographical rarity as the first, is extracted from a scarce seventeenth-century work entitled, —

Sucessos militares / das armas / portuguesas / em suas fronteiras depois da / Real acclamação con- / tra Castella. / A El Rey Nosso Senhor. / Pelo Doutor Ioão Salgado de Araujo. / Abbade de Pera. [Portuguese coat-of-arms] *Em Lisboa. Com licença. Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & / Livreiro das Ordes Militares, & a sua custa. Anno 1644.* (4.° 8-480-6pp).

The extract concerned comprises the fourth chapter of the Fifth (and concluding) Book entitled *Successos Ultramarinos do anno passado de 1643* (Events Overseas during the past year of 1643) and occupies the last ten pages of the text (pp. 236-240). So far as I am aware, it has never been reprinted in full since the first edition of 1644, although extracts have been utilised by some later writers, including Frazão de Vasconcelos on pp. 83-5 of his above-quoted essay *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau.*

Like the preceding *Relaçam*, the present extract, or rather the original thereof, is obviously from the pen of Fialho himself. The speech rings true, and not as if it had been touched up or embellished by Dr. João Salgado de Araujo, the compiler of the *Sucessos* in which it was printed. Fialho — as in the *Relaçam* — does not hide his light under a bushel, but the journey he describes was a truly remarkable one and he had every right to be proud of his feat. It is also a revealing commentary on the tactless self-assertiveness which was such a marked trait of his character, that he could not refrain from rubbing in to his listeners the magnanimous way in which he had behaved with regard to them at Goa, in rejecting the Viceroy's offer to take his side against them. Apart from this, the present chapter furnishes us with several details of the Restoration of 1640 which are not to be found elsewhere, and is therefore well worth reproducing in full.

O segundo relato impresso, contemporâneo, da missão de António Fialho, que reproduzimos a seguir, se bem que não seja uma raridade bibliográfica, como o primeiro, é extraído de um raro trabalho do século XVII intitulado:

Sucessos militares / das armas / portuguesas / em suas fronteiras depois da / Real aclamação con- / tra Castela. / A El Rey nosso Senhor. / Pelo Doutor Ioão Salgado de Araujo. / Abbade de Pera. / [Escudo das armas portuguesas] *Em Lisboa. Com licença. Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & / Livreiro das Ordes Militares, & a sua custa. Anno 1644.* (4.° 8-480-6pp).

O extracto referido constitue o capítulo IV do V e último livro, intitulado *Successos Ultramarinos do anno passado de 1643*, e ocupa as últimas dez páginas do texto (pp. 236-240). Que eu saiba, nunca foi completamente reimpresso desde a primeira edição de 1644, apesar de alguns extractos terem sido utilizados últimamente por alguns escritores, incluindo Frazão de Vasconcelos a pp. 83-5 do seu acima mencionado Ensaio, *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau.*

Como a *Relaçam* precedente, o presente extracto, ou mesmo o original dêste, é òbviamente da autoria do próprio Fialho. A descrição tem todo o tom da veracidade e não como se ela tivesse sido retocada e embelezada pelo Dr. João Salgado de Araújo, o compilador dos *Sucessos* nos quais ela foi impressa.

Fialho — pela *Relaçam* se vê — não esconde o seu próprio valor mas a jornada, como êle a descreve, foi verdadeiramente notável e êle tinha o direito de se orgulhar dos seus feitos. É também um comentário revelador da qualidade do seu carácter indomável, despido de tacto, o insistir com os seus ouvintes sôbre a forma magnânima como se portou a respeito dêles em Goa, regeitando a oferta do Vice-Rei para que tomasse o seu lado, contra êles. Aparte êste incidente, o presente capítulo fornece-nos muitos pormenores da Restauração de 1640 que não podem ser encontrados em qualquer outro lugar e, por tal, são dignos de ser reproduzidos completamente.

CHAPTER IIII

The City of Machao in China proclaims His Majesty with acclamation. Journey of Antonio Fialho Ferreira.

THE journey which Antonio Fialho Ferreira, Gentleman of His Majesty's household, and Knight of the Order of Christ, made to India and what happened to to him therein, are all described in the speech which he made to the Senate and people of the city of Macao; for although it is a long story, it is a very notable one, and it seemed to me best therefore to resume it in his own words.

He made a prosperous voyage, reached the islands of China, and anchoring two leagues away from the city, disembarked unobserved and in disguise into a fishing boat. As soon as the boat entered the river, those who saw it were pleasurably surprised at seeing unknown people, and many embarked forthwith to see who were in it. He was recognised and joyfully greeted, in the belief that he had returned from some form of captivity.

He had secret interviews with trusty persons to inform himself of conditions in the city and locality. He pondered the best means of effecting the proclamation of His Majesty. He went up to the fort of São Paulo where he met the Captain of the garrison. (1) He asked him for the service of His Majesty (without specifying exactly what) to go down to the city with his military officers and be present in the public council chamber. The latter hesitated at first, in order to find out what the object was, but since he was unable to do so, he went down together with him.

When they entered the Municipal hall, the Judges, Aldermen, and public attorney were already there, as António Fialho had previously made them the same request. When they were all assembled, he asked for the Governor of the Bishoprick, the prelates of the religious orders and some of the nobility to be assembled; after they had all arrived and were duly seated in their places, silence was called for, and António Fialho Ferreira made the following speech, —

MOST ILLUSTRIOUS AUDIENCE

Although I stand here in disguise as you all see, yet it is certain that most of you here present know me. Some of you will be thinking how I left this place in the year 37 because of the revolution which then

(1) lit. *o Capitão da guerra*. A somewhat inaccurate term for the *Capitão-Geral*, D. Sebastião Lôbo da Silveira.

CAPITOLO IIII

Acclama a Cidade de Machao na China a voz de Sua Mageftade. Iornada de Antonio Fialho Ferreira.

AIornada, que Antonio Fialho Ferreira Fidalgo da cafa de Sua Mageftade, & caualeiro da Ordẽ de Chrifto fez à India, & o que paſſou na viagem fe deitara de ver pela oração, que fez ao Senado, & pouo da cidade de Macao, porque por fer hiftoria larga pofto, que muito de notar me pareceo pola em cifra em fua propria oração.

Nauegou profperamente, chegou as Ilhas da China, & dã do fundo a duas legoas da cidade defembarcou sem fer fentido numa embarcação de pefcar disfraçado. Tanto que entrou no rio fe aluoroçaraõ, os que o viraõ, de ver gente defconhecida, embarcaraõfe muitos pera reconhecer a nouidade. Foi conhecido, & mui feftejado entendendo hia de algũ catiueiro.

Teue falla em fegredo de pessoas confidentes pera fe informar do eftado da terra, & cidade. Difcorria no juizo, que meyo auia de tomar pera acclamar a Sua Mageftade. Subio ao forte de S. Paullo onde achou o Capitão da guerra (1): pedio lhe por feruiço de Sua Mageftade (fem dizer qual) quifesse decer à cidade, & acharfe cos officiaes da guerra na cafa publica dos conselhos. Algũa repugnancia fez pera faber primeiro, o que era, mas como naõ pode confeguillo, deceo cõ elle juntamente.

Entrados na cafa da Camara jà là eftauaõ Iuizes, Vreadores, & o procurador do Pouo, a quem Antonio Fialho tinha pedido o mefmo, & depois de eftarem juntos, disse fe chamasse o Gouernador do Bifpado, & Prelados das Religioens com alguã gente da nobreza, & fendo vindos, em feus lugares auendo filencio fez Antonio Fialho Ferreira a oração, que fefegue.

MUITO ILLUSTRE AUDITORIO

Posto, que em traje disfraçado, como aqui todos me uem, he certo, que fou dos mais, que aqui eftao prefentes conhecido: & alguns eftaraõ lembrados, como me auzentei defta terra o anno de 37. por caufa da

(1) Têrmo impròpriamente usado para designar o Capitão-Geral, D. Sebastião Lôbo da Silveira.

occured between the people and some of the King's officials, proceeding to Goa in the wake of a son and a pinnace which I had sent ahead in the previous year to open a passage to India through the narrows of Balle, (2) thus eluding the Dutch who infest the straits of Singapore through which none can pass without escaping them the whole year round. Necessity compelled me to embark in a vessel unfit for the passage of the vast gulf of Hainan, and no sooner had I shipped therein than the winds burst upon me with such fury, that although the voyage from this city to Malacca is normally a matter of 18 or 20 days (as everyone knows) the vessel anchored in the port in less than seven, without those of us who were in it being ahle to tell whether we were being carried along under the sea or through the air. (3) This hazard was but a foretaste of the greater that I had yet to endure in the six years peregrination which I have undergone since leaving this city. From Malacca I sailed for India, sighting the sea-mark of Ceylon. On this route I suffered from other and worse weather, which if it was not wind was calm, taking fifty days on a voyage which is normally a matter of fifteen, wherein I endured the calamities of the sea and the inclemencies of the weather, wanting water and provisions, since the ship was not capable of carrying more than a small amount which when strictly rationed, sufficed for a limited time. On reaching the City of Colombo, as it was already late in the season for the fleet of the South to proceed to India, the General of that island (4) suggested in council that it would be better for us all to winter there, especially the ships which had topsails, both because of the monsoon being past and also because he was informed that a fleet of twelve Dutch ships was cruising off the bar of Goa. I was also of this opinion, but it did not avail, because the majority were of a contrary view. Since if I had sailed in the ship it would have been against my better judgement founded on long experience of those regions, the fleet left without me. Within a few days it was learnt that not being able to double the Cape (5) it was wintering in Tutocorim, in great risk of being taken by the [Malabar] Paraos, (6) a squadron of which had already been assembled for that purpose, and without doubt

(2) *ce.* Straits of Bali. Cf. page 106 *supra*, where Fialho's treatise on this route is referred to.

(3) If true, this passage of 7 days from Macau to Malacca must surely constitute a record for sailing ship days.

(4) Presumably Diogo de Melo de Castro, who was Captain-General of Ceylon, 1636-1638.

(5) Cape Comorin.

(6) Parao, Parau, Paró or Paraw, was a Malabar coasting vessel compared by European writers to a galliot or *fusta*. V. Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. pp. 170-2.

reuoluçaõ, q entaõ ouue, entre o pouo, & alguns miniftros DelRey; & ir juntamente a Goa, tras de hum filho, & hum pataxo, que mãdara o anno antes abrir caminho, pera a India, pelos boqueirois de Balle (2) defmentindo o Holandes que infefta o eftreito de Sincàpura, aonde em todo o anno ninguem passa, que lhe efcape. Metime de necefidade numa embarcaçaõ incapas, pera a pafajem do tremendo golfaõ de Ainao, & tanto q me vi nelle, de tal modo me arrebataraõ ventos, que fendo (como todos fabem) a viagẽ defta cidade a Malaca de dezoito, & vinte dias, em menos de fete, furgio a embarcaçaõ no porto, fem faberem atinar, os que hiamos nella, fe foramos por baixo do mar, fe voando pelo ar, (3) fendo efte trabalho anuncio dos mayores, que eu auia de passar na perigrinação, que fiz, nos feis annos, que ha que defta cidade falto: fiz de Malaca a derrota pera a India, indo tomar a baliza de Ceilão. Neste caminho padeci outra mayor tempeftade, á fe bem naõ foi de uentos, tiue a de calmarias gaftando cincoenta dias, antes de chegar ao pofto, fendo a viagem de quinze, aonde padeci as calamidades do mar, & as inclemenfias do tempo, faltandome agoa, & baftimẽtos, por não fer a embarcaçaõ capaz de leuar mais, que a que taxadamente, he necessario pera dias limitados. Chegado à cidade de Columbo, fendo o tempo jà tarde pera a frota do Sul passar à India pòs o General daquella Ilha (4) em confelho, fe faria bem, que tudo ali inuernasse, particularmente os nauios, que erão de gaueas: assi por fer acabada a monçaõ, como tambem por ter auifo, que eftauão na barra de Goa doze naos dos Olandefes, fui eu defte parecer, mas não valeo, porque os da opinião contraria perualecerão em votos, & como auendo eu de ir no nauio, era encontrar, o que entendia pela larga experiencia, que tenho daquellas partes, partio a frota fẽ mim aqual em breues dias fe foube, que naõ podendo dobrar o cabo (5) inuernou em Tutucorim, arifcada a tomarem naos Paraos (6) os que jà pera isso tinhaõ junta hũa efquadra, & fem duuida a leuauão, fe o Viforoy Pero da Silua não mandara huã armada de nauios em Setembro, antes que os Malauares fossem pelo auifo, que anticipadamente lhe dei. Passei de Ceilão a outra cofta & de Negapatão por terra, me pus ao caminho de Goa. No qual passei grandes defafofegos, & gaftei grande foma

(2) Estreito de Bali. Cf. pág. 106 *supra* onde há uma referência sôbre a relação desta carreira feita por Fialho.

(3) A ser verdade, esta viagem de Macau à Malaca, feita em 7 dias constitue um *record* dos dias da navegação à vela.

(4) Presume-se que seja Diogo de Melo de Castro, que foi Capitão-Geral de Ceilão em 1636-38.

(5) Cabo Comorim.

(6) Parao, Parau, Paró ou Paraw, era uma pequena embarcação de Malabar, comparada por escritores Europeus à galeota ou fusta. V. Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, II. pp. 170-2.

they would have taken them, if the Viceroy Pedro da Silva had not sent a fleet to deliver them in September before the Malabars arrived, thanks to the advance warning I gave him. I quitted Ceylon for the coast of the mainland, and from Negapatan I took the overland route to Goa. In this I endured much travail and spent much money, traversing with great risk the Empire of Narsinga, which was then divided between warring chieftains who murdered and robbed travellers. I crossed the most formidable moutains of the Ghauts in midwinter, the crossing being rendered most troublesome by reason of the flooded rivers and streams in spate. I finally reached Goa after forty days, making my entrance through the barrier of Daugim on the 24th of June, Eve of St. John the Baptist. The Captain of that stronghold informed the Viceroy of my arrival as is customary, and he sent to welcome me, telling me to come and speak with him as soon as I was rested. On the same day at sunset, he sent to call me. I entered the house where he was awaiting me with the Vedor Geral da Fazenda. (7) As soon as he saw me and before I could speak to him, calling me by name he addressed me as follows, — "I already know and people here have told me of the wrongs they have done you in China for being a faithful servant of the Crown; I give you my word that I will curb them in such a fashion that they will realise I am a hard man"; and without giving me time to reply, he forthwith turned round to the Vedor da Fazenda, continuing in the same strain, saying bitter things of some of the men of China. After I saw that he had recovered his temper a little, giving him thanks for his kindly opinion of me, I said "Sir, the wrongs which the citizens of Macao did me, forced me to leave the place in a most perilous manner, on board a vessel two spans long, in the fear that their turmoils would go still further. I have every right to demand justice against them, and vengeance to Your Lordship for the injuries I have received; however God forbid that the wrongs of private persons (albeit in public affairs) should be paid at the expense of the common weal. Whatever redress I am granted, Your Lordship cannot perform as much as you think, and I foresee that in the end the King will be merciful. If Your Lordship does not wish that city to perish in your time, and that His Majesty does not lose the treasures of Japan, do not concern yourself with administering punishment to China, for the men there are ready with arms in their hands to resist any force which may be sent, and they will seize upon the money which

(7) Joseph Pinto Pereira, for whose life and career in India and elsewhere see, — C. R. Boxer, — *Joseph Pinto Pereira, Vedor da Fazenda Geral da India e Conselheiro Ultramarino del Rei D. João IV.*

de dinheiro, passando com muito rifco o Imperio da Narcinga por eftar diuidido em regulos leuantados, que matão por roubar os caminhantes. Atrauefei as mayores ferras de Guate, pello meyo do inuerno, que por caufa das inũdaçois dos Rios, & crecentes de ribeiras, he intoleravel a pafagem. Fui finalmẽte a Goa depois de quarenta dias, fazendo a entrada pelo passo de Daugim, a vinte, & quatro e Iunho vefpora de S. Ioão. Auizou o Capitaõ daquella força ao Virey de minha chegada, como he coftume, mandoume dar a boa vinda com recado, que como defcançasse lhe fosse logo falar. No mefmo dia ao por do Sol me mandou chamar: entrei na cafa aonde como o Veedor geral da fazenda (7) me eftaua efperando: & tanto, que me vio, antes que eu falasse, chmãdome por meu nome, & me disse, eftas palauras: ja fei, & aqui me tem informado dos agrauos, que na China lhe fizeraõ por fer bom fervidor Delrey, eu lhe dou minha palaura, que os enfree de maneira, que conheçaõ, que fou duro, & logo fẽ me dar lugar a que lhe refpondefe, virandofe pera o Veedor da fazenda, foi continuando com eftas, & outras palauras, dizendo fempre males de alguns dos homens da China. Depois que o vi jà hum pouco fofegado, & eu ter lugar de darlhe as graças pela afeição, que me moftraua, lhe disse: Senhor os aggrauos, que me fizerão os Cidadaens de Macao me obrigarão a deixar a terra arrifcandome, me huã embarcação de dous palmos, com receyo de que fossem por diante fuas alteraçoens: muita rezão tenho de pedir juftiça cõtra elles, & a V. S. vingança dos males, que recebi, porem naõ queira Deos, que os aggrauos de particulares, (ainda que era materia publica) os venha pagar todo o comum. Demais que alcanço, não poder fazer V. S. tudo o que cuida, & vejo, que porfim ha ElRey de fer piadofo. Se V. S. naõ quer, que aquela cidade fe acabe em feu tempo & que fua Mageftade naõ perca os thezouros do Iappaõ, não trate de mandar caftigo à China, porque os homens ficão com as armas nas maõs, pera refiftirem a toda força, que for, & fe haõde valer do dinheiro, que ElRey tem procedido das viagens, lançando os miniftros fora, & não receberem outros, & fendo o comercio feu, não auera força, que os possa fugeitar; confidere V. S. o q importa efte negocio, que vejo tudo aruinado, antes achaua eu, fer bom concelho eftranhar aos miniftros naõ fe darẽ bem com os homens, porque fiados em prouifões, fabemos, que excedem com demafias. Mudado o Viforey de cores? Refpondeome, que me fosse a defcanfar, & que de vagar falariamos. Ouuidas minhas razois gabaua fempre meu termo aualiandome por ho-

(7) Joseph Pinto Pereira, sôbre cuja vida e carreira na Índia, veja-se — C. R. Boxer, *Joseph Pinto Pereira, Vedor da Fazenda Geral da India e Conselheiro Ultramarino del Rei D. João IV* (Lisboa, 1941).

the King derives from the voyages, expelling the officials and refusing to admit new ones, and since the trade is theirs, no force will avail to subjugate them. Your Lordship should realise how weighty this matter is, which I see on the brink of ruin. Rather would I call it good advice to reprimand the officials for not being on good terms with the people, because trusting too much in their privileges they indulge in excesses". The Viceroy changed colour and answered that I should go away and rest, and that we would converse at length later on. When he heard my explanation, he always praised my attitude, rating me as a man who, forgetful of his private wrongs, strives only for the public good. As time went by, I conversed with him often, and perceived that he liked me. I was always careful to wait upon him and he to summon me, taking me most days in his boat to the bar, whither he went to fit out the galleons. (8) And as we sometimes went along the river alone together, he used to confide in me governmental matters, revealing that he desired a successor in the belief that India could not last. He complained of the Spanish government, saying that the succour that it sent barely sufficed to sustain the wars, and that it was no use writing for he was disillusioned that letters brought any results, and that the only effective means would be to send a man of talent who knew how to speak with the King and in the councils, (9) and who with his experience of India would resolve all doubts. Out of courtesy I answered that if I had the qualities he mentioned, nobody would undertake the journey more willingly than myself. I had not finished my remarks before he cut my compliments short and said that he accepted my offer and that I should prepare myself forthwith to be ready to leave within three days, and that he would give me the dispatches to take by land since the ships could not sail by reason for their being blockaded by the Dutch fleet, offering me money for the expenses which I declined to accept. He gave me to read a letter adressed to the King, in which he was lavish in my praises, and the rest of it was to the effect that I would inform him of the straits in which this State was placed, and that he referred everything to me. He also had made out for me a patent whereby all the fortresses through which I might pass should afford me all the necessary help, and that the fleets which I might encounter should be at my orders to land me in any place I might select.

I left Goa in January '39, in an almadia (10) for the North, in order to obtain a passage for Muscat. Before I reached Chaul, I met with a Mohamedan vessel which was bound for Ormuz, and I seized the opportunity to tranship to it, albeit with difficulty, since I had to come to an agreement with the local

(8) For the fleet of galleons of António Teles and the naval combats with the Dutch off Goa's bar during this period cf. C. R. Boxer, — *O General do Mar, António Telles, e o seu combate naval contra os Holandeses na barra de Goa, em 4 de Janeiro de 1638. (Boletim do Instituto Vasco da Gama*, n.º 37, Nova Goa, 1938).

(9) eg. the Councils of Portugal, India, War &c which transacted the various routine government business connected with these spheres.

(10) Portuguese term for any king of native canoe, dugout canoe, raft or similar small rowing vessel. For the Arabic *al-madi*. Cf. Dalgado, *Glossario*, I. p. 25-7.

mem, que efquecido de aggrauos proprios, sò trataua do bem publico. Corrẽdo o tempo muitas vezes lhe falei, & enxergaua, que me tinha afeição, tinha eu cudado, de fempre lhe assiftir, & elle de me chamar leuandome os mais dos dias embarcado, pera a barra, aonde hia apreftar os galiõis. (8) E como algũas vezes passamos o rio foos veyo a comunicarme coufas de feu gouerno, moftrando, que dfejaua fucefor alcançando, que a India naõ poderia durar; queixauasse do gouerno de Caftela, dizendo, que os focorros, què mandaua eraõ pera fe fuftentarem as guerras, & que jà não auia de efcreuer, por eftar defenganado que não aproueitauaõ cartas, & que sò poderia fer de efeito hum homẽ de talento que foubesse falar, a ElRey, & nos concelhos, (9) & cõ experiencia da India desfazer todas as duuidas. De cortefia refpondi, que fe eu tiuera as partes, que elle apontaua ninguẽ com mais vontade fe offerecera à jornada. Não auia acabado efta rezão, quando atalhandome o comprimento me disse, que aceitaua, & que logo me negociafe, pera em tres dias me por a caminho, & que me daria os defpachos pera ir por terra que as naos naõ poderiaõ fair polas impedir a armada Olandefa, offerecendome dinheiro pera as defpezas, que lhe naõ quiz aceitar, deume aler hũa carta, pera ElRey, naqual fe efprayou em meus louuores, & o que mais continha era, que eu informaria dos apertos defte eftado, á elle amim fe reportaua: mandoume juntamente passar portaria, pera nas fortalezas, por onde passasse fe me desse todo o aprefto necessario, & que as armadas, que encontrafe eftiuefem as minhas ordens, pera me lançarem a onde lhes eu dicesse.

Parti de Goa em Ianeiro de trinta, & noue em huã Almadia (10) pera o Norte bufcar passajẽ, pera Mafcate. Antes de chegar a Chaul, achei hũa embarcação de Mouros, que partia pera Ormuz aproueiteime da occafiaõ, & me embarquei nella, pofto que com trabalho, por entenderem comigo os Gouernadores da terra, que eraõ da mefma Ceita, y pera me libertar foi necessario contentalos cõ dinheiro, cheguei a Ormuz aonde vi com dor de meu coraçaõ as ruinas daquelle opulento

(8) Sôbre a armada de galeões de António Teles de Meneses e os combates navais com os holandeses fora da barra de Goa, veja-se — C. R. Boxer, *O General de Mar, António Teles e o seu combate naval contra os Holandeses na barra de Goa, em 4 de Janeiro de 1638. (Boletim do Instituto de Vasco da Gama*, n.º 37, Nova Goa, 1938).

(9) Os Conselhos de Portugal da India, de Guerra, &c. que tratava de todos os assuntos tocantes a estas esferas de acção.

(10) Têrmo português empregado para designar qualquer canoa ou pirogo indígena. Vem da palavra árabe *Al-madi*. Veja-se Dalgado, *Glossário Luso-Asiático*, I, p. 25-7.

officials who were of the same faith, and it was necessary for me to bribe them in order to obtain leave; I reached Ormuz where I saw with a sorrowful heart the ruins of that once opulent mart, and at once crossed over to the Bandel of Gombroon, (11) situated on the Persian mainland. There I was told how the highways were all occupied by the armies of the Turk and the Shah who were campaigning around the city of Babylon, which lay on the route through which I must needs pass. (12) At this juncture there arrived in Gombroon some Portuguese and Italian Carmelite friars who had been turned back by the same news which prevented me from making my journey. But as I travelled on my pledged word to the Viceroy, and was entrusted with the affairs of the whole of the common weal of the State of India, I made every effort to ascertain if there was another way. Some of the natives informed me of such a one, but so full of detours and perils that it might well have daunted a bolder spirit than mine. Withal making light of fear by putting my trust in God, and my face to fortune, I started out by way of the cities of Lar and Shiraz until I reached Ispahan, the present Court of the Shah, where I received the same news, both of the war as of the peril and fatigue of the journey.

I left Ispahan for the city of Tabriz, capital of Media; I made a detour through the lofty mountains of higher Armenia; traversed the kingdom of Gorgisthan of Albania, and Capadocia; and after passing the ruins of Harcadia, I traversed a large part of Greece via Batinia and Nicea, and entering Turkey I finally reached Constantinople after having travelled for eight months and a half, enduring almost unbearable tribulations and dire perils of my life, apart from disbursing the expenses which can be imagined on such a long journey and through such countries, with five horsemen at my own charge.

I took ship from that Court of the Great Turk, voyaging through the whole archipelago, coasting the rest of Greece, all the region of Morea, the islands of Zante and Crete, the gulf of Venice, the isles of Sicily, Malta and Sardinha, coasting Calabria, until finally reaching the main I disembarked at Leghorn, journeyed into the interior, passing through Pisa, Florence, and the noble city of Siena belonging to the Grand Duke of Tuscany; I entered Papal territory, and other lands belonging to the Duke of Parma until finally reaching Rome, where after discussing with the Marquis-Ambassador (13) concerning the business

(11) *ie.* port of Gombrun. For an explanation of this term cf. *Hobson-Jobson*, p. 58 & 384.

(12) The reference is to the siege of Baghdad by the Turks.

(13) Perhaps the Marquis de los Velez is meant.

Emperio: passei logo ao Bandel do Comorão, (11) jà na terra firme da Perfia. Ali me auifarão, como os caminhos, eftauão todos tomados dos exercitos do Turco, & do Xà, q̃ guarreauão fobre a cidade de Babilonia, eftrada por donde eu auia de paſſar: (12) chegarão nefte mefmo tempo ao Comorão alguns Portugueſes, & frades Carmelitas Italianos arribados do caminho, por caufa da propria noua, como o que me impoſſibilitauão, a viagem. Mas como eu hia empenhado na palaura do Viforey, & leuaua a cargo os negocios do comũ de todo eftado da India, fiz grandes inftancias, por ver fe podia achar informação de outro caminho derãoma alguns naturais, mas tam cheas de rodeos, & de rifcos, que podera intimidar outro animo mais ouſado: com tudo pofpofto todo temor, com o coração em Deos: & o rofto à fortuna, caminhei atrauefando as Cidades de Lara, & Xiràs, tè me por em Haspaõ agora Corte do Xà, aonde tambẽ me deraõ as mefmas nouas, aſſi das guerras como do trabalho, & perigo da jornada.

Parti de Haspaõ pera a cidade de Tabris cabeça da Media, dei volta polos altos montes de Armenia fuperior, fui ao Reyno do Gorgeftaõ de Albania, & Capadocia, tendo paſſado as ruinas de Hircania corri grande parte da Grecia por Bitinia tè Nifua, & entrando por Turquia, depois de ter caminhado mais de oito meſes, & meyo, me fui achar dẽtro de Conftantinopla paſſando intolerauens trabalhos, & grandes rifcos da vida, fazendo as defpeſas, que fe podem confiderar em tam longa perigrinação, & por tais terras com cinco homens de caualo à minha cuſta.

Embarqueime daquella Corte do gram Turco, vindo por todo o Archipelago auiftando o mais reſtante da Grecia, toda a parte da Morea, as ilhas de Zante, & de Candia, todo o Golphaõ de Veneza, as ilhas de Cecilia, Malta, & de Cerdenha, correndo toda a Calabria, & ultimamente chegandome a terra firme, defembarquei na cidade de Liorne, metime pela terra dentro paſſando por Piza, Florẽça, & pola nobre cidade de Sena do gram Duque de Toſcana, entrei nas terras do Papa, & por outras, que faõ do Duque de Parma tè dar comigo em Roma, aonde depois de tratar com o Marques Embaxador (13) os negocios a que hia, vizitei o ſepulcro de Saõ Pedro, & beijei o pé ao Pontifice: dei volta por parte da Italia, indo buſcar Genoua, donde me embarquei correndo os ducados de Mantua, & de Saboia, paſſando pellas terras de Milaõ, vi tambem parte da França, & indo a entrar em Catalunha no porto de Barcelona derrotandome os Turcos, que por ali achei em corſo, fui correndo as ilhas de Ma-

(11) Pôrto Gombrun. Vide *Hobson-Jobson*, p. 58 e 384.

(12) Refere-se ao cêrco de Bagdad pelos turcos.

(13) Julgo que se refere ao Marquês de los Velez.

on which I came, I visited the tomb of Saint Peter and kissed the Pontifical foot. I traversed part of Italy on the way to Genoa where I embarked, passing through the duchies of Mantua and Savoy, as likewise the Milanese; I also saw a part of France, and when on the point of entering the port of Barcelona in Catalonia, was diverted by the Turks who were cruising in the offing; I passed the islands of Majorca and after coasting the Catalonian shore for same days, I arrived off Valencia, and disembarking at once I immediately entered the city and preparing myself for the journey, set out within a few days for Madrid. I spoke to the secretary Diogo Soares, I spoke to the King and to the Count-Duke, observing that the Court was as if in a dream and the government thereof as if bewitched; for the King listened but did not speak, whilst the favourites neither spoke nor wished to listen, unless they were bribed; I spoke to the councillors and as a reward for all my importunity and patience, which is the most requisite capital for one who wishes to be heard at Court, a decree was handed down from above and either in the council or in a *Junta* (for the council no longer exists) (14) a letter was issued ordering the government of the Kingdom to send a succour-fleet of six ships to India, consisting of four warships and two merchant vessels. I left for Lisbon where I spoke with the princess (15) and with the secretary Miguel de Vasconcellos. This fleet consisting of two galleons on the stocks, a new ship, the galleon *São Bento* together with a hulk bought from the English and a *churrião* from the Flemings, was in process of being fitted out. (16) The season for the monsoon was at hand, the ships were being supplied for the voyage, and the money ready for the payment of soldiers and sailors.

Whilst these measures were being taken, early in November the posts brought repeated news of the campaign in Catalonia, and the danger in which Spain was placed by the support rendered to the former by France. A letter arrived from Madrid to the government at Lisbon, that the gentry, and secular and ecclesiastical nobility should all proceed to the Court, to accompany the King who was resolved to subjugate the Catalans in person. This measure was taken without excepting any office or rank, the Duke of Bragança being the chief lay and the Archbishop of Lisbon the chief ecclesiastical dignity concerned. Some made themselves ready, whilst others answered that if they should all leave the Kingdom a French fleet might easily enter the bar of Lisbon and take the city without any resistence; but such reasoning availed them not.

(14) Presumably the Council for Portugal — Conselho de Portugal

(15) Margarida, Duchess of Mantua, Viceroy of Portugal from 1634 till the Revolution of 1640.

(16) Vide Frazão de Vasconcelos, — *O galeão São Bento e a sua viagem à India em 1639-40.* I have not found explanation or mention of *churrião* in any dictionary I have consulted but this type of vessel is quoted as having made the India voyage several times during the XVIIth century.

lhorca, & a vifta das praias de Barcelona caminhando algũs dias me vi junto de Valença, & defembarcando no grau, entrei logo na cidade, & apreftandome pera o caminho pufme dentro de poucos dias em Madrid, falei a Diogo Soares Secretario, falei, a ElRey, & ao Conde Duque, notãdo fer aquella Corte fantaftica, & o Gouerno della encantado, porque o Rey ouue, & não fala, & os priuados, nem falam, nem querem ouuir, como não sejão arbitrios de dinheiro, falei aos confelheiros, & por fim de minhas importunaçoens, & paciencia, que he cabedal efpecialissimo, pera quem requere em Corte, baixou de cima hum decreto, & no concelho, ou na jũta, porque jà não ha Confelho, (14) fe fez hua carta, pera no gouerno do Reyno mandarẽ feis nauios pera a India de focorro, quatro de guerra, & duas naos de viagem. Partime pera Lisboa falei á princeza, (15) & ao fecretario Miguel de Vafcõcelos. Hia fe efta armada apreftando com dous galeõis deftaleiro, huã nao noua, & o galião Sam Bento com hũa vrca comprada aos Inglefes, & hum churrião aos Framengos. (16) Chegauafe o tempo da monção, & apercebiaõfe os nauios pera a jornada & eftaus o dinheiro junto pera a paga da gente do mar, & guerra.

No interim que efta prouençao corria, entrado o mes de Nouembro fempre nos correyos fe duplicaua a noua das guerras de Catalunha, & o aperto, em que fe via Hefpanha, pelo fauor, que daua o Frances, chegou carta de Madrid as Gouerno de Lisboa, que fe auizafe aos fidalgos, & a todos os mais titulares, feculares, & Eclefiafticos, que logo fossem à corte acompanharem a ElRey, que queria cõ fua propria pessoa fugeitar os Catalais; fesse efta diligencia fem fe excetuar officio, nem dignidade, fendo o primeiro o Duque de Bargança, e do Ecclefiaftico o Arcebifpo de Lisboa, forãofe alguns apreftando, e outros, que replicauão dizendo, que fe defemparafem o Reyno, era coufa verifimil entrarlhe pola barra de Lisboa alguã armada Franceza, & tomarlhes a cidade fem acharem refiftencia, com tudo não valerão fuas replicas.

(14) O Conselho de Portugal com sede em Madrid.

(15) Margarida, Duquesa de Mântua, Vice-Rainha de Portugal de 1634 até à Restauração de 1640.

(16) Vide Frazão de Vasconcelos, — *O galeão São Bento e a sua viagem à India em 1639-40.* Não pude encontrar uma explicação da palavra *churrião* em qualquer livro ou dicionário, mas êste tipo de barco é por vezes citado nas relações das armadas de Lisboa no século XVII.

Everybody was perplexed and the clergy in the streets were lamenting the ruin of the Kingdom of Portugal. With the progress of time the war in Catalonia waxed hotter than ever, and ambassadors were sent to all the northern regions. The King's Huntsman (17) went to France, Dom Antão de Almada to England, Tristão de Mendonça to Holland, and Francisco de Sousa Coutinho was on the eve of leaving for Sweden and Denmark; Father Ignacio Mascarenhas went to Catalonia, and finally the Bishop of Lamego, Dom Miguel de Portugal, brother of the Count of Vimioso, was sent to Rome. (18)

I see this noble audience thrown into confusion, on hearing the names of so many ambassadors, all of them born Portuguese, sent to regions with the majority of which were are at war. I say and with every right, to resolve their doubts, that let all those who hear me know, let all the populace know, that the time has now come in which we see fulfilled the prophecies of Saint Isidoro, the predictions of Bandarra and the Tales of the Monk or Hermit in the time of our first King. (19) God has given us what we have so ardently desired. He has given us a Portuguese King, who is our compatriot and not a foreigner. A King by human right, heir of the legitimate line, and he only is our King. He is, noble and illustrious audience, the most Serene King Dom João, the fourth of the name, Duke that was of Bragança, son of the Duke D. Theodosio, grandson of the most Serene Lady Dona Catherina, great-grandson of the Infante Dom Duarte, and great-great-grandson of the King Dom Manoel of glorious memory; sole heir of the Kingdom of Portugal by direct descent from his ancestors, and who is in more direct line than Dom Philip, King of Spain, a stranger to our nation and until now an intruder for sixty years, against the rights of succession of our Royal Crown.

This rightful King whom God prosper, I left in his Palace at Lisbon, acclaimed, sworn and obeyed universally throughout the whole Kingdom and its three Estates, Nobility, clergy and commonalty, in full and peaceful possession thereof; Portugal as one mass in love and unity; He a Mars, in the field ready to defend us against Spain if that country should think to deprive us of our liberty. This is unlikely to happen, for she wants both justice (since God is against her) and strength, since she has not sufficient against resurgent Portugal.

All of what happened, as also the marvels, signs, portents and prophetic wonders which preceded these events, I will relate in more detail later, together with glorious circumstances for all this people.

(17) (*lit.* Monteiro-Mór) Francisco de Melo, accompanied by Dr. António Coelho de Carvalho.

(18) For these embassies see Prestage, — *The Diplomatic Relations of Portugal with France, England & Holland from 1640 to 1668* (Watford, 1925).

(19) For the verses (*Trovas*) of Gonçalo Anes Bandarra, the cobbler-rhymster of Trancoso (1556) and the other Sebastianist love referred to in the text cf. — J. Lúcio de Azevedo, *A evolução de Sebastianismo* (*Arq. Hist. Port.* t. X pp. 380-4); Damião Peres *História de Portugal* (Edição Monumental), Vol. V. pp. 252-260 & 273.

Audauão todos confusos, & os Religiofos pelas ruas chorando a ruina do Reyno de Portugal. Correndo o tempo, & as guerras de Catalunha, mais acezas fe mandarão embaxadores pera todas as partes do Norte, foi o Monteiro mòr (17) a France, Dom Antão de Almada a Inglaterrra, & Triftão de Mendonça a Olanda, a Dinamarca ficaua pera partir, & a Suecia Francifco de Soufa Coutinho. O Padre Ignacio Mafcarenhas, a Catalunha, & pera Roma, (18) vltimamente o Bifpo de Lamego D. Miguel de Portugal, irmão do Conde do Vimiofo.

Vejo efte nobre auditorio entrado em cõfufaõ, ouuindo nomear tantos embaixadores, todos naturaes do Reyno, enuiados pera partes, que as mais dellas eftaõ de guerra. Digo, que com muita razão, & paraque fe tirem de cuidado, faibaõ os que me ouuẽ, & faiba todo efte pouo, que he jà chegado o tempo, em que fe vem compridas as profecias de S. Ifidoro vaticinios do Bandarra, & Relaçoẽs do Monje, ou Ermitaõ em tempo do nosso primeiro Rey. (19)

Temnos Deus dado o que tanto defejauamos: tẽnos dado Rey Portugues: Rey, que he nosso natural, & não eftranho: Rey pelo direito das gentes hereditario de fangue legitimo, que fó elle he Rey nosso. Efte he nobre, & illustre auditorio, o Serenissimo Rey D. Ioaõ IV, do nome, Duque, que foi de Bragança, filho do Duque D. Theodofio, neto da Serenissima Senhora D. Catherina, bifneto do Infante D. Duarte, & terceiro neto delRey D. Manuel de gloriofa memoria: Successor vnico do Reyno de Portugal, por defcendencia recta de feus progenitores, que eftà em milhor linha, que D. Phelipe Rey de Caftella eftrangeiro de nossa naçaõ, & tègora intrufo por feffenta annos, contra os direitos da fuccessaõ da nossa Real Coroa.

Efte legitimo Rey, que Deus profpere, deixo nos Paços da cidade de Lisboa, acclamado, jurado, & obedecido geralmente de todo o Reyno & feus tres Eftados, Nobreza, Ecclesiaftico, & Pouos: possuindo pacificamente: feito Portugal hũa pinha de amor, & vnião. Elle, hũ Marte, pofto em cãpanha, para nos defender contra Caftella, quando pretenda inquietar nossa liberdade. O que lhe não conuẽ, por falta da juftiça, que Deus não fauorece, & de forças, pois as não tem contra Portugal ressucitado.

Tudo o qual fe obrou, auendo precedido marauilhas de portentos prodigfos, & milagrofos anuncios, que repetirei por menor mais deuagar, cõ circunftancias gloriofas pera todo efte pouo.

(17) (*lit.* Monteiro-Mór) Francisco de Melo, acompanhado do Dr. António Coelho de Carvalho.

(18) Sôbre estas Embaixadas, veja-se — Prestage *The Diplomatic Relations of Portugal with France, England and Holland from 1640 to 1668* (Watford, 1925).

(19) Sôbre os versos (*Trovas*) de Gonçalo Anes Bandarra, o remendão-trovador, de Trancoso (1556) e outro amor Sebastianista referido neste texto, veja-se: J. Lúcio de Azevedo *A Evolução do Sebastianismo* (Arquivo Histórico Português t. X pp. 380-4); Damião Peres — História de Portugal (Edição Monumental), Vol. V pp. 252-260 e 273.

This, our rightful King, Restorer and Monarch, sent me (illustrious Senate) to this City, as a bearer of these joyful tidings, to signify unto you the love he bears and to distribute the fruits of it therein. Wherefore, raising your voices all ye who hear me, and with the strength of that joy which all true Portuguese feel, I say and say ye all with me "Long Live the King D. João IV, Long Live the King our Restorer from the Castilian captivity; Long Live, Long Live".

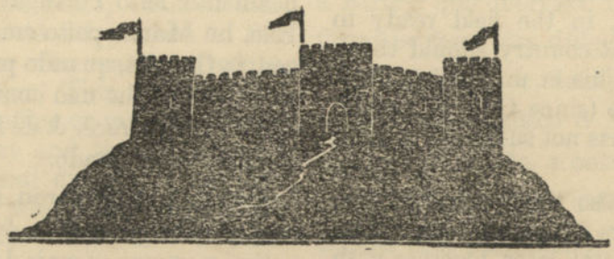
Thus far António Fialho Ferreira, and when he had finished his speech it was remarkable with what enthusiasm all received it, and they gave vent to their feelings in loud cheers and excesses of joy which ceased neither in that meeting nor in the whole populace that day; but the celebrations continued for many days, with great entertainments and thanksgiving processions to God, which we do not relate here as there is a printed version thereof in circulation. And the same thing happened in all the strongholds of our Eastern and Western Conquests, which must not be neglected by those who are entrusted to deal with this matter. Only Ceuta in Africa either would not or could not participate in such an honourable decision.

LAVS DEO

Efte legitimo Rey, Reftaurador & Monarcha nosso, me enuiou (Senado illuftre) a efta Cidade, por menfageiro de taõ alegres nouas, para vos fignificar o afecto, cõ que fica, para diftribuir fructos de augmentos nella. Por onde, rompendo a voz cadahũ dos que me ouuem cõ a força da alegria, que como verdadeiro Portugues terà. Diogo. & digão todos comigo: Viua ElRey D. Ioaõ o IV. Viua ElRey nosso Reftaurador do catiueiro Caftelhano: Viua, viua.

Tè que Antonio Fialho Ferreira, que como dèsse fim à pratica, foi notauel o gofto, que todos receberão, & afsi o moftarão com grandes viuas, & excessos de alegria, que não parou sò no ajuntamento, nem em todo pouo aquelle dia: mas por muitos outros celebrado, com grandes feftas, & acções de graças a Deus: as quais não relatamos, por andar dellas hum papel impresso. E o mefmo fuccedeu em todas as praças daquellas nossas Conquiftas Orientaes, & Occidentaes, que não deue omitir o que per obrigaçaõ receber efte assumpto. Sô Ceuta em Africa foi a que não quiz, ou não pode refoluerfe em taõ honrada deliberaçaõ.

LAVS DEO.



THE third contemporary account which we reproduce is from a bibliographical viewpoint the rarest of all, being extracted from one of the exceedingly scarce productions of the Jesuits' Goan press during the XVIIth century, —

Relaçam do que / socedeo na cidade de Goa, e em / todas as mais cidades; & Fortalezas do estado / da India, na feliçe acclamação del Rey Dõ João / o IIII de Portugal Nosso Senhor; E no jura / mento do Principe Dom Theodosio, seu mui / to prezado, & amado filho conforme a ordem, / que a hua, & a outra couza deu o Conde de A / veiras João da Silva Tello E Menezes, VRey, / & Capitão Geral do mesmo estado. / Dedicada ao Principe Dom Nosso Senhor. / Por Manuel Iacome de Misquita morador / na cidade de Goa. / [Portuguese coat-of-arms] *Impresso no Collegio de S. Paulo novo da / Companhia de IESU Anno de 1643.* (4° 50 pp. unumbered).

On by three copies of this exceedingly rare first edition of 1643, are recorded, one, in a magnificent state of preservation, is in the collection of the present writer, and was reprinted by him with an introduction and notes in the since defunct periodical *História* (Lisboa, 1934). (1) There is another copy in the Bibliotheca Pública of Évora, and a third in the British Museum, this last being in an indifferent state of preservation. Prior to its reprinting in 1934, the work, does not seem to have been utilised by any writer on the Restoration, and its great importance as a primary source was not realised. Of the author, Manoel Jacome de Mesquita, nothing is known, but it is obvious that he was a creature of the Viceroy and must have composed his work at the latter's instigation. Unlike the preceding naratives, which are either from the pen of António Fialho Ferreira or directly inspired by him, the present version is bitterly hostile to the chief protagonist of the Restoration in Macau, endeavouring to belittle his role as far as possible and to give the chief credit to the Viceroy, Conde de Aveiras. In his endeavours to prove this, Jacome de Mesquita prints some interesting letters from the Captain-General and Senate of Macau, which, if taken at their face value

(1) *A Aclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau. Relações contemporâneas reeditadas e anotadas por C. R. Boxer.* (Tipografia de José Fernandes Júnior, Lisboa, 1932-4) 4.º 75 pp. The *Relaçam* of Jacome de Mesquita occupies pp. 11-47 of the text of the *separata*.

A terceira narração contemporânea que reproduzimos é, sob o ponto de vista bibliográfica, a mais rara de tôdas, sendo extraída de raríssimas produções da Imprensa dos Jesuítas em Goa, durante o século XVII.

Relaçam do que / socedeo na cidade de Goa, e em / todas as mais cidades; & Fortalezas do estado / da India, na feliçe acclamação del Rey Dõ João / o IIII de Portugal Nosso Senhor; E no jura / mento do Principe Dom Theodosio, seu mui / to prezado, & amado filho conforme a ordem, / que a hua, & a outra couza deu o Conde de A / veiras João da Silva Tello E Menezes, V. Rey, / & Capitão-Geral do mesmo estado. / Dedicada ao Principe Dom Nosso Senhor. / Por Manuel Iacome de Misquita morador / na cidade de Goa / [Escudo das armas portuguesas] *Impresso no Collegio de S. Paulo novo da / Companhia de IESU anno de 1643.* (4.° 50 pp. sem número).

Só se sabe da existência de três exemplares desta raríssima primeira edição. Uma, em magnífico estado de conservação, encontra-se na colecção do autor dêste livro e foi reeditada por êle com uma introdução e anotações, no periódico, que hoje já não se publica, intitulado *História* (Lisboa, 1934) (1). Existe outro exemplar na Biblioteca Pública de Évora e um terceiro no Museu Britânico, êste último em mau estado de conservação. Anteriormente à sua reimpressão em 1934, o trabalho parece nunca ter sido utilizado por qualquer escritor que tivesse tratado do assunto da Restauração, e a sua grande importância como fonte inicial não foi compreendida. Do autor, Manuel Jacome de Mesquita, nada é sabido mas é óbvio que era do séquito do vice-Rei e que devia ter composto o trabalho por ordem ou inspiração dêste.

Ao contrário das narrativas precedentes, que são ambas da pena de António Fialho Ferreira, ou directamente inspiradas por êle, a presente descrição é amargamente hostil para o chefe protogonista da Restauração em Macau, procurando apoucar a sua acção quanto possível e dar crédito de Vice-Rei, Conde de Aveiras. Na sua intenção de assim o provar, Jacome de Mesquita publica algumas cartas interessantes do

(1) *A aclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau. Relações contemporâneas reeditadas e anotadas por C. R. Boxer* (Tipografia de José Fernandes Jr., Lisboa, 1932-34) 4.º 75 pp. A *Relaçam* de Jacome de Mesquita ocupa pp. 11-47 do texto da *separata*.

seriously diminish the importance of the part played by Fialho. Fortunately for the memory of our hero, however, these insinuations can be rebutted by reference to the actual *autos* of the accession of King D. João IV as recorded in the Senate's archives and reprinted hereafter.

Mesquita alleges, *inter alia*, that when Fialho Ferreira reached Macau and handed various letters and papers to the Captain-General and Senate (30th May, 1642) they were much astonished "at not finding therein any letter of His Majesty for anybody in the City, whilst the grants which António Fialho presented were all the more suspect since he was the person most deeply concerned therein, by reason of the benefits they conferred upon him". Quoting the letter of the Captain-General, Dom Sebastião Lôbo da Silveira, to the Viceroy of Goa, Mesquita continues "As soon as the said António Fialho gave me an account of the business on which he came, in the presence of the Civic Corporation and other Councillors and nobles, I replied that since he came from Portugal on such an errand, he must needs have brought letters from the King Dom João, both for me as for the Senate, and on his answering that he brought no such letters, we were all thrown into a state of doubt and perplexity". Finally, Mesquita goes so far as to allege that if some letters from the Viceroy had not been found on Fialho's person, the King would not have been proclaimed in the manner he actually was.

The true facts were distinctly otherwise. Fortunately for Fialho's good name, an XVIIIth century copy of the original *auto* of the proclamation of King D. João IV in Macau is still preserved in the city's archives nor is their any reason to doubt the correctness of this transcript,—*Resolution that was taken concerning the letters which came from the King our Lord Dom João the fourth of this name, and from his Viceroy of India, the Conde de Aveiras*. It is dated on the last day of May 1642, and is signed by no fewer than 276 person sas witnesses. (2) According to this document, when the gentry and citizens had all been assembled, "the presiding Alderman, Dom João Pereira showed the letters which António Fialho Ferreira had brought from the Kingdom, letters from the King Dom John the fourth of this name, which were addressed to the Captain-General and City, and were confirmed by two others from the the Conde de Aveiras, Viceroy of India... these were formally read out in a high and

(2) *Termo que se fez sobre as cartas que vierão del Rei nosso Senhor D. João quarto deste nome, e do seu V. Rey da India o Conde de Aveiras.* First printed in the *Arquivos de Macau*, Vol. I. p. 127 *et. sq.* and secondly hereafter. The original was however known and cited by earlier writer such as Frei José de Jesus Maria, A. F. Marques Pereira, &c.

Capitão-Geral e do Senado de Macau, as quais, a serem aceites pelo que afirmam, em muito é diminuída a importância do papel desempenhado por Fialho. Felizmente, para a memória do nosso herói, essas insinuações são refutadas e desfeitas pelas referências feitas nos *Autos* da aclamação do Rei D. João IV, arquivados no Senado e publicados adeante. Mesquita alega *inter alia* que quando Fialho Ferreira chegou a Macau e entregou várias cartas e papéis ao Capitão-Geral e ao Senado (30 de Maio de 1642) estes ficaram admiradíssimos.

"Por não verem carta de sua Magestade para pessoa alguma, dequella Cidade, & as prouizoẽs, que Antonio Fialho aprezentaua, tanto tinhaõ mais de suspeitozas, quanto elle hia nellas mais interessado, segundo as merçes q em seu proueito continhaõ".

Referindo-se à carta da Capitão-Geral, D. Sebastião Lôbo da Silveira, dirigida ao Vice-Rei de Goa, Mesquita continua:

"Logo que o dito Antonio Fialho me deu conta de negocio, prezente a Cidade, & mais pessoas, do concelho, & nobreza lhe respondi, que pois vinha de Portugal ao tal effeito referido, deuia trazer cartas del Rey Dom Ioaõ, assy pera mim como para a Cidade & respondendome que as naõ trazia, ficaraõ todos admirados, & suspensos".

Finalmente Mesquita chega ao ponto de afirmar que se não fôssem encontrados, entre os papéis de Fialho, cartas do Vice-Rei, o Rei não teria sido aclamado como foi.

A verdade dos factos, porém, era contrária. Felizmente para bom nome de Fialho, uma cópia do século XVIII do *auto* original da Proclamação do Rei D. João IV em Macau, ainda se encontra conservada nos arquivos desta cidade, nem há qualquer razão para que seja posta em dúvida a conformidade da transcrição:

Termo que se fez sobre as cartas qae vieraõ de El Rey nosso senhor D. João quarto, deste nome e do seu V. Rey da India, o Conde de Aveiras.

É datada do último dia de Maio de 1642 e é assinada por não menos que 276 pessoas como testemunhas. (2) Segundo êste documento quando todos os nobres e cidadãos se achavam reünidos em assemblea, "O Vereador do meyo Dom João Pereira, as cartas, que Antonio Fialho Ferreira avia trazido do Reyno, por cartas de El Rey Dom Joaõ quarto deste nome, as quaes fendo para o capitão geral, e cidade vinhaõ

(2) *Termo que se fez sobre as cartas que vierão del Rei Nosso Senhor Dom João quarto deste nome, e do seu V. Rei da India o Conde de Aveiras.* Primeiramente editado nos *Arquivos de Macau* Vol. I, p. 127 et. seq. e segundamente *infra*. — O original foi primeiramente conhecido e citado por escritores como—Frei José de Jesus Maria, A. F. Marques Pereira, etc.

clear voice, *de verbo ad verbum*, and being heard and understood by all those present, who gave complete credence thereto, they answered and affirmed unanimously and conformably, that they would acknowledge, obey, acclaim, and swear homage to their rightful King and native lord, H. M. Dom John, fourth of this name, with all due loyalty and cordial affection"...

It is true that a few hours later on the same 31st day of May, another resolution was drawn up entitled *Resolution that was taken for the second time, amending the foregoing one, since this contains many and grave errors, widely removed from the truth*, etc. in which there is much less said about the letters of Fialho Ferreira and much more about those sent by the Conde de Aveiras, than in the first and more spontaneous resolution. Even so, mention is made therein of a royal *alvará* or decree, presented by António Fialho in which it was stated that he was sent with the news of King John's accession, thus proving that he was provided with the requisite patents and authority. It is further interesting to note that this amended resolution is signed by only nine persons, instead of the 276 who set their signatures to the earlier and less artificial one. Any doubts that may exist about the genuineness of Fialho's *bona fides* are however effectually disposed of when we recall that the Dutch Governor-General, António Van Diemen, accepted him as the official envoy of the new monarch, on production of his letters of appointment at Batavia in October, 1641.

Jacome de Mesquita's efforts to belittle the part played by Fialho in bringing about the acceptance of the new regime in Macau, may therefore be dismissed as based on personal animosity. But his account is none the less worth reprinting, since it clearly shows that Fialho had plenty of active and influential enemies, who were not disposed to let him enjoy his well-earned laurels, even in the hour of his triumph.

retificadas por outras duas do conde de Aveiras V. Rey da India, e mandando, que eu Escrivaõ publico as lefse, como na realidade, logo foraõ lidas, em vos alta, e intelegivel do verbo ad verbum em forma, que sendo ouvidas, e entendidas por todos, e dando-lhe o devido credito, difseraõ, e responderaõ, onanimes, e conformes, que com toda a fedelidade, e cordeal amor, recebiaõ, aceitavaõ, obedeciaõ, aclamavaõ, e juravaõ por feu Legitimo Rey, e natural Senhor a Magestade de Dom Joaõ quarto deste nome e haviaõ por valioza, legitima, e verdadeira, Afunçaõ".

É facto que, algumas horas mais tarde, no mesmo dia 31 de Maio, outra resolução foi tomada e assim intitulada:

"Termo que se fes segunda vez, reformandofe o que atras fica, por nelle fe achar errors muito grandes, e alheyos da verdade; o qual fe reformou com os que fe acharão com os officiaes da Cidade, ao fazer delle, pello Escrivaõ da Camara Jacome de Moraes Pereira o naõ querer reformar fem fe acharem prezentes todos of fenhores, que quando fe fes, fe acharaõ na junta, o qual termo tinha notado António Ribeiro Raja, e escrito o Tabaliaõ Nicolao de Azevedo, em o derradeiro de Mayo por o dito Escrivaõ da Camara Jacome de Moraes Pereira estar enfermo". Na qual se diz muito menos das cartas de Fialho Ferreira e muito mais das que foram enviadas pelo Conde de Aveiras, do que na primeira e mais expontânea resolução. Mesmo assim é feita menção do Alvará real, apresentado por António Fialho, no qual se declarava que êle era enviado com a nova da proclamação do Rei D. João IV, o que provava que êle vinha com carta patente e autoridade necessária. É também de interêsse notar que esta segunda resolução foi apenas assinada por nove pessoas, em vez de 276 que puseram a sua assinatura na primeira, muito menos artificial. Quaisquer dúvidas que possam existir sôbre a boa fé de Fialho, são postas de parte quando nos lembrarmos de que o Governador-Geral holandês António Van Diemen, o aceitou como enviado oficial do monarca Lusitano, quando produziu os seus documentos, na entrevista havida em Batávia, em Outubro de 1641. Os esforços de Jacome de Mesquita para apoucar a acção de Fialho na aceitação do novo regímen em Macau, têm que ser postos de parte por assentes em animosidade pessoal. Mas não deixa no entanto de valer a pena reproduzir a sua descrição, desde que nela se mostra claramente que Fialho tinha muitos inimigos activos de influência, que não estavam dispostos a deixá-lo disfrutar os merecidos louros alcançados, mesmo na hora do seu triunfo.

Extract from the Relation of Iacome de Mesquita, Goa, 1643.

WHERE however the result of this singular diligence and foresight in sending out advices was most clearly evidenced, was in the City of Macao, port of the great and wealthy Empire of China, and emporium of its commerce and of many other vast regions. This place being so distant from this capital of Goa, and for want of the proper monsoon season which had not yet begun, could not be apprised very speedily of this joyful news; albeit its proximity to Manilla, with which its trade and commerce was centered, especially now after the loss of the Japan trade which was the main source of its existence and prosperity, was the cause of grave concern to the Count Viceroy who, although unable to advise it so soon as was necessary and desirable, yet withal sent the advices by such varied and so many ways and means, that they were bound to have some result as will be seen.

António Fialho Ferreira, a townsman of the said City, had left Lisbon for Macao by way of England, being sent by his Majesty with the news of his happy accession and with some grants, of which part were conferred on him and part on the City itself.

Touching at Jacatara, he there met Diogo Mendes de Brito and Frei Gonçallo Velozo, who had just arrived from Goa on state affairs in connection with the proposed truce with the Dutch, (3) in conformity with his Majesty's order and with instructions for the said Diogo Mendes to proceed thence to Macao with the news of our good fortune and letters for the General and Municipality thereof, ordering that the said Lord should be proclaimed and sworn as rightful King without delay, and to carry out various other matters with which he was entrusted, relating both to this business, as to that of the Royal Exchequer. Since the truce was not concluded, neither would the General of Batavia allow Diogo Mendes de Brito to proceed to Macao as the Count-Viceroy had ordered him, the ambassadors consulted amongst themselves as to what they would do. It was finally resolved that as a last resort António Fialho should take the aforesaid letters,

(3) This is a mistake. António Fialho Ferreira had reached Batavia in September 1641, several months before the arrival of Mendes de Brito and his colleague in January, 1642.

Extracto da Relação de Iacome de Mesquita, Goa, 1643.

ONDE porẽm se conheceo com mais clareza o effeito desta singular diligencia & preuençaõ nos auizos que se enuiaraõ, foi na Cidade de Macao, escala do grande, & rico Imperio da China emperio de seu commercio, & de muitos outros grandes Reynos; A qual como esteja taõ desuiada desta metropoli de Goa, & faltase a monçaõ, por naõ ser entrada, pera se lhe fazer auizo, naõ pode participar com tanta breuidade do aluoroço desta noua, se naõ que como estaua taõ vizinha a Manila, com a qual tinha todos seus tratos & cõmercios, em especial de prezente, por ter perdido o de Iapaõ todas as conuenciencias de seu bem, & meneo pendiaõ daquella Cidade daua muito cuidado ao Conde VRey, naõ na poder com a breuidade que desejaua, & cumpria, com tudo dispos os auizos com tantas intelligencias, & por tais vias & modos, q̃ ouueraõ de sortir effeito, como se vera.

Tinha partido de Lisboa por via de Iaquatara em direitura a Macao, Antonio Fialho Ferreira morador na dita Cidade, enuiada por sua Magestade com a noua de sua felis acclamaçaõ, & com algũs despachos, dos quais parte pertenciaõ a Cidade, parte ao dito Antonio Fialho, que aportando em Iaquatara, encontrou ali a Diogo Mendes de Brito & Frey Gonçallo Velozo chegado de pouco com negocios do estado sobre a suspençaõ de armas com os Olandezes (3) conforme a ordem de sua Magestade com regimento pera dali passar o dito Diogo Mendes a Macao com as nouas de nossa boa fortuna & cartas pera o geral daquella prassa, & pera a Cidade, com ordem pera fazer q̃ logo fosse o dito Senhor acclamado & jurado por Rey legitimo, & executar outros varios negocios q̃ leuaua a cargo assy deste presupposto como da fazenda Real; naõ surtindo effeito as tregoas nem dando o Geral da Batauia lugar pera que Diogo Mendes de Brito passase a Macao como o Conde VRey, lhe mandaua, os Embaixadores comunicaraõ entresi o que fariaõ, pareceo, por vltima resoluçaõ que Antonio Fialho leuasse as ditas cartas supposto que naõ auia outro remedio, & no regimento de Diogo Mendes se auia preuenido que naõ podendo

(3) A afirmação é errónea. António Fialho Ferreira tinha chegado a Batávia em Setembro de 1641, muitos meses antes da chegada de Mendes de Brito e do seu colega, em Janeiro de 1642.

since there was no alternative, and the instructions of Diogo Mendes allowed for the case that in the event of his being unable to go further than Batavia he could forward the letters on to Macao by a safe and trusty means, in view of their great importance. He therefore handed them over to the said António Fialho, so that the latter might perform in Macao what they had both been instructed to do, with which they parted, António Fialho continuing his route, as the General of Batavia permitted him to do so.

As soon as he reached the City of Macao, which was in a short time, he presented himself to the General and in his presence and that of the City council he explained the reason for his coming, and what had happened in Lisbon in the fortunate accession of the King our Lord, and how he brought orders from the said Lord that the same should be proclaimed in that place, showing the articles of other affairs with which he was entrusted, and on the strength of which he required that the accession should be proclaimed forthwith as was right. This sudden and unexpected news aroused general surprise and concern, for although the felicity of the tidings and the joy and import thereof formed a great inducement for their immediate execution, nevertheless so weighty a business made them pause; especially since they did not see any letter of his Majesty addressed to anyone in the City, whilst the grants which he presented were all the more suspect since he was the individual most deeply concerned therein, owing to the favours conferred on him thereby.

In the midst of this doubt and great perplexity, in which Portuguese feeling and loyalty showed their impatience, whilst prudence and governmental reasons imposed a cautious attitude towards the carrying out of as weighty a matter as could occur, God was pleased that in the midst of such arguments and debates amongst those present, the General found the letters written by the Count-Viceroy about this business, with which all doubts were immediately resolved, all hearts set at rest, and a favourable resolution greatly facilitated. For together with the letters of his Majesty for the General and City, those of the Count-Viceroy likewise addressed to the same authorities, participating the joyful tidings which had reached this State; namely how his Majesty, whom God preserve, had been proclaimed as King and suzerain, the numerous reasons for rejoicing thereat, and further what should be done on the present occasion, inspired by true Portuguese loyalty, in the immediate acknowledgement, proclamation and swearing fealty to the said Lord as rightful and natural King, and the Prince Dom Theodosio his son, as his heir, after the long and happy life which

passar a Batauia remetesse as cartas a Macao por via segura & certa, vista a importancia dellas, & assi as entregou ao dito Antonio Fialho pera que executasse em Macao o que ambos tinhaõ por regimento, com o q̃ se despidiraõ seguindo Antonio Fialho sua derrota aqual o geral de Batauia lhe premittio.

Tanto que chegou a Cidade de Macao, que foi em breue & aprezentandose ao geral, & dando em sua prezença, & da Cidade rezaõ do a que vinha, & do sucedido em Lisboa na venturoza acclamaçaõ del Rey nosso Senhor, & como trazia ordem do dito Senhor, pera se fazer o mesmo naquella praça, exhibindo as prouizois de outros negocios que leuaua a cargo, em a bonaçaõ do que dizia requerendo se fizesse a acclamaçaõ logo, como conuinha. Notauel foi a admiraçaõ, & suspençaõ, que em todos cauzou a subita, & inesperada nouidade, & posto que a felecidade da noua; & a alegria & interesse della estimulaua a todos pera a darem logo a execuçaõ, o pezo porem do negocio os fazia a cautelar, em especial por naõ verem carta de sua Magestade pera pessoa algũa daquella Cidade, & as prouizois, que Antonio Fialho aprezentaua, tanto tinhaõ mais de suspeitozas, quanto elle hia nellas mais interressado, segundo as merçes q̃ em seu proueito continhaõ.

Nesta duuida, & grande embaraçaõ, em que o animo, & lealdade Portugueza se mostrauaõ impacientes, & a prudencia & rezoẽs do bom gouerno obrigauaõ, ao q̃ se portassẽ a cautelado na execuçaõ do mayor negocio, q̃ se podia offereçer foi Deos seruido, que no meyo de tantos descursos & debates, q̃ na occasiaõ entre os prezentes auia, descubrio o geral as cartas, que o Conde VRey enuiaua sobre a materia, com q̃ de todo se acabaraõ as duuidas, sossegaraõ os animos, & se facilitou a resoluçaõ por q̃ indo juntamẽte as cartas de sua Magestade pera o Geral & Cidade com as q̃ o Conde VRey manduua as ditas pessoas, nellas lhe daua parte da alegre noua, que tinha chegado a este estado; em como fora aleuantado por Rey, & Senhor sua Magestade, q̃ Deos nos guarde, as muitas rezoẽs, que auia pera festejarem, & juntamente o que deuiaõ de obrar na occasiaõ presente, em consequencia da lealdade de verdadeiros Portuguezes recebendo logo, acclamando & jurando ao dito Senhor por Rey legitimo & natural; & o Principe Dom Theodosio seu filho por sucessor seu depois de largos, & feliçes annos, que

RELACAM DO QVE SOCEDEO NA CIDADE DE GOA, E EM todas as mais cidades, & fortalezas do eſtado da India, na feliçe acclamaçaõ delRey Dõ Ioaõ o IIII. de Portugal Noſſo Senhor; E no juramento do Principe Dom Theodoſio, ſeu muito prezado, & amado filho conforme a ordem, que a hũa, & a outra couza deu o Conde de Aveiras Ioaõ da Silua Tello E Menezes, VRey, & Capitaõ Geral do meſmo eſtado.

Dedicada ao Principe Dom Theodoſio Noſſo Senhor.

Por Manoel Iacome de Miſquita morador na cidade de Goa.

Impreſſo ño Collegio de S. Paulo nouo da Companhia de IESV Anno de 1643.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Title page of the Relaçam *of Manuel Jacome de Mesquita, printed at Goa in 1643.*

Frontispício da Relaçam *de Manuel Jacome de Mesquita, impressa em Goa no ano de 1643.*

his Majesty should live. No further measures were required to make that city, together with all the gentry and populace thereof, at once carry out what their loyal hearts so ardently desired, since the truth of the matter was so categorically revealed by the letter of their Viceroy, and by the example of so many other loyal subjects, as will be seen from the following extract from the letter written by the Count-Viceroy to the City of Macao:

Letter of the Count-Viceroy for the City of Macau, dated the 5th December, 1641.

"On the 8th September there arrived dispatches in a pinnace from the Kingdom, and by the letters and papers that came, therein, we learnt how his Majesty Dom John the IIII, formerly Duke of Bragança, to whom the Crown rightfully belonged as legitimate descendent of the Portuguese monarchs, was universally recognised throughout Portugal as our King and native Lord, and had been sworn with unanimous applause and agreement in the Cortes which had assembled at Lisbon on the 28th of January. As soon as I received this news, after rendering to God many thanks, both privately and publicly, for such a signal mercy as that of giving us our own native King, the proclamation of accession was made in this City and in all the others throughout India amidst the general rejoicing of people of all ranks, and followed by that of the swearing of the Prince our Lord Dom Theodosio as Heir-apparent.

And forasmuch as this news is of such a kind that it does not permit of the least delay in being sent to all parts of this State, I forthwith concerned myself with the best way in which it could be sent to this City. (4) And since there were many insurmountable difficulties, and his Majesty, whom God preserve, ordered me to arrange a truce with the Dutch, pending the conclusion of the peace which was in the course of negotiation, it seemed best to myself and my advisory Council, that Diogo Mendes de Brito should go to Batavia, in a ship which the Dutch themselves offered me for this purpose, and that after concluding his business there, he should proceed to that City (despite the fact that, God willing, other advices will be sent before the end of January) and that immediately on his arrival he should repair to the municipal Council-chamber, to give them such welcome and joyful news as this is, in the miserable time we are undergoing, and which alone can save us and restore us to our former condition; particularly in the case of that

(4) The initiative in this matter was really due to Padre António Francisco Cardim, S. J., Procurator of the Japan Mission, who happened to be in Goa at the time. Father Cardim's proposals are printed in another part of the present work.

viuesse a Magestade de seu Pay; naõ foraõ necessarias alguãs outras diligencias mais pera q̃ aquella Cidade com toda a nobreza, & pouo della, dessem logo a execuçaõ, o q̃ seus leais animos desejauaõ, pois lhes constaua taõ claro a verdade deste negocio por carta de seu VRey, & pello exemplo de tantos outros leais vassalos, como seuera do capitulo da carta do Conde VRey, que escreueo a Cidade de Macao, & he o seguinte.

Carta do Conde VRey pera a Cidade de Macao, a sinco de Dezembro, de 641.

Em oito de Setembro se recebeo auia de hũ pataxo do Reyno & pellas cartas, & despachos q̃ nella vieraõ soubemos como ficaua obedecido geralmente em Portugal por nosso Rey, & Senhor natural a Magestade del Rey Dom Ioaõ o IIII. Duque q̃ auia sido de Bragança, a quem de direito pertencia a Coroa, como a legitimo decedente dos Senhores Reys Portuguezes & q̃ fora jurado cõ vniuersal applauzo, & conformidade nas cortes, q̃ se celebraraõ em Lisboa em vinte oito de Ianeiro; logo q̃ tiue este auizo, depois de se darem a Deos muitas graças publicas, & secretas por taõ grande merçe como he, a de nos dar Rey nosso proprio, & natural, se fez nesta Cidade, & em todas as mais da India o acto do leuantamẽto de sua Magestade cõ geral alegria, & gozo de todos os estados de gente, & sucessiuamente o do juramento do Principe nosso Senhor, Dom Theodosio.

E por ser esta noua de tal qualidade, que se naõ pode permittir hũa pequena dilaçaõ em a mandar a todas as partes deste estado, tratej logo do modo, que teria pera q̃ chegasse a esta Cidade. (4) E por auer muitas impossibilidades, & me ordenar sua Magestade que Deos guarde, trate de suspençaõ de armas cõ os Olandezes, em quanto se naõ effeituaõ pazes, sobre que se trataua; pareçeo, & ao conselho, que me assiste, fosse Diogo Mendes de Brito a Batauia em hũa nao, q̃ pera isso me offereçeraõ os mesmos Olandezes; & conseguindo o aq̃ vay lhe ordeno, passe a essa Cidade (sem embargo, de ate o fim de Ianeiro prazendo a Deos ira outro, & mais auizos) & que no ponto, em q̃ chegar, va a Camara dessa Cidade, a communicar lhe taõ boa, & feliçe noua, que na miseria, em que o tempo nos auia posto, he esta, a que so nos podia remediar, & tornar este estado ao que foi; em especial a essa Cidade, de cujo remedio pareçe teue a misericordia de Deos grande cuidado, por q̃ me prometo, & assy o podem tem por certo seus moradores que daqui em diante naõ so possuiraõ a felicidade antigua, mais ainda, se

(4) Esta iniciativa deve-se de facto ao Padre António Francisco Cardim S. J. Procurador da Missão do Japão, que se encontrava em Goa nesta ocasião. As propostas do Padre Cardim estão impressas numa outra secção do presente livro.

city, in whose salvation it seems that God's mercy was deeply concerned, wherefore I promise and thus may its citizens rest assured that henceforth not only will it attain its former prosperity, but will be even increased in such a way that only favourable breezes will blow; for we have a Portuguese King who will watch over his subjects like a father, and already shows as much, as may be seen from the letter written to that City, of which I send herewith a copy, since only the original reached here and it seemed unwise to myself and the Council to risk it, the which will be sent in the first available ship of ours, and pending this opportunity it remains filed in the Secretariat of State, together with other missives for various gentlemen and persons of that City which will be dispatched by the same way".

After this business had been carried through in Macau, some gentlemen, clergy, and respectable people who were present thereat throughout, came to this City of Goa, and they solemnly affirmed on various occasions, that if the above letter of the Count-Viceroy had not arrived, his Majesty would not have been proclaimed as he was, neither would the business have been done in the way it was, for the said letter served as a light, guide, surety and credible witness as to what they should do, since their Viceroy gave them formal instructions and his personal example. This redounds to the further praise and deserts of the Count-Viceroy and his loyalty, since the felicity and happy issue of this business is due to his zeal and energy, which is more clearly proved by an extract from the letter of Dom Sebastião Lobo (5) (whose contents are identical with those of the City's letter) written in answer to that of the Count-Viceroy, and which runs as follows:

Letter of the General of Macau

"As soon as the said António Fialho gave me an account of the business on which he came, in the presence of the civic Corporation and other Councillors and nobles, I replied that since he came from Portugal on such an errand, he must needs have brought letters from the King Dom John, both for me as for the Senate, and on his answering that he brought no

(5) Dom Sebastião Lôbo da Silveira, Governor of Macau from 1638-1644, is alleged by Montalto de Jesus and other writers to have been murdered by the infuriated populace of Macau (*Historic Macao*, edition of 1902, p. 91). This however is nonsense. Dom Sebastião Lôbo was in fact himself implicated in the murder of another royal official, the acting Treasurer, Diogo Vaz Freire, and was recalled to Portugal by the King's order. He did not live to see his native land, since the ship in which he sailed, the *Nossa Senhora da Atalaya*, was wrecked off the Coast of Natal in July, 1647, and though Dom Sebastião together with most of the passengers and crew reached the shore, he was too ill and corpulent to survive the hardships of the overland journey to Moçambique.

avrescentara de maneira, que tudo sejaõ bonanças, por q̃ temos Rey, Portugues, que hade olhar por seus vassalos, como Pay, & ja o vay mostrando, & se vera da carta, que escreue a essa Cidade, de que mando com esta hũa copia, por vir por hũa so via, & me pareçeo, & ao conselho, se não arriscasse; a qual ira na primeira occasiaõ de embarcaçaõ nossa que se offereça pera o que fica guardado na Secretaria do estado, com outras pera algũs Fidalgos, & pessoas, dessa Cidade, q̃ hiraõ pella mesma via.

A esta Cidade de Goa vieraõ depois do succedido em Macao algũs Fidalgos, Religiozos, & gente nobre, que se acharaõ prezentes a todo o referido, & affirmaraõ em varias occasiões cõ juramento, que a naõ chegar a sobredita carta do Conde VRey, naõ fora sua Magestade acclamado, como foi, nem o negocio tiuera o successo que teue, seruindo a dita carta de luz, caminho segurança, & testemunho abonado do que se auia feito & de foral, & credito pera o que elles deuiaõ de fazer, pois seu VRey lhe ordenaua de palavra, & cõ seu exemplo pessoal; donde recreçe mayor merecimento & louuor ao Conde VRey, & a sua lealdade, pois se deue a suas diligencias, & desuelo a felicidade, & conclusaõ venturoza deste negocio o que constara mais claro de hũ capitulo da carta de Dom Sebastiaõ Lobo (5) (& vem a ser o mesmo que na carta da mesma Cidade se contem) escrita em resposta da do Conde VRey, & dis assy:

Carta do Geral de Macao.

Logo que o dito Antonio Fialho me deu conta do negocio, prezente a Cidade, & mais pessoas, do conselho, & nobreza lhe respondi, que pois vinha de Portugal ao tal effeito referido, deuia trazer cartas del Rey Dom Ioaõ, assy pera mim como pera a Cidade & respondendome que as naõ trazia, ficaraõ todos admirados, & suspensos por que trazendo varias prouizois del Rey nosso Senhor, assy em proueito delle Antonio Fialho, como pera auer de ser sua Magestade acclamado; conferidas todas pello Secretario Francisco de Luçena, as quais eu vi, & as do conselho, naõ auia

(5) Montalto de Jesus e outros escritores dizem que D. Sebastião Lôbo da Silveira, Governador de Macau de 1638 a 1644, foi assassinado pela população enfurecida, da cidade, (*Historic Macao* — edição de 1902, p. 91). Esta afirmação não é verdadeira. Dom Sebastião esteve de facto implicado no assassinato do Tesoureiro Geral interino Diogo Vaz Freire, e por ordem d'El-Rei, foi chamado à Metrópole. Não chegou no entanto Dom Sebastião a aportar ao Reino, porque o navio em que navegava, *Nossa Senhora da Atalaya*, naufragou na costa do Natal em Julho de 1647; e se bem que Dom Sebastião e outros conseguissem alcançar a costa, o seu estado de saúde não lhe permitiu chegar sequer a Moçambique.

such letters, we were all thrown into a state of doubt and perplexity, for although he brought various patents from the King our Lord, both conferring grants on himself, as also others affirming the proclamation of his Majesty, all countersigned by the Secretary of State Francisco de Lucena, which were examined by myself and the Councillors, we could not find amongst them any of the kind of letters which we expected. However it was lucky for him that he happened to meet Diogo Mendes de Brito in Batavia, who handed him the letters which Your Excellency gave him for me and for the City, together with those of his Majesty which were enclosed, which was in truth a great light to relieve us of our doubts and banish our perplexity. And thus so effective were those of Your Excellency and the more so enclosing those of his Majesty, that at the same time and moment in which I read mine and the City theirs, I forthwith conferred with the said City about making a theatre &c." The letter continues to give an account of the events of the acclamation, of which the City ordered a unanimous resolution to be recorded in their minute-books, in order that it should be certified therein for all time that the decisive effect and result of this business was due to the measures and efforts of the Count-Viceroy. (6) This latter, not satisfied with what he had already done in this business, added two more things connected with it, both of great importance. Firstly, in view of the loss of the Japan trade, he ordered the General of Macao to see if by some means it would be possible to send an Ambassador to the King of those regions, giving him the news of our happiness and offering him again the restoration of our former trade, which it was possible he might accept of seeing that we had a new monarch, which would be a great help for the State, Royal Exchequer, and for private individuals, especially those of Macau, all of which was likewise a proof of the fervent wish of the Count-Viceroy to publish to the world and bring to universal knowledge, the glories of the Kingdom of Portugal, and the King that God gave it. (7)

The second singularly far-sighted and noteworthy step taken, was to warn the City of Macau about its intercourse with Manilla, which since it was such a near-by fortress and both places were greatly dependent on each other, by reason of the great profits derived from their mutual trade, it was natural that Manilla should send ships, men and money to Macau to keep it in obedience and subjection to the King of Spain. And thus in his letter to the Captain-General, the Count-Viceroy ordered that there should be no trade with Manilla, but on the contrary it should all cease, because it was most undesirable that it should

(6) The reference is to the resolutions adopted at the general meeting of May 31st, 1642.

(7) The author's claims for the Viceroy are grossly exaggerated. The Senate of Macau was and always had been ardently desirous of sending an ambassador to Japan without the need of any stimulus from the Viceroy. Furthermore the first suggestion of such an embassy at Goa, came not from the Conde de Aveiras, but from Padre António Francisco Cardim, S. J.

entre ellas cartas alguãs das que esperauamos. Foy porem boa fortuna sua, encontrar em Iaquatara a Diogo Mendes de Brito, o qual lhe entregou as cartas, que vossa Exçellencia lhe deu pera mim, & pera a Cidade com as de sua Magestade que dentro vinhaõ, o que na verdade foi grande luz pera todos ficarmos satisfeitos, & liures da grande confusaõ, em que estauamos. E assy foraõ de tanto effeito as de vossa Excellencia, & mais trazendo dentro as de sua Magestade que na hora, & ponto q̃ li as minhas, & a Cidade as suas tratei sem mais dilaçaõ com a dita Cidade, que se fizesse hũ theatro &c. vay por diante continuando o sucesso da acclamaçaõ e disto mandou a Cidade fazer hum assento de cõmũ acordo; lançando em seus liuros, como se achara nelles, pera que a todo tempo constasse, q̃ a effectiua conclusaõ, & total deste negocio, se deue as preuençoẽs, & diligencias do Conde VRey. (6) O qual naõ satisfeito com o que ate o prezente auia obrado na materia, acrescentou mais duas couzas concernentes a ella, ambas de muito porte. Primeira, que visto estar perdido o commercio de Iapaõ, ordenaua ao geral de Macao, que visse se por algũa via podia ir Embaxador ao Rey daquellas terras dando lhe a noua de nossas felecidades, offereçendolhe de nouo a restauraçaõ do antigo cõmercio, que poderia ser o aceitasse, vendo, que tinhamos nouo Rey, o que seria de grande vtilidade pera o estado, fazenda Real, & pera a das pessoas particulares, & em especial daquella Cidade, o que tudo naõ era menor argumento do grande desejo que o Conde VRey tinha de que se publicassem pello mundo, & conheçessem todos as glorias do Reyno de Portugal, com o Rey que Deos lhe deu. (7)

A segunda couza tambem de singular aduertencia, & muita consideraçaõ foi preuenir a Cidade de Macao acerca das correspondencias com a Manilla, por que como era prassa tam vizinha, & ambas tinhaõ grandes dependencias entre sy, por rezaõ dos grossos enteresses, que de seus commercios lhes resultauaõ, era força, que preuenisse Manila a Macao com nauios, gente & dinheiro pera a ter na obediencia, & deuaçaõ primeira del Rey de Castella, & assy na carta do Capitaõ Geral dis o Conde VRey, com Manila nam aja commercio algum, antes de todo se feche, por que nam conuem por maneira algũa, conseruasse. Foy

(6) Refere-se à resolução tomada pela assemblea geral de 31 de Maio de 1642.

(7) É exageradíssimo o que se pretende atribuir ao Vice Rey. O Senado de Macau sempre desejou ardentemente enviar um Embaixador ao Japão, não lhe sendo para tal necessário o estímulo do Vice Rei. Para mais a primeira lembrança que partiu de Goa sôbre uma Embaixada, não se deveu ao Conde de Aveiras mas sim ao Padre António Francisco Cardim, S. J.

be continued. This foresight and clear-sightedness was not only desirable, but eminently necessary, so that all might realise how fundamentally we severed and abjured any connection with Spain, albeit it involved such losses to the Royal Treasury, which would inevitably result from the deprivation of this sole remaining commerce that Macau still enjoyed. The result showed how opportune this caution and foresight was, owing to the speed with which Manilla dispatched much money, ships and men to Macau, together with many offers of further help to maintain it in its old allegiance. However the result did not answer to their zeal, as the Count-Viceroy's was still greater, who had already warned the City of Macau as to how they were to act on such an occasion ordering them expressly in his above-quoted letter of December, that if ships of any kind from Manilla should come to that port, they should all be seized, the Captains and crew detained and confined in the different fortresses under strong guard, an inventory taken of all the money, cargo and goods on board, and he himself informed at once so that he could send further orders on behalf of our Lord the King's service; this measure was so effective that it was at once applied to the ships and men which came from Manilla as the Count-Viceroy had foreseen, and it is said that already more than 20,000 dollars have been confiscated, with expectations of more to come. (8)

(8) Here again the credit claimed is almost entirely vicarious. The real credit for the seizure of the ship sent from Manilla belongs to António Fialho Ferreira, Pascoal Barreto, and the Macau merchants then in Manilla who, forewarned in time by Fialho's letters from Batavia, so arranged things that they either escaped to Macau or induced the Governor to send a ship when already too late, and which consequently fell an easy prey to the Portuguese.

esta prevençaõ & desengano, nam so conueniente, mas muito necessario, pera que a todos constasse, quanto de coraçaõ nos apartauamos, & alieuauamos da communicaçaõ cõ Castella, ainda que fosse com tantas quebras na fazenda Real, que se seguiaõ por falta deste vnico commercio, que Macao tinha. O effeito mostrou, quam opportuna foi esta cautela, & preuençaõ, em rezaõ da pressa, cõ que a Manila acudio cõ grande cabedal a Macao, de nauios, gente, & dinheiro cõ muitos offerecimentos de mayores socorros a fim de a sostentar em sua opiniam, porem naõ lhe respondeo o sucesso a diligencia, por auer sido mayor a do Conde VRey, q̃ neste particular tinha ja preuenido a Cidade de Macao no que auia de fazer, mandando lhe expressamente na carta de Dezembro referida, que vindo aquelle porto quais quer embarcaçois de qual quer calidade que fossem da Cidade de Manila, lançassem maõ de todos ellas, prendendo os Capitaẽs, & mais gente, & repartindo a todos pellos presidios a bom recado, inuentariando tudo, quanto nellas viesse, do dinheiro, fazenda, & mais couzas, & fazendolhe logo auizo pera ordenar, o q̃ fosse mayor seruiço del Rey nosso Senhor, sortio tanto effeito esta preuençaõ, que logo se executou nos nauios, & gente, que da Manila vieraõ, na forma q̃ o Conde VRey tinha preuenido, & ja constaua de vinte mil patacas, que ficauaõ confiscadas com esperanças de se descobrirem mais. (8)

(8) Mais uma vez o crédito reclamado é inteiramente fantasioso. Pertencia êste a António Fialho Ferreira, Pascoal Barreto e outros comerciantes de Macau, então em Manila que, prèviamente prevenidos pela carta de Fialho, escrita em Batávia, trataram da forma de fugir para Macau, ou convenceram o Governador a enviar-lhes um navio, o que sendo feito tardiamente fez com que êste fàcilmente caísse prêsa dos portugueses.

THE next document which we reproduce hereunder, consists of selections from a manuscript memorandum of António Fialho's entitled *Advertencia para a viagem da China*, or *Notes for the China voyage*, drawn up towards the end of the year 1643. (1) The subject-matter is connected with the proposed embassy for Japan, which in fact materialised a few months later with the sending of Captain Gonçalo Siqueira de Sousa as ambassador, and Antonio Fialho Ferreira as Captain-Major of the two galleons conveying the envoy which left Lisbon in February 1644. In his capacity as Captain-Major of the squadron, Fialho Ferreira drew up some notes and suggestions concerning the voyage in general and its connection with Macau in particular.

This memorandum of Fialho's contains some interesting particulars of the parts played by various prominent citizens in the proclamation of D. John IV as King. Although by no means free from all taint of partiality, they probably give a fairly accurate representation of the roles played by the various persons concerned. His personal enemies do not of course figure in the list, and this may account for the omission of all reference to the Captain-General D. Sebastião Lôbo da Silveira. In any case the document is of considerable interest for those interested in the *personalia* of the place and period, and as such is worth reproducing here.

(1) Part of this document was printed by Frazão de Vasconcellos on pp. 90-95 of his study *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*. The original was then in the Secção Ultramarina of the Bibliotheca Nacional, but has since presumably been transferred to the Colonial Archives at Junqueira.

O documento seguinte, abaixo reproduzido, consiste de extractos de um manuscrito — memorial de António Fialho, intitulado *Advertência para a viagem da China* escrito pelos fins do ano de 1643. (1)

O assunto principal liga-se à proposta embaixada ao Japão, facto que se consumou alguns meses mais tarde com o envio do Capitão Gonçalo Siqueira de Sousa, como Embaixador, e António Fialho Ferreira como Capitão-mór de dois galeões que deixaram Lisboa em Fevereiro de 1644. Na sua qualidade de Capitão-mór da esquadra, Fialho Ferreira escreveu algumas notas e sugestões respeitantes à viagem em geral e à sua ligação com Macau, em particular.

Êste memorial de Fialho contém referências de interêsse do papel desempenhado por vários cidadãos proeminentes na proclamação de D. João IV, como Rei. Apesar de o mesmo não estar isento de parcialidade, elas não deixam de dar uma idea segura do papel desempenhado pelas pessoas referidas. Os inimigos pessoais do autor, claro é que não figuram na lista, e assim se pode explicar a omissão do nome do Capitão Geral D. Sebastião Lôpo da Silveira. Em qualquer caso o documento é de interêsse considerável para os que desejam conhecer, não só as pessoas, como o local e a época, e por tal, vale a pena reproduzi-lo aqui.

(1) Parte dêste documento foi impresso por Frazão de Vasconcelos a pp. 90-95 do seu estudo *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*. O original estava então na Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional, mas presumo que tivesse sido transferido para os arquivos coloniais da Junqueira.

Notes for the China Voyage

SHOULD Your Majesty be pleased to reward and favour the persons who distinguished themselves in that city on the occasion of the proclamation of Your Majesty, those who deserve it most are the presiding officials who were serving at that time, and those who succeeded them in this present year of 643, for knowing that they were due to take office, they strongly supported this proclamation.

Of those who were actually in office last year, Dom João Pereira was presiding alderman. This gentleman is nephew of Dom Alvaro Pereira Coutinho, on whom Your Majesty could, if thought fit, confer the Habit of Christ with promise of a commandry when one of the requisite income falls vacant. (1)

Lionel de Sousa de Lima, alderman, likewise a gentleman, born in the town of Ericeira, and being the senior he also served as municipal auditor when the post fell vacant, on the authority of an order to this effect which exists. A Habit of Christ with a pension until such time us a suitable commandry fall vacant. (2)

Pedro Cordeiro, Alderman. A Habit of Christ with promise of a pension or annuity of 20,000 reis payable in India.

Jacome de Moraes Pereira, secretary of the Senate, likewise the Habit of Christ with an annuity or promise of a pension, on account of his noble birth.

Manuel Bernardes, ordinary judge, the Habit of Santiago with an annuity of 12,000 reis payable in India.

Christovão Soares Coelho, another ordinary judge, —the Habit of Santiago with 12,$000 in an Indian annuity.

Marcos Rabello d'Almeyda, people's attorney, the Habit of Aviz with an Indian annuity.

The officials who function during this year 1643, are Diogo Vaz Barbaro, who serves concurrently as auditor, being the senior alderman; the Habit of Christ with annuity or promise of pension.

(1) Dom João Pereira was Captain-Major of the Japan voyage in 1638, and Captain-General of Macau in 1647-8. As a result of Fialho's recommendation he was made a Knight of the Order of Christ with a pension of 40$000 in December, 1643 (Portarias do Reino, I. p. 80).

(2) Leonel de Sousa de Lima was granted a knighthood in the Order of Christ together with a pension of 40$000 in February, 1645 (Ibidem, pp. 126-7).

Notas para viagem à China

SENDO V. Mag.de seruido mandar galardoar e fazer m.ce as peçoas que naquella Cidade se auanteiarão na acclamação de V. Mag.de em primeiro luguar os officiaes do Gouerno que seruião ao tal tempo e aos que lhe çuçederão neste prezente anno de 643, porque sabendo que estauão p.a Gouernar derão g.de calor a esta acclamação.

Do anno passado que actualm.te seruião erão Dom João Pr.a vereador fidalguo sobrinho de Dom Aluaro Pr.a coutinho, a quem V. Mag.de se for seruido lhe pode mandar o Habito de xpo com promessa d'hũa comenda quando uagar do lotte que lhe pareçer. (1)

Lionel de Sousa de Lima tão bẽ fidalguo natural da villa de Eiriceira vereador, e por mais uelho seruia de Ouvidor da Cid.e por prouisão q ha p.a isso nas uacaturas. Hũ Habito de xpto com hũa pensão athe occasião de vaguar comenda que requererá. (2)

Pedro Cordr.o vereador. Hum Habito de Xpo com promeça de pensão ou tença de 20 U res paguos na Jndia.

Jacome de Moraes Pr.a escriuão da Camara por sua m.ta nobreza tão bem o Habito de Xpo com tença ou promessa de pensão.

Manuel Bernardes juis ordinario, o Habito de S. Thiaguo cõ 12 U res de tença na India.

Xpouão Soares Coelho outro juis ordinar.o o Habito de S. Tiaguo com 12 U res de tença na Jndia.

Marcos Rabello d'Almeyda procurador do pouo o Habito d'auis com tença na Jndia.

Os officiaes que Gouernão este ano de 643 são Dioguo Vaz Barbaro que serue iuntam.te de Ouuidor por vereador mais uelho o Habito de Xpo com tença ou promessa de pensão.

(1) Dom João Pereira foi Capitão-mór da viagem ao Japão em 1638 e Capitão General de Macau em 1647-8. Por recomendação de Fialho, foi feito cavaleiro da Ordem de Cristo com a pensão de 40$000, em Dezembro de 1643 (Portarias do Reino, I. p. 80).

(2) A Leonel de Sousa Lima foi também concedido o cavalato da Ordem de Cristo com a pensão de 40$000, em Fevereiro de 1645 (idem pp. 126-7).

Antonio Galvão Godinho, alderman, the Habit of Christ with annuity or promise of pension.

Marcos Botelho Pereira, alderman, a very prominent citizen, closely related to the great captain Nuno Alvares Botelho, whom he always accompanied in India on board the armada of galleons, — (3) the Habit of Christ with an effective pension and promise of a commandry when vacant, and that Your Majesty rewards the services he rendered in the state of India on presentation of his papers; and he was the first whom I secretly told about the accession of Your Majesty, and he helped me a great deal.

Vasco Barboza de Mello, ordinary judge, on account of his being a noble or gentleman, — the Habit of Christ whith an annuity or promise of pension.

Gonçalo da Silva, ordinary Judge, the Habit of Santiago with an Indian annuity.

Pedro Alvares Pinto, people's attorney, the Habit of Aviz with an annuity. These are all the officials of the City of Macau in these last two years.

There are also other persons who deserve great favours, owing to the enthusiasm with which they acclaimed Your Majesty, and brought with them for this purpose their relatives and friends; in the first place, —

Lopo Sarmento de Carvalho, gentleman of Your Majesty's household, knight of the Order of Christ, and formerly a servitor of the house of Bragança, (4) was the second person whom I secretly told of the acclamation of Your Majesty, and the first who after I had stated in the assembly that Your Majesty was recognised as King in Portugal, shouted "Long live the King Dom John the 4th," and many others followed his example. It seems he deserves a commandry from Your Majesty, who will decide as he thinks fit.

Francisco Carvalho de Aranha, gentleman, did great things in the acclamation of Your Majesty, gathering people and organizing public bull-fights and horse-races at his own expense, in which he likewise participated in gorgeous attire together with his servants. He deserves the Habit of Christ with promise of a commandry. (5)

(3) Cf. C. R. Boxer — *Nuno Alvares Botelho e a sua Armada de Altobordo (1624-25)* in *História*, Vol. XVI and *Anglo-Portuguese Rivalry in the Persian Gulf (1615-1635)* in *Chapters in Anglo-Portuguese Relations* (London, 1935) pp. 92-124.

(4) Lopo Sarmento de Carvalho, native of Bragança, came out to India in 1612, and after serving on the West coast of India and Malacca, settled in Macau about 1615. He was Captain-Major of the Japan voyage in 1617, 1621, and 1632-4. To him belongs the chief credit for the repulse of the Dutch attack in 1622, as explained at length in my article *A derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622* (Macau, 1938). He was a brother-in-law of António Fialho Ferreira, and was the wealthiest and most influential citizen of Macau up to the time of his death in 1646.

(5) Francisco Carvalho Aranha figures in Peter Mundy's account of Macau (Travels, III, Part II, pp. 244, 516).

Ant. Galuão Godinho vereador, o Habito de Xpo com tença ou promeça de pençam.

Marcos Botelho Pr.ª vereador muy principal Cidadão parente em grao conhecido do grande capitão Nuno Aluares Botelho, a quẽ sempre acompanhou na Jndia embarcado na armada de Galeões, (3) o Habito de Xpo com hũa pençáo efectiua e promeça de comenda quando vaguar, e que V. Mag.de lhe defira aos seruiços que fez no estado da Jndia prezentandolhe seus papeis, e foi o primeiro a quem em segredo dei conta da acclamação de V. Mag.de e me aiudou muito.

Vasco barboza de Mello juis ordinr.º por sua m.ta nobreza ou dizẽ que fidalguia o Habito de Xpo com tença ou promeça de penção.

Gonçalo da Silua Juis ordinr.º o Habito de S. Tiaguo com tença na Jndia.

Pedro Aluares Pinto procurador do pouo o Habito d'auis cõ tença.

Estes são todos os Officiaes da Cid.e de Macao nestes dous anos.

Ouue tão bem de fora peçoas que merecem grandes m.ces pello freuor com que acclamarão a V. Mag.de e leuarão atras sj p.a este effeito seus amiguos, e parentes em primeiro lugar.

Lopo Sarm.to de Caru.º fidalguo da Caza de V. Mag.de caualeiro da Ordem de Xpo e antiguo criado da caza de Barguança (4) foi o seg.do a quem dei conta en segredo da acclamação de V. Mag.de e o primeiro que depois de eu declarar na junta como V. Mag.de ficaua obedecido neste Rn.º gritou viua El Rey Dom Joaõ o 4.º e seguirão muitos a seu exemplo parece que merece hũa comenda V. Mag.de fara o que for seruido.

Francisco Caru.º Aranha fidalguo fez extremos na acclamação de V. Mag.de apelidando gente e fazendo a sua custa festas publicas de touros e de caualo em que elle tão bem se achou sempre com libres de grãde custo em sua pessoa, e criados. Merece o Habito de Xpo com promeça de comenda. (5)

(3) Cf. C. R. Boxer — *Nuno Alvares Botelho e a sua Armada de Altobordo (1624-25)* na *História*, Vol. XVI e *Rivalidades Anglo-Portuguesas no Golfo Pérsico (1615-35)* e *Capítulos das Relações Anglo-Portuguesas* (Londres, 1935) pp. 92-124.

(4) Lopo Sarmento de Carvalho era natural de Bragança, e veio para a Índia em 1612. Depois de servir na costa ocidental da Índia e em Malaca veio residir para Macau por volta de 1615. Foi Capitão-mór da viagem ao Japão em 1617, 1621 e 1632-4. Pertence-lhe a glória da resistência ao ataque holandês em 1622, como se encontra descrito no meu artigo *A derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622* (Macau, 1938). Era cunhado de António Fialho Ferreira e era cidadão mais rico e influente de Macau até à sua morte em 1646.

(5) Francisco Carvalho Aranha figura na descrição de Macau, de Peter Mundy (Travels, III, Parte II, pp. 244, 516).

Paulo Ferraz de Lima, likewise distinguished himself greatly, being present at all the assemblies and entertainments with great joy and protestations of devotion to Your Majesty, — the Habit of Christ with promise of a pension or annuity.

Diogo Dias Coimbra, Sergeant-Major of the place, councillor of war, and captain of the Guia Fort, and knight of the Order of Christ, who is said to have served Your Majesty in Villa Viçosa. He was one of those who in the ceremony of taking the oath to Your Majesty, grasped his sword, saying great things about Your Majesty's just accession, and he was also very conspicuous in the entertainments in which he participated. He hopes for a patent of nobility. Your Majesty will reward him as you sees fit.

Pedro Roiz Teixeira, who was formerly alderman and served then as Judge of the Orphans, likewise distinguished himself, and is the head of numerous relatives who follow him, — the Habit of Christ, with pension or annuity.

As far as concerns rewarding the deserts of the remainder—for everyone behaved with great loyaty and enthusiasm in the acclamation—Your Majesty can satisfy them by writing to the City to the effect that their papers will be approved of on presentation . . .

(6) For the rewards claimed by and granted to Paulo and his brother Gonçalo Ferraz de Lima see Frazão de Vasconcelos, *op. cit.* p. 94, and C. R. Boxer, *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*, pp. 70-1.

Paulo ferraz de Lima fes tão bem grandes ventaiens achandosse em todas os iuntas e festas com grande alegria e afecto de amor a V. Mag.^{de} o Habito de Xpo com promeça de penção ou tença. (6)

Dioguo Dias Coimbra sargento mor daquella terra do concelho de guerra, e capitão da força da guia, e cavaleiro da Ordem de Xpo que dizem seruiu a V. Mag.^{de} em villa viçosa e foi hũ dos que no acto do juram.^{to} de V. Mag.^{de} apunhou da espada dizendo g.^{des} cousas sobre a diuida acclamação de V. Mag.^{de} e outras m.^{tas} finezas nas festas em q tão bem se achou tem espectatiua do foro de fidalguo V. Mag.^{de} lhe fará a m.^{ce} que for seruido.

P.^{o} Roiz Teyxr.^{a} que foi ia vereador e hera actualm.^{te} juis dos Orfãos tão bem se auenteiou, e he cabeça de grande parentela que o segue o Habito de Xpo com pençāo ou tença.

Todos os mais seus merecim.^{tos} por que todos os ounerão com grande lealdade, e freuor na acclamação de V. Mag.^{de} pode V. Mag.^{de} contentalos com mandar escreuer a Cidade que os que mais se aventeiarão lhe difira a seus papeis . . .

(6) Sôbre as recompensas pedidas e garantidas a Paulo e seu irmão Gonçalo Ferraz de Lima, veja-se Frazão de Vasconcelos *op. cit.* p. 94 e C. R. Boxer *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau* pp. 70-1.

THE last document directly connected with António Fialho Ferreira which we print below, is a certificate recounting the services rendered by Pascoal Barreto in sending the news of King Dom John IV's accession via Macassar to Manilla. This episode has already been recounted in two places in the text of the present volume, but this piece, being Fialho's original attestation of Barreto's services, is of greater importance and authenticity.

It should be noted however that the account of how this news reached Manilla, with the subsequent dispatch of a vessel to Macau which was confiscated by the Portuguese, differs materially from that given by the Conde de Ericeira in his classic *História de Portugal Restaurado*. (1) For the sake of comparison, this latter version is reproduced after the Certidão of António Fialho Ferreira.

Which of these two versions more nearly approximates to the truth it is impossible to say definitely; but Fialho's account of how the local Portuguese were secretly informed by means of the news brought by Barreto's ship, sounds *prima facie* more probable than the Conde de Ericeira's statement that the joyful tidings were openly received as such by the Macaonese then resident in Manilla. On the other hand there is no reason to contest the official historian's statement that Dom Sebastião Lôbo da Silveira violated his promise of a safe-conduct to the Spaniards, and that this breach of faith brought him into open conflict with the Senate and citizens of Macau.

In any case these two accounts supplement each other to a considerable extent, and as such are worth reproducing in conjunction. The first is reprinted from Frazão de Vasconcelos's edition of the original manuscript, (2) and the second, as already noted, from the edition of the *História de Portugal Restaurado*.

(1) Volume II, Part I. Book VIII, pp. 103-5. Edition of 1759.

(2) *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*, pp. 100-02.

O último documento directamente ligado com António Fialho Ferreira, que abaixo reproduzimos, é uma certidão narrando os serviços prestados por Pascoal Barreto, em mandar a notícia da aclamação de D. João IV para Manila, via Macassar. Êste episódio já foi referido por duas vezes no texto do presente volume mas esta parte, sendo o atestado original passado por Fialho dos serviços prestados por Barreto, é de maior importância e autenticidade.

Deve notar-se, no entanto, que a descrição da forma como esta notícia chegou a Manila, com o subseqüente envio de um navio a Macau, que foi confiscado pelos portugueses, difere materialmente daquela que foi feita pelo Conde de Ericeira na sua clássica *História de Portugal Restaurado*. (1) A-fim-de que possam ser comparadas, esta última é reproduzida a seguir ao atestado de António Fialho Ferreira.

Qual das duas versões mais se aproxima da verdade, é impossível dizê-lo definitivamente; mas a descrição de Fialho de como os portugueses de Macau receberam secretamente a informação pelas notícias trazidas pelo navio de Barreto, parece mais aceitável do que a do Conde de Ericeira que diz que a notícia foi alegre e abertamente recebida pelos macaenses residentes em Manila.

Por outro lado não há razão para contestar a declaração histórica oficial de que o Capitão Geral Dom Sebastião Lôbo da Silveira violou a sua promessa de salvo-conduto aos espanhóis e que a sua falta de palavra o colocou em aberto conflito com o Senado e com os cidadãos de Macau.

Em qualquer caso, estas duas descrições completam-se, de um certo modo e por tal, vale a pena reproduzi-las em conjunto. A primeira é reproduzida da edição de Frazão de Vasconcelos do manuscrito original (2) e a segunda, como foi dito, é extraída da *História de Portugal Restaurado*.

(1) Vol. II, parte I, Livro VIII, pp. 103-5, edição de 1759.

(2) *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*, pp. 100-02.

Certificate of António Fialho Ferreira, 1645

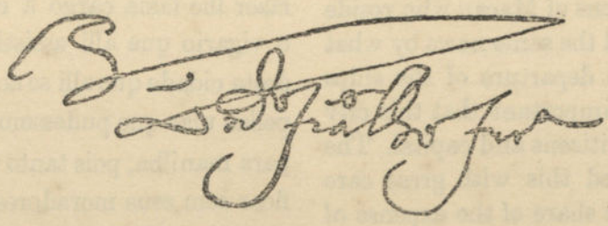
ANTÓNIO Fialho Ferreira, Gentleman of His Majesty's Household, Commander of the Order of Christ, Captain and Governor-elect of Damão, familiar of the Holy Office, Captain-Major of the ships of China &c. I certify that being sent by the King our Lord Dom John IV to this City of Macau and other parts of the South, to proclaim him therein and prevent Portuguese merchants from going to Manilla or other Spanish Colonies, leaving Lisbon and being enforced to sail via England, I reached the Dutch fortress of Jacatara in Java Major, with great cost to my purse, and seeing that I could not continue my voyage to this City for lack of a monsoon, to give account of the news I brought, I was informed that Pascoal Barreto, a married man and inhabitant of this City and a citizen thereof, was in the kingdom of Macassar, and he being a person whom I had always known and considered as being very zealous, both of his Republic as in his Majesty's service, I wrote him by four *vias*, giving him an account of how the two kingdoms of Portugal and Spain were separated, and how the lord Dom John the IVth, whom God preserve, was recognised as King in the Kingdom of Portugal, and of the order I brought for this city; and since I lacked a favourable monsoon to make the voyage, I entrusted him with the task together with the Vicar-Apostolic who is resident there and other citizens of Macau who reside there, so that they should send the same news by what means they could, before the departure of the ships for Manilla, since it was so important that this city should not be deprived of its citizens and capital. The said Pascoal Barreto performed this with great care and attention, paying his due share of the expense of sending this news together with the other merchants. Likewise it is affirmed in a sworn statement by the Vicar of Macassar which he showed me, that as it was impossible to find sufficient sailors to navigate the said ship, the said Pascoal Barreto took out those which he had in a ship he had fitted out for a voyage to the island of Timor, and offered them forthwith, eternally renouncing all claim on them for 400 dollars which he had given them as advance of pay, and furthermore he supplied from his ship everything needful which it was difficult to procure ashore for the fitting-out of the said vessel, leaving his own ship unrigged

Uma certidão passada por António Fialho Ferreira, 1645

ANTONIO fialho ferr.ª fidalgo da Caza de sua Magestade comendador da Ordem de Christo eleito Capitão e gouernador de Damão familiar de Sancto Officio, Capitão mor das naos da china etc. Sertifico que sendo eu enuiado por el Rey Nosso sñor Dom João o quarto a esta Cidade de macao e mais partes do Sul pera nellas o aclamarem e euitar aos mercadores portuguezes não fossem a manilha o outras quaisquer partes dos castelhanos, saindo de Lisboa, dando volta forçadam.te por Inglaterra, com grandes dispendios de minha fazenda cheguei a jacataria fortaleza dos olandezes, na java maior, e por me uer atalhado de poder conseguir a viagem a esta Cidade por falta de monção a darlhe auizo que trazia tiue noticia em como Pascoal Barreto casado e m.or nesta cidade e cidadão della estava no Reino de macassa pessoa a quem sempre tiue e conheci por muito zelozo, assi de sua Republica como no serviço de Sua Magestade a quem escreui por coatro vias dandolhe conta da separação das duas coroas portugal e castella e de como no Reino de Portugal ficaua aclamado por Rei o sñor Dom João o quarto que Deos guarde e da Ordem q. trazia a esta cidade, e pois a mim me faltava monção para o poder fazer lhe fazia cargo a elle pera que por sua uia com o vigario que alli assistia e mais pessoas moradores desta cidade que alli se achaçem fizeçem o mesmo auiso pellas uias que pudessem antes que os nauios partisem para manilha, pois tanto importaua a esta cidade o não ficar sem seus moradores e cabedais, o que o dito Pascoal barreto fes com m.ta pontualidade e deligencia emtrando a sua parte as despezas do dito auizo com os mais mercadores; juntam.te me consta por hũa certidão que me aprezentou do vigario do dito macassa jurada que sendo impossivel o acharemçe marinheiros que fossem na embarcação do dito auiso; o dito Pascoal barreto tirou os que tinha em hum nauio seu que estaua aparelhado para mandar fazer uiagem a ilha de timor e os deo logo perdoandolhes coatrocentas patacas que lhes tinha dado de emprestimo para nunqua mais lhas pedir e assim mais tirou do dito seu nauio

and unfit to make the said voyage, in which he suffered heavy financial loss. He was the first vassal of His Majesty who proclaimed and obeyed him in the southern regions, as is amply proved by the news he arranged to be sent from Macassar to Manilla, whither my letters were sent secretly to the Captain-Major and attorneys of the city, together with an open letter to the Governor of those islands stating that as thirty Dutch ships were about to be sent against Macau, he should dispatch help forthwith. This news was of such effect that the governor at once ordered all citizens of this city who were there resident to proceed thither, offering them any money they might stand in need of, from out of the Royal Treasury, through all of which he is deserving of any grant that it may please His Majesty to bestow on him. And since these presents have been asked from me by the said Pascoal Barreto, I made it out in two *vias*, and swear on the Holy Evangelists that all the aforesaid happened in very truth, and that the signature below is mine. Macao nineteenth of november of one thousand six hundred and forty-five years. With note that I have signed another to the same effect.

tudo quanto foi necessario que na terra hera deficultoso acharçe para aparelhar a embarcação do dito auiso, ficando o seu nauio desaparelhado e impossibilitado para poder fazer a dita viagem no que recebeo m.to grande perda em sua fazenda, foi o p.ro vaçallo de Sua Magestade que o aclamou e obedeçeo nas partes do sul que bem consta pelo auiso que soliçitou do porto de massaca a manilha aonde se mandarão minhas cartas em segredo ao capitão mor da viagem e procuradores da cidade e carta geral ao gouernador daquellas ilhas em como hião trinta naos Olandezas sobre a cidade de Macao que a mandaçe socorrer, o qual auizo foi de tanto efeito que logo o gouernador mandou a todos os moradores desta cidade que lá estauão se uiessem oferecendo-lhes da Caixa real toda a prata que lhe fossem (sic) necessaria, pello que he merecedor da merce que Sua magestade for seruido fazer-lhe; e por me ser pedida a prezente pelo dito Pascoal barreto lha passey por duas uias e juro aos Sanctos evangelhos passar tudo assima na verdade e o sinal abaixo ser meu. Macao desanoue de nouembr.° de mil seiscentos e quarenta e sinco annos. Com salva q paçei outra deste theor.



Autograph signature of António Fialho Ferreira.

Assinatura autógrafa de António Fialho Ferreira.

Extract from the "História de Portugal Restaurado" by D. Luiz de Meneses, Count of Ericeira (1)

DURING the time when D. Sebastião Lobo da Silveira was Governor, the Manilla voyages were made on account of the Royal Exchequer, and the City already had three attorneys in Manilla to deal with matters of commercial interest, when news of the acclamation arrived there. The few Portuguese who were staying there, ran through the streets heedless of the danger to which their manifestations of joy exposed them. The Governor, (2) in order to end this disorder, published an edict making it a mortal offence to speak of the King Dom John IVth; He further summoned the Macau attorneys, who were Jacinto Guterres de Brito, Matheus Ferreira de Proença, and Manoel de Mattos de Siqueira, and told them to swear allegiance in their capacity as attorneys of Macau, to the King D. Felippe. They, considering the danger to which they were exposed, as likewise the wealthy Portuguese who were living in the city, signed a declaration in which Macau declared its loyalty to the King of Spain. The Governor, trusting in this measure, released the Portuguese, and allowed them to proceed to Macau with their goods, and appointed Dom Juan Claudio as Governor of this City, despite his pointing out the peril to which he was exposed, who crossed over in a ship with fifty Spaniards to take possession of his government. Two Portuguese ships carrying the Portuguese left with him, and when they arrived half a league from the city, the three attorneys went on ahead, and told the Governor of Macau, D. Sebastião Lobo da Silveira, of how they had been compelled to sign the declaration of obedience, but that they were and remained vassals of the King D. John. Dom Juan Claudio, seeing that the Portuguese had left him, sent to ask a safe-conduct of D. Sebastião, who sent it him, binding himself thereby not to harm the Spaniards. He forthwith sent an account of this to the Viceroy of India, meanwhile allowing the Spaniards to walk freely about the city. Dom Sebastião had some misunderstandings with Dom Juan Claudio about the way in which they should be treated, and at the instance of some Portuguese who had left property behind

(1) Volume II, Part I. Book VIII, pp. 103-5 (Lisbon, 1759). The first edition was published 1679-98.

(2) Don Sebastian Hurtado de Corcuera, Governor of the Philippines, 1636-44.

Extracto da História de Portugal Restaurado por D. Luiz de Meneses, Conde de Ericeira (1)

NO tempo em que governava D. Sebastião Lobo da Silveira se fazião as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, e já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algumas utilidades do commercio, quando chegou a Manilha a noticia da acclamação. Correrão pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se achavão, não reparando no perigo, a que os expunha o seu alvoroço. O Governador (2) por atalhar esta desordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida a quem fallasse na Pessoa del Rey D. João: e chamou os Procuradores de Macáo, que erão Jacinto Gutteres de Brito, Mathias Ferreira de Proença, e Manoel de Mattos de Siqueira, e lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macáo, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhão, e aos Portuguezes que vivião na Cidade em grossos cabedaes, assinárão hum auto, em que Macáo se sujeitava a ElRey de Hespanha. O Governador fiado nesta diligencia, deo liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macáo, e nomeou por Governador desta Cidade a D. João Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; e passou com hum navio, e cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo; partirão com elle dous navios com os Portuguezes, e chegando meya legoa da Cidade, se adiantarão os tres Procuradores, e derão conta ao Governador de Macáo, D. Sebastião Lobo da Silveira, da razão com que assinárão o auto da obediencia, e que sempre erão vassallos delRey D. João. Vendo D. João Claudio que os Portuguezes se tinhão apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastião, que lho mandou, obrigandose a lhe não fazer o menor damno; e deo logo conta ao Vice-Rey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastião teve

(1) Parte Primeira, Tomo II, Livro VIII, pp. 103-05 (3.ª edição, Lisboa, 1759). A primeira edição foi publicada em 1679-98.

(2) Dom Sebastião Hurtado de Corcuera, Governador das Filipinas de 1636 a 1644.

in Manilla, he ordered the seizure of 20,000 dollars which the Spaniards had brought, depositing them in the Jesuit College, and attempted to arrest Don Juan Claudio on the pretext that he wished to flee. The Municipal Senate opposed this injustice and wished to honour the safe-conduct, but Dom Sebastião brought up some infantry and a cannon, with which he opened fire on the houses wherein the Spaniards were staying. These latter immediately surrendered, protesting that they only wished to save their lives, which were granted them by the Governor, who confiscated their property, sent four of the chiefest to Goa and the rest back to Manilla. In Goa the Viceroy Dom Felippe Mascarenhas immediately released them, and reprimanded Dom Sebastião for his conduct. This was not the only disturbance Dom Sebastião had during his government, for on one occasion when he supported one of two rival factions intriguing for the appointment of a Senatorial Secretary, he ordered the cannon of the fortresses to be discharged. After much tumult and some damage had been caused, it was finally necessary for the Jesuits to sally forth with the Most Holy Sacrament in order to placate him. Such were the happenings in the City of Macau, which albeit in the extremity of the Portuguese domains, always remained loyal with the utmost fidelity, and on another occasion resisted the attempts of the Spaniards to bribe its citizens, when they sent a Galician who had formerly lived there, in a ship with letters addressed to the leading local personages, who all handed them over unopened to the Governor, whilst the ship only escaped captive by a very speedy departure. The Spaniards who were the authors of this disturbance were expelled from the colony, and the city was completely tranquilised with the arrival of Luiz de Carvalho who came to succeed Dom Sebastião Lobo da Silveira.

(3) Luiz de Carvalho de Sousa, was captured by the Dutch when on his way to Macau on board the English ship *Bonne Esperance*, in the straits of Malacca, in July 1643. He was released in the following year and was Captain-General of Macau 1644-6.

algumas desconfianças com D. João Claudio sobre a forma dos tratamentos, e á instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado alguma fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos trazião, e as depositou no Collegio da Companhia; e intentou prender a D. João Claudio, com o pretexto de que queria fugir. Oppôs-se o Senado da Camera a esta injustiça, e quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastião marchou com a Infantaria, e huma peça de artilheria, e começou a bater as casas, em que estavão os Castelhanos; renderãose elles logo, protestando, que só querião salvar as vidas; concedeo-lhas o Governador, e confiscando-lhes as fazendas os remetteo a Manilha, e a quatro dos principaes a Goa, donde o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas lhes fez toda a boa passagem, estranhando a D. Sebastião o seu procedimento. Não foy só esta a alteração que houve no tempo do seu governo, porque por favorecer D. Sebastião a huma de duas parcialidades, que intentavão fazer Escrivão da Camara, mandou disparar a artilheria das Fortalezas, e depois de muita confusão, e alguma ruina, foy preciso que sahissem os Padres da Companhia com o Santissimo Sacramento, para o applacarem; e estes forão os successos da Cidade de Macáo, que ainda no extremo do dominio de Portugal, se conservou sempre com a mayor fidelidade, e resistio em outra occasião aos interesses que os Castelhanos offerecião aos seus moradores, mandando por intelligencia de hum Gallego, que havia vivido naquella Cidade, hum navio com cartas aos principaes da terra, que todos sem as abrirem entregárão ao Governador, salvando-se o navio de perigo que o ameaçava com muy prompta diligencia. Lançarão-se fóra os Castelhanos authores daquella perturbação, e ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luiz de Carvalho, que vinha succeder a D. Sebastião Lobo da Silveira.

(3) Luiz de Carvalho de Sousa foi aprisionado pelos holandeses quando se dirigia a Macau a bordo do navio inglês *Bonne Esperance*, no Estreito de Malaca, em Julho de 1643. Foi pôsto em liberdade no ano seguinte e foi Capitão-general de Macau em 1644-6.

Father Antnóio Francisco Cardim S. J., and his Memorials on the Restoration in Macau, 1642-3.

ALTHOUGH the document which we print here is in some respects of academic interest only, since the proposals outlined therein were not adopted, yet it is of value to our study in emphasising the great importance of the city of Macau at that time, and its place in the Portuguese colonial empire. The writer of the Memorial, Father António Francisco Cardim of the Society of Jesus, was a missionary of many years experience in the Far East, and one of the principal promoters of the recognition of King D. John IVth in Macau. The outline of his life is probably well known to students of the period, but for the benefit of readers who are less familiar with it, the following biographical sketch may be of interest.

Father António Francisco Cardim was born at Viana do Alentejo in 1596, being the son of Jorge Cordeiro Fois and his wife Dona Catarina de Andrade, and one of a family of twelve children, all save one of whom took the tonsure or the veil. He entered the Company of Jesus in 1610, professing in the following year and dedicating himself to the Far Eastern mission field. He sailed for the East in 1618 in the company of the Bishop of Japan, D. Diogo Valente, and thirty priests. After a stay of some years in Goa, studying philosophy and theology in the Jesuit College there, he proceeded to Macau in 1623, with the intention of going on to Japan. However the Japan mission by this time was virtually closed to new arrivals and he was therefore sent to China instead, where he worked for two years in the province of Kwangtung (1623-25). His two years in South China were followed by three spent in Siam (1626-29) after which he returned for a time to Macau, leaving for Tonkin in 1631. He subsequently visited Siam for a second time, and after a vain attempt to penetrate into the Laos country, returned to Macau with his health much debilitated as a result of his arduous labours in Indo-China. He stayed in Macau for some years as Master of the Novices and Rector of the College of São Paulo, until he was chosen to go to Rome as Procurator of the Japan Province in 1638. From the wording of the memorial presented by him, we learn that he was at Goa in September 1641, when news arrived of the Restoration in Por-

O Padre António Francisco Cardim S. J. e os seus Memoriais sôbre a Restauração em Macau, 1642-3

APESAR-de o documento que aqui reproduzimos ser de interêsse académico, apenas, desde que as propostas indicadas não foram adoptadas, é no entanto de valor para o nosso estudo por pôr em realce a grande importância da cidade de Macau nesse tempo, e o seu lugar no Império Colonial Português. O escritor do memorial, Padre António Francisco Cardim, da Sociedade de Jesus, foi missionário com muitos anos de experiência no Extremo Oriente e um dos principais promotores da aclamação do Rei D. João IV em Macau. O decorrer da sua vida é provàvelmente bem conhecido dos que têm estudado êste período, mas para os leitores não familiarizados com assuntos desta natureza, o seguinte resumo biográfico pode ser de interêsse.

O Padre António Francisco Cardim nasceu em Viana do Alentejo em 1596 sendo filho de Jorge Cordeiro Fois e de sua mulher Dona Catarina de Andrade que tiveram doze filhos tendo todos, à excepção de um, seguido a vida religiosa. Entrou na Companhia de Jesus em 1610, professando no ano seguinte, dedicando-se e exercendo a sua actividade no campo missionário do Extremo Oriente. Embarcou para o Oriente em 1618 na companhia do Bispo do Japão D. Diogo Valente e de mais trinta padres. Depois de uma estadia de alguns anos em Goa, estudando filosofia e teologia no Colégio de Jesuítas desta cidade, seguiu para Macau em 1623, com o desígnio de ir para o Japão. Como porém a missão do Japão, por essa ocasião, se encontrasse virtualmente fechada para receber novos missionários, êle foi portanto, enviado para a China, onde trabalhou durante dois anos, na Província de Kuangtung (1623-25).

Os dois anos que passou no Sul da China foram seguidos de três que passou no Sião (1626-29), depois dos quais voltou para Macau, onde esteve algum tempo, seguindo para Tonquim em 1631. Seguidamente visitou o Sião por uma segunda vez e depois de tentar em vão penetrar no país de Laos, voltou para Macau com a saúde bastante afectada em resultado do seu árduo trabalho na Indo-China. Esteve em Macau durante alguns anos como Director dos Noviços e Reitor do colégio de São Paulo, até que foi escolhido para ir a Roma como Procurador da Província do Japão em

tugal, and he lost no time in urging upon the Viceroy the paramount importance of notifying the city of Macau of these tidings before they were received by the Spaniards in neighbouring Manilla. The Viceroy did not, it seems, take Father Cardim's advice very much to heart, and when the latter finally reached Portugal in 1642, he at once urged the King to send ships direct from Lisbon to Macau with the news, for the reasons set out in his Memorial. He was anxious that these ships should be dispatched in January at the latest, in order to save their passage to China by the Sunda Straits; but the King had other and more urgent business nearer home to attend to, apart from the fact that the Portuguese were then desperately short of shipping of any kind, and could ill have spared two vessels for such a long and costly voyage.

Nothing therefore had been done when Fialho Ferreira brought home the news of Macau's recognition of the Bragantine dynasty in the autumn of 1643, but this only served to encourage the industrious Jesuit to further efforts. In conjunction with António Fialho Ferreira, he urged upon the King the desirability of sending an embassy to the Shōgun of Japan, with news of his accession to the throne, in the hope that this would lead to the reopening of the formerly so profitable Japan trade, now more than ever necessary to the continued prosperity of Macau owing to the rupture with Spain and the consequent loss of the Manilla trade. Their joint efforts were successful and culminated in the dispatch of Captain Gonçalo de Siqueira de Souza as ambassador to Japan in January, 1644. (1)

Father Cardim now proceeded to Rome, where he arranged for the publication of several of his works on Japan and its allied missions before returning to his mother-country, whence he sailed for the East for the last time in 1649, aboard the ill-fated galleon *São Lourenço*. He has left us a spirited account of the loss of this vessel on some shoals near Moçambique under the title *of Relação da viagem do galeão São Lourenço* which was first printed at Lisbon in 1650. Neither the hardships of this voyage nor the discomfort of subsequently wintering seven months in the unhealthy climate of Moçambique, were sufficient to cool the ardour of this zealous priest; for no sooner did he reach Goa in May 1650, than he at once started to compose a voluminous account of the Indo-China missions under the title of *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia de Japão*, which however was destined to remain *mss* for over two centuries until its publication by Luciano Cordeiro in 1894.

(1) Fuller details will be found in my work,—*The Embassy of Captain Gonçalo de Siqueira de Souza to Japan in 1644-7* (Macau, 1938).

1638. Das palavras do memorial por êle apresentado, vemos que estava em Goa em Setembro de 1641, quando chegaram as novas da Restauração de Portugal, e que não perdeu tempo em aconselhar o Vice Rei, pela grande importância que o caso tinha, a informar a cidade de Macau do acontecimento, antes que os vizinhos espanhóis de Manila dêle tivessem conhecimento. O Vice Rei, ao que parece, não tomou muito a peito o conselho do Padre Cardim e quando êste chegou a Portugal em 1642, fez ver ao Rei a necessidade de enviar navios directamente de Lisboa para Macau, com a boa nova, pelas razões expostas no seu memorial. Êle desejava que estes navios fôssem enviados o mais tardar em Janeiro, a-fim-de pôr a salvo a sua passagem para a China, pelos Estreitos de Sonda; mas o Rei tinha outros assuntos de maior urgência a atender na metrópole, sem contar com o facto de os portugueses se encontrarem a braços com a falta de navios, e mal poderia dispensar dois navios para tão longa e dispendiosa viagem.

Nada, portanto, tinha sido feito quando Fialho Ferreira chegou à metrópole, com a notícia de Macau ter reconhecido a Dinastia Bragantina, no outono de 1643, facto que serviu para encorajar o activo jesuíta a renovar os seus esforços. Juntamente com António Fialho Ferreira, convenceu o Rei da necessidade de enviar uma Embaixada ao Shôgun do Japão, com a notícia do seu acesso ao Trono, na esperança de que êste facto levasse à reabertura do antigo e rendoso comércio do Japão, agora, mais do que nunca, necessário à continuada prosperidade de Macau, devido à rotura com os espanhóis e conseqüente pêrda do comércio com Manila.

Os seus esforços em conjunto foram bem sucedidos e atingiram o máximo no envio do capitão Gonçalo de Siqueira de Sousa como Embaixador ao Japão em Janeiro de 1644. (1)

O Padre Cardim, então, seguiu para Roma onde conseguiu a publicação de alguns dos seus trabalhos sôbre o Japão e as suas missões, antes de voltar para a sua pátria, de onde partiu para o Oriente, pela última vez em 1649, a bordo do Galeão *São Lourenço*, de triste fim. Deixou-nos uma vívida descrição da pêrda dêste galeão, nuns rochedos próximos de Moçambique, sob o título de *Relação da Viagem do Galeão São Lourenço* que foi impressa em Lisboa no ano de 1650. Nem os trabalhos desta viagem nem o desconfôrto da sua estadia durante sete meses no mau clima de Moçambique foram suficientes para diminuir o espírito de trabalho dêste incansável missionário, porque, logo que chegou a Goa, em Maio de 1650, começou imediatamente a compôr uma volumosa descrição das missões da Indo-China sob o título *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia do Japão* que, no entanto, estava destinada a permanecer manuscrita por mais de dois séculos até à data da sua primeira publicação, em 1894, por Luciano Cordeiro.

(1) Mais pormenores podem ser encontrados no meu trabalho *The Embassy of Captain Gonçalo de Siqueira de Souza to Japan in 1644-7* (Macau 1938).

Father Cardim stayed for two years in Goa, breaking his stay in the Indo-Portuguese capital with a trip to Baçaim on ecclasiastical business. Finally, although barely recovered from a dangerous illness, he left Goa in March 1652, to resume his missionary labours in China, but was captured en route by the Dutch and spent three wretched years as a prisoner in Ceylon. After his release in February 1655, he left for China for the third time and on this occasion safely reached Macau. He was not destined to stay for long in his beloved City of the Name of God however, since his health was so undermined by the privations he had undergone that he died there on April 30th 1659, at the age of 63 years. (2)

A perusal of this Memorial and of his printed works clearly reveals his intense love for the Province of Japan to which he had dedicated his life, and above all for the city of Macau as its fountain-head. He lost no opportunity of urging upon the authorities at Lisbon and Goa, the paramount importance of the welfare of Macau from both a spiritual and temporal viewpoint, and the necessity of fostering its prosperity by all means within their power. He clearly proved that not only was Macau the richest emporium of the otherwise decaying Portuguese Asiatic Empire, but that the promising missions of China, Indo-China, Macassar and elsewhere depended entirely on it for their revenue and support. This was indeed the case, and historians often overlook the fact that if Macau had been lost, not only would Portuguese India have been doomed to economic extinction, but that the flourishing China mission would have been cut off in its prime.

The present memorial by Father Cardim was drawn up in December 1642, having been preceded by at least one other (dated October 1642) in the same sense. Further rough draft notes were added in February 1643; it is not clear to whom these were addressed, but possibly it was the Marquis de Montalvão, who as President of the *Conselho da Fazenda*, would have been the high official most closely concerned. These two drafts remained unpublished until 1929, when they were printed by Frazão de Vasconcelos as part of his oft-quoted study *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau (Boletim da Agência Geral das Colónias*, Nov. de 1929, pp. 85-90) whence they are reproduced here. The original was formerly in the Overseas Section of the National Library, but is probably now in the Colonial Archives at Junqueira.

(2) For further details see H. Fitzler, *O Cerco de Columbo* (Coimbra, 1928) pp. 1-7; L. Pfister, *Notices Biographiques et Bibliographiques sur les Jesuites de l'ancienne mission de Chine*, (Shanghai, 1932) Tome I, pp. 183-4; Streit, *Bibliotheca Missionum* V, p. 549.

O Padre Cardim esteve por dois anos em Goa, interrompidos apenas por uma viagem a Baçaim, motivada por assuntos eclesiásticos. Finalmente, a-pesar-de mal refeito de uma doença perigosa, deixou Goa em Março de 1652, para concluir os seus trabalhos missionários na China, mas foi feito prisioneiro na viagem pelos holandeses e passou três anos cativo em Ceilão. Depois da sua soltura em Fevereiro de 1655, partiu para a China pela terceira vez e conseguiu chegar a Macau sem novidade. Não estava êle destinado a permanecer por muito tempo na sua amada cidade do Nome de Deus porque o seu estado de saúde era de tal modo precário, devido às privações que passou, que veio a morrer em 30 de Abril de 1659, na idade de 63 anos. (2)

Da observação dêste Memorial e dos seus trabalhos impressos, vê-se o seu intenso amor pela Província do Japão, à qual dedicou a sua vida, e, acima de tudo, pela cidade de Macau, grande centro do campo missionário.

Não perdeu ocasião de fazer ver às autoridades de Lisboa e de Goa a grande importância do bem-estar de Macau sob o ponto de vista, tanto espiritual como temporal, e a necessidade de concorrer para a sua prosperidade por todos os meios ao alcance. Não só provou que Macau era o mais rico empório, do então decadente Império português na Ásia, mas também que as prometedoras missões da China, Indo-China, Macassar e outras, dependiam inteiramente dela nas suas receitas. Êste era, de facto o caso, e os historiadores muitas vezes não reparam no facto de que se Macau tivesse sido perdida, não só a Índia Portuguesa teria sido arrastada à sua extinção económica mas que a florescente missão na China teria sido desfeita no seu apogeu.

O presente Memorial do Padre Cardim foi elaborado em Dezembro de 1642, tendo sido precedido de um, pelo menos (de Outubro de 1642), no mesmo sentido. Algumas notas em rascunho foram-lhe adicionadas em Fevereiro de 1643; não se sabe ao certo a quem foram dedicados mas presume-se que tivessem sido ao Marquês de Montalvão que, como Presidente do Conselho de Fazenda, devia ter sido o alto funcionário mais ligado ao assunto. Estes dois rascunhos conservaram-se por publicar até 1929, data em que foram dados à publicidade por Frazão de Vasconcelos como parte do seu estudo já referido *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau* (*Boletim da Agência Geral das Colónias*, Nov. de 1929, pp. 85-90), de onde são aqui reproduzidos. O original esteve primitivamente na Secção do Ultramar da Biblioteca Nacional, mas deve encontrar-se provàvelmente no Arquivo Colonial, na Junqueira.

(2) Para mais pormenores veja H. Fitzler *O cêrco de Columbo* (Coimbra 1928), pp. 1-7; L. Pfister *Notices Biographiques et Bibliographiques sur les Jesuites de l'ancienne Mission de Chine* (Shanghai 1932) Tomo I pp. 183-4; Streit, *Biblioteca Missionum*, V, p. 549.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Granite mural tablet once to be found in the chapel of the Santa Çasa da Misericordia in Macao.

Pedra mural outrora existente na extinta capela da Sta. Casa da Misericórdia.

Memorial of Father Antonio Francisco Cardim S. J. (Lisbon, 6th December, 1642)

SIRE: Father António Francisco Cardim of the Company of Jesus, Procurator-General of the Province of Japan [states as follows]. After the most joyful acclamation of Your Majesty in his City of Goa on the 9th September 1641, I went to speak with the Conde de Aveiras, Viceroy of the State of India, and gave him a memorial, pointing out the need of sending special advice to the City of Macau concerning the favour God has shown us in restoring Your Majesty to his Kingdoms, so that the inhabitants of Macau should swear loyalty and obedience to him as in the other cities of India, and that they should not take goods to the Spaniards in Manilla, like they usually do yearly to the amount of two millions in gold; for if this news should arrive late, after the Portuguese and their goods were already in Manilla, there would be a danger of Macau choosing the side of the King of Spain, owing to their being too involved with the Spaniards of Manilla, wherein were so many of their people and goods. Such was my proposal, which the Viceroy meant to implement by sending a ship of advice, which he intended to do, but which subsequently fell through.

Afterwards, in the month of December, he sent an embassy to the Dutch Governor at Jacatra, whence one of the ambassadors was to proceed to Macau, which was a very uncertain arrangement; (1) and even if he arrived in time, he might have been too late to stop the voyage from Macau to Manilla. The Marquis of Ferreira has letters from Antonio Fialho Ferreira (whom Your Majesty sent to Macau by way of England) written from the English factory at Bantam, and from which it seems he arrived too late in the season to proceed to Macau. And even if he subsequently did so, this could not have evaded the dreaded danger and loss of the Macaonese not recognising Your Majesty as their King and Lord, owing to their having placed in the power of the Spaniards at Manilla all their goods, which form their entire salvation and support. To remedy these evils, I presented to Your Majesty a memorial dated the 5th October, in which I showed that it was necessary

(1) Gonçalo Mendes de Brito, the envoy concerned, was not in fact allowed by the Dutch to proceed to Macau.

Memorial inédito do Padre Cardim

SÕR: O P.e Ant.o Fr.co Cardim da Comp.a de Jesu, Procurador Geral da Prouincia de japam, q̃ depois da felicissima acclamação de V. Mag.de na sua Cid.e de Goa a 9 de Setembro de 1641 fui falar ao Conde de Aueiras V. Rey do Estado da India, e lhe dei hum memorial, representandolhe a necessidade que tinha a Cid.e de Macao de auizo particular da merçe q Ds nos fisera, de restituir a V. Mag.de a seus Reinos, p.a q o iurassem, E obedecessem em Macao e como nas mais Cid.es da Jndia, E não fossem a Manila leuar fazendas aos Castelhanos, como costumão todos os annos, q importão dous milhões de ouro, porq se este aviso chegasse tarde depois de os Portugueses com suas fazendas estarem em Manila, ariscauasse aquella Cid.e tomasse a voz del Rey de Castela, por estar empenhada com os Castelhanos de Manila, onde tinhão sua gente, E fazenda de tanta importancia. Esta foy minha proposta, q o Conde V. Rey satisfaria com mandar, como intentou, E não effeituou, hũ nauio de auizo.

Mandou depois no mes de Dezembro hũa Embaixada a jacatra ao Gouernador dos Olandeses, E hũ dos Embaxadores auia de passar a Macao, o q tinha g.de incerteza, (1) E ainda q chegasse a tempo, q impedisse a uiagem de Macao a Manila. De Antonio Fialho Ferreira q V. Mg.de mandou a Macao por via de jnglaterra, tem cartas o marques de Ferreira, escritas em Bantam feitoria dos ingleses, q par não teue moncão p.a passar a Macao. E quando depois o fizesse, não podia ia euitar o dano q se temia, E risco de não acclamarem em Macao a V. Mag.de por Rey e Sõr, por terem metido em Manila nas mãos dos Castelhanos toda sua fazenda, q he todo seu remedio, E sustẽtação. Para remedear estes males representei a V. Mag.de por hum memorial a sinco de Outubro, q era necessario mandasse V. Mag.de dous pataxos, ou carauelas desta Corte em direitura a Macao, o q se deuia fazer em janeiro, por ser tempo, q podem tomar a monção no estreito da Sunda, E não ficar inuernando em Bantam como socedeo a Ant.o Fialho. E dado cazo, q Ant.o Fialho não tenha alcançado o effeito q se pretendia, não correm risco as embarcações q V. Mag.de mandar, porq em Macao não ha poder, q

(1) Gonçalo Mendes de Brito, o enviado em questão, não poude, de facto, seguir para Macau, por intervenção dos holandeses.

for Your Majesty to send two pinnaces or caravels directly from this Court to Macau, which ought to be done in January, as this will give them enough time to catch the monsoon in the straits of Sunda, saving them from wintering in Bantam as happened to Antonio Fialho. And in the event that Antonio Fialho has not succeeded in his mission, the ships sent by Your Majesty will not be in any danger, for there is no naval force in Macau which could come out and harm them, and the islands of China are many, as Chritovão Ferreira Homem can well explain. And even in the case that Your Majesty is already proclaimed and recognised in the City of Macau, either by means of Antonio Fialho Ferreira or by the Count-Viceroy, Macau has great need of not only one but many ships from this Kingdom; for as on account of preaching the Faith and Holy Gospel it lost the Japan trade, so by proclaiming Your Majesty it loses the commerce with the Spaniards in Manilla, whilst it can receive little help from Goa owing to its want of the main trade with Portugal; this will thus place the City of Macau in peril anew, and may lead to its taking the side of Spain through lack of the one trade and commerce upon which it entirely depends, solely with the object of regaining the Manilla trade which formed its salvation till now. In the event of the city of Macau being lost (which God forbid) Your Majesty will lose the best trade in India, nor can India be rich without China; likewise the Christianities of China, Annam (commonly called Tunquim) where ten or twelve thousand souls are baptised yearly, and which is the best thing Your Majesty now has in the entire East, or the Church of God in the domains of a pagan King; furthermore the Christianities of Cochin-China, Cambodia, Champa and Siam will be lost, and above all the great hopes of the restoration of Japan. (2)

If Your Majesty sends ships directly to Macau, Your Majesty gains that City, the citizens are greatly heartened, and trade is opened with this Kingdom, which will be very advantageous to both parties. For from here can be sent anything which is normally sent to Goa, whilst the return thence is much greater and more profitable, since numerous cast-iron cannon can be sent as ballast, the best in all the world, besides much bronze artillery, all very strong and reliable, for that of iron does not burst and at the most only splits without doing hurt. Many thousands of muskets can be sent; munitions; the best ginger in the world, preserved in grated form, powdered dry, or preserved in marmalade form; much benzoin; eagle-wood; calambac; cloves; cinnamon; sandal-wood; fine china; all kinds of wrought and raw silks; brocaded stuffs; musk; rubbies; pearls; seed-pearls and many other goods. I feel I should represent this to Your Majesty on behalf of his royal service, preserva-

(2) A full account of these missions will be found in Father Cardim's previously-quoted work *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia do Japão*, printed by Luciano Cordeiro for the Lisbon Geographical Society in 1894.

lhe possa sair. E fazer algum mal. E as ilhas da China são m.tas, de q dara boa rezão Christovão Ferr.a Homem. E dado o caso q V. Mag.de esteia acclamado, E iurado na sua Cid.e de Macao, ou fosse por auiso de Ant.o Fialho ou pello do Conde V. Rey, tem muita necessid.e Macao de hũa, E m.tas embarcações deste Reyno, porq por respeito da Fe e pregação do S.to Euangelho perdeo o contrato de japam, por acclamar a V. Mag.de perde o contrato de Manila com os Castelhanos, de Goa pode ter pouco por faltar a fazenda principal, q vai deste Reyno, com q fica em nouo risco a Cid.e de Macao, a q por falta de contrato, E comercio donde tem toda sua sustentação, torne a tomar a voz de Castela, só a fim de ter o contrato, E comercio de Manila, q era agora todo seu remedio. E sustentação. Dado caso, o q Ds não permita, q se perca a Cid.e de Macao, perde V. Mag.de o melhor contrato da jndia rica, nem ha Jndia rica sem a China, perdemse as Christandades da China Annam, q vulgam.te chamamos Tunquim, onde se bautisão todos os annos dez E doze mil alma, E he a melhor cousa q V. Mag.de tem hoie em todo o Oriente, E a jgreja de Deos debaixo de Rey gentio, perdesse mais a Christandade de Cochin-china, Camboja, Champa, E Siam, E sobretudo as g.des esperancas da restauração de japam. (2)

Mandando V. Mag.de embarcações em direitura a Macao ganha V. Mag.de aquella Cid.e, ficão os moradores alentados, ficão com comercio aberto p.a este Reyno, q sera de g.de proveito p.a ambas as partes; porq de cá pode ir tudo o q vai p.a Goa. E de lá he m.to maior o retorno p.a cá E m.to mais rendoso, porq por lastro pode vir m.ta artelharia de ferro coado, a melhor q tem o mundo, m.ta artelharia de bronze, toda mui reforçada E segura, porq a de ferro não salta, E q.do m.to abre, sem fazer mal podẽ vir m.tos mil mosquetes, munições, gengiure o melhor do mundo, feito em conserua e ralado, poo seco, e em conserua e feito marmelada, m.to beijoim, aguila, calamba, crauo, cinamomo, sandalo, louça fina, toda a sorte de seda laurada, E por laurar, dourados, almiscar, rubis, perolas, aliofar, E outra m.ta fazenda. Isto me parece representar a V. Mag.de em bem de seu real seruiço, conserua-

(2) Uma descrição completa desta missão encontra-se no trabalho referido, do Padre Cardim, *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa Provincia do Japão*, publicado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a direcção de Luciano Cordeiro, em 1894.

tion of the City of Macau and of so many Christian communities; God preserve Your Majesty for many most prosperous years. Your Majesty's loyal Subject

Ant.° Fr.co Cardim

Endorsement.

To seen and dealt with expeditiously by the Exchequer-court in Lisbon on the 6th December, 1642.

Father Cardim's Addenda to his above-quoted Memorial

The Secretary of State, Dr. Pedro Vieira da Silva, told me yesterday that it was His Majesty's order that I should speak with Your Excellency as I did today. And as Your Excellency asked me for the list which I gave to His Majesty of persons who could be sent to China to carry out the projected enterprise, I name them hereunder with two conditions.

1st. That I invariably stated in my Memorials that it was necessary to leave before the end of January or by the 8th of this February at the latest, in order to avoid what happened to Antonio Fialho Ferreira who through leaving late, lost the monsoon in the straits of Sunda (via which this voyage must be made) and thus failed to achieve his purpose.

2nd. That it is disadvantageous to winter in Moçambique or Cochim, because it will then be impossible to go to China except in a year from next July. This will involve great expense in wintering eight months, which the ship will be forced to do if it sails to the coast of India. For this reason, as it is now so late in the season, it will be better either not to leave at all, or to go by Goa. This is and always was my opinion, writing as one who has sailed those southern seas for twenty years, and passed the gulf of Hainan nine times. And forasmuch as there are numerous islands in the South seas, and the shoals are many, it is very dangerous for anyone to go who has had no previous experience thereof. For this reason I have named some persons who have sailed those seas and who have been in the City of Macau, because in case it has taken the side of Spain they may be able to reduce it, as I have shown in a memorial to His Majesty. I have done this in order to satisfy the duties of loyalty and conscience which I owe to His Majesty, since I have had much experience in those regions. The persons I nominated are as follows, —

Captain Christovão Ferreira Homem, of the Order of Christ; he was an alderman in the City of Macau, and sailed those seas many times. (3)

(3) Cristóvão Ferreira Homem was representative of the City of Macau in the Spanish court at Madrid *circa* 1635.

ção da Cid.e de Macao, E de tantas Christandades, G.de Ds a V. Mag.de por felicissimos annos. De V. Mag.de Leal vassalo

Ant.° fr.co Cardim

"Vejasse e consultesse cõ breuidade no Conselho da fazenda em Lisboa a 6 de Dez.° de 642".

Esclarecimento do Padre Cardim em aditamento ao seu Memorial

"O Secretario de Estado, D.or P.° Vieira da Silva, me disse hontem, q era ordem de S. Mag.de, q falasse com V. Ex.a como hoie fiz; E porq V. Ex.a me pedio a lista dos homẽs, q apresentei a S. Mag.de q podião ir a China, p.a conseguir o effeito q se pretende, os aponto abaixo, com declaração de duas cousas.

1.a q sempre disse em meus memoriaes. q era necessario partir por todo janeiro, E qdo mais tarde te 8 deste Feu.ro, p.a q não soceda, o q a Ant.° Fialho Ferr.a, q por partir tarde, lhe faltou a monção no estreito da Sunda (por onde se deue fazer esta viagem). E não alcançou, o q se pretendia.

2.a que não conuem ir inuernar em Moçambique, E Cochim, porq não podem passar a China, senão de julho q vem a hũ anno, com q se fazem g.des gastos na inuernade de 8 meses, que tantos ha de fazer o nauio, se for a Costa da India, pello q estando ia o tempo tam adiante, sera melhor, ou não partir, ou voltar de Goa. Este he e foy sempre meu parecer, como quem nauegou por aquelles mares do Sul, vinte annos, E passei o golfão de Hainão noue vezes. E porq.to os mares do Sul tem m.tas ilhas, E os abaixos são m.tos, vai mui arriscado, quem delles não tem experiencia; por isso apontei pessoas q tivessem nauegado aquelles mares; E quem estiuesse na Cid.e de Macao, porq em caso, q tenha tomado a voz de Castela a possa reduzir, como tenho representado por hũ memorial a S. Mag.de o que fiz p.a satisfazer às obrigações da consciencia E fidelidade q devo a S. Mag.de, pois tenho daquellas partes tanta noticia. As pessoas q apresentei são as seg.tes:

— o Cap.m Christovão Ferreira Homem do habito de Xpo foy vreador na Cid.e de Macao, E nauegou m.tas vezes aquelles mares. (3)

(3) Cristóvão Ferreira Homem foi representante da Cidade de Macau na Côrte de Madrid pelo ano de 1635.

Captain Custodio Favacho, of the Order of Santiago; a well-known and experienced man who has been in Macau. (4)

Captain João Soares Vivas, — was sometimes in Macau. (5)

José de Moura has been in Macau. (6)

Jeronimo Osorio da Fonseca has been in Macau. (6)

Furthermore I nominate to Your Excellency, Captain Felippe da Fonseca who has been in Macau. God preserve Your Majesty for most prosperous years. São Roque, 4th February, 1643.

Your Excellency's &c.

— o Cap.^{m} Custodio Favacho do habito de S. Tiago bem conhecido E pratico, esteue em Macao. (4)

— o Cap.^{m} Joam Soares Vibas esteue por uezes em Macao. (5)

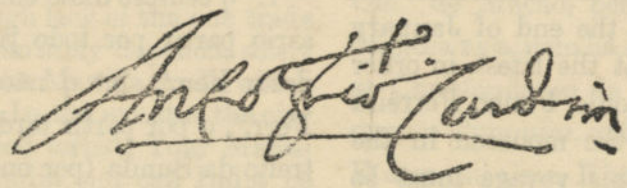
— José de Moura esteue em Macao. (6)

— Jeronimo Osorio da Fonseca (7), esteue em Macao;

Demais aponto a V. Ex.^{a} o Cap.^{m} Felipe da Fonseca, esteve em Macao. G.^{de} Ds. a V. Ex.^{a} por feliciss.^{o} annos;

S. Roque E feu.^{ro} 4 de 643.

De V. Ex.^{a}



"Fac-simile" autoyraph signature of Padre António Francisco Cardim.

(From a letter in the Overseas Section of the National Library — Service Papers — 1643).

"Fac-simile" da assinatura inédita do Padre António Francisco Cardim.

(De uma carta existente na Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional de Lisboa — Papéis de serviço — 1643).

(4) Custódio Favacho was one of the leading Portuguese sea-captains of his time, with many years experience of naval warfare in Indian, European and Brazilian waters.

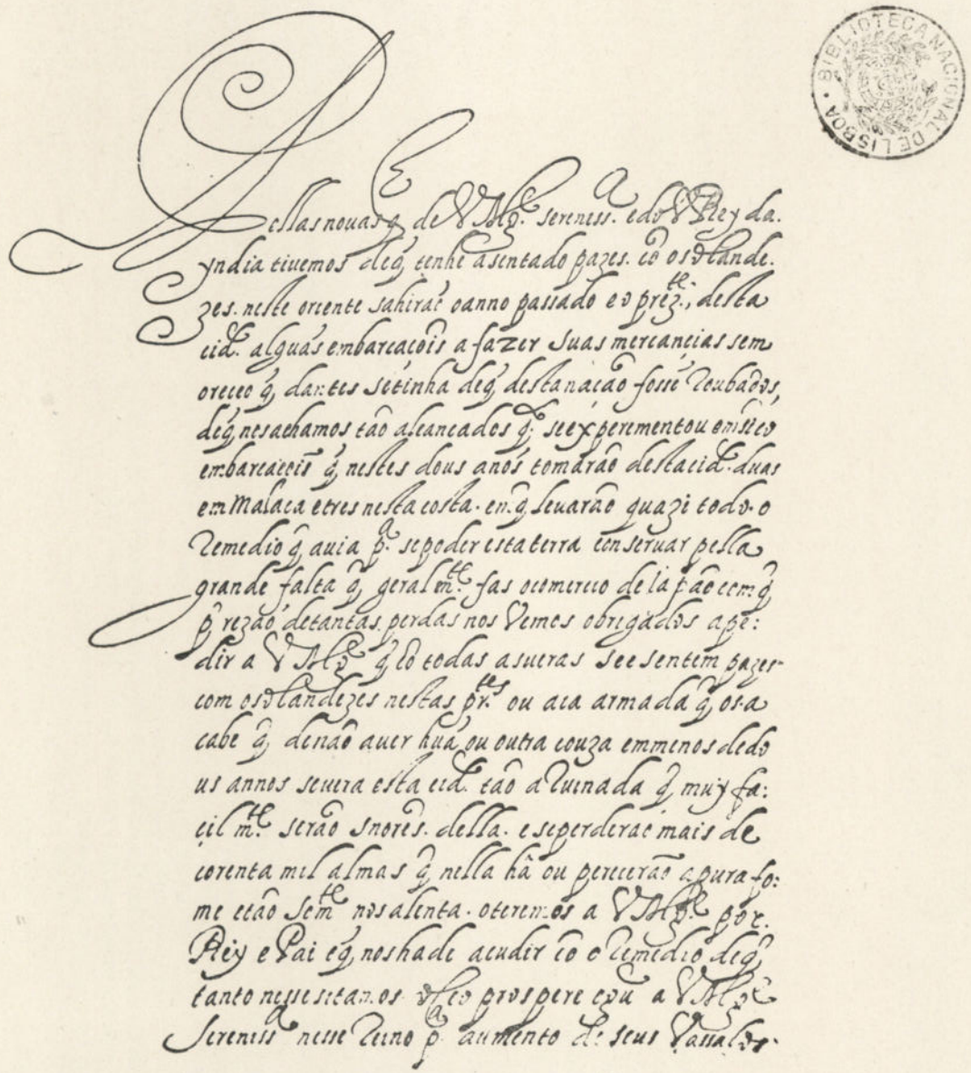
(5) For a biographical sketch of this interesting character — one of the heroes of the repulse of the Dutch from Macau in 1622 — see the essay of Frazão de Vasconcelos, — *O galeão São Bento e a sua viagem à India em 1638-40.*

(6) José de Moura Lôbo and Jerónimo Osório da Fonseca, were both experienced pilots and mathematians, who tried to find a solution of the vexed problem of determining longitude at sea by means of the variation of the compass.

(4) Custódio Favacho foi um dos mais proeminentes capitães-de-mar portugueses do seu tempo, com muitos anos de experiência de guerras navais nas águas da Índia, Europa e Brasil.

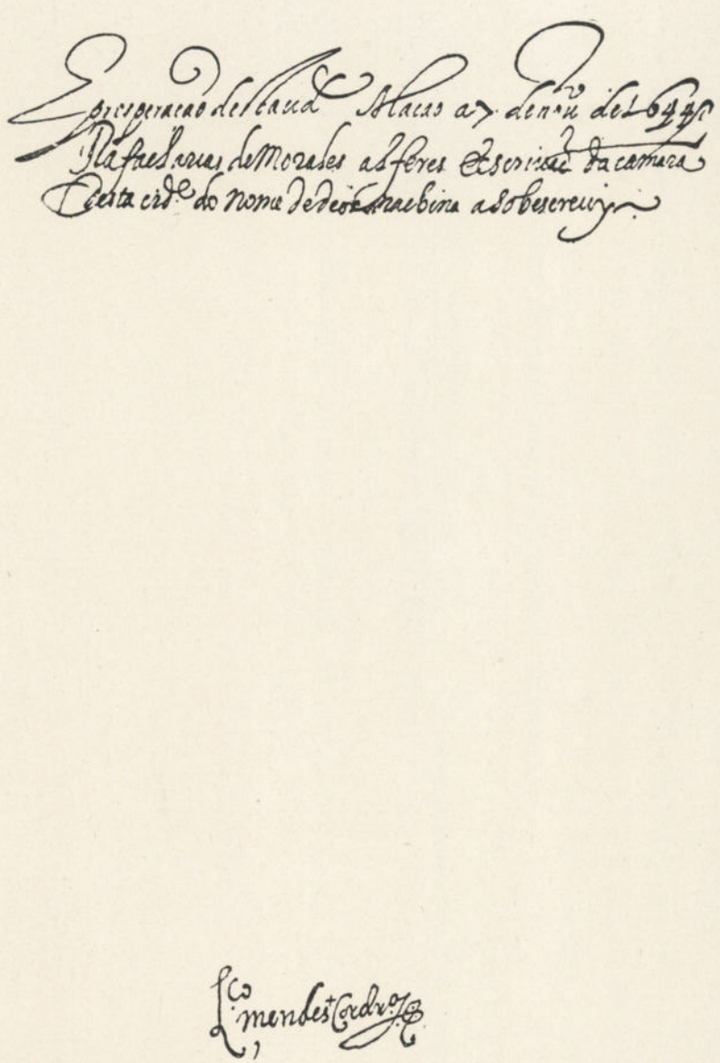
(5) Para conhecimento de uma resenha biográfica dêste herói que ajudou a repelir os holandeses a quando do seu ataque a Macau em 1622, veja-se o estudo de Frazão de Vasconcelos intitulado: *O galeão São Bento e a sua viagem à Índia em 1638-40.*

(6) José de Moura Lobo e Jerónimo Osório da Fonseca, eram ambos experimentados pilotos e matemáticos, que procuraram encontrar solução para o problema da determinação do longitude no mar, por meio da variação do compasso.



Letter of the Alderman Lourenço Mendes Cordeiro to King John IV. Macau 7.xi.1644

Carta do Vereador Lourenço Mendes Cordeiro a El-Rei D. João IV. Macau 7.xi.1644.



End of letter with autograph signature of Lourenço Mendes Cordeiro. (slighty reduced).

Fim da carta de Lourenço Mendes Cordeiro com a sua assinatura autógrafa. (reduzida).

Letter of Alderman Lourenço Mendes Cordeiro to King D. John IV. (Nov. 1644). (1)

BY the news which we received from Your Serene Majesty and from the Viceroy of India, that peace had been signed with the Dutch in this East, some merchant ships sailed from this city during this year and the last, without the fear they formerly had of being seized by that nation, and by which we are greatly oppressed, as is evidenced by the loss of five ships which they took from us these last two years, two in Malacca and three off this coast. (2) They captured therein virtually the entire resources which as yet enable this place to exist, owing to the general want occasioned by the loss of the Japan trade. By reason of these heavy losses, we see ourselves forced to ask Your Majesty to make peace on any terms with the Dutch, or else to send a fleet which will destroy them. If neither of these materialise, then this city will see itself completely ruined within two years, for they will become masters thereof with the greatest ease, and over 40,000 souls contained therein will be lost, or perish from sheer starvation. The only thing which heartens us is having Your Majesty for King and Father, who will give us the help of which we stand in such dire need. Heaven prosper and preserve Your Serene Majesty in that Kingdom, for the increase of his subjects and prosperity of this City. Macau, 7th November, 1644. Rafael Arias de Morales Ensign and Secretary of the Senate of this City of the Name of God in China wrote it.

L.ço mendes Cordr°

(1) Reproduced from the original copy in my collection which was first printed in the *Boletim Eclesiástico de Macau* Vol. XXXIV, N.° 402-3 p. 185 (Macau 1937).

(2) The ships seized by the Dutch off Malacca were the *Nossa Senhora da Conceição* and the *São Bernardo*, the other three having been taken in the China seas when homeward bound from Timor, by a Dutch squadron fitted out by François Caron, the governor of Formosa. In March 1645 the Dutch paid over to the Viceroy, D. Felippe Mascarenhas the sum of 100,000 *patacas* by way of idemnification for these and other Portuguese ships taken during the years 1643-4.

Carta inédita de Lourenço Mendes Cordeiro, Vereador do Senado de Macau, para El Rei D. João IV, no anno de 1644 (1)

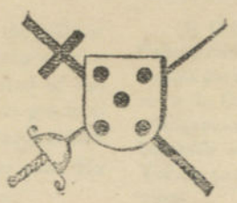
PELLAS novas q̃ de VMg.e sereniss.a e do VRey da India tivemos de q̃ tenhe asentado pazes cõ os olandezes neste oriente sahirão o anno passado e o prez.te, desta cid.e algũas embarcaçõis a fazer suas mercançias sem o reçeo q̃ dantes se tinha de q̃ desta nação fosse roubados, de q̃ nos achamos tão alcancados q.to se experimentou em sico embarcaçõis q nestes dous años tomarão desta cid.e duas em Malaca e tres nesta costa, (2) em q̃ levarão quazi todo o remedio q̃ avia p.a se poder esta terra conservar pella grande falta q̃ geralm.te fas o comerçio de iapão com q̃ p rezão de tantas perdas nos Vemos obrigados a pedir a VMg.e q̃ cõ todos as veras (?) se esentem pazes com os olandeses nestas pr.tes ou aia armada q̃ os acabe q̃ de não aver hua ou outra couza em menos de dous annos se vera esta cid.e tão aruinada q̃ muy façilm.te serão sñores della, e se perderão mais de corenta mil almas q̃ nella hâ ou perecerão a pura fome e tão som.te nos alenta o teremos a VMg.e por Rey e Pai e q̃ nos ha de acudir cõ o remedio de q̃ tanto necessesitamos. o Ceo prospere e gu.de a VMg.e sereni.ssa nesse Reino p.a aumento de seus Vassalos e prosperação desta cid.e. Macao a 7 de nov.bro de 1644.

Rafael arias de Morales alferes e escrivão da camara desta cid.e do nome do deos na china a sobescrevj.

L.ço mendes Cordr°

(1) Reprodução do original da minha colecção, que primeiramente foi publicado no *Boletim Eclesiástico de Macau*, Vol. XXXIV, N.° 402-3 p. 185 (Macau 1937).

(2) Os navios apreendidos pelos holandeses de Malaca eram o *Nossa Senhora da Conceição* e o *São Bernardo*, tendo os outros três sido apreendidos nas águas do mar da China, a quando da viagem de regresso à metrópole, idas de Timor por uma esquadra holandesa armada por François Caron, governador da Formosa. Em Março de 1645 os holandeses pagaram 100,000, patacas, ao Vice-Rei D. Filipe de Mascarenhas como indemnização pelas apreensão dêstes e outros navios, durante os anos de 1643-4.



THE last document which is printed here, is of great interest as showing us the attitude adopted by the home government towards those individuals who took a prominent part in bringing about the acceptance of the new regime in Macau. As will be seen from the wording of the following minute, this attitude was frankly one of enlightened self-interest, and might be summed up as the conferring of a favour with a lively sense of the gratitude to come. The overseas councillors hint broadly that whilst the new dynasty is as yet insecure on its throne, it would be very impolitic to turn empty away all those who came to seek favours; and that on the contrary a liberal attitude towards present supplicants, would ensure the loyalty of them and their friends in the future.

This view was evidently shared to some extent by the King, as Gonçalo Ferraz de Lima, although he did not receive on this occasion an Order of Knighthood as the Councillors recommended, was given the lucrative and responsible post of second-in-command of the two galleons which left Lisbon for Macau and Japan a few weeks later. (1) On the other hand, the new monarch could certainly not be accused of distributing his favours too lavishly; for of all the persons mentioned by António Fialho Ferreira, as deserving of recognition for their services in connection with the Restoration in Macau, only two, Dom João Pereira and Leonel de Sousa de Lima, received the coveted Orders of Knighthood. It is therefore all the more creditable to the innate loyalty of the Macaonese, that despite this Royal parsimony and the tempting offers of Spain they continued to remain unswervingly loyal to the Bragança dynasty, thus happily falsifying in one respect at least the forebodings of the Overseas Councillors.

(1) Gonçalo Ferraz de Lima first came out to India in the galleon *São Bento* in 1638. He settled in Macau a few years later, returning to Portugal with Antonio Fialho in 1643. Appointed Admiral of the galleon *Santo Antonio de Aveiro* in 1644, he was forced to put into Negapatam on the Coromandel coast where he beat off a Dutch attack on his ship, whence he proceeded to Goa at the end of the year. He returned to Portugal in 1650 to claim reward for his services.

O último documento aqui impresso é de grande interêsse por nos mostrar a atitude tomada pelo Govêrno da Metrópole para com os indivíduos que tomaram parte proeminente em promoverem a aceitação do novo Regímen em Macau. Como poderá ver-se nas palavras da minuta seguinte esta atitude foi francamente de iluminado interêsse próprio e pode ser tomada como a conferição de um favor com o senso da gratidão vindoura.

Os Conselheiros Ultramarinos mostram claramente que, enquanto a Dinastia se encontrava pouco segura no seu trono, não era político regatear favores a todos aqueles que viessem pedi-los; e que pelo contrário a atitude liberal para com os presentes suplicantes garantiria a sua lealdade e a sua amizade no futuro. O ponto de vista era partilhado de algum modo pelo Rei, como no caso de Gonçalo Ferraz de Lima que, a-pesar-de não ter recebido por essa ocasião a Ordem de Cavaleiro, como o Conselho propôs, foi-lhe dado o lucrativo pôsto de responsabilidade de Almirante dos Galeões que deixaram Lisboa para Macau e para o Japão, umas semanas mais tarde. (1)

Por outro lado o novo Monarca não podia certamente ser acusado de distribuir favores levianamente; porque, de tôdas as pessoas referidas por António Fialho Ferreira como merecedoras de reconhecimento por serviços ligados com a Restauração em Macau, apenas duas, Dom João Pereira e Leonel de Sousa de Lima, receberam Ordens de Cavaleiros. É pois de dar o maior crédito à lealdade dos Macaenses pois que, apesar desta parcimónia Real, e das ofertas tentadoras da Espanha, êles continuaram a permanecer leais à Dinastia de Bragança, desmentindo, pelo menos, num respeito, os pressentimentos dos Conselheiros Ultramarinos.

(1) Gonçalo Ferraz de Lima veio primeiramente para a Índia no Galeão *São Bento* em 1638. Êle residiu em Macau alguns anos depois e voltou para Portugal, com Fialho Ferreira em 1643. Nomeado Almirante do Galeão *Santo António de Aveiro* em 1644, foi forçado a aportar a Negapatam, na costa de Coromandel, aonde se defendeu de um ataque holandês ao seu navio, e de onde seguiu para Goa no fim dêsse ano. Voltou para Portugal em 1650 para reclamar recompensa aos seus serviços.

Minute of the Overseas Council in favour of Gonçalo Ferraz de Lima (January, 1644).

THE chief reason for granting a favour to Gonçalo Ferraz de Lima, is not for services rendered by him, but for the benefit of His Majesty's service; for at this early stage it is desirable to confer favours even if the services rendered are not proportionable, in order to encourage the inhabitants of that City in His Majesty's service, when they see that he loves them like a father and honours them like a King and liege lord, which is the reason why they want a national monarch. This is the more so, since they rejected the rewards which Spain liberally proferred them if they would take her part, on account of the importance and trade of that place.

In addition to this reason there is another, which is that António Fialho Ferreira on reaching that City of China confided to Lopo Sarmento de Carvalho the errand on which he came, and they decided between them that they would convoke the municipal councillors to inform them that he came to announce His Majesty's happy Restoration. Whilst the councillors were assembling, Lopo Sarmento, like an experienced veteran, summoned some of the chief persons whom he trusted, amongst them being Gonçalo Ferraz, and whom he caused to assemble inconspicuously near the Hall where the matter was being announced, so that in case His Majesty's happy restoration might be opposed, he could force the assembly to recognise it.

It seems that as Gonçalo Ferraz thus risked his life and property for His Majesty and staked his all on the success or failure thereof, either in the event of the others resisting or if the Spaniards came later, he likewise deserves to share in the happy issue by receiving some favour. (2) For in this way the hearts of those subjects will be disposed to give their lives and property on any occasion for His Majesty. And it will be very injurious to his royal service if he

(2) A contemporary document in the Colonial Archives at Lisbon referring to the services of Gonçalo Ferraz de Lima and his relatives in this connection states ... "And thus they acclaimed His Majesty displaying their love and pleasure in the feasts they made in Your Majesty's honour; not heeding the vast sums they disbursed with liberal hands in the celebrations held, and making still less account of the much property they had left in Manilla; preferring the wealth of having Your Majesty for their King and Lord than the utmost they could expect from the Manilla trade &c." (*Macau, Maço* I.).

Minuta do Conselho do Ultramar (Janeiro, 1644).

O fundamento principal pera se fazer m.ce a Goncalo Ferras de lima, naõ he o de seus serviços, mas o do seruisso de S. mgde por conuir assim nestes principios, fazer merces ainda que os seruisso de S. Mgde vendo que os ama como a filhos e os honra como Rey e senhor; que he a cauza por que desejauaõ Rey natural; e mais quando rejeitaraõ as merces que Castella com liberal maõ lhe concedera se tomaraõ sua voz, pello interesse desta praça, e trata della;

De mais deste fundamento ha outro, e he, que chegando Antonio fialho aquella Cidade da China, comunicando a Lopo Sarmento de Carualho ao que vinha, e assentarem entre ambos fizeçe ajuntar os do gouerno pera juntos se lhe dar conta ao que vinha sobre a feliçe acclamaçaõ de S. mgde, e em quanto se juntauaõ os do gouerno, Lopo Sarmento como Velho e Prudente conuocou alguas pessoas das principaes de quem confiaua, eu entre elles entrou Gonçalo ferras, os quais fez que se uiessem ajuntando sem se notar junto a Caza honde se comunicaua o negocio, pera que em cazo que se resistisse a felice acclamaçaõ de S. mgde fizeçe elle por força com os conuocados o uirem nella.

E parece que pois Glo ferras o offereceo a vida, e fazenda por S. mgde, e expôs tudo ao mao, ou bom successo, assim em a resistencia dos mais, como na vinda dos Castelhanos taõ bem logre em particular a felicidade do bom successo com alguma merce, (2) pois com isso se grangea os animos daquelles vassalos pera em qualquer occasiaõ porem a vida e fazenda por S. mgde; E sera muito em damno de seu real seruisso

(2) Um documento contemporâneo existente nos arquivos coloniais, em Lisboa, refere os serviços prestados por Gonçalo Ferraz de Lima e seus parentes nos termos seguintes: "E assim acclamarão a V. Mg.e mostrando em as festas que fizeraõ o Amor, e gosto com que se offereciõ ao servisso de V. Mg.e, não reperando nos gastos grandes de fazenda que despendião com liberal maõ em as festas que fizeraõ, e fazendo menos cazo da mayta fazenda que lhes ficou em Manilha; querendo mais a riqueza de terem a V. Mg.e por seu Rey e Snr., do que a mayor que podião esperar do commercio de Manilha, &c". (*Macau, Maço I*).

leaves this Kingdom without having received any favour, since he came hither at such risk of his person and expense to his purse, without any other object than that of seeing his native King. And if his relatives, who are among the most prominent citizens, and the others should see him return without any reward, it will dishearten them, and the more so when such a little is risked in the grant of a knighthood, which gains thereby the devotion of so many vassals.

(Minute signed by Jorge de Albuquerque and two other members of the Overseas Council on 2nd January, 1644). (3)

(3) Reprinted from the copy furnished me by courtesy of Snr. Frazão de Vasconcelos. (Cf. C. R. Boxer *A Aclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau* (Lisboa, 1934) pp. 70-1).

ir do Reyno sem alguma merce, pois veo a elle com tanto risco de sua pessoa, e despeza de fazenda, sem outra couza mais que a do amor de uer seu Rey natural e venho seus parentes que saõ dos principaes, e os mais da Cidade sem algum accrescentam.to se desanimaraõ, e mais quando se arrisca taõ pouco em a cerce de hum habito, se grangea com ella o Amor de tantos Bassalos.

(Minuta assinada por Jorge de Albuquerque e mais dois dos membros do Conselho Ultramarino, em 2 de Janeiro de 1644). (3)

(3) Reimpresso de uma cópia que me foi fornecida por gentileza do Snr. Frazão de Vasconcelos. (Cf. C. R. Boxer) *A Aclamação del Rei D. João IV em Goa e em Macau* (Lisboa, 1934) pp. 70-1).

Dom João Marques Moreira's Description of the Restoration in Macau, 1642.

THE next narrative which we print is especially interesting as giving us the most detailed account of the way in which the news of the Restoration was received in Macau, and of the magnificent series of pageants and festivals with which it was celebrated for a period of over two months (June-August, 1642):—

Relação da magestosa, misteriosa, e notavel acclamaçam, que se fez a Magestade d'El Rey Dom Ioam o IV nosso Senhor na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & festas que se fizeram pellos Senhores do Gouerno publico, & outras pessoas particulares. Pello D. Ioam Marques Moreira Protonotario Apostolico da S. S.de & capellão de Sua Magestade na ditta cidade o anno passado de 1642. (Lisboa, na oficina de Domingos Lopes Rosa, 1644) small 4.° 40 pp.

Although not so rare as the *Relaçam* of Antonio Fialho or that of Jacome de Mesquita printed in the previous year, this work is nevertheless very scarce and I have not met with more than ten or twelve recorded copies. Neither have I been able to ascertain anything concerning the author, other than the fact that he was an ecclesiastical dignitary resident in Macau at the time, as he states in the title. Even the well-informed Diogo Barbosa Machado has nothing to add about him in his monumental *Bibliotheca Lusitana*. This work has never been reprinted in full since its first issue in 1644, but extracts were printed by Snr. Frazão de Vasconcelos in his oft-quoted essay on the subject. (1)

It is unnecessary to stress here the value and interest of this work for our subject, as the reader will find it well worth his while to read through the whole narrative. From it we learn *inter alia*, the exact date of Fialho's arrival in Macau (*viz*, May 30th). Marques Moreira's account bears out that of Jacome de Mesquita in one respect at least, namely that Fialho's arguments were not immediately accepted at their face value, since the Junta called to hear his news remained in conclave till late at night. Not till next day was the official declaration of adherence and loyalty to the new regime drawn up.

(1) *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau* (Boletim da A. G. C. N.° 53) — Lisboa, 1929.

A Descrição da Restauração em Macau, em 1642, por D. João Marques Moreira

A narrativa que a seguir imprimimos é especialmente interessante por nos dar conta pormenorizada da forma como a notícia da Restauração foi recebida em Macau, e da magnificente série de cerimónias e festivais com os quais foi celebrada, durante um período de mais de dois meses (Junho-Agôsto, 1642):—.

Relação da magestosa, misteriosa, e notavel acclamaçam, que se fez a Magestade d'El Rey Ioam o IV nosso Senhor na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & festas que se fizeram pellos Senhores do Gouerno publico, & outras pessoas particulares. Pello D. Ioam Marques Moreira Protonotario Apostolico da S. S.de & capellão de Sua Magestade na ditta cidade o anno passado de 1642. (Lisboa, na oficina de Domingos Lopes Rosa, 1644).

A-pesar-de não ser tão rara como a Relaçam de António Fialho, ou como a de Jacome de Mesquita, impressas anos antes, êste trabalho, no entanto, é bastante raro, e eu não conheço mais que dez ou doze cópias registadas. Nem me foi possível saber o que quer que fôsse a respeito do seu autor a não ser o facto de que êle era um dignatário eclesiástico residente em Macau, por êsse tempo, como êle próprio o diz no título da obra.

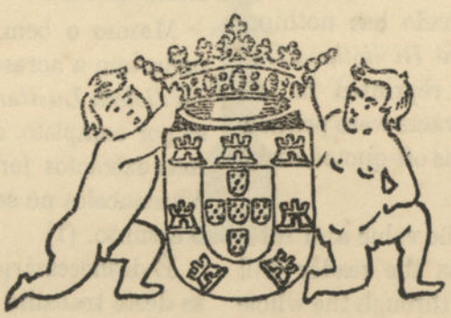
Mesmo o bem informado Diogo Barbosa Machado nada tem a acrescentar sôbre êle na sua monumental *Biblioteca Lusitana*. Êste trabalho nunca foi reimpresso por completo, desde a sua primeira edição em 1644, mas extractos foram reproduzidos pelo Sr. Frazão de Vasconcelos no seu ensaio, muitas vezes citado, sôbre o assunto. (1)

É desnecessário mencionar aqui o valor e o interêsse dêste trabalho para o nosso assunto, pois o leitor os verá pela leitura de tôda a narrativa. Por êle sabemos *inter alia*, a exacta data da chegada de Fialho a Macau (viz. 30 de Maio). A narração de Marques Moreira concorda com a de Jacome de Mesquita, pelo menos, em um respeito que é o de que os argumentos de Fialho não foram imediatamente aceites pela junta convocada para ouvir as suas notícias a qual se conservou em conclave até alta noite. Só no dia seguinte foi proclamada a adesão e lealdade ao novo regímen.

(1) *A Aclamação del Rei D. João IV em Macau* (Boletim da A. G. C. n.° 53) — Lisboa, 1929.

Whatever merits Marques Moreira may have had as a priest, he certainly had none as a writer. Despite his protestations that he was merely compiling a simple narrative of events in a plain, straightforward manner, his literary style is turgid, diffuse and hyperbolic to the point of incoherence. The capricious spelling and punctuation of the original combine with the evident lack of proof-reading still further to obscure his meaning, which is at times quite incomprehensible. He also wastes whole passages on descriptions of such unimportant *minutae* as the hats won by some slaves in a pageant. Nevertheless with all its baffling prolixity, the narrative does afford us an interesting glimpse of the social and cultural life of seventeenth century Macau.

Todo o mérito que Marques Moreira pudesse ter como sacerdote, não o tinha como escritor. A-pesar da sua afirmação de que estava simplesmente compilando uma simples narrativa dos factos, na forma mais singela, o seu estilo é túrgido, difuso e hiperbólico ao ponto de ser incoerente. A caprichosa soletração e pontuação do original, combinada com a falta de revisão das provas ainda tornam a sua explicação mais obscura que por vezes é incompreensível. Toma passagens inteiras com descrições minuciosas sem importância, como a dos chapéus usados por alguns escravos, no cortejo. Em todo o caso, a pesar da sua balofa prolixidade, a narrativa fornece-nos uma idea interessante da vida social e cultural de Macau.



Narrative of the Majestic, Mysterious, and Notable Proclamation of His Majesty King Dom John the Fourth, Our Lord, in the City of the Name of God in the Great Empire of China; and of the Festivals which were organised by the Gentlemen of the Municipal Government and by various private persons.

By D. John Marques Moreira, Chief Notary Apostolic of the Most Holy See and His Majesty's Chaplain in the said city in the past year of 1642.

TO THE GENTLEMEN OF THE GOVERNMENT OF THE CITY OF THE NAME OF GOD IN CHINA

I was willing, but unable, to fullfill right speedily the obligation which I owed in so many ways to Your Worships, for whilst there are many who could publish the enterprise which Your Worships accomplished, in the obedience which as loyal subjects you rendered to the King Our Lord Dom John the IVth, withal You requested me to write a description of the public demonstration and grandiose actions with which his Accesssion and Coronation were celebrated in this City; enabling me to serve Your Worships by reminding him of the recollection so due to a King who is alive and not dead, who has eyes to see, ears to hear, and most liberal hands wherewith to reward subjects of Your Worships' qualities and high breeding and nobility, with exalted offices and distinguished titles, in recompense for your signal services, having been the prototype and example in the actions which followed, and particularly for overcoming all difficulties which arose, abridging the delays which selfish interest invariably imposes in such cases, neither altering a comma nor an accent in the written order received from the King Our Lord in accepting his Reign, being resolved like true and loyal subjects of your King to give over gentleness and lay hold of the rod, in order to bring into the right way those who (acting so rebelliously) wished to depart therefrom. In this Journal and Narrative which I offer, Your Worships will find also actions of other and private persons, which I cannot omit in dealing with this matter, and in ful-

Relação da Magestosa, Misteriosa, e notavel acclamac,am, Qve se fez a Mageftade d'ElRey Dom Ioam o IV. noffo Senhor na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & feftas, que fe fizeraõ pellos Senhores do Gouerno publico, & outras peffoas particulares.

Pello D. Ioam Marqves Moreira pro-thonotario Apoftolico da S. Sde. & capellaõ de Sua Mageftade na ditta cidade o anno paffado de 1642.

AOS SENHORES DO GOVERNO DA CIDADE DO NOME DE DEOS DA CHINA

A quizera, mas naõ pude, com tanta preça dar comprimento ao que por todas as vias era deuedor a voffas merces, fobejando muitos pera fair a lus com a empreza do que voffas merces obraraõ na obediencia, que como leaes vaffalos renderaõ a elRey noffo Senhor Dom Ioam o IV. fupofto, que me rogaram lhes deffe per efcripto as demonftraçoens publicas, & acçoens grandiofas comq̃ nefta cidade feftejaraõ feu reynado, & coroação, feruiço era pera não negar a voffas merces o trazerlhe á memoria lembranças taõ deuidas por hum Rey viuo e não defunto que tem olhos pera ver, ouuidos pera ouuir, & maos liberaliffimas pera apremiar vaffalos dos quilates de vofsas merces por fua muyta calidade, e nobreza cõ illuftres cargos, e auentejados titulos em rezão do muyto em que efmeraraõ auendo fido o prototipo, e exemplar nas acçoens dos que depois fe figuirão, e em particular por romperem por dificuldades, que fe lhe opunhão atalhando detenças, que o intereffe não defculpa em femelhantes cozas, por difcrepar hũ ponto, nẽ faltar hũ til da ordẽ q̃ por carta tiueraõ delRey nofso Senhor na aceitaçaõ do feu Reynado, estando apostados a depor a brandura, e lançar mão da vara, comque meteffem a caminho, os que delle (commettendo rebellião taõ grande) fe quizeffem apartar, como verdadeiros, e leais vaffalos a feu Rey. Neste diario, e relação, que offereço acharaõ voffas merces acçoens alheas, e de particulares por não faltar ao afumpto, que tomei, e as obrigoçoens precifas de empenho por palaura, mas fe bem notarem veraõ cla-

fillment of my promised word; but if you read carefully, you will see clearly that all redound to Your Worships' own honour and glory, since you formed the primary impulse which took with it the lesser lights in lower spheres. I crave pardon for the mistakes you may find, wishing much joy to any others who curiosity may induce to take up the pen, and deal right elegantly with so exalted a theme, to the greater approbation of Your Worships, whom God preserve many years &c. Macao, 20th August, 1642.

Your Worships' Servant

Father Iohn Marques.

ramente, que todas redundão em particular honra, e gloria de voffas merces, por auerem fido o primeiro mouel, que leuou configo os mais orbes inferiores ao lugar, que reprefentaõ Das faltas, que acharem peço perdão, dando muytas ventagens aos mais aqueus a coriofidade quifer lançar mão da pena, pera cortarem com toda a galhardia materia tão leuantada, ẽ maiores abonos de de vofsas merces, aquem Deos guade muytos annos, &c. Macao em 20. de Agosto de 1642.

De voffas merces

O. P. Iodo Marques.

THE wise Epitetus consoled those who, assailed by the sorrows of their ill fate, seeing themselves on the edge of despair, believing that the very stars in their courses fought against them, and that they were on the verge of being plunged into an abyss from which they would never be able to emerge. "Take courage", said he, "ye who see yourselves so unhappy, for misfortunes do not harm but rather improve mankind, since with any opportune shift of fate, they fly away and disappear entirely". Such was this City of the Name of God of China, assailed by the sorrows of the troubles of the past few months, losses, end of the Japan trade, and in the opinion of many, with the stars in their courses fighting against its citizens with sudden surprises, and fears of its total ruin; when it was thus on the brink of despair, God, the wisest of the wise, did not fail to console and comfort it with the news of the happy accession of Our Lord the King Dom John, the IVth of the name, in the Crown of Portugal, converting its bad luck and ugly sores into a festive scene of plays, festivals, carrilons and other demonstrations of unalloyed joy and pleasure. All evils vanished, and the city became as if it had returned to its former condition when many millions came over the bar each year, and when at the height of its wealth and glory, supplied by channels of gold and rivers of silver. This was all the more astonishing as it occurred at a time when it was enfeebled by the absence of two ships in the Philippines, laden with what little wealth remained to it after the severance of the trade with Japan, which was worth a million, which would give pause to any thoughtful man who was mindful of his interest and neglectful of his honour; yet did these loyal subjects hasten to receive with pleasure the news which came, as if it had been a treasure mine. And what is the more noteworthy is that they had only a copy of the original letter which His Majesty sent to

CONSOLOU o fabio Epiteto aos que cercados de anguftias de fua mà fortuna fe vião a porta da defefperaçaõ, cuidando terem os Ceos em campo contra fy, & eftarem apoftados a lhe darem ruina, donde nunca mais leuantem cabeça, & faiaõ do abifmo de feus males, animaiuos [diz elle] vos que vos vedes infelis, porque infelicidades não cuftumão fer de danno, mas de proueiro aos homens, que com qualquer viração mais efperta da fortuna, dão o pano todo, & defaparecem tal eftaua efta cidade do nome de Deos da China cercada de anguftias com inquietaçoens auidas poucos mezes antes, perdas, e quebras do comercio de Iappaõ, e a juizo de muytos poftos os Ceos em campo contra feus moradores com fobrefaltos, & arreceios de fua total ruina, quando mais defconfiada fe achaua naõ faltou o fabio dos fabios Deos o confolar, & amimar com a noua da felice fucefsão delRey noffo Senhor Dom IOAM o IV. do nome na coroa de Portugal conuertendo fua pouca dita, & partes monftruofos em aplaufo geral de theatros, feftas, repiques, & outras moftras de fummo contentamento, e gofto defapparecendo tudo, & tornando a eftado, como fe fe vira com os muytos milhões, que pella barra lhe entrauão todos os annos, quando mais fe confideraua no auge, e ponto de fuas oppulencias com inchentes de riquezas correndo por canos de ouro, & rios de prata, fendo mayor o efpanto em conjunção, e tempo em que fe achou mais diminuida com dous nauios em Phelippinas carregados com effe pouco que lhe reftou da quebra do comercio de Iapão importancia de hũ milhão, que a todo o homem difcurfiuos que tem os olhos no intereffe, e a honra nas coftas podia fazer reparar, porem affi fe arremeçarão eftes leaes vaffalos a aceitar com gofto a noua que lhe chegou, como fe forão mina, & thefouros entrados nella, & oque he mais de eftimar foy chegar fomente hũa copia da carta tirada do original, que fua Mageftade enuiaua a efta Cidade, por via do feu-

RELAC,ĀO DA MAGESTOSA, MISTERIOSA, E NOTAVEL ACCLAMAC,AM, QVE SE FEZ A Mageſtade d' ElRey Dom IOAM O IV. noſſo Senhor na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da China,& feſtas, que ſe fizeraõ pellos Senhores do Gouerno publico,& outras peſſoas particulares.

PELLO D.IOAM MARQVES MOREIRA PRO-tonotario Apoſtolico da S. S^de. & capellaõ de Sua Mageſtade na ditta cidade o anno paſſado de 1642.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

AOS SENHORES DO GOVERNO DA CIdade do nome de Deos da China.

IA quizera,mas não pude,com tanta preça dar comprimento ao que por todas as vias era deuedor a voſſas merces, ſobejando muitos pera ſair a luz com a empreza do que voſſas merces obraraõ na obediencia,que como leaes vaſſalos renderaõ a elRey noſſo Senhor DOM IOAM O IV. *ſupoſto,que me rogaram lhes deſſe por eſcripto as demonſtraçoens publicas,& acçoens grandioſas coinq̃ neſta cidade feſtejaraõ ſeu reynado,& coroação, ſeruiço era pera não negar a voſſas merces o trazerlhe á memoria lembranças taõ deuidas por hum Rey viuo e não defunto que tem olhos pera ver, ouuidos pera ouuir,& mãos liberaliſſimas pera apremiar vaſſalos dos quilates de voſſas merces por ſua muyta calidade,e nobreza cõ illuſtres cargos,e auentejados titulos em rezão do mayto em que ſ*

A eſm

Title page of the Relaçam *of D. João Marques Moreira*

Primeira página da Relaçam *de D. João Marques Moreira*

this City, through his Viceroy and Captain-General of the State of India, Ioão da Silva Tello, Count of Aveiras, who forwarded it from Goa by the hand of Diogo Mendes de Britto, with an embassy to the Governor of Batavia, to treat of a truce and suspension of arms, with orders that on conclusion thereof he was to take the copy of His Majesty's letter to this City; and since the difficulties anent this matter between the Governor and the Ambassador prevented the latter from proceeding hither, it was necessary to acquaint the Viceroy thereof, and await his reply in that city, and hand to Antonio Fialho Ferreira, Gentleman and Knight of the Habit [of Christ] who had arrived there from the Kingdom, the Viceroy's letter together with the copy of that of his Majesty; wherein this City was told to submit to and recognize him for their native King and Sovereign without delay, as the other cities and territories of his Crown had done, commending the rewards and honours about which he pledged his Royal word; this was not doubted by those who governed this most noble City, when Antonio Fialho Ferreira arrived, but on the contrary they gave proof of greater devotion than the other cities and territories of the Portuguese Crown, since they were so close to the Philippines, Moluccas, Formosa, where the Spaniard has his forts and garrisons close at hand, whereas this of Macao is so far from the Court at Goa, that it has no protection, save that derived from its walls and bulwarks in the sight of the barbarous nations that wish to drink its blood. Our Lord God gave this into the hand of the Most Serene King of Portugal, Dom John the IVth and joined it to his Crown, for the exaltation of the Catholic Faith, and preservation of the heathen, crowned with triumphal victories won by the blood of its citizens which was shed in recent years by the tyrant of Japan in the persons of four Ambassadors selected from the chief persons of this city, whose fame is celebrated not only in the East but in all Europe.

The news of the Accession of the Most Serene King Dom John the IVth in the Kingdom of Portugal reached this City on the 30th of May of this year 1642, with portents on the previous night which forecast a flood of happiness and countless prosperities; since the Heavens anticipated by salvoes of artillery unaccompanied by lightning flashes or hail, which afrightened faint hearts, culminating in a heavy downpour of rain. The next day dawned clear and serene, so that it afforded an opportunity for Antonio Fialho Ferreira to land from a Dutch ship which anchored a few leagues off this port. On landing he went forthwith to the fort of Saint Paul to meet the Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira, to whom he revealed the purpose of his coming, telling him that his business should be dispatched in public and the Senate House, with which reply the Captain-General and the said Antonio Fialho Ferreira went down to the City where the Aldermen Lionel de Souza

Viforey, & Capitão geral do Eftado da India, Ioão da Silva Tello, Conde de Aueiras, oqual de Goa defpedio com ella a Diogo Mendes de Britto, & com embaixada ao Gouernador de Iacatarà pera tratar de pazes, & fufpenção de armas com ordem pera depois de findas trazer a copia da de fua Mageftade a efta cidade, & como as duuidas no capitulado, entre o Gouernador, & Embaixador lhe impediffem a paffagem, foi neceffario auifar ao Viforrei do Eftado, e efperar naquella corte refolução, e entregar a Antonio Fialho Ferreira fidalgo, e caualeiro do habito q̃ ali tinha chegado do Reyno, a carta do Viforrey do eftado com a copia da de fua Mageftade, onde dizia a efta cidade que logo fem dilação fe fogeitaffe, e reconheceffe por feu Rey, e fenhor natural, como o tinhão feito ás mais cidades, e terras de fua Coroa com encarecimento de merces, e honras, em que empenhaua fua Real palaura, no que não duuidarão os do Gouerno defta nobiliffima cidade, com a chegada de Antonio Fialho Ferreira, antes moftrarão auentejados feruiços as mais cidades, e terras da coroa de Portugal pella vifinhança qua tem com Phelippinas, Maluco, Ilha fermoza, onde o Caftelhano tem feus prefidios, e forças em pouca diftancia, ficando efta de Macao em tanta da Corte de Goa, que não tem de quem fe empare, fenaõ doque cercaõ feus matos, e deffendem feus baluartes à vifta de naçoens barbaras, que lhe defejam leuar atè o fangue. Efta ajuntou Deos noffo Senhor em maõ do Sereniffimo Rey de Portugal Dom IOAM O IV. & lha agregou a fua Coroa pera exaltaçam da Fé Catholica, & conferuaçam de infieis ja laurea là com triumphos de victorias, que alcançou por meyo de feus moradores, e de feu fangue, que nos annos atras derramou o tirano de Iapão a quatro Embaixadores dos principaes da nobreza defta cidade, a quem a fama ja diuulgou não fò no Oriente, mas tambem em toda a Europa.

Chegou a noua da acclamação do Sereniffimo Rey Dom Ioão o IIII. no Reyno de Portugal a efta cidade em trinta de Mayo defte anno de 1642. com prefagios da noite antecedente, que moftraraõ inchentes de bons, & profperidades fem conto, porque anticipandofe o Ceo a festejar com faluas de artelharia, fem defpedir rayos, nem lançar pedras, que atemorizão animos fracos acabaraõ com grande copia de agoa, & tornou o dia fereno, e bonançofo, de modo que deu lugar a defembarçar Antonio Fialho Ferreira, de hũa nao Olandeza, que furgio poucas legoas defte porto, oqual dezembarcado foy logo ao forte de S. Paulo a fe ver com o Capitão geral Dom Sebastiaõ Lobo da Silueira, aquem deu rezão de fua vinda declarando-lhe, que oque trazia pera tratar auia de fer na cidade, e cafa do Gouerno com aqual repofta defceo o capitaõ geral pera a cidade, & o dito Antonio Fialho Ferreira, onde

de Lima, Pero Cordeiro de Mello (in the absence of Iacinto Gutteres de Britto who was away in Manilla) and Dom João Pereira were already assembled, all persons of great quality by reason of their noble birth and breeding, Christovão Soares Coelho (in the absence of Gregorio de Moraes in Cambodia) and Manoel Bernades, Justice of the Peace, the Procurator Marcos Rebello de Almeida, and the Secretary of the Municipality Iacome de Moraes Pereira, all persons of quality. On entering the Municipal Council Chamber, they sent for the Governor of the Bishoprick, the Reverend Father Brother Bento de Christo, the Superiors of the four religious orders of Saint Dominic, Saint Augustin, Saint Francis and the Jesuits, the War Councillors, and many other persons of quality, who had formerly governed this city, who all come, and after assembling in conclave remainded until late at night.

Meanwhile the populace conversed variously without knowing what was afoot, albeit it was rumoured that there had been a change in the Kingdom, as had already been reported from Siam and Cambodia (1) on the word of the Dutch, who had told some of our people who had wintered there that we had a King in Portugal, to wit the Duke of Bragança; but since the news came by this route, it had always been looked on with a great deal of suspicion as being so unexpected. However the certainty of human faith conquered the impossibility of credulity when Antonio Fialho Ferreira revealed to the meeting and took from amongst the letters he brought the copy from the Viceroy of India which had been handed him by Diogo Mendes de Britto, the Ambassador in Batavia, together with many other letters of private persons which he brought from the Kingdom, of His Majesty's letter to this city, certified by the Secretary of the State of India, which was read; whereat there was such joy at the publication of this news, that it caused many to break that decorousness which gravity imposes upon those whom age and prudence make respected. The gentlemen of the government, the Captain-General, and the remainder of the meeting received the news as if it had come from Heaven, and submitted themselves to the obedience of our Lord the King; without the necessity of any further meetings or councils, thus strictly fullfilling, without altering an iota of what His Majesty ordered them in his letter written at Lisbon in March 1641, yielding their hearts, minds, and wills to the Love of their King, for so intense has this always been amongst Portuguese in the service of their Monarchs, that it has enabled them to shatter mighty armies, subjugate Kings, conquer lands, navigate seas, and acquire glories with magnificent triumphs of victories, all for their Kings. The gentlemen of the government, the Captain General, and other persons then left the Council Chamber and retired to their houses, the night being far spent.

(1) Cambaia or Camboja, was the Portuguese term for the Indo-Chinese kingdom of Cambodia, whose fluctuating boundaries more or less corresponded with those of the present French vassal state of that name.

ja eftauaõ Lionel de Souza de Lima, Pero Cordeiro de Mello, por auzencia de Iacinto Gutterres de Britto, eftante em Manilha, & Dom Ioão Pereira, Vereadores, todos peffoas de muyta qualidade por fua fidalguia, e nobreza Chriftouão Soares Coelho, por aufencia de Gregorio de Moraes, eftante em Cambaya, & Manoel Bernardes, juizes ordinarios, o Procurador Marcos Rebello de Almeida & efcriuaõ da Camara Iacome de Moraes Pereira, todos muyto nobres; entrados na cafa do Gouerno da Camara mandarão chamar ao Gouernador do Bifpado o Reuerendo Padre Frei Bento de Chrifto Superiores das quatro Religioens São Domingos, Sancto Agoftinho, São Francifco, & Companhia Concelheiros de guerra, e outras muytas peffoas nobres, e de qualidade, que auião gouernado efta cidade que todos vierão a ella, e juntos em cõclave eftiuerão até alta noite.

Entre tanto discorria o pouo variamente fem faber o que era, ainda que o rumor daua a entender a ver nouidade no Reyno, como ja fe tinha efcrito dos Reynos de Siam, & Cambaia (1) por dito dos Olandefes, que referiraõ a alguns noffos, que ahi inuernaraõ, tinhamos Rey em Portugal, nomeando ao Duque de Bragança, mas porque as nouas eraõ vindas por efta via fempre ficou lugar de fe duuidar de hũa coufa não efperada, venceo porem o impoffiuel da credulidade, a certefa da fé humana, quando Antonio Fialho Ferreira, fe defcubrio em junta, e tirou das cartas que trafia do Viforrei do eftado entregues a elle por Diogo Mendes de Britto, Embaixador em Batauia, com outras muytas cartas de particulares, que trafia do Reyno, leofe a copia da de fua Mageftade pera efta cidade com a fé do Secretario do eftado da India, & foy tal o aluoroço com a poblicidade da noua, que a muytos fez romper o decoro, que a grauidade poem naquelles aquem annos, e prudencia faz refpeitar. Aceitarão os fenhores do Gouerno Capitão geral, e mais junta a noua, como vinda do Ceo, e fe fogeitaraõ a obediencia delRey noffo Senhor: fem ferem neceffarias mais juntas, nem confelhos comprindo á rifca, fem diferepar hum ponto doque fua Mageftade lhes ordenaua por fua carta de Março de 1641. efcrita em Lisboa, rendendo coraçoens, animos, e vontades ao amor de feu Rey, que tão entranhado andou fempre efte nos Portuguefes, por feruiço de feus Reys, que os fafia romper efquadroens fortiffimos, fogeitando Reys, fenhoreando terras, atraueffando mares, acquirindo glorias, com magnificos triumphos de victorias tudo pera feus Reys; faidos os do gouerno da cafa da Camara, capitão geral, & mais peffoas, fe recolheraõ ja alta noite pera fuas cafas.

(1) Cambaia ou Camboja era o têrmo usado pelos Portugueses para designar o reino Indo-chinês de Camboja cujas fronteiras flutuantes correspondiam pouco mais ou menos aos actuais dos estados vassalos francês do mesmo nome.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Cannon named São Lourenço *cast by Manuel Tavares Bocarro at Macan in 1627. This gun was subsequently offered by the Senate of Macau to the Viceroy of Canton, where it was captured by the British in 1841. It is now in the Tower of London.*

Canhão da invocação São Lourenço, *fundida por Manuel Tavares Bocarro em Macau no ano de 1627. Esta peça foi depois oferecida pelo Senado da Câmara ao Vice-rei de Cantão aonde foi apanhada pelos Ingleses a quando da sua ocupação da cidade em 1841. Está hoje na Tórre de Londres.*

Next day in the morning, the magistracy again met in the council Chamber, and forthwith decided that the chief persons should sign a declaration drawn up for the purpose of proffering allegiance to our Lord the King, as in fact was signed by all those who were called; and concerning the public demonstrations which such an act required, it was decided that the oath should be taken to our Lord the King, and that many bonfires and illuminations should be held throughout the City, beginning with the day of the Holy Spirit, until Trinity Sunday, which was the day selected for taking the oath of allegiance to the King and the Crown Prince Dom Theodosio. They then ordered a solemn procession of thanksgiving to Our Lord God, in which the Clergy, Monks and Laity should participate, and that the Host should be exposed on the same occasion, for which purpose the Cathedral should be decorated with all due pomp and majesty, assigning days in public quarters, in the principal streets and squares, for the holding of bull-fights, horse races, masquerades and comedies, thereby displaying their pleasure and joy in acknowledging and rendering homage to the Most Serene King Dom John the IVth. Ioão Aranha de Pedrosa, ex-Sargeant-Major of this garrison, and actually Captain of infantry, was ordered by the Captain-General and government of the City to take 50 soldiers and demarcate the aforesaid districts in the appointed places.

At the beginning of June, the gentlemen of the Municipal Council ordered the Royal Standard with the Arms of Portugal to be hoisted in various public places, whilst the windows of the Council House were open, with a pennant hanging out therefrom, and a band of pipes inside. The Captain-General, Dom Sebastião Lobo da Silveira was ready, and paraded the entire garrison in the fort of Saint Paul, revealing the artillery in all the redoubts and bulwarks of this place, which is the finest and best cast of all that His Majesty has in his dominions, a vast quantity founded by Manoel Tavares Bocarro, a local married man and a citizen, very expert and skilled in this art; (2) The fort of Saint Paul made a signal with bugles, and flutes, the Captains, soldiers and gunners being drawn up ready at their posts, when the cannon and musketry were discharged with such order that it seemed like an army drawn up in the field, with many salutes and cheers for our Lord the King, each discharge being answered by peals of bells from the towers and churches in the City, and the harmony of the pipes in the Council House, so that all hearts throbbed with

(2) Manoel Tavares Bocarro, son of the celebrated gun founder Pedro Dias Bocarro, supervised the Macau gun foundry and powder factory during the years 1625-1645.

Amanhaceo o dia feguinte tornaraõ a ajuntarfe na cafa da Camara os do magiftrado, & logo trataraõ deque os principaes fe affinaffem em hum termo, que pera efte effeito fe oftendeo de obediencia a elRey noffo Senhor, como em effeito fe affinaraõ todos os que forão chamados, & conſultando nas demonftraçoens publicas diuidas a femelhante acçaõ affentaraõfe juraffe a elRey noffo Senhor ouueffe muytos lumes, & fogos por toda a Cidade, comefando do dia do Spirito Sancto até o domingo da Trindade, dia determinado pera o iuramento delRey, e Principe herdeiro Dom Theodofio, depois do qual ordenauaõ fe fizeffe hũa prociffão folemne em acção de graças a Deos noffo Senhor na qual fe achafe affi Ecclefiafticos, Regulares, como feculares, e fe defemeraffe o Senhor no mefmo dia, pera oque fe armaffe a Sé com toda a pompa, e mageftade, determinãdo dias em quarteis publicos pello lugares, e ruas de mayor concurfo pera touros, carreiras, mafcaras, e disfarces; com que manifeftaffe o contentamento, e gofto da aceitação, que fiferão, e vaffalagem que renderão ao Sereniffimo Rey DOM IOAM O IV. fendo mandado pello capitão geral, e gouerno da cidade Ioão Aranha de Pedrofa Sagento Mayor que foi defta praça, capitão actual de infanteria, pera que com 50 foldados do prefidio foffe fixar os dittos quarteis referidos pelos lugares apontados.

Na entrada do mes de Iunho, mandarão os do gouerno da cidade aleuantar o eftendarte Real com as Quinas do Reyno em varias partes, e lugares publicos, efteue a cafa da Camara com janellas abertas, hum gião com as armas Reays, pera fòra dellas lançado com hum terno de charamelas, eftaua de auifo o capitão geral D. Sebaftião Lobo da Silueira, oqual mandou ajuntar o prefilio todo no forte de S. Paulo, e defcubrir a artelheria de todos os poftos, e beluartes defta praça, que he a milhor, e mais bem fundida de toda quanta fua Mageftade tem em feus eftados muyta em quantidade fundida por Manoel Tauares Bocarro aqui cafado, e morador muy perito, & perfeito na arte; (2) fes final a força de S. Paulo com caixas, pifaros, capitaens, foldados, e artilheiros repartidos por feus poftos, e todos a ponto, difparou a artilheria, e mofqueteria com tal ordem, que parecia hum efquadrão bem formado em guerra cãpal, fendo muytas as faluas, e viuas a elRey noffo Senhor, & refpondião a cada falua por toda a cidade os finos das Igrejas, e torres com repiques, e armonia de charamellas, que fe tocauão na cafa da

(2) Manuel Tavares Bocarro, filho do célebre fundidor de peças de artilharia, Pedro Dias Bocarro, dirigiu a fundição de peças e fábrica de pólvora de Macau durante os anos de 1625-1645.

joy and gladness unable to contain themselves for sheer happiness and pleasure at having a King better than Trajan and more successful than Augustus, — desired and loved by all in such remote and distant parts. Thus far this day.

On the Day of the Holy Spirit many bonfires and lights were lit, not only on the wall of the fort of Saint Paul by order of the Captain-General, and in the Municipal Council Chamber, but also in the street windows, towers and tops of the Monastic Convents, many and enthusiastic persons contributing emblematical signs and placards, which the bright lights of the illuminations picked out and enhanced, and there appeared, in great numbers, interested spectators who on the nights of the festivals thronged the streets of this city; particularly noteworthy was the façade of the Collegiate Church of the Jesuits, with its friezes and capitals of columns, skillfully wrought in mixed architectural design of Doric, Corinthian and Roman. The priests placed a portrait of our Lord the King at the main window in the choir, on six steps, with twelve lions at their extremities, shooting out tongues of fire from their mouths, and with a sword in his right hand and banner with the National Arms in his left, while at the left and right sides were depicted the six provinces of Portugal, with the names of the provincial cities. This gratifying sight induced many persons, though early sleepers, to leave their houses. This spectacle was partly spoilt by the torrents of rain and wind storms which descended from the skies at this time, and which disrupted or quenched the bonfires and illuminations that seemed to compete with the stars in the firmament; but this could not damp the ardour of those who with tireless zeal remade anew what the ravages of the weather destroyed.

In the days between Pentecost and Trinity Sunday, the Municipal Council constructed a spacious stage covered with a roof of fancy-bordered sails, and surrounded by fine silk tapestries, interwoven with red and white festoons together with others of gold and blue, which made it resemble a gaily coloured garden or grove. This stage ended against the walls of the Courtyard of the Senate House looking right down the *Rua Direita* as far as Saint Domingos, forming a long and wide stretch overlooked by windows on both the right and left sides. In the centre of the stage was placed a rich canopy, where the royal arms could be seen and as on Trinity Sunday bad weather prevented the holding of the ceremony of the oath of allegiance to our lord the King, it was postponed until the 20th of the month which fell on a Friday. On this day, the weather being fine, the Procurator of the

Camera, de modo que pulauão os coraçoens de prazer, e alegria não cabendo em fi de puro contentamento, e gofto por hum Rey milhor, que Trajano, e mais felis, que Augufto, defejado, & amado de todos em partes tão remottas, e diftantes; atè aqui efte dia.

Entrando o dia de Spirito Sancto accenderamfe muytos fogos, e luminarias não fò pella muralha do forte de S. Paulo fobre os lanços delle, por mandado do capitão geral, cafa do gouerno da cidade, mas tambem pellas janellas da ruas, torres, e altos do conuentos dos Religiofos, e efmerandoffe muytos, e cuiofos em epigrafes, emblemas, e geroglificos, que a luz clara das luminarias fafia auultar, e aparecer a rodos, os que com curiofidade correrão nas noites do octauario às praças, e ruas defta cidade, e em particular no frontefpicio da Igreja do Collegio da Companhia de Iefus pellos frifos della, e chapiteis das columnas traçado por architectura com grande primor, e arte de obra mixta, Dorica, Corinthia, e Romana. Puferaõ os Religiofos delle o retrato delRey noffo Senhor, que ficaua em pè na principal janella do choro fobre feis degraos com doze licens nas extremidades delles lançando pella bocca lingoas de fogo, efpada na mão direita cõ o eftandarte na efquerda, e as armas, do Reyno, pellos dous lados efquerdo, e direito appareciaõ as feis prouincias de Portugal com as cidades de cada Prouincia com feus letreiros, que as declarauão, cuja vifta, e coriofidade fez fahir de caza a muytas peffoas pelas noites cujo eftado he a almofada, e eftrado, agoou em parte efta vifta a muyta copia de agoa com que o Ceo accodio eftes dias acompanhada de alguns pés de vento, que rompeo, e desbaratou os fogos, e lumes, que pareciaõ cõpetir com as eftrellas do firmamento, mas não os brios, e animo de quẽ com dezejo infaceauel tornaua de nouo a refazer, o que a inclemencia do tempo desfazia.

Neftes dias, que correraõ do Speritu S. tè á Thrindade, mandaraõ os do gouerno da cidade fabricar hũ theatro largo, e efpaçozo, que pella parte fuperior ficaua cuberto de vellas brancas brincado em roda, pellos lados de peçaria de fina ceda, entretecidas com lacaria de encarnado, e branco com outras muytas de ouro, e azul, q̃ o tornauaõ hũa florefta, e jardim matizado de varias cores, ficaua efta obra encoftada às paredes do patio da caza da camara, que olhaõ por toda a rua direita tè S. Domingos efpaço grande, e largo pellos dous lados, direito, e efquerdo janellas, que a defcobrem no meyo do theatro, e coftas fe poz hum docel rico onde fe viaõ as armas reaes e como no Domingo da Trindade não deffe lugar o tempo ao juramento delRey noffo Senhor dilatoufe atè 20. do mes, que cahio em fefta feyra, o qual dia por eftar fauorauel, o procurador da cidade Marcos Rabello de

City, Marcos Rebello de Almeida, by order of the Municipal Council, had placed under the canopy two sideboard tables which served as altars, covered with linen and cloth, and with them silver candlesticks holding white wax candles, which were put at the foot of the altars, on one of which was placed the Crown and Sceptre and on the other a large silver Cross with a Christ of the same metal (all German filigree work) finely engraved with an open missal.

On the afternoon of this day or rather at the hottest time thereof, just before high noon, the Captain-General came down from Monte between two full ranks of musketeers and arquebusiers with their Captains and officers and entered the stage in this manner, being immediately followed by the City Councillors, the Governor of the Bishoprick, the Clergy and Monks, with many others of the nobility and gentry of the Military Orders who live in this city. The Captain-General seated himself in the first chair on the left side of the canopy and altar, followed immediately by the Governor of the Bishoprick, the Aldermen Leonel de Souza de Lima, Pero Cordeiro de Mello and Dom João Pereira, behind whom were seated the magistrates Christovão Soares Coelho, Manoel Bernardes, Procurator Marcos Rebello de Almeida and the Secretary of the Municipality, Iacome de Moraes Pereira. When a band of shalms struck up, the Secretary of the Municipality rose to his feet and walked up to the right of the altar where was the open missal, whereupon the Captain-General arose and went to the same places, both kneeling on the ground before the Crucifix; the Secretary of the Municipality took out a paper on which was written the form of the oath, and in a loud voice audible to all the bystanders read it to the Captain-General, who repeated it in the same manner with his right hand upon the open missal. When the oath was taken, the Captain-General returned to his seat, and was followed by the Governor of the Bishoprick who took the oath of allegiance to our Lord the King in the same way on behalf of all the high clergy. Immediately after the Governor of the Bishoprick it was taken by the Aldermen and presiding judge Leonel de Souza de Lima, who was followed by the Aldermen Pero Cordeiro de Mello, Dom João Pereira, and the Magistrates, Procurator, Municipal Secretary and other officials. Besides the foregoing, it was also taken by the Superiors of the Religious Orders, and others of the principal gentry, all richly dressed in costly garments bedecked with jewels, which made the scene appear like a city of Kings, so splendid did his subjects and City Councillors show themselves in the thanksgiving ceremony for our lord the King.

Almeida, por mandado dos do gouerno, mãdou pòr dous bofetes, que feruiraõ de dous altares cubertos com feus panos, e toalhas, e nelles caftiçaes de prata com fuas vellas de cera branca, os quaes ficauão debaixo do docel em hum delles collocados o feptro, e coroa no outro huma Cruz grande de prata cõ hũ Chrifto do mefmo metal, tudo obra de Alemanha de lauor de rede meuda aberto ao boril com feu miffal aberto.

Na tarde defte dia, ou pera melho dizer no pino do Sol do meyo dia pouco antes das doze delle defceu o Capitaõ Geral do monte entre duas numerofas fileiras de foldados de mofquetaria, e arcabuzaria, Capitaens, e officiaes, entrou no theatro nesta forma, chegarão logo os do gouerno da cidade, o gouernador do Bifpado, e Eccleſiafticos, regulares, e feculares com muytos outros nobres, fidalgos, e caualleiros das ordens militares moradores nefta cidade, affentouffe o Capitão Geral na primeira cadeira á parte efquerda do docel e altar, feguiaõfe logo o Gouernador do Bifpado, os Vereadores, Lionel de Soyza de Lima, Pero Cordeiro de Mello, e Dom Ioão Pereira, logo os Iuizes ordinarios, Chriftouão Soares Coelho, Manoel Bernardes, procurador, Marcos Rabello de Almeida, e eſcriuão da Camara Iacome de Moraes Pereira, fez final hum terno de charamellas, o eſcriuam da Camara pofto em pè foy andando pera a parte direita do altar, onde ficaua o miffal aberto, e logo o Capitão Geral alauant.^do^ fe foy pera o mefmo lugar, ajoelhados em terra diante do Crucifixo, o eſcriuão da Camara tirou de hum papel no qual eſtaua eſcrita a forma do juramẽto, e em alta voz, e intelligiuel dos circunſtantes a hya lendo ao Capitão Geral, que tendo a mão direita ſobre o miffal aberto a repetia pella meſma forma, acabado de jurar ſe tornou o Capitão Geral ao feu affento feguiofe o Gouernador do Bifpado que em nome de toda a nobreza do clero jurou a elRey noſſo Senhor pella meſma forma, que o Capitão Geral, logo defpois o Gouernador do Bifpado jurou Lionel de Soyza de Lima Vereador, e ouuidor actual, logo ſe feguirão, Pero Cordeiro de Mello, Dom Ioão Pereira, Vereadores, defpois os Iuizes ordinarios, & mais officiaes procurador, e eſcriuão da Camara, jurarão alem dos referidos os ſuperiores da religiões com mais algũas peſſoas principaes da nobreza, huns, e outros veſtidos ricamẽte de peçaria, e ouro com muyta joya, nos quaes ſe via hũa cidade de Reys, tão luſtroſos ſe moſtraraõ nefta acçaõ de honrras por elRey noſſo Senhor ſeus vaſſallos, e nobre gouerno defta cidade.

At the end of the oath of allegiance and loyalty to our lord the King, there came on the stage a group of students from the Jesuit schools, whom the teachers had instructed and dressed for this day. They entered the stage with much charm and comeliness, dancing and frolicking with such art and grace, that they were comparable to the most skilled in Portugal. The gloss was

If Portugal and Spain
Were never yet well married,
She lives apart with John
Viva Viva, in spite of it. (Spain).

And all the other rounds ended on this note. When this was over the artillery and musketry of the soldiery drawn up in the Rua Direita was discharged, after which the Procurator Marcos Rebello de Almeida came forward and cried out in a loud voice, "Oyez, Oyez, give ear", whereupon the Town Clerk Jacome de Moraes Pereira proclaimed in the same way in a loud voice "Royal, Royal, Royal, for the King Dom John the Fourth of Portugal" with other words in conformity with the City's Charter. The Captain-General arose from his seat and the Town Clerk and Ensign Jacome de Moraes Pereira placed the Royal Standard in his hand, with which he stepped on to the first step of the stage and proclaimed in a loud voice, "Long Live the King Dom John the Fourth", the populace repeating the words after him in the same way, and so they went in this manner to the Cathedral, accompanied by the chief Clergy and Laity, where the priests with the Governor of the Bishoprick, entoned the *Te Deum Laudamus* in a loud voice in Thanksgiving service. After this they left the Cathedral, and the Captain-General and Municipal Councillors paraded through the principal streets of the city repeating the same cheers. It was a fine sight to see the decorated windows of the Rua Direita full of numerous and most noble ladies of high degree and wealth, very like those of Europe, who alone could form a Court, and who joined in the festivities with as much joy and goodwill towards His Majesty as if they had been born in the noblest cradles of Portugal, fully realising how much mattered to them in these distant lands and remote part of the world, the preservation and reign of our lord the King whom God grant happy years.

On Saturday the 21st June, the Body of Our Lord was exposed in the Cathedral during the Morning, when Mass was sung by the Governor of the Bishoprick and Padre Brother Peter of Saint John, Dominican Friar and former governor of this Bishoprick, preached a sermon, which besides being of a religious nature, extolled and explained many particulars con-

Acabado o juramento de fidelidade, e obediencia a el Rey noffo Senhor fahyo no theatro hũa folia dos eftudantes das efcollas da Companhia da Iefus, que feus meftres enfaiaraõ, & apparelharão para efte dia, os quaes com galhardia, e bizarria entrarão no theatro, e nelle dãçaram, e foliarão com tanta graça, & arte, q̃ podião competir com os bem deftros do Reyno, foy a letra.

Se Portugal com Caftella,
Nunca jà foy bem cazado,
Com Ioão viua apartado,
Viua viua a pezar della.

E todos os mais pés remataua õ com efte final; logo q̃ acabaraõ, difparou a artelharia, & mofquetaria da foidadefca pofta por ofem na rua direita, defpois do que fahio o procurador da Cidade Marcos Rabello de Almeida, que em vozes altas diffe, ouui, ouui eftai atento, & logo o Efcriuão da Camara Iacome de Moraes Pereira acclamou pella mefma forma em voz levantada, Real, Real, Real, por elRey DOM IOAM O IV. de Portugal, com outras palauras conforme ao foral da Cidade. Aleuanrado o capitaõ Geral do lugar em que eftaua o efcriuam da Camara, & alferes Iacome de Morais Pereira, lhe mereo na mão o eftendarte Real, com que pofto no primeiro degrao do theatro acclamou em voz alta, viua elRey D. Ioão o IV. viua, repetindo o pouo as mefmas palauras pella mefma forma, que hum, e outro coutinuou até a Cathedral acompanhado do gouerno fecular, e Eccleſiaſtico, aonde o clero com o Gouernador do Bifpado entoaraõ em voz alta o *Te Deum laudamus*, em acçaõ de graças; depois doque fairaõ da Cathedral, & correraõ o capitão Geral, e gouerno da cidade as principaes ruas della com as mefmas repitiçoens de viuas, eraõ pera ver as janellas da rua direita ornadas, e cheas de muytas fenhoras, e muy nobres de todos os eftados em dores, e partes naturaes, igualmente parecidas às de Europa, as quaes per fi fafião hũa Corte concorrendo nas demonftraçoens de fefta com igual vontade, e affecto às honras de fua Mageftade, como fe foraõ nafcidas na gema, e melhor do Reyno, alcanfando bem o muyto que lhe importaua fua conferuaçaõ nefta diftancia de terras, e longe do mundo o Reynado de elRey noffo Senhor que Deos profpere felices annos.

Sabbado 21. de Iunho fe defencerrou o Senhor na Sé pella manhã, cantou a Miffa o Gouernador do Bifpado, & pregou o Padre Fr. Pedro de S. Ioaõ Religiofo Dominico Gouernador, que foy defte Bifpado, e aprefentado na fua Religião, conceituando, & mettendo coufas particulares delRey noffo Senhor, affiftio nellas a cidade cõ o capitão geral pera oque tinhão mãdado

View of Macau, from Lappa.

(Reproduced from a wood-cut in «*Ao Mun Chi Leoh*»).

A cidade de Macau vista da Lapa.

(Reprodução de uma gravura do livro «*Ao Mun Chi Leoh*»).

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

cerning our lord the King. This service was attended by the Municipality and the Captain-General, for which purpose the former had constructed a sepulchure of the finest carving, like those displayed in Passion Week, with its steps all full of the most beautiful white wax candles, surrounded with gold-leaf screens all richly ornamented, lacquered reddish-brown with golden roses hung down from above over the sides; the roof and pillars of the church all hung with different red and white silken stuffs, intertwined with bunting and roses, in such wise that it was like a garden of flowers and daises with the diversity of the decoration; the Municipal Councillors had distinguished themselves by paying for the whole cost of this, as well as on the following days, together with the music, wax and other expenses pertaining to the splendour of these royal festivals during all the time that they lasted.

About three o'clock on the afternoon of this day the high clergy, Governor, Religious communities of Saint Dominic and Saint Augustine, Aldermen, Magistrates and other Municipal officials, met the Captain-General, after the Municipality had nominated several Ex-aldermen and gentlemen of quality to carry the poles of the canopy, namely Lopo Sarmento de Carvalho gentleman and belted knight of the Order of Christ, Francisco Carvalho Aranha gentleman, Antonio Fialho Ferreira gentleman and knight of the same Order, Antonio Galvão Godinho, and Manoel de Magalhães Coutinho, very illustrious gentlemen, Vicente Lopo de Siqueira, Knight of the Order of Christ, all richly arrayed; those of the City Council being dressed in blue silk taffety with gold roses, pinked with interwoven stuffs of various colours, which gave them a most majestic air and greatly enhanced their appearance; gold buttons with medallions and metal hat bands in their rich and costly hats, swords garnished with gold and silver fittings with curiously wrought sword-knots and belts, or decorated with gold thread worked in the most ingenious and artistic way by expert Chinese craftsmen. Many other noble gentlemen and knights of the Military Orders, together with a great concourse of the populace, attended this superb and royal display in honour of the two Majesties, human and divine. The procession was formed with the Governor of the Bishoprick holding the pyx of the MOST HOLY SACRAMENT in his hands under a rich canopy, and the Captain General and City Councillors with their staves of office behind him, followed by the Clergy, Priests and Monks with hoods and albs; it left the Cathedral and paraded through the main streets in the midst of ecclesiastical dancers sounding musical instruments, and a triumphal car richly decorated with fine silks, whereon was a live figure representing the personage of our lord the King with a sceptre in his hand and a crown on his head, accompanied by four figures depicting the four virtues of Justice, Mercy, Piety and Fear of God; riding before on four horses were four people representing the four parts of the world, before whom rode

os do gouerno da cidade aparelhar hum fepulchro de obra de meyo releuo, que fe arma pellas endoenças dourado cõ feus degraos, que todos eftauão cheios de muytos lumes cõ vellas de fera brãca fermofiffimas cercado de biombos dourados, & ricamente ornado de peçaria de nacra com rofas de ouro lançada de alto abaixo pellos lados, o tecto, & columnas da Igreja tudo brincado de peças varias de encarnado, & branco, enlaçadas com voltas, & rofas por tal ordem, que competia com hum jardim de flores, & boninas pella diuetfidade, que reprefentaua a armação, noque fe efmerarão os do gouerno concorrendo com todo o gafto defte, & de mais dias, mufica, fera, & pera todas as mais acçoens de oftentaçaõ concernentes a feftas reaes por todo o tempo que duraraõ.

Quando foy pellas tres da tarde defte dia concorreo a nobreza do clero, Gouernador, comunidades das Religioens Saõ Domingos, Sancto Agoftinho, Vereadores, Iuizes, & mais officiaes da Camara, com o capitaõ geral, auendo a cidade apontado as peffoas de calidade, & Vereadores, que auiaõ fido, & caualleiros pera tomarem as varas do pallio, que foraõ Loppo Sarmento de Carualho, fidalgo, & caualleiro profeço do habito de Chrifto, Francifco Carualho Aranha fidalgo, Antonio Fialho Ferreira fidalgo, & caualleiro do habito, Antonio Galuão Godinho, & Manoel de Magalhães Coutinho, peffoas muy nobres, Vicente Lobo de Siqueira caualleiro do habito de Chrifto, huns, & outros veftidos cuftofamente, os do gouerno da cidade veftidos de tabim azul com rozas de ouro golpeado com tella de cores varias por entre forro, apparecendo, e auultando de modo que os tornaua no gafto mageftofos, & fafia realçar; a botuadura de ouro com medalhas & trancelins nos chapeos de preço, & valia, efpadas de guarnição de ouro, & prata, com talabartes, & cintos de obra imaginaria, ou borlado de fio de ouro obrados com toda a perfeição, & arte por Chinas officiaes primos nella; acharaõfe muytos outros fidalgos nobres, & caualleiros das ordens militares, com muyta multidão de pouo, pera tão magnifico, & real acompanhamento em honra das duas Mageftades diuina, & humana. Ordenada a prociffaõ o Gouernador do Bifpado cõ a cuftodia do SANCTISSIMO SACRAMENTO nas mãos debaixo de hum rico pallio, o Capitaõ geral, & gouerno da cidade, com fuas varas detras delle, Eccleſiaſticos, Regulares, & fefulares com capas, & fobrepelizes, fahio da Cathedal correndo af ruas principaẽs, nomeio dos Ecclziafticos danças com inftrumentos muficos, hũ carro triumphal uariamente ornado de finas fedas, & nelle huã figura viua, que repreſẽtaua a peffoa delRey noffo Senhor, com fceptro na mão, & coroa na cabeça acompanhada de quatro figuras, reprefentatiuas de quatro virtudes, Iuftiça, Mifericordia,

a Fame on horseback carrying the standard with the Royal Arms, who after the procession had paraded in the above manner and returned to the Cathedral dismounted from his horse and ascending the triumphal car which had stopped at the main door in sight of the MOST HOLY SACRAMENT made in the presence thereof a speech to the King, asking him to maintain Justice, Mercy, Piety and the Fear of God on behalf of those same virtues, to which he replied that he would do as they asked; in all of which the monks of Saint Dominick who had arranged the triumphal car and those of Saint Augustine who had organised the dances showed their no small love for the Most Serene King Dom John the IVth. In addition to this, during the octave in which they continued the illuminations in their convents and towers, many and beautiful choirs of singers could be heard, which, with the accompanying instrumental music, captivated all hearts. With this procession the day came to an end.

On the following, which was Sunday the 22nd of June, the Captain-General made a display and show of his person and the garrison, which he paraded in the afternoon, and sallied out of the fort of Saint Paul in good military order, riding in the rearguard on a horse between two mounted orderlies, one of whom carried his baton and the other a shield with the arms of the Lobos and Silveiras. The soldiery in fine fettle, paraded through the streets, principal squares, and convent courtyards, and ascended the steps of the Jesuit Collegiate Church of Saint Paul in the same way, as they were the easiest to climb. The weather broke this evening when they entered the Collegiate Church which obliged the soldiers to retire inside, firing volleys and salvoes without ceasing; this church is all gilded in the roof, choir, pillars and arch of the main chapel, finely carved in relief with paintings on the walls and images in proportion, ending in pillars, columns and edges coloured red, gold, and blue in such perfection thal it is more beautiful than the fine ones of Europe. The excessively heavy rain could not damp the ardour of the Captain-General in giving the customary cheers for our lord the King, being the first to call for them in stentorian tones, repeated by those of the garrison he had brought with him nor could it stop the Jesuits in welcoming them with bell chimes which were heard all over the City; [on this as on] many other occasions most forward in token of their great gratitude to the Kings of Portugal and House of Bragança, whose interests lay always close to their hearts and souls. The Captain-General returned through the streets to Saint Dominic's, whose chimes were likewise rung for him, after which he retir-

Piedade, & temor de Deos, diante delle em quatro cauallos quatro figuras viuas, que manifeftauão fer as quatro partes do mundo, diante das quaes hia a Fama a cauallo com o eftendarte das armas Reaes, que depois da volta, que fes a prociffaõ pella forma referida à porta da Sé defceo do cauallo, & fubio ao carro triumphal, que parado à porta principal ficou à vifta do SANCTISSIMO SACRAMENTO, & em fua prefença fes hũa falla a elRey, pedindolhe guardaffe Iuftiça, Mifericordia, Piedade, & temor de Deos da parte das mefmas virtudes, ao que refpondeo faria oque lhe defiaõ, noque moftraraõ os Religiofos de S. Domingos, que fairaõ com efte carro triumphal, & os de S. Auguftinho, com fũas dançaş, não pouco affecto ao Sereniffimo Rey Dom Ioaõ o IV. Alem de que no octauario em que continuaraõ com luminarias em feus Conuentos, & torres fe deixauão ouuir muytas, & boas vozes de cantores, que com inftrumentos muficos fuſpendião coraçoens. Com efta prociffaõ fe pos termo nefte dia.

No feguinte que foraõ 22. de Iunho a hum Domingo fes o Capitão geral oftentação, & alardo de fua peffoa, & prefidio, que mandou ajuntar fobre a tarde, & fahio do forte de S. Paulo, com toda a ordem militar, ficando na retaguarda pofto a cauallo em corpo entre dous foldados de feu feruiço, que o acompanhauão a cauallo, hum com o baftaõ, outro cõ o efcudo das armas dos Lobos, & Sylueiras; a foldadefca muy luftrofa, correo as ruas, praças, publicas, terreiros dos conuentos, & fubio pellas efcadas de S. Paulo collegio da Companhia de Iefu na mefma forma por ferem as mais bem lançadas facens de fubir. Defcarregou o tempo nefta tarde ao entrar pella Igreja do collegio da Companhia, que obrigou aos foldados a fe recolherem nella, atirando, & frafqueãdo fem ceſſar, aqual he toda pello tecto, choro, columnas & arco da capella mòr dourada, & obrada de meyo releuo cõ pinturas pellas paredes, & imagens em proporçaõ terminadas com columnas, prefis, ramos de tintas de encarnado, ouro, & azul em tal perfeiçaõ, que vẽce na fermofura às boas de Europa. Não foi baftante a muyta copia de agoa pera tirar ao Capitaõ geral as coftumadas acclamaçoens de viuas a elRey noffo Senhor, fendo o primeiro que as apregoaua em voz muy leuantada com repitiçoens dos que euaua configo no prefidio, como nem taõ pouco a Companhia em as feftejar, com muytos repiques de finos, que fe deixauaõ ouuir por toda a cidade, e em outras muytas occaſioens com grandes ventagens, como taõ obrigada aos Reys de Portugal, & Cafa de Bragança, aquem fempre trouxeraõ no coraçaõ, & na alma entranhados. Tornou o Capitaõ geral a voltar pellas ruas, chegou a S. Domingos onde lhe repicaraõ os finos, depois do q̃ fe retirou pera o

ed to the Monte, having given clear proof of his loyalty and obedience, in so far as the weather allowed, by showing his joy at the news of the most Serene King Dom John the IVth of Portugal.

Towards evening on Saint John the Baptist's day, the 24th of the month, in the sight of many persons of quality in palanquins and windows in this Rua Direita, beautifully decked with carpets and woven needlework shawls, and in the presence of the City Councillors and the Captain-General in his palanquin, there were horse races in which competed the best riders of the place. They tilted at the ring, in which some contestants were remarkable for the ease and accuracy with which they carried it away. At the end of these displays, the competitors divided into two sides, each with a captain to lead them; they wheeled about, each man attacking his opponent, passing and repassing in the most graceful way without touching each other, although even the most skilfull find this difficult to do on horseback. This was a brave slow well worth watching, as the horsemen were richly dressed and caparisoned. This spectacle took up the whole afternoon, leaving the populace well content and very joyful at the relief from the treatment which the understanding is used to give those who carefully observe the ways whereby they can save and help their persons in spite of difficulties and obstacles.

Early on the next day, the 25th of the month which fell on a Wednesday, for which the Municipality had ordered bulls to be brought from one of the neighbouring villages, the best that could be found; the bull fight was held in the Rua Direita, in sight of the Council House as it was the biggest in the city and very large and spacious for the festivities which were attended by the Municipal Councillors and the Captain-General. The bulls were released in the crowded street which was filled with numerous cheering spectators. There was no lack of bullfighters who took them on, some of whom were gored by the bulls. There were spears, darts and blowpipes, the colour of the points being changed with red Chinese paper, much used on festive occasions, and although some of the bull-fighters were gored by the bulls nobody received any fatal injury.

On the afternoon of the 27th of the month of June, which was a Friday, the inhabitants of one of the quarters called the Field, who are born and bred therein without any admixture of Portuguese blood, staged a display by their musketeers and arquibusiers under their own Captains, Ensign, Adjutant and Sergeant, which was a pleasure to behold by reason of their skill and dexterity with all kinds of firearms, which is such that not even a swallow can escape

monte dando hum claro teftemunho de fua fidelidade, & obediencia em tudo o que o tẽpo deu lugar de fignificação de gofto pella noua do Sereniffimo Rey Dom Ioam o IV. de Portugal.

Dia de S. Ioão 24, do mes fobre a tarde ouue nefta rua direita á vifta de muytos palanques, janellas, que nella hauia muy aprafiueis com alcatifas, & redes tecidas de agulha, occupadas de muyta nobreza de todos os reftados cõ affiftencia de Gouerno da cidade, & Capitão geral em feu palanque carreiras de cauallo, em que entrarão dos milhores ginetarios da terra, correrão a manilla, em que alguns fe auentejarão na facilidade, & fegurança, comque a levavão, no fim das quaes fe diuidirão em duas fileiras, cada hũa com feu capitaõ que as guiaua, fiferaõ fuas voltas em caracol, acomettendo cada qual a feu contrario, entrando, & faindo com toda a bizarria a fem fe encontrarem, nem embaraçarem, fendo que pode acontecer ainda aos muy deftros no correr de cauallo; acção foi efta muyto pera ver pella gente de cauallo vir muy apparatofa, & ricamente veftida, a qual leuou configo o dia da tarde toda; deixando ao pouo fatisfeito, & cheo de alegria com aliuio do trato, que o entendimento coftuma dar áquelles, que com cuidado difcurção nos meyos por onde o remedio, & conferuação de fuas peffoas lhe moftra dificuldades, & impoffiueis.

Amanheceo o dia feguinte 25. do mes, que cahio em quarta feira pera aqual os do Gouerno da cidade mandaraõ vir touros de hũa das Aldeas, aqui vifinhas, os milhores que fe puderaõ achar, feffe o corro na rua direita à vifta da cafa da Camara, por fer a principal no corpo da cidade capaz, & muy larga pera feftas; affiftiraõ os do Magiftrado com o Capitão geral. Largaraõ os touros, eftando todo cheo de pouo muyto em numero, que aplaudia; não faltaram toureiros, que lhes fairam, & alguns lhe ficaram por baixo das pontas, ouue garrochoẽs, fetas, que defpedião zarauatanas, deixando os touros de pretos, que eram na cor, do encarnado da roza, pellas feras ferem ornadas nas pontas de papel vermelho da China, muy vfudo nas feftas, & pofto que algũs que acometeraõ os touros & lhe ficaram debaixo das pontas nam ouue perigo notauel de que fe feguiffe morte.

Na tarde de 27. do mes de Iunho, que foy fefta feyra, fez a gente da terra de hum dos bairros, que chamam do campo, que fam homens nafcidos nella fem miftura de fangue Portuguez, fua pauonada de mofquetaria, & arcabuzaria com feus Capitaens, Alferez, ajudante, & Sargẽto, que era gofto deuer pella deftreza, & exercicio, q̃ tem de armas de fogo em tal forma, que lhe não efcapa hum paffarinho por pequeno que feja, que nam mate com pilouro, onde mais fe

their bullets howsoever small it be. They came splendidly dressed with silks, feathers and medallions, and wanted nothing save a close facial resemblance to Europeans, since they are dauntless and determined in courage, valour and the will to attack any enemies of the Portuguese nation. They paraded the streets of the city in good military order and array, led by their captains subordinate to the Captain-General who is in charge of all things pertaining to war, and so this day drew to a close.

On the next, which was the 28th of the month, there was another bullfight, wherein the animals were sturdier and fiercer than the preceding one, and comparable to those of Europe; the gentry and populace attended as before. By order of the Captain-General some masked soldiers sallied into the ring, and began playing with the bull, but as the first [bull?] which entered the ring put them in danger, taking no heed of his baiters, in order to avoid a fatality he was hamstrung and given over to the slaves whose special feastday it was, and who cut up his hide in pieces, each taking his own piece home. The City Councillors did not fail to reward those who distinguished themselves in the bull-baitings of these days, of which this was the last of these public demonstrations.

On the 29th of the month, the inhabitants of the Saint Lawrence district paraded in the same way and with the same show as the previous one held by the district of the Field; and although the day was broken up by some heavy rain squalls, withal the weather was clement enough to allow this people to show their pleasure in the light of day, who although they are humble, heartily rejoiced at the news from the Kingdom of our lord the King, animated thereby with the hope of being released from the persecutions of other European nations who impeded the navigation, thus depriving those who toiled with the sweat of their brow of their means of livelihood, which consisted in sailing to the lands of the neighbouring Kings in order to trade. Thus far the festivities of the month of June. We pass over in silence the songs, music, cheers and acclamations that were heard in the streets on nights when the weather was fine, participated in by many gentlemen, students and youths, who spent them in such demonstrations, so deserving of gratitude in a land so distant and remote, where hopes of promotion do not warrant the effort of asking it; not in the hope of receiving favours, but solely inspired by the wish of felicitating an absent King who could not be present.

moftra a fegurança com que atiram, vinham muy bem veftidos de fedas, plumas, & medalhas, & fò lhe faltaua nam ferem as feiçoens do rofto dos de Eropa, fendo affi que nos brios, valor, & esforço pera a acometter quaefquer inimigos da naçam Portugueza fam intrepidos, & animofos; correram as ruas da cidade com muyta ordẽ, & concerto de milicia, gouernados por feus capitaens fobordinados ao Capitam Geral, aquem tocam as couzas de guerra, com o q̃ fe acabou efte dia.

O feguinte 28. do mefmo mes fe tornaram a correr touros, que na braueza, & ferocidade auentejada aos paffados, podiam competir com os bons de Eropa, a affiftẽcia do Gouerno, & pouo foy a mefma. Sahyrão no corro por mandado do Capitam Geral, alguns foldados com fuas mafcaras, & forçados algũas fortes lhe fizeram, mas como o primeiro que no corro fe lançou os puzeffe em aperto, dandofelhe pouco de tudo o que achaua diante pello perigo, que podia acontecer foy jarretando, & expoftos aos moffos de ferviço que com pelle o foram cortãdo em poftas, fendo para elles o dia de particular feita, em que por forte lhe cabe leuar cada hũ feu pedaço para caza. Não faltaraõ os do Gouerno da cidade em apremiar neftes dias aquelles que fe auentejarão em fortes, tourejando, ficando nefte terminada efta publica demonstraçam.

Em 29. do mes fez a gente da terra do bairro de S. Lourenço fua pauonada com a mefma galhardia, que a paffada do bairro do campo, & ainda, que o dia acodio cõ algũas pancadas de agoa groffa, com tudo deu o tempo lugar, para que não ficaffe fruftrada fem fahyr a luz, & cõ o gofto augmẽtado de gente, que ainda que humilde feftejaua de coração a noua do Reyno delRey noffo Senhor animados com ella a poderem fahyr das oppreffoẽs das naçoens de Europa, que lhes impedia o nauegarem defpindo aos que tomauão do remedio, que com muyto trabalho, & fuor de feu rofto, a queriam com o trato das terras dos Reynos vizinhos para onde fe embarcauam. Athe aqui as feftas do mes de Iunho, ficando em filẽcio, muficas, inftrumentos, viuas, & acclamaçoens, que pellas noites, que o tempo deu lugar fe ouviaõ, pellas ruas de muytas peffoas nobres, eftudantes, moços, q̃ as gaftauão em femelhantes demonstraçoens bem dignas de todo o agradecimento em terras tão remotas, & apartadas, onde efperãças de montar não tem lugar de tomar forças empedir, nem confianças em lograr mercẽs, mas fomente o intereffe de feftejar abzente a hum Rey, que não pode ter prezente.

View of Macau, from Taipa Island.
(Reproduction of wood-cut from «*Ao Mun Chi Leoh*).

A cidade de Macau, vista da Taipa.
(Reprodução de uma gravura do livro «*Ao Mun Chi Leoh*).

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

At the beginning of the month of July, on the day of Saint Isabel, about four o'clock in the afternoon, the teachers of the Jesuit Schools assembled many of their pupils who had been previously trained and rehearsed; these formed by themselves a company of soldiers with their officers and gave a display, sallying forth from the shade of same big dark trees near the Jesuit Collegiate Church at a chime of the bells, with a fife and drum band in front in a martial manner, with such an air, strength and grace, discharging salvoes and volleys in such wise, that they seemed more like veteran soldiers from the fields of Flanders than students who were studying human letters; nor was it necessary for them to have a Portuguese or Spaniard to make them march regularly in step. This sight was a most notable one owing to the gallant show made by the youths and boys, all individually dressed in soldierly style in fine silks of different colours, with gilt and silver gilt swords, coloured hats with feathers, tufts and medallions of diamonds, rubies, pearls and seed-pearls, garters variously ornamented with pointed buckles or roses according to the fancy of each individual, for the parents and relatives freely gave them whatever apparel they asked for. It is in even more surprising to find children of such tender years fearlessly discharging blunderbusses which recoiled as if they had been muskets. Such is the effect of love and veneration for a native King, even with those who are so distant from him in space, though not in blood, as is seen in these noble youths, who after satisfying their desires in parading through the city and streets, returned home at night fall, leaving everyone greatly entertained.

How this night those of the Municipality of this noble City, together with many other gentlemen, nobles and knights, distinguished themselves, surpasses description; nor can such an illustrious, majestic, brave and costly show as was this masquerade with flambeaux be adequately described. This began in the courtyard of the Municipality, where everybody assembled on horseback in different forms of fancy dress, accompanied by servants, pages and lackeys dressed in red, blue and other different colours, the horses being caparisoned with costly trappings of silver work. In the Courtyard of the Magistracy, festooned with roses, were placed two ships on wheels, each one containing some of the best instrumental and vocal musicians of the place. Many torches and flambeaux of white wax had been sought out for this occasion, which were not inferior to the best and purest of Portugal, over six hundred in all, these being held burning by the servants. All the richly dressed participants then mounted their horses and formed

Entrado o mes de Iunho, dia de Sancta Izabel, fobre atarde lá pellas quatro horas, os meſtres das eſcollas da companhia de Iefu ajũtarão muytos dos eſtudantes dellas ſeus dicipulos eſtãdo ja preuenidos com emſayos, & fizeram perfi hũa companhia de capitaens, & foldados, & derão hua pauonada, fahyndo de frefco de hũas grandes aruores fombrias, junto á Igreja do collegio da companhia de Iefu ao ſom de hũ repique definos, cõ caixas, pifaros diante enforma de guerra, com tãto brio, ar, & graça por tal ordem difparando, & frafqueando, que mais parecia, milicia bem exercitada dos campos de Flandes, que eſtudantes, que profſeção eſcollas de letras humanas, ſem lhe fer neceſſario, Portuguez nem Caſtelhano, q̃ os fizeſſe marchar acompaço ſem deſcompaçar, foy eſta viſta muyto de notar, pella gahardia dos mancebos, & meninos, veſtidos todos de libres, á foldadeſca varias em cores de finas ſedas, eſpadas douradas, & prateadas, chapeos de cores, com plumas, penachos medalhas, de diamantes, robins, perollas, & aljofar, ligas variamente guarnecidas, com pontas, rozas, que a coriofidade de cada hũ delles deſcobrio, acomodandoſſe os pays mãys, & parentes, nos veſtidos, que lhe deram a ſeu querer, & vontade, he ainda de mor eſpãto acharemſe meninos de muy tẽra idade, que ſem temer, nem medo diſparauam baccamarres, que reſpondião, como ſe foram molquetes, tanto pode o amor, & affeição do Rey natural, ainda para com aquelles, aquem alongou a natureza no nafcimento, mas não o ſangue, como ſe vè neſtes nobres mancebos, que deſpois de ſatisfazerem a ſeu dezejo, rodeando a cidade, & correndo as ruas ſe recolherão accabado o dia, deixãdo a todos recreados;

No que na noite deſte dia ſe auantejarão os do Gouerno deſta nobre cidade com outros muytos fidalgos, nobres, & caualleiros, ſobeja materia, vence o encarecimẽto pera o que pede acçaõ taõ magestoza de luſtre, & galhardia com cuſto, diſpendio em hũa encamizada, a que ſe deu principio dentro do patio da Camara, pera onde cada qual concorreo, a cauallo, de libres varias, acompanhamento de criados pagẽs, lacayo, veſtidos de encarnado, & azul, & de outras cores differentes, cauallos acuberta dos guarnecidos de argẽtaria com ſeus jaezes luſtrozos, & apparatozos, eſtauão preparados dous nauios no patio o magiſtrado cubertos de lacaria de cores com rozas, os quaes ſe mouião ſobre ſuas rodas, cada hum com inſtrumentos muſicos, & cantores dos milhores da terra, & de vozes, & excellentes, buſcarãoſe pera eſta emcamizada muytas tochas, & brandoens de cera branca, que lhe não faz ventagem a bem curada, & laurada do Reyno, q̃ ferião em numero ſeiſcentas pouco mais, & acezas em maons dos criados, ſobirão a cauallo todos veſtidos ricamente, puzeraõſe por ordem as parelhas fora jà do patio da

up in pairs outside the Courtyard of the Municipality, directly facing Saint Augustine's Church, the ships with their band and musicians being drawn by a great concourse of people. At the head of this procession rode the Senior Alderman, Pero Cordeiro de Mello, holding the Royal Standard in his left hand, dressed in Moorish style with his red turban decked with many priceless jewels, like diamonds, rubies, emeralds, pearls and seed-pearls, his horse's harness covered with silver fittings. Next came the knightly Aldermen Dom João Pereira and Lionel de Sousa de Lyma, dressed in red and gold Moorish costumes, with their turbans ornamented with many diamonds and pearls, and their horses caparisoned in garniture of pure silver. Immediately behind came the Sergeant-Major and captain of one of the forts, Diogo Dias Coimbra, Knight of the Order of Christ, with João Simoens de Carvalho, Captain of the fort of the Bar. They were dressed in red and gold interwoven with silver mesh, their turbans decorated with diamonds, rubies, pearls and seed pearls, their horses caparisoned with silver mesh work. After this pair, came the Magistrates Christovão Soares Coelho and Manoel Fernandes, wearing hooded cloaks of gold and blue, and with jewel-bedecked turbans, riding horses caparisoned with silver mesh work garniture. Immediately following came Francisco Carvalho Aranha, gentleman, and Vasco Barbosa de Mello, a man of high degree, both dressed in Moorish burnouses, trimmed with gold and crimson, their turbans decked with different kinds of jewels, pearls, and seedpearls, on horses caparisoned with silver fittings. After this pair came the two brothers Antonio da Costa Benuchio and João da Costa Benuchio, gentlemen, dressed in wide long-flowing trousers of green and black, tricked out with beaten silver, with old-fashioned narrow-brimmed plaited hats or bonnets, and their horses caparisoned with silver fittings. Next came Domingos Maciel de Aguiar, ex-Auditor of the Royal High Seas Fleet of the Indian Ocean under Nuno Alvares Botelho, and later Ouvidor in this City, Knight of the Order of Christ, with Christovão de Mello and his son Gaspar de Mello, gentlemen, dressed in Moorish style in crimson and gold, their turbans bedecked with many diamonds, rubies, pearls and seed pearls, and their horses caparisoned with silver accoutrements. Immediately behind rode Dom Francisco de Castelbranco, with Amador Coelho de Mello, son of the oldest Alderman Pero Cordeiro de Mello, both dressed in blue and white, trimmed with silver in German fashion, with hats laced with pure gold chains and decked with many diamonds, rubies, pearls and seed-pearls, on horses caparisoned with

Camara em dereitura a Sancto Agoftinho, nauios cõ muzicos, & inftrumentos em feu lugar com muyta gẽte para tirarem por elles, na dianteira defta emcamizada hya Pero Cordeiro de Mello, Vereador mais velho, fuftẽtando na mão efquerda o eftandarte real; veftido á mourifca com feu capilar, & barrete vermelho cuberto de muytas joyas de grande preço, & valia, diamantes, robins, efmeraldas, perolas; & aljofar cauallo, accubertado falpicado de argentaria de prata; Dom Ioão Pereira com Lionel de Souza de Lyma, ambos fidalgos, de calidade Vereadores com feus capilares, veftidos á mourifca de encarnado, & ouro barretes cõ muytas perolas, & diamãtes em cauallos accubertados femeados de argentaria de fina prata. Seguiaõfe logo o Sargento mayor, & capitaõ de hũ dos fortes Diogo Dias Coimbra, caualleiro profeffo do habito de Chryfto, com Ioaõ Simoens de Carualho, capitaõ da barra, o veftido era de encarnado, & ouro falpicado de prata batida ambos com feus barretes guarnecidos de diamantes, robins, perolas, & aljofar, cauallos accubertados femeados de argentaria; apoz efta parelha hyaõ os Iuizes ordinarios, Chriftouaõ Soares Coelho, & Manoel Fernardes com fuas marlotas veftidos de ouro, & azul, barretes cubertos de joyas em cauallos acubertados com falpiques de argentaria: logo feguião Francifco Carualho Aranha, fidalgo, & Vafco Barbofa de Mello peffoa de muyta calidade, com fuas marlotas, veftidos à mourifca com feus capilares de peças de ouro, & carmezim, os barretes guarnecidos de pedraria varia com muytas perolas, & aljofar em cauallos accubertados guarnecidos de argentaria: hião defpois defta parelha, Antonio da Cofta Benuchio, & Ioaõ da Cofta Benuchio; ambos irmãos, & fidalgos, veftidos de calças largas imperiaes de verde, & preto alardeados de prata batida com gorras, ou chapeos de abas curtas, & emrrocados a antiga, cauallos accubertados cubertos de argentaria, logo fe feguiaõ Domingos Maciel de Aguiar, auditor, que foy da armada real de altobordo, com Nuno Alures Botelho, no mar da India, & defpois ouuidor nefta cidade caualleiro profeffo do habito de Chrifto, com Chriftouaõ de Mello, & feu filho Gafpar de Mello, fidalgos, veftidos à mourifca de carmezim, & ouro, a guarniçaõ dos barretes etão muytos diamentes, robins, perolas, & aljofar em feus cauallos accubertados femeados de argentaria, entrauão logo D. Francifco de Caftelbranco, com Amador Coelho de Mello, filho do Vereador mais velho, Pero Cordeiro de Mello, veftidos de azul, & branco raxado de prata á Tudefca cõ chapeos acairelados de cadeas de fino ouro, guarnecidos com muytos diamantes, robins perolas, & aljofar, em cauallos accubertados falpicados de argentaria, muyto pera ver emfeguimento defta parelha hião Marcos Rabello de Almeida, procurador

silver mesh work — a fine sight to behold. Next came Marcos Rebello de Almeida, the Procurator of the City, and Antonio Ribeiro Raja, dressed in blue with silver trimmings, and with tunics, scimitars and turbans after the style of a certain race in the interior of Turkey, riding horses covered with silver meshwork. Immediately behind these came Manoel Tavares Bocarro and Pero Gomes de Pina, dressed in red and silver, in flowing white clothes with half sleeves after the manner of Polish noblemen, their caps decked with much jewelery, with silver gorgets, mounted on horses caparisoned with silver network. At the end came Lopo Sarmento de Carvalho and Antonio Fialho Ferreira, brothers-in-law, gentlemen and Knights of the Order of Christ, dressed in Moorish fashion with red silk trimmings, caps decked with many jewels like diamonds, rubies, pearls and seed-pearls, on horses richly caparisoned with silver trappings, and with swords damascened in gold and silver. All this brave show shone and glittered in the glowing torchlights, thus enhancing the majestic appearance of these noble gentlemen of the Municipality and the other knights and gentlemen of quality who took part in this pageant, all subjects of a King whose fame will never fade from the memory of mankind.

The Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira was not behind-hand on this occasion. He came down on foot from the Monte fort, dressed in a Moorish costume of costly gold and blue silks, with a curiously adorned red cap on his head. He was preceded through the streets by a body of one hundred arquebuseers and fifty burning torches of white wax; he went along calling in a loud voice for cheers for our sovereign lord the King Dom John the IVth, to which all his retinue replied lustily "Long Live the King Dom John the IVth". In this way he formed his own masquerade in the sight of high and low alike, and after staging this procession for a considerable time, he returned to his post in the Monte fort before the masquerade arranged by the Municipality had begun. This latter peaceably paraded through the streets and squares of the city in the silence of the night, halting in front of the different Convents, where music, dancing and melodious singing began in which all the numerous concourse of spectators joined, night being turned into day with the light thrown by the flaming flambeaux and torches. At about three o'clock in the morning of the next day the City Councillors and many of their companions retired to the Courtyard of the Municipality whence the procession had started, and from there to their houses. I can affirm in sober truth that a more impressive masquerade than this could not have been staged in the courts of European Kings, in honour of Princes and Monarchs.

da cidade, & Antonio Ribeiro Raja, veftidos de azul, com argentaria, com cabayas, terçados, & turbantes de certa naçam do interior da Turquia, em cauallos accubertados femeados de argentaria, logo defpois fe feguiam, Manoel Tauares Bocarro, com Pero Gomes de Pina, veftidos de encarnado, & prata, com certas roupas largas brãcas, de mangas the meyo braço, com feu capilar ao vzo dos nobres de Polonia, barretes guarnecidos de muyta pedraria, com colares de prata em cauallos accubertados com falpiques de argentaria; no couçe hiaõ Lopo Sarmento de Carualho, & Antonio Fialho Ferreira, ambos cunhados, fidalgos, & caualleiros profeffos do habito de Chrifto veftidos à mourifca cõ feus capilares, de peça de encarnado, barretes guarnecidos com muyta joya, diamantes, robins, perolas, & aljofar em cauallos accubertados cheyos de argentaria de prata com efpadas forradas, de ouro, & prata o que tudo realçaua, & aultaua pellos muytos lumes tão aparatofos, & mageftofos fe deixaraõ ver nefta acção eftes nobres fenhores do gouerno, com os mais caualleiros, & peffoas de calidade, referidas, todos vaffallos de hum Rey, cuja fama nunca acabara na memoria dos hos homens.

Não faltou nefta impreza o Capitão Geral Dõ Sebaftião Lobbo da Sylueira defceo do forte do monte, a pè veftido à mourifca de hũa peça rica, de ouro, & azul, feu barrete vermelho na cabeça ornado variamente, leuando pellas ruas diante de fy, cem foldados arcabuzeiros, & fincoenta tochas acezas de cera branca, & em vozes altas acclamua com viuas a elRey noffo Senhor Dom Ioaõ o IIII. Rompendo em chufma com altas vozes todo ao companhamento viua, uiua, elRey Dom Ioaõ o IIII. em tal forma que per fy fez hũa encamizada, á vifta de grandes, & pequenos, & defpois de tempo largo, que gaftou nefta demonftraçam, fe recolheo ao feu pofto do forte do monte, antes de fahir a encamizada do nobre gouerno, a qual com toda a quietaçam pello filencio da noite correo a cidade, praças terreiros, & ruas publicas parando á vifta dos conuentos, onde com grande armonia de vozes, & inftrumentos fe tangia, & cantaua com inuumerauel pouo, que a feguia, tornando a noite em claro dia as muytos lumes dos brandoens, & tochas, que fe afcenderão, quando foy pellas tres antes da manhãa, feguinte, fe recolheraõ os do magiftrado com muytos de fua companhia ao patio da caza do gouerno da cidade, donde tinhão fahido pella ordem referida, & dahy para fuas cazas, & poffo affirmar fem encarecimento, que nas cortes dos Reys de Europa fe não podia fazer melhor encamizada em reconhecimento de Principes, & Monarchas, como foy efta.

On the seventh of July another fancy dress masquerade was staged by the young gentlemen of this City, numbering about 120, including some Portuguese youths. I do not know whether to prize more the ingenuity they displayed in their choice of apparel or the lavish expenditure they liberally bestowed thereon, showing thus clearly the blood they had inherited from their Portuguese fathers and forefathers in their courage, generosity, loyalty and affection, which they displayed to the utmost on behalf of our lord the King; for having earmarked this day for their procession, they staged it in such order, comeliness and grace, with the different costumes of various races, that they astonished the onlookers by the splendour of their pageant, since it was on foot and at night. It started from near Saint Francis, and went straight to the Jesuit College. In front went a masked youth carrying the Royal Standard, and next came a group of dancing peasants and villagers, dressed accordingly, who were a brave and joyful show to see in their rusticity. Then followed two ranks of Chinese, representing many senior and junior mandarins of their government, identifiable by placards of written Chinese characters. They were magnificently dressed in silks and satins which have some resemblance to the flowing robes of Venetian Senators, covered with gold and silver thread, which shone and glittered with the fineness of the material, giving them a majestic appearance, their hats and caps like those of the Chinese *literati*, with silken flaps. In the middle they carried two large *Chops* on high, inscribed with Chinese characters indicating the grade of each respective Mandarin, fans in their hands in the traditional Chinese style. There were also many *Hoppos*, who correspond to bodyguards, with big bamboo staves, being those whom the Mandarins entrust with the punishment and flogging of delinquents. Chinese from the households of the neighbouring Chinese mandarins played on native drums and flutes, in the way that is customary when a Mandarin goes out and reminds the populace to get out of the way and make themselves scarce, with much shouting by his retinue, all of which inspire such fear and awe that no Chinese commoner durst appear.

Next came the Japanese with a dance after their manner, a sight worth seeing, they being all natives of Japan and exiled from that Kingdom in past years on account of the Faith. They carried in front a large sunshade or parasol of silk with a tree on top decked with jingles, and little bells hanging down inside which rang by themselves when it was moved. On the right and left thereof, two Japanese carried two large lanterns, each one with two branches of flowers running up to

Em fete do mes de Iulho, foy o fuceffo de h ũa mafcara, & disfarce tal dos nobres mancebos naturaes defta cidade, que em numero faziaõ cento & vinte, entrando nella alguns do Reyno que não feife houue nelles a coriofidade com que fe efmeraraõ, fe a vontade liberal cõ que fe defpenderaõ, moftrando em tudo o fangue, q̃ trazem de pais, & auos, Portuguezes, de quem herdaram os brios, liberalidade, amor, & affecto, com todo o encarecimento poffiuel pera com elRey noffo Senhor, porque tomando fobre fy dia pera fua demonftraçaõ, fahiraõ com o intento com tanta ordem, & concerto no luftre, & bizarria della, taõ varia em trajos de naçoens, que fez pafmar a muytos no realce da galhardia por fer a pé, & de noite. Sahio efta de junto a S. Francifco em direitura ao collegio da companhia, cõtinha no principio hum mancebo emmafcarado com eftandarte das armas reaes, & logo hũa dança de viloens, & camponezes, veftidos acomodados, ao que reprezentaua muyto para ver pella letra fer aruftica, muy alegre na toada; feguiaõfe logo duas fileiras de Chinas, em que entrauaõ muytos mandarins grandes, & pequenos, que reprezentauaõ os do gouerno da China com diuizas por efcrito de letras finicas, veftidos com grande apparato de champaos, ou cabajas, que tem algũa femelhança com as roupas largas dos da fenhoria de Veneza, cubertos de folha de ouro, & prata, q̃ pella fineza dos veftidos fuperiores reluzia, & os tornaua mageftofos, barretes, & carapuças femelhantes as dos letrados da China, com orelhas feytas de peças de feda, duas grandes chapas aleuantadas em alto pello meyo, efcritas de letras finicas, diuizão da preheminencia de cada mandarim, abanos nas maons coftume antigo dos Chinas, muytos vppos, que refponde a homens de guarda, com bambus largos, que faõ os com que os mandarins mandão açoutar, & caftigar aos delinquentes, tangiao Chinas naturaes aqui dos Mandarins vizinhos, charamelas a feu modo, batejas com outros inftrumentos, que feruem quando algum mandarim vay fora, de lembrar ao pouo miudo, fe recolha, & efconda, com grande vozeria dos que o acompanhaõ, o que tudo lhe faz conceber grande refpeito, & medo, para que nenhum China do pouo appareça.

Saguiaõfe defpois a naçaõ Iapponica com hũa dança a feu modo, muyto para notar todos naturaes de Iappam, & defterrados daquelle Reyno, nos annos atras por cauza da fé, leuauam diante hum fombreiro grande aberto ou chapeo de fol feyto de peça de feda, & no cume, & alto delle hũa aruore de fulas com fuas flores, campainhas, que ao menear do fombreiro fe tangiaõ per fy, pella parte de dentro penduradas, aos lados direito, & esquerdo, leuauão dous Iapcens, duas grandes lanternas, cada hũa com feus dous ramos de fullas que

the top; all of which is a token of great of exteem in dignity and honour in the customary festivals of that Kingdom. There were also many carriers of lighted flambeaux and torches, dressed in *kimono* patterned with rose and gilt laurel designs, broad-brimmed hats which are hats made like those of palm leaf, from which hung a sort of paper ribands coloured white and red, finely cut, which came down to their shoulders, making them look very fine and fetching. They also had guitars and violins of their style, which they played together with other musical instruments, making a good harmony, with opened fans in their hands, which they postured, dancing with no small grace and charm. There were also *Bugyos* (3) or magistrates, with swords at their sides, who directed them in this festive show. All the onlookers were amazed at this spectacle, whose success was largely due to the Doorkeeper of the Municipality, Ioão Rodrigues, who assembled the aforesaid Japanese for this purpose at the City's request.

These were followed by two rows of Persians wearing resplendent tunics, with coifs on their heads and scimitars at their sides, carrying on high two fish-shaped lanterns with their insignia, whose interior light glowed brightly and showed them up clearly. In front went a banner with this nation's arms, the whole being given added lustre by the sheen of the gold and silver which gleamed in their turbans. After these came two ranks of Dutchmen, very well dressed, with the arms and insignia of Holland, in short capes, with breeches after their style, hats, swords and garters and stockings of their fashion, making a very brave and gallant show. At the end came the Portuguese nation, looking better than any of the others. Outside of the ranks and on both sides thereof was a guard of German Archers, in rear of whom rode a living figure on horseback, who well represented the Royal Majesty, with sceptre in hand and a crown on his head, richly studded with gems and precious stones like diamonds, rubies, emeralds, pearls and seed-pearls. It seemed that the horse had been specially selected to carry this figure of our lord the King Dom John the IVth, since it pranced about in the ranks and streets with remarkable zest, so that the face of the rider could be seen from all sides where the populace stopped in the streets to look on. For many people came to watch this masquerade, both officials of the municipal government as private persons, standing at their windows which were brightly illuminated by the light of many wax torches and flambeaux, while both Christians and Gentiles thronged the streets,

(3) From the Japanese *Bugio* a magistrate.

fobiaõ para o alto, o que tudo he hũa fingularidade de encarecimento de feu primor, & honra, nas feftas que naquelle Reyno fe coftumão celebrar, muytos fugareos, & tochas com lumes, muytos em numero, veftidos com feus quimois de rozas & lauores de ouro, tudoens na cabeça ornados, que faõ chapeos a feiçam dos que fe fazem de folha de palma, deftes defciaõ certos enfiados de frocos de papel vermelho, & branco, cortado com toda a fineza, que cahyaõ athe os hombros, o que tudo os tornaua muyto ayrofos, & apraziueis, frauftas violas de tres cordas, rabequinhas a feu modo, que tocauaõ com outros inftrumentos, & fazião não pouca confonancia, abanos nas maons direitas abertos, que maneauam ao dançar com muyto ar, & graça, fuas catanas na cinta, Bunguios, (3) que faõ meirinhos a feu modo, que os gouernauão nefta acçaõ feftiual, ficando todos os que nelles punhaõ os olhos cheyos de espãto, em que não tem pouca parte o porteiro da Camara Ioão Rodrigues, Iappam de naçaõ, a petiçam da cidade, que lhe rougou, quizeffe ajuntar os Iappoens referidos.

Seguiaõfe defpois duas fileiras de Perças com cabaja luftrozas, toucas na cabeça terçados na cinta, dous peixes aleuantados em alto, diuizas de fuas armas, feitos a modo de lanternas, cuja luz dentro os manifeftaua, & deixaua claramente ver, diante hum guiaõ com as armas defta naçam, o que tudo realçaua fobre maneira pello refplandor do ouro, & prata, que por baixo da fineza das cabajas auultaua, & os tornaua muy luftrozos, em feguimento deftas hyão duas fileiras de Olandezes muy bem veftidos com a diuiza, & armas de Olanda, capas, curtas, com calças a feu modo, chapeos, efpadas, ligas meyas a feu vzo muy bifarros, & com grande galhardia; no couce hya a naçam Portugueza com grandes ventagens, por fora das fileiras, de hum, & outro lado, ficaua hũa guarda de archeiros ã Tudefca, no fim do qual hya hũa figura viua a cauallo, que entudo reprezẽtaua Mageftade Real, com feptro na mão, & Coroa na cabeça riquiffimamente guarnecida de muyta pedraria, & varia, diamãtes, robins, efmeraldas, perolas, & aljofar, & parece que o cauallo fe efcolheo de propofito para efta figura DelRey noffo Senhor Dom Ioão o IIII. o qual com notauel brio fe mouia, atraueffando por entre as fileiras, & ruas, de modo, q̃ fe via o rofto da mefma figura por todas as partes dos lados, em que o pouo eftaua parado nas ruas, para ver affiftindo a efta mafcara muytas peffoas, affi do gouerno publico como particulares pellas janellas, que pellos muytos lumes, & brandoens de cera apparecia, & auultaua com grande magnificencia, & grandeza, pondoffe Chriftaons, & Gentios pellas ruas

(3) Do têrmo japonês *Bugio* um magistrado.

amazed at such an unprecedented sight. This procession, which set out from Saint Francis, went to the entrance-court of the Jesuit Collegiate Church, where the mummers performed their dances; amongst which was a group with drum, cymbals and tamborins played by clerical and lay student lads, with a choir of voices, comparable, without exaggeration, to any which might be staged in a European Court; the drum was played by a student of the Jesuits, who was a son of one of the actual Aldermen, Lionel de Souza de Lyma, who played it with such grace and skill as to cause amazement. This was repeated in the sight of all the Priests and in other places, throughout the whole night long, until they went home about four of the clock on the following day.

On the 10th of July there was a bull fight in the *Rua Direita*, in sight of all the populace, which lasted the whole afternoon and was attended by the City Councillors and the Captain-General. However although it had been reported that the bulls were very fierce, and they had been secured by the City to provide sport for those who wished to ride at them in the ring, the people were disappointed to find that on the contrary they were very timid, for which the Chinese who provided them were to blame as they had extolled their valour. On the next day, the eleventh of the month, the slaves of the Portuguese in the Parish of Saint Lawrence asked leave to stage their own masquerade, which was given them. For this occasion the majority dressed themselves up in crimson, utilising the weapons, drums, muskets and arquebuses belonging to their masters, who, since they did not wish to disappoint them in their desire of participating in these festivals in honour of our lord the King, were compelled to humour them, whilst the City furnished the gunpowder, as was and is customary on other like occasions. They paraded the streets to the *Rua Direita* where they formed up in front of the Municipal Building, with their Captain, Adjudant, Ensign, and Sergeant who commanded them. They carried in front a trumpet which one of them played very dexterously. In the rear came one of the Jesuits' negros who represented some King from the coast of Melinde or Mombaça, dressed in silk veils, which hung down crosswise from the shoulders to the waist with roses made of the same red-coloured material. On his head a crimson turban adorned with cock feathers, which surmounted his head of hair, his bow and arrows carried by two lads who walked alongside him, a cloth skirt from the waist down to the knees. They were barefooted and ranged in two ranks facing each other. When the drums and fifes struck up, they gave three salutes, the Ensign lowering the Banners of the Royal Arms which hang over the entrance

em montoens pafmados do que nunca viram; chegou efta mafcara, que fe principiou em Saõ Francifco ao taboleiro da Igreja do Collegio da Companhia, de Iefus onde fizeram as danças, que leuauam, & entre eftas fahyo hũa folia com tambor, cectros, & pandeiros feyta por mancebos eftudantes, & feculares, de vozes tambem concertados, que podia fem incarecimento apparecer nas cortes de Europa, fem ventagẽ das que nellas fe podem fazer, tocando o tambor hum eftudante do patio da Companhia de Iefus, filho de hum dos Vereadores defte anno, Lionel de Souza de Lyma, que o tocaua com tanto ar, & graça, que cauzaua admiraçam o mefmo fizeraõ à vifta dos Religiofos todos da terra, & em outras partes mais no que gaftaram a noite inteira recolhendofe pellas quatros da menhãa do dia feguinte.

Em 10. de Iulho houue touros na rua direita á vifta de todo efte pouo, que leuaram toda a tarde do dia com affiftencia da cidade, & Capitaõ Geral, porem fegundo a ferocidade, que delles fe publico, auendo quem queria acauallo fazerlhe algũas fortes, para o que a cidade os mandou vir, naõ agradaram ao pouo auendo fido muy froxos, por engano dos Chinos, que os tinhaõ abonado, com grande encarecimento. E logo no feguinte dia II. do mes pediraõ os moços dos Portuguezes do bairro de S. Lourenço licença pera fairem com fua pauonada, que lhes foi concedido, pera oque fe veftirão os mais delles de carmefim, valendofe das armas, tambores, mofquetes arcabuzes de feus fenhores, que pellos não defcontentar & quererem tambem apparecer neftas feftas delRey noffo Senhor, foy neceffario condefcender com elles, concorrendo a cidade com apoluora, como o tem feito, & faz em todas as occafioens femelhantes, correrão as ruas chegaraõ à rua direita, puzeraõfe nella por ordem a vifta da cafa da Camara, Capitão ajudante, alferez, & fargento, que os gouernaua leuauão diante hũa trombeta baftarda, que tocaua hum delles com muyta graça, na retaguarda ficaua hum cafre dos Religiofos da Companhia, que reprefentaua á algum dos Reys da cofta de Melinde, ou Mombaça, veftido com fuas fottas de feda, que dos hombros em crus lhe deciaõ tè a cinta com fuas rozas feitas da mefma materia, & cor de encarnado, na cabeça hum fendal carmefim amarrado com muyta pena de galo, q̃ fobiaõ pero cima da friza do cabello, feu arco com frechas, que lhe trazião dous moços, que o acompanhauaõ pellos lados; hum pano faraça da cinta pera baixo, até meya perna, pés defcalços, & abertos em duas fileiras, cõ os roftos virados huns pera os outros, ao final dos tambores, & pifanos, derão tres faluas abatendo o Alferez a bãdeira as armas Reaes, que ficão no portal do patio da Camara, pera fòra, & olhão pera

door of the Municipal Courtyard facing the *Rua Direita*. They then acclaimed our lord the King with loud cheers. It can therefore be truthfully affirmed that no class of people in this city failed to show particular pleasure at this signal mercy God conferred on the Kingdom and Crown of Portugal in the person of our lord the King Dom John the IVth, whose life we pray may last many years.

On the 16th of July, the Municipal Councillors and the Captain-General, Dom Sebastião Lobo da Silveira, issued an edict by drum and trumpet, with some officers and soldiers of the garrison, ordering that all the Portuguese and their sons who had not yet signed the oath of allegiance to our lord the King, should do so in the Municipality. These most noble subjects showed this zeal and care lest any should remain outside of the terms of the written resolution which had been drawn up immediately after the arrival of the news of our lord the King's accession. Not only so, but when in the beginning, an honoured married citizen who was and is a resident of this city, a Galician by birth, who had served the Crown of Castille many years, and come here from Manilla as Adjutant of the reinforcements commanded by Don Fernando da Sylva, Sergeant-Major and Garrison Commander of that place, who had been sent hither by the Governor of the Philippines, Don Alonso Fajardo, in the year of the Dutch (4), — because this man showed some disinclination to sign the resolution due, it would seem, to some scruples concerning the oath of allegiance he had taken to King Philip when in Manilla whither he now wished to return, the Councillors arrested and handed him over to the Captain-General who imprisoned him in irons in the fort of Saint Paul as an example to others. He was later released when it was found that his hesitation due to the aforesaid reason had placed him in this predicament, and not because he wished to deny obedience to our lord the King and exempt himself from being his subject, since he had acquired domicile through his marriage and former service as Alderman of this City, proving the truth of what I state, by participating and swearing in the oath of allegiance. Such were the singular qualities of heart, and such was the enthusiasm with which this City and the Captain-General wished to demonstrate to the world how much displeased them even a thing based on such scruples; this was sufficient to restrain anyone who for some reason or other might have felt inclined to oppose what His Majesty the King Dom John the IVth ordered and decreed to this City. They sallied forth in public with such cheers and acclamations that even children at the breast who could hardly pronounce the words father and mother, uttered the words: Long live King Dom John the IVth, in the laps of their amahs.

(4) *e. g.* after the unsuccessful Dutch attack in June 1622.

a rua direita no fim das quaes em vozes altas acclamaraõ com viuas a elRey noffo Senhor, pera que com verdade fe poffa efcreuer, que nefta cidade, não ficou eftado nenhum, de peffoas, que não moftraffe particular alegria nefta merce tão affinalada, que Deos fez ao Reyno, & coroa de Portugal, com a peffoa delRey noffo fenhor Dom Ioaõ o IV. aquem rogamos feja por largos annos a extenção da vida.

Em 16. do mes de Iulho, os fenhores do Gouerno, cõ o Capitão geral Dom Sebaftião Lobo da Silueira, mandarão lançar hum bando, com tambores, & pifanos, acõpanhado de alguns officiaes, & foldados do prefidio, pello qual ordenarão, que todos os Portuguezes com feus filhos, que não tinhão ainda affinado o termo da obediencia a elRey noffo Senhor, o foffem affinar a cafa da Camara, efte zello, & cuidado ouue neftes nobiliffimos vaffalos, pera que nenhum ficaffe de fòra do termo, que por affento fe tinha eftendido, quando logo chegou a noua do Reynado delRey noffo fenhor, antes porque no principio hum cidadaõ honrado, cafado, que foi & morador que he nefta cidade, galego de nação, que muytos annos auia fervido pela coroa de Caftella, & tinha vindo aqui de Manilha em focorro, por ajudante, com Dom Fernando da Sylua, fargento mayor daquella praça, & Gouernador da gẽte de guerra, q̃ no anno dos Olandezes (4) mãdou a efta de Phelippinas D. Alonço Fajardo, moftrou alguã difficuldade em affinar o dito termo, leuado ao que parece de algum efcrupulo do juramento de obediencia, que tinha dado a elRey Phelippe, eftando em Manilha, pera onde agora pretendia fazer mudança os do Gouerno da Cidade, o prenderaõ, & mandarão fazer delle entrega ao Capitão geral, que o teue na força de S. Paulo, carregado de ferros, pera exemplo dos mais, donde foy folto depois, por acharem, que o efcrupulo apontado, foy, o q̃ metteo nefte aperto, & não porque quizeffe negar a obediencia a elRey noffo fenhor, & exemirfe de vaffalo feu, como quem tinha acquirido domicilio por cazado, & por Vreador, que auia fido nefta cidade, moftrando verdade doque aponto em fe achar no juramento delRey, & jurar de lhe obedecer. Eftes foraõ os quilates do animo fingular, eftes os brios, comque efta cidade com o Capitão geral quizeraõ manifeftar ao mundo, o quanto lhe defagradou ainda hũa acção fundada em femelhante efcrupulo, o que baftou pera ter mão nos que por algum refpeito podião impugnar, oque a Mageftade delRey DOM IOAM O IV. ordenaua, & mandaua a efta cidade, faindo a publico com tantas acclamaçoẽs, & viuas, que até as crianças de peito, que mal pronuncião pay, & mãy, difiaõ nos colos das amas, viua elRey Dom Ioaõ o IV.

(4) *e. g.* Depois do infrutífero ataque holandês em Junho de 1622.

On the 20th of the same month of July, the Religious of Saint Dominick and Saint Augustine came forth with a company of 50 students from the schools, both senior and junior, for since neither of these two Orders could produce sufficient to perform on a separate day, and feast our lord the King, it was necessary to have a joint assembly from the two schools of their respective monastries. They sallied forth very well dressed in soldierly attire, with all due brilliance, eclat and order, having chosen to command them the best and comeliest youths. They started from the courtyard of Saint Augustine, which is very large and spacious, and whence at a peal of bells they came marching through the public squares and streets of this City, discharging their salvoes of musketry at orderly intervals, cheering our lord the King, not only in sight of the populace but in that of the other convents. They climbed up the steps to the courtyard of the Jesuit Collegiate Church, where the Priests received them with peals of bells, extolling their mettle, skill at firearms, fine dresses, jewels, feathered hats and their trimmings, swords, waistbelts, sword-knots, garters with gold pointed buckles, coloured pure silk stockings, all marvellously well adapted to their different height, size and age. They withdrew late, when it was night, for sidce they were all youths who are usually kept in hand, they have few opportunities of showing themselves in such festive guise as this when they revealed their mettlesome years, inspired by their generous blood, inflamed by their masters who had taught them this military discipline. Nor was there lacking in these public rejoicings one who although a private individual showed himself as Portuguese as generous of heart, in festively celebrating such joyful tidings, after the Municipal Goverment had resolved to yield the city's allegiance to our lord the King Dom John the IVth, as seen from this journal or diary. This was Francisco Carvalho Aranha, a noble citizen, and gentlemen by right of his merits and abilities, a well-known personality, who, as a devotee and chief of the fraternity of the Portuguese Saint [Antonio] to whom we all owe such great and manifest obligations in the person of the King that Heaven vouchsafed us with so potent and notorious a miracle, wished to display the largeness of the heart by celebrating his birthday with a bullfight and valuable prizes awarded to the best contestants in front of his house, in honour of

Em 20. do mefmo mes de Iulho fairão a lus os Religiozos de Saõ Domingos, & Sancto Agoftinho, com hũa companhia de fincoenta eftudantes, entre grandes, & pequenos de fuas efcolas, que por não ter cada religião deftas numero baftante pera tomar feu dia, & feftejar a elRey noffo fenhor, foy neceffaria auer efta vnião das duas efcolas de feus conuentos, fahirão muy bem veftidos á foldadefca, com todo o luftre, apparato, & ordem, efcolhendo pera o gouerno della os melhores, & mais bem ageftados mancebos, que trafião, teue feu principio no terreiro de Sancto Agoftinho, que he muy largo, & efpaçozo, donde ao fom de hum repique de finos veyo marchando, pellas praças, & ruas publicas defta cidade, atirando, & difparando, com vagar, & a feu tempo com faluas, & viuas a elRey noffo Senhor, à vida não fò defte pouo, mas tãbẽ o dos mais cõuẽtos della fobiraõ ao terreiro da Igreja de Cõpanhia pellas efcadas acima, aquẽ os Religiozos della receberaõ cõ repiques de finos ẽcarecẽdo feu brio, deftreza no atirar, difparar, apparato de veftidos, jojas, plumeiros, & tudo o mais q̃ nelles fe via de cõcerto, efpadas, cintos, talabartes de guarniçã, ligas depõtas douro meyas de cor de fina ceda, tudo acomodado, aos annos, eftatura, & proporffaõ de corpos muyto pera notar, recolheraõfe tarde, & já de noite, porque como mãcebos que de de ordinario andam acomprida, tem poucas vezes occafiaõ de fe moftrarem com femelhante galla, dando lugar aos brios da idade, nafcidos do feruor do fangue incitados por feus meftres, que os doutrinaram nefta difciplina militar. Nem faltou neftas demonftraçoens publicas, que ainda que particular, fe moftraffe tãto Portuguez quanto generozo de animo no celebrar com feftas, noua de tanto gofto, defpois que o gouerno publico da cidade fe refolueo a redufir a obediencia del-Rey noffo Senhor Dom Ioão o IIII. como fe tem vifto defte diario, ou relaçam, foy efte Francifco Carualho Aranha, cidadam nobre, & fidalgo por feus merecimentos, & partes, peffoa bem conhecida, q̃ por deueto, & mordomo do Sãcto Portugues, aquem deuemos os naturaes tãtas, & taõ manifeftas obrigaçoens pello Rey, que o Ceo nos confirmou com hum tão potentozo milagre, & taõ notorio, à vifta de fua caza quiz moftrar feu animo grandiozo em feftejar feu dia com touros, & premios de preço a noua da acclamaçaõ, & Reynado

the news of the proclamation,and reign of the new King. He put out public placards announcing this, and in the square of Saint Antonio erected a Royal Standard hoisted at the top of a gilded flagpole, and on it a uerse reading,

Dom John the Fourth
Invincible King of Portugal
Joyfully acclaimed by
the World as a whole.

An on the pennon of his lance and shield on the day of the tiltaige in the *Rua Direita* described above, another epigram reading.

For Dom John the IVth,
Our Miraculous King
With this I will defend him
and die for him.

contributing with the others to the illuminations held all the week reserved to the City Councillors. And since the hard luck of envy's malice partly deprived him of the pleasure, since it poured with rain on the Saint's birthday, it was postponed until the day of Corpus Christi. This festival occasion was solemnized by the appearance af the City Fathers and Captain-General who attended the bull-baiting, offering rewards of gold coins and pure silks to those who distinguished themselves in the sport. These were some Portuguese soldiers in the service of the Captain-General who made them perform on this occasion. The said Francisco Aranha de Carvalho also distributed some ducats to men of lesser quality who distinguished themselves, the day ending after the populace had greatly enjoyed the spectacle.

Nor was the Portuguese saint content with rendering small services to the community, for although everyone gave up for lost whatever was in Manilla, including the cargos of the two ships which had sailed thither at the end of April, and despite the many prayers and supplications made him, withal the opinion of the majority was that the Governor of the Philippines, Don Sebastian Hurtado de Corcuera, (5) on receiving the news of the revolution in Portugal with our lord the King, would forthwith order reprisals to be taken against the persons and goods of our citizens, confiscating them for the Crown. But the Saint came to the rescue despite our mistrust. After the news had arrived in Manilla by way of Macassar, Ternate and Cambodia, there came a letter written by the King of Macassar to the Governor of Manilla, brought by a Portuguese gentleman Sebastião de Mo-

(5) Don Sebastian Hurtado de Corcuera, Governor of the Philippines from June 1636 until August, 1644.

do nouo Rey, pera quẽ melhor forte fizeffe, pondo em publico carteis, que affi o manifeftauam, mandando aleuantar no terreiro de Sancto Antonio, hum eftendarte real aruorado fobre o alto de hum maftro dourado, & nelle hum tittullo que dizia.

A Dom Ioão o IIII.
Inuicto Rey de Portugal,
Feſteje com alegria,
Todo o mundo em geral,

E no pendaõ da lança, & adarga, no dia das carreitas da rua direita ja referidas, outro Epigrafe, que dizia.

Por Dom Ioão o IV.
Noffo miraculozo Rey,
Com efta o defenderei,
E por elle morrerei.

Concorrendo com os mais nas luminarias, que ouue por todo o iotanario, que a cidade apontou, & porque a forte dura de enueja pura lhe augou em parte o gofto defcarregando no dia do fancto com agoa a cantaros, dilatoufe pera o dia de Corpus Chrifti, authorizando efta acçaõ feftiual, o Gouerno da cidade, & capitaõ geral, que fe acharaõ prefentes ao correr dos touros, dando por premios peças de ouro, & feda de valia aos que nas fortes fe auentejaraõ, qũe foraõ alguns foldados Portuguezes do feruiço do Capitão geral, que os obrigou a fair ao corro na occafiaõ, alem das patacas, que o dito Francifco Carvalho Aranha deu a outras peffoas de menos calidade, que nella fizeraõ tambem fuas fortes acabãdoffe o dia com gofto particular do pouo, que elles fe achou prezente.

Nem tão pouco faltou o Sancto Portugues com a fatisfação de pequenos feruiços aos moradores defta cidade, porque, porque dando tudo por perdido o que eftà na Manilla, recheio de dous nauios, que por fim de Abril partiraõ defta cidade, aquem fe fazem muytas rogatiuas, & oraçoẽs julgando a mayor parte defte pouo, que o Gouernador de Phelipinas Dom Sebaftião Hurtado de Corcuera, (5) tanto, que tiueffe noticia da mudança do Reyno, com a peffoa delRey noffo Senhor, mandaria fazer repreza, nas peffoas dos moradores, & fazendas, confifcandoas pera a coroa, porem contra efta defconfiança noffa, acudio o Sancto, auendo ja noua em Manilha por Macaçar, Ternate, & Cambaya aonde chegou hũa carta do Rey de Macaçar efcrita ao Gouernador de Manilha, fendo defta portador hum Sebaftiam de Moraes, Portuguez, peffoa muyto

(5) Don Sebastian Hurtado de Corcuera foi Governador das Filipinas desde Junho de 1636 até Agôsto de 1644.

raes. The loyal King who was a great friend of the Portuguese, used this subterfuge with the Governor, telling him that 30 Dutch ships were coming against this City, by which means Antonio Fialho Ferreira's letter written from Batavia to Macassar with the news of the new King, which the said Sebastião de Morães had brought with him, was handed to the Captain-Major of the Voyage, Fernão Barreto de Almeida, so that owing to this news our people would be enabled to sell their goods, convert them into money, and return to this City before the arrival of the ship from Mexico to the Philippines, which is usually about Saint John's. And although the Portuguese merchants (very short-sightedly in the opinion of many people) ailed to seize the opportunity withal a Jesuit Priest, Father Bartolomeu de Reboredo, who was sent thither as this city's procurator last year (although he is so no longer) persuaded some to embark with this certain news, in a stout ship fitted out by the Governor's order at the beginning of July before the arrival of the Mexican ship in the Philippines. This vessel reached the port of Macau on the 25th of the month, Saint James' day, with 80,000 *pesos*, according to report, which was a great help to this city. The said Priest was able to achieve this, firstly by especial grace of the Portuguese Saint, and secondly owing to his great familiarity with the Governor, as he is a very skilled and talented negotiator. Many prayers and votive offerings with promises of many alms are offered daily to the Saint, for unless he works a miracle our people will never be allowed to leave there; human help is of no avail, since the Governor is so ruthless and clever that it is inconceivable how he was bamboozled in this business. We therefore hope that with such an auspicious beginning we will have a happy ending, not only in this problem which so greatly preoccupies the spirits of the poor Portuguese, but also everything else which they may undertake in the service of their King.

In a soiree on the 7th of August, the Jesuit students performed a masked iutermezzo, in which there were various tuneful songs with particularly appropriate verses. Two students came out to dance, both of them very gracefully. One dressed in French fashion danced the *Canary*, and another in Portuguese style the *Royal Death*, with a tabor upon which he thrummed. Both made many and different movements very nimbly, to the sound of the viols and violincellos played by skillfull singers outside. This came to an end with a fresh vocal choir accompanied by timbrels, tamborins, viols, and a drum which one of them played very dexterously in the twirls he gave it. All were gaily dressed, some in the Portuguese fashion, others in

nobre, vzando o leal Rey, grande amigo dos Portuguezes da eftratagema pera com o Gouernador, dizẽdo nella, vinham fobre efta cidade trinta naos Olandezas pera que a carta de Antonio Fialho Ferreira, que de Iaçatara efcreueo ao Macaffar com a nouado nouo Rey, q̃ o mefmo Sebaftiam de Moraes, leuou configo foffe entregue ao capitam mòr da viagem Fernam Barreto de Almeida, & pera que os noffos com a noticia, antes da chegada da nao de noua Efpanha, a Phelippinas, que he de ordinario pello Sam Ioam, fe desfizeffe das fazendas, cõuertendoas em prata, & fe vieffe pera efta cidade, & pofto que os mercadores Portuguezes, ajuizo de muytos pouco confiderados faltaram na refoluçam, duuida, com tudo hum Religiofo da Companhia de Iefus Portuguez o Padre Bertolameu de Reboredo, que defta cidade, foy enuiado por feu procurador aquella corte os anno atraz, pofto que jà oje o não he, pella noticia certa, q̃ teue perfuadio a alguns a fe embarcarem, & defpachou por ordem do Gouernador hũa embarcaçam muy capaz, em q̃ vieffẽ entrado já o mes de Iulho, fem auer ainda chegado a nao de noua Hefpanha a Phelippinas, & chegou a efte porto de Macao em vinte & finco do mefmo mes dia de Santiago com oitenta mil pezos, fegundo a fama, que foy de grande ajuda pera efta cidade, o q̃ o dito Religiofo pode obrar, primeiramente pello fauor particular de noffo Sancto Portuguez, fegundariamente pella muyta entrada que tem com o Gouernador por fer muy efperto, & peffoa de gram talento pera negocios, & ao fancto fe tem feyto, & fazem cada dia muytas oraçoens, & rogatiuas com promeffas de cantidade de efmola, que a nam fer por milagre feu o fahyrem de là os noffos, pouco aproueitaria meyos humanos, porque com o Gouernador fer tam terrible, & de grande entendimento não fe pode alcançar o como diffimulou com efte negocio dandofe por defentẽdido, pello que confiamos com tais principios teremos fins glorioſos, nam fò nefte cuidado, que tanto entrou pellos animos de pobres Portuguezes, mas tambem pera tudo o mais, que emprehenderem por feruiço de feu Rei.

Em fete do mes de Agofto em hum ferao fizeram a prima noite os eftudantes das efcolas da Companhia de Iefus hum entremes de emmafcarados, onde ouue cantigas varias de folfa bem compofta, com particular engenho nos conceitos, que declarauaõ: fahirão dous eftudãtes a dançar cada qual eftremadamente com deftreza fe mouia hum deftes veftidos a Franceza dãçou o canario, outro a Portugueza ueftido dançou a morte real, com hũ adufe, que tocaua com as maons, ambos com grande ligeireza de pés, fizeram varias mudanças, & muy diferẽtes ao fom da viola, & rabequinha, que de fora lhe tangiam cantores muy deftros, & com hũa folia de nouas vozes acabaram efta acçam, auendo nella cectros, pandeiros, violas, & tambor, que hũ delles tocaua com grande facilida nas voltas, que com elle fazia, & todos veftidos com galhardia, huns

French, others in Persian, others in Dutch, others in Arcadian, and others in Chinese costumes. Although this soiree was primarily inspired by being held on the octave of the Feast of Saint Ignatius, the Founder of the Company of Jesus, withal it was also in honour of our lord the King. The devices were partly in praise of his accession and acclamation of his royal person. This spectacle was attended by many people, thanks to the self-possession of the lads and the fitting zeal they showed in feasting the new King, whom God preserve for many years.

On the 8th of August, as the Captain-General Dom Sebastian Lobo da Silveira's previous parade in June had been spoilt by the heavy downpour of rain, he now reformed the garrison in the Fort of Saint Paul. It came marching forth in a formed body down the steps of the hill, towards the Jesuit College, where it was received with peals of bells. It entered in the main door of the Church and left by the side door to the square of Saint Antonio, and went thence by the bund to the Convent of Saint Dominick, where it was also received with a peal of bells. The soldiery halted in front of the Municipal Council Building, and ranged in order with their captains and officers, they gave five salutes, lowering the Royal Standard. There were seven soldiers in the first rank and five in the others, this formation containg many drums, fifes and trumpets. The soldiers were differently dressed in fine gay silk stuffs, their scarves and bandoleers slung cross-wise, their powder flasks and horns hung by silken cords, their hats decked with feathers and valuable medallions, the hats being flat, many of them of straw, lined with crimson, yellow and white cloth. In passing the Monastries of Saint Augustine, Saint Francis, and the Cathedral, their bells were rung. They then returned to the Monte where the Captain-General took the salute, and so ended his parade, which this time was very successful, as it was a sunny afternoon with none of the rain which has fallen continuously these many months, all in honour of our lord the King. I omit many other particular, in order not to be too diffuse and dull, leaving others to describe the many things I could say about such matters.

On the 10th August, the slaces of the bodo of the city and parish of Saint Anthony held their parade, which was the last of the series in these civic festivals and held in competition with the one the masters had granted their slaves in the parish of Saint Lawrence. They assembled in Hospital Street below the Monte whence they sallied forth, the company officers being those most skilled in firearms. They were ranged in order with the first rank containing six men and the others three or four. They were very well dressed in

a Portugueza, outros a Franceza, outros ao Percio, outros ao Olandeza, outros a Ruftica, outros ao modo Sinico, & ainda que foy em oictaua de Sãcto Ignacio fundador da Companhia de Iefus, por cufa cauzas fe moueram os eftudantes a feftejar nefte farao, com tudo foy em honra delRey noffo Senhor, fendo as letras em parte em louuor feu com acclamaçoens de viuas a fua real peffoa, concorrendo a efte fpectaculo muytos pella confiança dos mancebos, & primor que moftraram taõ deueras em feftejar ao nouo Rey, que Deos cõcerue muytos annos.

Em oito de Agofto pello fucceffo da pouonada, que o capitão geral Dom Sebaftiam Lobbo da Sylueira, fez em Iunho, lhe fahyr auguado com grãde copia de agoa o tornou ajuntar o prefidio no forte de S. Paulo, o qual em forma de efquadram fahyo marchando, defcendo pellas efcadas do monte, em direitura ao colegio da Companhia de Iefus onde foy recebido com repiques de finos, entrou pella porta principal da Igreja, & fahyo pella traueffa ao terreiro de Santo Antonio, & dahy veyo pella praya te chegar ao Conuento de S. Domingos, que tãbem o recebeo com feu repique de finos, & parando a foldadefca a vifta da caza da Camara, pofta por ordem, por feus capitaens, & officiaes deu finco faluas abattẽdo a bandeira as armas reaes, a primeira fileira era de fete foldados, as mais vinham de finco em finco, continha efte efquadram muytos tambores, pifaros, & charamellas, os foldados veftidos variamente com galas de fedas, excelentes, fuas fotas, & bandas a tiracolo, frafcos, & poluarichos pendurados por cordoens de feda, com plumeiros, & medalhas de preço nos chapeos, chapados a modo de palanco muytos delles palhetes forrados de carmezim, amarello, & branco; ao paffar pellos conuentos de Sancto Agoftinho, See, S. Francifco, lhe repicaram os finos: tornaram a voltar para o monte, onde o Capitão Geral, efteue á vifta, & nelle deram fim a fua pauonada auendo tido bom fuceffo, pella tarde eftar de Sol, & fem agoa, q̃ ha tantos mezes continua, tudo em honra delRey noffo Senhor. Calo outras muytas particulares, que por naõ fer mais extenço, & molefto referuo para outros o muyto, que me refta por dizer de femelhante materia.

Em 10. de Agosto, fizeraõ os moços do corpo da cidade, & Sancto Antonio fua pauonada, que foi a vltima acçaõ de feftas, que ouue nefta cidade, em cõpetencia dos de S. Lourenço, que os fenhores lhe concederaõ; & juntaraõfe na rua do hofpital debayxo do forte do mõte dõde fairaõ, fendo os officiaes da companhia dos mais exercitados no atirar: puzeramfe em ordem, fendo a primeira fileira de feis, & as mais de tres, & de quatro, vinhaõ elles muy bem veftidos de cores

different coloured silks; many carried swords and cattans in their belts; they wore stockings, garters, bandoleers, powder-flasks and horns, so that although they were only slaves, people remarked that it if were necessary to raise a field force they would prove invaluable against our enemies. This company included two drums and fifes, a Captain, two sergeants, and an adjutant. Some wore tufts in their hats, with gold and jewel-studded hat bands, and gold and silver chains, according to their masters' wealth, their buttons being of silver. In the rearguard were four slaves dressed in red velvet, and at the very end a negro of Francisco Carvalho Aranha, gentleman and citizen, dressed in a São Thomé cotton cloth down to his knees, who represented a Negro King. On his head he wore a gauze veil speckled with red-coloured gold and many silver tassels underneath, which hung down over his hair and forehead, and, rising from the fringe of his hair, a mass of cock's feathers, with two crimson kerchiefs tied round the brawn of his arms and in his hands a bow with a fixed arrow. He was accompanied by three negros, two at his right hand, one of whom also carried a bow and arrows and the other an assegai, whilst the one on his left had a bow and arrows, all of them carrying choppers in their belts. They were naked from the waist up and smeared with white sandal. They paraded slowly and orderly through the streets of the city, firing frequent volleys and giving many cheers for our lord the King. When their powder ran out they did not stop marching until nightfall which caused them to return to their masters' houses, very pleased and happy with what they had done, which was certainly admirable for such kinds of people, drawn from among the different Eastern races like Negros, Bengalis, Malabars, Bugis (6) and many others which I forbear to describe.

Such were the public rejoicings in which the Municipal Councillors and other Civic notables indulged. Such were the religious celebrations and festivals with which this commonweal celebrated the accession to and possession of the Kingdom of Portugal by the invincible King Dom John the IVth, to perpetuate whose name every individual in the place ardently competed, for each person lit not one torch but many, not one light but many flambeaux and bonfires. The Christian rejoiced, the heathen rejoiced, the nobleman, the knight, the squire and the plebian, all and each as one who considers himself safely freed from the attacks and violence which Portuguese subjects in India and its dependencies had suffered. For

(6) *Buques. ie.* Bugis, the warlike race inhabiting the southern part of the island of Celebes.

varias de feda, muytos com eſpadas, & catanas na cinta, ligas, meyas, bandas, frafcos, & poluarinhos, de modo, que com ferem moços fe pos em pratica, que fe ouueffe formar exercito em campanha, podiaõ fer de muyto effeito contra inimigos de naçaõ Portugueza; leuauão neſta companhia dous tambores com feus pifaros, feu Capitão, dous fargentos, hum ajudante, alguns com penachos nos chapeos, trancelins de ouro, & pedraria, cadeyas de ouro, & prata, conforme as poffes de feus fenhores, abotoadura de prata, na retaguarda quatro moços veſtidos de veludo vermelho, & no vltimo, & remate da companhia, hum Cafre de Francisfco Carualho Aranha, fidalgo, & cidadão, veſtido com feu pano Saraça de S. Thome, atè meya perna, que fazia officio de hum dos Reys da Cafraria, na cabeça leuaua fendal de peça de lò falpicado de ouro da cor de encarnado, por bayxo muyta ataca de prata, que lhe cahião pella tefta, & fonte da friza do cabello pera cima hũa multidão de penas de galo, com duas toalhas de carmezim amarrados pellos buchos dos braços, nas mãos hum arco com fua frecha embebida no meſmo arco, tres Cafres, que leuaua, dous à mão direita, hum tambem com arco, & frechas, o outro com hũa zagaia, o da mão efquerdo leuaua feu arco, & frechas, & todos com fuas machadinhas na cinta, nùs pera cima della, todos pintados de fandalo branco, correrão as ruas da cidade com muyta ordem, & vagar, difparando muyto a miude com muytas faluas, & viuas a elRey noffo fenhor, acaboufelhe a poluora, & não ceffauaõ na continuaçaõ do marchar, com fer ja noite a qual os fez recolher pera caſa de feus fenhores fatisfeitos, & contentes do fucceſſo muyto pera eſtimar em gente de femelhante calidade toda varia em naçoẽs defte Oriente, Cafres, Bengalas, Malauares, Buques (6) com outras muytas naçoẽs, que ficaõ em filencio.

Eſtas foraõ as domonſtraçoens publicas, comque os fenhores do Magiſtrado, & mais peſſoas defta Cidade fahiraõ a luz; eſtas as feſtas, & acclamações diuinas, com q̃ neſta republica fe celebrou a entrancia, & poſſe no Reyno de Portugal do inuictiſſimo Rey Dom Ioaõ o IV. aquem a terra pera celebrar nome tão venturozo, andaua em competencia, cada qual afcendendo naõ hũa tocha, mas muytas, não hum lume, mas muytas luminariãs, & fogos; feſtejou o chriſtaõ, feſtejou o gentio, o fidalgo, & nobre, o efcudeiro, & piam, como quem ja fe dá por feguro & liure do aggrauos, & violencias, que na India, & feus eſtados experimentaraõ

(6) *Buques*, isto é, Bugis, a raça guerreira que habita o Sul da ilha de Celebes.

as they had no King, they were taken as captives and prisoners, not only by European nations but even by Oriental races, losing the best and wealthiest places which had been taken by those famous early conquerors, and which in the golden days of India's prosperity yielded such store of wealth and treasure as sufficed to make Portugal the richest country in Europe. This was the reason why the stream of wealth was diverted to other foreign Kingdoms, leaving India so weak and exhausted that in the opinion of the best judges it could not last another three years. To this we must ascribe the want of the heart and courage so conspicuous in the feats and exploits of our ancestors, from whose bones and skulls we might well have built thick walls and lofty towers wherewith to repel the furious assaults of our enemies. This was the real cause of all the misfortunes which dragged us down, changing us from rich into poor. Whosoever considers how this City of Macao fell from the peak and summit of its prosperity and ease, will find that it was the turn of Fate's wheel which upset and reversed it; the present poverty being all the greater because whilst it contains so many valuable diamonds, rubies, pearls, seed-pearls, gold, silk and musk, it is as if there were none, since the inhabitants of China care nothing for such precious things but prize only silver, which is today precisely what we lack, after suffering such heavy and grevious losses, so that we are a living proof of the fable of Midas, who died of very hunger at a table of golden dishes. Such is happening to us now, for having our tables replete with gold, silks, diamonds, rubies, pearls and seed-pearls, we are dying by inches. However the joyful news of the accession of a King descended from the invincible and prosperous King Dom Manuel, whose virtues he inherited together with his great zeal for the Faith in the regions which he discovered, is an augury of no lesser success than those of that fortunate century. For in this, in which God has given us our lord the King, we have a monarch no less liberal than great, no less happy than gay, for with a glance of the eyes he brings joy and gladness to the persecuted Portuguese ruined by the Spanish tyranny. A King who might be better called Father of his country and defender of the Kingdom. A King who, pen in hand, raises and exalts the humble and lowly vassals, turning them from subjects into masters, from poor into rich. We hope he will achieve everything in a short time with great victories and resounding successes. We hope everything from the right arm of God who gave him all, after the five wounds, to maintain him in the possession and preservation of his Crown. A King who, when entreated by his own people, hesitated to seize

vaffallos Portuguezes, que por lhe faltar Rey, vieraõ a fer captiuos, & prifioneiros, não fò das naçoẽs de Europa, mas ainda das de todo efte Oriente, perdendo as melhores, & mais rendozas praças, que nelle fogeitaraõ aquelles primeiros, & famozos conquiftadores, fendo, que nos tempos dourados, em que a India floreceo, tirauaõ della o melhor, & mais preciofo com tãtas enchentes de riquezas, que baftauaõ pera fazer a Portugal o mais rico de toda Europa, efta foi a que diuertio as correntes della, pera Reynos eftranhos, ficandõ a India tão deminuida, & fraca em poder que a iuizo dos melhores, não podia durar tres annos, a efta deuemos attribuir a falta de animo, & brio, que fe vio com tantas ventagens de proezas, & façanhas em noffos paffados, de cujos offos, & caueiras fe puderaõ bem fabricar muros fortiffimos com torres muy leuantadas, pellas quaes rebateremos o impeto, & furia de noffos inimigos: a efta podemos tornar a culpa de noffas miferias, que nos trouxerão arraftados, conuertendonos de ricos em pobres, & quem confiderar o como efta cidade de Macao, defceo do auge, & ponto de fuas bonanças, & profperidades achará q̃ efta falta foi a roda da furtuna, que a trocou, & fes virar, fendo ainda mayor a neceffidade, em que fe ve porque auendo nella tantos, thefouros de diamantes, rubins, perolas, aljofar, ouro, fedas, & almifcar faõ com fe não forão, pellos naturaes defte Reyno da China não fazerem eftimação algũa de coufas tão preciofas, fenão de prata, que he a de que hoje carecemos com tantas, & tão notaueis perdas, em tal forma, que fe verifica em nòs aquella hiftoria do fabulozo Midas, que pondoffe á meza com iguarias de pedaços de ouro morria de pura fome, tal nos aconteffe oje, que tendo as mezas cheas de ouro, fedas, diamãtes, rubins, perolas, & aljofar perecemos á mingoa, porem as alegres nouas da fucceção de hum Rey defcendente do inuictiffimo, & feliciffimo Rey Dom Manoel, cujas virtudes herdou acompanhadas do grande zelo da Fé nas conquiftas, que defcubrio, nos promete não menores felicidades, que as daquelle feculo venturofo, pois nefte, que o Ceo nos deu a elRey noffo fenhor: temos Rey não menos liberal, que grandiozo, não menos alegre, que opraziuel pois que com hum menear de os lhos torna contentes, & alegres a afligidos Portuguezes aruinados, com a potencia de Caftella; Rey que mais fe pode chamar pay da patria, & defenffor do Reyno; Rey que com a pena na mão aleuanta, & engrandefce humildes, & pequenos fogeitos, fazendo os de vaffalos fenhores, de pobres ricos, tudo confiamos alcançar em breue tempo com grandes triumphos, & venturofos fucceffos de victorias, tudo efperamos do braço direito de Deos que lho deu todo, depois das chagas, pera o affegurar na poffe, & conferuaçam de feu Reyno, Rey, que perfuadindoo os feus

the Crown, which was so willingly offered him and belonged to him by right, in the belief that its rule would involve pointing the sword at the throat, the lance at the breast and the arrow at the heart, for even when honoured by all they put his life in the balance. This was the reply that Appolonius gave to Cyrus, King of Babylon, when he had asked him how he could rule in safety, the answer being "Be sparing of honour to none, but entrust your faith to a few". *Si multos honoraueris, paucis vero credi deris.*

These loyal subjects of this City of Macao, who this year bore the weight of the government of this commonwealth at the ends of the earth, His Majesty is in duty bound to honour with signal rewards, grants, privileges and important posts, by reason of the good will and generous heart which they displayed in accepting the news and swearing fealty to our lord the King, at a time when the City was in such dire straits. They are all persons of high degree, some because of their noble birth, others because of their gentle breeding. They have served in India where many of them were Captains and soldiers in the Royal and High-seas Fleets. On this occasion they showed the fineness of their qualities by the speed and brevity with which they carried out the orders of our lord the King. Any delay might have been dangerous in view of the rumours circulating amongst the populace, who, had they been consulted might very well (and quite understandingly) have caused considerable commotion on account of the fact that they all have a large stake in the Philippines on which their prosperity depends.

I cannot forbear to mention the Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira, who, besides the many ways in which he showed himself as true and loyal a subject of his King as a nobleman already considerably indebted. For he entered this City during the last year of the Japan voyage which finished altogether in the next, whereby he was ruined like the rest, and compelled to live on loans made him by some of the local gentry. He also should be rewarded since this news found him with seven or eight thousand ducats in Manilla, which was the capital he had ventured to good or ill fortune, according to the whim of the Governor, who will either forcibly or otherwise seize for the Treasury all the money belonging to the

naõ acabaua configo de tomar poffe do Reyno, que tão de vontade fe lhe offerecia, & deuia por direito, por imaginar, que o gouernar poem a efpada na garganta, a lança no peito, a fetta no coraçaõ, pois ainda quando honrado a todos, poem a vida em balança, que efta foi a repofta, que Apolonio deu ao Rey de Babilonia Cyro perguntandolhe o meyo pera Reynar feguro (Refpondeo) a nenhum falteis com a honra, mas a poucos entregai voffe fé. *Si multos honoraueris, paueis verò credi deris.*

A eftes leaes vaffalos defta cidade de Macao, que nefte anno tiueraõ o pezo do Gouerno defta republica fundada nos fins do mundo tem fua Mageftade obrigaçoẽs precifas de os honrar com merces auentejadas, foros, & liberdades, cargos illuftres pella vontade, & animo liberal, com que fe ouueraõ na aceitaçam da noua, & obediencia a elRey noffo Senhor, eftando a cidade tão impoffibilitada, todos faõ peffoas de muyta calidade, huns por fua muyta fidalguia, outros por fua muyta nobreza auendo feruido na India, onde foraõ muytos delles Capitaẽs, & foldados, nas armadas do Reyno, & altobordo, & nefta occafiaõ moftraraõ a fineza de feus quilates, pella diligencia, & breuidade com que deraõ comprimento ás ordens delRey noffo fenhor, auendo perigo na dilação a refpeito do rumor do povo, aquem fe confultara pudera muy bem fer, & fem culpa fua, que ouuera muyta diuifaõ, auendoa pello remedio, que em Philippinas eftá dos moradores defta cidade, onde cada qual eftá com grande empenho de cabedal.

Não fica em filencio o Capitão geral D. Sebaftiaõ Lobo da Silueira, que alem do muyto, em que fe moftrou vaffallo verdadeiro, & fiel a feu Rey, como fidalgo por fangue, & partes dos, Lobos, & Sylueiras, fes muytos gaftos eftando empenhado, & indiuidádo, porque entrando nefta Cidade no vltimo anno da viagem de Iappaõ fuccedeo logo no feguinte a quebra do comercio comque tãbem ficou aruinado como os mais, viuendo de empreftimos, que lhe tem feito peffoas nobres aqui moradoras, aquem deue dar fatisfação, tomando efta noua tambem com fete, ou oito mil patacas em Manilha, que era o cabedal que tinha à difpoffição da boa, ou mà fortuna, fegũdo a vontade do Gouernador, que ou por força, ou por vontade deue deixar no the-

merchants stranded in Manilla when news of events in Portugal arrives from Spain by way of Mexico, or will take part of it as the security of that place even if the news does not arrive.

I do not treat of any other individuals since the chief thanks and praise are due to those in the Government, who were the prime movers and carried with them the rest of the people, who naturally followed them.

Regis ad exemplum totus componitur orbis.

I leave to the Religious and Clergy of this city the task of further commending themselves and others since they are most eloquent. I do not count myself in this number, for I resolved to limit myself to a brief description of what really happened, disdaining rhetorical hyperbole to satisfy myself in the task I was asked to perform.

And a letter of the said Doctor João Marques Moreira, dated the 22nd November 1642, states that the two ships detained in Manilla reached the City of Macao with the goods that belonged to the citizens there, together with some Spaniards who by order of the Governor Don Sebastian Hurtado de Corcuera who, feigning ignorance of the news of a Portuguese King, sent them with the intention of subjugating that City to the Castilian Crown and remaining therein as a garrison, but his plan failed completely. And thanks to the goods which arrived in these vessels the City was enriched and hopeful of greater wealth materialising, attributing the happy arrival of these ships to the joyful proclamation of our lord the King in these Kingdoms of Portugal, by whose means they are expectant of enjoying even more and greater good fortune.

IN LISBON

With all the necessary Licences.

In the Office of DOMINGOS LOPES ROZA

In the YEAR 1644.

zouro, ou toda a prata dos mercadores, que eftão em Manilha, chegando noua dos fucceffos do Reyno com Caftella, por via de noua Hefpanha, ou em parte dõ cabedal, fe não chegar pera fegurança daquella praça.

Não trato nas mais peffoas em particular, pois ao Gouerno como primeiro mouel fe deue as graças, & louuores, leuando configo aos mais do pouo, fegundo aquillo.

Regis ad exemplum totus componitur orbis.

Aos Religiofos, & Ecclefiafticos defta cidade como mais erudictos com fua muyta eloquencia ficaõ as mais abonaçoẽs affi proprias, como alheas, entre as quaes eu não tenho lugar, que fomente me refolui em epilogar em breue, oque na verdade paffou fem encarecimento, nem hiperboles rethoricos afim de dar de mim fatisfação no affumpto, que tomei rogado.

E' por carta do dito Doctor Ioão Marques Moreira de 22. de Nouembro de 1642. consta que os dous nauios, que estauão em Manilha chegaraõ a cidade de Macao, com o recheo, que lá estaua dos moradores della, com alguns Castelhanos por ordem do Gouernador Dom Sebastiaõ Hurtado de Corçuera finlindo não faber auer Rey Portugues com animo de fogeitar aquella cidade à coroa de Castella, & ficarem nella de prefidio não tendo feu intento efeito algum; & com as fazendas, que vieraõ nos ditos nauios ficou prefpera a cidade riqua, & com efperanças de grandes oppulencias, attribuindo o fucceffo da vinda defte nauios á felize acclamaçaõ delRey noffo Senhor neftes Reynos de Portugal, por cujo meo eftão com efperanças de lograrem, & poffuirem outras felicidades mayores.

EM LISBOA

Com todas as licenças neceffarias.

Na Officina de DOMINGOS LOPES ROZA.

ANNO de 1644.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Detail of the São Lourenço *gun, showing crest of city and Bocarro's inscription.*

Detalhe do canhão São Lourenço, *mostrando o brazão das armas de Macau e a inscrição de Bocarro.*

The Proclamation of the Accession of The King Dom John IV, in the City of Macau, (May-June) 1642.

THE three documents which we reproduce under this heading are to a great extent self-explanatory. The first records the manner in which the news brought by Antonio Fialho Ferreira was received by the general assembly of the nobility, clergy, gentry and people of the City, who had been summoned specially to hear it on the last day of May, 1642. This document, or rather the original thereof, was signed by no fewer than 276 individuals, and we agree with the noted historian Antonio Feliciano Marques Pereira, when he states that this assembly or general council was the largest ever held in Macau.

This first document is followed by another, purporting to be of the same day, but signed by only nine persons. It is alleged to be a revised and more accurate version of the first Declaration, which is stated to have contained "many grave errors and departures from the truth". A careful comparison of the wording of the two texts shows for the most part only minor differences of phrasing between them. The main difference is that the first Declaration was drawn up by the Notary Nicolau de Azevedo instead of by the Secretary to the Senate or Municipal-Council, Jacome de Moraes Pereira, who is stated to have been absent through illness. If this was really the case, it is curious that he should have been well enough to draw up the second Declaration on, ostensibly, the same day, and it is difficult to find the true explanation of this point. The second difference is the greater emphasis laid on the importance of the letters sent by the Viceroy of India, Conde de Aveiras; although even in this revised Declaration it is specifically admitted that Antonio Fialho Ferreira had brought with him official documents to the same effect from Lisbon, thus giving the lie direct to the insinuations made by Jacome de Mesquita de Moraes (pp. 127-129 *supra*).

Taken together, these documents clearly prove the validity of Antonio Fialho Ferreira's claim that he was the person chiefly responsible for bringing about the acceptance of the new regime in Macau. Despite the wording of the heading of the second Declaration, it is not clear why this should have been thought to be necessary, nor what "gave errors and departures

A aclamação Del Rei Dom João IV, na cidade de Macau (Maio-Junho) de 1642.

OS três documentos que reproduzimos sob êste título, falam claramente por si só. O primeiro descreve a maneira como a notícia, trazida por António Fialho Ferreira, foi recebida pela assemblea geral da nobreza, clero, cavalheiros e povo da cidade, que foi convocada propositadamente para a ouvir no último dia de Maio, de 1642. Êste documento, ou melhor o seu original, foi assinado por não menos de 276 indivíduos, e nós concordamos com o notável historiador, António Feliciano Marques Pereira, quando êle diz que esta assemblea, ou conselho geral, foi a maior havida em Macau.

Êste primeiro documento é seguido por outro, que se propõe ser do mesmo dia mas que é assinado apenas por nove pessoas. Diz-se que esta é uma versão revista e mais correcta da primeira declaração que se diz conter "muitos erros graves e faltas de verdade". Uma comparação minuciosa dos dois textos mostra, na maior parte, pequenas diferenças de frases entre ambas.

A principal diferença é que a primeira Declaração foi escrita pelo notário Nicolau de Azevedo em vez do Secretário do Senado ou Câmara Municipal, Jacome de Morais Pereira, que alegou ter estado ausente por doença. Se êste foi realmente o caso é curioso que êle já se encontrasse restabelecido para escrever a segunda Declaração no mesmo dia e, assim, é difícil encontrar a verdadeira explicação dêste ponto. A segunda diferença é a ênfase dada à importância da carta mandada pelo Vice-Rei da Índia, Conde de Aneiras, apesar de mesmo nesta revista Declaração ser admitido que António Fialho Ferreira trouxe consigo documentos oficiais para o mesmo efeito de Lisboa, desmentindo assim directamente a insinuação feita por Jacome de Mesquita de Morais (pp. 127-129 supra).

Em conjunto estes documentos provam claramente a razão que assistia a Fialho Ferreira em se dizer a pessoa principalmente responsável pela aceitação, em Macau, do novo regímen. Apesar das palavras do título da segunda Declaração, não se percebe a razão porque esta foi julgada necessária nem quais os erros

from the truth" (1) there were in the first, since the general tenour of the text is the same in both cases. Possibly the second draft was prompted by a desire to gratify the Viceroy by assigning him greater prominence than in the first, though the omission of Jacome de Moraes Pereira from the original probably had something to do with it.

These two Declarations of the 31st May 1642, solemnly record Macau's joyful and whole-hearted acceptance of the new monarch as its liege lord; and affirm the City's desire to prove its loyalty in the grand manner by holding a series of costly and magnificent celebrations, "so that foreign Kings should realise how much the Portuguese nation in the uttermost parts of the earth loves its rulers". The third document reproduced hereafter, records the actual taking of the formal oath of allegiance by the civic authorities some three weeks later, and is of great interest as giving the exact wording of the oath. Curiously enough this last is dated 1643 instead of 1642: but as A. F. Marques Pereira has already pointed out, this is undubitably a mistake, since the names of the aldermen and other civic authorities coincide with those who held office in 1642.

The originals of these three documents have long since perished, and the present text has been reproduced from that printed in the *Arquivos de Macau* (Vol. I. pp. 127-135) which in its turn was taken from an early XIXth century copy still preserved in the Senate Archives. It seems likely that this was the copy utilised by Marques Pereira in 1868, though it is just possible he was able to consult the seventeenth-century originals.

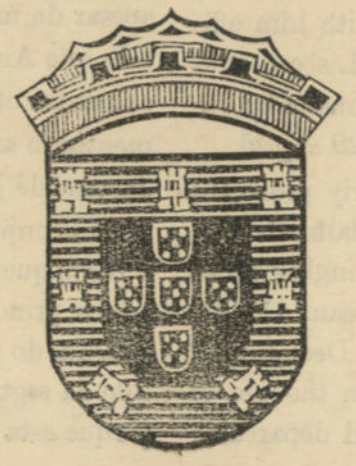
(1) *Ephemerides commemoraticas da Historia de Macau* (Macau, 1868) pp. 48-9.

e faltas de verdade que havia na primeira, (1) porquanto o texto, de um modo geral, é o mesmo em ambas elas. Possìvelmente a segunda foi feita pelo desejo de agradar ao Vice-Rei, por lhe ser dada maior proeminência que na primeira, se bem que a omissão de Jacome de Morais Pereira, tenha provàvelmente ligação com o caso.

Estas duas declarações de 31 de Maio de 1642, registam solenemente a alegre e cordeal aceitação em Macau do novo Monarca como seu Senhor; e afirma o desejo da cidade de provar a sua lealdade de uma maneira espectaculosa pela realização duma série de dispendiosas e magnificentes celebrações "para que o Rei estrangeiro pudesse ver quanto a nação portuguesa, mesmo nas mais distantes partes do mundo, amava os seus soberanos". O terceiro documento reproduzido a seguir, regista a tomada do juramento formal de lealdade pelas autoridades civis, umas três semanas mais tarde, e é de grande interêsse por nos dar as palavras exactas do juramento. É curioso notar que êste último é datado de 1643 em vez de 1642; mas António F. Marques Pereira notou e com razão que se trata de um simples êrro porque os nomes das autoridades civis coincidem com os que desempenhava essas funções em 1642.

Os originais dêstes três documentos, de há muito desapareceram e o texto presente é reproduzido do que foi impresso nos *Arquivos de Macau* (Vol. I pp. 127–135) que por sua vez foi tirado de uma cópia do século XIX ainda conservada nos arquivos do Senado. Parece provável que esta fôsse a cópia utilizada por Marques Pereira em 1868, se bem que é possível que êle tivesse conseguido consultar os originais do século XVII.

(1) *Ephemerides cammemoraticas da Historia de Macau* (Macau 1868) pp. 48-9.



Declaration drawn up Concerning the letters which came from Our Lord the King D. John, fourth of this name, and from his Viceroy of India, The Conde de Aveiras.

ON the last day of May in this present year of 1642, in the City of the name of God in China, in the Municipal Council-chamber thereof, in the presence of those officials serving office this year, namely, The ordinary Judges Manoel Bernardes, and Christovão Soares Coelho, the aldermen Leonel de Souza de Lima, Dom João Pereira and Pedro Cordeiro de Mello, the attorney Marcos Rabello de Almeida; as also the Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira, and a great part of the gentry of this city, — the presiding Alderman, Dom João Pereira, displayed the letter which Antonio Fialho Ferreira had brought from the Kingdom, being letters from the King Dom John, fourth of this name, which being addressed to the Captain-General and City, were amended by two others of the Conde de Aveiras, Viceroy of India; telling me, the Secretary, to read them in public, as in fact they were immediately read out in a loud and intelligible voice, formally *ad verbum*, which being heard and understood by all, and being duly believed, they with one accord replied and made answer that they received, proclaimed, acknowledged and swore allegiance as their rightful King and natural Lord to his Majesty Dom John, fourth of this name, with all loyalty, and cordial love, and recognised as valid, lawful and true the function which the Kingdom of Portugal had invested him, with the sceptre and rule of that Monarchy. And that to defend and maintain the said Lord in that his own and hereditary Kingdom and suzerainity, they swore on the Holy Evangelists to keep and observe perpetual and entire loyalty in Portuguese faithfulness; and that to show this love, truth and cordial affection for their King and Lord, they would stage ostentatious celebrations, in order that through their variety and magnificence foreign Kings should realise how much the Portuguese nation in the uttermost parts of the earth loves its Rulers. And in order that this truth and resolve should be evident to God, to His Majesty, and to the whole world, they ordered this Declaration to be recorded, which was

Termo que se fes fobre as cartas que vieraõ de El Rey nofso Senhor D. Joaõ quarto deste nome, e do feu V. Rey da India, o conde de Aveiras.

AO derradeiro de Mayo, deste prezente anno de 1642, na cidade do nome de Deos na China, na Caza da Camara della, estando prezentes os officiaes, que no mesmo anno fervem, a faber, os Juizes ordinarios Manoel Bernardes, e Christovaõ Soares Coelho, Vereadores, Lionel de Souza de Lima, Dom Joaõ Pereira, e P.° Cordeiro de Mello, Procurador Marcos Rabello de Almeida; afy mais o Capitaõ geral Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira, e grande parte da nobreza desta cidade, e a todos manifestou o Vereador do meyo Dom Joaõ Pereira, as cartas, que Antonio Fialho Ferreira avia trazido do Reyno, por cartas de El Rey Dom Joaõ quarto deste nome, as quaes fendo para o capitaõ geral, e cidade vinhaõ retificadas por outras duas do conde de Aveiras V. Rey da India, e mandando, que eu Escrivaõ publico as lefse, como na realidade, logo foraõ lidas, em vos alta, e intelegivel de verbo ad verbum em forma, que sendo ouvidas, e entendidas por todos, e dandolhe o devido credito, difseraõ, e responderaõ, onanimes, e conformes, que com toda a fedelidade, e cordeal amor, recebiaõ, aceitavaõ, obedeciaõ, aclamavaõ, e juravaõ por feu Legitimo Rey, e natural Senhor a Magestade de Dom Joaõ quarto deste nome e haviaõ por valioza, legitima, e verdadeira, Afunçaõ que o Reyno de Portugal delle havia feito p.ª o cetro, e governo defsa Monarchia, e que para defender, e fustentar ao dito Senhor, nefse feu proprio, e hereditario Regn.°, e Senhorio, juravaõ fobre os Santos Evangelhos, de lhe guardar, e obfervar perpetua, e inteira lealdade de ffé portugueza, e que para demõstraçaõ deste amor, desta verdade, e cordeal afeiçaõ a feu Rey, e Senhor, se fizefsem festas exteriores, para que entendefsem os Reys estranhos na magnificencia, e copia dellas, para a nasçaõ portugueza nos mais longes do mundo, ama, feus Principes, e para que constafse desta detreminaçaõ, e verdade, a Deos, a Sua Magestade, e a todo este mundo, mandaraõ fazer este

signed by all. I, Nicolao de Azevedo, Notarial Secretary, wrote it in the said day, month and year, owing to the absence of the incumbent Jacome de Moraes Pereira.

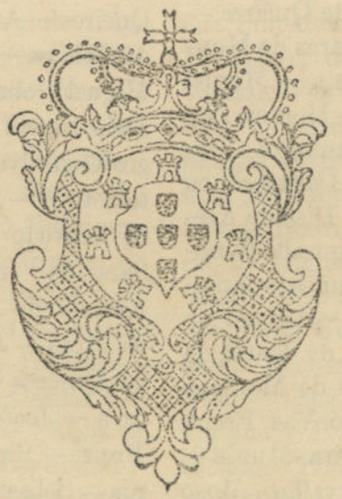
Dom Sebastião Lobo da Silveira — Sebastiaõ de Almeyda — Dom Joaõ Pereira — Jacinto Guterres de Brito — Manoel Bernardes — Lionel de Souza de Lima — Christovaõ Soares Coelho — Pero Cordeiro — Marcos Rabello de Almeida — Antonio Fialho Ferreira — Lopo Sarmento de Carvalho — P.° Fernandez de Carvalho — Nicolao de Azevedo — Joaõ Aranha de Souza — Gregorio da Sylva — Francisco Carvalho — Domingos Maciel de Aguiar — Pero Rodriguez Teixeira — Marcos Botelho Pereira — Pedro Homẽ de Amaral — Gaspar Correa Coelho — Antonio Galvaõ Godinho — Joaõ Lopez Rolim — Francisco da Fonceca — Hyeronimo Reiz Cavalinho — Matheus de Valadares — Estevaõ Pirez — Francisco de Araujo de Barros — Miguel Machado — Antonio de Moraes — Innocencio Viera de Campos — Antonio da Camara — Estevaõ Borges — Tristaõ Tavares — Domingos Cardozo Ferreira — Luiz Tavares Carneiro — Gaspar da Fonceca — Rafael Arias de Morales — Simaõ de Carvalho — Antonio Ribeiro Raja — Fernaõ Martins Tibao — Ponciano de Lançoes de Abreu — Vasco Barboza de Mello — Luiz Pinto de Figueredo — Manoel de Magalhaens Coutinho — Gaspar Barboza Pereira — Paulo Ferrás de Lima — Jorge Pinto de Azevedo — Domingos Dias Velho — Simaõ Teixera Tibao — Diogo de Mendonça Furtado — Domingos de Almeyda — Antonio de Olivera Aranha — Balthazar Pereira — Francisco Botelho — Christovaõ de Souza — Roam de Paiva Pereira — Manoel Rodriguez Manço — Francisco Barreto de Pinna — Antonio de Proença — Manoel Alvarenga — Belechor de Barros Pereira — Domingos Carvalho da Roza — Bertholameo da Rocha Pimentel — Manoel Jorge da Sylva — Domingos Rodriguez de Figueredo — Antonio de Macedo — Gonsalo Vaz de Azevedo — Manoel da Costa — Manoel Tavares Bocarro — Jeronimo de Souza — Domingos Teixera — Francisco Pinto de Govea — Manoel Fernandes Paor.ª — Pedro Alberto Paez — Sebastiaõ Rodriguez do Cabo — Luiz Ferreira — Antonio Rodriguez de Siqueira — Lourenço de Liz Velho Garcia Machado — Francisco Soares de Brito — Domingos de Barros — Gonsallo da Sylva — Fernaõ da Costa Homem — Gonsallo da Fonceca — Joaõ Vaz Preto — Gaspar Vaz de Araujo — Joaõ Ribeiro de Lucena — Balthazar dos Reys — Luiz Pacias — Bertholameo Lopez de Figueredo — Salvador da Cunha — Manoel Fernandez — Francisco de Azevedo — P.° Pirez — Joaõ Bautista — Gonsallo Rodriguez — Francisco Homem Cartermo, aonde todos fe afinaraõ, eu Nicolao de Azevedo, Escrivaõ da Ouvidoria, que por empedimento do proprietario Jacome de Moraes Pereira, o escrevi no mesmo dia mes e era.

Dom Sebastião Lobo da Silveira — Sebastiaõ de Almeyda — Dom Joaõ Pereira — Jacinto Guterres de Brito — Manoel Bernardes — Lionel de Souza de Lima — Christovaõ Soares Coelho — Pero Cordeiro — Marcos Rabello de Almeida — Antonio Fialho Ferreira — Lopo Sarmento de Carvalho — P.° Fernandez de Carvalho — Nicolao de Azevedo — Joaõ Aranha de Souza — Gregorio da Sylva — Francisco Carvalho — Domingos Maciel de Aguiar — Pero Rodriguez Teixera — Marcos Botelho Pereira — Pedro Homẽ de Amaral — Gaspar Correa Coelho — Antonio Galvaõ Godinho — Joaõ Lopez Rolim — Francisco da Fonceca — Hyeronimo Reiz Cavalinho — Matheus de Valadares — Estevaõ Pirez — Francisco de Araujo de Barros — Miguel Machado — Antonio de Moraes — Innocencio Viera de Campos — Antonio da Camara — Estevaõ Borges — Tristaõ Tavares — Domingos Cardozo Ferreira — Luiz Tavares Carneiro — Gaspar da Fonceca — Rafael Arias de Morales — Simaõ de Carvalho — Antonio Ribeiro Raja — Fernaõ Martins Tibao — Ponciano de Lançoes de Abreu — Vasco Barboza de Mello — Luiz Pinto de Figueredo — Manoel de Magalhaens Coutinho — Gaspar Barboza Pereira — Paulo Ferrás de Lima — Jorge Pinto de Azevedo — Domingos Dias Velho — Simaõ Teixera Tibao — Diogo de Mendonça Furtado — Domingos de Almeyda — Antonio de Olivera Aranha — Balthazar Pereira — Francisco Botelho — Christovaõ de Souza — Roam de Paiva Pereira — Manoel Rodriguez Manço — Francisco Barreto de Pinna — Antonio de Proença — Manoel Alvarenga — Belechor de Barros Pereira — Domingos Carvalho da Roza — Bertholameo da Rocha Pimentel — Manoel Jorge da Sylva — Domingos Rodriguez de Figueredo — Antonio de Macedo — Gonsalo Vaz de Azevedo — Manoel da Costa — Manoel Tavares Bocarro — Jeronimo de Souza — Domingos Teixera — Francisco Pinto de Govea — Manoel Fernandez Paor.ª — Pedro Alberto Paez — Sebastiaõ Rodriguez do Cabo — Luiz Ferreira — Antonio Rodriguez de Siqueira — Lourenço de Liz Velho Garcia Machado — Francisco Soares de Brito — Domingos de Barros — Gonsallo da Sylva — Fernaõ da Costa Homem — Gonsallo da Fonceca — Joaõ Vaz Preto — Gaspar Vaz de Araujo — Joaõ Ribeiro de Lucena — Balthazar dos Reys — Luiz Pacias — Bertholameo Lopez de Figueredo — Salvador da Cunha — Manoel Fernandez — Francisco de Azevedo — P.° Pirez — Joaõ Bautista — Gonsallo Rodriguez — Francisco Homem Cardozo — Balthazar de Carvalho —

dozo — Balthazar de Carvalho — Antonio Valente Pereira — Fernaõ da Rias de Morales — Francisco de Castro — Joaõ Gonsalvez de Faria — Pero Pinto Lobato — Vicente Lobo de Siqueira — Heytor da Mota Caldeira — Bertholameo Alvrez — Bento Carneiro — Joaõ Alvrez de Pás — Tristão Gomes — Joaõ Martines Urbano — Manoel Gonsalvez de Mendonça — Francisco Paes de Bartes — Francisco Dias Carnota — Antonio Luis — Gonsalo Pires — Estevaõ Alvres — Manoel Pires de Grd.ª — Manoel Fernandez — Joaõ da Costa Benuchio — Amador Coelho de Mello — Antonio da Costa Benuchio — Manoel Monis Pereira — Matheus da Rocha — Christovaõ de Mello — Leonardo Ferreira Marinho — O Sargento mór Diogo Dias Coimbra — Antonio Pinto — Miguel Pereira Barboza — Gonsallo Rodriguez — Manoel Siqueira de Matos — Bertholameo de S.ª Baracho — Jeronimo Ribeiro — Antonio Gomes de Carvalho — Andre Coelho — Dom Pedro da Fonceca Botelho — Simão Velho Barreto — Nicolao Martins da Costa — Francisco da Sylva de Sampayo — Gonsalo Ferrás de Lima — Balthazar Teixera — Manoel Galvaõ de Sáa — Manoel Tavares Rangel — Gonsallo Teixera — Vicente Simeons de Sales — Matheus Leitão — Luiz Botelho Froez — Lourenço Mendez Cordeiro — Paulo Dias Carrilho — Luiz Rodriguez Cardozo — Antonio Cortes — Antonio Galvaõ — Manoel de Siqueira — Domingos Corvo Pereira — Joaõ Bautista Catanio — Antonio Monteiro — Antonio de Oliveira Velho — Joaõ Figueira — Amaro Marquez — Andre Faleiro Roubão — Joaõ Gonsalvez — Joaõ de Moura Velho — Diogo Vaz Bavoro — Lucas de Vargas — Jeronimo Cabral de Lima — Sebastiaõ de Vargas — Luiz Coelho de Carvalho — Manoel Alvrez de Fretas — Anastacio Caldeira de Luares — Francisco Pires — P.° Teixera — Gaspar Gentil — Afonço Garces — Antonio de Moraez — Antonio Rodriguez de Queiros — Antaõ de Almeida Borges — Fernaõ Soares de Moura — Manoel Teixeira — Nicolao da Costa — Miguel Gomes Penedo — Domingos da Sylva — Horacio Nerete Sudrini — Antonio da Costa — Domingos Gonsalvez Pereira — Pedro de Figueredo de Castelbranco — Antonio Viegas da Sylva — Rodrigo Dias de Azevedo — Manoel de Govea Botelho — Gonsallo Saraiva — Ignacio Pereira — Domingos Antunes — Antonio de Aguilar — P.° Rodriguez Seco — Miguel da Mota — Joaõ Leite Ferreyra — Manoel de Matos da Fonceca — Gonsallo de Araujo — Jorge de Montoya — Joaõ Sarmento de Carvalho — Diogo Vaz Freire — Simaõ da Rocha — Nicolao Cerqueira Munis — Sebastiaõ Giraldo — Luiz Dias de Carvalho — Joaõ Fernandez Coelho — Manoel Nerete — Manoel de Brito Andrade — Sebastiaõ de Oliveira — Manoel da Antonio Valente Pereira — Fernaõ da Rias de Morales — Francisco de Castro — Joaõ Gonsalvez de Faria — Pero Pinto Lobato — Vicente Lobo de Siqueira — Heytor da Mota Caldeira — Bertholameo Alvrez — Bento Carneiro — Joaõ Alvrez de Pás — Tristão Gomes — Joaõ Martines Urbano — Manoel Gonsalvez de Mendonça — Francisco Paes de Bartes — Francisco Dias Carnota — Antonio Luis — Gonsalo Pires — Estevaõ Alvres — Manoel Pires de Grd.ª — Manoel Fernandez — Joaõ da Costa Benuchio — Amador Coelho de Mello — Antonio da Costa Benuchio — Manoel Monis Pereira — Matheus da Rocha — Christovaõ de Mello — Leonardo Ferreira Marinho — O Sargento mór Diogo Dias Coimbra — Antonio Pinto — Miguel Pereira Barboza — Gonsallo Rodriguez — Manoel Siqueira de Matos — Bertholameo de S.ª Baracho — Jeronimo Ribeiro — Antonio Gomes de Carvalho — Andre Coelho — Dom Pedro da Fonceca Botelho — Simão Velho Barreto — Nicolao Martins da Costa — Francisco da Sylva de Sampayo — Gonsalo Ferrás de Lima — Balthazar Teixera — Manoel Galvaõ de Sáa — Manoel Tavares Rangel — Gonsallo Teixera — Vicente Simoens de Sales — Matheus Leitão — Luiz Botelho Froez — Lourenço Mendez Cordeiro — Paulo Dias Carrilho — Luiz Rodriguez Cardozo — Antonio Cortes — Antonio Galvaõ — Manoel de Siqueira — Domingos Corvo Pereira — Joaõ Bautista Catanio — Antonio Monteiro — Antonio de Oliveira Velho — Joaõ Figueira — Amaro Marquez — Andre Faleiro Roubão — Joaõ Gonsalvez — Joaõ de Moura Velho — Diogo Vaz Bavoro — Lucas de Vargas — Jeronimo Cabral de Lima — Sebastiaõ de Vargas — Luiz Coelho de Carvalho — Manoel Alvrez de Fretas — Anastacio Caldeira de Luares — Francisco Pires — P.° Teixera — Gaspar Gentil — Afonço Garces — Antonio de Moraez — Antonio Rodriguez de Queiros — Antaõ de Almeida Borges — Fernaõ Soares de Moura — Manoel Teixeira — Nicolao da Costa — Miguel Gomes Penedo — Domingos da Sylva — Horacio Nerete Sudrini — Antonio da Costa — Domingos Gonsalvez Pereira — Pedro de Figueredo de Castelbranco — Antonio Viegas da Sylva — Rodrigo Dias de Azevedo — Manoel de Govea Botelho — Gonsallo Saraiva — Ignacio Pereira — Domingos Antunes — Antonio de Aguilar — P.° Rodriguez Seco — Miguel da Mota — Joaõ Leite Ferreyra — Manoel de Matos da Fonceca — Gonsallo de Araujo — Jorge de Montoya — Joaõ Sarmento de Carvalho — Diogo Vaz Freire — Simaõ da Rocha — Nicolao Cerqueira Munis — Sebastiaõ Giraldo — Luiz Dias de Carvalho — Joaõ Fernandez Coelho — Manoel Nerete — Manoel de Brito Andrade — Sebastiaõ de Oliveira — Manoel

Mota — Joaõ de Rezende de Figuera — Francisco Delgado Morato — Joaõ Alvrez — Francisco Nunez de Azevedo — Joaõ Bautista — Afinado de Joaõ dos Reys, huma cruz — Antonio Rodriguez Cavalinho — Domingos Martins — Nuno Cafsella da Ponte — Francisco Carvalho — Luiz Pereira de Carvalho — Manoel Rodriguez — Jeronimo Serrão de Matos — Manoel Franco — Joaõ de Matos de Lemos — Ventura de Baltanas — Diogo Carvalho — Christovaõ da Fonceca — Pedro Vaz Cardozo — Joaõ Bel — Simaõ da Roza Barozo — Mathias Caballeiro — Belechor dos Reis — Jozé de Siqueira Cardozo — Diogo Henriques de Loufada — Domingos de Abreu — Francisco Ferreira — Joaõ Teixera — Bertholameo Fragozo — P.° da Morim Pacheco — Gabriel Gonsalvez — Pascoal Rodriguez de Brito — Francisco de Lima — Sinal de Joaõ Marim, huma cruz — Domingos de Thobar — P.° de Moraes Pimentel — Antonio Ribeiro de Matos — Domingos Rodriguez — Lucas de Almeida — Marcello de Almeida — Estevaõ Dias — Domingos Pires — Domingos Dias Velho — Antonio Alvrez — Domingos Rodriguez — Braz Graces — Gonsallo Serraõ — Manoel Carvalho de Araujo — Paulo de Paredes — Diogo Rodriguez Mouraõ — Jorge Bastiaõ — Antonio de Mesquita Leboraõ — Francisco Jorge — Francisco Leitaõ de Mesquita — Antonio da Sylva — Carlos de Mesquita Leboraõ — Jozé Sanches de Paredes — Pedro de Guebarra Henriquez — Antonio Godinho Valente.

da Mota — Joaõ de Rezende de Figuera — Francisco Delgado Morato — Joaõ Alvrez — Francisco Nunez de Azevedo — Joaõ Bautista — Afinado de Joaõ dos Reys, huma cruz — Antonio Rodriguez Cavalinho — Domingos Martins — Nuno Cafsella da Ponte — Francisco Carvalho — Luiz Pereira de Carvalho — Manoel Rodriguez — Jeronimo Serrão de Matos — Manoel Franco — Joaõ de Matos de Lemos — Ventura de Baltanas — Diogo Carvalho — Christovaõ da Fonceca — Pedro Vaz Cardozo — Joaõ Bel — Simaõ da Roza Barozo — Mathias Caballeiro — Belechor dos Reis — Jozé de Siqueira Cardozo — Diogo Henriques de Loufada — Domingos de Abreu — Francisco Ferreira — Joaõ Teixera — Bertholameo Fragozo — P.° da Morim Pacheco — Gabriel Gonsalvez — Pascoal Rodriguez de Brito — Francisco de Lima — Sinal de Joaõ Marim, huma cruz — Domingos de Thobar — P.° de Moraes Pimentel — Antonio Ribeiro de Matos — Domingos Rodriguez — Lucas de Almeida — Marcello de Almeida — Estevaõ Dias — Domingos Pires — Domingos Dias Velho — Antonio Alvrez — Domingos Rodriguez — Braz Graces — Gonsallo Serraõ — Manoel Carvalho de Araujo — Paulo de Paredes — Diogo Rodriguez Mouraõ — Jorge Bastiaõ — Antonio de Mesquita Leboraõ — Francisco Jorge — Francisco Leitaõ de Mesquita — Antonio da Sylva — Carlos de Mesquita Leboraõ — Jozé Sanches de Paredes — Pedro de Guebarra Henriquez — Antonio Godinho Valente.



Declaration which was drawn up a second time, amending the previous one, since it contains many grave errors and departures from the truth. This was amended by those who were present with the civic officials when the original was drawn up, since the Secretary Jacome de Moraes Pereira would not alter it without all those gentlemen who had taken part in the meeting when it was first recorded being present; the original declaration had been noted by Antonio Ribeiro Raja, and written by the Notary Nicolau de Azevedo, on the last of May, owing to the absence through illness of the said Municipal Secretary Jacome de Moraes Pereira.

ON the last day of May, of the year sixteen hundred and forty-two, in this City of the Name of God in China, in the Municipal Council-chamber thereof, in the presence of the officials serving office this year, namely, the ordinary Judges, Manoel Bernades, and Christovão Soares Coelho, the Aldermen Dom João Pereira and Leonel de Lima, and Pedro Cordeiro de Mello; the attorney Marcos Rabello de Almeyda, as also the Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira, and a great part of the gentry of this City, — the presiding Alderman Dom João Pereira, displayed the letters which Antonio Fialho Ferreira had brought from His Majesty Our Lord the King Dom John the fourth, and from the Conde de Aveiras, Viceroy of India, which latter had been handed to him in Batavia by the Ambassador Diogo Mendes de Brito, who had been sent by the said Viceroy on an embassy to the said Batavia, in order to treat of a suspension of hostilities with the Dutch General, and with order from the said Viceroy to come to this City, to give or to send notice of what had been effected in this business; And forasmuch as the said Ambassador had been delayed in his Embassy, as he wrote to the City, he forwarded the said letters of His Majesty and of the Viceroy to the said Captain-General and City together with those sent by His Majesty Our Lord the King Dom John the IV, with the news of his due and happy recovery of the said Kingdom, directly to this City of Macau and other Southern regions, which were taken for the service of the said King [? by A. F. F. ?]. The which were read before the whole assembly there present, by the Municipal

Termo que se fes fegunda vez, reformandofe o que atras fica, por nelle fe achar erros muito grandes, e alheyos da verdade; o qual fe reformou com os que fe acharaõ com os officiaes da Cidade, ao fazer delle, pello Escrivaõ da Camara Jacome de Moraes Pereira o naõ querer reformar fem fe acharem prezentes todos os fenhores, que quando fe fes, fe acharaõ na junta, o qual termo tinha notado António Ribeiro Raja, e escritoio Tabaliaõ Nicolao de Azevedo, em o derradeiro de Mayo, por o dito Escrivaõ da Camara Jacome de Moraes Pereira estar enfermo.

AO derradeiro dia do mes de Mayo, do anno de feis centos, e quarenta, e dous, nesta cidade do nome de Deos na China, na caza da Camara della, estando prezentes os officiaes, que no dito anno governaõ, a faber, Juizes ordinarios, Manoel Bernardes, e Christovaõ Soares Coelho, Vereadores, Dom Joaõ Pereira, e Lionel de Souza de Lima, e Pero Cordeiro de Mello; Procurador, Marcos Rabello de Almeyda, e afsi mais o Capitaõ geral Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira, e grande parte da nobreza desta Cidade, e a todos manifestou o vereador do meyo Dom Joaõ Pereira, as cartas, que Antonio Fialho Ferreira, havia trazido, da Magestade del Rey nofso Senhor, Dom Joaõ o quarto, e do conde de Aveiras vife Rey da India, as quaes lhe entregou em Batavia o Embaixador Diogo Mendez de Brito, a quem o dito V. Rey tinha enviado com Embaixada ao dito Betavia, a tratar de cefsaõ de armas, com o general olandez, e com ordem do dito V. Rey, para vir a esta cidade, a dar, ou mandar informaçaõ do que na materia fe obrafse; E como houve occazioens de detença que fe offereceo ao dito Embaixador, com a Embaixada, como escreveo a cidade, enviou as ditas cartas de S. Mag.e, e do V. Rey, ao dito capitaõ geral, e cidade, juntos igoal, enviado pella Magestade de El Rey nofso Senhor Dom Joaõ o quarto, com os avizos de fua devida, e felice recuperaçaõ no dito Reyno, em dereitura a esta cidade de Macao, e mais partes do Sul, que por ferviço do dito Senhor as trouxefse; as quaes foraõ lidas perante todos ali juntos, pello Escrivaõ da Camara desta dita cidade Iaco-

Secretary of this city, Jacome de Moraes Pereira, in a loud voice, in such wise that they could be clearly understood, as also a decree of his Majesty which the said Antonio Fialho Ferreira likewise produced, in which he the said Lord stated that the said Antonio Fialho Ferreira was sent by him with the said news of his happy restoration; which being believed by all, they with one accord replied and made answer with all loyalty and cordial affection, that they regarded as valid, lawful and true the conferring by the Kingdom of Portugal of the sceptre and rule of this Monarchy upon the said Lord, and as such they obeyed, recognised and received him, and that the said Lord should forthwith be sworn as our rightful and natural Lord, and the Prince Dom Theodosio his son as his heir-apparent; and that to defend and maintain the said Lord, and the Prince Dom Theodosio, whom God preserve for many years in this his own and hereditary Kingdom and Dominions, they swore on the Holy Evangelists to keep perpetual and entire loyal Portuguese faith to him, and that to show this love, truth and cordial affection for their King and Lord, they would stage ostentatious celebrations, in order that through their variety and magnificence foreign Kings should realise how much the Portuguese nation in the uttermost parts of the earth loves its rulers.

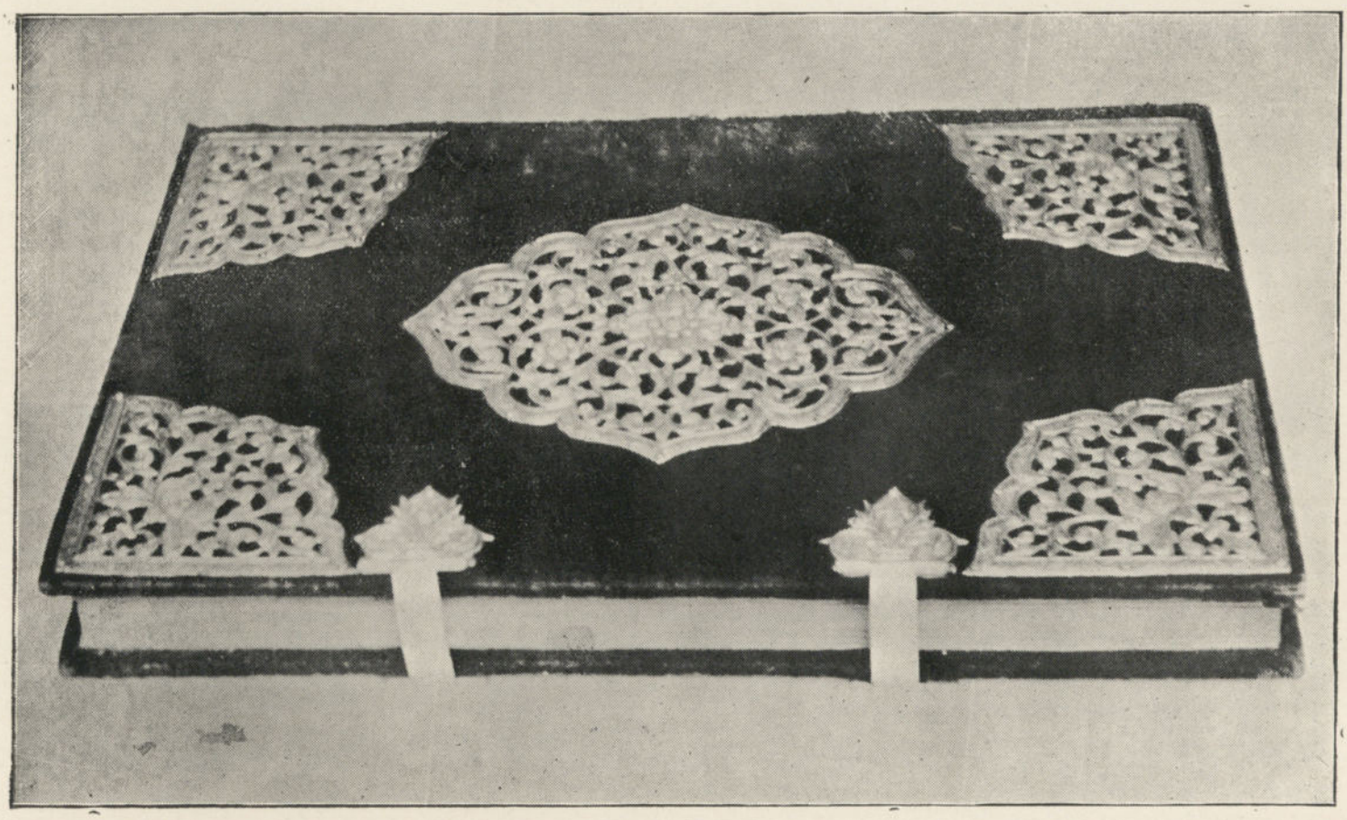
And in order that this truth and resolve should be evident to his Majesty and to all the world, I, Jacome de Moraes Pereira, Municipal Secretary and Ensign, drew up this Declaration which was signed by all, together with the rest of the citizenry, on the last day of May of the said year of sixteen hundred and forty-two.

Dom Sebastião Lobo de Silveira — Dom João Pereira — Lionel de Souza de Lima — Pero Cordeiro — Manuel Bernadez — Fernam Barreto de Almeyda — Christovão Soares Coelho — Jacinto Guterres de Brito — Marcos Rabello de Almeyda.

me de Moraes Pereira, de vos alta, de forte que foraõ entendidas: E bem afi hum Alvará de S. Mag.e, que taõ bem o dito Antonio Fialho Ferreira aprezentou, em o qual declarava o dito Senhor, fer o dito Antonio Fialho Ferreira enviado com os ditos avizos de fua felice aclamaçaõ, e dando lhe todos o devido credito, difseraõ, e responderaõ, unanimes, e conformes que com toda a fidelidade, e cordeal amor, que haviaõ por valioza, legitima, e verdadeira aceitaçaõ, que o Reyno de Portugal do dito Senhor havia feito para o cetro, e gouverno desta Monarchia, e como tal o obedeciaõ, aceitavaõ, e recebiaõ, e que logo fe jurafse, e clamafse o dito Senhor, por nofso legitimo, e natural Senhor, e ao Principe Dom Theodozio feu filho, por feo unico herdeiro, e que p.a defender, e fustentar o dito Senhor, e Principe Dom Theodozio que Deos Guarde por largos annos neste feu proprio, e Ereditario Reyno, e Senhorios, juravaõ fobre os Santos Evangelhos de lhe guardarem perpetua, e inteira lealdade de ffêe portugueza, e que para demostracaõ deste amor, desta verdade, e cordeal afeiçaõ a feo Rey, e Senhor, se fazefsem festas exteriores, para que entendefsem os Reys estranhos, na magnificencia e copia dellas, quanto a nasçaõ portugueza nos mais longes do mundo ama a feus Principes.

E para que conste desta detreminaçaõ, e verdade a Sua Magestade, e a todo o mundo: eu Jacome de Moraes Pereira, alferes, e Escrivaõ da Camara desta dita Cidade, fiz este termo em que todos fe afinaraõ, com os mais povo, em o derradeiro de Mayo do dito anno, de mil feis centos quarenta, e dous.

Dom Sebastião Lobo da Silveira — Dom Joaõ Pereira — Lionel de Souza de Lima — Pero Cordeiro — Manoel Bernardez — Fernam Barreto de Almeyda — Christovaõ Soares Coelho — Jacinto Guterres de Brito — Marcos Rabello de Almeyda.



The oldest book in the Archives of the Macau Senate. Bound in blue velvet with silver mountings.

O livro mais antigo existente nos arquivos da Câmara de Macau. É encadernado em veludo azul e ornado a prata.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Declaration drawn up concerning the swearing of allegiance to and the proclamation of the Most Serene Dom John IV, and of the Prince Dom Theodosio his Heir-apparent, whom God preserve for many and happy years.

N the twentieth day of the month of June of sixteen hundred and forty-three [*sic* for 1642] in this City of the name of God in China, in the presence of the serving officials of this year, and the Captain-General Dom Sebastião Lobo da Silveira, the Reverend Father Frey Bento de Christo, Governor of the Bishoprick of China, and the Prelates of all the Religious Orders, and the gentry of the city, together with the rest of the populace, all assembled in a costly and richly decorated theatre which the City had ordered to be erected, for the ceremony of swearing fealty to Our Most Serene King and Lord, Dom John the fourth, in which theatre was an altar with a crucifix and a Missal, whereon the oath was taken, which I, Jacome de Moraes Pereira, as Secretary of this City read out in a loud and clear voice, and the said Captain-General repeated the words after me as I read them, likewise in a loud voice as follows, —

"I, Dom Sebastião Lobo da Silveira, Gentleman of his Majesty's Household, and Captain-General of this stronghold of Macau, City of the name of God in China, swear fealty and homage, on the oath of the Holy Evangelists, to obey, defend and maintain, as my own, rightful, native and lawful King of the Kingdoms of Portugal, His Majesty the King Dom John, the fourth of this name, whom God preserve, and for this felicity I offer myself on behalf of his honour, credit and reputation, freely to give my life, blood, and property, even in the uttermost regions of the earth, as an example of Portuguese loyalty; and on the same oath I swear loyalty and homage, that after his most happy reign, [I will do the same by] the Prince Dom Theodosio his heir-apparent, and all his descendents". And immediately after the Captain-General had taken the oath, the Reverend Father Frei Bento de Christo, Governor of the Bishoprick of China, took it, followed by the Aldermen, namely Leonel de Souza de Lima, Pero Cordeiro de Mello, and Dom João Pereira; the Judge Manoel Bernardes, the Judge Christovão Soares Coelho, the Attorney Marcos Rabello de Almeida, and I, Jacome de Moraes Pereira, Secretary of the Municipal Council, followed by the Prelates of the Religious Orders and the Nobility, Gentry and populace of this City.

Termo que se fes do juramento, e aclamaçaõ do Serenifsimo Dom Joaõ, o quarto, e do Principe Dom Theodozio feu unico herdeiro, que Ds goarde por largos, e felices annos.

OS vinte dias do mes de Junho, de mil, e feis centos, e quarenta e tres (?), nesta Cidade do nome de Deos na china, estando os officiaes, que no dito anno governaõ, juntos, e o Capitaõ geral Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira, e o Reverendo Frey Bento de Christo Gouvernador do Bispado da China, e os Perlados de todas as Relligioens, e nobreza da dita cidade, e mais povo, juntos todos em hum teatro, que a Cidade tinha mandado fazer, muy aparatozo, e custozo, para fe jurar o Serenifsimo Rey, e Senhor nofso Dom Joaõ o quarto, em o qual teatro, estava hum altar com hum crucifixo, e hum Mifsal, a onde fe deo o juramento, o qual eu Jacome de Moraes Pereira como secretario desta dita cidade, em vos alta, e entendida fuy lendo, e o dito Capitaõ geral foi dizendo pello mesmo theor que eu hia lendo, taõ bem em vos alta na forma feguinte:

Eu Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira, Fidalgo da Caza de fua Magestade, e Capitaõ geral desta prafsa de Macao, cidade do nome de Deos na China, faço pleito, e menagem, fobre o juramento dos Santos Evangelhos, de obedecer, deffender, e fustentar por meu proprio, legitimo, natural, e verdadeiro Rey, dos Reinos de Portugal, a Magestade del Rey Dom Joaõ o quarto deste nome, que Deos guarde, e por esta felecidade me offereço em fus honra, credito, e reputaçaõ, dar liberalmente a vida, o fangue, e a fazenda, ainda nos mais longes do mundo, para exemplo da lealdade portugueza, e fobre o mesmo juramento faço pleito, e menagem despois de feus filicifsimos dias, e ao Principe Dom Theodozio feo unico herdeiro, e a todos feus descendentes, e logo despois de jurar o dito capitaõ geral, jurou o Reverendo Padre Frey Bento de Christo Gouvernador do Bispado da China, e logo fe seguiraõ os Vereadores, a faber, Leonel de Souza de Lima, Pero Cordeiro de Mello, e Dom Joaõ Pereira, e o Juiz Manoel Bernardes, e o Juiz Christovaõ Soares Coelho, e o Procurador Marcos Rabello de Almeyda, e eu Jacome de Moraes Pereira, Escrivaõ da Camara, e logo os Prelados das Relligiões, e os Nobres, e principaes desta Cidade, e povo.

And after the oath had been solemnly taken in due form and with a loud voice, I, Jacome de Moraes Pereira, handed over the standard of the Royal Arms of the Crown of Portugal to the said Captain-General, and with a loud voice, in the said theatre, I, Jacome de Moraes Pereira, repeated the following words "*Real, Real, Real*, for the Most High and Mighty Lord, Dom John the fourth of this name, by the Grace of God, King of Portugal and of the Algarves on this and on that side of the sea in Africa, Lord of Guinea, and of the Conquest, Navigation and Commerce of Ethiopia, Arabia, Persia and of India, our Lord".

And when I had said these words, the Captain-General replied saying "Long Live the King Our Lord, Dom John the fourth", which was answered by all the civic authorities and the rest of the populace with every mark of joy. And thus the whole assemblage went to the Cathedral Church, with the Reverend Father Frei Bento de Christo, Governor of this Bishoprick of China, in order to give thanks to God for the mercy he had vouchsafed us, and from the said Cathedral Church where we left the said Prelate, we went through the streets of this City, acclaiming in the manner aforesaid his most puissant Majesty thy King our Lord, Dom John the fourth of this name, whom God preserve for many and prosperous years, and in this way we all returned to the said Municipal Council-chamber, where the said Captain-General handed me the Royal Standard.

And in order that this should be evident to His Majesty and to the world at large, I, Jacome de Moraes Pereira, Ensign and Secretary of the Municipal Council of this City, drew up this Declaration which was signed by all, on this twentieth day of June of the year sixteen hundred and forty three (*sic* for 1642).

Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira — Frey Bento de Christo — Lionel de Souza de Lima — Pero Cordeiro — Dom Joaõ Pereyra — Manoel Bernardez — Christovaõ Soares Coelho — Marcos Rabello de Almeyda — Jacinto Guterres de Brito — Domingos da Camara — Pedro Pinto de Figueiredo — Luis de Azevedo — Matheus Ferreira de Proença — Manoel Pires — Gonsallo Ribeiro de Motta — O P.e Bertholameo de Roboredo — Joaõ da Costa — Roque Martins de Miranda — Manoel de Souza — Estevaõ Borges — Vicente Tavares de Alvarenga — Antonio Nunez Leitão — Joaõ Rodriguez da Cunha — Luiz Monteiro de Moraiz — Manoel de Fonceca — Pedro Maciel da Costa — Joaõ Cerqueira de Carvalhaes — Francisco de Aguiar Pereira — Gaspar Vaz de Araujo — Francisco

E despois de acabado o juramento folemnemente, e em vos alta feito, eu Jacome de Moraes Pereira, entreguei a bandeira das armas Reaes da coroa de Portugal ao dito Capitaõ geral, e em alta vos no mesmo teatro, eu Jacome de Moraes Pereira difse as palavras feguintes: Real, Real, Real, pello muy poderozo, e excelente Senhor Dom Joaõ o quarto deste nome por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem, mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, navegaçaõ, comercio de Tiopia, Arabia, Percia, e da India, nofso Senhor.

E acabadas de dizer estas palavras, respondeo a ellas o dito Capitaõ geral, viva El Rey nofso Senhor, Dom Joaõ o quarto, a quem respondiaõ logo os officiaes da dita Cidade, e o mais povo, com grandifsimas mostras de alegrias, e afsi' fe foraõ a Igreja da Sée Matriz todo este acompanhamento, com o Reverendo Padre Frey Bento de Christo, gouvernador deste bispado da china, a darmos graças a Deos pella merce recebida, e da dita Igreja da Sée, aonde feo dito Prelado ficou, fomos pellas ruas publicas desta dita Cidade, aclamando em vos alta na mesma conformidade, que fica dito, a Magestade do mui poderozo, Rey, e Senhor nofso, Dom Joaõ o quarto deste nome, que Deos nos guarde, por muy largos, e felices annos, e fe recolheraõ afsi' todos juntos na caza da Camara, a onde o dito Capitaõ geral me entregou a bandeira Real.

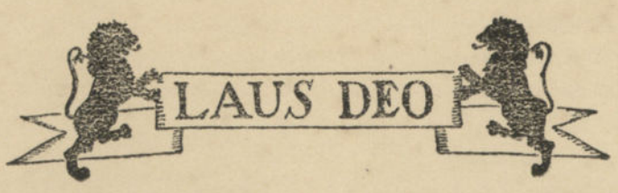
E para que disto constafse a S. Mag.e, e a o mundo, Eu Jacome de Moraes Pereira, alferes, e Escrivaõ da camara desta cidade, fis este termo, em que todos fe afsinaraõ, hoje em vinte de Junho de mil, e feis centos, e quarenta, e tres annos.

Dom Sebastiaõ Lobo da Silveira — Frey Bento de Christo — Lionel de Souza de Lima — Pero Cordeiro — Dom Joaõ Pereyra — Manoel Bernardez — Christovaõ Soares Coelho — Marcos Rabello de Almeyda — Jacinto Guterres de Brito — Domingos da Camara — Pedro Pinto de Figueiredo — Luis de Azevedo — Matheus Ferreira de Proença — Manoel Pires — Gonsallo Ribeiro de Motta — O P.e Bertholameo de Roboredo — Joaõ da Costa — Roque Martins de Miranda — Manoel de Souza — Estevaõ Borges — Vicente Tavares de Alvarenga — Antonio Nunez Leitão — Joaõ Rodriguez da Cunha — Luiz Monteiro de Moraiz — Manoel de Fonseca — Pedro Maciel da Costa — Joaõ Cerqueira de Carvalhaes — Francisco de Aguiar Pereira — Gaspar Vaz de Araujo — Francisco de Abreu

de Abreu — Antonio Pinheiro — Francisco Ferreira — Agostinho da Costa — Gaspar Vaz Teixera — Antonio Rodriguez de Lagos — Manoel Caldeira Lobo — Agostinho Monteiro Caldeira — Pedro Fernandez — Joaõ Barbosa — Manoel Rodriguez Netto — Estevaõ Borges — Joaõ Rodriguez Riós — Joaõ Gomez — Francisco da Costa — Izidorio Fernandez — Joaõ Viera — Francisco Botelho Pereira — Simaõ Correa da Costa — Francisco Bella — Sebastiaõ de Moraes Sarmento — Antonio Varella — Gaspar Borges da Fonseca — Gaspar Cafsa — Diogo da Costa — Pedro Dias da Sylva — Lourenço Fernandes Velho — Antonio Duarte — Sebastião Duarte — Antonio Pereira — Antonio da Costa Benuchio — Joaõ Rodriguez Saraba — Manoel de Figueiredo Castelbranco — Antonio Pinheiro — Nicolao da Costa — Francisco Soares de Brito — Oracio Mafsa — Domingos Gomez de Torres — Salvador Coelho Macaras — Sinal de Sebastiaõ Gonsalvez, huma cruz — Andre Gomez — Antonio Rodriguez — Matheus Rois Pereira — Manoel de Almeida Rapoza — Theodozio Coelho — Chritovaõ Borges da Silveira — Manoel da Cruz Ferraz — Diogo Cardozo Soares — Gaspar de Souza da Cunha.

— Antonio Pinheiro — Francisco Ferreira — Agostinho da Costa — Gaspar Vaz Teixera — Antonio Rodriguez de Lagos — Manoel Caldeira Lobo — Agostinho Monteiro Caldeira — Pedro Fernandez — Joaõ Barboza — Manoel Rodriguez Netto — Estevaõ Borges — Joaõ Rodriguez Riós — Joaõ Gomez — Francisco da Costa — Izidorio Fernandez — Joaõ Viera — Francisco Botelho Pereira — Simaõ Correa da Costa — Francisco Bella — Sebastiaõ de Moraes Sarmento — Antonio Varella — Gaspar Borges da Fonceca — Gaspar Cafsa — Diogo da Costa — Pedro Dias da Sylva — Lourenço Fernandes Velho — Antonio Duarte — Sebastião Duarte — Antonio Pereira — Antonio da Costa Benuchio — Joaõ Rodriguez Saraba — Manoel de Figueiredo Castelbranco — Antonio Pinheiro — Nicolao da Costa — Francisco Soares de Brito — Oracio Mafsa — Domingos Gomez de Torres — Salvador Coelho Macaras — Sinal de Sebastiaõ Gonsalvez, huma cruz — Andre Gomez — Antonio Rodriguez — Matheus Rois Pereira — Manoel de Almeida Rapoza — Theodozio Coelho — Christovaõ Borges da Silveira — Manoel da Cruz Ferraz — Diogo Cardozo Soares — Gaspar de Souza da Cunha.

Finis



APÊNDICES

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

CITIZENS OF MACAU
AT THE TIME OF THE RESTORATION

The list which follows is based on the names of those who signed the "*Declaration*", at the Macau Municipal Senate, acclaiming King John IV as the rightful King of Portugal, on 31st May, 1642.

From the other papers and narrations published in the present work it has been possible to adduce the names of a few others. These have been included, for the sake of convenience, and are indicated by an * *asterisk*. It is interesting to observe that the last named formed the majority of those who signed the Declaration of the 20th June, 1642, when allegiance was sworn to King John IV, as distinct from the earlier Acclamation of 31st May, 1642.

Dom Sebastião Lobo da Silveira (*Captain-General* (1)
Manoel Bernardes (*Judge*) (2)
Christovão Soares Coelho (*Judge*) (3)
Leonel de Souza de Lima (*Alderman*) (4)
Dom João Pereira (*Alderman*) (5)
Pedro Cordeiro de Mello (*Alderman*) (6)
Marcos Rebello de Almeida (*Procurator*)
Jacome Moraes Pereira (*Secretary of the Senate*)
Abreu, Domingos
* Abreu, Francisco
* Aguiar Pereira, Francisco
Aguilar, Antonio de
Almeyda, Domingos de
Almeida, Lucas de
Almeida, Marcello de
Almeida, Sebastião de
Almeida Borges, Antão de
Almeida Rapoza, Manoel de
Alvarenga, Manoel
Alvrez, Antonio
Alvrez, Bertholameo
Alvrez, Estevão
Alvrez, João
Alvrez de Freitas, Manoel
Alvrez de Paz, João
* Alvares Pinto, Pedro (7)
Antunes, Domingos
* Aranha de Pedroso, Capt. João (*Commandant of the Infantry*)
Aranha de Souza, João
Araujo, Gonsallo de
Araujo de Barros, Francisco de
Arias de Morales, Rafael (8)
Azevedo, Francisco de
* Azevedo, Luiz de
Azevedo, Nicolas de (*Notarial Secretary*)
Baltanas, Ventura de
* Barbosa, João
Barbosa de Mello, Vasco (9)
Barbosa Pereira, Gaspar
* Barreto de Almeyda, Fernam
* Barreto, Pascoal (*absent at Macassar*) (10)
Barreto de Pinna, Francisco
Barros, Domingos de
Barros Pereira, Belechor de
Bastião, Jorge

(1) Dom Sebastião Lôbo da Silveira, Governor and Captain-General of Macau from 1638 to 1645. He took a prominent and important part in all the proceedings connected with the acclamation of King John IV in Macau. His administration was marked by disputes, and he was recalled to Lisbon, being accused among other crimes of being implicated in the murder of Diogo Vaz Freire, the acting Treasurer, but died after being cast ashore in a shipwreck off the coast of South Africa. (Many references to D. Sebastião are contained in the text of the present work).

(2) Manuel Bernardes was the Justice of the Peace for the year. (see p. 164 *supra*).

(3) Cristóvão Soares Coelho was acting for Gregório de Morais, who was absent in Cambodia at the time.

(4) Leonel de Sousa de Lima was granted a knighthood in the Order of Christ (see p. 135 *supra*).

(5) Dom João Pereira was the only other Macau citizen to receive a knighthood on the same occasion (see p. 135 *supra*). He had been Captain-major of the Japan voyage in 1638, and became later, in 1647-48, Captain General of Macau.

(6) Pedro Cordeiro de Melo was acting for Jacinto Gutteres de Britto, who was absent in Manilla, where he was able to serve the interests of Macau to no little extent (see p. 164 *supra*).

(7) Pedro Alvares Pinto was Procurator in Macau for the year 1643.

(8) Rafael Arias de Morales was Secretary of the Macau Senate in 1643.

(9) Vasco Barbosa de Melo was Ordinary Judge for the year 1643.

(10) Pascoal Barreto was in Macassar when Antonio Fialho Ferreira's advice reached him of the Restoration of a Portuguese king in Portugal, and his service in helping to save the Macau property then in Manilla was no small one.

Bautista, João
Bautista, João
Bautista Catanio, Joaõ
Bel, João
* Bella, Francisco
* Bento de Christo, Frey (11)
Bocarro, Manoel Tavares (12)
Borges, Estevão
* Borges da Fonseca, Gaspar
* Borges da Silveira, Christovão
Botelho, Francisco
Botelho Froez
* Botelho Pereira, Francisco
Botelho Pereira, Marcos (13)
Brito Andrade, Manoel de
Caballeiro, Mathias
Cabral de Lima, Jeronimo
* Caldeira Lobo, Manoel
Caldeira de Luares, Anastacio
Camara, Antonio da
* Camara [de Noronha], Domingos da (14)
Cardozo Ferreira, Domingos
* Cardozo Soares, Diogo
Carneiro, Bento
Carvalho, Balthazar
Carvalho, Diogo
Carvalho [de Aranha], Francisco (15)
Carvalho, Francisco
Carvalho, Simão de
Carvalho de Araujo, Manoel
Carvalho da Rosa, Domingos
* Cassa, Gaspar
Cassella da Ponte, Nuno
* Castelbranco, Francisco de
* Cerqueira de Carvalhaes, João
Cerqueira Munis, Nicolas
Coelho, Andre
* Coelho, Theodozio
Coelho de Carvalho, Luiz
* Coelho Macaras, Salvador
Coelho de Mello, Amador
Cordeiro de Mello, Pedro
Correa Coelho, Gaspar
* Correa da Costa, Simão
Cortes, Antonio
Corvo Pereira, Domingos
* Costa, Agostinho da
Costa, Antonio da
* Costa, Diogo da
* Costa, Francisco da
* Costa, João da
Costa, Manoel da
Costa, Nicolau da
* Costa Benuchio, Antonio da
Costa Benuchio, João da
Costa Homem, Fernão da
* Cruz Ferraz, Manoel da
Cunha, Salvador da
* Cunha, P.e Simão da (16)
Delgado Morato, Francisco
Dias, Estevão
Dias de Azevedo, Rodrigo
Dias Carnota, Francisco
Dias Carrilho, Paulo
Dias de Carvalho, Luiz
Dias Coimbra, Diogo *(Sergeant-Major of Macau and Commandant of the Guia Fort.)* (17)
* Dias da Sylva, Pedro
Dias Velho, Domingos
Dias Velho, Domingos
Duarte, Antonio
* Duarte, Sebastião
Faleiro Roubão, Andre
* Fernandez, Isidoro
Fernandez, Manoel
Fernandez, Manoel
* Fernandez, Pedro
Fernandez de Carvalho, P.e
Fernandez Coelho, João
Fernandez Paora, Manoel
* Fernandez Velho, Lourenço
Ferras de Lima, Gonçalo (18)

---

(11) Frei Bento de Cristo, a Franciscan, was Administering the Bishopric of Macau at the time.

(12) Manuel Tavares Bocarro was the director of Macau's celebrated gun foundry, which provided the fortresses all over the East with their finest cannon. (see p. 165 *supra*).

(13) Marcos Botelho Pereira, Alderman in Macau for the year 1643, had rendered no little service in various places in India, and served on a number of occasions under his relative the great commander Nuno Alvares Botelho (see p. 136 *supra*).

(14) Domingos da Câmara de Noronha was Captain-General and Governor of Macau in 1637-38, and happened at the time of the Restoration to be in Macau awaiting an opportunity to return to India.

(15) Francisco Carvalho de Aranha was one of the most prominent citizens of Macau (see p. 136 *supra*).

(16) Father Simão da Cunha, S. J., is not mentioned in the context of the present work, but his contribution to the festivities was an eloquent sermon, which was subsequently printed in Lisbon, and entitled:

"*Sermão em dia de Ascensão da Senhora em Acção de Graças da felice acclamação del-rey N. S. D. João IV na cidade de Macau, emporio dos portuguezes no reino da China*", Lisboa, 1644.

(17) Diogo Dias Coimbra. (see p. 137 *supra*).

(18) Gonçalo Ferraz de Lima came to the East in 1638 in the *San Bento*, and distinguished himself in combat against the Dutch. (see p. 155 *supra*).

Ferras de Lima, Paulo (19)
Ferreira, Francisco
Ferreira, Luiz
Ferreira Marinho, Leonardo (20)
* Ferreira de Proença, Matheus
Fialho Ferreira, Antonio (21)
Figueira João
Figueiredo de Castelbranco, Manoel de
Figueiredo de Castelbranco, Pedro de
Fonceca, Christovão da
Fonceca, Francisco da
Fonceca, Gaspar da
Fonceca, Gonsallo da
* Fonceca, Manoel da
Fonceca Botelho, Dom Pedro da
Fragozo, Bertholameo
Franco, Manoel
Galvão, Antonio
Galvão Godinho, Antonio (22)
Galvão de Sá, Manoel
Garces, Afonço
Gentil, Gaspar
Giraldo, Sebastião
Godinho Valente, Antonio
* Gomes, Andre
* Gomez, João
Gomes, Tristão
Gomes de Carvalho, Antonio
Gomes Penedo, Miguel
* Gomes de Pina, Pero
* Gomes de Torrez, Domingos
Gonsalves, Gabriel
Gonsalvez, João
* Gonsalvez, Sebastião
Gonsalvez de Faria, João
Gonsalvez de Mendonça, Manoel
Gonsalvez Pereira, Domingos
Govea Botelho, Manoel de
Graces, Braz
Guebarra Henriquez, Pedro de
Guterres de Brito, Jacinto (23)
Henriques de Lousada, Diogo
Homé de Amaral, Pedro
Homem Cardozo, Francisco
Jorge, Francisco
Lançoes de Abreu, Ponciano de
Leitão, Matheus
Leitão de Mesquita, Francisco
Leite Ferreyra, João
Lima, Francisco de
Lis Velho, Lourenço de (24)
Lobo de Siqueira, Vicente
Lopez de Figueiredo, Bertholomeo
Lopez Rolim, João
Luis, Antonio
Macedo, Antonio de
Machado, Garcia
Machado, Miguel
Maciel de Aguiar, Domingos (25)
* Maciel da Costa, Pedro
Magalhaens Coutinho, Manoel de
Marim, João
Marquez, Amaro
* Marques Moreira, Dom João (26)
Martins, Domingos
Martins da Costa, Nicolas
* Martins de Miranda, Roque
Martins Tibao, Fernão
Martines Urbano, João
* Massa, Oracio
Matos da Fonseca, Manoel
Matos de Lemos, João de
Mello, Christovão de
* Mello, Gaspar de
Mendes Cordeiro, Lourenço (27)
Mendonça Furtado, Diogo de
Mesquita Lebarão, Antonio de
Mesquita Lebarão, Carlos de
Moniz Pereira, Manoel
Monteiro, Antonio
* Monteiro Caldeira, Agostinho
Monteiro de Moraiz, Luiz

---

(19) Paulo Ferraz de Lima, brother of Gonçalo.

(20) Mateus Ferreira de Proença was one of the Macau factors in Manila with the Trade Ship, which managed to return to Macau, with the proceeds of the year's trade.

(21) António Fialho Ferreira may well be termed the "hero" of the Restoration in Macau. Extensive references to his services are contained in the present work.

(22) António Galvão Godinho was Alderman for the year 1643.

(23) Jacinto Guterres de Brito was Alderman for the year 1642 but was absent at Manila, as a factor of the Trade Ship. He managed to hoodwink the Governor of the Philippines into permitting most of the Macau citizens then at Manila to return to Macau, with the Trade Ship and all the ir merchandise as well.

(24) Lourenço de Lis Velho was Captain-major of the Japna voyage in 1631.

(25) Domingos Maciel de Aguiar was another officer who had seen service in India under the great Captain Nuno Alvares Botelho. (see p. 174 *supra*).

(26) D. João Marques Moreira, "Chief Notary Apostolic of the Holy See and His Majesty's Chaplain in Macau", whose Account of the Acclamation of King John IV in Macau is reproduced on pp. 161-187 of the present work.

(27) Lourenço Mendes Cordeiro was evidently a person of some standing, since he wrote a letter to the King. (see p. 153 *supra*).

Montoya, Jorge de
Moraes, Antonio de
Moraes, Antonio de
* Moraes, Gregorio (*absent in Cambodia*) (28)
Moraes Pimentel, P.° de
* Moraes Sarmento, Sebastião de
Morim Pacheco, P.° de
Mota, Manoel
Mota, Miguel da
Mota Caldeira, Heytor da
Moura Velho, João de
Nerete, Manoel
Nerete Sudrini, Horacio
Nunez de Azevedo, Francisco
* Nunes Leitão, Antonio
Oliveira, Sebastião de
Oliveira Aranha, Antonio de (29)
Oliveira Velho, Antonio de
Pacias, Luiz
Paes, Pedro Alberto
Paes de Bartes, Francisco
Paiva Pereira, Roam de
Paredes, Paulo
* Pedro de S. João, Frey (30)
* Pereira, Antonio
Pereira, Balthazar
Pereira, Ignacio
Pereira Barboza, Miguel
Pereira de Carvalho, Luiz
* Pinheiro, Antonio
Pinto, António
Pinto de Azevedo, Jorge
Pinto de Figueiredo, Luiz
* Pinto de Figueiredo, Pedro
Pinto de Govea, Francisco
Pinto Lobato, Pero
Pires, Domingos
Pires, Estevão
Pires, Francisco
Pires, Gonsalo
* Pires Manoel
Pires, P.°
Pires de Grd.ª, Manoel
Proença, Antonio de
Reis, Belechor dos
Reiz Cavalinho, Hyeronimo
Reys, Balthazar dos
Reyz, João dos
Rezende de Figuera, João de
Rias de Morales, Fernão da
Ribeiro, Jeronimo
Ribeiro de Lucena, João
Ribeiro de Matos, Antonio
* Ribeiro da Motta, Gonsallo
Ribeiro Raja, Antonio
* Roboredo, P.e Bertholameo
Rocha, Matheus da
Rocha, Simão da
Rocha Pimentel, Bertholameu da
Rodriguez, Antonio
Rodriguez, Domingos
Rodriguez, Domingos
Rodriguez, Gonsallo
Rodriguez, Gonsallo
Rodriguez, Manoel
Rodriguez de Brito, Pascoal
Rodriguez do Cabo, Sebastião
Rodriguez Cardozo, Luiz
Rodriguez Cavalinho, Antonio
* Rodriguez da Cunha, João
Rodriguez de Figueiredo, Domingos
Rodriguez de Lagos, Antonio
Rodriguez Manço, Manoel
Rodriguez Mourão, Diogo
* Rodriguez Netto, Manoel
Rodriguez de Queiros, Antonio
* Rodriguez Riós, João
* Rodriguez Saraba, João
Rodriguez de Siqueira, Antonio
Rodriguez Teixeira, Pero (31)
* Rois Pereira, Matheus
Roza Barozo, Simão da
S.ª Baracho, Bertholameo de
Sanches de Paredes, Jozé
Saraiva, Gonsallo
Sarmento de Carvalho, João
Sarmento de Carvalho, Lopo (32)
Serrão, Gonsallo

---

(28) Gregório Morais was a citizen of some importance and a Judge of Macau, but was absent in Cambodia when the news of the Portuguese Restoration reached Macau. He was represented on the Macau Council by Christovão Soares Coelho.

(29) António de Oliveira Aranha was Captain-Major of the Japan Voyage in 1629, and was a wealthy citizen of Macau. He comes in for special mention in Mundy's Account of Macau (p. 64 *supra*).

(30) Frei Pedro de S. João, Dominican friar, preached a sermon during the Restoration Festivities at Macau.

(31) Pedro Rodrigues Teixeira had seen service in Macau as Alderman and as Judge of Orphans.

(32) Lopo Sarmento de Carvalho was an important figure in Macau. He was Captain-Major of the Japan Voyage in 1617-1621, and 1632-34. He took a prominent part in the defence of Macau against the Dutch in 1622 and was conspicuously connected with many Macau activities. He died in 1646. Major Boxer has made a special study of Lopo Sarmento de Carvalho (see his *A derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622*, Macau, 1938 and *Breve Relação da vida e feitos de Lopo e Inácio Sarmento de Carvalho*, Macau, 1940).

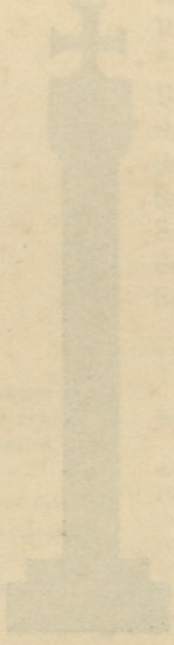
Serrão de Matos, Jeronimo (33)
* Simoens de Carvalho, Capt. João (*Commandant of Barra Fort*)
Simoens de Sales, Vicente
Siqueira, Manoel
Siqueira Cardozo, José de
Siqueira de Matos, Manoel (34)
Soares de Brito, Francisco
Soares de Moura, Fernão
Souza, Christovão de
Souza, Jeronimo
* Souza, Manoel de
* Souza da Cunha, Gaspar de
Sylva, Antonio da
Sylva, Domingo da
Sylva, Gonsallo da (35)
Sylva, Gregorio da
Sylva, Manoel Jorge da
Sylva de Sampayo, Francisco da
Tavares, Tristão
* Tavares de Alvarenga, Vicente
Tavares Carneiro, Luiz
Tavares Rangel, Manoel
Teixeira, Balthazar
Teixeira, Domingos
Teixeira, Gonsallo
Teixeira, João
Teixeira, Manoel
Teixeira, P.°
Teixeira Tibao, Simão
Thobar, Domingos de
Valadares, Matheus de
Valente Pereira, Antonio
* Varella, Antonio
Vargas, Lucas de
Vargas, Sebastião de
Vaz de Araujo, Gaspar
Vaz de Azevedo, Gonçalo
Vaz Barbaro, Diogo
Vaz Cardozo, Pedro
Vaz Freire, Diogo (36)
Vaz Preto, João
* Vaz Teixeira, Gaspar
Velho Barreto, Simão
Viegas da Sylva, Antonio
* Vieira, João
Vieira de Campos, Innocencio

(33) Captain João Simões de Carvalho as Captain of the Barra Fort of St. Tiago was an important military officer. The fort figured prominently in the defence of the settlement.

(34) Manuel Siqueira de Matos, or Manuel Matos de Siqueira as he is also called in another document, was absent at Manilla and helped to secure the release of the Macau Trade Ship when the news reached the Portuguese at Manilla that a Portuguese king had assumed the throne of Portugal.

(35) Gonsalo da Silva became Judge in the year 1643.

(36) Diogo Vaz Freire was the Acting Treasurer of Macau, and therefore an official of the Crown. He was murdered later, the Governor Dom Sebastião Lôbo da Silveira being accused of implication in the murder, which led to his recall by the King.



BIBLIOGRAFIA

LIST OF AUTHORITIES

A short bibliographical list of the principal works which have been consulted by Major Boxer in the preparation of the present study, here set forth in alphabetical order.

MANUSCRIPTS

BOCARRO, ANTONIO — "*Livro das Plantas de todas as Fortalezas, Cidades e Povoaçoens do Estado da India Oriental com as descripçoens da altura em que estão, e de tudo que há nellas, Artilharia, Presidio, gente de Armas, e Vassalos, rendimento, de despeza, fundos e baxas das Barras, Reys da Terra dentro, o poder que tem, e a paz, e guerra, que guardão, e tudo que está debaxo da Coroa de Espanha. Dedicado à Serenissima Magestade del Rey Filippe o IV das Espanhas, o III de Portugal Rey, e Senhor nosso.*

(Manuscript of 300 pp., illustrated with 48 plans of Portuguese forts, in the Public Library at Evora).

CARDIM, PADRE ANTONIO FRANCISCO — "*Memorial escripto pelo Padre Cardim, Lisboa, 6 de Dezembro de 1642*".

(Manuscript in the Overseas Section of the *Biblioteca Nacional*, in Lisbon).

"CARTA DO LEAL SENADO DE MACAU DE 25/XII/1645" (in the *Arquivos das Colónias, Lisboa* Maço, I, 1611-1670).

CONSELHO DO ULTRAMAR, MINUTA DO — (Manuscript, signed by Jorge de Albuquerque, &c.

in the Colonial Arquives at Lisbon, *Macau, Maço I*).

FERREIRA PAES, SIMÃO — "*Recopilação das Formosas Armadas que para a India foram desde o anno em que se principiou sua gloriosa conquista — Nomes das Embarcações, dos Capitães, Governadores e Vice-reis, Capitães-Móres, Almirantes e Cabos que as navegaram, e successos que tiveram até o anno de 649.*

(Manuscript in the *Biblioteca da Marinha* at Rio de Janeiro).

FIALHO FERREIRA, ANTONIO — "*Advertencias p.ª a viagem da China*" — Reproduced by Frazão de Vasconcelos in "*A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*".

(Manuscript in the *Biblioteca Nacional*, Lisbon. — Overseas Section, "*Documentos de Macau, 1643*).

——— "*Certidão passada por Antonio Fialho Ferreira, 1645*" — Reproduced by Frazão de Vasconcelos in "*A Aclamação del Rei D. João IV em Macau*".

(Manuscript in the *Biblioteca Nacional*, Lisbon. — Overseas Section, "*Lembretes 1641-1649*").

JOSÉ DE JESUS MARIA, FREI — "*Azia Sinica e Japonica*"

(Manuscript Codex, of xvi and 352 pp., in Major Boxer's Library).

MASCARENHAS, D. FRANCISCO, PAPEIS DE — Manuscript Codex, $\frac{\text{CXVI.}}{2.5}$. in the *Biblioteca Publica* of Evora. (See *Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, pelo bibliothecario Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, Lisboa, Vol. I. 1850).

MENDES CORDEIRO, LOURENÇO — "*Carta de Lourenço Mendes Cordeiro, Vereador do Senado de Macao, para El Rei D. João IV, no anno de 1644*"

(Manuscript in Major Boxer's Library).

"TERMO QUE SE FES SOBRE AS CARTAS *que vierão de El Rey nosso Senhor D. João quarto deste nome, e do seu V. Rey da India, o conde de Aveiras*".

(Manuscript dated 31st May, 1642 in the Archives of the Macao Senate, published in the *Arquivos de Macau* Vol. I, pp. 127-30).

"TERMO QUE SE FES SEGUNDA VEZ, *reformandose o que atras fica, por nelle se achar erros muitos grandes, e alheyos da verdade; o qual se reformou com os que acharão com os officiaes da Cidade, ao fazer, pello Escrivão da Camara Jacome de Moraes Pereira o não querer reformar sem se acharem prezentes todos os senhores, que quando se fes, se acharão na junta, o qual termo tinha notado Antonio Ribeiro Raja, o escrito o Tabalião Nicolao de Azevedo, em o derradeiro de Mayo, por o dito Escrivão da Camara Jacome de Moraes Pereira estar enfermo*".

(Manuscript dated 31st May, 1642 in the Archives of the Macao Senate, published in the *Arquivos de Macau* Vol. I, pp. 130-32).

"TERMO QUE SE FES DO JURAMENTO, *e Aclamação do Serenissimo Dom João, o Quarto e do Principe Dom Theodozio seu unico herdeiro, que Ds. goarde por largos e felizes annos*".

(Manuscript, dated 20th June, 1642, in the Archives of the Macao Senate, published in the *Arquivos de Macau* Vol. I, pp. 133-35).

PRINTED WORKS

ARQUIVOS DE MACAU. — Macau, 1929-1931, (3 vols.)

AVALO, MARCO D' — "*Description of the City of Macao, with its Fortresses, cannon, trade, and customs of the inhabitants,*" published in *Begin ende Voortgangh van de Vereenigde Nederlandtsche Geoctroyeerd Oost-Indische Compagnie*, Amsterdam, 1645-1646.

AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA, CHRISTOVÃO — "*Fernão Mendes Pinto. Subsidios para a sua biographia e para o estudo da sua obra*" and "*Fernão Mendes Pinto e o Japão.*" Lisboa, 1904 and 1906.

AZEVEDO, J. LÚCIO DE — "*A evolução do Sebastianismo*" in *Arquivo Histórico Português*, Lisboa, Vol. X. pp. 380-384.

BARBOSA MACHADO, DIOGO — "*Bibliotheca Lusitana*", Lisboa, 1930-1935. (4 vols.)

"BEGIN ENDE VOORTGANGH *van de Vereenigde Nederlandtsche Geoctroyeerd Oost-Indische Compagnie*". Amsterdam, 1645-6, (2 vols.)

"BESCHRYVINGE VAN DE OOST-INDISCHE *Compagnie Tweede Boek*", Amsterdam, 1931.

BOCARRO, ANTONIO — "*Decada XIII da História da India*", Lisboa, 1876 (2 vols.)

BORRI, CHRISTOPHER *and* ASHLEY, ROBERT. — "*Cochin-China: Containing many admirable Rarities and Singularities of that Country*". London, 1633.

BOXER, MAJOR CHARLES RALPH — "*Nuno Alvares Botelho e a sua armada de alto bordo, 1624-1625*" in *Revista da História*, Pôrto, 1928.

——— "*A situação dos Portugueses no Japão em 1635*" in *Boletim da Agência Geral das Colónias*, N.° 64, Lisboa, Outubro, 1930, pp. 47-55.

——— "*Portuguese Commercial Voyages to Japan three hundred years ago (1630-1639)*". in *Transactions of the Japan Society of London*, Vol. XXXI, 1934, pp. 27-75.

——— "*A Aclamação del Rey D. João IV em Goa e em Macau, 1641-2*". in *Revista da História*, Lisboa, 1934-5.

——— "*Anglo-Portuguese Rivalry in the Persian Gulf, 1615-1635*" published in "*Chapters in Anglo-Portuguese Relations*", Watford, 1935.

——— "*Os Defuntos Seculares que Estão Enterrados nesta Igreja* [*de Madre de Deus de Macau*] published in *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, April 1937, N.° 397, pp. 726-740.

——— "*Carta inédita de Lourenço Mendes Cordeiro para El Rei D. João IV, no anno de 1644*", published in *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, Sept./October, 1937, N.° 402-3, p. 185.

——— "*A Derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622*", article in *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, August, 1938, pp. 86-122.

——— "*O General do Mar, António Telles, e o seu combate naval contra os Holandeses na barra de Goa, em 4 de Janeiro de 1638*", article in *Boletim do Instituto Vasco da Gama*, N.° 37, Nova Goa, 1938.

——— "*Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus, 1621-1647*", article in *Tien Sha Monthly*, Shanghai, Vol. VII, N.° 193, pp. 24-36.

——— "*The Embassy of Gonçalo de Siqueira e Souza to Japan in 1644-1647*", Macau, 1939.

——— "*Breve Relação da Vida e Feitos de Lopo e Inacio Sarmento de Carvalho, Grandes Capitães que no Seculo XVII honraram Portugal no Oriente*", Macau, 1940.

——— *Francisco Vieira de Figueiredo e os Portugueses em Macassar e Timor na época da Restauração (1640-1668)*, article in *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, May, 1940, pp. 727-741.

——— "*Joseph Pinto Pereira: Vedor da Fazenda geral da India e Conselheiro Ultramarino del Rei João IV,*" Macau, 1940.

BRAGA, JOSÉ MARIA — "*The Tamão of the Portuguese Pioneers*", article in *Tien Sha Monthly*, Shanghai, Vol. VIII, 1939, N.° 5, pp. 420-432.

BRAGANÇA PEREIRA, DR. A. B. — "*Notas ao Livro das plantas de todas as fortalezas do Estado da India Oriental por Antonio Bocarro sobre as Fortalezas de Sofala, Moçambique, Mombaça, Curiate, Mascate, Soar, e outras d'Arabia e Dia*". Bastora, 1937.

Buch — "*La Compagnie des Indes Neerlandaises et l'Indo-Chine*".

Campbell, Rev. William — "*Formosa under the Dutch*", London, 1903.

Cardim, Padre Antonio Francisco — "*Batalhas da Companhia de Jesus na sua Gloriosa Provincia do Japão*". [Edited by Luciano Cordeiro], Lisboa, 1894.

——— "*Relação da viagem da Galeão de S. Lourenço, e sua perdição nos baixos de Mouxicale em 3 de Setembro de 1649*", Lisboa, 1651.

"Carta do Conde VRey *pera a Cidade de Macao, a sinco de Dezembro de 641*". (Published in *Relacam do que socedeo na cidade de Goa, e em todas as mais cidades, &c.* by Manuel Jacome de Mesquita).

"Carta do Geral de Macao (Reproduced in Manuel Jacome de Mesquita's work above mentioned).

Cordeiro, Luciano — (*See* Cardim, Padre).

Cortesão, Dr. Armando — "*Cartografia e cartógrafos Portugueses dos séculos XV e XVI*", Lisboa, 1935. (2 vols.)

Crucq, Dr. K. C. — (Essay on the Gun Foundry in Macau conducted under the direction of Manoel Tavares Bocarro).

Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro da — "*Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense*", Lisbon, 1850-1870 (4 Vols.)

"Dagh-Register Gehouden int Casteel Batavia *Vant Passerende daer ter plaetse als over Geheel Nederlandts-India, 1624-1682*, — Batavia, 1887–1931 (2 vols.)

Dalgado, Mons. Sebastião Rodolfo — "*Glossário Luso-Asiático*", Coimbra, 1919 and 1921 (2 vols.)

Deus, Frei Jacinto de — "*Vergel de Plantas, e Flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos Reformados*", Lisboa, 1690.

Eredia, Manuel Godinho de — "*Declaração de Malaca [1618]. — Malaca l'Inde Meridionale et le Cathay*" Reproduced in facsimile by M. Leon Janssen, Brussels, 1882.

Ericeira, Conde de (D. Luiz de Menezes) — "*Historia de Portugal Restaurado. Offerecido ao Serenissimo Principe Dom Pedro Nosso Senhor*", Lisboa, 1751, (4 vols.)

Fialho Ferreira, Antonio — "*Relaçam da Viagem que por ordem de S. Mgde. fez Antonio Fialho Ferreira, deste Reyno à Cidade de Macao na China; e felicissima Acclamaçam de S. M. El Rey nosso Senhor Dom João o IV, que Deos guarde, na mesma Cidade & partes do Sul*", Lisboa, 1643.

Fitzler, M. A. Hedwig — *Ceilão e Portugal. O Cerco de Columbo*", Coimbra, 1928.

Foster, Sir William — "*The English Factories in India, 1634-1644*", Oxford, 1911–1912, (2 vols.)

Godinho de Eredia — (*See* Eredia)

Heeres (*See* Tiele, P. A. and Heeres, J. E.)

Hunter, William C. — "*The Fan-Kwae at Canton before Treaty Days, 1825-1844*", Shanghai, 1911.

Macleod, N. — "*De Oost-Indische Compagnie als Zeemogendheid in Azie*" Rijswijk, 1927. (2 vols.)

Manrique, P.e Fr. Sebastian — "*Itinerario de las Missiones que hizo el Padre F. Sebastian Manrique Religioso Eremita de S. Agustin Missionario Apostolico treze anos en varias Missiones del India Oriental, y al presente Procurador, y Diffinidor General de su Provincia de Portugal en esta Corte de Roma*", — Roma, 1649.

Marques Moreira, D. João — "*Relação da Magestosa, Misteriosa e notavel Acclamação, que se fez a Magestade d'ElRey Dom Joam o IV nosso Senhor na Cidade do nome de Deos do grande Imperio da China, & festas, que se fizerão pellos Senhores do Governo publico, & outras pessoas particulares*", Lisboa, 1644.

Marques Pereira, Antonio Feliciano — "*Ephemerides commemorativas da Historia de Macau*", Macau, 1868.

Marques Pereira, João Feliciano — "*Ta-Ssi-Yang-Kuo. Archivos e Annaes do Extremo-Oriente Portuguez*", Lisboa, 1899–1902 (4 vols.)

——— "*As Fortalezas de Macau*", article in "*Ta-Ssi-Yang-Kuo*", pp. 374-389.

Montalto de Jesus, Carlos Augusto — "*Historic Macao*", Hongkong, 1902.

Mesquita, Manoel Jacome — "*Relaçam do que socedeo na cidade de Goa, e em todas as mais cidades; & Fortalezas do estado da India, na feliçe acclamação del Rey Dõ João o IIII de Portugal Nosso Senhor; E no juramento do Principe Dom Theodosio, seu muito prezado, & amado filho conforme a ordem, que a hua, & a outra couza deu o Conde de Areiras João da Silva Tello e Menezes, VRey & Capitão Geral do mesmo estado*, Goa, 1643.

MORSE, HOSEA BALLOU — "*The Chronicles of the East India Company trading to China, 1635-1834*" — London, 1926-1929 (5 vols.)

MUNDY (*See* TRAVELS OF PETER MUNDY)

MURDOCH, JAMES *and* YAMAGATA, ISOH — "*A History of Japan*", Kobe & London, 1903-1926 (3 vols.)

PERES, DAMIÃO, (Editor) — "*História de Portugal. Edição Monumental comemorativa do 8.° Centenário da Fundação da Nacionalidade*", Barcelos, 1928-1937 (8 vols.)

PFISTER, P.E LOUIS — "*Notices Biographiques et Bibliographiques sur les jésuites de l'ancienne Mission de Chine, 1552-1773*", Shanghai, 1932-1934 (2 vols.)

PORTARIAS DO REINO, Livro I. Lisboa, 1909.

PRESTAGE, EDGAR — "*The Diplomatic Relations of Portugal with France, England and Holland from 1640 to 1668*", Watford, 1925.

PRESTAGE, EDGAR *and* AZEVEDO, PEDRO D' — "*Correspondencia diplomatica de Francisco de Sousa Coutinho durante a sua embaixada em Holanda*", Coimbra, 1920-1926 (2 vols.)

"RECUEIL DES VOYAGES *qui ont servi à l'établissement et aux progrès de la Compagine des Indes Orientales*", Amsterdam, 1702-1706 (2 vols.)

SALGADO DE ARAUJO, JOÃO — "*Successos militares das armas portuguesas em suas fronteiras depois da Real acclamação contra Castella*", Lisboa, 1644.

SHIBA, K — "*Nagegin Shomon*" in *Keizai shi no kenkyu*, Vol. XVII, N.os 1 e 2, Tokyo, 1937

STREIT, P.E ROBERT — "*Bibliotheca Missionum*". *Vol. V. Die Asiatische Missionsliteratur von 1600 bis 1699*", Aachan, 1929.

TAKEKOSHI, Y — "*Economic Aspects of the History of the Civilization of Japan*", London, 1930.

TIELE, P. A. *and* HEERES, J. E. (Editors)—"*Bouwstoffen voor de geschiedenis der Nederlanders in de Maleischen Archipel*", The Hague, 1886-95.

"THE TRAVELS OF PETER MUNDY, *in Europe and Asia, 1608-1667*". *Vol. III, Parts 1 e 2.* (Hakluyt Society, Second Series, N.os XLV and XLVI), London, 1919 (2 vols.)

VALENTYN (François) — "*Oud en Nieuw Oost-Indie, &c.*" Dordrecht and Amsterdam, 1724.

VASCONCELOS, FRAZÃO DE — "*A Aclamação del Rei D. João IV em Macau. Subsidios Históricos e Biográficos*", article published in *Boletim da Agência Geral das Colónias*, N.° 53, Lisboa, Nov. 1929, pp. 53-105.

——— "*O galeão São Bento e a sua viagem à India em 1639-40*", article published in *Arqueologia e História*, Lisboa, 1925.

YULE, SIR HENRY — "*The Book of Ser Marco Polo, the Venetian concerning the Kingdoms and Marvels of the East*", London, 1929 (3 vols.)

YULE, SIR HENRY *and* BURNELL, A. C. — "HOBSON-JOBSON. *A Glossary of Colloquial Anglo-Indian Words and Phrases, and of Kindred Terms, Etymological, Historical, Geographical and Discursive. (New Edition edited by William Crooke)*", London, 1903.

GLOSSÁRIO

GLOSSARY

A short Glossary of some of the colloquial terms noted in the old accounts and «relations» reproduced in Major Boxer's study of «*Macau Three Hundred Years Ago*».

ABANO — Fan of the open type, as distinct from the folding fan, or *leque*.

ALBRICIAS — « Alviçaras », a gratification for good news brought or for information of any importance, or for the recovery of lost articles.

ALCANZIAS — A game, adopted from the Spanish, of sham fighting on horse-back, using balls of clay as missiles.

ALMADIA — A small rowing vessel. The term is also used for small sailing craft employed in coastal trade. Originally a boat hollowed out of a single trunk.

BALLÕES — Small pleasure boats, much used in Macau at one time, also in various parts of the Indies.

BATEGAS — The noise produced by Chinese cymbals and other similar instruments.

BIOMBU — Screens of the type made in Japan (屏風). The form *beobu* or *beõbu* was also much used in 16th and 17th century documents in Macau.

BRINCADO — Ornamented.

BUGYO — A Japanese term meaning a *magistrate*.

BUQUES (*bugis*) — The warlike race inhabiting the southern part of the island of Celebes.

CAJANE — Matting made in China of straw and other similar material.

CALDEIRÃO — A Fund built up from taxes collected on merchandise exported from Macau in the old days.

CANDI — A weight used in Southern India, corresponding roughly to the Arabian *bahar*, equivalent to approximately 20 maunds. The Portuguese also used the form of *candil*.

CANGA (*Ganga*) — A heavy, durable cotton cloth, principally of Chinese origin.

CAPHER (*cafre*) — Negro, the term applied to negroes of all types and not to *Kaffirs* alone.

CAPHILA — «Caravan» or convoy of small cargo ships, derived from the Arabic *kãfila*.

CATANA (Cotan) — Sword. A word derived from the Japanese (刀) and much used by the Portuguese.

CHAPA (choppe) — Originally a «seal-impression». It came in time to refer to the Chinese document «chopped» with the seal of a Chinese official.

CHARAMELA — An ancient type of wind instrument, known in English as the *shalm* or reed-pipe.

CHAWAN (茶碗) — Tea-bowls used in the Japanese ritual of *Cha-no-Yu* (茶湯) or «ceremonial tea». (Major Boxer explains this rather carefully. See p. 40 *supra*).

CHO (*choa*) — A boat of the type used in Cochin China and South China waters, probably from the *tso* (艚).

CHORÃO — Lacquered objects, very popular in old Macau trade.

CHRISTÃO-NOVO — ("*New Christians*") Jews who were constrained to become Christians during the anti-Jewish persecutions in Portugal and Spain.

COMENDA — Commandry or commandership in the Portuguese orders of knighthood.

CRUZADO (*real-of-eight*) — The well known coin used by the Portuguese in their days of trade. A term which came into prominence by the seizures made by English and other pirates in the Spanish Main.

DAIMYÕ — Major Boxer explains this term of Japanese feudal lord. (See *tono*, bolow).

DISCURÇÃO — Used in Marques Moreira's « *Relation* » to mean *observe*.

FOSSE — The word means *moat* or *spring*. It came to possess terrible significance by reason of the tortures committed by the Japanese during the anti-Christian persecutions at the hot-water springs.

FULAS — A word meaning *flower*, used in Macau in the old dialect of this place.

FUSTA — A long narrow boat in which oars as well as sails were used.

HABITO — Robe or gown of a Portuguese order of knighthood.

HOPPO — Official nominated to control the foreign trade at Canton, but more properly to the name of the Office of Foreign Customs in the old days.

JURABASSA — Much used in old Macau documents to mean *interpreter*. A word of Malayao-Javanese origin.

KIMONO (*kamaone, kerimaone, kimaone, quimoi*) — This well known term is used in various forms in the context of Major Boxer's book.

KOKU (石) — A measurement of rice, about 5 bushels.

LANTEA — A wide, flat-bottomed junk or barge, much used for carrying heavy cargo on the Chinese rivers. The term seems to have been used indifferently by some of the early writers for the *sam-pa*, or swift boats.

LETRADOS — A word applied in Macau to mean Chinese scholars, and later to mean also Chinese assistant interpreters.

LUNGHEES — Evidently an article of feminine dress (See p. 67 *supra*).

MACETA — A wide open dish of glazed earthenware used for displaying rockeries, and other garden ornaments.

MANCHUA (*manchooa*) — Large cargo-boat with a single mast and a square sail, properly referring to boats of this type on the Malabar coast but used also by the Portuguese to refer to Chinese boats of similar type.

MESTIZNINHAS — Eurasian girls, from intermarriage of Portuguese with women of Chinese or other native races.

NACRA — Reddish-brown colour, often used for lacquer and known as Peking lacquer.

NAVETTA — A term used for certain types of small boats.

NONO — A light cotton cloth. A term used in Macau many years ago, but now hardly ever heard.

NORIMONO — Also known as kago (轎), a type of sedan chair used in Japan.

PADRÃO — A stone pillar, with the arms of Portugal, set up by the early Portuguese navigators to mark the territories discovered by them.

PAO DA CHINA — China root (*Radix Chinae*), a once famous drug especially prized in the East as a cure for syphillis.

PARAO — A small coasting vessel principally in the waters of western India or Malabar. Also spelt *parau*, or *paraw*.

PATACA — The well known Macau unit of currency, known in English in modern times as the Dollar, based on the *Peso* of Mexico.

PENACHO — Tuft of feathers or hairs, worn in the head-gear.

QUANTAO — Kwang Tung province, or *Quantão* in the old orthography of the Portuguese.

QUEVES — A term much used in old Portuguese documents. Major Boxer advances the theory, not mentioned by other scholars, that the word is based on the Cantonese *King-ki* (經紀) a broker.

QUINAS — The five escutcheons which make up the arms of Portugal, hence «the flag of Portugal».

QUITASOLL — A parasol.

ROJU — Japanese Council of Elders (老中) in the days of the Tokugawa Shōgunate.

RYALL-OF-EIGHT — See *cruzado* (real of eight), above.

SARAÇA — A skirt formed of one piece of cloth, like a *sarong*, of coloured cotton.

SENDAL — A tassel.

SHERAZZEE — A kind of shawl worn by Macau women, the last surviving example of which (now also rapidly disappearing) is the *dó*.

SHOGUN — The Administrator or Constable of Japan, who governed the country in the name of the Emperor.

SIDAN — Sedan chair. Imported by the Portuguese into Goa, and then carried to Lisbon, it spread eventually to the other European capitals.

SOMA (*Somar*) — A Kind of junk, a term adopted from the Malay *som*.

SOMBREIRO — Another term meaning parasol. See *quitasoll* (above).

TACCASSY — Magistrate of more than one city or the adjacent districts. From the Cantonese *Tai-ho-sz* (提舉司). Recorder or Registrar.

TENÇA — Pension or honorarium for services rendered.

TONO — A Japanese term (殿) meaning feudal lord, suzerain of old Japan (*daimyō*).

TOTUNAGA — Also written *tutanaga*, «China copper» or white copper, from the Tamil *tattanagam* (zinc).

TOUZZEE — That is, *many thanks*, from the Cantonese form.

TUDOEN — A wide-brimmed straw hat used by Chinese farmers and labourers engaged in open-door work.

UPPO — See «*Hoppo*» above.

WANKAN — A small junk. The term comes from the Malay *vankan*.

XPO (*Xpto*) — An abbreviation in old Portuguese documents for «Christ».

XPÃO — Abbreviation in old Portuguese documents meaning «Christian».

ÍNDICE GERAL

GENERAL INDEX

A

Abano 176, 177, 217
Abreu, Domingos 194, 203
Abreu, Francisco de 199, 203
Acclamation of King John IV in Macau . 100, 107, 115-122, 127-128, 157, 159-187, 189-199
Aguiar Pereira, Francisco 198, 203
Aguilar, António de 193, 203
Aires de Morales, Rafael *(Secretary of the Macau Senate in 1643-1644)* 153, 192, 203
Albricias 68, 217
Albuquerque, Jorge de 158
Alcanzias 65, 217
Almada, Dom Antão de 121
Almadia 118, 217
Almeyda, Domingos 192, 203
Almeida, Lucas de 194, 203
Almeida, Marcello de 194, 203
Almeida, Sebastião de 192, 203
Almeida Borges, Antão de 193, 203
Almeida Rapoza, Manoel de 199, 203
Alvara presented at Macau by Fialho Ferreira. . 125, 196
Alvarenga, Manoel 192, 203
Alvrez, Antonio 194, 203
Alvrez, Bertholameo 193, 203
Alvrez, Estevão 193, 203
Alvrez, João 194, 203
Alvarez, Jorge *(First Portuguese to visit China)*. 15, 27
Alvares Botelho, Nuno 136
Alvrez de Freitas, Manoel 193, 203
Alvrez de Páz, João 193, 103
Alvares Pinto, Pedro *(Procurator in 1643)*. . . 136, 203
Ambassador, Portuguese, to China 27
Ambassador, Portuguese, in Holland . . . 101, 105, 110
Ambassador, Portuguese, to Japan . 101, 131, 133, 146, 163
A-ma-ngao 27
Amsterdam 101
Anatolia 98
Anchorage dues 87
Andrade, Fernão Peres d' (1517) 27
Anjer 102
Annam *(See also* Indo China) 17, 28, 46-47, 106, 110, 146, 150
Anne (English pinnace) 55, 57
Antonio the Caffer 62
Antonio, St., Parish of 83, 183
Antunes, Domingos 193, 203
Aranha, Antonio de Oliveira *(Captain of the Japan voyage in 1630)* 64, 192
Aranha de Pedroso, Capt. João *(Commandant of the Infantry)* 165, 203
Aranha de Souza, João 192, 203
Araujo, Gonsallo de 193, 203
Araujo de Barros, Francisco de 192, 203
Arias de Morales (*See* Aires de Morales).
Armenia 98, 119
Arnemuijden (Dutch Ship) 100
"*Arquivo Histórico Português*" 16, 121
"*Arquivos de Macau*" 108, 124, 190, 212
Augustinian Friars in Macau . . . 83, 164, 169, 170, 180
Auto of Accession in the Macau Senate 124, 125, 131, 189-196
Avalo, Marco d' 25, 46, 79
Description of Macau, by 79-89, 212
Aveiras, Conde de (Viceroy of India) . .123, 125, 127-129, 131-132, 149, 163, 189, 190, 191, 195
Ayres de Magalhães Sepulveda, Christovão:
"*Fernão Mendes Pinto*" 16, 212
Azevedo, Francisco de 192, 203
Azevedo, J. Lúcio de:
"*A evolução de Sebastianismo*" 121, 212
Azevedo, Luiz de 198, 203
Azevedo, Nicolao de *(Notarial Secretary in Macau)* 189, 191, 192, 195, 203

B

Baçaim 147
Baghdad 119
Bali Strait 116
Ballões 28, 217
Baltanas, Ventura de 194, 203
Bandel of Gombrun 119
Bantam 99, 100, 102, 149, 150
Barbosa, João 199, 203
Barbosa Machado, Diogo:
"*Bibliotheca Lusitana*". 22, 23, 159, 212
Barbosa de Mello, Vasco *(Judge in 1643)* 136, 174, 192, 203
Barbosa Pereira, Gaspar. 192, 203
Barcelona 120
Barra, Fortress of San Thiago. 29, 30, 64, 81, 174
Barreto, Pascoal:
Letter from 99, 132, 141, 142, 203
Ship sent to Manilla by . . . 106, 132, 139, 141, 181
Barreto de Almeida, Fernam 182, 196, 203
Barreto de Pinna, Francisco 192, 103
Barreto de Rezende, Pedro 24
Barros, Domingos de. 192, 203
Barros Pereira, Belechor de 192, 203
Bastião, Jorge 194, 203
Bastions (*See* Bulwarks).
Batavia . 99, 101-103, 105, 107, 127-129, 131, 149, 163, 164, 182, 195
Bategas 176, 217
Batinia 119
Bantista, João 192, 204
Bantista, João 194, 204
Bantista Catanio, João 193, 204
"*Begin ende Voortgangh*". 46, 79, 212
Bel, João. 194, 204

Bella, Francisco 199, 204
Bento de Christo, Frey *(Governor of the Macau Bishopric)* 164, 167, 197, 198, 204
Bernardes, Manoel *(Judge)* . 135, 164, 167, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 204
"*Beschryvinge van de Oost. Indische*". 80, 212
Biombu 59, 169, 217
Bishop of Macau (Dom Diogo Correa de Valente). 29, 85, 145
Bishopric of Macau, Governor of (Frei Bento de Christo) 164, 167, 197, 198, 204
Bocarro, Antonio (1594-1649):
Biography of 21-23,
Description of Macau by 25, 27-47
"*Livro das Plantas de todas as Fortalezas, &c.*" 22, 24, 211
"*Decada XIII da Historia da India*" . . . 23, 212
Bocarro, Manoel Tavares *(Gun-founder)*. 21, 39, 103, 109, 165, 175, 192, 204
Bocca Tigris 62
Bodleian Library at Oxford 52
Bom Parto Bulwark 30, 82-83
Bonne Esperance (English ship). 144
Borges, Estevão 192, 198, 199, 204
Borges da Fonseca, Gaspar. 199, 204
Borges da Silveira, Christovão 199, 204
Borneo 106
Borri, C. & Ashley, R.:
"*Cochin-China*" 47, 212
Botelho, Francisco 192, 204
Botelho Froez, Luiz 193, 204
Botelho Pereira, Francisco 199, 204
Botelho Pereira, Marcos *(Alderman in 1643)* 136, 192, 204
Boxer, Major C. R.:
"*Nuno Alvares Botelho e a sua armada de alto bordo*". 136, 212
"*A situação dos Portugueses no Japão em 1635*" 86, 212
"*Portuguese Commercial Voyages to Japan 300 years ago*" 34, 41, 44, 86, 97, 212
A Aclamação del Rey D. João IV em Goa e em Macau" 95, 123, 137, 158, 212
"*Anglo-Portuguese Rivalry in the Persian Gulf*" 136, 212
Os Defuntos Seculares que estão Enterrados na Igreja". 73, 212
Carta inédita de Lourenço Mendes Cordeiro". 153, 212
"*A Derrota dos Holandeses em Macau no ano de 1622*" 136, 212
"*O General do Mar, Antonio Telles, e o seu combate naval contra os Holandeses*". . . 118, 212
"*Portuguese Military Expeditions in aid of the Mings against the Manchus*" . . . 39, 109, 212
"*The Embassy of Gonçalo de Siqueira de Souza to Japan in 1644-1647*". . . . 101, 147, 212
"*Breve Relação da Vida e Feitos de Lopo e Inacio Sarmento de Carvalho*". 97, 212
"*Francisco Vieira de Figueiredo e os Portugueses em Macassar e Timor*" 46, 212
"*Joseph Pinto Pereira: Vedor da Fazenda geral da India*" 117, 212
Braga, J. M.:
"*The Tamão of the Portuguese Pioneers*" . 15, 27, 212
Bragança Pereira, Dr. A. B.:
"*Notas ao Livro das Plantas de todas as fortalezas*" 25, 212
Brincado 166, 217
Brito Andrade, Manuel de. 193, 204
Buch:
La Compagnie des Indes Neerlandaises" . . 86, 213
Bugyo 177, 217
Bull-fights in Macau 171-172, 178-179, 180
Bulwark: (*See also* Fortress).
Bulwark of N. S. de Bom Parto 30, 82, 83
Bulwark of N. S. da Guia 31, 82, 137
Bulwark of Penha da França 30, 81
Bulwark of S. Francisco 30, 59, 82, 83
Bulwark of S. Pedro 30, 33
Bulwark (Bastion) of S. Jerónimo 33
Bulwark (Bastion) of S. João 33, 83
Bungo, D. Francisco of, Otomo Sórin 40
Buques 184, 217

C

Caballeiro, Mathias 194, 204
Cabral de Lima, Jerónimo. 193, 204
Cajane 57, 61, 217
Calabria 119
Caldeira Lobo, Manoel 199, 204
Caldeira de Lnares, Anastacio. 193, 204
Caldeirão 34, 217
Camara, Antonio da 192, 204
Camara de Noronha, Domingos *(Captain General of Macau)* (1636-1638) . 31, 53, 57, 60, 63, 74, 198, 204
Cambaya. 106
Cambodia 164, 181
Campbell, Wm.:
"*Formosa under the Dutch*" 111, 212
Candi 34, 217
Canga 46, 47, 217
Cannon cast at Macau 21, 30-32, 39, 59, 67, 84, 103, 109, 150, 165, 175
Canton:
Visited by Portuguese in 1517 15
Macau trade with 35, 54, 87, 185
Canton River Delta 15, 27, 51, 62
Capadocia 119
Capella (Dutch ship). 98, 100, 107
Capher (cafre) 28, 66, 217
Caphila 54, 55, 217
Captain-General of Macau:
Dom Francisco de Mascarenhas (1623-1626) . 29, 32, 33, 81, 84, 85
Domingos da Câmara de Noronha (1636-1638) 31, 53, 57, 60, 63, 74, 198, 204
Dom Sebastião Lôbo da Silveira (1638-1645). 115, 123, 130, 139, 143-144, 163, 165, 167, 169, 175, 178, 179, 182, 186, 191, 192, 196, 197, 198, 203.
Letter from, to the Viceroy of India 123, 124, 130-131
Luiz de Carvalho de Sousa (1645-1646). . . 144

Captain-Major of the Japan voyage:
Lopo Sarmento de Carvalho (1617, 1621, 1632-1634) . . . 46, 86, 97, 136
Agostinho Lôbo (1624-1625) . . . 87
António de Oliveira Aranha (1630) . . . 64, 192, 206
Lourenço de Lis Velho (1631) . . . 192, 205
Dom Francisco de Castello Branco (1637) . 56, 174, 204
Dom João Pereira (1638) 135,155, 164, 167, 174, 191-192, 195-198
Captain-Major of the Manilla voyage . . . 97
Cardim, Father António Francisco:
Biography . . . 145-147
In Goa . . . 147
In Macau . . . 145-147
As Rector of Jesuit Colege . . . 145
Memorial by . . . 147-152
Suggests Embassy to Japan . 101, 129, 131, 133, 146
Urges despatch of messages to Macau announcing Portuguese Restoration . . . 145, 146, 149
«*Batalhas da Companhia de Jesus*» . 47, 72, 146, 150, 213
«*Memorial*» . . . 147, 149-152, 211
«*Relação da viagem do Galeão de S. Lourenço*» . . . 146, 213
Cardozo Ferreira, Domingos . . . 192, 204
Cardozo Soares, Diogo . . . 199, 204
Carneiro, Bento . . . 193, 204
Caron, François . . . 155
«*Carta do Leal Senado de Macau de 25-XII-1645*» 103, 211
«*Carta do Geral de Macao*» . . . 130-131, 213
«*Carta do Conde V. Rey para a Cidade de Macau*» 129-130, 213
Carter, Captain . . . 55
Carvalho, Balthazar . . . 193, 204
Carvalho, Diogo . . . 194, 204
Carvalho, Francisco . . . 194, 204
Carvalho, Simão . . . 192, 204
Carvalho de Aranha, Francisco 136, 169, 174, 180, 181, 184, 192, 204
Carvalho de Araújo, Manoel . . . 194, 204
Carvalho da Rosa, Domingos . . . 192, 204
Carvalho de Sousa, Luiz (*Captain-General of Macau, 1645-1646*) . . . 144
Cassa, Gaspar . . . 199, 204
Cassella da Ponte, Nuno . . . 194, 204
Casteel Zeelandia . . . 44
Castello-branco, Dom Francisco de (*Captain-Major of the Japan Voyage, 1637*) . . . 56, 174, 204
Castro, Francisco . . . 193
Catalonia . . . 98, 120, 121
Catana (cotan) . . . 42, 73, 217
Cathedral of Macau . . . 83, 165, 168, 170, 183, 198
Cerqueira, Catarina . . . 97
Cerqueira de Carvalhaes, João . . . 198, 204
Cerqueira Munis, Nicolas . . . 193, 204
Ceylon . . . 97, 116, 140, 147
Ceylon, Captain General of . . . 116
Chapa (choppe) . . . 62, 75, 88, 176, 217
Charamelas (shalms) . . . 165, 167, 217
Chawan . . . 40, 217
Chikugo-no-kami, Inonye (*Inquisitor*) . . . 42
China:
Christianty in . . . 39-40, 72, 145-147
Description of, by Bocarro . . . 35-40
Portuguese Embassy to . . . 27
Trade forbidden between Japan and, . . . 17
Chinese clothing . . . 60-62
Chinese junks described . . . 35, 38, 47, 54, 55, 57-59
Chinese mandarins . . . 39, 55, 60, 71, 84, 87, 176
Chinese trading depots . . . 15
Cho (choa) . . . 59, 88, 217
Chorão . . . 40, 217
Christo (xpo, xpto) . . . 135, 218
Christão-novo . . . 21, 217
Christianity:
In China . . . 39-40, 72, 145-147
In Indo China . . . 47, 147
In Japan . . . 41-42, 69, 146-147, 150
Christians (xpao) . . . 28, 29, 218
Churches in Macau . . 53, 83, 165, 168, 170, 176, 183, 198
Clara, Santa, Convent . . . 83
Cláudio, Dom João (*Spanish envoy from Manilla to Macau*) . . . 110, 143
Detained in Macau . . . 111, 143-144
Clothes worn by the Chinese . . . 60-62
Clothes worn by the Japanese . . . 73-74
Clothes worn in Macau . . . 67-68
Cochin-China, Relations with . . . 28, 46
Coelho, André . . . 193, 204
Coelho, Theodozio . . . 199, 204
Coelho de Carvalho, António de . . . 121
Coelho de Carvalho, Luiz . . . 193, 204
Coelho Macaras, Salvador . . . 199, 204
Coelho de Mello, Amador . . . 174, 193, 204
Comenda . . . 136, 217
Commerce (*See* Trade).
Conselho do Ultramar:
«*Minuta*» . . . 155, 157-158, 211
Constantinople . . . 98, 119
Convents in Macau . . . 83, 84
Corcuera, Dom Sebastião Hurtado de (*Governor of the Philippines*) . . . 110, 143-144, 179, 181, 187
His designs on Macau . . . 110, 143
Cordeiro, Luciano (*See* Cardim, P.e A. F.).
Cordeiro de Mello, Pedro (*Alderman*) 135, 164, 167, 169, 174, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 203
Coromandel Coast . . . 102, 155
Correa Coelho, Gaspar . . . 192, 204
Correa da Costa, Simão . . . 199, 204
Correa Valente, D. Diogo (*Bishop of Macau*) . 29, 85, 145
Cortes, António . . . 193, 204
Cortesão, Dr. A:
«*Cartografia e cartógrafos Portugueses*» . . 25, 212
Corvo Pereira, Domingos . . . 193, 204
Costa, Agostinho da . . . 199, 204
Costa, António da . . . 193, 204
Costa, Diogo da . . . 199, 204
Costa, Francisco da . . . 199, 204
Costa, João da . . . 198, 204
Costa, Manoel da . . . 192, 204
Costa, Nicolao da . . . 193, 199, 204

Costa Benuchio, António da 174, 193, 199, 204
Costa Benuchio, João 174, 193, 204
Costa Homem, Fernão da 192, 204
Courteen's East India Company 51
Couto, Diogo do 21-23
Crete 119
Crucy, Dr. K. C. *(«Essay on the Gun foundry in Macau»)* 109
Cruz Ferraz, Manoel da 199, 204
Cruzado (real-of-eight) 69, 217
Cunha, Salvador da 192, 204
Cunha, P.e Simão da 204
Cunha Rivara, J. H.:
«*Catalogo dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense*» 33, 213
«*Chronista de Tissuary*» 25

D

Dagh-Register Gehonden int Casteel Batavia» . 29, 30, 32, 99, 111, 213
Daimyō 40, 41, 217
Dalgado, Mons. S. R.:
«*Glossario Luso-Asiático*» . 28, 35, 37,46, 47, 59, 67, 75, 87, 88, 116, 118, 213
Daugim 117
Decree appointing Fialho Ferreira to carry out Mission to Macau 98, 101, 105, 108, 125, 196
Delgado Morato, Francisco 194, 204
Demonstrations in honour of King John IV. 100, 107, 115, 122, 127-128, 157, 159-164, 165, 166-184, 189-199
Denmark 121
Deshima 69
Deus, Frei Jacinto:
«*Vergel de Plantas e Flores*» 83, 111, 213
Dias, Estevão 194, 204
Dias de Azevedo, Rodrigo 193, 204
Dias Carnota, Francisco. 193, 204
Dias Carrilho, Paulo 193, 204
Dias de Carvalho, Luiz 193, 204
Dias Coimbra, Diogo *(Sergeant-Major of Macau)* 137, 174, 193, 204
Dias da Sylva, Pedro 199, 204
Dias Velho, Domingos 192, 204
Dias Velho, Domingos 194, 204
Diemen, A. van *(Governor General of Netherlands East Indies)* 99, 100, 102, 107, 125, 127, 128, 149, 163
Discurção 171, 217
Dominicans in Macau 83, 164, 168, 169, 170, 180
Dragon (English ship) 59, 62
Duarte, António 199, 204
Duarte, Sebastião 199, 204
Dutch:
Attack on Macao . 30, 31, 67, 84, 106, 136 142, 152, 179
Blockade of Malacca 17, 34, 37, 45
Projects against Macau . . 84, 106, 142, 153, 179, 182
Schemes against Spaniards 110, 111
Ships 99, 100, 101, 102, 107, 110
Suggested truce between Portuguese and . . 99, 101, 110, 127, 153, 195
Wars against the Portuguese 97, 99, 116, 118, 155, 163
Dutch East India Company 99
Dutch East Indies:
Forts 14
Governor-General, A. van Dieman, . 99, 100, 102, 107, 125, 127, 128, 149, 163

E

East India Company, English 51, 99
East Indies, Reinforcements for. 98
Edicts against Christianity in Japan 41
Egmont (Dutch ship) 110
Embassy, Portuguese, to China 27
Embassy to Japan suggested . . . 101, 129, 131, 133, 146
England 99, 121, 127
English ships in Macao . . . 34, 35, 53, 55, 57, 59, 144
Enseada de André Feo (near Macau) 65
Envoys, Portuguese, to Batavia . 99, 100, 107, 127, 129, 131, 149, 163-164, 195
Eredia, M. Godinho de:
«*Declaração de Malacca (1618)*» 59, 213
Ericeira, Conde de:
«*História de Portugal Restaurado*» 139, 143-144, 213
Export duties 35, 81

F

Fairs, Trade, at Canton. 35, 54, 87
Fajardo, Don Alonso 179
Faleiro Roubão, André 193, 204
Familiars of the Holy Office 98
Families, Portuguese, in Macau 28
Favacho, Captain Custodio 152
Fernandez, Izidoro 199, 204
Fernandez, Manoel *(Judge)* 174, 192, 204
Fernandez, Manoel 193, 204
Fernandez, Pedro 199, 204
Fernandez de Carvalho, Pedro 192, 204
Fernandez Coelho, João 193, 204
Fernandez Pavra, Manoel 192, 204
Fernandez Velho, Lourenço 199, 204
Ferráz de Lima, Gonçalo 137, 155, 157, 193, 204
Ferráz de Lima, Paulo 137, 192, 204
Ferreira, P.e Christovão (in Japan) 42
Ferreira, Francisco 194, 199, 205
Ferreira, Luiz 192, 205
Ferreira Homem, Capt. Christóvão 150, 151
Ferreira Marinho, Leonardo 193, 205
Ferreira Paes, Simão:
«*Recopilação das Formosas Armadas que para a India forão*» 103, 211
Ferreira de Proença, Mateus 143, 198, 205
Festivities in honour of King John IV 165, 166-184, 189-199
Fialho, Constantino 98, 101
Fialho Ferreira, António:
Appointment as Emissary to Macau 98, 101, 105, 108, 125, 196
Biography 97-103
Captain-Major of Manilla voyages 97
Certificate written by . 99, 133, 135-137, 139, 141-142, 155, 211
Conflicts with Macau Senate 97, 100, 103
In England 99, 127
At Goa 97, 117, 118, 147

From Goa, via Batavia to Macau (1641-1642) 99, 102, 128, 163
Journey to Holland (1642-1643) . . . 101, 105, 110
In Lisbon 98, 101
In Macau 100, 107, 115, 124, 125, 157, 159, 163, 169, 175, 189, 191, 192, 195, 205
From Macau to Portugal (1642-1643) . . . 101, 109
At Saint Helena Island 101, 104, 105, 112
Mission to Macau . 99-104, 105, 115-122, 124, 127, 149, 150, 164, 189, 195
Suggestions by, for despatching emissary to Macau 98, 105
Suggestions by, for direct voyages between Macau and Lisbon 109
Suggestions by, for Dutch-Portuguese Truce 99, 101, 110
Suggestions by, for Embassy to Japan . 101, 133, 146
Voyage to Japan (1644-46) 101-102
Voyage from Macau to Goa (1646) 103
Voyage overland from India to Portugal 97-98, 118-120
Warning sent by, to Portuguese in Manilla and Macassar . . . 99, 106, 132, 139, 141, 181, 182
«Relaçam da viagem, que por ordem S. Mg.de fez Antonio Fialho Ferreira deste Reyno à cidade de Macao na China . 100, 103, 104, 105-107, 159, 213
«Advertencias para a viagem da China» . 133, 211
«Certidão passada por Antonio Fialho Ferreira, 1645» 139, 141-142, 211
Figueira, João 193, 205
Figueiredo, Francisco Vieira de 46
Figueiredo Castelbranco, Manoel de 199, 205
Figueiredo de Castelbranco, Pedro de 193, 205
Fitzler, M. A. H.:
«O Cerco de Columbo» 147, 213
Florence 119
Fonceca, Christovão 194, 205
Fonseca, Capt. Felippe da 152
Fonceca, Francisco 192, 205
Fonceca, Gaspar da 192, 205
Fonceca, Gonsallo da 192, 205
Fonceca, Manoel da 198, 205
Fonceca Botelho, Dom Pedro da 193, 205
Food supplies, scarcity of 32
Formosa Island 38, 44, 99, 110, 153, 163
Forts . 29-33, 59, 67, 81-83, 85, 115, 163, 165, 166, 170, 174, 175, 179, 183
Forts in Macau (*See also* Bulwarks):
Fortress of S. Paulo . 31-32, 81, 85, 115, 163, 165, 166, 170, 175, 179, 183
Fortress of S. Thiago 29, 64, 81, 174
Strength of 31-33 82-3
Fort, Spanish, of São Salvador 111
Fosse 42, 217
Foster, Sir Wm.:
«English Factories in India, 1634-1644» . 51, 213
Fragozo, Bertholameo 194, 205
Franciscans in Macau 83, 164, 176, 178
Francisco, St., Bulwark of 30, 59, 82-83
Franco, Manoel 194, 205
Fulas 176, 217
Fumaone 62
Fusta 38, 217

G

Galvão, António 103, 205
Galvão Godinho, Antonio (*Alderman*) 136, 169, 192, 205
Galvão de Sáa, Manoel 193, 205
Gama, Dom Francisco da, Conde de Vidigueira, (*Viceroy of India*, 1597-1600) 21
Games in Macau 65, 165, 171-172, 178-179, 180
Garces, Afonço 193, 205
Genoa 98, 120
Gentil, Gaspar 193, 205
Giraldo, Sebastião 193, 205
Goa . 17, 21, 22, 34, 37, 45, 84, 86, 97, 98, 102, 103, 117, 118, 123, 131, 155, 163
Godinho de Eredia (*See* Eredia).
Godinho Valente, Antonio 194, 205
Gomes, Andre 199, 205
Gomez, João 199, 205
Gomes, Tristão 193, 205
Gomes de Carvalho, Antonio 193, 205
Gomes Penedo, Miguel 193, 205
Gomes de Pina, Pero 175, 205
Gomes de Torrez, Domingos 199, 205
Gonsalvez, Gabriel 194, 205
Gonsalvez, João 193, 205
Gonsalvez, Sebastião 199, 205
Gonsalvez de Faria, João 193, 205
Gonsalvez de Mendonça, Manoel 193, 205
Gonsalvez Pereira, Domingos 193, 205
Gorgisthan 119
Govea Botelho, Manoel de 193, 205
Governor of Macau (*See* Captain-General):
Dom Francisco Mascarenhas (1623-1626) 29, 32, 33, 81, 84-85
Domingos da Camara de Noronha (1636-1638) 31, 53, 57, 60, 63, 74, 198, 204
Dom Sebastião Lobo da Silveira (1638-1645) . 115, 123, 130, 139, 143-144, 163, 165, 167, 169, 175, 178, 179 182, 186, 191, 192, 196, 197, 198, 203
Luiz de Carvalho de Souza (1645-1646) . . 144
Governor-General of the Netherlands East Indies. 99, 100, 102, 107, 125, 127, 128, 149, 163
Governor-General of the Philippines 110, 143-144, 179, 181, 187
Graces, Braz 194, 205
Greece 98, 119
Green Island (*See* Ilha Verde) 47, 67
Guebarra Henriquez, Pedro de 194, 205
Guia Bulwark 31, 82, 137
Gun-foundry in Macau 21, 32, 39, 84, 103, 109, 150, 165, 175
Gun-powder manufacture in Macau 32, 82
Guterres de Brito, Jacinto . 143, 164, 192, 195, 198, 205

H

Habito 135, 217
Harcadia 119
Hatch, Arthur 59
Haytao (hai-tao) 63
Heeres (*See* Tiele-Heeres):
Helena, Saint, Island of 101, 104, 105, 112
Henriquez de Lousado, Diogo 194, 205
Hermitage of Nossa Senhora de Esperança . . . 83

Hertsing, Fleet of 101
Heung-shan District 17, 88
Hideyoshi (Toystami) 40, 41
Holland (*See also* Dutch): 121
Fialho Ferreira's visit to 101, 105, 110
Truce with Portugal suggested . 99, 101, 110, 127, 153
Wars against the Portuguese 30, 31, 67, 84, 97, 99, 116, 118, 136, 155, 163
Holy office, Familiars of the 98
Homé de Amaral, Pedro 192, 205
Homem Cardozo, Francisco 192, 205
Hoppo (uppo) 176, 217
Horse-racing and games, in Macau 65, 171-172, 178-179, 180
Hunter, W. C.:
«*The Fan-Kwae at Canton*» 87, 213
Hurtado de Corcuera, Dom Sebastião (*Governor of the Philippines*) 110, 143-144, 179, 181, 187
Designs on Macau 108, 110, 143, 150, 157

I

Ilha Verde (Macau) 47, 67
India 97, 99
Indo China 17, 28, 46-47, 106, 110, 146, 150
Inouye, Chikugo-no-kami (*Inquisitor*) 42
Inquisition in India 21-22, 29
Inquisition, Officers of the. 98
Inspector-General of the Exchequer (Joseph Pinto Pereira) 117
Ispahan 98, 119
Italy 98
Iyemitsu, Tokugawa. 69

J

Jacatara 105, 127, 141, 149
Japan:
Christianity in 41-13, 69, 146-147, 150
Country of, described 43-44
Portuguese Embassy to 101, 131, 133, 146
Trade with, forbidden by Chinese government 17
Trade with Macau . 17, 28, 34, 40-44, 54-56, 68, 85-86, 97, 117, 127, 150, 153, 162, 186
Japan Voyages, Captain-Majors of:
Lopo Sarmento de Carvalho (1617, 1621, 1632-1634). 46, 86, 97, 136
Agostinho Lobo (1624-1625) 87
Antonio de Oliveira Aranha (1630) . . . 64, 192
Lourenço de Lis Velho (1631). 192
Dom Francisco de Castello Branco (1637) . 56, 174
Dom João Pereira (1638) . 135, 155, 164, 167, 174, 191-192, 195-198
Japanese, clothing worn by 73-74
Japanese mercenaries 44
Japanese pirates 17
Java 141
Java Straits 102
Jerónimo, S., Bastion of 33
Jesuits:
In China 40, 72
In Goa 123
In Japan 41-13
In Macau 53, 54, 67, 70, 73, 83, 145, 164, 182
Jesuits dispossessed of S. Paulo Fort 85
João, S., Bastion of 33, 83
Jogo de alcazias 65
Jorge, Francisco 194, 205
José de Jesus Maria:
«*Azia Sinica e Japonica*» 124, 211
Junks, description of 35, 38, 47, 54, 55, 57-59
Jurubassa 28, 217

K

Kago 67
Kai-kiang Point, on Taipa Island 83
Karaeng Patingallowang (*Ruler at Macassar*) . 46
Keelung 111
Kimono (kamaone, kerimaone, quimoi) . . 68, 73, 177, 217
King John IV:
Acclaimed in Macau . 100, 107, 115-122, 127, 128, 157-187, 189-199
Letter from, to Macau 99, 100, 107, 129, 164, 189, 191, 195
Letter to, from Macau 103, 211
Oath of allegiance to, in Macau 166-168, 179, 189-190, 197-199
Koku 43, 217
Koxinga (*Chinese corsair*) 111

L

Lamego, Bishop of 121
Lampacao 15, 16, 27, 81
Lanções de Abreu, Ponciano de 192, 205
Lantea 35, 41, 46, 55, 87, 217
Lar 98
Lawrence, St., Parish of, in Macau 83, 178
Lazaro, St. Church of, in Macau 83
Leghorn 119
Leitão, Matheus 193, 205
Leitão de Mesquita, Francisco 194, 205
Leite Ferreyra, João 193, 205
Letrados 176, 217
Letters: (*See also* Fialho Ferreira, and Macau)
From the Captain General of Macau to the Viceroy 123, 124, 130-131
From the King to the Macau Senate . . 99, 100, 107, 129, 164, 189, 191, 195
From the Macau Senate to the Viceroy . . . 123
From the Viceroy to the Macau Senate. . . 164
Lima, Francisco de 194, 205
Linhares, Conde de (Viceroy of India) . . 22, 34, 45, 46
Lintin Island 15, 27
Lis Velho, Lourenço de (*Captain-Major of the Japan Voyage, 1631*) 192, 205
Lisbon 98, 101
Lobo da Silveira, Dom Sebastião (Captain General of Macau) . 115, 123, 130, 139, 143-44, 163, 165, 167, 169, 175, 178, 179, 183, 186, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 203.
Lobo de Siqueira, Vicente 169, 193, 205
Lopes de Andoyna, Juan (*Commander of Spanish galleon*) 63
Lopez de Figueiredo, Bartholameo 192, 205
Lopez de Rolim, João 192, 205
Lucena, Francisco de 131

Lunghee 67, 68, 218
Luiz, Antonio 193, 205

M

Macassar 17, 28, 46, 56, 86, 87 106
Macassar, Fialho's advices to Portuguese in 99, 105, 139, 141, 181, 182
Macau: *(See also*, Captain General, Forts, Trade).
Acclamation of King John IV in 100, 107-108, 115-122, 127-128, 157, 159-187, 189-199
Centre of Christianity 29, 95, 186
Clothing worn in 67-68
Description of, by Antonio Bocarro (1635) . 25, 27-47
Description of, by Marco d'Avalo (1638) . . 79-89
Description of, by Peter Mundy (1637) . . 53-75
Dutch attack on 30, 31, 84, 152, 179
Dutch projects against 30, 31, 67, 84, 106, 136, 142, 152
Early name 27, 28
Fialho Ferreira's mission to . . 99-104, 115-122, 124
First Settlement in 16
Food supplies in 1635 32
Importance of . 16-17, 23-24, 28-35, 40-42, 67, 87-88, 95, 127, 147, 150
Merchants in Manilla 143, 164, 181, 182, 186, 187, 192, 196, 198
Oath of allegiance to King John IV in,. 166-168, 179, 197-199
Origin of 15-16, 81
Patriotism of 95, 186
Population in 1635 28
Population in 1644 153
Spanish projects against . . 108, 110, 143, 150, 157
Macau Senate 16-17 84, 86, 97, 100, 103, 107, 186
Conflict with Captain-General in . . 85, 130, 139, 144
Letters from, to King John IV. 103, 211
Letters from, to the Viceroy 123
Letters received by, . 99, 100, 106, 107, 128, 129, 163, 164, 189, 191, 195
Meetings at 100, 107, 115, 165
Macedo, Antonio de 192, 205
Maceta 66, 218
Machado, Garcia 192, 205
Machado, Miguel 192, 205
Maciel de Aguiar, Domingos 174, 192, 205
Maciel da Costa, Pedro 198, 205
Macleod, N:
«De Cost-Indische Compagnie als Zeemogendheid in Azie» 102, 110, 111, 213
Madre de Deus, College of (*See* Paulo, São)
Madrid 98, 120
Magalhaens Coutinho, Manoel de 169, 192, 205
Majorca 120
Malacca 17, 34, 37, 45, 97, 103, 116, 144, 153
Malacca, Dutch Governor of 103
Malta 119
Manchua (manchoa) 28, 59, 67, 218
Mandarins 39, 55, 60, 71, 84, 87, 176
Manilla:
Dutch designs against 110
Governor, Don Alonso Fajardo 179
Governor-General, Don Sebastião Hurtado de Corcuera 110, 143-144, 181, 187
Letter from Fialho to, . 99, 106, 110, 132, 139, 181, 182
Macau merchants in 143, 164, 181, 182, 186, 187, 192, 196, 198
Threatened by Chinese corsairs 111
Trade with Macau . 17, 28, 45, 85-6, 97, 106, 108, 110, 131, 143, 144, 146, 149, 150, 157, 162, 163, 164, 181, 186
Manrique, P.e S.:
«Itinerario de las Missiones del India Oriental» 43, 213
Mantua 120
Mantua, Duchess of 120
Marim, João 194, 205
Marquez, Amaro 193, 205
Marques Moreira, Dom João:
«Relação da Magestosa, Misteriosa e notável acclamaçam que se fez . . . na Cidade do nome de Deos» 159, 161, 213
Marques Pereira, A. F.:
«Ephemerides commemorativas da História de Macau». 189, 190, 213
Marques Pereira, J. F.:
«Ta-Ssi-Yang-Kuo», ... 29, 31, 32, 60, 85, 213
Marques Pereira, J. F. and J. Lima Carmona:
«As Fortalezas de Macau» 29, 213
Martins, Domingos 194, 205
Martins da Costa, Nicolao 193, 205
Martins de Miranda, Roque 198, 205
Martins Tibao, Fernão 192, 205
Martins Urbano, João 193, 205
Mascarenhas, D. Felipe *(Viceroy of India, 1645-1651)* 102, 144, 153
Marcarenhas, D. Francisco, Conde de Santa Cruz, *(Viceroy of India, 1581-1584)* 28
Mascarenhas, D. Francisco *(Captain-General of Macau, 1623-1626)* 29, 32, 33, 81, 84, 85
Conflict with Macau Senate 85
Seizure of S. Paulo Fortress by 85
«Papeis de D. Francisco de Mascarenhas» in the Biblioteca Pública of Évora . . . 33, 85, 211
Mascarenhas, Father Ignacio 121
Massa, Orácio 199, 205
Matos da Fonceca, Manoel 193, 205
Matos de Lemos, João de 194, 205
Matos de Siqueira, Manoel *(See* Siqueira de Matos, Manoel).
Mello, Christovão de 174, 193 205
Mello, Francisco de 121
Mello, Dom Francisco Manoel de 21
Mello, Gaspar de 174, 205
Mello de Castro, Diogo de *(Captain-General of Ceylon, 1636-1638)* 116
Mendes de Brito, Diogo *(Envoy from Goa to the Dutch in Batavia)* 99, 100, 107, 127, 129, 131, 163, 164, 195
Mendes Cordeiro, Lourenço *(Alderman)*. 153, 193, 205, 211
Mendes Pinto, Fernão, (in Macau in 1555) . . . 16
Mendonça, Tristão de 121

Mendonça Furtado, Diogo de 192, 205
Mesquita, Manoel Jacome 123, 124, 125, 189
«*Relaçam do que socedeo na cidade de Goa, e em todas as mais cidades; & Fortalezas do estado da India*». 123, 127-132, 159, 213
Mesquita Lebarão, Antonio de 194, 205
Mesquita Lebarão, Carlos de 194, 205
Mestizninhas 64, 218
Mexico 106, 182
Milan 120
«*Minuta do Conselho do Ultramar*» . . 155, 157-158, 211
Moluccas 110, 111, 163
Moniz Pereira, Manoel 193, 205
Monopoly of Macau voyages 86
Montalto de Jesus, C. A.:
«*Historic Macao*» 130, 213
Montalvão, Marquis de 147
Monteiro, António 193, 205
Monteiro Caldeira, Agostinho. 199, 205
Monteiro de Moraiz, Luiz 198, 205
Montoya, Jorge de 193, 206
Moraes, António de 192, 206
Moraez, António de 193, 206
Moraes, Gregório 164, 206
Moraes, Sebastião 181, 182, 206
Moraes Pereira, Jacome (*Secretary of the Senate*») 135, 164, 167, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 203
Moraes Pimentel, Pedro de 194, 206
Moraes Sarmento, Sebastião de 199, 206
Morea 119
Morim Pacheco, Pedro de 194, 206
Morse, H. B.:
«*The East India Company Trading to China*» 51, 214
Mota, Manoel 193, 206
Mota, Miguel da 193, 206
Mota Caldeira, Heytor da 193, 206
Mountney, John 51, 53, 55, 71, 74, 75
Moura Lobo, José de. 152
Moura Velho, João de 193, 206
Mundy, Peter: 25, 51
Chinese dress, described, by 60-62
Description of Macau, by 53-75
Japanese dress, described, by 73-74
Junks described, by 57-59
Macau customs, described, by 67-68
Murdoch, J. & Yamagata, I.:
«*History of Japan*» 43, 214
Muscat 118

N

Nacra 159, 218
Natal 130
Navetta 85
Negapatam 97, 117, 155
Nerete, Manoel 193, 206
Nerete Sadrini, Horácio 193, 206
Ngao-men 27
Nicea 119
Nono 45, 47, 218
Norimono 67, 218
Noronha, Dom Miguel de, Conde de Linhares, (*Viceroy of India*, 1629-1635). . . . 22, 23, 34, 45, 46
Noronha, Domingos da Camara (*Captain-General of Macau*, 1636-1638) 50, 60, 71 198, 204
Nossa Senhora de Atalaya (nau) 130
Nossa Senhora da Conceição (pinnace) 103, 153
Nossa Senhora de Oliveira (caravel) 103
Nunez de Azevedo, Francisco 194, 206
Nunes Barreto, P.e Belchior (In Macau, 1555) . . 16
Nunes Leitão, Antonio 198, 206
Nurette, António 62
Nurette, Paulo 62

O

Oath of allegiance to King John IV 166-168, 179, 189-190, 197-199
Olivares, Duke of. 98
Oliveira, Sebastião de 193, 206
Oliveira Aranha, Antonio de 64, 192, 206
Oliveira Velho, Antonio de 193, 206
Ormuz 98, 118
Osorio da Fonseca, Jeronimo 152
Otomo Sórin, D. Francisco of Bungo 40
«Overseas Council» 155, 157-158

P

Paauw (Dutch ship). 102, 163
Pacias, Luiz 192, 206
Padrão 15, 27, 218
Paez, Pedro Alberto 192, 206
Paes de Bartes, Francisco 193, 206
Paiva Pereira, Roam de. 192, 206
Pao da China 37, 41, 46
Papal Territory 119
Parades in Macau, in honour of King John IV 165, 170-171, 173-178, 180
Parao 116
Paredes, Paulo 194, 206
Parishes of Macau 83, 178, 183
Parma, Duke of 119
Parr, Christopher 59
Pataca 35, 45, 218
Patriotism of Macaonese 95, 186
Paulo, São, College and Church of . 31, 53, 70, 73, 166, 170, 173, 176, 178, 183
Paulo, São, Fortress of 31, 32, 81, 85, 115, 163, 165, 166, 170, 175, 179, 183
Pedro, São, Bulwark of 30, 33
Pedro de S. João, Frei 168, 206
Penacho 173, 218
Penha da França, Bulwark of. 30, 81
Pereira, Antonio 199, 206
Pereira, Balthazar 192, 206
Pereira, Ignacio 193, 206
Pereira, Dom João (*Presiding Alderman of the Macau Senate*) 135, 155 164, 167, 174, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 203
Pereira Barboza, Miguel 193, 206
Pereira de Carvalho, Luiz 194, 206
Pereira Coutinho, Dom Alvaro 135
Peres, Damião (Editor):
«*Historia de Portugal, Edição Monumental*» 121, 214
Persia 98, 119

Pfister, P.e L.:
«*Notices Biographique et Bibliographiques sur les jesuites*» 147, 214
Philip IV of Spain 98
Philippines: (*See also* Manila).
Governor General, Don Sebastião Hurtado de Corcuera 110, 143-144, 179, 181, 187
Governo, Dom Alonso Fajardo 179
Pinheiro, António 199, 206
Pinto, António 193, 206
Pinto de Azevedo, Jorge 192, 206
Pinto de Figueiredo, Luiz 192, 206
Pinto de Figueiredo, Pedro 198, 206
Pinto de Gouvea, Francisco 192, 206
Pinto Lobato, Pero 192, 206
Pinto Pereira, Joseph (*Inspector-General of the Exchequer*) 117
Pires, Domingos 194, 206
Pires, Estevão 192, 206
Pires, Francisco 193, 206
Pires, Gonsalo 193, 206
Pires, Manoel 198, 206
Pires, Maria 97
Pirez, Pedro 192, 206
Pires, Thomé (Ambassador to China, 1517) . . . 27
Pires de Garda, Manoel 193, 206
Pisa 119
Pope, audience given by, to Fialho Ferreira . . 98, 120
Population of Macau in 1635 28
Population of Macau in 1644 153
«Porta do Cerco» 72, 81
«*Portarias do Reino*» 101, 214
Portugal, Dom Miguel de (*Bishop of Lamego*) . . 121
Portuguese India:
Decadent condition of 97
Praya Grande 30
Prestage, E. & Azevedo, P.:
«*Correspondencia Diplomatica de D. Francisco Sousa Coutinho*» 110, 214
Prestage, E.:
«*The Diplomatic Relations of Portugal with France, England and Holland from 1640 to 1668*» 121, 214
Procession in honour of King John IV 165, 169-170, 173-178, 180
Procurator of Macau:
Letter from, to Capt. Weddell 56
Marcos Rebello de Almeida (1642) 135, 164, 167, 168-175, 191, 192, 195, 196-198, 200, 203
Pedro Alvares Pinto (1643) 136, 203
Proença, António de 192, 206

Q

Quantao 27, 218
Queves 38, 218
Quinam (*See* Indo China).
Quinas 165, 218
Quitasoll 61, 71, 218

R

Ramos, Manuel (*Superintendent of the Exchequer*) 86
Real of eight (ryall-off-eight) 69, 218
Rebello de Almeida, Marcos (*Procurator*) 135, 164, 167, 168-175, 191, 192, 195, 196-198, 200, 203
Reboredo, Father Bartolomeu:
"*Recueil de voyages qui ont servi à l'établissement et aux progrès de la Compagnie des Indes Orientales*" 80, 214
Reinforcements for relief of the East Indies . . 98
Reys, Balthazar 192, 206
Reis, Belechor dos 194, 206
Reyz, João dos 194, 206
Reiz Cavalinho, Hyeronimo 192, 206
Residence of Captain-General in Macau 30, 85
Revenues of Emperor of China 36
Reyersen, Cornelis 84
Rezende, Pedro Barreto de 24
Rezende de Figuera, João de 194, 206
Rias de Morales, Fernão de 193, 206
Ribeiro, Jeronimo 193, 206
Ribeiro de Lucena, João 192, 206
Ribeiro de Matos, Antonio 194, 206
Ribeiro da Motta, Gonsallo 198, 206
Ribeiro Raja, Antonio 175, 192, 195, 206
Roadstead of Macau 47, 57
Robinson, Thomas 53, 55, 75
Roboredo, Pe. Bertholameo 182, 198, 206
Rocha, Matheus da 193, 206
Rocha, Simão da 192, 206
Rocha Pimentel, Bertholameo da 192, 206
Rodriguez, Antonio 199, 206
Rodriguez, Domingos 194, 206
Rodriguez, Domingos 194, 206
Rodrigues, Gonsallo 192, 206
Rodrigues, Gonsallo 193, 206
Rodrigues, João 177
Rodriguez, Manoel 194, 206
Rodriguez de Brito, Pascoal 194, 206
Rodriguez do Cabo, Sebastião 192, 206
Rodriguez Cardozo, Luiz 193, 206
Rodriguez Cavalinho, Antonio 194, 206
Rodriguez da Cunha, João 198, 206
Rodriguez de Figueredo, Domingos 192, 206
Rodriguez de Lagos, Antonio 199, 206
Rodriguez Manço, Manoel 192, 206
Rodriguez Mourão, Diogo 194, 206
Rodriguez Netto, Manoel 199, 206
Rodriguez de Queiros, Antonio 193, 206
Rodriguez Riós, João 199, 206
Rodriguez Saraba, João 199, 206
Rodriguez Seco, Pedro 193
Rodriguez de Siqueira, Antonio 192, 206
Rodriguez Teixeira, Pedro (*Alderman*) . . 137, 192, 206
Rois Pereira, Matheus 199, 206
Rōjū 17, 218
Rome 98, 119, 121, 146
Roza Barozo, Simão da 194, 206

S

Sa Baracho, Bertholameo de 193, 206
Salgado de Araujo:
"*Successos militares das armas portuguesas em suas fronteiras*" 100, 113, 214
Sanches de Paredes, José 194, 206
Sanchuan Island 15, 27
São André (galleon) 101, 102
Santo António (pinnace) 103
Santo António (galleon) 101, 102
Santo António de Aveiro (galleon) 155
São Bento (galleon) 120, 155
São Bernardo (galleon) 153
Santa Clara, Convent of. 83
Santa Cruz (pinnace) 103
St. Francisco, Bulwark of 30, 59, 82-3
St. Jeronimo, Bastion of 33
St. João, Bastion of 33, 83
St. John's Island (*See* Sanchuan).
São Lourenço (galleon) 146
São Paulo, College and Church of . 31, 53, 70, 73, 166, 170, 173, 176, 178, 183
São Paulo, Fortress of 31, 32, 81, 85, 115, 163, 165, 166, 170, 175, 179, 183
São Pedro, Bastion of 30, 33
São Pedro (galleon) 103
San Salvador, Fortress of (Spanish). 111
St. Thomas, Apostle, ancient legend of 28
San Thiago, Fortress of, at Barra in Macau 29-30, 64, 81, 174
São Tomé (pinnace) 103
Saraça 178, 218
Saraiva, Gonsallo 193, 206
Sardinia 119
Sarmento de Carvalho, João 193, 206
Sarmento de Carvalho, Lopo . 46, 86, 97, 136, 157, 169, 175, 192, 206
as Captain-major of the Japan Voyages 46, 86, 97, 136
Savoy 98, 120
Senate, Macau Municipal . 16, 17, 84, 86, 97, 100, 103, 107 (*See also* Macau Senate).
Sendal 184, 218
Serrão, Gonsallo 194, 206
Serrão de Matos, Jeronimo 194, 207
Sherazzee 67, 68, 218
Shiba, K.:
"*Nagegin Shomon*" 41, 214
Shiras 98
Shōgun 41, 218
Siam 17, 28, 46-47, 86, 145, 150, 164
Sicily 119
Sidan (Sedan-chair) 67, 71, 218
Siena 119
Silva, Dom Pedro da (*Viceroy of India, 1635-1639*) 84, 97, 99, 100, 107, 117
Silveira, Dom Gonçalo da 74
Simoens de Carvalho, Capt. João (*Commadant of the Barra Fort*) 174, 207
Simoens de Sales, Vicente 193, 207
Singapore, Straits of. 34
Siqueira, Manoel 193, 207
Siqueira Cardozo, José de 194, 207
Siqueira de Matos, Manoel 143, 193 207
Siqueira de Souza, Captain Gonçalo de (*Ambassador to Japan, 1644-1647*) 101, 132, 133, 146
Soares, Diogo 120
Soares de Brito, Francisco 192, 199, 207
Soares Coelho, Christovão (*Judge*) 135, 164, 167, 174, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 203
Soares de Moura, Fernão 193, 207
Soares Vivas, Capt. João 98, 152
Solor 17, 28, 45, 46, 86-87, 106
Soma (somar) 59, 218
Sombreiro 176, 218
Sorin, Otomo, D. Francisco of Burgo 40
Souza, Christovão de 192, 207
Souza, Jeronimo 192, 207
Souza, Leonel de (*1554*) 16
Souza, Manoel de 198
Souza Coutinho, Francisco (*Portuguese Ambassador in Holland*) 101, 105, 110, 121
Souza da Cunha, Gaspar de 199, 207
Souza de Lima, Leonel de (*Alderman*) 135, 155, 163, 167, 169, 174, 178, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 203
Souza de Macedo, Antonio de 21
Spain, King of 98
Spanish Ambassador at Rome 98
Spanish fortress captured by the Dutch 111, 163
Spanish Fortress of São Salvador 111
Spanish projects against Macau . . 108, 110, 143, 150, 157
Streit, P.° R.:
«*Bibliotheca Missionum*» 147, 214
Sumatra 102
Sunda 17, 151
Sunne (English ship) 57
Swanley, Captain 71
Sweden 121
Sylva, Antonio da 194, 207
Sylva, Domingo da 193, 207
Sylva, Don Fernando da 179
Sylva, Gonsallo da 192, 207
Sylva, Gregorio da 192, 207
Sylva, Manoel Jorge da. 192, 207
Sylva de Sampayo, Francisco da 193, 207

T

Tabriz 119
Taccassy 60, 71, 218
Taipa Island 83
Takekoshi, Y.:
«*Economic Aspects of the History of Civilization of Japan*» 43, 214
Tamão (Trade depot in China) 15
Tamsui 111
Tavares, Tristão 192, 207
Tavares de Alvarenga, Vicente 198, 207
Tavares Bocarro (*See* Bocarro, Manoel Tavares).
Tavares Carneiro, Luiz 192, 207
Tavares Rangel, Manoel 193, 207
Teixera, Balthazar 193, 207
Teixera, Domingos 192, 207
Teixeira, Capt. Gonçalves (1630) 39
Teixera, Gonsallo 193, 207

Teixera, João 194, 207
Teixera, Manoel 193, 207
Teixera, P.° 193, 207
Teixera Tibao, Simão 192, 207
Tello de Menezes, João da Silva, Conde de Aveiras (*Viceroy of India*, 1640-1645) 123, 125, 127, 128, 131, 132, 149, 163, 189, 190, 195
Tença 137, 218
"*Termo que se fez sobre as Cartas que vierão de El Rey D. João* 124, 191-194, 211
"*Termo que se fez Segunda Vez*" . 125, 131, 195-196, 211
"*Termo que se fez do Juramento*" 197-199, 211
Ternate 111, 181
Thobar, Domingos de 194, 207
Tiele, P. A. & Heeres, J. E.:
"*Bouwstoffen voor de geschiedenis der Nederlanders*" 99, 110, 111, 214
Timor 17, 45, 46, 86, 87, 141, 153
Tokogawa Shōguns 17, 41, 69
Tonkin 106, 145
Tono 41, 43, 218
Totunaga 37, 85, 218
Touzzee 73, 218
Trade and other relations between Macau and Annam 17, 28, 46, 47, 106, 110, 146, 150
between Macau and Borneo 106
between Macau and Cambodia 164, 181
between Macau and Canton 35, 54, 87, 185
between Macau and Cochin-China 28, 46
between Macau and Indo China 17, 28, 46-47, 106, 110, 146, 150
between Macau and Japan 17, 28, 34, 40-44, 54, 55, 56, 68, 85-86, 97, 117, 127, 146, 150, 153, 162, 176
between Macau and Macassar . . 17, 28, 46, 56, 85-87
between Macau and Manilla 17, 28, 45, 85-86, 97, 106, 108, 110, 131, 143, 144, 146, 149, 150, 157, 162, 163, 164, 181, 186
between Macau and Siam 17, 28, 46-47, 86, 145, 150, 164
between Macau and Solor . 17, 28, 45, 46, 86, 87, 106
between Macau and Sunda . . 17, 28, 45, 86, 87, 151
between Macau and Timor 17, 28, 45, 86-87, 141, 153
Trade depots on China coast 15
«*Travels of Peter Mundy*» 51, 52, 53-75, 214
Treasurer of Macau, Diogo Vaz Freire . . 130, 193, 207
Truce between Holland and Portugal . 99, 101, 110, 127, 153, 163, 195
Tudoens 177, 218
Turkey 119
Tuscany, Duke of. 119
Tutocorim 116
Typhoons 47, 54

U

Uppo (Hoppo) 176, 218

V

Valadares, Matheus de 192, 207
Valencia 98, 102
Valente, D. Diogo Correa (*Bishop of Macau*) . 29, 85, 145
Valente Pereira, António 193, 207
Valentyn, F.:
«*Oud en Nieuw Oost-Indie*» 82, 214
Van Diemen, (*Governor General of Dutch East Indies*) . . . 99, 100, 102, 107, 125, 127, 128, 149, 163
Varella, António 199, 207
Vargas, Lucas de 193, 207
Vargas, Sebastião de 193, 207
Vasconcelos, Frazão de:
«*A Acclamação del Rei D. João IV em Macau*» 95, 99, 104, 113, 133, 137, 139, 147, 159, 214
«*O galeão São Bento e a sua viagem à India em 1639-40*» 120, 214
Vasconcellos, Miguel de 120
Vaz de Araújo, Gaspar 192, 198, 207
Vaz de Azevedo, Gonçalo 192, 207
Vaz Barbaro, Diogo (*Alderman and Auditor*) 135, 193, 207
Vaz Cardozo, Pedro 194, 207
Vaz Freire, Diogo (*Acting treasurer of Macau*) . 130, 193, 207
Vaz Preto, João 192, 207
Vaz Teixeira, Gaspar. 199, 207
Velez, Marquis de los 119
Velho Barreto, Simão 193, 207
Veloso, Frei Gonçalo 99, 107, 127
Venice, Gulf of 119
Viceroy of India:
Dom Francisco Mascarenhas, Conde de Santa Cruz (1581-1584) 28
Dom Francisco da Gama, Conde de Vidigueira (1597-1600) 21
Dom Miguel de Noronha, Conde de Linhares (1629-1635) 22, 23, 34, 45, 46
Dom Pedro da Silva (1635-1639) 84, 97, 99, 100, 107, 117
João da Silva Tello de Menezes, Conde de Aveiras, (1640-1645) 123, 125, 127-129, 131-132, 149, 163, 189, 190, 191, 195
D. Felipe Mascarenhas (1645-1651) . . 102, 144, 153
Viegas da Sylva, Antonio 193, 207
Viera, João 199, 207
Viera de Campos, Innocencio. 192, 207
Vieira de Figueiredo, Francisco 46
Vieira da Silva, Dr. Pedro (*Secretary of State*) . 151
Vlamingh, Arnoudt de (*Dutch Governor of Malacca*) 103
Voyages (*See* Japan Voyage *also* Trade) . . . .

W

Wankan 47, 218
Weddel, Capt. John, visit to Macau (1637) . 51, 59, 71, 74
William (English ship) 99

X

Xavier, St. Francis 27
Xpo (Xpto) 135, 218
Xpao 28, 29, 218

Y

Yule, Sir H.:
«*The Book of Ser Marco Polo*» 28, 214
Yule, Sir H. & Burnell, A. C.:
«*Hobson-Jobson*» . 28, 35, 37, 46, 59, 75, 87, 119, 214

Z

Zante 119
Zeelandia, Casteel (In Formosa) 44

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA